TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.971 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Segunda-feira, 25 de Junho de 1956

EDIÇÃO MATUTINA
3 CADERNOS
24 PÁGINAS

Veio de Goiás, onde deu nome a uma cidade

Ave com chifre passeia no Zoo

A nhuma, fonte de lendas no Norte – Esporão e chifres, as suas armas (PÁG. 8)

Leia na segunda edição de hoje sensacional artigo de JOÃO DA SILVA: "Etchegoyen - Revolução interrompida"

SESSÃO SECRETA PARA REVELAR NOMES DE OFICIAIS COMUNISTAS

Raimundo Padilha vai pedir a medida — "Os deputados têm o direito de conhecer as informações prestadas pelo general Lott" — Recurso a ser utilizado se a sessão secreta não fôr concedida — (PÁG. 3)

Festas de São João causam 7 incêndios

(NOTICIARIO NA PAGINA 4)

Fogos, balões e fogueiras, as causas — Levou um tiro quando apanhava balão — Bombas estouram na mão e levam dedos

MÃE DE NELSON CONFIA NA CURA DE SEU FILHO

Agradece aos leitores de TRIBUNA DA IMPRENSA a mãe do menino hemofílico — Será examinado hoje, às 9 horas — As contribuições já chegaram a Cr$ 31 mil — (Reportagem na página 8)

A mãe e a irmã de Nelson, o menino hemofílico que vai ser salvo pelos leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA. Estão contentes e têm fé em Deus.

OS URUGUAIOS ESQUECERAM A LIÇÃO BRASILEIRA DE 50

Um dos momentos culminantes da agressão. Davoine (entre Djalma Santos e Rodrigues Andrade) quer briga, e o juiz Frederico Lopes, mais atrás, prepara-se para a defesa. Observe-se o tumulto, vendo-se técnicos, dirigentes, locutores, fotógrafos e policiais num verdadeiro bôlo

INFELIZMENTE a verdade não permite sofismas: os uruguaios esqueceram a lição brasileira de 1950. A verdade é que todos lamentaram a falta de sorte da seleção da CBD, mas aqueles que permaneceram em seus lugares (e foram dezenas de milhares) aplaudiram demoradamente a volta olímpica dos orientais. Ontem, voltando ao Maracanã, a seleção uruguaia se esqueceu do bom exemplo, esqueceu mesmo que seu país chegou a homenagear a torcida brasileira pela demonstração de espírito esportivo. Aquele público de quase dois milhões de cruzeiros, esperava ver futebol, bom futebol. Viu um quadro brasileiro apenas regular, mas dominando amplamente o adversário. E viu um adversário que resistia muito na fase inicial, para se desmandar na etapa derradeira. As agressões ao juiz, jogadores, policiais, fotógrafos e repórteres por parte dos uruguaios; as palavras e os gestos imorais; os pontapés e as jogadas desleais; e tudo aquilo que foi vergonhoso, lamentável e nunca futebol, provam que a lição de 50 foi inútil. Infelizmente as fotos dizem mais que as palavras. (Noticiário no Caderno dos Esportes).

Rodrigues Andrade fêz tudo para evitar a sujeira, inclusive retirando seus companheiros de campo

Mas foi um dos maiores provocadores. Acabou saindo amparado pelos companheiros da seleção uruguaia

Os policiais não usaram os cassetetes. Mesmo nos instantes em que tudo parecia indicar o que fôsse acontecer

Missa de Etchegoyen amanhã, na Candelária

A MISSA de sétimo dia do general Alcides Etchegoyen será celebrada amanhã, dia 26, às 10 horas, na Candelária.

Está sendo esperada grande afluência à missa, principalmente da massa popular, onde Etchegoyen gozava de enorme prestígio pelo seu passado de honestidade, firmeza de caráter e espírito público.

Amigos e admiradores, civis e militares, do general Etchegoyen, muitos dos quais, ausentes do Rio, não puderam comparecer ao entêrro, aqui estarão para assistir à missa.

Roupas a crédito

n'A Esplanada!

Com a mesma rapidez com que você encontra uma roupa do seu gosto e do seu tamanho, você abre um crédito n'A Esplanada, sem demoras, sem exigencias, sem complicações!

"A Esplanada" é ali na Rua Mexico.

Banco de Crédito Territorial
PRESIDENTE — ARTHUR RIBEIRO JR.
MATRIZ, CARMO, 62 SEDE PRÓPRIA

HYDROLITOL
E' bom, faz bem e purifica a água que V. bebe diàriamente — Sais HYDROLITOL à venda nos postos, drogarias etc

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
66 ANOS de bons serviços

O Rio vai conhecer Peppino de Filippo

Passou pela Guanabara a companhia, que vai primeiro a Santos — No Municipal a 24 de julho (LEIA NA PÁG. 8)

Um novo invento para combater os eventuais males do fumo

Câncer de pulmões, câncer da língua e lábios, alta pressão arterial, miocardites, etc. A ciência médica nos ensina que tôdas essas doenças podem ser provocadas pelo uso do fumo. Mas hoje, graças a uma revolucionária descoberta, todos êsses males do fumo podem ser evitados, com o uso de uma nova piteira, denominada FILTRERA, porque FILTRERA possui ponta flexível e é construída de tal modo que seus canais internos retêm todos os resíduos nocivos à saúde.

Eis pois, uma agradável notícia para os fumantes.

Ajuda teu irmão, vítima do incêndio do morro do Peru

As vítimas do incêndio precisam de móveis

De manhã: planos — De tarde: início das obras

O PREFEITO Negrão de Lima vai mandar, hoje, às 9,30 horas, um representante ao morro do Peru. Lá estarão as vítimas do incêndio e representantes das Obras Sociais de Santa Margarida Maria, executora da campanha que a TRIBUNA DA IMPRENSA está promovendo. Serão traçados, então, os planos da reconstrução dos barracos. As obras de reconstrução devem começar hoje, à tarde.

Os barracos serão feitos com madeira dos andaimes do edifício do Pinto, cedida aos favelados pela Câmara. As próprias vítimas trabalharão nas obras.

Um favelado da Praia do Pinto, sr. José Costa, contribuiu com Cr$ 150,00 para a campanha de amparo às vítimas do incêndio. Também uma cozinheira, dona Benedita Camargo de Campos, fêz um donativo: Cr$ 41. Como êsses, têm chegado à rua da Fonte da Saudade, 31, sede das Obras Sociais, centenas de donativos.

Com a reconstrução dos barracos, o problema mais urgente dos favelados passa a ser os móveis e utensílios domésticos. Camas, colchões, travesseiros, pratos, panelas, fogões, tudo pode ser enviado para a rua da Fonte da Saudade, 31. Um outro problema é o da roupa. Eles perderam tudo no incêndio. Precisam, pois, de tudo.

ONDE HÁ NEGÓCIOS
Burr
CIA. BURROUGHS
Rio de Janeiro: Rua Visconde
12.º andar - Tel.: 23-1690
São Paulo: Largo do Paissandu
Tels.: 36-5403 e 35-1222
Agentes em todo o Bra

Um [illegible] por se

DES ETCHEGOYEN

Um revolucicnário que não viu a sua revolução triunfar

de MURILO MELO FILHO (Pág. 8 do Caderno 3)

EM BUIQUE, AS RESERVAS ALIMENTARES DIMINUEM ASSUSTDORAMENTE. — A estiagem e a afluência de novos flagelados agravando a situação levam a Prefeitura a tomar providências junto ao Govêrno.

A fome mata os flagelados no interior de Pernambuco

A situação angustiosa da cidade de Buíque — Diminuem as reservas de alimentos com o afluxo dos fugitivos da sêca

O GOVERNADOR do Estado de Pernambuco, general Cordeiro de Farias, recebeu em audiência o sr. Miguel Henrique de Araújo, vice-prefeito de Buíque, que levou ao seu conhecimento a situação angustiosa daquela cidade, onde as reservas alimentares diminuem assustadoramente, em face da estiagem e do grande número de flagelados que, diàriamente para lá aflui.

O ÊXODO

Em consequência da estiagem, três safras já foram destruídas. Os pequenos agricultores vêm abandonando a terra, repetindo o drama secular do "êxodo", na luta pela sua sobrevivência e pela sobrevivência da família.

O município de Buíque, no interior pernambucano, era, até há bem pouco, um dos maiores centros de produção na região, formando sua economia à base de mamona, algodão, feijão, mandioca e abacaxi.

O FLAGELO

Ultimamente a situação vem se agravando assustadoramente.

As Secretarias de Viação e Agricultura auxiliam dentro de suas possibilidades as regiões mais assoladas. Foram iniciados alguns serviços como o açude do Boqueirão e a estrada de Tupanitinga, utilizando uma média de 800 a 1.000 trabalhadores nas obras.

Êsse número, contudo, representa um mínimo, porquanto cêrca de 4.000 famílias morrem à míngua.

Por outro lado, a construção do açude e da estrada atraiu flagelados de outros municípios, aumentando, assim, o número de pessoas que se encontram à procura de trabalho.

Com os rebanhos dizimados e na falta de comida, os flagelados vêm se alimentando de umbú, côco catolé e palmito.

FUMANTE, EVITE O PIGARRO
PASTILHAS VALDA
CALMANTES E BALSÂMICAS

BRASIL-ISRAEL:

JÁ EM VIGOR PRIMEIRO ACÔRDO COMERCIAL

De lá para cá: fosfatos, adubos, inseticidas, dentes postiços e máquinas; de cá para lá: café, sisal, cacau e cristal de rocha

PELO "Augustus", chegou, ontem, ao Rio, o sr. Aroch Arie, novo ministro plenipotenciário de Israel no Brasil. Ainda a bordo, o sr. Arie concedeu-nos pequena entrevista sôbre a missão que cumprirá nesta capital.

"Desejo muito trabalhar pelas relações culturais brasilo-israelenses. Aliás, será um reflexo da atividade das autoridades de minha pátria. Agora mesmo, Portinari, com o apoio do meu govêrno, está expondo em Jerusalém e percorrerá outras cidades".

COMERCIO

Quanto às relações comerciais, informou-nos que já começou a funcionar o 1.º acôrdo de trocas de mercadorias entre os dois países. Israel nos envia fosfatos, adubos, inseticidas, dentes artificiais, máquinas, etc.. Nós mandamos café, sisal, cacau e cristal da rocha.

O mesmo navio trouxe ao Rio o imortal Rodrigo Otávio que, em Portugal e França, estêve em missão da Academia Brasileira de Letras. Em Lisboa, fêz entrega ao prof. Caleira da Mata, do título de sócio correspondente da A. B. L.

DIREITO INCONTESTÁVEL DENTRO DE UM RAMO DO COMÉRCIO

As importações de "whiskey a meio dollar" prendem a atenção da Câmara — Esclarecimentos contidos num discurso do deputado Arnaldo Cerdeira

Falando à Nação, em réplica ao sr. Aliomar Baleeiro, na Câmara, sexta-feira, o deputado Arnaldo Cerdeira proferiu o seguinte discurso:

O SR. ARNALDO CERDEIRA (sem revisão do orador) — Sr. Presidente, srs. Deputados, o nobre Deputado Aliomar Baleeiro, com a facilidade e aquêle encanto que todos nós lhe reconhecemos...

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Obrigado a V. Ex.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — ...tentou, mais uma vez, trazer a esta Casa fatos que se contêm, em si, algum resquício de verdade na sua conexão são inteiramente improcedentes.

Vou afirmar e provar que entre a Sociedade da Lavoura e a Cia. Continental de Exportação e Importação não existe qualquer vínculo. Ao contrário: embora compostas de membros de famílias afins, há até ressentimentos a separá-los.

O SR. PRESIDENTE — Lembro ao nobre orador que está em debate o Projeto n.º 997-A.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Sr. Presidente, realmente está em debate o Projeto a que V. Exa. se refere, mas o nobre Deputado Aliomar Baleeiro, com aquela inteligência e o talento que lhe reconheço, afirmou que todos os fatos aqui narrados decorrem do sistema cambial existente e eu irei, dentro da mesma tese de S. Exa., talvez em menos tempo, provar que, de fato, assim é.

Peço portanto a V. Exa. que me tolere com a mesma generosidade e condescendência com que ouviu o nobre Deputado Aliomar Baleeiro.

Volto, então, a afirmar que não há ligação alguma entre a Sociedade Produtos da Lavoura e a Cia. Continental. Afirmo também, que não há qualquer ligação da Cia. Continental com os fatos denunciados pelo funcionário da Alfândega.

Peço tôda a atenção da Casa, porque, na realidade, quis o nobre deputado Aliomar Baleeiro tão-sòmente vincular a responsabilidade do sr. Ministro da Fazenda ao fato de ter alugado um apartamento a um sócio de certa organização comercial, afirmando que essa organização comercial estava na dependência e na vinculação de uma série de fatos irregulares, citando mesmo até que autos de infrações haviam sido lavrados.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — E não é verdade?

O SR. ARNALDO CERDEIRA — V. Exa. não perde por esperar... E' verdade, sr. deputado Aliomar Baleeiro; é verdade que êsses autos de infração foram lavrados, mas o foram em março de 1956. Preste bem atenção S. Exa.

As repartições encarregadas de apurar a denúncia improcedente, como aquela que V. Exa. vinculou hoje, nesta tribuna, de acôrdo com o laudo que mandarei à Taquigrafia, a fim de que conste dos Anais do Congresso, concluem por isentar a Companhia Continental de qualquer responsabilidade na apuração feita pelos funcionários designados para êsse fim. Eis o laudo:

"Diário Oficial" de 27-3-1956 — Seção II — pág. 2.940.

"Departamento da Renda Mercantil — Expediente de 7 de fevereiro de 1956 — Processo n.º 4.962.483-54 — Cia. Continental de Exportação e Importação — Rua do Carmo n.º 43 - 10.º andar.

Vistos e examinados os presentes autos de infração e,

Considerando que na instrução do feito foram obedecidas as formalidades legais, ensejando livre defesa à Suplicante;

Considerando que, em matéria de direito fiscal e legislação tributária, dada a natureza essencialmente estrita das normas e preceitos pertinentes, a sua aplicação no âmbito do poder jurisdicional administrativo deve cingir-se ao critério de ação "na conformidade da lei". (Gabriel de Rezende Filho in Curso Dir. Proc. Civil);

Considerando que, na produção da prova, pela sua qualidade, deve ser eleita e dominar sôbre a simples presunção ou indicações circunstanciais, aquela que mais evidência trouxe à materialização dos fatos;

Considerando que a prova documental tem vantagem de reproduzir materialmente qualquer manifestação do pensamento ou animus agendi (Chiovenda, op. cit. in G. Rezende Filho, vol. 2.º, pág. 243), assim fixando o direito que se esquematiza diante do julgador;

Considerando que,

a) na escrita de Dias Henriques & Cia. Ltda., além dos Cr$ ..... 600.000,00 recebidos da autuada, nenhum recebimento consta relativamente às mercadorias discriminadas nas notas fiscais relacionadas à fls. 5 e 5v. (fls. 42 e 43, item 1);

b) não existindo prova de haver a autuada pago, sob qualquer título, as importâncias relacionadas à folhas 5 e 5v. (fls. 42 e 43, item 2);

c) nenhuma fatura ou nota fiscal foi emitida pela autuada relativa às mercadorias constantes das notas fiscais relacionadas à fls. 5 e 5v. (fls. 42 e 43, item 4);

d) tendo sido as mercadorias em causa desembaraçadas e vendidas por Dias Henriques & Cia. Limitada, em poder de quem

(Continua na pág. 6)

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

BANCO DE MINAS GERAIS
86 Departamentos em Minas
Filial: Rua Buenos Aires, 48
A. MOURÃO GUIMARÃES
Presidente
M. FERREIRA GUIMARÃES
Vice-Presidente

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI
VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

As obras no Santo Antônio

CONCORRÊNCIAS NOVAS PARA TER ANDAMENTO O DESMONTE DO MORRO — ATÉ O FIM DO ANO ESTARÁ CONCLUÍDO O ATÊRRO PARA O AUMENTO DA PISTA DO AEROPORTO SANTOS DUMONT

A ABERTURA de concorrência pública para prosseguimento das obras do desmonte do morro de Santo Antônio, e conseqüente prosseguimento do atêrro da praça do Congresso, foi determinada, pelo sr. Edgard Soutello, secretário de Viação.

No mesmo ato foram determinadas as providências no sentido de ser preparada a sub-base das pistas de tráfego do atêrro Santa Luzia-Glória.

ATÉ O FIM DO ANO

Com a determinação do secretário de Viação até o fim do ano estará aterrada a área destinada ao aumento da pista do aeroporto Santos Dumont, que já vem sendo reclamada pelas autoridades da Aeronáutica.

Nessa área a diretoria de Engenharia de Aeronáutica construirá uma nova pista e novos hangares para aviões de todos os tipos.

Campanha contra a gastrenterite

MORRERAM EM 1955 CÊRCA DE 1.600 CRIANÇAS VITIMADAS PELA MOLÉSTIA

BELO HORIZONTE, (Sucursal) — A Associação Médica de Minas Gerais e a Prefeitura de Belo Horizonte vão realizar uma campanha contra a gastrenterite nesta Capital. A gastrenterite vem causando sério desgaste à população infantil principalmente à classe pobre. Diàriamente morrem 6 a 8 crianças vitimadas por êsse mal, sendo que na época do verão êsses números sobem a cifras assustadoras.

TRABALHO

O trabalho apresentado pelo médico Samuel Rocha Barros, em mêsa-redonda, na Associação Médica de MG., revela que em 1954 morreram de gastrenterite cêrca de 1.446 crianças; em 1955 a cifra subiu a 1.600.

No próximo mês de julho haverá um simpósio sôbre a moléstia, dando-se, após isso, o início da campanha contra o mal. léstia.

O DESAPARECIMENTO DE UM CAMPEÃO DO PAN-AMERICANISMO

O Sr. Thomas J. Watson era um dos Maiores Industriais Norte-Americanos e tinha-se consagrado à Luta Pela Paz Entre Tôdas as Nações

Faleceu no dia 19, em Nova York, aos 82 anos de idade, o sr. Thos J. Watson, presidente do Conselho da Diretoria da IBM World Trade Corp. No Mundo Democrático, a infausta notícia ecoou profundamente nos meios industriais e científicos, nos centros educacionais e em todos os outros círculos onde se concentram os esforços para o progresso e para o aperfeiçoamento social.

O sr. Thos J. Watson era um homem da mesma têmpera daquêles que construiram o grande país norte-americano. Não satisfeito por haver transformado uma emprêsa industrial — a IBM — numa das maiores organizações do seu país, irradiou-a através do mundo inteiro e impôs às suas atividades um tremendo esfôrço em favor da convivência pacífica entre os homens. A sua atividade de industrial e de organizador constituiu, por assim dizer, quase um pretexto para que êle pudesse, através dela, afirmar-se como um dos mais esforçados homens do seu tempo a fomentar a cooperação entre os homens de negócios para a solução dos problemas internacionais.

Por isso, já há anos não cabiam no seu peito as condecorações que lhe haviam concedido govêrnos de mais de 20 países. Também no seu país Thos J. Watson recebeu os mais honrosos prêmios destinados a corôar os relevantes serviços prestados às suas instituições.

A VIDA COMEÇA AOS 40

Thos J. Watson costumava dizer que "a vida começa aos 40", embora êle a começasse como todo o menino pobre, num modesto emprêgo que lhe rendia 6 dólares semanais. Até os 40 anos, de fato, êle se tinha dedicado às funções de vendedor de máquinas de costura e instrumentos musicais. Subitamente deixou o emprêgo e foi trabalhar para National Cash Register Co. Logo se revelou como um dos seus melhores vendedores, mas a sua evidência se deve sobretudo porque contribuia com uma grande soma de idéias objetivando aperfeiçoamento de máquinas, e que, no fundo, não era mais do que a sua preocupação de tornar mais fácil o trabalho dos que iam utilizá-la. Onde quer que fôsse, Watson conseguia que o pessoal trabalhasse e rendesse mais, isto é, que *pensasse* mais.

Em 1914 o sr. Watson foi escolhido para dirigir a "Computing Tabulating-Recording Company", que mais tarde se tornou a International Businesse Machines Corp. A predecessora da IBM tinha então menos de 400 empregados.

Desde o começo da sua direção, o novo presidente dedicou grande parte de sua atenção ao desenvolvimento da companhia no exterior, construindo então as bases de uma organização mundial. Sentindo a necessidade de educação, pesquisa e tecnologia para assegurar o crescimento da emprêsa, não sòmente para aperfeiçoar os poucos modelos de máquinas, destinados ao comércio, mas também para criar e desenvolver novas máquinas, êle formulou programas que resultaram na criação de um Departamento de Educação. Foi assim que, sob sua dinâmica liderança, nasceu uma das mais notáveis organizações de pesquisa e tecnologia do seu país, centralizando o trabalho de cientistas e inventores.

O HOMEM DO MUNDO

Os problemas internacionais desde cedo figuraram entre as maiores preocupações do sr. Thos J. Watson. Êle identificou-se logo com a Câmara Internacional de Comércio, fundada em 1919, e dedicou-se entusiàsticamente ao seu programa de fomentar a cooperação entre os homens de negócios de todo o mundo. Tendo servido como Presidente da Seção Norte-Americana, da Câmara, por 4 anos, foi eleito seu Presidente Honorário. Em 1937, o presidente Roosevelt nomeou-o Comissário Geral dos Estados Unidos para a Exposição Internacional em Paris, do mesmo ano. Em 1940 recebeu a Captain Robert Dollar Memorial Award, prêmio conferido anualmente para atuações relevantes ao desenvolvimento do comércio exterior dos Estados Unidos. Mesmo depois de irrompida a segunda guerra mundial, o sr. Watson continuou seu trabalho no campo das relações internacionais, e em maio de 1947 recebeu a medalha de ouro do Instituto Nacional de Ciências Sociais por destacados serviços à humanidade. Em maio de 1943, o Primeiro Prêmio de Arbitramento de Hemisfério, conferido conjuntamente pela Americana Arbitration Association, a Comissão Inter-Americana de Arbitramento Comercial e a Comissão Americana-Canadense de Arbitramento Comercial, foi entregue ao sr. Watson, e em abril de 1947 a Sociedade Pan-Americana dos Estados Unidos conferiu-lhe a insígnia de ouro por serviços destacados à causa do pan-americanismo. Também o presidente Truman, em 1948, o nomeou Embaixador Extraordinário para representar os EE. UU. no 50.º Jubileu da Rainha Guilhermina dos Países Baixos.

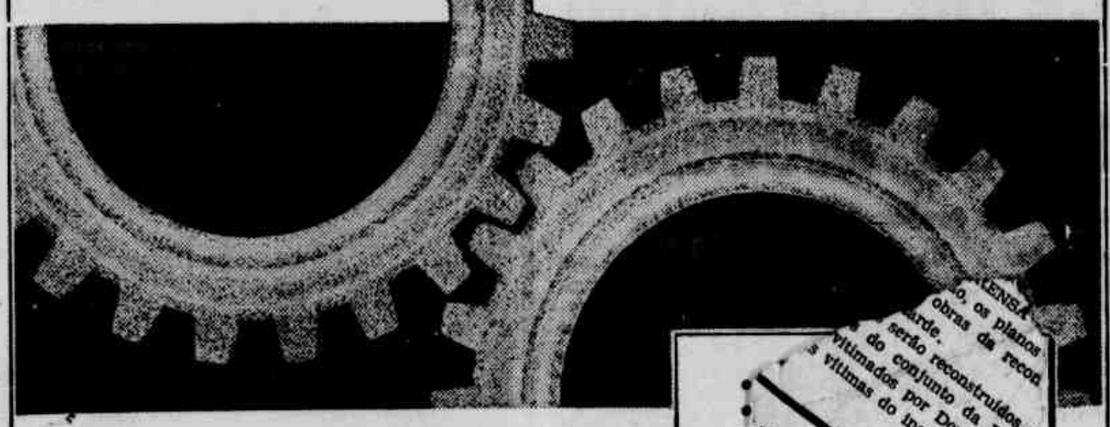
Juntem-se ainda as provas de reconhecimento oficial que lhe foram conferidas pelo Brasil, Bélgica, Bolívia, China, Colômbia, Cuba, Dinamarca, República Dominicana, Equador, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Grécia, Haiti, Hungria, Itália, Luxemburgo, México, Países Baixos, Noruega, Paraguai e outros. Essas condecorações, como assinalamos, resultaram do reconhecimento do intenso trabalho que o sr. Watson desenvolveu através das melhores relações comerciais, e dos mais destacados papéis que desempenhou em organizações de prestação de serviços e de amparo.

O PAN-AMERICANISTA

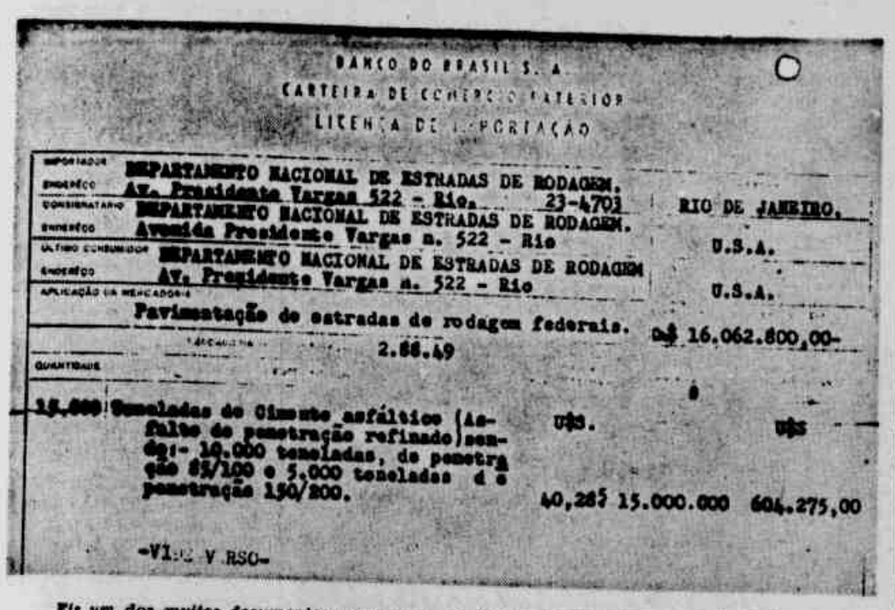
Saltando sôbre as dezenas de outros títulos e condecorações que o sr. Watson ganhou no seu país, vale ressaltar uma característica de sua personalidade que mais de perto toca ao Brasil. Êle era um dos mais fervorosos pan-americanistas, e era o vice-presidente honorário da Sociedade Pan-Americana. Êle nunca deixava de homenagear as personalidades da América-Latina que iam aos Estados Unidos. Quando o presidente Juscelino Kubitschek passou por Nova York, antes da sua posse, o sr. Watson compareceu a um almôço em sua homenagem, a despeito de uma longa viagem que para tanto teve que empreender.

O sr. Thos J. Watson conhecia o Brasil e acompanhava com vivo interêsse as nossas transformações industriais e o nosso progresso.

Banco Nacional do Norte
— Um amigo na praça —
localiza seu interêsse nos interesses de seus clientes
Ligados aos nossos clientes pelos objetivos de trabalho e de progresso em comum, mantemos com êles uma perfeita identidade de propósitos.
E atendendo-os sempre num trato cordial e sem protocolos, alegra-nos tôda a oportunidade de sermos úteis, pelo que ninguém fica nos devendo nenhum favor; nós é que agradecemos o ensejo de reafirmar a nossa norma, de ser "um amigo na praça".
Banco Nacional do Norte S.A.
— Um amigo na praça —
Filial do Rio: Rua da Quitanda, 3 B
Matriz (Recife) - Av. Marquês de Olinda, 200



presidente da UNE, comandará a can... Brasil. "Nos Estados — diz Veloso ... expectativa é grande"



BANCO DO BRASIL S. A.
CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR
LICENÇA DE EXPORTAÇÃO

IMPORTADOR: DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM.
ENDEREÇO: Av. Presidente Vargas 522 - Rio. 23-4701 — RIO DE JANEIRO.
CONSIGNATÁRIO: DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM.
ENDEREÇO: Avenida Presidente Vargas n. 522 - Rio — U.S.A.
ÚLTIMO CONSUMIDOR: DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM
ENDEREÇO: Av. Presidente Vargas n. 522 - Rio — U.S.A.
APLICAÇÃO DA MERCADORIA: Pavimentação de estradas de rodagem federais. — Cr$ 16.062.800,00
QUANTIDADE: 2.86.49

QUANTIDADE				
15.000	Toneladas de Cimento asfáltico (Asfalto de penetração refinado) sendo:- 10.000 toneladas, de penetração 85/100 e 5.000 toneladas de penetração 150/200.	U$S. 40,285	U$S 15.000.000	604.275,00

-VIDE VERSO-

Eis um dos muitos documentos com que o sr. Fausto Maia, prova irregularidades na concorrência para a pavimentação asfáltica da rodovia "Rio-Belo Horizonte".

Graves irregularidades na pavimentação da Rio-Belo Horizonte

Denúncias feitas perante a Comissão Parlamentar de Inquérito da Petrobrás – Vários documentos anexados às acusações

VINTE documentos de grande importância estão anexados à denúncia que o sr. Fausto Maia, presidente da "Rio Maia S. A." encaminhou à Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga irregularidades na Petrobrás. Esses documentos referem-se à concorrência do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem para a pavimentação asfáltica da Rodovia Rio-Belo Horizonte realizada em 30 de agôsto de 1954 e que, por deliberação da SUMOC, foi transferida, sem apoio legal, à Petrobrás.

PONTOS DA DENÚNCIA

O sr. Fausto Maia firmou sua denúncia nos seguintes pontos:

1) — O DNER obteve permissão da SUMOC, em resolução de 6 de julho de 1954, para importar dos Estados Unidos 15 mil toneladas de asfalto destinados à pavimentação da rodovia "Rio-Belo Horizonte", até o valor de US$ 855 mil, para pagamento no estrangeiro, em 24 meses (ofício 1.337/54 de 30-7-54);

2) — O DNER publicou no "Diário Oficial" de 13 de agôsto de 1954 (folhas 14.126 e 14.127), a concorrência pública para importação dêsse asfalto e que foi vencida pela "Rio Maia S.A.";

3) — Um contrato legal, devidamente registrado na Delegacia de Contrôle do DNER, foi assinado;

4) — O DNER solicitou ao Banco do Brasil, de acôrdo com as cláusulas do contrato, o fechamento de câmbio e uma carta de crédito irrevogável, confirmada, divisível e transferível, para pagamento em Nova York aos agentes da "Rio Maia S.A.";

5) — O Banco do Brasil, não levando em consideração a determinação da SUMOC, fêz com que a "Rio Maia S.A.", requeresse um mandado de segurança contra o diretor da Carteira de Câmbio, que foi obtido, e confirmado pelo Tribunal Federal de Recursos;

6) — Sòmente depois de decorridos 18 meses da concessão e autorização pela SUMOC, é que a Carteira de Câmbio forneceu cambiais, aceitou depósito do ágio e autorizou a expedição da licença de importação do asfalto;

7) — Para que as cláusulas do contrato assinado com a "Rio Maia S.A." fôssem cumpridas, o DNER solicitou ao Banco do Brasil o pagamento em dólares nos Estados Unidos, efetuando, antecipadamente, o pagamento do valor total da transação em cruzeiros;

8) — Os representantes do Banco do Brasil em Nova York — Irving Trust Co. e First National City Bank — negaram-se, em face das leis americanas, a confirmar o crédito por um prazo de 24 meses, conforme rezava a carta de crédito expedida pela Carteira de Câmbio;

9) — O Banco do Brasil solicitou ao DNER autorização para modificar o prazo de pagamento de 24 para seis meses, o que foi aceito, porquanto as cláusulas do contrato estipulavam um prazo até 24 meses;

10) — Obedecendo instruções do Banco do Brasil, o DNER enviou à SUMOC, em 15 de março de 1956, uma exposição pedindo a modificação do prazo;

11) — Em 17 de abril, o sr. Eurico Aguiar Salles aconselhou o DNER a desistir da importação de 15 mil toneladas de asfalto, através da "Rio Maia S.A." e comprar êsse produto à "Petrobrás".

ESTRANHO INTERÊSSE

Na denúncia, diz ainda o sr. Fausto Maia, que o diretor executivo da SUMOC demonstra um grande interêsse em patrocinar a compra de asfalto através da Petrobrás, o que beneficiará a firma estrangeira Asphalt Califórnia S.A. (CALOL), esquecendo as seguintes razões de ordem pública e econômica:

a) — existência de um contrato legalmente firmado, reconhecido pela Justiça quando concedeu mandado de segurança à firma "Rio Maia S.A.";

b) — existência de uma licença de importação em vigor;

c) — carta de crédito, que, embora não confirmada, é irrevogável até 7 de abril de 1958;

d) — o câmbio da transação já foi fechado por 24 meses e está, consequentemente, fora da balança cambial;

e) — o DNER já pagou o total da transação, estando com cêrca de Cr$ 24 milhões congelados;

f) — O DNER não dispõe de verba para adquirir asfalto da Petrobrás;

g) — as despesas feitas com a transação na abertura da carta de crédito, fechamento de câmbio, orçam em Cr$ 3 milhões;

h) — o asfalto vendido pela "Rio Maia S.A." sai por 1/3 abaixo do preço cotado pela Petrobrás;

i) — serão necessários 120 mil tambores (Cr$ 500 cada um) para acondicionar o asfalto cotado pela Petrobrás.

PADILHA PEDIRÁ HOJE SESSÃO SECRETA DA CÂMARA

Objetivo: revelação do nome dos oficiais comunistas — "Os deputados têm o direito de conhecer as informações prestadas pelo general Lott" — Declarações prestadas à TRIBUNA DA IMPRENSA — Recurso a ser utilizado se a sessão secreta não fôr concedida

O DEPUTADO Raimundo Padilha apresentará hoje, à Câmara o seu requerimento para realização de uma sessão secreta destinada a dar conhecimento aos deputados do teor das informações enviadas ao Congresso pelo general Teixeira Lott e relativas aos 207 oficiais comunistas que ocupam postos-chave no Exército.

TRINTA ASSINATURAS

Falando ontem à noite à TRIBUNA DA IMPRENSA, o deputado Raimundo Padilha declarou:

"Espero reunir hoje as 30 assinaturas exigidas pelo Regimento para apresentação do requerimento dessa sessão secreta.

Acredito mesmo que, dada a gravidade do assunto, contarei com número superior a êsse limite mínimo de assinaturas. Muitos deputados já me externaram o seu desejo de conhecer a íntegra das informações remetidas pelo ministro da Guerra. Todos êles, decerto, apoiarão o meu requerimento".

AS INFORMAÇÕES

O deputado Raimundo Padilha apresentou há dois meses um requerimento de informações no sentido de que o ministro da Guerra dissesse quais os oficiais comunistas em postos-chaves do Exército.

O general Lott relutou em enviar as informações. E só o fêz no último minuto do prazo, quando o deputado Padilha já havia entregue à Mesa uma denúncia por crime de responsabilidade funcional. As informações chegaram, então, às pressas, levadas por um oficial do gabinete do ministro da Guerra. E o deputado Padilha concordou em retirar a sua denúncia.

O SIGILO

O deputado Ulisses Guimarães, entretanto, chamou o deputado Raimundo Padilha e lhe deu conhecimento das informações prestadas pelo general Lott.

As informações, porém, invocavam motivos de segurança nacional para um sigilo absoluto em tôrno delas. Após dar conhecimento do seu teor ao deputado Padilha, o sr. Ulisses Guimarães lacrou o "dossier" encerrou-o no cofre da Câmara.

Daí a sessão secreta que o deputado Padilha vai requerer hoje.

OUTRO RECURSO

Se por acaso a sessão secreta não fôr concedida, vários deputados pretendem apresentar requerimentos idênticos ao do deputado Raimundo Padilha, a fim de tomarem conhecimento das informações do ministro da Guerra.

Um dêsses deputados é o sr. José Bonifácio.

Lott vai à Bahia, sábado

O GENERAL Henrique Teixeira Lott viajará para a Bahia no próximo sábado, dia 30, por via aérea. Vai inspecionar a tropa local e participar das comemorações de 2 de julho, data da Bahia.

TUDO BEM

O gabinete do ministro da Guerra distribuiu à imprensa a seguinte nota:

"O gabinete do ministro da Guerra informa que são totalmente inverídicas as notícias veiculadas em matutino de hoje sôbre incompatibilidades entre o sr. ministro da Guerra e autoridades civis e militares".

PADILHA

"As informações sôbre os oficiais comunistas não podem ficar em sigilo"

JK indulta sem respeitar a lei

JK CONCEDEU indulto a um condenado que não chegou a cumprir 1/5 da pena, sendo ainda reincidente no crime.

Roberto Guimarães de Almeida, filho de um rico plantador de café, de Santos, quando dirigia seu automóvel em excessiva velocidade em companhia de três moças, atropelou e matou um homem no Leblon. Foi condenado a três anos, oito meses e 22 dias de prisão. Antes já fôra condenado duas vêses, em São Paulo, por atropelamento.

Requerido o indulto pelos advogados Evandro Lins e Silva e Dunshee Abrantes, JK o concedeu, depois de ter o acusado cumprido apenas 8 meses de prisão.

A PEDIDO

Campanha demagógica de cafés finos

Exmos. Senhores
Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira DD. Presidente da República e DD. Ministros de Estado, Senadores, Deputados, Magistrados, Juristas e Economistas
Palácio do Catete
Rio de Janeiro
Saudações Cordiais

Com a devida vênia solicito permissão, na qualidade de agropecuarista, cidadão brasileiro, criador e desbravador dos bens que represento, autor de trabalhos apresentados à classe a que pertenço, sempre procurando moldar minhas atitudes a exequível melhoria da qualidade de nossos cafés, consumidos do País e exportados, os quais, ao meu ver, representam-nos, atualmente, de maneira dolosa e desonesta aos consumidores, por conterem alta percentagem de pedras, paus, pretos, ardidos, chuvados, podres, mal secos, brocados e demais impurezas alheias ao café. Manifesto-me, portanto, públicamente, contra a demagógica pílula dourada, ontem lançada em São Paulo, sob baíos oficiais bombásticos, "CAMPANHA DE CAFÉS FINOS".

Na opinião do signatário, endossando também a opinião de grande maioria dos legítimos cafeicultores, denuncio e condeno o referido programa, o qual constitui um escárnio e uma simulação oficiosa perfeita, concitando sem bases seguras, sem meios pecuniários, os verdadeiros cafeicultores, ao impossível de se produzir cafés finos, ante a notória impraticabilidade de se conseguir esta safra, sequer cinco por cento de cafés de bebida fina ou suave, completamente arruinada pelas chuvas incessantes. Cafés finos não se inventam, tão pouco se consegue com demagogia, prosa fiada, ou festas. Depende de grandes recursos financeiros, e êstes nos foram confiscados.

Escárnio, repito, porque a família cafeicultora acha-se de luto em consequência do prejuízo generalizado, o qual já ascende ao astronômico montante de cêrca de dez biliões de cruzeiros, abrangendo tanto a quantidade como a qualidade da safra de café. Portanto, repito, protesto e abomino semelhante festa realizada à sombra e em nome dos espoliados cafeicultores, vítimas do tratamento desigual e faccioso, impôsto e causado pelos poderes públicos.

Simulação perfeita, repito, porque aos incautos e menos avisados, passou despercebido, em se tratando de um movimento oficializado, devidamente acompanhado de claques de elite e pantonina organizada, com o nítido propósito da perpetuação do regime cambial dos ágios, repugnante e suicida; responsável pela ruína das fôrças vivas produtoras do País, bem como, o causador e maior responsável pela inflação no custo de vida, do que a própria emissão de papel-moeda. Regime cambial pernicioso, nefasto, inventado e gerado pelo govêrno passado.

Protesto solenemente contra a simulação desta festa inoportuna, invadindo e afrontando o lar enlutado dos humildes, famintos, maltrapilhos, analfabetos homens do campo, vítimas da demagogia eleitoreira dos letrados, doutores e potentados desumanos.

Graças a Deus, que tudo vê, que é Pai e não é padrasto, conservando vigilante as vistas para baixo, certamente, aquilatará as injustiças, ludibriações, usurpações e simulações praticadas pelos Senhores da terra contra os humildes obreiros da agricultura, reparando e castigando a todos os culpados por meio de fenômenos climáticos de várias categorias, compelindo-os em breves dias praticarem, desesperados, a justiça pelas próprias mãos, tal qual já foi determinado e cumprido.

Lavro, nítido e positivo protesto, contra a perpetuação do câmbio, em regime de ágios, já tendo atingido astronômicas cifras até o presente, de oitenta e oito biliões de cruzeiros arrecadados, significando a perjura de um tratamento desleal, desigual, injusto e desonesto aos irmãos brasileiros. Prestem atenção ilustres Senhores; arrecadação extraorçamentária algumas vêzes maior que a própria circulação monetária do Brasil. Pergunto, e para onde foi desviada esta quantia astronômica? A resposta será uma dolorosa confissão de que o meio circulante do Brasil é, de no mínimo, cento e trinta biliões de cruzeiros. Pergunto onde vamos parar nesta orgia causada pelo câmbio dos ágios; invenção diabólica de cérebros insensatos?

CAMBIO-NEGRO OFICIAL, anti-constitucional, o qual mistifica e tira de todos os que produzem, deixando-os empobrecidos, transferindo o fruto do nosso penoso trabalho em forma de lucros extraordinários, para inúmeros parasitas opulentos e arrogantes. Suor e sangue da própria carne dos trabalhadores rurais. CAMBIO RUSSO que cria miséria nos seios dos brasileiros do campo, destruindo tudo e a todos os produtores, em manifesta desunião e convulsão econômica-financeira-social de um País, cujo povo é pacato, bom, humilde, trabalhador, hospitaleiro e superindulgente. Rico de bens, miserável de idéias e de homens. Exuberante de inteligência, qual aves canoras de discursos bonitos, palavrórios demagógicos, vazios de ações, justiça e direitos equânimes do homem. País, onde importar e comerciar produtos estrangeiros, constitui infinitamente melhor negócio do que, produzir de sol a sol.

Lanço em repto de honra, a todos os homens, de cultura, de boa vontade e doutos, responderem em juízo próprio: "E' possível a um País sobreviver econômicamente, exportando tudo que produz, à base de divisas-ouro, ao preço de Cr$ 36,00 por "dollar", e consumir produtos externos e internos na base de Cr$ 200,00 por "dollar", sem as trágicas consequências do desapacimento?"

Devo declarar que não sou jornalista, douto, polemista, escritor, orador e muito menos demagogo a procura de cargos públicos. Minhas armas cotidianas são: saúde, devoto amigo incondicional dos menos abastados, de espírito público coletivo, produtor e criador por excelência; usando e abusando do arado, tratores, caminhões, enxadas, machados, arame farpado, inseticidas e adubos, bem como, todos os demais implementos agrícolas, adquiridos à minha custa, por preços escorchantes e pagando juros altos ao Banco do Brasil, quando não se me cortam o crédito agrícola e comercial, já verificado o ano passado em conjunto com os demais agropecuaristas sob a falsa alegação de que somos ricos.

Agradecido pela valiosa atenção dispensada por V. Exas., solicito, outrossim, encarecidamente, oportuna e urgente meditação, procurando reparar e solucionar esta brasa viva nas mãos dos responsáveis pelo Govêrno, qual seja, o problema cambial, a contento dos superiores interêsses coletivos, razão principal dos desajustes econômico-financeiro-social do Brasil.

Mui atenciosamente,

FAZENDAS NELOGIR, S.A.
Olavo A. Ferraz
Presidente

(Transcrito de "O Globo" de 19-6-56).

Negociata na Polícia Militar de Minas

Denuncia o deputado Milton Sales — Transação realizada no tempo do govêrno de JK

BELO HORIZONTE, 25 (Sucursal) — Novas e graves irregularidades na Polícia Militar de Minas, estão sendo trazidas à público pelo deputado udenista Milton Sales. As denúncias de Milton Sales começaram nas obras do Batalhão de Guardas, quando diversos oficiais desviaram materiais de construção. Agora, outra negociata no tempo do Govêrno de JK em Minas vai ser revelada na Assembléia Legislativa ainda pelo deputado udenista.

Exibindo vasta documentação o deputado Milton Sales declarou-nos:

— "Em 15 de maio de 1954 o coronel Geraldo Acácio de Araújo, membro do Conselho da Caixa Beneficente da Polícia Militar, adquiriu de menores e uma mentecapta, graças a alvarás judiciais, um terreno situado no local chamado "Feijão Miúdo", no Município de Contagem, pelo preço de Cr$ 30.000, quantia que foi depositada na Caixa Econômica em nome dos menores. O negócio foi transcrito no Registro de Imóveis da Comarca de Betim, no livro n.º 3 - I. fôlhas 8".

A VENDA

"Sessenta e sete dias após a compra do terreno — prossegue Milton Sales — o tenente-coronel Acácio, que representava a Guarnição da Polícia sediada na Capital, (dentro do Conselho), propôs a venda do mesmo por Cr$ 600.000. Em agôsto, 24 dias depois de feita a proposta, reuniu-se o Conselho sob a presidência do coronel Nélio Cerqueira Gonçalves e de acôrdo com a ata número 325 foi aceita a proposta de compra do imóvel.

A escritura foi passada no dia 13 de janeiro de 1955. Como se vê — frisa o deputado udenista — um terreno que foi adquirido por 30 mil é vendido, poucos dias mais tarde, por 600 mil.

DETALHES

"Em 7 de julho de 1954 (52 dias depois de adquirido o terreno) o coronel Geraldo Acácio de Araújo prometeu vender ao sr. Luiz Daniel Maia, conforme prova a Guia n.º 699.92 da Coletoria de Contagem, pelo preço de Cr$ 180.000. No entanto, nove dias depois, o promitente-comprador, desistiu do negócio, tendo perdido os impostos que pagou. Enquanto para um particular o negócio do terreno por Cr$ 180.000 não interessou para a Caixa Beneficente da Polícia foi vendido por Cr$ 600.000.

Estes elementos da Polícia Militar serviram no Govêrno do sr. Juscelino Kubitschek nos principais postos de mando" — concluiu.

O FRIO EM MINAS

BELO HORIZONTE (Sucursal) — Continua intenso o frio nesta capital e na grande maioria dos municípios mineiros, principalmente os do sul. Em alguns, o termômetro tem acusado 8 a 10 graus acima de zero. Nesta capital registra 14 a 16 graus.

Eden e Nehru examinam a situação mundial

LONDRES, 24 (UP) — O primeiro ministro indiano Nehru e seu colega britânico, Anthony Eden, discutiram assuntos mundiais durante um jantar realizado ontem à noite, na residência campestre de Eden, segundo revelaram fontes bem informadas.

Disseram essas fontes que, entre os principais temas da conversação, figuraram a perigosa situação do Oriente Próximo, Chipre e Rússia. Estava também presente o primeiro ministro da Nova Zelândia, S. G. Holland.

Nehru, que chegou ontem a Londres, está hospedado, juntamente com Holland, na residência campestre de Eden. As conversações prosseguirão até às últimas horas da tarde de hoje.

Disseram os informantes que os três estadistas analisaram ontem, a situação mundial à luz da nova política de sorrisos do Kremlin. Examinaram também a ameaça do comunismo na Ásia Oriental, e o futuro das bases defensivas, tais como Hong-Kong, Singapura e Trincomalee, no Ceilão.

Nereu confirma que irá à Câmara

O SENHOR Nereu Ramos, abordado pelos jornais, negou-se a adiantar qualquer informação sôbre o que dirá na Câmara quarta-feira, quando atenderá à convocação para explicar os acontecimentos do dia 30 de maio, na sede da UNE.

O sr. Nereu Ramos limitou-se a algumas frases breves, negando, em primeiro lugar, haver pedido demissão de seu cargo, bem como ter solicitado a JK a demissão do chefe de Polícia, general Magessi. Explicou que o cargo de chefe de Polícia é da escolha direta do presidente da República; daí a impossibilidade de um pedido daquela natureza.

Negou, também, estar pretendendo mandar fechar o órgão comunista, "Imprensa Popular". Essa notícia chegou ao seu conhecimento através dos jornais.

BATERIAS

QUALIDADE
DURABILIDADE E EFICIÊNCIA
ACUMULADORES NIFE DO BRASIL S. A.
AV. FRANKLIN ROOSEVELT, 84-G
TELEFONE: 32-9321

Agora qualquer escritório pode ter uma

Burroughs TEN-KEY

A NOVA E MODERNA MÁQUINA DE SOMAR!

Apenas 10 teclas
Mais fácil de operar
Mais leve (7 quilos) e compacta
Operação elétrica, silenciosa
Mais econômica
Totais positivos e negativos até 11 algarismos

Pequena e leve, um gigante de eficiência

Chame, hoje mesmo, a Burroughs. E peça uma demonstração prática desta nova máquina.

ONDE HÁ NEGÓCIOS HÁ MÁQUINAS BURROUGHS

Burroughs
CIA. BURROUGHS DO BRASIL, INC.

Rio de Janeiro: Rua Visconde de Inhaúma, 134 12.º andar - Tel.: 23-1690
São Paulo: Largo do Paissandu, 51-Sobreloja Tels.: 36-5403 e 35-1222
Agentes em todo o Brasil

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA GENITALIA
Sen Dantas, 44, 1.º and
Telefone: 22-3367

Edifício "DOM BÔSCO"

CONSTRUTORA CANADÁ

Apartamento excepcional no último andar, com grande terraço social privativo — novo — entrega imediata, com: Grande quarto com armário — Esplêndida sala separada — Ótima cozinha, piso em mármore, exaustor — Área de serviço azulejada — Quarto e banheiro de empregada — Terraço com vista para duas ruas (com 50m2) — Acabamento excepcional — Todo pintado a óleo — Janelas panorâmicas — Banheiro em côr, etc. Ver apt. C-01, Rua Dias da Rocha, 60 C/o porteiro. Tratar com Imobiliária Boavista, de Armando de Abreu — Rua da Assembléia, 93 — 15.º andar. Tels.: 52-4515 e 32-3779.

FESTAS DE SÃO JOÃO CAUSAM 7 INCÊNDIOS

Fogos, balões e fogueiras, as causas — Levou um tiro quando apanhava balão — Bombas estouram na mão e levam dedos —

ENTRE outras ocorrências, foram registradas as seguintes: rua Doutor Anagrassi, 347, princípio de incêndio, provocado por fogos; na Travessa Oriente, próximo ao n.º 111, incêndio no mato, causado por balão; na Estrada Marechal Rangel, fogo no mato, causado por fogueira; na rua Júlio do Carmo, 360, fogueira ameaçando incendiar residência próxima; Avenida Suburbana, 2308, princípio de incêndio, provocado por fogos; rua Joaquim Mamede, 125, incêndio no mato, pelo mesmo motivo: rua Teixeira Ribeiro, 101, em Ramos, princípio de incêndio, causado por fogos.

EXPLODIU A BOMBA

No quintal da casa n.º 1866 da Estrada do Barro Vermelho, o menino João da Mata Pereira, de 11 anos, colegial, ficou gravemente ferido, quando uma "cabeça de negro", que encontrou no chão, estourou em suas mãos, produzindo-lhe esfacelamento de dois dedos da mão esquerda e queimaduras de 1.º e 2.º graus. Foi internado no Hospital Getúlio Vargas.

Na rua Florentino, Nelson Constantino da Silva levou um tiro na região glútea, quando ia apanhar um balão que caía. Sem saber quem atirara, Nelson, que reside à rua Itamarati, 386, Cascadura, foi parar no Hospital Carlos Chagas.

NO MÉIER

Só no hospital do Méier, medicaram-se de queimaduras produzidas por fogos juninos, na véspera das festas de São João, onze pessoas. As queimaduras foram, em sua maioria, na mão direita. Os feridos são:

Carlos Alves da Silva, ajudante de motorista, da rua Ferraz, 575; Luís Alves de Oliveira, comerciário, da rua Agaribo, 68; Pedro Paulo Rodrigues, estudante, da rua Gardavo, 135; João dos Santos Moreira, mecânico, da rua Mateus Silva, 563; Sérgio, de 5 anos, filho de Mário Alves, da rua Poconé, 151 (mão esquerda).

Francisco Martins de Barros, biscateiro, estrada Velha da Pavuna, 1089; Antônio da Silva Monteiro, operário, da rua 2 de Fevereiro; Sebastião Carlos Trindade, funcionário público, da rua Francisca Zieze, 65 (mão esquerda); Antônio Chaves, motorista, da rua Paes de Carvalho, 357; Luís Santana, da rua Paraná, 276 e Aldir Gonzaga Ribas, motorista, da rua Dias da Cruz, 70. Todos, depois de medicados retiraram-se.

"CABEÇA DE NEGRO" NA MÃO

Estourando inesperadamente, uma "cabeça de negro" esfacelou os dedos de Manoel, 13 anos de idade, filho de João Barbosa Ferreira, da rua Olívia Maia. O rapaz foi internado no Hospital Carlos Chagas.

Três dos quatro acusados, presos pelo comissário Padilha, quando aguardavam, no 4.º Distrito, o momento de prestar depoimento

Djalma Batista Bezerra, diretor-gerente da revista, quando prestava depoimento no 4.º D.P.

POLÍCIA FECHA REVISTA DE CHANTAGISTAS

Padilha chefiou a "batida" de sábado — Presos os diretores — Faziam chantagem contra um paralítico, dono de uma pensão

FOI fechada, por que a polícia a considera um foco de chantagistas, a revista "Consultor do Impôsto de Consumo e Renda".

Funcionava desde outubro do ano passado, com redação montada num escritório na Rua Alcindo Guanabara, 21, sala 714. Com uma denúncia, apresentada ao chefe de Polícia, por Antônio Alves Filho, proprietário da "Pensão Cambuci", na Rua Pedro Américo, 76, ficou provado, pela polícia, que se tratava de uma "chantagem".

O comissário Deraldo Padilha foi escolhido pelo gal. Magessi para chefiar as diligências, que vieram mostrar que o proprietário da pensão estava sendo vítima de um grupo de chantagistas.

Na tarde de sábado, Padilha, acompanhado de alguns policiais, varejou a "redação", surpreendendo ali as seguintes pessoas: Djalma Batista Bezerra, da rua Borda do Mato, diretor-gerente da revista; Jacob Mongenbessa, da rua Leopoldo; Laurindo Batista, da rua Maxwell e José Mário Borges, da rua Conde de Bonfim. Os acusados foram conduzidos à Delegacia do 4.º Distrito, juntamente com o material apreendido.

O queixoso é um homem paralítico das duas pernas que há muito vinha sendo perseguido por uma quadrilha que o intimava a concorrer com a importância de Cr$ 500 mensais para a revista. Caso o dono da pensão não contribuisse, iria pagar importância maior a um "Boletim de Saúde e Assistência da Prefeitura do Distrito Federal". O comissário Padilha tomou depoimento dos homens que deteve e prosseguirá diligências, na pista de elementos que ocupam cargos públicos aos quais julga estarem envolvidos.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA
"CONFIANÇA"
Capital realizado e reservas Cr$ 40.000.000,00
Fundada há 84 anos
As instalações da "TRIBUNA DA IMPRENSA" estão seguradas, em parte, nesta conceituada Companhia
Diretoria
OCTAVIO FERREIRA NOVAL
JOSÉ AUGUSTO d'OLIVEIRA
OCTAVIO NOVAL JÚNIOR
RENATO FERREIRA NOVAL
Sede própria, Rua do Carmo n.º 43, 8.º e 9.º pavimentos esquina da rua Sete de Setembro — Telefones: 22-1900 22-1988 e 22-1909

COMO FOI DEPOSTO EM 1930, O PRESIDENTE DO ESTADO DO RIO

A cena no palácio do govêrno — Manuel Duarte só saiu do poder quando o presidente Washington já estava prêso no Forte de Copacabana — Esclarecimentos prestados pelo seu filho, Cândido Duarte

"SURPREENDIDO com a leitura de um trecho de declarações do general Anápio Gomes, apresso-me a retificar uma afirmação que absolutamente não corresponde à verdade" — declarou-nos o sr. Cândido Duarte.

O sr. Cândido Duarte é filho do sr. Manoel Duarte, que foi governador do Estado do Rio à época da Revolução de 30. As declarações do general Anápio prendem-se à deposição de Manoel Duarte, quando da vitória da Revolução, em outubro de 30.

VERSAO

Passa o sr. Cândido Duarte a relatar a sua versão dos acontecimentos, contestando o general Anápio:

"Aí estão os jornais da época e as testemunhas vivas. São homens de responsanilidade, que ocuparam e ainda ocupam cargos de relêvo. Aí está a própria História.

"Manuel Duarte só foi deposto em 24 de outubro, às 12 horas, mais ou menos, quando o presidente Washington Luiz já estava prêso, no Forte de Copacabana.

"Como se vê, é inteiramente impossível ser verdadeiro o relato da entrevista, segundo o qual: "Vendo que as tropas revolucionárias se aproximavam desta capital, vindas do Sul o major Anápio Gomes resolveu apressar a vitória da Revolução no Estado do Rio. Um dia, atravessou a Guanabara, saltou em Niterói e dirigiu-se ao Palácio do Govêrno para depôr o governador. E foi sòzinho".

"Ora — continuou o sr. Cândido Duarte — acontece que as tropas revolucionárias não estavam se aproximando da capital. Estavam paradas em Itararé ou Castro, no Paraná, nas fronteiras de São Paulo. As tropas sediadas nesta capital e imediações, depuseram, na noite de 23 para 24, o presidente da República e organizaram uma Junta Provisória.

"A verdade é que, desde a madrugada de 24 de outubro, o general Leite de Castro insistia com meu pai, para que êste aderisse à Revolução vitoriosa. O presidente Washington Luiz estava prêso ou cercado no Palácio Guanabara. Tôda a tropa apoiava a Junta. A tropa da Polícia Estadual estava dispersa pelo interior, restando cento e poucos homens, em Niterói.

"Afinal, como meu pai recusasse terminantemente a aderir, recebeu a intimação para deixar o Ingá até às 9 horas, sob pena de bombardeio. As 9 horas, os canhões das fortalezas deram alguns tiros de pólvora sêca e um avião fêz evoluções a pouca altura, sôbre o Ingá, atirando folhetos. Logo depois, pelo telefone, um ajudante de ordens do general Leite de Castro, insistiu na descupação do Palácio, oferecendo garantias".

NEM ADESAO NEM FUGA

"Meu pai declarou que não aderia nem fugia. E não precisava garantias, pois não tinha que se arrecear do povo. Então o deputado Laurindo Lengruber Filho — que ainda está atuando na política fluminense — procurando evitar derramento de sangue, foi a Palácio, já tendo estado em contato com os chefes da Revolução, para dar solução ao impasse.

"Em virtude de seus entendimentos, ficou estabelecido que o general Leite de Castro mandaria um oficial receber o govêrno. Meu pai exigiu que êsse oficial comparecesse sòzinho, pois não entregaria o govêrno sem luta, se o Palácio fôsse ocupado por tropas. A certa altura, o deputado Lengruber comunicou que estava a caminho do Palácio, com o oficial credenciado pelo general Leite de Castro. E levou o major Anápio".

Em seguida, contesta o sr. Cândido Duarte outro trecho:

"Quando chegou ao Palácio, deu ordens à guarda, que as obedeceu, e foi até a presença do sr. Manuel Duarte, aconselhando-o a abandonar o govêrno".

"Não é verdade" — afirmou o sr. Cândido Duarte "O major Anápio Gomes, levado pelo braço do deputado Lengruber Filho, visível e indisfarçàvelmente emocionado foi recebido no portão do Palácio por dois oficiais de gabinete, um dos quais era eu. E por nós foi levado diretamente ao chamado "Salão dos Retratos", peça em que hoje está instalado o gabinete do governador Miguel Couto Filho e onde se encontrava, na ocasião a galeria dos presidentes do Estado".

TESTEMUNHAS

"Ali, compareceu o presidente Manuel Duarte, acompanhado de todo o Secretariado todo o Gabinete e diversas pessoas de projeção inclusive deputados. Posso citar, entre os secretários, o general José Pio Borges de Castro, secretário de Viação e Obras, que é hoje presidente da Comissão Nacional de Energia Elétrica; Joaquim de Melo, jornalista, hoje dos "Diários Associados", e então secretário de Finanças; Alvaro Rocha, ministro aposentado do Tribunal de Contas do Estado, então secretário do Interior e Justiça; Abel de Assunção, promotor público do Estado, então chefe de Polícia; deputados Acúrcio Torres, ex-líder do PSD na Câmara Federal e Arinos de Matos, atualmente líder da bancada fluminense do PSD, na Câmara Federal e muitos outros.

"Meu pai, solenemente, proferiu um discurso duro, áspero, incisivo, sôbre o acontecimento. Êsse discurso não foi respondido pelo então major Anápio. Retiramo-nos todos, então, em carros oficiais, indo meu pai para a residência do sr. Pio Borges, na praia de Icaraí".

Outro trecho é igualmente contestado pelo sr. Cândido Duarte. Refere-se ao seguinte diálogo, constante da reportagem:

"— Quantos soldados o sr. trouxe para depôr-me?

— Nenhum. Estou sòzinho.

— Em nome de quem veio, então, depôr-me?

— Em nome da Revolução.

— Então considero-me deposto".

"O meu protesto se impõe — afirmou o sr. Cândido Duarte — porque meu pai está morto. É certo que sua vida está farta de atitudes que se caracterizam, marcantemente, pelo desassombro, pela intrepidez, pelo senso de responsabilidade, pelo equilíbrio. Sempre demonstrou serenidade e compostura. Mas como seu filho e testemunha dos fatos, não me é possível calar quando se procura deturpar a verdade e permitir, seja a quem fôr, que o apresentem como um tôlo ou um irresponsável".

PREFEITURA PROMETE ACABAR COM A TABELA PARA LEGUMES

Liberação dos preços nas feiras-livres — Promessas do secretário de Agricultura

A LIBERAÇAO do tabelamento dos produtos hortigranjeiros nas feiras-livres, foi prometida aos feirantes pelo sr. José Fontes Romero, secretário de Agricultura.

O sr. Fontes Romero fêz essa promessa ao comparecer a uma assembléia, realizada no Sindicato dos Feirantes, para tratar da questão do tabelamento dêsses produtos.

Acrescentou o sr. Romero que a liberação do tabelamento seria examinada detalhadamente pelo prefeito e pelo presidente da COFAP, mas que se depois de ter sido dada a liberação os feirantes começassem a explorar a população, voltaria imediatamente o tabelamento.

CRIAÇAO DA COAP

O secretário de Agricultura anunciou ainda, para os feirantes que as autoridades estão estudando a possibilidade da criação de uma COAP para o Distrito Federal.

Esse órgão terá como obrigação realizar estudos para que o abastecimento da cidade possa ser feito com mais rapidez e eficiência.

REVISAO

Disse ainda o secretário de Agricultura que iniciaria imediatamente a revisão do regulamento das Feiras Livres, que apesar de já estar em vigor, é pràticamente impossível de ser executado.

Na revisão do Regulamento das Feiras Livres, que será executada por uma comissão a ser nomeada pelo Prefeito Negrão de Lima, serão tomadas em consideração as pretensões dos feirantes, que para tal terão um representante na comissão.

LIBERAÇAO

Ao terminar a reunião o sr. Fontes Romero disse que era favorável ao levantamento do tabelamento estabelecido para o comércio dos produtos hortigranjeiros, por não estarem os referidos produtos tabelados para os comerciantes do Mercado Municipal.

Assim sendo, concluiu êle, a medida deveria ser estendida imediatamente aos feirantes.

Sindicato dos Advogados quer reduzir as custas

Sugestões apresentadas ao Corregedor da Justiça

PARA reduzir os gastos com os processos que transitam no fôro, o Sindicato dos Advogados apresentou sugestões ao corregedor da Justiça. Quer o presidente do Sindicato, advogado Hely Outeral, que sejam observadas as normas de pagamento determinadas pelo Regimento de Custas, que não vem sendo observado pelos serventuários da Justiça.

As reivindicações do Sindicato são as seguintes:

1.º — A parte interessada depositará nas mãos do escrivão, que lançará na "conta corrente de custas", a importância de Cr$ 300,00, para atender às despesas que forem ocorrendo, inclusive das diligências dos oficiais de justiça.

2.º — Da importância depositada serão deduzidas as custas já vencidas e cotadas à margem dos atos processuais e diligências.

3.º — As diligências dos oficiais de justiça serão pagas pelos escrivães e deduzidas do referido depósito. Será certificada nos mandados a data de entrega dos mesmos e a devolução, no prazo de 48 horas. Serão lançadas nas margens dos autos as cotas das importâncias recebidas dos escrivães.

4.º — Sendo o depósito insuficiente, a parte pagará ao escrivão o saldo devido.

5.º — O escrivão poderá remeter os autos ao contador para apurar as custas e saber o saldo da parte.

6.º — O despacho saneador independerá do preparo de contas. Apenas será observada a regularidade da "conta corrente de custas".

7.º — Após a sentença definitiva, se houver recurso, o contador fará a conta de custas, antes do processo subir de instância, para ajuste de contas.

8.º — Transitada em julgado a sentença será adotado o mesmo critério com a sua execução.

9.º — No caso de queixa-crime privada serão observadas as normas referidas e aplicáveis à espécie.

10.º — E' expressamente proibido aos serventuários e funcionários da Justiça, receberem das partes quaisquer importâncias não previstas pelo Regimento de Custas e nesta Circular.

11.º — Considerar-se-á subôrno, punível pela legislação penal e será objeto de denúncia da parte interessada, o pagamento de quantias não previstas no Regimento de Custas e nesta circular.

Hoje, a abertura do cofre-surprêsa...

Arrombamento, perante delegado e escrivão — Curiosidade geral na Delegacia de Costumes e Diversões

O COFRE-"SURPRÊSA", que está na Delegacia de Costumes e Diversões, vai ser aberto hoje. Apreendido sexta-feira, à tarde, na "fortaleza" do jôgo do bicho que operava na rua Afonso Pena, 152, foi transportado, apesar de seu pêso, (mais de 400 quilos), para o pátio da DCD, onde passou a ser alvo de curiosidade geral, pois se divulgou logo a notícia de que continha importantes documentos sôbre o jôgo, inclusive um exemplar, original do famoso "gibi", que é o jornalzinho mimeografado com a relação dos policiais que têm direito aos "benefícios", isto é, às gratificações.

Não foi aberto no sábado porque não foi possível encontrar-se um técnico em abrir cofres, de vez que faltava a chave e ninguém conhecia o segrêdo. O único homem que manejava com o cofre não fôra prêso. O ato de abertura deverá ser na forma da lei, isto é, com delegado e escrivão a postos, para o auto de arrombamento e arrolamento.

Segundo soubemos, a nova ordem é não apreender cofres, para evitar surprêsas...

Planta perdida

PERDEU-SE num lotação zona sul, entre a praça General Osório e a avenida Rio Branco, uma planta de edifício de apartamentos. Pede-se a quem encontrou, a fineza de avisar para 32-8188, sr. Cavalcanti.

Clube dos Caiçaras: Cr$ 100 mil para manter eliminação

Sócio proprietário eliminado recorre à Justiça e ganha

O CLUBE dos Caiçaras está ameaçando de pagar uma indenização de Cr$ 100 mil ou, então, admitir novamente um ex-membro de seu quadro social. O caso se dá com o clube e o sr. Alberto Pittigliani, eliminado em 1951, mas que se considerou proprietário da ação que possuia, na importância de Cr$ 7 mil.

O Caiçaras depositou a importância em juizo, mas o juiz da 18.ª Vara Cível deu ganho de causa a Pittigliani, por não lhe ter sido confiscada a ação. Resultado: o valor atual da ação é de Cr$ 100 mil, quantia que deverá ser entregue ao ex-associado, caso o clube não o queira em suas festas.

Não se conhece a preferência de Pittigliani.

Greve à vista nos EE. UU.

NOVA YORK, 24 (U. P.) — O senador republicano George Bender, em declaração pública, solicitou a intervenção do govêrno para evitar a greve dos 650.000 trabalhadores da indústria do aço, decretada para sábado. Enquanto isso, o presidente do sindicato dos trabalhadores siderúrgicos declarou que êstes têm direito a um aumento de 27 e meio centavos de dólar por hora, e não apenas de cinco centavos, conforme ofereceram as emprêsas.

Fixada em 4.000 reivindicação dos trabalhadores

Vão a JK os trabalhadores paulistas e pernambucanos — Novas tabelas

OS trabalhadores fixaram em 4.000 cruzeiros, sua reivindicação para o salário-mínimo no Distrito Federal, em reunião na sede do Sindicato dos Têxteis, de que participaram 35 sindicatos e delegações estaduais do Rio Grande do Sul, do Pará e do Estado do Rio.

VAO A JK

Uma comissão de trabalhadores paulistas deverá chegar ao Rio ainda esta semana, com o fim de entregar um memorial a JK, contendo reivindicações no sentido de unificar a tabela de 4.000 para o Distrito Federal e mais o Estado do Rio, São Paulo e Minas Gerais.

ALEGAÇOES DA CLASSE PATRONAL

Os empregadores arguem a nulidade da Comissão, em face de irregularidades em sua composição e constituição.

Um dos argumentos mais em foco é, sem dúvida, o fato do sr. Luiz Corrêa, presidente da comissão, se encontrar "sub-judice". Seu nome está envolvido em inquérito sôbre aplicação de verbas do SAPS.

TAMBÉM OS PERNAMBUCANOS

Delegados pernambucanos também deverão chegar ao Rio esta semana, para solicitar do presidente da República, uma solução no impasse criado na Comissão de Salário-Mínimo naquele Estado.

AS NOVAS TABELAS

Damos abaixo os novos níveis de salário para os Estados, inclusive as sub-regiões:

Amazonas	1.ª	(Capital)	4.500,00
	2.ª		3.500,00
Pará	1.ª	(Capital)	4.500,00
	2.ª		3.500,00
Maranhão	1.ª	(Capital)	2.000,00
	2.ª		1.600,00
Piauí	1.ª	(Capital)	1.500,00
	2.ª		1.200,00
Ceará	1.ª	(Capital)	2.400,00
	2.ª		2.000,00
Rio Grande do Norte	1.ª	(Capital)	1.200,00
	2.ª		840,00
Alagoas	1.ª	(Capital)	1.800,00
	2.ª		1.500,00
Bahia	1.ª	(Capital)	3.110,00
	2.ª		2.700,00
	3.ª		2.400,00
	4.ª		2.100,00
Espírito Santo	1.ª	(Capital)	2.800,00
	2.ª		2.500,00
São Paulo	1.ª	(Capital)	3.490,00
	2.ª		3.390,00
	3.ª		3.290,00
	4.ª		3.190,00
	5.ª		3.090,00
Paraná	1.ª	(Capital)	2.100,00
	2.ª		2.050,00
	3.ª		1.770,00
Santa Catarina	1.ª	(Capital)	2.100,00
	2.ª		1.900,00
	3.ª		1.700,00
Rio Grande do Sul	1.ª	(Capital)	2.700,00
	2.ª		2.500,00
	3.ª		2.500,00
Goiás	1.ª	(Capital)	2.400,00
	2.ª		1.800,00

Intervenção no Sindicato dos Jornalistas Profissionais

Infringiu dispositivos legais

HOJE, será pedida ao Ministro do Trabalho intervenção no Sindicato dos Jornalistas Profissionais. Motivo: a diretoria atual infringiu dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho e dos Estatutos do Sindicato dos Jornalistas Profissionais.

A acusação será feita pelo associado do Sindicato Antônio Pinho, e constitui-se dos seguintes pontos principais. a) a diretoria, viajando para Helsinki, a fim de participar de um congresso mundial, sem licença prévia do Parlamento brasileiro, violou o artigo 563 da Consolidação, que determina expressamente seja solicitada aquela licença, de vez que a lei sindical brasileira proíbe relações de sindicatos com órgãos internacionais; b) a diretoria atual não cumpriu o disposto em 4 artigos dos Estatutos do Sindicato, que determinam: organizar "bureau" para reemprego; organizar serviço de assistência jurídica; criar serviço de assistência odontológica; evitar manifestações de natureza exclusivamente política.

Jango voltará quarta-feira

TELEGRAMA de Paris, revela que Jango será recebido no começo da próxima semana pelo presidente Coty e pelo sr. Guy Mollet, presidente do Conselho de Ministros.

Revela-se, ainda, que o sr. João Goulart seguirá na quarta-feira para o Uruguai, onde visitará sua mãe, em Montevidéu, antes de regressar ao Rio.

Kruchev sente "grande estima" por Eisenhower

MOSCOU, 24 (U.P.) — O chefe do Partido Comunista russo, Nikita Kruchev, num brinde hoje erguido ao presidente Eisenhower, qualificou-o de homem honrado, que cumpre o prometido.

"Sentimos grande estima por êle", disse o chefe comunista, num brinde erguido na recepção oferecida pelo ministro da Defesa, Georgi Zhukov, em nomenagem aos chefes aeronáuticos ocidentais que visitam Moscou.

O general Nathan F. Twining estava presente à recepção e, ainda sob a impressão do desfile aéreo soviético que acabara de assistir, disse que "os Estados Unidos não se desarmarão, enquanto não estivermos seguros de que existe um contrôle mundial de armamentos".

Kruchev, ao fazer dramàticamente seu brinde, disse:

"Ao presidente Eisenhower, no hospital. Sentimos grande estima por êle. Não é segrêdo algum quando digo que não sentimos igual estima por alguns dos colegas e associados do presidente. Por que figura êle em nossa estima? Por sua honestidade. Quando era comandante-chefe sempre cumpriu sua promessa. Isso é que o torna grande. Acreditamos que êle tem as melhores intenções".

Kruchev levantou, então, novamente seu copo e acrescentou: "À saúde do presidente Eisenhower".

LEIA TRIBUNA DA IMPRENSA

Shepilov ataca o Pacto de Bagdad

DAMASCO, 24 (U. P.) — O presidente Said El-Kuwatly manifestou hoje, ao ministro do Exterior soviético, Dmitri Shapilov, que a Síria pretende ater-se a uma política de estrita neutralidade.

Acrescentou que a Síria será amiga de tôdas as nações que defendam a justiça e a liberdade.

Shepilov, em sua primeira viagem ao estrangeiro, desde que assumiu a pasta do Exterior, respondeu que a União Soviética prestará apoio a tôdas as nações que lutem pela "libertação". O ministro soviético atacou fortemente o Pacto de Bagdad e disse que a Síria foi submetida a muitas pressões para assiná-lo.

Shepilov negou vigorosamente que a Rússia queira semear a discórdia entre os Estados árabes ou introduzir uma cunha entre êsses Estados e o Ocidente.

A Rússia, segundo fêz notar, não tinha bases militares nem interêsses petrolíferos no Oriente Próximo.

Shepilov e os mais altos chefes do govêrno sírio, inclusive o primeiro ministro Sabri Assali, tiveram hoje uma conferência de quatro horas.

TRIBUNA DA IMPRENSA
RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel. 32-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUÍZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPÍDIO REIS
ASSINATURAS
Anual 480,00
Semestral 250,00
Trimestral 130,00
VIA AEREA — com acréscimo do porte
EXTERIOR — sob consulta
Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50
SUCURSAIS
SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209 7.º — sala 703/5. Tel.: 36-0472 — End. telegr.: — LANTERNA
BELO HORIZONTE — Avenida Afonso Pena, 526, sala 604
PARA RECLAMAÇÕES sôbre e não recebimento do jornal do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Nasser eleito presidente do Egito por maioria absoluta

Os eleitores, que compareceram em massa, votaram "sim" ou "não" — Condecorado o chanceler russo e o ex-comandante britânico

CAIRO, 24 (U. P.) — O Ministério do Interior, baseado nos resultados parciais da apuração, anunciou hoje, pela manhã, que o primeiro ministro Gamal Abdel Nasser foi eleito presidente da República do Egito por maioria absoluta de votos, no pleito de ontem. Em numerosos distritos, não houve nem um único voto contrário a Nasser e à sua nova Constituição socialista.

Como se sabe, Nasser é candidato único, e os eleitores votavam apenas "sim" ou "não".

CONDECOROU O CHANCELER RUSSO

O primeiro ministro Gamal Abdel Nasser, agora presidente do Egito, condecorou o ministro das Relações Exteriores soviético, Dmitri Shepilov, com o cordão da Ordem do Nilo, durante as cerimônias realizadas na semana passada, por motivo da retirada dos inglêses da zona do Canal de Suez, segundo se revelou hoje.

Sir Brian Robertson, ex-comandante-chefe britânico no Oriente Próximo, e delegado especial britânico às cerimônias, foi condecorado com a medalha do mérito.

O príncipe Mulay El Hassan, herdeiro do trono marroquino, e o príncipe Fahad, da Arábia Saudita, foram também condecorados com o cordão do Nilo.

OFERTA NORTE-AMERICANA

WASHINGTON, 24 (U.P.) — Os Estados Unidos, segundo se soube hoje, advertiram "recentemente o Egito" de que continua de pé a oferta norte-americana de ajudar a construir a gigantesca represa de Aswan, em que pese as ações favoráveis aos soviéticos adotadas pelo primeiro-ministro egípcio, Gamal Abdel Nasser.

Fontes bem informadas disseram que os Estados Unidos ratificaram sua oferta de ajudar a dominar as águas do Nilo justamente antes que o novo ministro das Relações Exteriores russo Dmitri Shepilov, chegasse ao Cairo, na semana passada, em "missão de boa vontade".

Ademais, os Estados Unidos ainda opinam que Nasser deseja aceitar a oferta do Ocidente — em lugar da russa — de ajudar a levantar a represa a um custo de 1.200.000.000 dólares.

O "homem forte" do Egito tentou, no entanto, conseguir dos Estados Unidos um compromisso de apoio para seu plano de construção de 15 anos — promessa impossível de fazer sob o sistema norte-americano de verbas anuais do Congresso.

Os funcionários norte-americanos aguardam agora que Nasser tome alguma medida indicadora de que projeta aceitar a oferta norte-americana.

PEQUENO MUNDO

Russos invadem os cabarés de Paris

PARIS, 24 (UP) — Os 450 turistas soviéticos, que durante dois dias se divertiram a valer nos cabarés desta capital, tomaram ontem o trem para prosseguir sua viagem de recreio.

Seguiram sem que tenham tomado conhecimento do "muro federado" do cemitério de Pere Lachaise, onde as fôrças comunistas da comuna de 187, fizeram sua última resistência. Esse lugar se converteu, desde então, em um santuário do comunismo francês.

O guarda do cemitério declarou desolado: "Pensei, que os turistas russos haviam depositado uma coroa, mas, ao que parece, nem tomaram conhecimento do lugar".

Entretanto, o desprêzo dos turistas russos pelo muro em que o primeiro govêrno comunista da Europa se banhou em sangue, não foi intencional, ao que parece. Foi devido ao curto tempo de que dispunham para suas atividades em Paris, fixadas de antemão.

Os turistas soviéticos partiram ontem rumo ao Havre para prosseguir viagem no navio "Pobeda". Sua próxima escala será Rotterdam.

Durante sua estada em Paris, os russos demonstraram surprêsa ante muitas coisas, especialmente o intenso trânsito de veículos, porém nada pareceu impressioná-los de forma extraordinária.

Suas compras consistiram principalmente em perfumes.

Aparecem os "Noivos do Ano"

MÔNACO, 24 (UP) — O príncipe Rainier III e a princesa Grace, de Mônaco, apareceram ontem à noite ao público, pela primeira vez nesta cidade desde sua lua-de-mel. O casal foi aplaudido por cêrca de mil cidadãos, após uma cerimônia de bênção na Capela do Palácio.

Dois velhos amigos

CHARTWELL, Inglaterra, 24 (UP) — O ex-primeiro ministro Sir Winston Churchill e o ex-presidente arry S. Truman, avistaram-se hoje pela primeira vez desde que ambos terminaram suas funções públicas e recolheram-se à vida privada. Churchill fitou Truman e disse-lhe: "Aqui me tem V. os dias passando sôbre mim.. Mas V não parece ter envelhecido um só dia".

Truman e sua mulher vieram de automóvel de Londres a Chartwell, a fim de almoçar com Churchill na residência de campo que êste possui nesta parte do condado de Kent.

Conseqüências da derrota

LIMA, 24 (UP) — A United Press soube hoje, de fonte autorizada, que o presidente da República, general Manuel Odria, sofreu "um ligeiro retrocesso" em sua convalescença, oito dias depois da operação a que se submeteu, em conseqüência de fratura do fêmur. A mesma fonte acrescentou que o presidente não pôde conciliar o sono à noite passada.

Eisenhower não quer falar sôbre política

WASHINGTON, 24 (U.P.) — O presidente Eisenhower deu hoje importante passo no sentido de seu restabelecimento, após o que declarou que já se sentia "bastante melhor", embora guardasse completo silêncio sôbre suas intenções políticas.

O Boletim médico divulgado às 10,50 anunciou que foram removidos, na manhã de hoje, os pontos metálicos de sua recente operação abdominal, no Hospital Walter Reed. Pouco depois, Eisenhower caminhava de seus aposentos até os de sua espôsa, a fim de dar-lhe pessoalmente a notícia. Para fazê-lo, o presidente teve que andar uns 30 metros pelo corredor.

Acrescentou o boletim médico que Eisenhower teve uma noite excelente, e que seu pulso, temperatura, pressão sanguínea e a respiração são normais e que seu estado melhora "muito satisfatòriamente".

O secretário de Imprensa da Casa Branca, James C. Hagerty, transmitiu aos jornalistas uma mensagem especial do presidente a propósito dos pontos metálicos. "Diga aos jornalistas que já não tenho um só arame no corpo. Todos foram retirados, e já me sinto bastante melhor".

ALFAIATE VORONOFF

Faz do terno velho, novo, virando pelo avêsso. Também conserta-se e reforma-se roupa. — Aceita-se feitio. Rua da Alfândega, 260, sobrado. (76.728)

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

The FIRST NATIONAL BANK of BOSTON

Fundado em 1784

Contas de Depósitos de Tôdas as Classes, Cauções, Descontos, Câmbio, Cobranças, Cartas de Crédito para Importação, Guarda de Valores, Cofres de Aluguel e Todos os Demais Serviços Bancários.

RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 18

SÃO PAULO
Rua 3 de Dezembro, 50

SANTOS
Pça. Visc. de Mauá, 14

Desfila (com incidentes) o exército tunesiano

TUNIS, 24 (UP) — O primeiro ministro Habib Burguiba fêz desfilar hoje seu Exército de 1.500 homens armados pelos franceses, e afirmou ante os representantes da França a solidariedade de seu país aos rebeldes argelinos.

Mas o primeiro ministro nacionalista, que assistia ao desfile ao lado do embaixador da França, Roger Seydoux, ordenou enèrgicamente que fôsse retirado um grupo de nacionalistas argelinos, que, conduzindo a bandeira verde, vermelha e branca dos insurretos, tentava incorporar-se à parada.

Os 1.500 soldados que desfilaram hoje formam o grupo inicial do Exército de 4.500 homens, a ser organizado.

Burguiba anunciou pelo rádio que irá a Paris no dia 26 de junho, a fim de negociar a retirada das tropas francesas de Tunis. Acrescentou que intercederá junto ao presidente do Conselho de Ministros da França, Guy Mollet, para que a paz seja feita com os rebeldes da Argélia. "Procurarei provar — disse — que, levando em conta o interêsse das relações franco-tunisinas, a França deve seguir (na Argélia) a mesma orientação que tomou em relação à Tunísia e ao Marrocos".

Conspiração descoberta na Guatemala

GUATEMALA, 24 (U. P.) — O Congresso da República esta discutindo o decreto de restrição das garantias baixado na manhã de hoje pelo govêrno. O govêrno expediu o decreto denunciando, ao mesmo tempo, a existência de um movimento subversivo dirigido por elementos comunistas, e anunciando que êsse movimento foi controlado.

Dando cumprimento ao decreto, o govêrno proibiu e suspendeu uma manifestação que fôra anunciada para esta manhã. Informou-se também que foram presos os dirigentes do movimento e numerosos agitadores.

Diz o decreto que o govêrno "comprovou a existência de um plano subversivo para perturbar a tranqüilidade pública e alterar a paz, por parte dos comunistas, que permaneceram emboscados dentro do território da república.

Acrescenta que "os serviços de informação deram conta de que êsses elementos vêm realizando reuniões secretas, nas quais combinaram executar uma série de atos destinados a semear o pânico e a desordem no país, e preparar o ambiente propício a seus propósitos subversivos"

Diz ainda: "Um grupo que se intitula de "Comitê Cívico Nacional" solicitou licença para realizar uma manifestação. A licença foi concedida". Faz ver porém que os manifestantes desejavam a derrogação do decreto que baniu o comunismo, e denunciava o Pacto Militar com os Estados Unidos. Êsses propósitos, ostensivamente sediciosos, podiam estimular e provocar os cidadãos anticomunistas. Manifesta ainda que os manifestantes "receberam instruções para usar armas a fim de que os distúrbios tenham conseqüências graves, e fazer recair sôbre o govêrno a responsabilidade".

MANIFESTAÇAO DISSOLVIDA

Informa-se extra-oficialmente que entre os detidos durante os atos subversivos desta manhã encontra-se o presidente da associação "O Direito", José Luis Valcarcel, anteriormente denunciado como pertencente ao Partido Comunista.

Informa-se também, oficialmente, que as autoridades dissolveram uma manifestação de menos de 400 pessoas.

As autoridades dissolveram a manifestação de acôrdo com os decretos de restrição das garantias e em vista da insistência dos agitadores em promover o ato.

Eleitores irlandeses decidem a sorte da NATO

REYKJAVIK, Islândia, 24 (UP) — Os islandeses afluiram hoje em grande número às urnas, apesar da chuva, para eleger um novo Parlamento cuja missão fundamental será decidir se os norte-americanos conservarão ou não nesta ilha uma base aérea vital para a aliança atlântica. A votação terminará à meia noite, procedendo-se imediatamente à contagem dos sufrágios.

Uma derrota do Partido da Independência, do primeiro ministro Olaf Thors, obrigaria os americanos a abandonar a ilha em 1958, e representaria uma vitória do Kremlin contra a Aliança do Atlântico.

A eleição decidirá a sorte da gigantesca base aérea de Kleflavik, a meio caminho entre Washington e Moscou. A base, construída pelos americanos por 150 milhões de dólares, tem uma guarnição de quatro mil homens.

A base significa para a Islândia uma renda anual de 75 milhões de dólares, que têm trazido a esta ilha uma prosperidade sem precedentes.

Cêrca de 93.000 islandeses estão inscritos para votar hoje. Cinco partidos apresentaram 238 candidatos às 52 cadeiras do novo Parlamento. O Partido de Thors precisa conquistar 27 das 52 cadeiras para obter a maioria absoluta. No Parlamento anterior possuia 21 cadeiras, e podia governar em razão das divisões entre seus adversários. Agora, porém os outros partidos formaram firmes coligações contra a presença dos americanos na ilha. Contra o Partido da Independência, de Thors, formam os progressistas, do ex-primeiro ministro Hermann Jonasson, os social-democratas, os comunistas e o Partido da Defesa Nacional, todos êles partidários da retirada dos americanos.

"Mikoian" apareceu nos céus de Moscou

MOSCOU, 24 (U.P.) — A União Soviética revelou hoje sete novas e poderosas unidades da sua fôrça aérea, durante o maior desfile aéreo da sua história ao qual assistiram o chefe do estado maior da Fôrça Aérea norte-americana, general Nathan Twining e outros chefes aeronáuticos ocidentais.

Entre êsses novos aparelhos figuram os protótipos de um novo caça diurno a jato "Mikoyan", — o mais recente da série de "Migs". Os outros foram: dois tipos de caças noturnos, que constituem modificações do tipo conhecido por "Flashlight".

Três diferentes caças de asas em Delta, cuja velocidade foi calculda pelos observadores no aeroporto de Tuschino em 1.100 km/h.

E finalmente, um bimotor de transporte "Antonov" com capacidade para 30 passageiros, que se acredita ser movido a turbo-jato, servindo para fins tanto militares quanto civis.

PULSO DO MUNDO

INTERNACIONAL DOS LEÕES — Miami. Cêrca de 24 mil "leões" de tôdas as partes do mundo se reunirão nesta cidade para a 39.ª assembléia internacional do "Clube dos Leões".

DESASTRE — Dortmund. Onze pessoas morreram e 17 ficaram gravemente feridas quando um trem cargueiro abalroou um trem de passageiros.

INUNDAÇÕES — Tóquio. Chuvas torrenciais causaram a inundação de mais de dois mil lares no município de Shizuoka.

CORTINA DE FERRO — Bucareste. Chegou a esta capital o presidente Tito da Iugoslávia, em visita oficial.

PREFEITO ELEITO — Nápoles. Foi eleito prefeito desta cidade o líder do Partido Monarquista, Aquille Lauro, conhecido fabricante de espaguete.

VIDA RELIGIOSA — Cidade do Vaticano. O cardeal Federico Tedeschini, que conta 82 anos de idade, sofreu um desmaio diante da basílica de São Pedro.

ORIENTE MÉDIO — Jerusalém. Israel acusou as fôrças jordanas de haverem liquidado a tiros de metralhadora dois cidadãos israelenses.

VISITA — Francfort. O presidente indonésio Sukarno regressou a Bonn, após ter visitado esta cidade.

PESSOAL CIENTIFICO — Washington. O senador democrata Mike Mansfield declarou que o Departamento de Estado está examinando várias sugestões para dotar as embaixadas dos EE.UU no estrangeiro com pessoal científico.

(Condensado da UP e AFP).

PLAZA COPACABANA HOTEL

LUCIOLA BAR

apresenta HOJE

Funciona a partir das 17 horas

ABRASIVOS

"ESMERIL EM PÓ"

CARBURETO DE SILÍCIO

Grãos: 36 – 46 – 60 – 100 – 220

DESCONTOS A REVENDEDORES

MESBLA

5 BILHÕES de cruzeiros em confiança

É o volume dos depósitos sob a guarda do Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.. Meio milhão de depositantes, 5 bilhões de cruzeiros em confiança. E por trás dessa tranqüila e crescente preferência, há uma tradição que vem desde o Império, firmando um estabelecimento de longe integrado no mundo dos negócios e da economia popular.

Em longos anos de atividade, o Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A. tornou-se um padrão de serviço, de eficiência. E a par da confiança que inspira, traduzida em cifras tão eloqüentes, orgulha-se de contribuir, através de um trabalho contínuo, para o aumento da produção agrícola e industrial do país. Ao trazer a público o seu volume de operações, o Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A. registra com satisfação não apenas o seu crescimento, que é sinônimo de progresso, mas particularmente o fato de vir acompanhando o desenvolvimento do povo a que serve.

HOJE ESTAMOS PRESENTES EM 12 ESTADOS E 107 CIDADES, COM 122 AGÊNCIAS.

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.

FUNDADO EM 1889

Direito incontestável dentro de um ramo do comércio

(Conclusão da 2.ª página)

se encontrem os respectivos documentos de importação (fls. 42 e 43, itens 5, 6 e 7);

e) não tendo a autuada agido como procuradora em função de instrumento de fls. 17, do qual não fêz uso (fls. 42 e 43, item 8);

f) os instrumentos de fls. 6, 7, 8 e 11 foram cancelados antes do recebimento por Dias Henriques & Cia. Ltda., das mercadorias importadas, conforme fazem prova os documentos de fls. 11, 30 e 31.

Julgo insubsistentes os presentes autos de instrução, concluindo pelo seu cancelamento.

Recorro "ex-officio" para o Egrégio Conselho de Recursos Fiscais. (Republicado por haver saído com incorreções no "Diário Oficial", de 21 de fevereiro de 1956, pág. 1.655)".

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Perfeito. Não duvido nada que o sr. Leonardo acabe na cadeia e que o sr. Armindo, de qualquer coisa se torne Ministro da Fazenda e Presidente da República. Pergunto, porém: tudo isso já foi julgado em definitivo ou há recurso?

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Esta a resolução...

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Houve recurso?

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Esta a resolução...

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Houve recurso?

O SR. ARNALDO CERDEIRA — ... definitiva do auto de infração a que V. Exa. se referiu...

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Contra que firma?

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Contra a Companhia Continental.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Sei.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — ... e a única pela qual respondo...

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Claro.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — ... e que, afirmo a V. Exa., não tem negócios irregulares, nem condenáveis.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Perdoe-me um momento. Entrarei mais tarde no mérito de cada um dêsses autos. Citei as firmas autuadas entre as quais a "Continental". V. Exa., acaba de reconhecer que ela foi tambem autuada. Penso que é muito interessante, e estou certo V. Exa colaborará comigo para que o Govêrno não dificulte a obtenção de cópias fotostáticas e de todos os processos para o conhecimento da Casa. Estamos de acôrdo?

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Outro não é meu intuito e outra coisa não tenho afirmado desta tribuna.

O SR. ADAUTO CARDOSO — Poderia V. Exa., por obséquio, responder a uma pergunta?

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Com todo o prazer.

O SR. ADAUTO CARDOSO — Todos aqui estão desejosos de ser esclarecidos acêrca das particularidades dos negócios da "Continental" e de outras firmas. Pediria a V. Exa., me informasse, conhecedor que é de todos êles se por via de contratos, a "Continental" não se tem ligado a essas firmas Dalvy e Dias Henriques e se, também, por via de fianças e contratos de locação, não tem ela aparecido como, de certa maneira, solidária com êsses interêsses dessas firmas.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Permita que eu declare a V. Exa. que estou nesta tribuna para dar os esclarecimentos não a V. Exa., mas à Casa e à Nação, a respeito daquilo que o nobre colega mesmo indaga. A não ser isto, não havia razões para eu estar na tribuna. No decorrer do meu discurso, V. Exa. há de ter a resposta.

O SR. ADAUTO CARDOSO — Mas V. Exa. não poderia antecipar-me essa particularidade? A "Continental" é fiadora dessas emprêsas em contratos de locação?

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Informo a V. Exa. que não é fiadora.

O SR. ADAUTO CARDOSO — É o suficiente.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — E mostrarei a V. Exa., com certidões e com documentos.

O SR. ADAUTO CARDOSO — Não é preciso mostrar certidões. Basta que V. Exa. faça essa afirmativa, para que eu me manifeste satisfeito.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Vou mostrar a V. Exa. não só neste caso, mas até mesmo em outros que porventura sejam do meu conhecimento e que V. Exa deseje conhecer. Irei buscar nas fontes de minhas organizações todos os detalhes existentes, a fim de que V. Exa. reflita ou faça se ainda não tem juízo formado a respeito de minha atuação.

O SR. ADAUTO CARDOSO — V. Exa. é que tem de refazer em matéria de fiança, as suas informações.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — V. Exa. vai ver que não. O primeiro documento que vou fornecer à Taquigrafia é exatamente o que se refere a uma das afirmativas do nobre deputado sr. Aliomar Baleeiro em que o fisco havia verificado, apurado e conferido a escrituração da "Continental" concluindo que não havia nenhuma infração e a denúncia era improcedente.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — O nobre deputado me favoreceria com uma pequena informação complementar?

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Pois não.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Creio que V. Exa. disse que o contrato entre a firma Dias Henriques e a "Continental", levado a registro público em meados de 1953 foi cancelado em dezembro dêsse mesmo ano. É verdade?

O SR. ARNALDO CERDEIRA — É verdade.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Teria havido uma procuração dessa firma "Continental" ou de alguém da "Continental" — porque esta costumava usar o Dr. Niman para, não digo *testa-de-ferro* nem homem de palha porque é pesado servir de amigo complacente — a fim de salvaguardar interêsses da "Continental".

O SR. ARNALDO CERDEIRA — A procuração está em meu poder.

Certidão é tão barata, V. Exa. poderia deixar essa sôbre a mesa para que o ministro da Fazenda (Fazenda Vistas?) fizesse vistas de todos êsses documentos e oferecer outros a V. Exa.

O sr. Aliomar Baleeiro — Aceito; sou pobre humilde, pobre que aceita.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Pois não.

O sr. Aliomar Baleeiro — Pode deixar todos os documentos aí. Eu, também, tenho outros aqui para mostrar a V. Exa., mas não tive tempo, porque, em trinta minutos, não me era possível exibi-los e fazer a análise de tôda a situação.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — V. Exa. sabe, até, que tomei a iniciativa, sem nunca lhe pedir que não prosseguisse na campanha e, ao contrário, quando V. Exa., com aquela fidalguia que o caracteriza, conversava e trocava impressões comigo, eu lhe afirmava que era dever nosso apurar o que houvesse de verdade e que V. Exa. nunca pusesse qualquer empecilho a essa investigação em função da amizade que nos ligava.

O sr. Aliomar Baleeiro — Claro.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Porque o meu propósito era, ao contrário, o de tirar dos murmúrios e dos cochichos, para uma análise ampla, franca, decisiva, os negócios que se diziam menos lícitos ou irregulares, e forma que, neste propósito, me mantenho.

Mas o nobre deputado Aliomar Baleeiro, ainda querendo vincular as relações da "Continental" com o aluguel do apartamento do sr ministro José Maria Alkmim, faz referência às firmas Dias Henriques e Dalvy.

Vou deixar na Taquigrafia da Casa os documentos que provam realmente, as relações que a Companhia Continental teve com as firmas Dias Henriques e Dalvy. São os documentos de Dias Henriques de 1953 e se referem à metade da execução do mandado de segurança — e peço a atenção da Casa — mandado de segurança que não dependia de nenhum ministro da Fazenda — e que, àquele tempo estava longe de ser o sr. José Maria Alkmim — e nem de qualquer autoridade executiva, pois dependia do cumprimento compulsório de uma deliberação da Justiça brasileira. E mais do que isto vou deixar a prova em certidões nesta Casa — que um dos mandados, que havia sido concedido em primeira instância, para importação de automóveis, não quis a "Continental" executá-lo sem que estivesse o mesmo confirmado pelo Tribunal de Recursos a mais alta instância a dizer da procedência ou não do direito que pleiteava a firma Dalvy. Quatro meses depois, quando o Tribunal de Recursos dava provimento à sentença para modificá-la no sentido de não serem automóveis mas mercadorias que se enquadrassem nas Instruções 315 e 317, a minha firma num direito que lhe é incontestável, dentro de seu ramo de comércio, dentro de suas atividades, se vinculavam a êsse mandado de segurança e se subrogava em metade dos direitos all assegurados.

O sr. Aliomar Baleeiro — Perdoe-me. Isso prova que o sr. Galdeano é um bom administrador da firma. Porque êle não ia dar Cr$ 600.000,00 de jóia, e mais 16 milhões de cruzeiros num negócio de seguros. Ele teve até cautela de, temendo uma traição da "Dias Henriques", determinar que 980 quotas — questão de memória — do capital dessa firma, a maioria do capital da firma, passassem para o nome do dr Ninam até que a operação fôsse concluída, porque se a firma fizesse uma "confiture" ou qualquer coisa semelhante, êle poderia sempre dominar a mesma emprêsa, e então executar em nome dela, como acabou fazendo por procuração.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Nobre colega Aliomar Baleeiro, a V. Exa. diria que talvez não fôsse essa a preocupação das minhas organizações que na tradição das nossas atividades comerciais tão somente pretendêssemos nós com êsse contrôle que não se praticassem aquêles atos desonestos a que se refere a denúncia que V. Exa sustentou da tribuna. Porque só com o nosso contrôle, só com a nossa fiscalização direta poderíamos nós realmente evitar que fizessem falcatruas como as que hoje aqui são condenadas. Provarei a V. Exa. que a metade que a minha firma contratou do mandado de segurança no legítimo comércio que ela exerce foi executada com a maior lisura, com a maior honestidade, como pode ser examinado neste processo e em outros que se façam. O que queremos não é outra coisa senão que, realmente as sindicâncias sejam as mais profundas, para que raciocínios e conclusões como essas que V. Exa. acaba de tirar, outros não tirem, porque o que nós precisávamos ter era o contrôle. Essa procuração e essas cessões de cotas a que V. Exa. se refere, eram a segurança de que poderíamos evitar os atos altamente danosos à Nação e à nossa idoneidade, o que não poderia ser feito se não tivéssemos contrôle absoluto de tais fatos e de tais acontecimentos.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Permita. Agora sôbre um ponto em que a "Continental" foi um pouco temerária. E' que, sobretudo, a partir de 1950, a reputação da Dalvy era imprópria para menores e senhoritas, como esta casa em que o Ministro teve repugnância de habitar porque, disse, os "week-ends" lá não são inteiramente decorosos. A Dalvy, como V. Exa. sabe, é uma velha conhecida desta Câmara. Se não me falha a memória, em 1948 ou 1949, quando voltamos — eu e o nobre Deputado Vieira de Melo, líder da maioria — do Rio Grande do Sul. S Exa aqui comentou uma das mais repugnantes — permita-me a expressão — atitudes daquela firma. Tratava-se de máquinas de fiação, compradas com o crédito do Banco do Brasil nos Estados Unidos e depois vendidas à Argentina, ficando aquêle grupo econômico dos mais poderosos e opulentos locupletado em detrimento do Banco, que, se não me engano, foi obrigado a esperar dez anos pelo pagamento da cobertura cambial que deu. Creio que o nobre Deputado Nogueira da Gama fêz parte da Comissão de Inquérito do Banco do Brasil e deve lembrar-se que a Dalvy estêve envolvida nisso. Conta-se que o Diretor do Banco, na Argentina, foi demitido a bem do serviço público por isso, não é verdade?

O SR. NOGUEIRA DA GAMA — Endosso a afirmação de V. Exa.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — O cartaz da Dalvy não era tão limpo.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Nobre deputado Aliomar Baleeiro, V. Exa., a quem rendi homenagens e lhe dar meu depoimento no sentido dessas incorreções, no momento oportuno, não me faça desviar para a Dalvy e a Dias Henriques ou para quem quer que seja. A minha firma não precisava indagar da idoneidade da Dalvy ou da Dias Henriques, porque só negociava, na ocasião, com a cautela que V. Exa. mesmo realça, quando fala numa procuração que não é segrêdo e está aqui e foi passada em cartório público. Minha firma negocia a sem precisar prender-se a questões de idoneidade, porque havia mandados de segurança de direito líquido e certo, resultantes de uma sentença da mais alta Côrte Judiciária do país. Não precisávamos saber quais os componentes das firmas a que V. Exa se refere como ainda hoje não queremos saber. Trago o assunto a esta Casa apenas em função dos atos criminosos que constam da denúncia: caixas de uisque de 12 garrafas com 36, sem visto, sem câmbio e sem faturas consulares. Se não existisse êsse motivo, não traria à Casa denúncia nem ficha cadastral desta ou daquela firma. Venho defender as minhas organizações, porque assim defendo a mim mesmo. Não competia a nós indagar da idoneidade das firmas com que transacionávamos por não termos nós nada que a elas nos ligasse, prendesse ou jungisse. Nós apenas negociávamos lecitimamente, num ato absolutamente legal, direito oriundo de sentença da Justiça brasileira.

Pois bem, senhores deputados, essa metade de mandado a que me refiro, foi tôda executada em 1953, e executada — já o afirmei e não me canso de proclamá-lo — dentro das normas mais rígidas de negócio honesto, e, inclusive, nobres colegas, porque era um bom negócio. Bastavam os lucros que êle proporcionava, sem precisar adulterar nada nem praticar qualquer ato condenável frente à lisura e à moral de qualquer comerciante. Foi concluída em 1953 a operação com tôdas as faturas consulares visadas pelo consulado do exterior, com os preços absolutamente normais no mercado de então.

O SR NOGUEIRA DA GAMA — Permita-me V. Exa. um aparte?

O SR ARNALDO CERDEIRA — Com todo o prazer.

O SR NOGUEIRA DA GAMA — Citado nominalmente pelo ilustre deputado Aliomar Baleeiro desejo registrar no discurso de V Exa que, efetivamente, fiz parte da Comissão de Inquérito do Banco do Brasil, presidida pelo ilustre dr. Miguel Teixeira. Fui uma espécie de assistente jurídico da Comissão. Lembro-me, assim, claramente, de que essa firma Dalvy figura nas sindicâncias realizadas como autora de operação de crédito cambial lesiva aos interêsses do país, relativamente à importação de máquinas que deveriam entrar no Brasil e foram levadas para a Argentina e aí vendidas com grandes lucros, em detrimento dos interêsses do Brasil. A Carteira de Câmbio do Banco do Brasil errou dando câmbio a essa firma sem cobertura, depois transacionando e compondo-se com ela a prazo, creio de dez anos, prazo longo como vê V Exa. Devo acentuar que a Comissão de Inquérito em virtude da composição feita pelo Banco do Brasil com essa firma, não encontrou meios de sugerir uma sanção qualquer pelo ato praticado senão incluindo-a na lista das firmas impedidas de operar com o Banco do Brasil. Lamentàvelmente Srs Deputados, essa providência que era de ordem administrativa até hoje não foi adotada. Quero que V Exa permita faça êsse registro. Tôda a vez que se falar em fraude dentro desta Casa fiquem certos V Exa e todos os Srs. Deputados, estarei ao lado daqueles que aqui erguem sua voz para combatê-la — (Palmas).

O SR ARNALDO CERDEIRA — Agradeço o aparte de V Exa. Outra coisa não tenho feito nesta Casa, senão prestigiado todos os inquéritos tôdas as sindicâncias, todos os atos que contribuem para a moralização da administração pública. Lamento que as conclusões dêsse inquérito do Banco do Brasil pernaçam ainda sem cumprimento. Atos como êsse, exigem a punição dos culpados, quer sejam cometidos na vida pública, quer na comercial.

Pediria agora aos nobres colegas, que não alterassem o curso do meu discurso, porque a consideração que todos me merecem, impede-me de negar apartes; mas serão inúteis os apartes não pertinentes ao caso que me trouxe à tribuna caso tanto mais delicado porque se relaciona com a defesa de organizações de que faço parte. Não vamos agora discutir o inquérito do Banco do Brasil a idoneidade ou inidoneidade de cada uma das firmas já apontadas. Não é êste o meu objetivo e nem o momento oportuno. Associo-me a tôdas essas reclamações e não é só hoje, que o faço sempre me tenho assim manifestado.

Trago no momento o meu depoimento indispensável para uma conclusão de V Exas para que cada um faça seu juízo. Neste caso específico não importava a tradição da firma, não importava a idoneidade da firma, não importava sequer indagar da justiça da sentença porque ela havia passado em julgado.

É preciso que meus colegas compreendam minhas intenções, para não tumultuar em um discurso que não tem outra finalidade, senão esclarecer V Exas. Não quero defender quem quer que seja, a não ser a mim mesmo, e às minhas firmas quando defendo minhas organizações, que estão envolvidas, porque muito antes transacionaram mandado de segurança oriundo de uma das firmas agora acusadas. E acusadas depois, Srs. Deputados? Acusadas de fraude, acusadas de crime, acusadas de falsa declaração. Nestes fatos é que eu proclamo, grito e declaro que nós não estamos associados.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Permite?

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Pois não.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — E' bom que fique bem claro. E' um pouco duro — V. Exa. há de convir — que homens da nossa experiência — não somos crianças — homens quase da mesma idade do sr. ministro, que é mais velho do que nós, aceitem como simples coincidência tudo isto: negócios da Continental com Dias Henriques e Dalvy, firmas suas por documentos públicos largamente divulgados, comentados até pela imprensa não oficial. O "Correio da Manhã", na época ocupou-se muito da Dalvy. Aqui, o deputado Vieira de Melo, líder da Maioria, portanto, insuspeito, também se ocupou da Dalvy. O ministro mora na casa de Mayrink, não era no Golden Gate?

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Não conheço nem o dono nem o local do apartamento.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Vamos deixar o deputado. Passa-se o ministro, depois, para o apartamento do sr. Galdeano. A firma do sr Galdeano está envolvida em atos de infração justa ou injustamente. Depois, vem essa encrenca tôda. O sr. ministro da Fazenda acusado de prevaricador, em favor de quem? Justamente em favor das firmas Dias Henriques e Dalvy. Vamos convir em que o sr. ministro foi muito infeliz, que o destino está pondo pedras, pedras e mais pedras no seu caminho pela Fazenda. Estas suposições assaltam o espírito de todos nós, e V. Exa., nobre deputado Arnaldo Cerdeira, é testemunha de que, desde maio ou abril, êstes assuntos estão sendo debatidos nesta Casa.

Apenas por deferência — não quero dizer, por piedade cristã — para com o sr. ministro, poupávamos o seu nome. Foi por isso que fiz aquela advertência sem mencionar o seu nome, ou a pasta que S. Exa. geria, embora não tivesse razão nenhuma de amizade ou outras razões quaisquer pessoais para isso. Tratava-se, porém, de um companheiro e não desejei que ficasse com seu nome arrastado na lama. E' o próprio ministro quem está nos forçando a êste constrangedor debate, no qual vamos devassar, como aliás é nosso dever, e deixar nos Anais, para a História, todos êsses documentos e essas circunstâncias, que assinalam uma época, infelizmente, bem melancólica da história financeira do Brasil.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Sr. Presidente, srs. deputados, já demonstrei com documentos e com as minhas palavras, que a Cia. Continental, desde 1953, quando legitimamente adquiriu direitos concedidos pela Justiça brasileira a duas determinadas firmas e executadas na época as operações resultantes dêsses mandados de segurança, não mais se envolveu, não mais teve qualquer ligação com alguma dessas firmas. Está, portanto, a "Continental", absolutamente tranquila, por inatingível por aquelas denúncias, por aquêles fatos apontados à Nação e que realmente se revestem da mais alta gravidade, mas que a minha firma não dizem respeito.

Já agora, não posso deixar de, por último, apontar a injustiça que comete o nobre deputado Aliomar Baleeiro, quando quer, neste caso, vincular o sr. Ministro da Fazenda a um interêsse que se prendesse às nossas organizações. E por que o afirmo? Porque, também, já o disse na sessão em que compareceu o sr. Ministro da Fazenda, que além dessas declarações, outras já dei, o pedido para que não as aceitem apenas na base da amizade que nos possa unir. E' que as minhas organizações, a partir daquela data muito antes até de ser oficial a candidatura do sr. Juscelino Kubitschek — portanto, não se cogitava da constituição do Ministério — não têm na Alfândega do Rio de Janeiro, na de Santos, na de Belém ou de qualquer outra parte do Brasil, nem no Ministério da Fazenda, quaisquer solicitações, qualquer requerimento, qualquer pedido que dissessem respeito às suas transações comerciais. E não houve, porque frente à conjuntura econômica — eu já o disse — evoluíram para o ramo da indústria, e o nobre deputado Aliomar Baleeiro, arrebatado, nesta pertinácia com que persegue o sr. Ministro da Fazenda...

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Também eu persigo o ministro da Fazenda? Homessa!

O SR. ARNALDO CERDEIRA — ... não quis deixar de lançar uma dúvida velada sôbre aquilo que reputo legítimo interesse nacional, e que irei discutir com S. Exa., quando nesta Casa transitar o projeto de lei de reforma das tarifas aduaneiras. Irei provar a S. Exa. que está mal informado, quando se refere ao chumbo e ao cobre em tratamento desigual com o estanho. Provarei a S. Exa. que as contingências da vida brasileira obrigam e enquadram a indústria que ocasionalmente também é objeto de nossa exploração, no tratamento legal, honesto, incontestável que pleiteia, não nos têrmos em que o assunto veio para esta Câmara e foi tratado pelo nobre colega, constituindo, então, flagrante injustiça. Nos têrmos em que a matéria veio ao Parlamento, longe de ter tido a nossa influência, deve ter tido a influência dos nossos inimigos, dos inimigos da Nação.

Afirmo, portanto, a V. Exa. que ainda naquela passagem a respeito da qual V Exa., com a sua sutileza peculiar, deixou pairando no ar uma dúvida, ainda aí somos lesados e, conosco o interêsse da Nação brasileira, que está sendo malbaratado, mal encaminhado, mal advogado nos têrmos da proposta tarifária.

Mas não é num discurso de alguns minutos que irei discutir o assunto com o ilustre deputado.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Temos a vida inteira para discuti-lo.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Mais ainda: quero dizer a V. Exa. que essa foi a conduta comercial das minhas organizações, e não o foi por medo — não sou daqueles que se acovardam e deixam de pleitear direito que lhe pareça justo, razoável e honesto — por ser amigo dêste ou daquele ministro — coloco acima de tudo a minha autocrítica, porque seria uma afronta, um desafôro alguém pensasse ser eu capaz de advogar qualquer imoralidade de quem quer que seja. V Exa., nobre deputado Aliomar Baleeiro, que teve, através das várias constituições do Govêrno, muitos e muitos companheiros nos diversos Ministérios do País, todos êles ligados a mim por aquela mesma amizade que me úne a V. Exa., indague de qualquer dêles se alguma vez, se algum dia, se em qualquer ocasião, eu os procurei para advogar o mais mínimo interêsse das minhas oragnizações, por mim, ou por terceira pessoa.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — permite um aparte?

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Um minuto. Quero dizer a V. Exa. que o meu escrúpulo com os amigos que ocupam pastas ministeriais vai a tal grau que nem interêsses políticos do meu Estado, no que tange a provimento de cargos públicos, jamais foram por mim pleiteados, advogados, discutidos ou aceitos para a escolha de altos funcionários da administração de São Paulo.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Vou apoiar V Exa. Não tenho nenhuma razão para duvidar da palavra de V Exa. Tôdas as vêzes que discutimos êsses assuntos — e essas discussões não vêm de agora, porque as tivemos por ocasião do inquérito da CEXIM — nunca surpreendi V Exa numa mentira.

O SR ARNALDO CERDEIRA — Obrigado.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Portanto, a palavra de V. Exa merece fé.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — E, se algum dia eu mentir, é porque não sei que estou mentindo, e quando souber da verdade serei o primeiro a proclamá-la, desfazer a mentira, o engôdo de que, eventualmente, seja vítima.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Voltando ao caso da "Continental", que é pessoa jurídica, diferente de V. Exa. Quanto ao caso da "Continental", acho que o problema é simples. Quanto à matéria que hoje estamos discutindo, à luz da denúncia do sr. Leonardo Guimarães, é fácil verificar a quantidade de mercadorias que êle importou no próprio nome ou como procurador, como concessionário, enfim, em nome de alguém ou servindo-se de alguém, e o preço da mercadoria no mercado de origem, na época. Será fácil, quando chegar a ocasião.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — É o que desejamos.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Estou certo de que V Exa quer colaborar com a Casa, para que esta se convença de que uma firma que tem V Exa como sócio não procede da maneira por que o fizeram Dalvy e Dias Henriques, que, tendo sido denunciadas ao ministro da Fazenda, infelizmente, foram pôsteriormente acobertadas.

Espero, também, que a Câmara não cometa a grave falta de pôr um tampão sôbre os fatos decaindo do resto de consideração que a Nação ainda lhe vota.

O SR ARNALDO CERDEIRA — Agradeço o aparte de V Exa. E, já agora para concluir, faltaria a um dever de consciência para comigo mesmo, se não dissesse ao ilustre deputado Aliomar Baleeiro, aos nobres colegas e à Nação, que não posso partilhar da afirmativa de S Exa. de que o sr. ministro da Fazenda tivesse qualquer interêsse em impedir se apurasse a denúncia dos fatos aqui tratados. S Exa., tão logo recebeu a denúncia do funcionário, designou dois dos mais altos titulares do funcionalismo fazendário do país. No dia seguinte a seu comparecimento a esta Casa, pediu ao Banco do Brasil e ao Diretor da Fazenda a designação de outros funcionários para irem mais longe: apurar a fraude, que não seria aduaneira, mas cambial. Digo mesmo: acredito que, concluída a apuração por êsses altos dignitários da Fazenda, o que ocorrerá ainda esta semana, há de S Exa — pois os acontecimentos assim o exigem e os fatos apontados devem ser realmente investigados em seus mínimos detalhes — constituir aquela Comissão de Inquérito que todos nós estamos a desejar, para que cada um se coloque na devida posição. E V Exa pode estar certo, nobre deputado Aliomar Baleeiro, e com V. Exa. esta Casa, de que realmente eu não vejo...

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Permita V. Exa. uma pequena interrupção. Desejo retificar uma informação que V Exa deu à Casa em matéria de fato. É verdade que o ministro escolheu dois funcionários, que, acredito de nomes ilibados. Por um dêles, o professor Sá Filho nome limpo e grande mestre de todos os assuntos que se exercitam no Ministério da Fazenda tenho grande apreço e admiração. Outro é funcionário de cujos títulos e méritos não tenho conhecimento direto mas acredito que também seja homem de bem porque nunca ouvi restrições a êle. Mas S Exa. o sr ministro da Fazenda assim agiu depois que o funcionário Leonardo Guimarães pediu o inquérito e S Exa despachou dizendo que era intempestivo tal inquérito, que o funcionário em questão havia quebrado a hierarquia. E, não obstante as provas oferecidas e os fatos gritantes apontados, pelo funcionário con-

siderava que o inspetor era um homem de bem — homem de bem que mandava impetrar mandado de segurança para liberar *whisky* a mil dolares a caixa!

Depois dêsse despacho, que o inspetor da Alfândega fêz publicar por Portaria ou por outro meio qualquer, para conhecimento da Casa, o funcionário Leonardo Guimarães reclamou ao presidente da República e insistiu. Até então, por pressão do presidente da República, é que o ministro não abriu o inquérito, que era o meio efetivo para apurar as irregularidades; mandou dois funcionários fazê-lo. Paliativo, ao invés das medidas rigorosas que devia tomar. Quer V. Exa. ver um contraste imenso? Neste país, quando governava o sr. Café Filho, sendo ministro da Fazenda o sr. Eugenio Gudin e presidente do Banco do Brasil o sr. Clemente Mariani, houve suspeita de que uns tantos francos eram roubados ao país, através de manobras do Banco Borges, com funcionários da FIBAN, ou outro órgão governamental.

O Ministro mandou ràpidamente apurar os fatos, de pleno acôrdo com o presidente do Banco do Brasil e foram metidos na cadeia banqueiros funcionários do Banco do Brasil, todos os implicados sendo um dêles caçado no estrangeiro. Assim agiu com rapidez fulminante, sem que houvesse representações nem escândalo na Câmara, o Govêrno passado que poderia dar neste momento, um exemplo de brio ao Govêrno atual. E sabe V Exa. que um senhor — não me recordo agora do nome refiro-me a um diretor do Banco Borges, um velho português, como se chama?

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Não o conheço.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — ... — que êsse senhor e os outros cúmplices foram condenados a 11 e 12 anos de prisão. Já estão condenados e isso ocorreu num prazo de tempo breve.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Meu nobre colega Aliomar Baleeiro V Exa sabe que o ministro tomou as providências. E êste fato seria desnecessário sustentar nesta tribuna porque S Exa. mesmo fêz com grande brilho. Essas providências chegaram a tal ponto de serem apreendidas as mercadorias as quais podem realmente ser o elemento mais valioso de tôda esta indagação. As mercadorias repito, foram apreendidas e, depois de um auto de verificação aberto volume por volume contada, recontada unidade por unidade verificado valor por valor.

Conseqüentemente o sr ministro não podia fazer mais do que fêz já que até por um defeito da legislação a simples denúncia obrigaria o afastamento do titular. Então, qualquer funcionário, com a denúncia mais improcedente poderia trazer uma crise e um colapso na administração pública.

Todavia, Sr Deputado, não cabe a mim fazer porque já o fêz o Ministro com aquêle brilho, com aquela sinceridade, com absoluta honestidade, muito embora V. Exa. não acredite mas que nós lhe reconhecemos, tôda a explanação das medidas, das "demarches" das providências tomadas. E ainda neste caso, confesso a V Exa que não vejo como se pudesse ligar porque tudo V. Exa faz rodar em tôrno — e V Exa. me perdoe — tudo V Exa subordina ao aluguel do apartamento.

O SR ALIOMAR BALEEIRO — Permita-me nobre Deputado V Exa aludiu a uma apreensão de mercadoria. Sei que o denunciante provocou uma intervenção policial que o Ministro anulou. Parece que uma parte da mercadoria realmente foi apreendida pelo que pelas autoridades aduaneiras. Agora eu desejo contar com a colaboração de V. Exa., junto ao Sr. Ministro ou a quem de direito, já que V Exa é da Maioria, para me informar se nesse processo de sindicância, realmente a êsse desembaraço de uísque, o resto dessa mercadoria despachada, pela Nota de Importação n. 34.691 de 1956 — cêrca de 250 caixas — foi também apreendido. Mercadoria da alhambra. Acho que foi apreendida uma parte e a outra não. Isso o que eu queria saber.

O SR ARNALDO CERDEIRA — Registro o aparte de V Exa. e irei tomar as informações para transmiti-las a V Exa.

O SR ALIOMAR BALEEIRO — Muito agradecido a V Exa. Estou vendo que V Exa será um grande colaborador. Consta que a Continental foi cessionária ou procuradora de uma licença de importação da Alhambra.

O SR ARNALDO CERDEIRA — Não sei. Mas também, sôbre isso, tomarei informações e direi a V Exa no primeiro aparte que lhe posso dar ou então, pessoalmente com aquela velha cordialidade com que sempre nos tratamos.

O SR ALIOMAR BALEEIRO — Gratíssimo. Creio que será o bastante.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Sr. Presidente e o que me cabia dizer e tôdas as vêzes que se torne necessário hei de voltar a esta tribuna, apenas com o objetivo de colaborar com aquêles que querem realmente a moralização da coisa pública. (Muito bem; muito bem. Palmas).

(Transcrito de "O Jornal", de 24-6-56)

MORREU O EMBAIXADOR DA CHINA

VITIMA de um colápso cardíaco morreu na manhã de ontem em sua residência, o embaixador da China Nacionalista, no Brasil, senhor Shih Chao Ying, que contava 56 anos de idade e era casado com a senhora Anne Chao Ying.

O embaixador Chaoa Ying deixa 5 filhos que se encontram atualmente na América do Norte. Antes de ser embaixador no Brasil era vice-ministro das Relações Exteriores em sua pátria. Veio para o Brasil em março dêste ano substituir o embaixador Shen Chin Ting. Foi colaborador direto de Chan-Kai-Shek.

Greve da medicina em Minas

BELO HORIZONTE (Sucursal) — Entra na terceira semana a greve dos estudantes de Medicina da Universidade de Minas Gerais. Motivo da parede: conseguir que um colega participe da Congregação. A Congregação deverá reunir-se hoje, para resolver o caso.

Dr José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DR. RIBEIRO 98
Das 13 às 18 horas

O número de hoje
de JORNAL DAS MOÇAS
traz:
RENATA e CESAR LADEIRA
falam sôbre alguns boatos de separação de ambos.

MORREU O CAMPEÃO DOS AUDITÓRIOS
O NOME DE HERBERT MOSES
perpetua-se na
CASA DO JORNALISTA
V SALÃO DE
ÁRTE MODERNA
São estas as quatro sensacionais reportagens da semana
—oOo—
Na parte feminina destacam-se entre AS AULAS DE CORTE E COSTURA, Tricôs – Bordados – Arte Culinária – Conselhos Sôbre Beleza, etc.
OS MAIS LINDOS E MODERNÍSSIMOS
FIGURINOS
adquiridos EM FONTES ESPECIALIZADAS e cujos direitos de exclusividade, devido ao câmbio atual, custam uma pequena fortuna. Mas a direção de JORNAL DAS MOÇAS, para satisfazer às suas leitoras, jamais olhou sacrifícios. Por isso mesmo é que JORNAL DAS MOÇAS é a revista mais querida do Brasil e a cem por cento familiar.
PREÇO — Cr$ 8,00

Bias Fortes expõe as diretrizes e propósitos do seu govêrno em Minas Gerais

Recebida, na Assembléia Legislativa, a primeira mensagem do governador — Linha de severo escrúpulo na gestão da coisa pública — Minas Gerais sofre o saque da exportação desordenada de suas matérias-primas — Expansão da economia mineira com base na agricultura e na pecuária — O "deficit" orçamentário maior do que o previsto — Deseja a confraternização das fôrças partidárias — Defesa dos interêsses econômicos e políticos do Estado

Governador Bias Fortes

BELO HORIZONTE (Sucursal) — O governador Bias Fortes encaminhou à Assembléia Legislativa do Estado a sua primeira Mensagem, como chefe do Executivo mineiro. O documento fixa o pensamento do govêrno com relação à coisa pública. Abaixo, transcrevemos o documento:

"SENHORES MEMBROS DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA:

E' a primeira vez que nos dirigimos, como Governador, aos representantes do povo mineiro com assento nessa ilustre Assembléia. Cabe-nos, pois, a oportunidade de fixar as diretrizes e resumir os propósitos com que pretendemos desincumbir-nos da honrosa missão que nos foi confiada.

RIGOROSA MORALIDADE

A fidelidade a certos princípios de moral política, de que dá testemunho a nossa conduta no exercício de vários postos de administração, parece bastante para assegurar que não nos desviaremos da linha do mais severo escrúpulo na gestão da coisa pública. Mercê de Deus, temos a consciência tranquila, podendo dizer aos mineiros que não nos afastaremos dêsse objetivo, que também foi o dos nossos antecessores no Palácio da Liberdade.

Estamos todos sentindo, hoje mais do que nunca, que o prestígio das instituições democráticas impõe aos homens que as servem, no Govêrno ou em outros postos de representação popular, o dever de não transigirem com interêsses privados, em detrimentos das verdadeiras conveniências coletivas.

As características políticas e sociais da hora que vivemos estão mostrando que o regime não conseguirá sobreviver, se não levarmos a efeito, com decisão e firmeza, certas eformas indispensáveis ao fortalecimento da sua estrutura jurídica e da sua base moral.

PERFEITO ENTENDIMENTO POLÍTICO

O encontro das correntes de opinião em tôrno de reivindicações da comunidade sòmente será possível num clima de perfeito entendimento, fora do qual ninguém poderá responder pela sorte da democracia no Brasil. E' preciso que se renove a nossa mentalidade política, à base de uma sociedade mais unida, pois o destino do cidadão não se pode dissociar do destino do Estado.

Se nos quiserem fazer justiça, é impossível não reconhecer que a nossa carreira pública tem sido, desde o início, um sincero e permanente esfôrço para evitar as áreas de atrito dominadas pelos ressentimentos dos indivíduos e dos grupos. Detestamos os pequeninos dissídios pessoais, o choque das ambições inconciliáveis com os altos interêsses, de Minas e do País. E é por isso que ainda não desesperamos de que os homens públicos da nossa terra se decidam, afinal, a situar as exigências do bem-comum um pouco acima das estéreis contendas que os dividem.

Os mineiros sempre compreenderam que as virtudes morais representam condição essencial para o exercício do poder. Sòmente elas poderão impedir os abusos traduzidos em violência aos direitos dos cidadãos, como também fechar o caminho à prática de processos levianos na aplicação do dinheiro do povo.

RESPEITO AO DIREITO DE OPOSIÇÃO

Para nós, o roteiro já foi traçado pela própria tradição da conduta moral dos mineiros. Basta que não sejamos infiéis à lição dos que vieram antes de nós. E o que êsse exemplo nos aconselha é sermos retos e justos no exercício do poder, respeitando os direitos de todos, a começar pelos direitos daqueles que divergem do Govêrno.

Parece que os nossos antecedentes tornam desnecessário acentuarmos que, dentro dêsses princípios, não esqueceremos os nossos compromissos com os partidos que nos elegeram. A êstes queremos lembrar, agora, que nas limitações a todos nós impostas pela moral e pela lei é que estão a nossa fôrça e a nossa autoridade. Não nos envaideça a vitória, que não confere sòmente direitos, mas também prescreve deveres, o mais grave dos quais é a tolerância, a compreensão, a longanimidade em face das reações do adversário. Não conquistamos o poder para hostilizar aos que ontem estiveram contra nós, mas que poderão, amanhã trazer lealmente à Administração que constituímos a ajuda da sua cooperação em benefício da terra mineira. Que continuem êles a dissentir da orientação dos Partidos Coligados. E' natural que assim procedam. Mas que não se recusem a Minas os serviços de tantos homens eminentes, que as circunstâncias colocaram em campo político que não é o nosso.

JUSTIÇA E CONCÓRDIA

E' possível que os inimigos mais recalcitrantes da situação, ou mesmo alguns amigos do Govêrno, desejem que mudemos de rumo, resvalando para o plano inclinado das reconvenções odiosas. Se é isso o que pretendem, estão longe de alcançá-lo. Não de ver-nos, invariàvelmente, na chefia do Executivo do Estado, como nos viram em outros momentos da nossa modesta carreira pública: impermeáveis às insinuações do ódio partidário, e com o coração aberto a tôdas as inspirações de justiça e de concórdia. Sabemos que é êsse o melhor meio de não decairmos da confiança dos mineiros, como também de preservarmos a autoridade moral da lta magistratura que exercemos por delegação expressa do povo, sempre generoso nos seus julgamentos.

Afastada a influência perturbadora dos equívocos entre o Govêrno e a oposição, teremos o direito de solicitar a cooperação de todos os partidos, que, unidos e em ação conjunta tornarão fàcilmente superáveis os problemas que afligem os mineiros.

EXPORTAÇÃO DE MATÉRIAS-PRIMAS

Não nos move nesse voto pela confraternização das fôrças partidárias, em tôrno e em defesa dos interêsses do Estado e do País, qualquer sentimento de ordem pessoal, mas tão-sòmente o propósito de associar ao esfôrço da administração pública a boa-vontade de quantos se disponham a servir com lealdade à nossa terra, que não pode ser um feudo de facções vitoriosas. Mas comecemos por não esconder certas verdades ainda mal percebidas por grande parte dos mineiros. E, entre outras certezas que preocupam o Govêrno, está a de que Minas continua a sofrer o saque da exportação desordenada das matérias-primas do nosso subsolo. Devemos proclamar, no entanto, que nem todos ignoram essa situação. Agora mesmo, conforta-nos verificar que as classes produtoras do Estado, através dos seus órgãos mais representativos, estão empenhadas num movimento de larga envergadura em defesa dos interêsses fundamentais da nossa economia.

Cumpre-nos acentuar, a propósito, que a exploração das jazidas minerais é um assunto para o qual precisa o Govêrno voltar interessadamente as suas vistas. Se é verdade que a êsse assunto estão vinculadas as exigências do desenvolvimento geral do Brasil, não é menos certo que a elas vem sendo sacrificado o futuro de Minas.

REFORMA DO CÓDIGO DE MINAS

Para que cesse êsse estado de coisas, impõe-se, entre outras providências, uma urgente revisão do Código de Minas, no sentido de serem favorecidas as regiões do País onde se encontram as matérias-primas indispensáveis às indústrias de base. Seria muito mais justo que a legislação brasileira facilitasse aos Estados que possuem aquelas matérias-primas os meios necessários à sua transformação. Minas não pode recusar ao Brasil uma parte das riquezas do seu subsolo. Mas não deve renunciar ao direito de também instalar no seu território as indústrias que se nutrem das nossas reservas minerais. A reforma do Código de Minas, nos pontos que já não se ajustam às exigências da hora atual, poderia defender-nos de dificuldades futuras, conseqüentes da saída de mercadoria restrita a uma única safra e que não deixa a quem a aliena senão a certeza de haver feito o pior dos negócios. Desde, porém que se considere inoportuna a revisão do Código de Minas, está nas mãos do Congresso votar uma lei geral em benefício dos Estados que alimentam as indústrias básicas do País, esquecidos de que também êles devem incorporar-se ao movimento de evolução da economia nacional. O que não é razoável por não ser justo, é que, com o apoio financeiro da União, se elejam preferencialmente os Estados que não dispõem de minério de ferro, nem de outras matérias-primas de origem mineral, para sedes das indústrias que as transformam. Basta salientarmos, para sublinhar o desacêrto dessa política, que organizações industriais sustentadas com a matéria-prima de procedência mineira contabilizam uma receita superior a tôda a arrecadação do nosso Estado.

DEFESA INTRANSIGENTE DO NOSSO ESTADO

Como órgão do Poder Executivo, devemos declarar, sem qualquer hesitação da consciência, que seremos inflexíveis na defesa da economia de Minas, como também dos interêsses políticos da nossa terra, negando a adesão do nosso Govêrno a tudo o que nos pareça contrário à igualdade de direitos dos Estados

Para essa atitude de fidelidade ao povo mineiro é que esperamos contar com o apoio de todos os partidos. Para êsse movimento de estrita reivindicação do que tem sido negado a Minas Gerais, é que convocamos as fôrças de opinião do Estado, especialmente a Assembléia Legislativa e a nossa representação na Câmara e no Senado. Não estamos falando em nome das conveniências do atual Govêrno, ao fim do qual consideraremos encerrada a nossa passagem pela vida pública. Formulando êste apêlo, nós o fazemos em nome da comunidade mineira, que, votada permanentemente ao serviço do Brasil espera que os detentores transitórios do poder façam justiça aos seus sentimentos de profunda identificação com os interêsses impessoais da Pátria comum.

APOIO À AGRICULTURA E À PECUÁRIA

Como já tivemos ocasião de observar, o problema da expansão da economia mineira, com base na agricultura e na pecuária, constitui uma das preocupações mais absorventes da atual administração do Estado. Tudo faremos para restaurar essas duas fontes de riqueza pública e privada, que precisam receber um impulso correspondente às suas possibilidades de desenvolvimento. Nesse capítulo, por não acreditarmos muito na eficiência dos nossos processos burocráticos, oferecemos à consideração dessa augusta Assembléia, resumido em um projeto de lei, o nosso ponto de vista sôbre a criação de uma sociedade de economia mista, que, em estreita colaboração com a classe rural, ponha em prática as medidas indispensáveis à revitalização da nossa economia agropecuária.

Como fazendeiros, sugerimos essa solução, para dividir um pouco as responsabilidades com uma categoria de criadores de riqueza que vivem em luta constante com as maiores dificuldades, sem braços que se ajudem no seu trabalho, sem crédito, sem aparelhamento de armazéns e silos, sem sementes, sem irrigação, sem inseticidas, sem defesa sanitária eficiente, e que, não obstante, continuam a contribuir decisivamente para a satisfação das necessidades gerais do Estado.

Estamos convencidos de que, transformada em lei essa proposição, daremos um passo à frente no sentido da mobilização dos recursos com que a natureza nos dotou. É de salientar-se que o problema da conclusão das obras, empreendidas na administração passada, do Frigorífico de Carreira Comprida e da Fábrica de Fertilizantes do Araxá, há de encontrar nessa nova organização os elementos indispensáveis ao seu solucionamento.

ENERGIA E TRANSPORTES

Lançadas as bases de renovação econômica acima esboçadas, e nas quais se oferecerá o melhor estímulo ao espírito de iniciativa dos mineiros, devemos pensar na eletrificação da zona rural, que poderá ser realizada com o desdobramento do programa já planejado pela CEMIG.

No entanto, para que seja eficiente a nossa cooperação em favor da lavoura e da pecuária, torna-se também necessário voltarmos a nossa atenção para o problema dos transportes. Levanta-se um verdadeiro clamor, no Estado inteiro, em tôrno da questão da deficiência do nosso sistema de comunicações, uma vez que a Central do Brasil vive em função do transporte de minérios para os parques metalúrgicos sediados fora de Minas.

São alarmantes para a nossa economia as tarifas especiais que foram estabelecidas para o transporte de minério de ferro, com sacrifício dos outros produtos, cujos fretes tiveram de ser elevados, para cobrir o "deficit" das ferrovias.

É indispensável, pois, que a União colabore mais eficazmente na remodelação e aparelhagem das estradas de ferro que cortam o nosso território, a fim de que elas possam, de fato, atender às necessidades do desenvolvimento da economia mineira. Não se invoque, como obstáculo a essa política, qualquer razão de natureza regionalista, pois o problema não é apenas mineiro, mas também nacional, visto que é do nosso Estado que se retira a matéria-prima para as indústrias estratégicas e de base, instaladas em outros pontos do País.

APOIO DO GOVÊRNO FEDERAL

Estamos certos de que o atual Presidente da República, filho dêste grande Estado e habituado ao menelo dos nossos problemas, adotará medidas completas, de equidade e justiça, que interessam também ao Brasil, aparelhando convenientemente a Central, a Rêde Mineira e a Estrada de Ferro Leopoldina, e, dêsse modo, conjurando a crise de transportes.

Coube a S. Exa. o Sr. Juscelino Kubitschek, no exercício do Govêrno do Estado, compensar com a sua clarividência, através da construção de estradas de rodagem, as falhas das ferrovias, para melhor atender ao imperativo da distribuição e circulação de riquezas. Esta providência teve a mais benéfica repercussão na defesa da nossa economia, mas não bastou para prevenir a elevação do custo das mercadorias, conseqüente do encarecimento do transporte.

Prosseguindo na execução dêsse programa, devemos promover a pavimentação das estradas já construídas e construir outras, como auxiliares das vias férreas.

Ainda com referência a êsse problema, devemos chamar a atenção dos homens públicos de Minas e do País para uma questão que é nacional, e não mineira, ou seja a navegação do rio São Francisco. Já estamos promovendo gestões junto ao Govêrno Federal e à Comissão do Vale do São Francisco, para o início da barragem das Três Marias, que uma vez realizada, resolverá o problema da navegação do Médio e do Baixo São Francisco, além de trazer consideráveis vantagens para o aproveitamento econômico da região.

Se dermos êsse impulso à expansão das fôrças vivas do Estado, com a cooperação espontânea e eficaz de todos os mineiros, será fácil sanear e consolidar as finanças, armando o Tesouro dos recursos imprescindíveis para ocorrer às necessidades comuns.

NOVA DISCRIMINAÇÃO DE RENDAS

Vimos insistindo, há muito tempo, na conveniência de uma reforma da Constituição Federal, em vários pontos que a observação e a experiência demonstraram que já não atendem às exigências atuais da vida brasileira.

No que se relaciona com os interêsses dos Estados, salta à vista o problema da discriminação de rendas, impondo-se a adoção de um critério que atribua um quinhão mais justo aos Municípios e às Unidades Federativas. Para que se torne efetivo o princípio de autonomia dos Estados-membros, consagrando em nossa Carta Política, parece-nos indispensável eliminar-se o cordão umbilical que prende o aparelho administrativo ao Tesouro Nacional e ao Banco do Brasil.

Esta é uma questão em face da qual os Estados e Municípios não podem continuar indiferentes. O Congresso Nacional precisa estabelecer as normas de uma partilha de rendas que, acudindo à deficiência da receita das Unidades Federadas, reorganise em novas bases o sistema de distribuição das rendas internas. Sem a adoção de medida dêsse porte, o regime federativo no Brasil continuará a contravir à sua própria natureza, com inegável prejuízo para a segurança dos vínculos da unidade nacional.

E' incontestável que os governantes só poderão responder pela estabilidade financeira, se mantiverem o equilíbrio entre a receita e a despesa. Cabe à Assembléia Legislativa uma alta soma de responsabilidade nessa área dos seus deveres. E' urgente que ponhamos têrmo à prática da votação de orçamentos deficitários. Bem sabemos que não é fácil conter os parlamentos e os govêrnos, quando se trata de autorizar despesas de caráter reprodutivo. A reação se impõe, no entanto, se quisermos conduzir os negócios públicos com lucidez e bom-senso. O problema financeiro, como observou um eminente homem público de Minas, será sempre o "vigia implacável", advertindo-nos constantemente de que tôda a cautela ainda é pouca quando se penetra nesse domínio da administração. A propósito, lembraríamos, como êle, as palavras de Gladstone, ao Primeiro Ministro da França: "Velai pelas finanças, Senhor Presidente; é por elas que as democracias podem perecer".

REFORMA TRIBUTÁRIA

Nessa ordem de idéias, devemos salientar que, para a realização de serviços que não possam ser custeados pela receita ordinária, não vemos outro recurso senão o apêlo a financiamentos a longo prazo, de modo que os governos consigam ser pontuais na satisfação dos seus compromissos, resguardando com essa conduta as susceptibilidades do crédito público.

Todos sabem que não é possível esperar receitas estáveis enquanto perdurar o regime tributário que vigora em Minas, por maior que seja o esfôrço dos agentes da fiscalização. Daí a importância que assume neste Estado o imposto territorial, para cuja revisão não dispensaremos a colaboração das classes rurais. Já demonstramos, quando se agitou o problema, o apreço que nos merecem as manifestações dessas classes, diante de cujos representantes tivemos o ensejo de esclarecer os motivos que levaram o Govêrno a promover a revisão dos valores das terras. Estamos convencidos de que se trata de um problema intimamente ligado ao imperativo da reconstrução das bases da nossa economia agrária. E é por isto que, para a sua solução, esperamos contar com a boa vontade de todos os proprietários rurais.

HERANÇA PESADA

Ainda no plano da política financeira, devemos pôr em relêvo as dificuldades quase insuperáveis da herança que recolhemos, atendendo-se a que o orçamento votado — lei n. 1.348, de 29 de novembro de 1955 — acusa de início um "deficit" de Cr$ .. 940.548.370,90 (novecentos e quarenta milhões, quinhentos e quarenta e oito mil, trezentos e setenta cruzeiros e noventa centavos).

A receita prevista na referida lei é de Cr$ 4.670.900.000,00 (quatro biliões, seiscentos e setenta milhões e novecentos mil cruzeiros), estando a despesa fixada em Cr$ 5.611.448.370,90 (cinco biliões, seiscentos e onze milhões, quatrocentos e quarenta e oito mil, trezentos e setenta cruzeiros e noventa centavos). É de salientar-se que em várias rubricas da despêsa houve deficiência nas dotações, o que por certo, elevará ainda mais o "deficit" previsto.

CONTRÔLE DO ORÇAMENTO

A execução orçamentária, pois, nos forçou à compressão de despesas e, nesse sentido, temos procurado disciplinar o nosso modo de agir, evitando autorizar obras adiáveis e só prosseguindo nas que dispõem de recursos extra-orçamentários, por meio de financiamentos próprios.

Para se estabelecer um plano ordenado, organizou-se, de acôrdo com os Secretários de Estado, uma comissão encarregada de traçar um programa de economia na execução do orçamento, pondo-se ordem na realização das despesas. Esperamos que essa política, praticada com método e segurança, regularizará a situação financeira, influindo no sentido de reduzir o "deficit".

CONSOLIDAÇÃO DA DÍVIDA

Submetidas as despesas a êsse sistema de contrôle, passou a ser preocupação do Govêrno a melhoria do aparelho fiscalizador e arrecadador, a fim de se estimular o aumento da receita. É sabido que para estabelecer o equilíbrio orçamentário — alvo preferencial da nossa atenção — não bastavam as providências acima especificadas. Foi também necessário examinar o problema extra-orçamentário, que tem origem em compromissos anteriormente contraídos e representados por dívidas exigíveis em curto prazo, com o acréscimo de juros. Procurou-se, dessa forma, um entendimento com o Govêrno Federal, através do Banco do Brasil, visando a consolidar a dívida mineira, nos têrmos do que já havia sido feito por aquêle estabelecimento de crédito com vários outros Estados.

Dentro dêsse esquema, e se pudermos contar com a vossa colaboração, esperamos regularizar a situação financeira no menor prazo possível.

AUXÍLIO AOS MUNICÍPIOS

Dispensamo-nos de encarecer a atenção com que encaramos nas condições atuais do Estado, o problema da administração das comunas. Cremos que andará avisadamente o govêrno, se não poupar esforços para impedir que os Municípios continuem em regime de "deficit". Reconhecemos as dificuldades para se exercer nesse sentido a influência do Estado, tão delicados são os meandros da autonomia municipal. Preconizamos, por isso mesmo, a solução de uma reforma da Lei Magna, na parte referente à discriminação de rendas. Salientamos, a propósito, que a receita municipal tem crescido de ano para ano, em função do desenvolvimento econômico do Estado, como também, e principalmente, em conseqüência da inflação e por fôrça da quota do imposto de renda que foi atribuída aos Municípios. Não obstante, a receita por êles arrecadada ainda está longe de ser suficiente para que possam atender às suas necessidades essenciais.

Abordando êsse tema, que para nós se reveste de particular importância, queremos assinalar que, no curso da nossa campanha política, tivemos oportunidade de verificar de perto a precariedade das condições de vida das populações urbanas do interior. A muitas delas quase tudo tem faltado, continuando uma grande maioria de cidades sem serviço regular de abastecimento de água, sem esgotos e sem iluminação.

A tentação de realizar obra de fachada vem empolgando o ânimo de alguns administradores municipais, que, não tendo a previdência de acumular recursos, para a execução de serviços mais indispensáveis, malbaratam a receita em melhoramentos adiáveis e não reprodutivos.

Anunciamos em nossa campanha de candidato que, se fôssemos eleitos, teríamos a preocupação de assegurar apoio financeiro aos prefeitos para a execução de programas destinados a criar condições de relativo confôrto para as populações do interior, sem levarmos em conta a situação política local.

EMPRÉSTIMOS

Com êste pensamento, temos procurado facilitar os empréstimos solicitados pelos administradores municipais e destinados à realização de obras mais urgentes. A solução do problema financeiro das comunas não será possível, no entanto, se o Congresso Nacional, como já salientamos, não estabelecer uma distribuição mais equitativa de tributos, através da qual se ponham ao alcance daquelas unidades administrativas os elementos indispensáveis ao seu progresso.

Se bem reconheçamos e proclamemos o alto sentido político da autonomia dos Municípios — "escolas primárias da democracia" — queremos assinalar que, com referência às Estâncias Hidrominerais, a questão se apresenta sob aspecto completamente diverso. Preocupado com o melhor aproveitamento das riquezas das cidades hidro-termo-climáticas, o legislador de 1904 criou as Prefeituras das Estâncias e, por intermédio de prefeitos nomeados, passou o Estado a exercer o contrôle das administrações locais, suprindo as suas deficiências e aumentando os recursos com que elas poderiam contar para a solução dos seus problemas. A Constituição Federal conferiu, porém, aos Estados o direito de optarem pelo regime administrativo que mais convier às cidades hidriátrica, tendo Minas conservado a plena autonomia dessas comunas.

Em virtude de tal decisão, ficaram as Estâncias colocadas em pé de igualdade com os demais Municípios. Se, de um ponto de vista puramente teórico, lucraram elas com a orientação adotada, viu-se o Govêrno Estadual na contingência de não interferir, sob qualquer pretexto, nos negócios que se deslocaram para a órbita exclusiva da autonomia local.

E' verdade que a Constituição Federal, no artigo 153, parágrafo 4.º, estatui que a União auxiliará os Estados nas medidas de aparelhamento das Estâncias Termo-Minerais cujas águas tenham aplicação terapêutica. Nesse assunto, a Constituição Mineira estabeleceu duas cláusulas, constantes, a primeira do art. 167, referente às cidades de turismo; estipulada a outra, no artigo 168, que versa sôbre as estações de cura e repouso. E o Govêrno Federal, pela Lei n. 2.661, de 3 de dezembro de 1955, regulamentou o parágrafo 4.º do artigo 153 da Constituição, armando, em princípio, os Estados para enfrentarem as exigências do problema.

ESTÂNCIAS E MUNICÍPIOS

Estamos convencidos de que, para se tornarem efetivas as medidas consubstanciadas nessa lei, deve a Assembléia Legislativa fixar normas legais, estabelecendo a necessária distinção entre as Estâncias e os demais Municípios, a fim de possibilitar a intervenção do Estado. Nesses têrmos, caberia à Assembléia examinar duas hipóteses: ou a cassação da autonomia das Estâncias e a organização de um Departamento Autônomo, em novos moldes, com legislação própria e atualizada, ou a manutenção do regime vigente, realizando-se uma mudança radical do sistema de administração dessas comunas, a qual permita que com elas se firmem convênios, cuja execução deve ser supervisionada pelo próprio Estado.

Esta última alternativa, segundo estamos informados já foi objeto da atenção do legislador mineiro, que sòmente não adotou tal providência por um justificado sentimento de respeito à autonomia municipal.

Como já vimos pelos dispositivos constitucionais, é o Estado o órgão que superintende tôdas as medidas referentes às Estâncias, assumindo, portanto, o comando, já que lhe cabe a responsabilidade de zelar para que não se convertam em letra morta os privilégios concedidos a essas unidades administrativas.

Se os constituintes de 1946 tivessem o propósito de conferir autonomia às Estâncias, o dispositivo do parágrafo 4.º do artigo 153 seria concebido em têrmos como êstes: "O Município, que seja ou venha a ser considerado como Estância Hidro-Mineral, promoverá o seu próprio aparelhamento, que será custeado pelo Estado, através de verbas incluídas no orçamento".

Pela Constituição Federal, cabe ao Estado assegurar os benefícios que devem receber as Estâncias para o provimento de suas necessidades, mediante auxílio fornecido pela União.

Robustecendo êste nosso ponto de vista, a Lei 2.661, que regulamentou o dispositivo constitucional em referência, reafirmou, nos artigos 1.º, 2.º e 4.º, que aos Estados compete definir por lei o que seja uma Estância Hidro-Mineral e que, para efeito do recebimento dos favores de que vimos tratando, o Estado é que deve promover, por intermédio dos seus órgãos técnicos, as medidas gerais e especiais para êsse fim. Daí se deduz que a Estância, sob êsse aspecto, estará sempre na dependência do Estado, sobretudo quando trate de receber qualquer auxílio do Govêrno Federal. E' claro que, cabendo ao Estado o papel primordial em tôdas as relações que se impuserem para o efeito de tais vantagens, estão as Estâncias tuteladas pelas deliberações do Govêrno Estadual. Cabendo a êste as principais responsabilidades, deve também, por fôrça de tal situação, ter a faculdade de promover os planejamentos e fiscalizar a aplicação das verbas destinadas à manutenção e melhoria das nossas estações climáticas.

Na competência dos poderes estaduais inclui a Constituição Federal a de zelar pela vida dessas comunas, colocando-as em situação diferente da dos demais Municípios.

E' sabido, porém, que a Lei Orgânica dos Municípios não visou êse ângulo particular do problema, e colocou as Estâncias Hidro-Minerais do Estado em têrmos de não poderem usufruir dos favores que lhes foram outorgados pelas nossas Cartas Constitucionais.

Como se vê, não convindo a cassação da autonomia, devemos estudar, dentro das linhas da legislação em vigor, o que poderá ser feito para melhorar as condições dêsses Municípios.

E' nosso pensamento, na regulamentação da Lei 1.222, de 4 de fevereiro de 1955, que criou o Instituto de Hidrologia e Climatologia, atenuar as dificuldades presentes, a fim de ampliar as medidas de assistência às Estâncias.

Estamos procedendo a estudos para verificar a possibilidade de se estabelecer uma linha divisória de competências, sem ferir a autonomia municipal, de modo a instituir a prática de convênios entre o Estado e o Município. O Instituto de Hidrologia e Climatologia terá representantes de tôdas as Estâncias, constituindo-se uma equipe de técnicos e administradores, supervisionada pelo Estado.

Apressando a instalação dêsse órgão, temos o pensamento de adaptá-lo às disposições do Código de Águas Minerais, a fim de que possa êle exercer convenientemente as suas importantes funções, consistindo a principal delas em traçar e executar um plano técnico e científico em favor da hidrologia nacional.

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS

Temos o prazer de mencionar entre os acontecimentos mais significativos dêsses quatro meses e meio de govêrno, as visitas que, em caráter oficial, fêz ao Estado de Minas o senhor Presidente Juscelino Kubitschek, quando da inauguração das novas instalações da Mannesmann, da passagem do centenário de Uberaba e da inauguração da Fábrica de Cimento Cauê.

Minas foi também distinguida com a visita do General Henrique Teixeira Lott, Ministro da Guerra, que, como convidado especial do Govêrno do Estado, foi o orador das comemorações de 21 de Abril, na Cidade de Ouro Prêto.

Recebemos ainda as visitas do Senhor Núncio Apostólico, Dom Armando Lombardi, do Sr. Vincent Auriol, ex-Presidente da República Francêsa, do Embaixador da Itália, Sr. Blasco Lanza d'Ajeta, Marquês de Trabia, e do sr. Clóvis Salgado, Ministro da Educação e ex-Governador de Minas. Em caráter não oficial, visitaram o nosso Estado, além de outras personalidades de destaque, os Ministros José Maria Alkmim, Maurício de Medeiros, Ernesto Dornelles e Parsifal Barroso.

◆

Em atenção a honroso convite do Governador Francisco Aguiar, tivemos o prazer de visitar o Estado do Espírito Santo, aproveitando a ocasião para uma troca de idéias sôbre problemas administrativos que interessam aos dois Estados.

LIMITES COM O ESPÍRITO SANTO

Tão logo nos empossamos no Govêrno sentimos a urgência com que se colocou sob as nossas vistas, a questão de limites com o Espírito Santo. Era imperioso abrir espaço a êsse problema entre as primeiras preocupações do Executivo. A antiga pendência de limites, estava a exigir o maior esfôrço ao nosso alcance, pois não era possível retardar ainda mais, a solução que há tanto tempo se procura. Dentro do mesmo propósito de conciliação que presidiu aos entendimentos com outros Estados limítrofes, consideramos que seria possível a Minas e ao Espírito Santo ajustar os seus pontos de vista, pondo têrmo para sempre, ao dissídio secular que ainda perturba as suas relações de caráter administrativo. Estabelecemos essa distinção, visto que o desencontro de opiniões com referência aos limites, não teve fôrça para comprometer os vínculos de fraterna amizade que nos ligam ao povo do Espírito Santo. E não devemos esconder, por outro lado, que essa lamentável divergência geográfica, continua a gerar conflitos de jurisdição, cujas consequências são atenuadas, felizmente, pelo bom-senso e o patriotismo dos governos e das populações dos dois Estados.

Foi assim que, logo depois da nossa posse, cometemos ao Sr. Secretário do Interior, Dr. José Ribeiro Pena, a incumbência de reabrir as conversações com o Govêrno do Espírito Santo, no sentido de ser encontrada uma fórmula conciliatória, dentro da qual se harmonizassem, definitivamente, os interêsses mineiros e espírito-santenses. Ao mesmo tempo, procuramos ouvir os líderes das diversas bancadas, que têm assento na Assembléia Legislativa de Minas, pondo-os ao corrente das providências que estávamos decididos a tomar. Ficou então deliberado, que representantes da maioria e da minoria constituíssem uma Comissão Mineira, encarregada de tratar com o Govêrno do Espírito Santo de cuja boa-vontade, no caso, não tínhamos o direito de duvidar.

Estávamos caminhando nessa direção, quando fomos convocados pelo Sr. Presidente da República — igualmente interessado na solução do velho dissídio — para uma reunião na Capital Federal, da qual participaria, como de fato participou, o Sr. Governador do Espírito Santo.

A partir daí, as gestões passaram a ser conduzidas pelo Dr. José Ribeiro Pena, que se dirigiu à Capital do vizinho Estado, acompanhado da Comissão que representava Minas Gerais. Ali, sem demora, teve início o exame de várias sugestões e de outros elementos capazes de esclarecer suficientemente o problema.

A Comissão Mineira concluiu as conversações em Vitória, trazendo esboçada uma linha de limites, que deveria ser estudada em Minas Gerais. Ficou entendido que a Comissão Espírito-santense viria a Belo Horizonte, onde prosseguiriam os entendimentos. Os dois Estados se acham animados dos melhores propósitos e isto é bastante para justificar o otimismo com que acompanhamos o curso das negociações.

Estamos convencidos de que o momento é mais do que oportuno para que se elimine êsse ponto de atrito nas relações administrativas entre os dois Estados, tão ligados um ao outro pela afinidade da formação política e espiritual. Encontra-se na Presidência da República um ilustre homem público de Minas, que, em várias oportunidades, já se mostrou sensível à delicadeza do problema que agora procuramos concluir para a solução final. Do alto espírito público do Chefe da Nação, como do seu particular devotamento aos interêsses da nossa terra, podemos esperar a mais decisiva colaboração, em favor de uma causa que, dizendo respeito à preservação da tranquilidade e da ordem na área da fronteira de dois Estados, não pode deixar de ser encarada como uma causa nacional. Seria desnecessário acrescentar que a solução da pendência de limites entre Minas e o Espírito Santo, influiria benèficamente nas condições gerais da vida política do País, atuando como exemplo de que o sentimento de compreensão e concórdia, é ainda, uma das fôrças que disciplinam a conduta dos responsáveis pela sorte do Brasil.

MINAS E BAHIA

Minas e Bahia são duas unidades federativas tradicionalmente ligadas por vínculos históricos e geográficos, como ainda pela permanente interdependência de interêsse econômicos.

O Rio São Francisco, percorrendo, em sua maior extensão, os territórios dos dois Estados vizinhos, é talvez o mais poderoso elemento de vinculação entre mineiros e baianos, que, através dêsse caminho natural, estreitaram o seu convívio fraterno, consolidando o espírito de cooperação que sempre os aproximou.

A essas afinidades, que presidiram em tôdas as épocas ao exame dos nossos problemas comuns, não foram estranhos os contatos que mantivemos recentemente com o ilustre governador Antônio Balbino, e durante os quais pudemos passar em revista várias questões relativas ao progresso de Minas e da Bahia. Entre os assuntos que foram objeto dessa troca de impressões, figurou a conveniência da assinatura de convênios que permitam aos dois Estados resolver em ação conjunta os problemas de interêsse recíproco.

APOIO A JUSCELINO

O povo mineiro assumiu um grave compromisso político quando se tornou o árbitro da competição eleitoral que elevou à suprema magistratura da República um ilustre homem público dêste Estado, o Exmo. Sr. Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira. Fiel a êsse compromisso, tem o atual Govêrno de Minas assegurado ao Chefe do Estado o mais firme e decidido apoio, com êle cooperando permanentemente para o êxito do seu programa de consolidação da normalidade democrática e de restauração do equilíbrio econômico-financeiro. Cremos não ser demasiado afirmar que Minas responde perante a opinião brasileira pelo resultado dêsse esfôrço a que se entrega o Sr. Presidente da República, no sentido de criar no Brasil uma nova atmosfera política, que torne possível não sòmente a reparação das energias orgânicas do País, mas também o revigoramento da confiança do povo no patriotismo dos nossos governantes.

Acresce que Minas não pode trair a sua vocação histórica, que tem consistido, acima de tudo, na defesa da ordem e da tranquilidade da vida nacional. Hoje, mais do que nunca, corre-nos o dever de uma rigorosa vigilância contra as fôrças de desagregação que nos ameaçam. A atitude do Govêrno mineiro, prestigiando as instituições e apoiando sem reservas a ação do Presidente da República, é a única que o Brasil impõe, nesta hora, aos que desejam realmente servi-lo.

AGRADECIMENTO AOS DEPUTADOS

Aí estão, Senhores Deputados, os pontos essenciais do plano de ação do Govêrno iniciado a 31 de janeiro do corrente ano. Para realizá-lo, esperamos que não nos faltem o apoio e a colaboração dessa egrégia Assembléia, cuja alta conduta tanto vem enobrecendo as tradições da vida parlamentar de Minas. Sentimo-nos honrados em apresentar-vos, nesta oportunidade, com as nossas efusivas saudações, a expressão do nosso reconhecimento aos testemunhos de solidariedade com que tendes prestigiado a atual administração, tornando menos árdua, dêsse modo, a tarefa que nos foi cometida pela confiança dos nossos coestaduanos.

Nas páginas que se seguem, damos conta, pormenorizadamente, da situação do Estado e das atividades do Govêrno nesse breve período da nossa gestão na Chefia do Executivo.

Estamos certos de que o vosso patriotismo esclarecido e vigilante continuará a concorrer para que se mantenham inalteradas as relações de harmonia e entendimento entre os poderes do Estado, sem prejuízo das prerrogativas de independência de cada um dêles. Sòmente assim poderemos ser dignos do exemplo daqueles que nos precederam no exercício das funções a que fomos elevados pelo voto dos mineiros.

Mãe de Nelson crê em Deus que seu filho ficará bom

"TENHO fé em Deus de que, agora, meu filho vai ficar bom" — disse à TRIBUNA DA IMPRENSA, d. Dazia, mãe de Nelson Tavares Pedro, o menino hemofílico que os nossos leitores vão salvar.

Nelson não estava em casa, pois saíra com seu pai. Estavam contentes com os acontecimentos e com as contribuições recebidas. Com a mãe de Nelson, estava sua outra filha, Lúcia Maria, de 11 anos.

D. Dazia diz que sua esperança de salvação aumentou. Agora, poderá descansar das preocupações que vem tendo há seis anos, quando descobriu a doença de seu filho.

"Estou contente, pois o menino tem sofrido muito" — disse, enquanto afagava sua filha. Agradeceu, depois, aos leitores da TRIBUNA, que estão contribuindo para a salvação do menino.

HOJE, NO MÉDICO

Hoje, às 9 horas, Nelson irá ao médico. Será examinado pelo dr. Emiliano Gomes, da 9.ª Enfermaria da Santa Casa. O dr. Emiliano é um dos médicos da equipe do hospital, que se vem especializando em hemofilia e criando um serviço que possa atender a todos os casos da moléstia.

No exame, será determinado o método de ação para combater a doença e minorar seus efeitos. Depois disso, a medicina entrará em ação, procurando tirar Nelson da morte.

AS CONTRIBUIÇÕES

Já existem Cr$ 31 mil, dados pelos leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA, para o tratamento de Nelson. Além disso, um leitor se dispõe a fornecer o sôro anti-hemofílico, que tem em sua casa.

Agradece aos leitores a mãe do menino hemofílico que vai ser salvo — Será examinado hoje, às 9 horas — As contribuições sobem a 31 mil cruzeiros

Nesta casa, no alto de um morro, em Caxias, mora o menino Nelson, o hemofílico que os leitores vão salvar. Foi construída por seu pai

Páscoa dos alunos da Escola Francisco Cabrita

CERCA de 70 alúnos da Escola C. R. Francisco Cabrita, curso noturno, da avenida Melo Matos, 34, fizeram sua páscoa. A cerimônia religiosa realizou-se, às 8 horas de ontem, na Matriz São Sebastião (Igreja dos Capuchinhos). Estiveram presentes o coordenador e os professôres daquela escola, comparecendo, também, o presidente da Campanha de Educação de Adultos, ar. Rubens de Araújo.

O Rio vai conhecer Peppino de Filippo

Passou pela Guanabara a companhia, que vai primeiro a Santos — No Municipal dia 24 de julho

PEPPINO de Filippo, grande cartaz cine-teatral italiano, Ave Ninchi, companheira de Aldo Fabrizi em inúmeros filmes, Lídia Martora e mais 16 artistas da Companhia Peppino de Filippo passaram ontem pelo Rio, rumo a Santos, a bordo do "Augustus". Dia 24 de julho estarão no Teatro Municipal, do Rio.

Peppino de Filippo, napolitano como seus irmãos, a atriz Titina e o ator-autor-diretor Eduardo de Filippo ("Nápoles Milionária"), é muito conhecido aqui, através do cinema: "Somos Todos Inquilinos", "Roma, Paris e Amor", "Filhos do Desejo" (Vita da Cani), "Mulheres e Luzes" (Luci del Varietà), etc. A primeira figura feminina é Lídia Martora, mas Ave Ninchi é um nome que significa mais para o público brasileiro, pois é vista frequentemente em filmes, geralmente como "mulher" de Aldo Fabrizi: "Viver em Paz", "A Família Barnabé", "Guardas e Ladrões" e muitos outros.

Outras figuras de destaque da companhia são Vittorio Donatti, Ana Maestri, Marina Ninchi e duas atrizes jovens e bonitas que fazem teatro há pouco tempo, mas já conquistaram a atenção da platéia italiana: Ady Marzano e Lia Rhô.

Peppino acha que agradará no Brasil, pois trouxe o autêntico teatro de comédia italiano. Entre outras peças, apresentará "Il Berreto a Sonagli" e "L'Aulularia". O conjunto, que também trouxe seus técnicos e diretores, vai se exibir no Teatro Santana, de São Paulo, até 23 de julho, viajando no dia seguinte para o Rio. Estará no palco do Municipal de 24 de julho a 2 de agôsto.

LIDIA MARTORA — primeira atriz da companhia

ADY MARZANO — "bròto" que o Rio vai conhecer

JORNALISTA PERSEGUIDO NO PARAGUAI

ASSUNÇAO, 24 (AFP) — O antigo correspondente da Associated Press no Paraguai, sr. Aníbal Arguello, refugiou-se na embaixada do Uruguai em Assunção, em consequência da apreensão, feita pela polícia paraguaia, da sua correspondência destinada a Buenos Aires.

O ministro do Interior declarou ao representante da imprensa que a correspondência de Arguello continha "informações falsas e tendenciosas visando a criar dificuldades entre o Paraguai e a Argentina e agitando a questão de supostas atividades de elementos peronistas no Paraguai.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.971 — SEGUNDA-FEIRA, 25 DE JUNHO DE 1956

S. Paulo: estudantes e operários comandam a luta contra o aumento

Gigantesco abaixo-assinado e comícios populares contra o "aumento-Piza" — Voto a descoberto na Câmara e tentativa de JK

SAO PAULO, (Sucursal) — Operários e estudantes continuam unidos (SP) para derrubar o veto-Piza (à lei da Câmara) e que confirma o aumento nas passagens de bondes e ônibus da Capital.

O foco de resistência, onde se instalou o "comando" de luta de estudantes e de operários paulistas, é a sede do Centro Acadêmico XI de Agôsto.

A união estudantil-trabalhadores encabeça a batalha popular pela revogação dos aumentos na CMTC. E' grandemente apoiada pelo povo.

ABAIXO-ASSINADO

Para mobilizar a opinião pública, o "comando" colocou dezenas de mesinhas, pelo centro da cidade, onde estudantes e operários colhem as assinaturas de gente do povo contra o aumento. Só numa manhã, haviam sido colhidas mais de dez mil assinaturas, nos vários cantos da cidade.

Nas fábricas, estão sendo realizados comícios-relâmpagos. Falam estudantes e operários. Em seguida, são colhidas assinaturas contra "aumento-Piza". E' empolgante o apoio popular à campanha.

VOTO A DESCOBERTO

A pressão do movimento operário-estudantil se exerce também na Câmara Municipal, que julgará, êstes dias, o veto do prefeito à lei (sua) que determina o rebaixamento das passagens.

Vinte e cinco vereadores já aderiram à campanha popular. Outros 15 se mostram indecisos (ainda). E cinco (só) são francamente favoráveis ao prefeito. A pressão se exerce sôbre os indecisos, que poderão ganhar a batalha para o prefeito.

Para que o voto dos vereadores se faça a descoberto, a Assembléia (igualmente pressionada pelo movimento) votará o projeto Cid Franco — que obriga, nas Câmaras, a votação a descoberto dos votos dos prefeitos.

JK TAMBÊM

Souberam os estudantes que o presidente da República está interessado na batalha contra o aumento das passagens. O sr. Juscelino teria mandado um recado ao PSD paulista, para que votasse "com o povo" na questão dos aumentos da CMTC. Nada foi publicado de positivo, contudo, como vindo de JK.

Um dos vereadores do PSD, sr. Altimar Ribeiro de Lima, é favorável ao prefeito. Até agora, contudo, face ao possível apêlo do sr. Juscelino, êle nada declarou.

E' possível, segundo se diz, que JK esteja se aproveitando do movimento popular, liderado pelos estudantes e operários, para passar-se pelo pai da vitória, caso a Câmara rejeite o "aumento Piza". Se a Câmara aprovar o aumento, JK ficará quieto, como se nada tivesse havido.

OS OPERÁRIOS E ESTUDANTES continuam empenhados na luta contra o veto. Em mesinhas instaladas no centro da cidade, os estudantes recolhem assinaturas para o abaixo-assinado anti-aumentista, que será enviado à Câmara e, nas fábricas, os operários organizam listas de adesão a êsse apêlo. Além disso, diàriamente estão sendo realizados comícios-relâmpagos para esclarecimento do povo sôbre o problema, numa tentativa de mobilizar tôda a população, cuja opinião unânime é de repúdio ao "aumento Piza". Na foto, um aspecto da febril atividade que reina no Centro Acadêmico XI de Agôsto, onde funciona o Q. G. da campanha.

agora também **M** por apenas

AQUINAS

50, de entrada!

- *A senhora pode escolher entre as marcas Vigorelli, State, Crosley ou Philips a que mais lhe agradar.*
- *A senhora irá pagar a sua máquina de costura com a própria economia que ela lhe irá proporcionar.*
- *A sua máquina de costura terá todas as garantias de fabricação e funcionamento durante 20 anos.*

Na campanha de novos amigos, Varma lhe oferece agora a oportunidade única de adquirir sua máquina de costura por apenas 50 cruzeiros de entrada!

DE COSTURA

Serze, borda, costura para a frente e para trás

RAMALHO ORTIGÃO, 22
BUENOS AIRES, 86
SENADOR DANTAS, 42

Veio de Goiás, onde deu nome a uma cidade

AVE COM CHIFRE PASSEIA NO ZOO

A nhuma, fonte de lendas no Norte — Esporão e chifres, as suas armas

A anhuma veio de Goiás, para mostrar no Zoo carioca a sua característica principal, que consiste num espigão na cabeça, em forma de chifre.

ESTRANHA ave, com um espigão em forma de chifre, a única existente no Brasil, chegou ao Jardim Zoológico, vinda do interior de Goiás.

"Anhuma ou inhaúma é o seu nome. Veio de avião e fêz boa viagem. Deu seu nome a uma cidade de Goiás, onde é encontrada em maior quantidade. Existe, também, em Mato Grosso, Amazonas e, mais raramente, em outros estados do Norte. Pode se encontrada, ainda, nos países limítrofes, como a Venezuela e Colômbia e nas Guianas. Essas, têm coloração e tamanho diferente.

Está um pouco triste, por falta de adaptação, e não grita tanto como costuma, no seu ambiente próprio.

A ANHUMA É VEGETARIANA

Vive sòmente nos brejos ou em lugares úmidos, em que haja vegetação aquática, que constitui a base de sua alimentação. Come, ainda, peixes de qualquer espécie, mas é vegetariana por excelência.

Passa os dias trepada em árvores altas, de onde dificilmente desce, ainda que para comer. Daí, ter sido capturada à noite, quando procura os brejos ou árvores mais baixas, para dormir.

É uma ave de tamanho médio, quase como um peru. Os meios de defesa que apresenta são, não só o chifre, um estilete fino, comprido e branco, bem no alto da cabeça, como se fôsse um prolongamento, mas ainda dois esporões, um em cada asa. Vivem sempre aos casais.

As garças, suas atuais companheiras no Zoológico, não se aproximam da anhuma com mêdo dêsses esporões, de modo que ela, sem adaptação, está vivendo quase em isolamento.

O corpo e as asas, são revestidos de penas prêtas. O peito é branco, atingindo as extremidades das asas, também brancas na parte interna. A cabeça é uma mistura das duas côres: ou branca de pintinhas prêtas, ou prêta de pintas brancas. Os olhos são amarelos. Ao contrário da maioria das aves, tem as pernas grossas e os pés grandes.

Não se sabe ao certo o seu tempo de vida normal, mas calcula-se em 15 anos, pois é muito resistente.

Há alguns anos atrás, o Zoo teve uma anhuma, vinda do Amazonas. Em virtude da falta de adaptação, pois o meio não era adequado (estava engaiolada), não resistiu e morreu poucos meses depois.

SUPERSTIÇOES

A vida da anhuma é cercada de lendas e superstições, que variam de lugar para lugar, onde é nativa.

Contam no Amazonas que, quem pega a ave, ainda que não mate, está sujeito a ver morrer um parente ou pessoa querida. Já em outras regiões, a mesma superstição é contada de modo diferente: acontecerá um desastre com a própria pessoa ou com a família de quem a capturar ou matar, ainda naquele ano.

OS URUGUAIOS ESQUECERAM A LIÇÃO BRASILEIRA DE 50

Um dos moços valentes: Ramos, acabou necessitando de socorros, pois deu tantos pontapés e sopapos que acabou levando alguns

A Policia andou serena, não quis bater nos uruguaios. Mas houve instantes em que tudo fazia crer no contrário

Policiais e locutores viram-se envolvidos nos acontecimentos de ontem provocados pelos craques uruguaios

Rodriguez Andrade, no meio da confusão, gritando para que os companheiros se contivessem. Foi inútil o esforço

O capitão comandante da Policia Militar, no Maracanã, lutou duplamente: para conter os uruguaios e para evitar que seus comandados reagissem às seguidas provocações. Foi um trabalho tremendo, no meio de uma barulheira infernal, mas que acabou tendo êxito. Na foto, o capitão, o funcionário Tasso (da ADEM) e o jogador Sacias.

Perdendo no jôgo apelaram para a violência

Cenas tristes viu o Maracanã

Sòmente faltou futebol

Fotos de ERNESTO SANTOS ANTONIO LIMA e HELIO BAYMA

Não foi briga. Maceiras saiu do "goal", estourou com Hilton e contundiu-se, sendo socorrido no campo

TRIBUNA DA IMPRENSA

CÁDERNO 2

ANO VIII — N. 1.971 — SEGUNDA-FEIRA, 25 DE JUNHO DE 1956

AULAS PRÁTICAS DE RÁDIO

Turma Especial aos sábados

"Electra" leva ao conhecimento dos srs. interessados que não obtiveram vagas na turma de junho, que resolveu abrir matrículas para uma turma extraordinária, com freqüência aos sábados à tarde, de 13,15 às 15,45 horas.

Inscreva-se hoje mesmo neste famoso curso de AULAS PRÁTICAS DE RÁDIO. Poucas vagas disponíveis.

Também temos matrículas abertas para o CURSO PRÁTICO SUPERIOR com freqüência aos sábados à tarde.

ELECTRA RÁDIOS LTDA. — Rua Ouvidor n. 164, 3.º andar (Elevador), Edifício da Papelaria A. Ribeiro.

Polar PERPÉTUO

O calçado que resiste a tudo... faça chuva ou faça sol, V. S. estará sempre bem servido

Em Zag, marrom, preto pontos e moles pontos. com sola DAHNUC 820, com sola de couro 770,

Polar 1.ª AVENIDA — AV. RIO BRANCO, 145

Polar COPACABANA — AV. COPACABANA 814 esq. R. Dias da Rocha

ABERTA DIARIAMENTE ATÉ 22 HORAS

Vergonheira tremenda criaram e alimentaram os uruguaios

POUCO futebol e uma vergonheira tremenda (criada e alimentada pelos uruguaios) eis em que se resumiu o jôgo número 1 da "Taça do Atlântico", entre as seleções do Brasil e do Uruguai, ontem, no Maracanã.

Se é que vale a pena dar o placar: 2x0 para o Brasil. Um placar justo e merecido, pois mesmo sem exibir o mesmo ritmo de conjunto apresentado em Assunção, os brasileiros foram sempre melhores, notadamente pelo dominio absoluto da defesa nacional.

PRIMEIRO TEMPO

Foram 45' de pouco interêsse, com o ataque do Brasil desperdiçando grandes oportunidades, principalmente Leônidas, que estava com pouca sorte.

Foi um volume nitidamente superior dos brasileiros, embora a falta de penetração fizesse com que o placar se mantivesse em branco. Dos uruguaios, nêsse período, pode-se dizer que tinham William Martinez e Rodrigues Andrade, dois notáveis elementos. Do ataque, quase nada, apesar dos esforços de Ambróis para conseguir armar a equipe.

FASE FINAL

O período final deu a impressão de que seria um pouco melhor, pois os uruguaios vinham menos falhos e mostravam-se um pouco mais impetuosos, enquanto que os brasileiros também pareciam querer encontrar o caminho do "goal".

Foi só a impressão, porque logo o jôgo caiu no mesmo ritmo monótono, quase aborrecido, não parecendo que estavam presentes seleções de dois dos melhores do futebol sul-americano. Foi então que o jôgo começou a descambar para a violência, sentindo-se que os uruguaios procuravam criar clima para balbúrdia e que o juiz não tinha pulso para contê-los.

Vitória do Brasil por 2 x 0, ontem, no Maracanã — Pouco futebol e muita cena deprimente — A polícia trabalhou mais do que os jogadores — Palavrões, sopapos e correrias — O que restou de futebol — Pormenores do jôgo

CENAS VERGONHOSAS

Logo aos 18 minutos surgia a primeira vergonheira. Hélio levou a melhor sôbre Miguez e recebeu tremenda rasteira, por trás, caindo. Logo Frederico Lopes expulsou-o de campo. Ambrois correu para o juiz e começou a gesticular, protestando. O árbitro confirmou a expulsão. Veio Escalada, adiantou-se a Miguez, invadiram os reservas e generalizou-se a confusão.

Durante 7 minutos e 20 segundos estêve o encontro paralisado, para dar palco a correrias, bofetões, palavrões, com dezenas de policiais tentando acalmar a situação..

O capitão-comandante do choque da Polícia Militar fêz o impossível para ordenar a entrada de seus homens. Vendo, porém, que os uruguaios estavam abusando, tirou o quépi, gesticulou e os P.M. invadiram o campo por todos os lados.

Houve então ação enérgica, dura, mas sem que os policiais agredissem a quem quer que seja. Houve mesmo um instante em que Ramos chegou a atingir um policial na cabeça, derrubando-lhe o capacete, sendo imediatamente detido o policial e nada acontecendo ao jogador.

Aos 32 minutos, quando o jôgo parecia encaminhar-se para o final sem mais incidentes, Carranza ofendeu com palavras de baixo calão ao juiz, que imediatamente expulsou o jogador.

Aos 49 minutos (portanto nos descontos), Davoine atira a bola no rosto de Frederico, quando êste marcara uma penalidade. O juiz expulsa Davoine. Corre Ramos e dá uns sopapos no juiz, que só se defende. Corre Canário em defesa do juiz e dá um pontapé em Ramos, que foge. Tumultua-se novamente o ambiente e o "sururu" é bem mais feio que o anterior.

Entra novamente a polícia, enquanto todo o mundo briga ou corre dentro do campo.

Depois de muito bofetão, de muita agressão vergonhosa, com todos os uruguaios se movimentando, os ânimos mais uma vez são serenados. Também nas arquibancadas forma-se grande "sururu".

Os uruguaios vêem expulsos mais três jogadores (Davoine, Escalada e Ramos) e não querem concluir a partida, mas Frederico Lopes exige que seja jogado o tempo restante (4 minutos).

APLAUSOS

Dois únicos jogadores (Rodriguez Andrade e Maceiras) trabalharam para evitar as cenas deprimentes. Chegaram mesmo a agarrar os companheiros, a fim de afastá-los para longe do local, onde os acontecimentos se desenrolavam. Findo o jôgo, o público premiou Maceiras e Rodriguez Andrade, com prolongada salva de palmas.

"TUDO EM PAZ"

Ao final do jôgo, os dirigentes dos dois lados lamentavam muito... tudo que sucedera, mas achavam que "tudo já estava em paz" e nada mais deveria ser recordado. Pelo visto, tudo ficara nos lamentos.

Jôgo — Seleção do Brasil x Seleção do Uruguai.

Local — Estádio do Maracanã.
Juiz — Frederico Lopes.
Bandeirinhas — Eunápio de Queiroz e Guálter Gama de Castro.
Renda — Cr$ 1.785.354,50.
Primeiro tempo — 0x0.
Final — Brasil 2x0 (Zizinho aos 33, e Canário nos descontos).

Quadros:

Brasil — Veludo, Djalma Santos e Edson; Zózimo, Formiga e Hélio; Canário, Hilton, Leônidas, Zizinho e Ferreira.

Uruguai — Maceiras, William Martinez (Davoine) e Santamaria; Rodriguez Andrade, Carranza e Leopardi; Abadie, Ambrois (Ramos), Miguez, Sacias e Escalada.

Anormalidades — Foram expulsos, no 2.º tempo, 5 jogadores uruguaios (Miguez, Carranza, Davoine, Escalada e Ramos).

ÓLEO DE CEDRO
O melhor para os móveis
Rua México, 111 S/2105
Fone: 32-9415 e 32-9309

UMA CASA MARAVILHOSA É SÓ COMPRAR E MORAR
AGORA EM TAMANHO MAIOR

ATUAÇÃO DOS JOGADORES

De HARRISON M. PORTO

VELUDO — Apesar de pouco solicitado, conduziu-se com acêrto. A rigor, praticou sòmente duas defesas difíceis.

DJALMA SANTOS — Um dos melhores da seleção. Fêz jogadas de categoria, e nos momentos em que os Uruguaios pressionaram, soube com a sua classe, salvar inúmeras situações de perigo.

EDSON — Cometeu duas falhas na primeira etapa. Mas lutou com Miguez, levando vantagem em quase tôdas as jogadas.

FORMIGA — No apoio, no 1.º tempo, pareceu falho na cobertura. No final, sem ter a quem marcar, jogou à vontade, lançando-se à frente.

ZÓZIMO — Marcando a Ambróis, o mais perigoso atacante não deu margem, para que o meia levasse a melhor, e achou tempo de armar jogadas, fazendo ótimos lançamentos.

HELIO — Tendo sido apontado como o mais fraco da defesa, marcou o famoso Abadie, com precisão, realizando também um bom trabalho de cobertura.

CANARIO — Fêz um lindo "goal". No período inicial, deu umas escapadas perigosas, embora retardasse muito as jogadas. Na segunda fase, apagou-se um pouco

HILTON — Sentiu as emoções de seu primeiro jôgo internacional diante da platéia brasileira. Mesmo assim, mostrou que tem categoria e senso de colocação. Foi o único atacante, a se desiocar com facilidade, para receber os lançamentos de Zizinho.

LEONIDAS — Confuso e complicado, foi o pior atacante do Brasil, muito embora não esmorecesse nunca, dando grande trabalho aos defensores uruguaios. Precisa soltar a bola mais ràpidamente. No "goal" de Canário, enganou tôda a defesa uruguaia.

ZIZINHO — O melhor da linha e um dos melhores da equipe. Fêz prevalecer a sua alta classe. Correu o tempo todo. Fêz um lindo tento e mostrou que ainda tem muito futebol. Não contou, entretanto, com o apoio do restante, com exceção de Hilton.

FERREIRA — Diante do notável Rodrigues Andrade, pouco pôde fazer. Esquecido no 1.º tempo, cresceu na fase final, não chegando, entretanto, a impressionar.

URUGUAIOS

MACEIRAS — Excelente goleiro. Seguro, arrojado, fêz defesas de vulto, salvando sua equipe em várias oportunidades. Não teve culpa nos tentos, de vez que no de Zizinho, foi traído pelo terreno.

RODRIGUEZ ANDRADE — O melhor da "Celeste". Demonstrou classe, dominou Ferreira com categoria e cobrindo ainda as falhas de seus companheiros Permaneceu em campo até o final, jogando sempre com cavalheirismo, sendo muito aplaudido ao final.

WILLIAN MARTINEZ — Enquanto estêve em campo, não deu tréguas aos avantes brasileiros, fazendo ótima partida.

CARRANZA — Completamente apagado diante de Zizinho, embora lutasse, procurando suprir a deficiência técnica. Acabou expulso, no período final.

LEOPARDI — Não convenceu. Na 1.ª fase, permitiu que Canário fizesse umas investidas perigosas, sendo incapaz de contê-lo. Ao final, desapareceu por completo.

SANTA MARIA — Algumas boas intervenções, no primeiro tempo, e nada mais. Deixou-se vencer quase sempre por Hilton, muito embora o meia não estivesse cem por cento.

ABADIE — Enquanto jogou na ponta, nada fêz, sendo batido por Hélio. Quando foi para a defesa, apareceu um pouco.

AMBROIS — O melhor do ataque uruguaio. Armou boas jogadas e deu grande trabalho a Zózimo. Acabou substituído por Ramos, para que êsse fôsse para o lugar de Carranza, espulso de campo.

MIGUES — Enquanto jogou na frente, foi batido quase sempre por Edson Passando a jogar recuado, melhorou um pouco, não chegando, entretanto, a convencer.

SACIAS — Boa colocação para receber os passes, um ótimo contrôle de bola e o êrro de retardar as jogadas. Com a expulsão de vários companheiros, passou a jogar na defesa, onde destacou-se um pouco, graças às suas qualidades individuais.

ESCALADA — Em nenhum momento superou a Djalma Santos. Foi figura decorativa na "Celeste", acabando por ser expulso, também no segundo tempo.

DAVOINE — Entrando no lugar de W. Martines, pouco apareceu, tendo sido expulso de campo, na mesma ocasião que Escalada.

RAMOS — Entrou em lugar de Ambrois, para que na defesa, cobrisse a saída de Carranza. Pouco tempo demorou em campo, sendo, também, expulso.

DECATLO

BAKERSFIELD — (Califórnia) No Campeonato de Atletismo da "Liga Atlética Amadorista", Jack Davis bateu, com o tempo de 13" e 4/10, o recorde mundial dos 110 metros com barreiras.

O recorde anterior estava em poder do próprio Jack Davis e de Dicky Attlesey, com 13" e 5/10.

BAKERSFIELD (Califórnia)— Na prova dos 100 metros do Campeonato de Atletismo, Morrow igualou, com 10.2 o recorde mundial por êle mesmo detido juntamente com 7 outros atletas (AFP).

TRONDHEIM, (Noruega) (U.P.) Soube-se que o tempo marcado pelo famoso fundista inglês Gordon Piries, para os 3.000 metros razos, superou o recorde mundial. Mas devido a que os regulamentos internacionais assinalam que sòmente devem ser registrados décimos completos em corridas de mais de 1.000 metros, o tempo se fixou oficialmente em 7' 55",6, igual ao recorde mundial.

HELSINQUE, — No transcurso de competição realizada ontem, em Kuhmois, o finlandês Soini Mikkinen estabeleceu novo recorde mundial de lançamento de dardo com 83,56. O anterior recorde pertencia ao norte-americano Bud Helo com o lançamento de 81,75. (AFP).

CAMPEONATO PARANAENSE DE FUTEBOL

ATLÉTICO, 3. PALESTRA, 0

CURITIBA, 24 (Sport Press) — O único jôgo realizado nesta capital, na tarde de hoje, pela segunda rodada do Campeonato Paranaense de Futebol, entre Atlético e Palestra Itália, no estádio "Durival de Brito e Silva", terminou com a vitoria dos atleticanos por 3x0, marcando Jackson e Afinho, aos 9 e 29 ms. da primeira etapa, respectivamente e Almir, aos 38 da etapa final. O nível técnico foi dos mais fracos e apenas melhorou um pouco na segunda etapa, quando o rubro-negro valeu-se da maior classe individual dos seus homens, para chegar à vitória. A arbitragem estêve a cargo de Barbosa de Lima Neto e a renda, como de costume, não foi fornecida à imprensa.

EM JACAREZINHO — ESPORTIVA, 2. OPERARIO, 1

Na cidade de Jacarezinho, a Associação Esportiva Jacarezinho, conseguiu uma vitória difícil sôbre o Operário Ferroviário, de Ponta Grossa, por 2x1. Os tentos da vitória do clube local, foram consignados por Bahia, de cabeça, aos 20 ms. e Nivaldino aos 25, terminando o primeiro tempo com 2x0 no placar. No tempo final, Tito marcou o único tento do Operário, aos 35 ms. A arbitragem estêve a cargo de José Ferreira dos Santos, sendo a renda calculada em 15 mil cruzeiros. Devido às fortes chuvas, o gramado se apresentava completamente enlameado, motivo pelo qual, as autoridades esportivas, adiaram a realização da preliminar.

—

Na cidade de Ponta Grossa, o Guarani local venceu o C. A Ferroviário da capital, por 2x0, placar construído no primeiro tempo, por intermédio de Xavier, aos 16 ms. e Vivaldo aos 19. A arbitragem estêve a cargo de Manoel Guimarães e a arrecadação, somou Cr$ ..... 31.500,00.

O jôgo principal da rodada, conforme já divulgamos, foi realizado na cidade de Castro, entre as representações do Caramuru, local e Monte Alegre, da cidade do mesmo nome, campeão estadual, terminando com a vitória do Monte Alegre por 3x2. Sábado, inaugurando a rodada, o Rio Branco, de Paranaguá, benjamin da primeira divisão, venceu o Água Verde por 3x2, jogando nesta capital.

BAHIA — 2 VITÓRIA — 0

SALVADOR, 24 (Sport Press) — No grande clássico do futebol bahiano, entre o S. C. Bahia e o S. C. Vitória, realizado esta tarde no estádio "Otávio Mangabeira", na Fonte Nova, perante uma assistência das maiores registradas neste certame, o Bahia triunfou brilhante e merecidamente, por 2 x 0. Os tentos do tricolor, foram consignados por Hamilton e Marito, tendo em parte, decepcionado a exibição do rubro-negro. A arbitragem estêve a cargo de Cavalcanti Brito, não tendo sido fornecida a arrecadação à imprensa.

BAHIA X BOTAFOGO, DECIDINDO O TURNO

Bahia e Botafogo, decidirão o título de campeão do primeiro turno, jogando no próximo domingo, 1.º de julho. No caso de empate, o jôgo será prorrogado e persistindo o empate, será decidido, por uma série de pênaltes.

Regresso

APÓS 5 semanas nos Estados Unidos e Europa, regressaram domingo passado os srs. Artur Kelson e Israel Mora, (foto), diretores da Kelson's Indústria e Comércio S/A que se mostraram impressionados com os aperfeiçoamentos e a técnica aplicadas nas indústrias de bôlsas e carteiras.

RIO BRANCO VENCEU O TORNEIO INÍCIO CAPIXABA

Vitória, o vice-campeão

VITÓRIA, 24 (Sport Press) — Realizou-se na tarde de hoje,o torneio início de profissionais capixabas, o qual contou com o concurso dos quadros da primeira divisão, que abrilhantaram o certame, comparecendo com suas equipes completas. O vencedor do torneio foi o Rio Branco, que derrotou na partida final o Vitória, pela contagem de 1 x0, tento assinalado na segunda prorrogação, por Carlinhos.

O resultado geral foi o seguinte:

1.º jôgo: Santo Antônio x Vale do Rio Doce — venceu o Santo Antônio, na cobrança dos pênaltes, por 3 x 2, sendo juiz o sr Rubem Barbosa.

2.º jôgo: Vitória x Caxias — venceu o Vitória, por 2 x 0, tentos de Nilson Flores, dirigindo a peleja o sr. Geraldo Tavares.

3.º jôgo: Rio Branco x Americano — venceu o Rio Branco, por 2 x 0, tentos de Carlinhos. Juiz, Euclides Onofre, que se contundiu na segunda etapa, sendo substituido por Rubem Barbosa.

4.º jôgo: Vitória x Santo Antônio — venceu o Vitória, por pênaltes, sendo juiz o sr. Geraldo Tavares.

Final: Rio Branco x Vitória — venceu o Rio Branco, por 1 x 0, tento de Carlinhos, dirigindo o prélio o sr. Gabino Rios. A renda elevou-se a Cr$ 11.490,00.

Rio Branco — 3 Água Verde — 2

CURITIBA, 24 (Sport Press) — Prosseguiu na tarde de hoje o campeonato paranaense de futebol, em sua segunda rodada, quando fêz sua estréia o quadro mais novo da Federação, o Rio Branco de Paranaguá, enfrentando o Água Verde. E a estréia do "benjamin" foi auspiciosa, pois conseguiu derrotar o quadro da capital por 3 x 2, depois de perder a primeira etapa por 2x0. Dirigiu a peleja o sr. Manoel Guimarães.

FUTEBOL NOS ESTADOS

EM RECIFE:

Náutico, 1 x Santa Cruz, 1 (campeonato).
EM SALVADOR:
Bahia, 2 x Vitória, 0.
Fluminense, 2 x Guarani, 1 (campeonato).
EM VITÓRIA (Torneio Início capixaba.
O Rio Branco sagrou-se campeão, ao abater o Vitória, na peleja final, por 1 x 0.
EM BELO HORIZONTE (Amistoso)
F. C. do Pôrto, 2 x América, 1.
CAMPEONATO PARANAENSE
EM CURITIBA:
Palestra-Itália, 0 x Atlético Paranaense, 3.
EM JACAREZINHO:
Jacarezinho, 2 x Operário, 1.
EM CASTRO:
Caramuru, 2 x Monte Alegre, 3.
EM PONTA GROSSA:
Guarani, 2 x Ferroviário, 0.
CAMPEONATO GAÚCHO
EM PORTO ALEGRE:
Internacional, 2 x Cruzeiro, 1.
EM SÃO LEOPOLDO:
Renner, 1 x Aimoré, 1.
EM CAXIAS:
Flamengo, 2 x Grêmio, 4.
CAMPEONATO PAULISTA
EM LINS:
Linense, 1 x Portuguêsa, 1.
EM CAMPINAS:
Ponte Preta, 2 x Taubaté, 1.
EM JAÚ:
15 de Novembro de Jaú, 2 x 15 de Piracicaba, 2.
EM ARARAQUARA:
Ferroviária, 1 x São Bento, 1.
NO PACAEMBU:
Portuguêsa de Desportos, 1 x Juventus, 1.
NO RECIFE:
Sport, 2 x Madureira, 0. (Amistoso).

FLUMINENSE 6 x 0 E 2 x 1

INICIANDO sua temporada em gramados do triângulo mineiro, o Fluminense, do Rio, venceu na tarde de sábado por 6 x 0, a equipe do Uberlândia, da cidade que lhe empresta o nome.

Assinalarm os tentos: Léo, aos 8, Jair, aos 11 e Escurinho aos 22 minutos do primeiro tempo. Léo aos 2 e Alecir aos 36, completram o marcador na etapa final. Dirigiu a peleja o sr. Aristocílio Rocha e a renda atingiu, aproximadamente, Cr$ 200 mil.

QUADROS

FLUMINENSE — Castilho (Jairo); Cacá e Pinheiro (Roberto); Altair, Jair (Batatais) e Clóvis (Benê); Paulinho, Léo (Alecir), Telé, Jair (Robson) e Escurinho (Osvaldo).

UBERLÂNDIA — Antônio (Feitiço); Pedrinho e Gilberto (Vilfredo); Prego (Hilton), Brandãozinho e Tatu (Prêto); Zezé, Zainha, Peta, Kim (Franciscuinho) e Inimar (Zico).

* * *

O Fluminense voltou a vencer ontem, à tarde, derrotando a equipe do Araguari, por 2 x 1, na inauguração do estádio Vasconcellos, na cidade de Araguari, Minas Gerais, que comportou assistência para uma renda de Cr$ 300.000,00.

Os tentos do clube carioca foram marcados por Léo, aos 2 e Escurinho, aos 15 minutos, enquanto Bacu marcou o único tento dos vencidos.

O Fluminense alinhou com a seguinte formação: Castilho (Jairo); Cacá e Pinheiro; Jair (Batatais), Clóvis e Altair; Paulinho (Oswaldo), Léo, Telê (Alecyr), Robson e Escurinho.

DERROTADO O MADUREIRA

O MADUREIRA perdeu para o Esporte, no jôgo disputado ontem, na Ilha do Retiro, em Recife, por 2 x 0, após sofrer um tento contra de Bitum, na primeira fase; Naninho fixou o escore na etapa complementar, formando assim os dois times: ESPORTE — Osvaldo Bria e Djalma; Osvaldinho, Mirim e Jaiminho (Itamar); Traçaia, Naninho, Gringo, Soca e Geo

MADUREIRA — Eli, Bitum e Darci; Salvador, Nilo e Apel; Tião, Machado, Nelson, Zézinho (Moreno) e Osvaldo (Wellis).

Renda de Cr$ 60.735,00.

VOLEIBOL

Lucio Figueiredo iria para Belo Horizonte

Convidado para colaborar com o Departamento de Esportes de Minas Gerais — Wilson (Kalunga) nas cogitações de Sami Mehlinsky — Não será interrompido o certame masculino de vôlei

"TEREI muito prazer em aceitar o convite recebido para colaborar com o Departamento de Esportes de Minas Gerais", declarou à reportagem dêste jornal o conhecido jogador de voleibol Lúcio Figueiredo.

Lúcio confirmou que foi procurado pelo sr. Silvio Raso — Supervisor daquele Departamento — que o convidou para exercer as funções de professor de educação física em Belo Horizonte. O cortador do Flamengo seria contratado para ministrar aulas de voleibol, atletismo ou ginástica.

Caso se confirma a sua contratação, Lúcio iniciará as novas atividades no ano de 1957, fixando residência na capital mineira. Dentro de um mês será dada a palavra final sôbre o assunto e, se fôr confirmada a notícia, o Flamengo e o voleibol metropolitano carioca perderão um ótimo elemento.

O treinador Sami Mehlinsky deverá convocar o cortador gaúcho Wilson (Kalunga) para os treinos do selecionado brasileiro que irá ao mundial de Paris. Notícias de Pôrto Alegre dão conta das seguras atuações que o voleibolista "colored" vem cumprindo ultimamente. Daí a sua convocação.

Ao contrário do que foi divulgado, o certame masculino de voleibol não será interrompido imediatamente. A FMV espera terminar o 1.º turno, antes de ceder seus jogadores para a CBV. Os jogos que não puderam ser concluídos 5.ª feira (Sírio e Libanês x Flamengo e Monte Líbano x América) serão disputados amanhã 3.ª feira (dia tados na próxima 3.ª feira (dia 26). Por outro lado, a partida Botafogo x Vila Isabel provàvelmente ficará para ser jogada após o final do turno. Como se sabe, o Botafogo encontra-se de luto (8 dias) pelo falecimento do sr. Eduardo Trindade.

JABAQUARA 3 x NACIONAL 1

SANTOS, 23 (Sport Press) — No estádio "Urbano Caldeira", em Vila Belmiro, perante reduzido público, defrontaram-se esta tarde, num prélio inteiramente despido de interêsse e de nível técnico dos mais baixos, as representações do Jabaquara, desta cidade e o Nacional, da capital, pelo 1.º turno de classificação, do Campeonato Paulista de Futebol do corrente ano. Menos medíocre que o alvi-celeste da capital, o rubro-amarelo santista triunfou por 3 x 1, marcando 1 x 0 na primeira etapa, com um tento de Leal, aos 29 minutos. No período final, Haroldo empatou, marcando para o Nacional aos 17 minutos. Reagindo, conseguiu o Jabaquara, mais dois tentos por intermédio de Araraquara, aos 34 e Leal, aos 37'.

A arbitragem estêve a cargo de Benedito Francisco. A renda somou 23.620 cruzeiros. E os quadros, formaram com os seguintes elementos:

JABAQUARA

Peter; Sarno e Ney, Walter, Getúlio e Miguel, Araraquara, Leal, Nicácio, Wilson e Albertinho.

NACIONAL

Lugano; Ribeiro e Cação, Riveti, Manduco e Nézio, Haroldo Osvaldinho, Brotero, Sampaio e Paulo.

CREDI-PANAIR

viaje agora, pague depois...

Novo e revolucionário plano de venda de passagens lançado pela

PANAIR DO BRASIL

Com apenas uma pequena entrada e o resto em suaves prestações mensais, V. viajará para onde quiser, pelo Credi-Panair

CREDI-PANAIR

RIO DE JANEIRO: AV. GRAÇA ARANHA, 226 - TEL.: 22-7761 — AV. N. S. DE COPACABANA, 291 - TEL.: 38-9272

Classificados todos os clubes (5) brasileiros

Os outros três concorrentes

OS cinco clubes brasileiros que participam da "Taça do Atlântico" estão classificados para a segunda etapa.

São êles o Corintians e o Santos (vencedores em São Paulo), o América (vencedor no Maracanã), o São Paulo (vencedor em Montevidéu) e o Fluminense, sorteado como "bye" entre os quinze concorrentes.

Como o certame está sendo efetuado pelo sistema de eliminatórias simples, estão alijados definitivamente: Peñarol, Nacional, Defensor e Danúbio (uruguaios) e River Plate, San Lorenzo del Almagro e Racing (argentinos).

Amauri prêso e os companheiros detidos: Botafogo 2 x Barcelona 0

Cenas antiesportivas na cidade espanhola — O jôgo parou aos 18' da fase final — Todos os alvinegros foram expulsos — Os pormenores —

BARCELONA, Espanha — (Noticiário Especial) — Num jôgo em que tècnicamente estêve melhor, o Botafogo teve todo o seu quadro expulso de campo aos 18' da fase final, justamente com o marcador lhe favorecendo por 2x0.

Quando Martinez fazia um tento, impedido, e o juiz anulara, Amauri foi ao fundo das rêdes buscar a bola. Quando voltava, desentendeu-se com Kubala, agrediu-o e logo se generalizou tremenda desordem envolvendo todos os jogadores.

Houve intervenção da polícia, os ânimos serenaram e o juiz então expulsou todos os jogadores de campo.

Mais tarde todo o Botafogo (inclusive o chefe João Citro) era detido na Polícia, onde se demorou por 6 horas. Depois foram postos em liberdade, exceção de Amauri, que continuou prêso, culpado principal por todos os acontecimentos.

A situação é de alguma gravidade, sabendo-se mesmo que a polícia determinou o adiamento do embarque do Botafogo, até que o inquérito possa estar concluído.

PORMENORES

JOGO — Barcelona
LOCAL — Estádio 'Las Cortes"
JUIZ — Não é citado pelas agências.
BARCELONA — Ramallets; Seguer e Oledo; Garcia, Bosch e Segarra; Basora, Villaverde, Martinez, Kubala e Tejada.
BOTAFOGO — Amauri; Orlando Maia e Tomé; Bob, Juvenal e Rubens; Garrincha, J. Carlos, Alarcon, Wilson Moreira e Rodrigues.
1.º TEMPO — Botafogo 2 x 0, tentos de Garrincha aos 37 e João Carlos aos 41 minutos.
FINAL — Botafogo 2 x 0 (jôgo interrompido aos 18 minutos).
OBSERVAÇÕES — Tôda a equipe do Botafogo foi expulsa de campo. (Noticiário das agências "United Press" e "France Press").

BARCELONA, Espanha (Das agências UP e AFP) — O jogador Amauri (Botafogo) está prêso por ter sido responsabilizado pelos graves incidentes verificados sábado, durante o jôgo Botafogo x Barcelona.

Transcorriam 18 minutos do 2.º tempo e o Botafogo vencia por 2x0, na sua partida de encerramento da temporada pela Europa. Num ataque do Barcelona, o avante Martinez assinalou um tento, depois de o juiz ter marcado infração contra o seu clube.

Exasperou-se o goleiro Amauri, passou a discutir com o famoso jogador Kubala e agrediu-o. Foram às vias de fato e o conflito generalizou-se ràpidamente, brigando os 22 jogadores, além das massagistas, treinadores, bandeirinhas, etc.

BOCA JUNIORS ELIMINOU O PEÑAROL

MONTEVIDÉU (Sport Press) No Estádio Centenário, disputou-se na tarde de ontem, o primeiro jôgo nesta capital do Torneio Internacional inter-clubes, reunindo as equipes do Boca Juniors, de Buenos Aires e do Peñarol, de Montevidéu.

O clube argentino levou a melhor pela contagem de 2x1, eliminando o Peñarol do certame.

Aos 18 minutos a contagem foi iniciada para o Boca, por intermédio de Rossello, marcando Angelillo aos 36 minutos o segundo tento dos argentinos na primeira etapa.

Na fase final, aos 3 minutos, Balseiro assinalou o único "goal" do Peñarol.

Triunfou Armando Vieira

ATLANTA — As quartas de final do campeonato de tênis do sul dos Estados Unidos, duplas de homens, entre outros deram os seguintes resultados: Johann Kupferberger (África do Sul), e Armando Vieira (Brasil), derrotaram José Aguero (Brasil), e King Lambert (USA), por 6-3 e 6-3.

Nas duplas mistas, José Aguero (Brasil) e Sandra Loubat (USA), derrotaram John Capell e Kathryn Basila (USA), por 6-1 e 6-1. (AFP).

CICLISMO

A SETIMA prova do calendário da entidade carioca de ciclismo, ofereceu os seguintes resultados:

4.ª CATEGORIA:
1.º) Jerônimo de Castro, do V. da Gama.
2.º) José Maria Rezende da Silva, do Vasco da Gama.

3.ª CATEGORIA:
1.º) Almir Belém Moreira, do Vasco da Gama.
2.º) Alberto Gomes de Oliveira, do Vasco da Gama.

2.ª CATEGORIA:
1.º) Tito Costa, do Velo Clube Jacarepaguá.
2.º) José Cardoso Pereira, do Vasco da Gama.

1.ª CATEGORIA (25 voltas em tôrno da pista do Maracanã)
1.º) João Massari, do Vasco da Gama.
2.º) Adelino Viegas, do Luzo-Brasileiro.
3.º) Palmiro Nocito, do Flamengo.

VENCEU RORY CALHOUN

NOVA YORK, — O jovem peso-médio Rory Calhoun, venceu Willie Vaughan, em Madison Square Garden, por nocaute técnico, ao oitavo "round" de um embate em dez assaltos. (AFP)

SANTOS GOLEOU (4x0) CAMPEÃO ARGENTINO

ÓTIMO RESULTADO ONTEM EM VILA BELMIRO

SANTOS, São Paulo — (Noticiário Especial) — Numa demonstração de bom futebol, o Santos (atual campeão paulista), derrotou ontem o River Plate (campeão da Argentina), por quatro tentos a zero.

Foi um resultado que surpreendeu, uma vez que o equilíbrio de fôrças e a categoria das duas equipes, faziam supor um jôgo igual e de resultado final difícil.

Os portenhos foram surpreendidos com o poder agressivo dos santistas, que já na fase inicial haviam construido o marcador definitivo. Quando estava 2x0 ainda tentaram reagir, todavia vindo os dois "goals" seguintes, descontrolaram-se e nada mais fizeram.

PORMENORES

JOGO — Santos x River Plate (argentino).
LOCAL — Vila Belmiro.
JUIZ — Pedro Callil.
RENDA — Cr$ 331.820,69.
1.º TEMPO — Santos 4 x 0, tentos de Vasconcelos, aos 3 minutos. Alvaro, aos 12, Pagão, aos 38 e Alvaro, aos 40.
FINAL — Santos 4 x 0.
SANTOS — Manga; Hélvio e Ivan; Ramiro, Fioti e Zito (Urubatão); Alfredinho, Alvaro (Jair), Pagão, Vasconcelos e Tite (Pepe).
RIVER PLATE — Odejero (Rossi); Trinini e Molino; Tezoro, Merio (Magri) e Sola; Sosa, Sanchez, Scandoli, Nardini e Melo.
ANORMALIDADES — Urubatão agrediu na segunda fase, a um jogador argentino, sem que o juiz tomasse conhecimento do incidente. ("Sport Press").

Corintians (na cara ou coroa) eliminou no sábado o Danúbio

No tempo normal houve empate de 2 x 2 — Os dois tentos dos brasileiros foram feitos nos últimos minutos da partida

DEZESSEIS horas depois de derrotar o time português do F. C. do Pôrto, o Corintians voltou ao Pacaembu, no sábado, para defender sua classificação no Torneio Inter-Clubes do Atlântico, enfrentando o quadro do Danúbio, do Uruguai.

E o fêz bem, não permitindo que seu adversário levasse a melhor nos noventa minutos e na prorrogação de vinte minutos que se fêz necessária pois ter o jôgo terminado com o empate de dois tentos. O jôgo aliás não correspondeu: foi mesmo muito fraco tècnicamente embora tivessem os dois times lutado com entusiasmo.

Na primeira fase o Danúbio impressionou bem marcando um tento; ampliou a vantagem no período final e quando se pensava na derrota certa dos corintianos, êsses marcaram dois tentos nos últimos minutos e exigiram a prorrogação.

Disputados os vinte minutos, nenhum tento foi marcado, procedendo-se, então, à pouco esportiva fórmula do sorteio (cara ou coroa) que beneficiou o Corintians, eliminando o Danúbio do torneio.

Fato curioso: os jogadores do Danúbio enganados quanto ao resultado do "cara ou coroa" exultaram de contentamento, mostrando-se desolados quando se inteiraram do verdadeiro "veredictum" da moeda triunfara o Corintians.

PORMENORES

JOGO — Corintians x Danubio Uruguai).
LOCAL — Estádio do Pacaembu.
JUIZ — Antônio Muzitano.
RENDA — Cr$ 130 530.00.
PRIMEIRO TEMPO — Danúbio 1 x 0 tento de Cruz aos 31":
FINAL — Corintians 2 x Danúbio 2, tentos de Melgarejo, aos 16", Cláudio, aos 42 e Paulo, aos 45"
CORINTIANS — Gilmar; Olavo e Juliño (Alan); Idário, Goiano (Vaimir) e Roberto; Cláudio, Luizinho, Paulo, Rafael (Carbone) e Nelsinho.
DANÚBIO — Barbanca; Longo e Manzini; Rivera (Laporta) Delgado e Sagastumes (Claro); Cruz, Melgarejo, Hernandez, Auscarriaga e Oliveira.
ANORMALIDADES — Melgarejo foi expulso aos 42" da segunda etapa, por reclamar do juiz. ("Sport Press").

VENCERAM EM MONZA

MONZA, Peter Collins-Hawthorn, em automóvel "Ferrari", ganharam o quarto grande prêmio de Supercorte Maggiore. O segundo lugar coube a Sterling Moss, em automóvel "Maserati". Chegaram em terceiro lugar, em automóvel "Ferrari", Juan Manuel Fangio-Eugênio Castellotti. (AFP).

Grande vitória do S. Paulo F. C.

Ganhou do Nacional (1x0) em Montevidéu

PORMENORES

JOGO — Nacional x São Paulo.
LOCAL — Montevidéu.
JUIZ — Washington Rodriguez
RENDA — Cr$ 400.496,00.
1.º TEMPO — São Paulo 1 x 0 (Maneca, aos 2 minutos).
FINAL — São Paulo 1 x 0.
SÃO PAULO — Poy; Clélio e Mauro; Sarará, Vitor e Roberto; Lanzoninho, Zezinho, Gino, Maneca e Maurinho.
NACIONAL — Taibo; Marechal e Bruzessi; Gambeta, Cantos e Grolla; Camacho, Julio Perez, Rienza, Caraballo e Romerito.
Anormalidades — Não houve.
COMENTÁRIO — O São Paulo passou bem pelo seu primeiro adversário no Torneio Inter-Clubes do Atlântico, ao derrotar o Nacional de Montevidéu em seu próprio campo. Embora o Nacional não contasse com a sua fôrça máxima, tendo cedido quatro elementos para a seleção oriental, apresentou um time forte e que exigiu o máximo do time sampaulino. O tento único do jôgo, marcado para o São Paulo, logo aos dois minutos, permitiu que os visitantes garantissem a vitória, resistindo ao tremendo assédio da ofensiva local. O arqueiro Poy, que reapareceu no time do São Paulo, foi a maior figura da cancha.

CALÇADO Louto RIO DE JANEIRO
Máximo conforto garantia absoluta

Quanto custarão amanhã?
Decida-se logo!

Quanto tempo você ainda continuará sonhando? Cada dia que passa, mais você se afasta do seu TV... quanto custarão amanhã êstes aparelhos? Esta é a sua grande oportunidade! Chegou a hora de agir! Mas, não compre de olhos fechados... livre-se de aborrecimentos futuros, comprando um aparelho de qualidade... um receptor da RCA Victor: líder mundial em rádio e discos... a primeira em televisão!

Modêlo Console: Imagem nítida, como a que sòmente um kinescópio RCA de 21" pode oferecer, 21 válvulas, sistema sonoro Golden Throat, de fidelidade equilibrada, tonalidade calibrada para a máxima nitidez, móvel claro ou escuro, para combinar com a sua mobília. *Garantia RCA Victor*
Imbuia: **Cr$ 44.500,00**
Marfim: **Cr$ 44.950,00**
B-21-TQ-560

Modêlo Mesa: Um espetáculo de imagem, em kinescópio RCA de 21", sistema sonoro Golden Throat de fidelidade equilibrada, 21 válvulas, tonalidade calibrada, caixa em madeira clara ou escura. *Garantia RCA Victor*
Imbuia: **Cr$ 41.500,00**
Marfim: **Cr$ 41.950,00**
B-21-TQ-550

À sua disposição, em qualquer Revendedor
RCA VICTOR
Líder mundial em Rádio e Discos... a primeira em Televisão!

APROVEITEM Últimos dias de venda
"DO NOVO" REFRIGERADOR
Climax
Modelo T-56

PELO PREÇO ATUAL
EM TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO

Climax lhe assegura, comprovadamente estas vantagens:
MÁXIMA EFICIÊNCIA!
Iguala o padrão dos aparelhos americanos.
MÁXIMA ECONOMIA!
É o refrigerador de menor preço da praça.
FUNCIONAMENTO SILENCIOSO!

DISTRIBUIDORES
J. Isnard S.A.
(COMÉRCIO E INDÚSTRIA)
Rua Buenos Aires, 113 — Tels.: 52-9112 e 52-8888
Rua dos Andradas, 59 — Telefone: 23-4446
Niterói — Rua da Conceição, 15 — Tel.: 2-0577

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO

LÍDERES DO CAMPEONATO "TRIBUNA" VENCERAM E DERAM GOLEADAS

Recorde de tentos: Alvorada, 17 x 0 sôbre o Vitória — Surpreendente derrota do Expressinho da Tijuca – Monte Carlo e Alvi-Negro empataram – Resultados dos jogos, ontem

OS dois líderes do Campeonato TRIBUNA confirmaram o favoritismo que lhes era atribuido, vencendo com facilidade seus dois adversários de ontem (Navarrinho e Vitória). Prosseguem, assim, o Sporting e o Alvorada na liderança do certame, enquanto o Alvi-Negro, até ontem vice-líder, cedia seu pôsto, mediante um empate com o Monte Carlo.

SURPRÊSA

A maior surprêsa da tarde de ontem foi a derrota do Expressinho frente ao Barra da Tijuca. Não pela vitória do Barra da Tijuca, em si, mas pelo resultado do jôgo (6x2). O Expressinho vinha de ótimas exibições e não se esperava pudesse sofrer uma goleada.

BONS JOGOS

A rodada de ontem apresentou jogos muito equilibrados e bons: Carioca da Alegria x Juventus, Cinelândia x Lisboa, Monte Carlo x Alvi-Negro, Palestrino x Ipiranga, Saican x Engenheiro Leal. Nêsses jogos a vitória foi disputada palmo a palmo e os times se empenharam com todo o entusiasmo.

ENGENHEIRO LEAL X SAICAN

Local: Praça do Carmo.
Resultado: Saican 1 x 0.
Quadros: ENGENHEIRO LEAL — Renato, Nenem e Dilson; Tião, Elpídio e Aldir; Luiz, Amauri, Didi, Wagner e Fobó.
SAICAN — Hélio, Vitorino e Coé; Tenório, Tota e Milton; Nenem, Davio, Wilson Geraldo e Ivan.
Autor do tento: Ivan, aos 25 minutos da segunda fase. Preliminar: empate 1 x 1.
COMENTÁRIO — Jôgo durissimo, com o Engenheiro Leal lutando de igual para igual com o time do Saican e chegando mesmo, a predominar em boa parte do jôgo. Faltou-lhe, porém, chance para conseguir um tento e o Saican conquistou uma vitória difícil. Foi a maior exibição do Engenheiro Leal no campeonato e um jôgo que agradou interamente.

EVEREST A.C. x E.C. LIBERDADE (COSTA BARROS)

Local: Inhaúma.
Resultado: Everest 3 x 1.
Quadros: EVEREST — Augusto (Gilmar); Tael e Joca; Nilson, Cabecão e Zé Carneiro; Nilton, Neyder Dida, Sílvio e Nelson.
LIBERDADE — Gilberto; Jorge e Neca; Nando, Sérgio e Benê; Zequinha, Cordeiro, Aparício, Zé e Manoel.
Autores dos tentos: Nilton (2) e Cabeção, para o Everest; Tael (contra) para o Liberdade. Preliminar: empate 0 x 0.
COMENTÁRIO — Jôgo regular, apenas. Os dois times pareciam se ressentir dos festejos da véspera: os jogadores não exibiam tôdas as suas qualidades e assim, não conseguiram agradar. Venceu, com justiça o Everest, por 3 x 1.

CASTRO ALVES E.C. X 24 DE MAIO F.C.

Local: Jacaré.
Resultado: Castro Alves 5 x 0.
Quadros: CASTRO ALVES — Geraldo; Mário e Jaú; Roberto, Paulino e Zair; Djalma, João, Milton, Jaci e Adão.
24 DE MAIO — Walter, Pimpinela e José; Medela, Creso e Antônio; Ney, Babico China, Janjão e Manoel.
Autores dos tentos: Djalma (3), Jaci e Milton. Preliminar: 24 de Maio F.C. 2 x 0.
COMENTÁRIO — O jôgo decorreu bem, com equilíbrio de fôrças, até que houve um incidente entre jogadores e o responsável pela direção do time. Daí em diante, o 24 de Maio se descontrolou e permitiu a fácil vitória do Castro Alves, que já vencia de 3 x 0 e ampliou a contagem para cinco tentos.

JUVENTUDE A.C. X ONZE UNIDOS (RIO COMPRIDO)

Local: Ipanema.
Não compareceu o Onze Unidos.
COMENTÁRIO — O Onze Unidos, do Rio Comprido, deixou seu co-irmão Juventude em situação desagradável, não comparecendo ao jôgo programado justamente no dia em o Juventude, comemorando seu aniversário, realizava uma festa em seu campo. A falta do Onze Unidos será julgada hoje, pelo Conselho de Justiça do Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA.

E. C. CANTAGALO X NOVO ORIENTE F. C.

LOCAL: Ipanema.
RESULTADO: Cantagalo, 2x0.
Quadros:
CANTAGALO: Batista; Ernesto e Cleber; Juquinha, Mário Palito e Toninho; Zezinho, Hornélio, Nilson, Tião e Cornélio.
NOVO ORIENTE: Germano, Mazinho e Nonô; Mauro, Leandro e Almir; Jorge, Juvenal, Geraldo, Vavá e Nane.
Autores dos tentos: Nilson e Tião.
PRELIMINAR: N. Oriente, 2x1
ANTEPRELIMINAR: — Novo Oriente: 1 x 0.
COMENTÁRIO: Jôgo equilibrado e muito movimentado, com os dois times empenhando-se a fundo pela vitória. Na primeira fase o escore permaneceu inalterado; no segundo tempo o Cantagalo apareceu melhor e marcou os dois tentos que lhe garantiram a vitória.

IPIRANGA F. C. X MILIONÁRIOS DA VILA DA PENHA

LOCAL: Vila da Penha.
RESULTADO: Ipiranga, 4 x 2.
TIME VENCEDOR: Isaac; Jorge e Moacir; Romeu, Cosme e Nilton; Humberto, Colombo, Eider, Wilson e Noca.
Autores dos tentos: Eider (3) e Humberto.
PRELIMINAR: Ipiranga, 2 x 0
COMENTÁRIO: Num jôgo bem disputado, o Ipiranga derrotou o time do Milionário por 4 x 2. O time vencido soube receber com dignidade o revés, portando-se da melhor forma possível.

E. C. SÃO MARTINHO X A. C. INFANTOS DA PIEDADE

LOCAL: Avenida Brasil.
RESULTADO: São Martinho, 1 x 0.
Quadros:
S. MARTINHO: Maninho; Carlos e Santos; Stefano, Carlinhos (Magro) e Couro (Aníbal); Osmar, Acir, Pereira (Raul), Nilton Santos e Geraldo.
INFANTOS DA PIEDADE — Taludo; Nelson e Tião; Carlinhos, Valvuquire e Arapuan; Toninho, Índio, Vicente, Washington e Dan (Jair).
Autor do tento: Acir, aos 25' da segunda fase.
PRELIMINAR — São Martinho, 2 x 1.
ANORMALIDADES: aos 35 minutos do segundo tempo foram expulsos de campo Tião e Osmar.
COMENTÁRIO: — Jôgo bem disputado; o São Martinho dominou a primeira fase mas não marcou tentos; na etapa final o Infantos chegou a equilibrar as ações, quando o São Martinho conquistou o tento decisivo. Houve muita cordialidade, tendo o Infantos da Piedade se apresentado com uma animada torcida feminina.

S. C. BRASILEIRO X SÃO JORGE F. C. DE CAXIAS

LOCAL: Praça do Carmo
RESULTADO: Brasileiro, 2 x 1
Quadros:
BRASILEIRO: Matos; Atié e Eurico; Nenê, Careca e Paulo; Baiano, Zezé, Amâncio, Zetinha e Pedro.
S. JORGE: Geraldo; Paulo e José; Neco, Betinho e Arlindo; Jorge, Filhinho, Walmir, Zizinho e Babá.
Autores dos tentos: Amâncio (2) para o Brasileiro; Walmir para o São Jorge.
PRELIMINAR: Brasileiro, 2x1.
COMENTÁRIO: Jôgo bom, correndo tudo normalmente. O São Jorge empenhou-se ao máximo e exigiu muito esfôrço de seu adversário.

TAMOIO DE RAMOS X BRAZ CUBAS

Local: Ramos.
Resultado: Tamoio de Ramos 5x1.
Quadros: TAMOIO — Jackson; Mário e Darci; Ney (Souza), Flávio e Edson; Bilú (Ney), Sobrinho, Dalton, Neca e Bigode.
BRAZ CUBAS — Aguiar; Ari e Neca; Dalton, Hélio e Paulinho; Falabaixo, Wilson II, Bocage, Juca e Wilson I.
Autores dos tentos: Sobrinho (2), Bigode (2) e Neca, para o Tamoio de Ramos; Wilson I para o Braz Cubas.
Preliminar: Tamoio de Ramos 3 x 0.
COMENTÁRIO — Jôgo regular, com supremacia técnica do Tamoio de Ramos; boa disciplina, sendo muito comentada a atitude correta do capitão da equipe do Braz Cubas, o centro-médio Hélio, que foi de uma correção exemplar.

MILIONÁRIOS DOS PILARES X SANTOS DUMONT

Local: Pilares.
Resultado: Milionários 6 x 0.
Quadro vencedor: Ivan; Laláu e Joel; Velha, Maneco e Melão; Laurindo, Cal, Cordeiro, João e Dario.
Autores dos tentos: João (3), Cordeiro (2) e Laurindo.
Preliminar: Milionários 6 x 0.
COMENTÁRIO — No primeiro tempo o jôgo foi duro e terminou com 1 x 0 para o Milionários. No período complementar o time local dominou amplamente e venceu como quis. O Santos Dumont recebeu o revés com desportividade e disciplina.

IPIRANGA X PALESTRINO

Local: Praça do Carmo.
Resultado: Empate 2 x 2.
Quadros: IPIRANGA — Caetano; Leco e Jorge; Luiz, Serginho e Djalma; Capela, Metade, Manoelito, Nilton e Esquerdinha.
PALESTRINO — Nilton; Rosalvo e Fizinho; Beo, Carlos e Ile (Cunhado); Derval, Valfredo, Darci, Roberto e Esquerdinha.
Autores dos tentos: Manoelito e Nilton para o Ipiranga; Rosalvo e Derval para o Palestrino.
Preliminar: Empate 3 x 3.
COMENTÁRIO — Ótimo jôgo, com os dois times dando o máximo em busca da vitória, sem contudo conseguir êxito, já que o resultado do jôgo foi um justo empate de dois tentos.

EXPRESSINHO DA TIJUCA X BARRA DA TIJUCA

Local: Barra da Tijuca.
Resultado: Barra da Tijuca 6 x 2.
Quadros: EXPRESSINHO — Jair; Euzébio e Mário; Hilton, Zezé e Nelson; Luiz, Jorge (Durval), Rinaldo, Dourado e Romeu.
BARRA DA TIJUCA — Ilhéu; Bambú e Gabriel; Waldemar, Aguinaldo e Pirica; Bola, Ademar, Altair, Clarense e Ivan.
Autores dos tentos: Bola (2), Ademar (2), Altair e Clarense, para o Barra da Tijuca; Romeu e Durval para o Expressinho.
Preliminar: Expressinho 2 x 1.
Comentário: Resultado surpreendente, mas justo. O Barra da Tijuca realizou boa exibição, dominou inteiramente as ações e ganhou com absoluta autoridade.

ALVI-NEGRO X MONTE CARLO

Local: Quintino Bocaiuva.
Resultado: empate 2 x 2.
Quadros: ALVI-NEGRO — Ademir; Valdemar e Ailton; Amauri, Paulista e Valério; André, Arnaldo, Tica, Jaú e Vanir.
MONTE CARLO — Liberato; Joca e Antoninho; Haroldo, Cortez e Felício; Ibraim, Alair, Leão, Acir e Geraldo.
Autores dos tentos Jaú, Geraldo, Felício e Valdemar, nessa ordem.
Preliminar: Alvi-Negro 5 x 2.
COMENTÁRIO — Jôgo magnífico, os dois times proporcionando espetáculo movimentado e atraente. Disciplina impecável e o Alvi-Negro recepcionando condignamente seu coirmão. O empate foi justo, pois os quadros se equivaleram técnicamente na cancha.

E.C. CINELÂNDIA X E.C. LISBOA

Local: Gávea.
Resultado: Cinelândia 4 x 2.
Quadros: CINELÂNDIA — Alcides; Valtinho e Djalma; Vanir, Charuto e Odair; Eugênio, Batata, Ari, Geraldo (Anibu) e Vino.
LISBOA — Mauro; Bruno e Cardoso, Hélio, Carlinhos e Sílvio; Pereira, Renato, Caveira, Chico e Cuica.
Autores dos tentos: Vino (2) e Ari (2) para o Cinelândia; Renato e Caveira, para o Lisboa.
Preliminar: Cinelândia 2 x 0.
COMENTÁRIO — O Cinelândia confirmou a excelente forma de seu conjunto, derrotando de modo insofismável o time do Lisboa, que na quarta-feira, havia empatado com o Palestrino, um dos bons times do D.A., na preliminar do Maracanã. Jôgo bem disputado e mais uma ótima exibição do time vencedor.

S.P.R. X ITANHANDU A.C.

Local: Cordovil.
Resultado: S.P.R. 10 x 0.
Quadros: S.P.R. — Osvaldo; Dario e Bezinho; Dorival, Hélio e Ari; Bicodoce, Tião, Badu, Valdir e Hélio II.
ITANHANDU — Armindo; Osvaldo e Valdir; João, Ari e Pinduca; Vovô, Ticano Valter, Rubens e Sérgio.
Autores dos tentos: Badu (7), Valdir e Hélio II. Preliminar: S.P.R. 4 x 1.
COMENTÁRIO — Jôgo fácil para o S.P.R., que não teve de se empregar muito para conseguir uma vitória alarmante. O Itanhandu procurou esforçar-se para evitar a goleada, sem êxito.

G.E. CORDOVILENSE X SETE DE SETEMBRO F.C.

Local: Cordovil.
Resultado: Sete de Setembro 4 x 1.
Quadros: GRÊMIO CORDOVILENSE — João; Dusa e Leitão; Mexicano, Valquer e Júlio; Primor, Paulo, Faria, Aldo e Escurinho.
SETE DE SETEMBRO — Beleza; Bill e Getúlio; Zizio, Caboclo e Raimundo; Djalma, Jair, Flávio, Airton e Tião.
Autores dos tentos: Airton (2) e Djalma (2) para o Sete de Setembro; Primor para o Grêmio.
Preliminar: Sete de Setembro 3 x 1.
COMENTÁRIO — O Cordovilense sofreu sua terceira derrota consecutiva, frente a um adversário categorizado que jogou muito bem e mereceu o resultado alcançado. O jôgo foi bom, com os dois times se empenhando ao máximo.

CARIOCA F.C. X E.C. JUVENTUS

Local: Rua da Alegria.
Resultado: Juventus 1 x 0.
Quadros: CARIOCA — Didi; Valter e Joel; Eduardo, Toninho e David; Azarias, Toddy, Turi, Silvério e Cidinho.
JUVENTUS — Orelha; Nilson e Edson; Careca, Armando e Nelson (Saul); Lopes, Hugo, Geta, Quico e Zinho.
Autor do tento: Zinho, do Juventus, marcou o único tento da partida. Preliminar: Carioca 6 x 2 (mantendo ainda o título de invicto).
COMENTÁRIO — Mesmo jogando contra o Carioca, completo, a boa equipe do Juventus, de Maria da Graça, conseguiu vencê-lo pelo escore mínimo. Foi uma partida difícil e muito bem jogada, que agradou ao numeroso público que a presenciou.

A.A. INHAÚMA X PAULA FREITAS

Local: Inhaúma.
Resultado: A.A. Inhaúma 3 x 2.
Quadros: A.A. INHAÚMA — Noca; Arnaldo e Lino; João, Lidoan e Odilon; Jorginho, Hélio, Pedrinho, Lindoval e Oswaldinho (Darcy)
PAULA FREITAS — Joe; Alberto e Santos; Arlindo, José e Vicente; Ebrain, Efraín, Eugênio, Souza e Brando.
Autores dos tentos: Lidoan, Lindoval e Jorginho, para a A.A. Inhaúma e Efrain (2), para o Paula Freitas. Preliminar: A.A. Inhaúma 2 x 1.
COMENTÁRIO — A A.A. Inhaúma mantinha a diferença de 2 x 0, quando seu adversário chegou a empatar o jôgo; daí então, surgiu a renção final, que veio dar a vitória ao clube de Inhaúma, por 3 x 2

BERMACIA E.C X A.A. ROCHA (MARACANÃ)

Local: Jacarepaguá.
Resultado: A.A. Rocha 7 x 5.
Quadros: BERMACIA — Darci; Humberto e Zizinho; Bernardo, Nilton e Falcão; Luiz, Mazinho, Durval, Moreno e Gilban (Mota).
ROCHA — Rodrigues; Mário e Aldo; Abílio, Peixoto e Nilton (Antônio); China, Zezinho, Nonato, Leônidas e Lopes.
Autores dos tentos: China (2), Leônidas (2), Zézinho, Nonato e Abílio, para o Rocha: Nilton, Mazinho, Luiz (2) e Gilvan, para o Bermacia.
COMENTÁRIO — Escore extravagante, mas jôgo bom, com os dois times realizando exibição dentro de suas possibilidades. Escore justo, porque o Rocha estêve em plano ligeiramente superior.

E.C. BANDEIRANTE X CONTINENTAL F.C. (GÁVEA)

Local: Pedregulho.
Resultado: Bandeirante 6 x 1.
Quadros: BANDEIRANTE — Gaúcho; Mauro e Medeiros; Kibon, Ivan e Juja; Cecílio, Militão, Ailton, Aurélio e Zé Maria.
CONTINENTAL — Edmundo (Bidoio); Zé Luiz e Ademar; Luiz (Milton), Quim e Hélio I; Duca, José, "32" e Pedro (Bira).
Autores dos tentos: Ailton, Zé Maria, Kibon, Medeiros e Cecílio (2), para o Bandeirantes; "32", para o Continental. Preliminar: não houve.
COMENTÁRIO — Jôgo ótimo no primeiro tempo, quando o Continental conseguiu resistir. Na etapa final, o Bandeirantes fêz prevalecer sua maior categoria, impondo-se por contagem que não deixa dúvidas.

E.C. ALVORADA X S.C. VITÓRIA

Local: Encantado.
Resultado: Alvorada 17 x 0.
Quadro vencedor: Zé Carlos; Silvinho e Bira; Germano, Toca e Zizinho; Macalé, Baiano, Almir, Jorginho e Cordel.
Autores dos tentos: Almir (4), Baiano (3), Macalé (5), Jorginho (2) e Cordel (2).
Preliminar: não houve.
COMENTÁRIO — O Alvorada bateu ontem, o recorde de tentos no Campeonato, derrotando o Vitoria por 17 x 0. Jôgo fácil para o time do Alvorada, que assim, prossegue na liderança do Campeonato TRIBUNA

PROGRESSO F.C. X YANKEE F.C.

Local: Engenho de Dentro.
Resultado: Progresso 4 x 0.
Quadros: PROGRESSO — Zé; Ciro (Nilton) e Darci; Vitor, Renato e Aníbal; "29", Ney, Ivo, Jambeiro e Neguinho.
YANKEE — Paulo; Americano e Vivinho; Mosquito, Moamba e Robson; Alencar, Agarrado, Bobo, Jorge e Agostinho.
Autores dos tentos: Neguinho (2), "29" e Ivo, para oProgresso.
Preliminar: Progresso 4 x 2.
COMENTÁRIO — O Progresso cumpriu uma atuação firme e segura, não permitindo a seu adversário a marcação de um tento sequer. Venceu, assim, com absoluta autoridade, demonstrando estar em ótima forma.

E.C. RIO-SÃO PAULO X E.C. CENTENÁRIO

Local: Campinho
Resultado: Rio-São Paulo 6 x 1.
Quadros: RIO-SÃO PAULO — Alair; Hélio e Mauro; Valdir, Ivan e Lioneza; Flávio, Tião, Nilo, Carlinhos e Jorge.
CENTENÁRIO — Gomes; Wilson e Raimundo; João, Maninho e Ferreira; Wilson II, Henrique, Julinho, Aldemar e Vinte e Um.
Autores dos tentos: Carlinhos (2), Nilo (2) e Hélio (2), para o Rio-São Paulo; Aldemar (pênalte) para o Centenário. Preliminar: Rio-São Paulo 7 x 0.
COMENTÁRIO — Jôgo vencido com facilidade pelo Rio-São Paulo que atuou muito bem e não deu chance a seu antagonista, embora êste atuasse com muito entusiasmo. Disciplina impecável.

GRÊMIO IMPERIAL X BOA VISTA

Local: Campo de S. Cristóvão.
Resultado: Grêmio Imperial 5 x 3.
Quadro: GRÊMIO IMPERIAL — Oswaldo; Nilo e China; Délio, Aramis e Brito; Sérgio, Soroco, Mário, Toninho e Alvinho.
Autores dos tentos: Sérgio (4) e Aramis, para o Grêmio Imperial. Preliminar: Boa Vista 1 x 0.
COMENTÁRIO — Após estar perdendo de 5 x 0, ao faltarem 3 minutos para o término do encontro, o Boa Vista conseguiu os 3 tentos. O Grêmio mereceu a vitória, pelo seu melhor acêrto, pelo seu melhor senso de oportunidade. As duas equipes jogaram desfalcadas.

Nêsse lance do jôgo entre o Novo Oriente (Ipanema) e o Cantagalo (Ipanema), a bola deu a impressão exata de que entraria, não fôra a intervenção do goleiro Batista, que deu um leve toque no couro, desviando-o para a esquerda, onde seu zagueiro desfez o perigo

Time do Grêmio Imperial, vencedor do E. C. Boa Vista, num dos bons jogos de ontem pelo Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA

Defensôres do Cantagalo e do Novo Oriente, em disputa da bola, num dos lances do jôgo disputado ontem, na margem da Lgoa Rodrigo de Freitas. O Cantagalo venceu bem.

O time do Cantagalo, de Ipanema, que ontem colheu expressivo triunfo sôbre o Novo Oriente, no próprio campo dêste

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficência Portuguêsa — Cirurgia Vias Urinárias
RUA DA ASSEMBLÉIA 38
Das 14 às 19 horas

EXPERIMENTE

Se você é ambicioso, bem relacionado e tem boa aparência, experimente a profissão que tem sido o melhor caminho para a independência financeira de quase todos os que a abraçaram. E agora por método novo. Pois mantemos um curso para prepará-lo e garantir o seu sucesso. Pode ser exercido como extra. Informações, pessoalmente, na Av. Rio Branco, 81 - 6.º andar.

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestino - Reto - Anus — Rua Rodrigo Silva 14 — 3.º andar — Tels. 42-3189 e 26-0318

PROF. RENATO SOUZA LOPES
Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrições — Raios-X — Rua México 98 — Tel. 22-7227 — às 6,30 horas.

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica médica - Aparelho digestivo - Av. Almirante Barroso, 6-13.º and. apt. 1309 - Diàriamente, das 16 às 18 horas - Tel.: 32-1721 - Res.: 26-5978.

Câncer

DR. RONALD NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 às 18 horas — Av. Rio Branco, 257, 14.º and sala 1413 — Tel. 22-1220

DR. CASSIO NOGUEIRA
Ass. Fac. Nac. Medicina - Doenças e Câncer da Pele - Radioterapia — (Raios-X) — Assembléia, 104, 5.º andar - Ed. Gonçalves Dias — Das 13 às 18 horas — Telefone: 42-2242.

Cirurgia

DR. GERALDO BARROSO
CIRURGIA GERAL
Das 14 às 18 horas - Consultório Rua México, 31, 7.º andar, grupo, 702 — Tel.: Cons. 32-4313 — 27-1719

DR. JORGE GREY
Cirurgia Geral — Tel.: 42-9040 e 25-4261 — Av. Rio Branco, 128, sala 1016 - Tel.: 42-2993 e 32-3021

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia 336 1.º — Tels. 42-2092 e 32-3021

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 — sala 907 — 12.º and — Tel.: 22-6670

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO
Cons. Rua Araújo Pôrto Alegre, 10, salas 814-5 — Tel. 22-3954 — As segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas — Tels. 37-5558 e 26-8083

Doenças Nervosas

DR. HÉLIO ROSA
Nervosos - Rua Senador Dantas 20, salas 707-8 — Das 9 às 12 horas — Tels.: 32-1062 e 42-9083

DR. J. BRAGA
Clínica exclusiva de doenças crônicas — Av. 13 de Maio, 23 - 7.º andar - Salas 736-737 — Horário: das 2 em diante, segundas, quartas e sextas-feiras

PROF. J. ALVES GARCIA
Rua do Rosário 135, 3.º andar, das 16 às 18 horas — Tel. 53-7550 Marcar hora.

Clínica Geral

DR. LUIZ FRAGA
Nervosismo — Doenças mentais — Complexos — Perturbações sexuais — Prisão — Rua Senador Dantas, 76 — 4.º andar — Tel. 52-5009 — Diàriamente das 14 às 18 horas — Atende à noite em consultório com hora marcada

Doenças Sexuais

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44 3.º and — Diàriamente — Tel. 22-3367

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pró-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, sala 72 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons. Praça Floriano 31, Ed. Glória, sala 301 — 14 às 17 horas — Tels. 22-7247 e 25-2849

DR. JOSE NOBRE MENDES
Cirurgia — Moléstia de senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório Av. Bartolomeu Mitre, 204 apto 101 (Leblon) — Telefone 47-3733 — Residência Nascimento Silva, 187 — Tel. 47-1936

DR. SILVESTRE FERREIRA
Ginecologia e Partos — Consultas às têrças, quintas e sábados depois das 16 horas e com hora marcada — Rua São José, 85 sala 512 — Tels. Consultório 42-9369 e Residência 47-7034

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anuretais das soltas e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel.: 22-0696.

Doenças dos Olhos

DR. GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Oculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares, 130 apto 106 — Tel. 47-0408 e 27-4897.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco 85, salas 612-13 — Tels. 22-9787 e 22-1831 Hora marcada

Ouvido, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvido — Nariz — Garganta Olhos — Rua Debret, 23 — 1.º andar — Das 15 às 19 horas Tels. 42-1065 e 25-0208.

Piorréia

DR. J. GURGEL
Dentista e médico — Tratamento clínico-cirúrgico — Êxito comprovado — Têrças, quintas e sábados — Rua México, 11 — 1.º andar — Sala 1602 — Tels. 52-3550 e 42-7050

Raios X

DR. OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar salas 718-19, das 9 às 18 horas — Tels.: 22-6034 - 26-9231 e 37-6227.

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczemas — Varizes — Espinhas — Furunculos — Verrugas — Micoses — Assembléia 73 — Pone 42-1135 — Res. 52-1039 — Das 16 às 19 ho

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Rua da Assembléia, 81 — 11.º andar — Tel. 22-4[illegible] — Das 14 às 19 horas — Hora marcada

Sem surprêsas a rodada do Campeonato (São Cristóvão) venceram os favoritos

Maracanã 2 x 1, Libertad 3 x 0, Cruzeiro 1 x 0 — Três clubes ausentes — Detalhes dos encontros — Tabela de goleadores, artilheiros e defesa menos vazada

O LIBERTAD abateu por 3 x 0 a equipe do Acre, ontem, à tarde, no clássico do Campeonato de São Cristóvão. A vitória foi merecida já que o Libertad soube aproveitar tôdas as oportunidades que lhe surgiram para o tento. O Acre, porém, merecia melhor sorte. Um tento, no máximo, teria sido um resultado mais justo.

VENCEU O MARACANÃ

A equipe do Maracanã, líder e invicta no Campeonato, dando sequência às suas boas atuações, permaneceu invicta ontem à tarde, ao derrotar o Independência por 2 x 1, num encontro bem equilibrado, mas, que a vitória fêz justiça ao líder.

CASO INÉDITO

Caso inédito, ou por outra, que poucas vêzes acontece surgiu no encontro entre o Unidos da Liberdade e o Leão do Norte, quando as duas equipes foram consideradas perdedoras, em face de nenhuma delas ter se apresentado em campo.

Assim os resultados completos da rodada de ontem foram os seguintes: Ponto Chic W x Liberdade 0; Unidos da Liberdade, 0, x Leão do Norte, 0 (os dois perderam os pontos); Cruzeiro, 1 x União, 0; Maracanã, 2 x Independência, 1 e Acre, 0 x Libertad, 3.

DETALHES TÉCNICOS

Os detalhes técnicos, dos encontros realizados ontem, são os seguintes:

CRUZEIRO X UNIAO

LOCAL: Campo de São Cristóvão.

RESULTADO: Cruzeiro, 1 x 0.

Quadros:

CRUZEIRO: Noronha; Erivaldo e Soares; Jair, Fernando e Cícero; Edson, Jackson, José e Edgard (só atuaram 10 jogadores).

UNIÃO: Valter; Augusto e Djalma; Salvador, Amaury e Carlos; Paulo, Décio, Jorge, Dario e Almir.

Marcadores: Edgard, para o Cruzeiro.

MARACANA X INDEPENDENCIA

LOCAL: Campo de São Cristóvão.

RESULTADO: Maracanã, 2x1.

Quadros:

MARACANÃ: Alberto; Amaury e Edson; Claudionor, Dayvo e Ari Tomir; Hélio, Vinagre, Hamilton, José e Joaquim.

INDEPENDENCIA: Francisco; Martineli e Mário; José, Roberto e Cleuso; Hamilton, Geraldo Ismael, Airton e Orlando.

Marcadores: Joaquim e Hamilton para o Maracanã e Roberto para o Independência.

LIBERTAD X ACRE

LOCAL: Campo de São Cristóvão.

RESULTADO: Libertad, 3 x 0.

Quadros:

LIBERTAD: Alcides; Maguá e Borba; Danilo, Oscar e Dilson; Aurinho, Osmar, Caramelo, Orlando e Job.

ACRE Carlos; Devanil e Santos; José, Farias e Fernando; Odir, Miranda, Gabiru, Sanches e Sarrafo.

Marcadores: Aurinho, Osmar e Caramelo, para o Libertad.

CLASSIFICAÇÃO

Após a rodada de ontem, a classificação, por pontos perdidos, ficou sendo a seguinte:

1.º) Maracanã, com 3 p.p.
2.º) Acre, com 9.
3.º) Libertad e Independência com 10.
5.º) Ponto Chic, com 13.
6.º) Unidos da Liberdade com 14.
7.º) Cruzeiro, com 19.
8.º) Leão do Norte, com 23.
9.º) Liberdade, com 25 e
10.º) União, com 26.

DEFESAS MENOS VAZADAS

As defesas menos vazadas são as seguintes: Independência, 11 vêzes; Acre, 13; Libertad e Maracanã, 14; Liberdade, 19; Cruzeiro, 31; União, 50 e Liberdade (outro clube que já foi eliminado, com 6 jogos apenas), 10 vêzes.

ATAQUE MAIS POSITIVO

O Libertad, mantém-se na frente do campeonato, com artilharia mais positiva, tendo feito até agora, 47 "goals", o Maracanã, vem a seguir com 43 e mais Unidos da Liberdade, 31; Independência, 29; Acre, 24; União, 16; Cruzeiro, 15, Ponto Chic, 10; Liberdade, 8 e Leão do Norte, 7.

O ARTILHEIRO

Aurinho, do Libertad, é o líder dos artilheiros, do campeonato, com 16 "goals", seguido de seu companheiro de equipe, Caramelo, com 14. A seguir vem Geraldo, do Unidos e Vinagre, do Maracanã, ambos com 13 "goals". Os demais, com número inferior.

Alberto, goleiro do Maracanã, detém a bolante a investida de Airton, do Independência

A defesa do Libertad, alivia, com sucesso, a pressão do ataque do Acre

DEPARTAMENTO AUTÔNOMO:

Primeiro de Maio, líder

O Atília empatou com o Cocotá (amadores) e perdeu (aspirantes), ficando igualado com o Primeiro de Maio — Campo Grande derrotou Oriente

O COCOTÁ surpreendeu ontem o Atília, com um empate sem "goals", que fês com que o clube de Santo Cristo se igualasse ao Primeiro de Maio na liderança da série "Arlindo Monteiro", do Campeonato do Departamento Autônomo.

PERDEU A INVENCIBILIDADE

Para culminar com sua falta de sorte, o Atília perdeu também o jôgo e a invencibilidade na preliminar, quando seu quadro de aspirantes sofreu sua primeira derrota, frente ao Cocotá (3x2). Ficou também empatado com o Primeiro de Maio na liderança.

PRIMEIRO DE MAIO VENCEU

O Primeiro de Maio, bicampeão do Departamento Autônomo, é agora também líder nas duas categorias, em sua série. Derrotou (com dificuldade) o Rui Barbosa, por 1x0, nos amadores, e 4x3 nos aspirantes, sendo beneficiado com os resultados dos jogos do Atília x Cocotá.

VITÓRIA DO CAMPO GRANDE

O Campo Grande livrou-se, ontem, de um autêntico pesadelo, que representava seu jôgo com o Oriente. Com 5 pontos perdidos, ambos os times não podem desperdiçar pontos, e sendo o jôgo no campo do Oriente, o Campo Grande encarava o compromisso com o maior receio. Mas seu time jogou bem e acabou vencendo de 2x0; afastou um perigo tremendo para a desclassificação; enquanto isso, o Oriente vê fugir cada vez mais suas possibilidades de disputar o super Na preliminar o Oriente derrotou o Campo Grande por 4x3.

DESCANSARAM

Os times que disputam a série "Valfredo Lopes" não tiveram jogos ontem. Como essa série tem apenas oito concorrentes, o turno tem menos duas rodadas que as outras; daí a interrupção nos jogos dêsses clubes, para que os returnos das três séries sejam iniciados ao mesmo tempo.

VITÓRIA DE GILBERT ROGER

PARIS — Gilbert Roger ganhou a "Maior Marcha do Mundo" (Estrasburgo-Paris) cobrindo os 52 quilômetros da capital da Alsácia à capital da França em 8 horas, 21 minutos e 2 segundos. Partindo com uns trinta concorrentes de Estrasburgo na tarde de sexta-feira, Gilbert Roger tomava a dianteira a 40 quilômetros da partida sem jamais ser alcançado. Chegou com uma hora de avanço sôbre o segundo lugar e com várias horas com referência aos demais andarilhos. (AFP)

Papai de licença

O CENTRO-MÉDIO Sérgio, do Acre (que ontem foi derrotado 3 x 0), não jogou contra o Libertad como prêmio (licença), por ser papai de uma garôta, nascida no dia 18. Não foi escolhido o nome ainda. Os craques do Acre, esperam o novo papai no campo, no próximo domingo, para prestar-lhe uma homenagem.

INTERNACIONAL EM VIENA

VIENA — Em partida internacional de futebol, o quadro austríaco do Wacker empatou, por 1x1, com o clube iugoslavo Partiban Belgrade.

O primeiro tempo terminou sem abertura de contagem. — (AFP)

Ingrid Hetzner está vencendo

LONDRES — Ingrid Hetzner, jogadora de tênis do Brasil, acaba de vencer o seu primeiro torneio na Inglaterra, ganhando sábado, em Malvern, Worcesteshire, a "simples de damas" dos campeonatos dêsse Condado ao derrotar, na final, a alemã Erika Vollmer, que se apropriara dêsses campeonatos nos dois últimos anos. A senhorita Matzner participa dos campeonatos de Wimbledon, que começaram ontem. (AFP).

MALVERN, Inglaterra — Nas finais de simples femininas do torneio de tênis de Worcestershire, a brasileira Ingrid Metzner derrotou a alemã Erika Vollmer. Logo a seguir, as mesmas duas jogadoras, — a brasileira e a alemã —, ganharam juntas as finais de duplas femininas, ao superarem a dupla formada pela dinamarquêsa Gian Anderson e a inglêsa Ann Haydon. ("United Press").

BETTY WIYD ATRAVESSOU O GIBRALTAR

TARIFA (Província de Cadix), A nadadora sul-africana Betty Wiyd conseguiu atravessar o Estreito de Gibraltar, da Espanha para a Africa, em 5 horas e 40 minutos. Embora tenha feito excelente tempo, não bateu o recorde da prova, que é detido, desde 3 de setembro de 1955, pelo espanhol Segundo Castello Colomer, com 4 horas e 58 minutos. (AFP).

Copa da Espanha

MADRI — O Atlético de Bilbao ganhou a Copa de Futebol da Espanha, derrotando o Atlético de Madri, na final, pelo escore de 2x1. O primeiro tempo havia terminado com o empate de 1x1.

APARECEU O IATE "ECHO"

HAMILTON, Bermudas, United Press) — O Real Iate Clube de Bermudas anuncia que o iate Echo, o único que estava para chegar à meta, aqui, entre os participantes da Regata Newsport-Bermudas, entrou no pôrto local, na manhã de sábado.

A embarcação estava sendo dada como perdida no Atlântico o que vinha causando grande inquietação aqui. À noite, um avião de reconhecimento disse ter observado a 35 milhas a nordeste das Bermudas.

O Shoal Water, outra embarcação perdida, foi localizada. O Katriena também chegou são e salvo a seu destino. Informa-se agora que o iate Young se acha navegando em boas condições.

REABRIU!

Ponto Frio senador

Reabrindo a série

de suas espetaculares ofertas

com a apresentação de

Luxuosos Conjugados

entrada

$ 8.000,

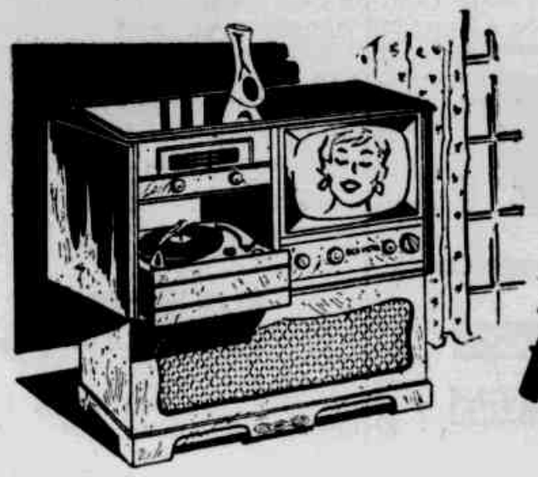
e o restante em 24 meses!

Capehart - Standard Electric - Em móvel de alto luxo, um prodígio da técnica eletrônica! Tela de 21", com filtros Polaroid. Toca-discos automático de 3 velocidades. Rádio de 11 válvulas, 7 faixas de onda.

LABOR

Thorens 1017 - Tela Ray-Ban 21", imagem destacada e nítida! Contrôle automático de sintonia e luminosidade. Equipado com unidade de relutância variável. Rádio com 10 válvulas, 5 faixas de onda. Toca-discos automático, 3 velocidades, 2 agulhas permanentes.

Tonorama Philco - 21", tubo super-aluminizado, com sintonia na ponta dos dedos! Automático de 3 rotações, 2 agulhas permanentes, para 12 discos. Rádio com 3 faixas de onda. Conjunto dotado da mais alta fidelidade de som! Amplo espaço para discoteca.



RCA-"Cinemascope" - Video aluminizado, 21". Imagem 85% mais nítida, "bass-reflex" e som ortofônico. Novo e possante circuito, com transformador. Rádio de grande alcance, 3 faixas de onda. Toca-discos automático, 3 velocidades, 2 agulhas permanentes.

Grátis

Como oferta especial: decorativo abat-jour, de estilo moderno!

Ponto Frio senador

RUA SENADOR DANTAS, 44

Sábado (sem brigas) América derrotou o Racing por 2x1

Primeira vitória do F. C. do Pôrto

Batido o América Mineiro — Jôgo de ontem em Belo Horizonte

Pormenores

JÔGO — América Mineiro x F. C. do Pôrto.
LOCAL — Belo Horizonte.
JUIZ — Alcebiades Dias Magalhães.
RENDA — Cr$ 184.785,00.
1.º TEMPO — Pôrto 1x0 (Barbatana, contra, aos 31 minutos).
FINAL — Pôrto 2x1.
AMÉRICA MINEIRO — Edgar; Gaia e Gilson; Cazuza, Barbatana e W Santos; Ernani, Geraldo, Gunga, Hugo (Marino) e Dodô (Ciro).
PÔRTO — Acúrcio; Virgilio e Arcanjo; Osvaldo (Sarmento), Eleutério (Pacheco) e Monteiro da Costa; Hernani, Gastão (Perdigão) Jaburu, Teixeira e Zé Maria.

ANORMALIDADES — Foram expulsos Hernani, por jôgo violento e Virgilio, por ter reclamado do árbitro.

COMENTÁRIO — Mesmo sem corresponder à expectativa do público belorizontino, o F. C. do Pôrto obteve sua primeira vitória em campos brasileiros, derrotando o América Mineiro no jôgo de ontem. Menos que pelas suas virtudes técnicas do que devido à atuação decepcionante do time local, que pareceu amedrontado ante à rispidez dos defensôres do time luso. O Pôrto fêz ontem talvez, sua pior exibição no Brasil por paradoxal que pareça sua vitória. Mas ela se explica pela atuação falha do time mineiro O árbitro Alcebiades Dias Magalhães foi, em parte, o responsável pela violência que imperou e que resultou nas expulsões de Hernani e Virgilio; não soube manter o contrôle dentro da cancha e quando resolveu agir, o fêz tardiamente.

Despediu-se o Flamengo derrotando o Benfica

Bom jôgo no Estádio de Lisboa — Evaristo, Índio e Águas, autores dos tentos

DUAS falhas do goleiro português do Benfica, Sebastião, proporcionaram ao Flamengo uma vitória apertada, mas merecida, por 2x1, no jôgo de despedida, da excursão que o rubro-negro empreendeu na Europa.

IGUAL NO INICIO

No início do encontro, notava-se que as duas equipes se equivaliam dentro da cancha. As ações se dividiam, quando Sebastião, muito nervoso, falhou no tento inicial da partida Não se intimidaram os portuguêses e buscaram o tento de empate Quanto mais forte era o assédio à meta de Ari Indio, num contra-ataque, aproveitando uma falha do goleiro, aumentou para dois.

Entra Bastos, ainda no primeiro tempo, em lugar de Sebastião Melhoraram os portuguêses com mais confiança em seu goleiro, mas, não conseguem tento Só aos 15 da segunda etapa, Águas conseguiu vencer os defensores do tricampeão carioca Foi a única vez, já que os defensores rubronegros, bem postados na cancha, impediram melhor sorte da equipe portuguêsa.

BENFICA X FLAMENGO
Local: Estádio da Luz, Lisboa
Juiz: Herminio Soares (muito bom.
Primeiro tempo: Flamengo 2x0 (Evaristo aos 4'30", e Indio aos 31 minutos).
Final: Flamengo 2x1 (Águas aos 15 minutos)

QUADROS:

BENFICA Sebastião (Bastos); Jacinto e Artur; Caiado Alfredo e Angelo; Palmeiro, Coluna (Isidro) Águas Salvador (Calado) e Cavem.

FLAMENGO Ari, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Paulinho (Joel), Rubens, Indio, Evaristo e Joel (Babá) — (Sport Press).

VITÓRIA DO S. CRISTÓVÃO

SABADO, EM BÉZIERS, NA FRANÇA

BÉZIERS — A equipe do São Cristóvão, do Rio de Janeiro, derrotou sábado, numa partida de futebol, a formação do Béziers, pela contagem de 1x0.

O "goal" foi marcado aos 25 minutos, por Paulinho.

No segundo tempo, os locais dominaram nitidamente, mas não conseguiram empatar a peleja

A receita elevou-se a 930.000 francos, com cêrca de quatro mil espectadores. (AFP).

Os argentinos perderam jogando — Os rubros reagiram bem na etapa final — Pompéia, a grande figura — David, Washington e Bessuti, os marcadores — Pormenores

NUM jôgo que não chegou a atingir um grande nivel técnico, o América (bem desfalcado) venceu na noite de sábado, ao Racing, da Argentina (também sem vários titulares), por 2x1, marcador que pode ser dado como justo e merecido.

Realmente portenhos e brasileiros fizeram uma partida bem equilibrada, onde o fator técnica andou falho, mas o empenho e o espirito de luta deram algum colorido ao jôgo.

POMPÉIA EM DESTAQUE

Foi bem superior o Racing na etapa inicial, quando mandou no campo e merecia mesmo mandar no placar.

Contrariando a ação nervosa e descontrolada do ataque rubro, Pompéia apareceu num plano magnífico, tendo grandes intervenções e evitando que o marcador pudesse ser favorável aos visitantes.

No segundo tempo, o América foi mais inteligente, pois voltou tranquilo, jogando de primeira, entrosando bem suas linhas, o que resultou num domínio geral.

Com essa produção, o América bombardeou o arco do Racing, predominou em campo e, não fôsse a ação das traves, poderia ter chegado aos 4x1 sem que isso pudesse ser dado como injustiça para os visitantes.

OS MELHORES

Tivemos a impressão de que Pompéia foi a maior figura em campo, notadamente pela sua missão da fase inicial Os argentinos Bessuti e Anido, seguiram-lhe os passos, vindo depois Oswaldinho, Balay e Romeiro. Os demais com altos e baixos, havendo mais mérito para Washington e Ivan de um lado, e Corbata e Mendiguno.

Alberto da Gama Malcher atuou com equilibrio e tranquilidade, bem auxiliado por Eunápio Queiroz e Gualter Gama de Castro.

Jôgo — América x Racing.
Local — Estádio do Maracanã.
Renda — Cr$ 111.785,50.
Juiz — Alberto da Gama Malcher — muito bom.
América — Pompéia, Rubens e Osmar; Ivan, Osvaldinho e Maneco; Noventa e Um, Washington, Romeiro, David (Haroldo) e Olício (Ceninho).
Racing — Negri (Sanchez), Anido e De Vicenti; Cap, Balay e Gutierrez; Corbato, Cupo, Bessuti, Rodriguez (Sande) e Mendiguño.
1.º tempo — Empate de 1x1, tentos de Bessuti aos 12, e David aos 34 minutos.
Final — América 2x1, tento de Washington aos 3 minutos.

Empate no interestadual

SENHOR DOS PASSOS E S.A.M.A. EMPATARAM DE 2 X 2 — DETALHES DO JÔGO

NO campo de São Cristovão de Futebol e Regatas, os times do Senhor dos Passos F.C. (Rio) e S.A.M.A. (São Paulo) disputaram ontem mais um jôgo interestadual prosseguindo com a série de amistosos que os dois clubes realizam anualmente.

BOM PÚBLICO

Apesar de no Maracanã à mesma hora estarem jogando as seleções do Brasil e Uruguai, o jôgo atraiu público bem regular, que se mostrou, aliás, satisfeito com o desenrolar da peleja.

EMPATE JUSTO

Ao fim dos noventa minutos, os dois times deixavam o campo com igualdade no marcador, 2x2. Resultado justo, compensando os esforços dos litigantes e dando impressão exata do equilibrio de fôrças que se verificou na cancha.

O TIME LOCAL

O quadro do Senhor dos Passos, que colheu um bom empate frente ao S.A.M.A. estava assim formado: Enir, Carlinhos e Hélio; Sérgio, Fausto e Praga; Jacl, João, Joaquim Santos e Abdala. Os tentos foram consignados por Joaquim e Jaci.

Para a sua boa viagem a

GOIÂNIA

e mais as seguintes cidades do Estado de Goiás:

ANÁPOLIS — PAMERI
BRAGANÇAS — PORA
SALISA — TUMIARA
BURITI ALEGRE — ITAI
CAIAPÔNIA — MINEIROS
CATALÃO — MORRINHOS
CONC. DO ARAGUAIA — PARANÃ
CRISTALÂNDIA — PRES DO RIO
CRISTALINA — P. NACIONAL
URUAÇU — RIO VERDE

telefone para: 32-6119 / 32-7399

NACIONAL
TRANSPORTES AÉREOS

SÓ OS REVENDEDORES SHELL VENDEM GASOLINA COM ICA

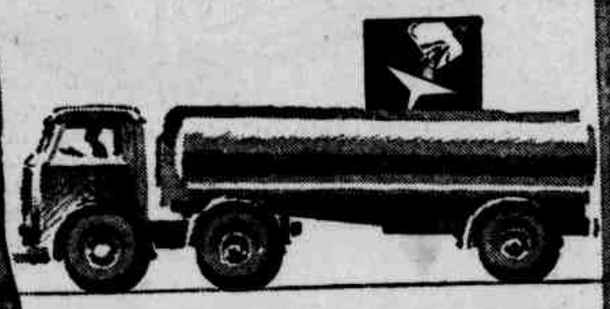
Patente n.º 40.637

Os automobilistas brasileiros sabem que o aditivo ICA, patenteado pela SHELL, é exclusivo das gasolinas vendidas nos Postos SHELL.

Incorporando à gasolina as vantagens do fosfato tricresílico, que elimina a pré-ignição e as falhas nas velas, ICA tornou o gasolina SHELL a mais poderosa que Você poderá obter.

ICA é misturado à gasolina nos próprios depósitos, carros e vagões-tanque da SHELL.

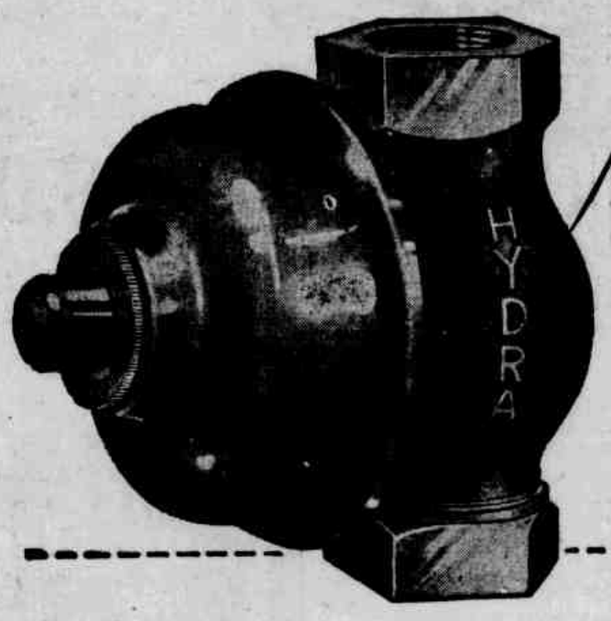
Quando reabastecer seu carro, não esqueça:



sòmente as gasolinas SHELL contêm ICA
SÓ OS REVENDEDORES SHELL VENDEM GASOLINA COM ICA

Cuidado!

Ao pedir uma válvula para descarga automática, verifique se está fundida no corpo da mesma a marca HYDRA, para evitar possíveis contusões.



Assim também, observe a marca MAR fundida no corpo do registro para ter a certeza da autenticidade.

METALURGICA "MAR" S.A.

ÚNICA FABRICANTE — *presta assistência domiciliar*

RUA FREI CANECA, 55 — FONE: 32-0690

Blameless levou a melhor no "Handicap Especial"

Fracasso quase total dos favoritos – Continua brilhando José Portilho – Movimento técnico da reunião

A REUNIÃO de ontem, que levou muita gente ao prado, gente curiosa em ver Timão, o grande filho de Swallow Tail sagrar-se triplice-coroado, não foi muito boa para os catedráticos.

Dos oito páreos disputados, apenas três, os de Raffles, Timão e Blameless, foram ganhos pelos favoritos da cátedra. Os demais, foram ganhos por pareiheiros que, nas pedras, apareciam como terceiras fôrças, pagando rateios bastante compensadores.

BRILHARAM

Brilharam na reunião da Gávea, ontem, os seguintes profissionais: José Portilho, Juan Marchant e Mário de Almeida.

O primeiro, que atravessa a melhor fase de sua carreira profissional, levou ao vencedor dois ganhadores — Raffles e Boulevard d'Or — além de classificar-se com Deaplante e De Caldas, respectivamente em 3.º e 2.º lugares.

Os dois outros brilharam como responsáveis por Timão, o craque que ao vencer a principal prova do programa, laureou-se como o quarto triplice-coroado do turfe carioca, indo formar ao lado de Talvez!, Criolan e Quiproquó.

O "BANHO"

O "banho" da tarde foi dado pela parelha do "stud" Sol Ardente — Mobar e Tirafogo — que, tendo vendido 62.000 "poules", entrou descolocada.

O "starter" foi o sr. Nilor Tomé Macedo, que teve uma boa atuação.

Abaixo, apresentamos o resumo técnico da reunião:

1.º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. U. — Prêmios: Cr$ 70.000,00; Cr$ 21.000,00; Cr$ 10.500,00; Cr$ 6.000,00

1.º	Ioney, U. Cunha	55	49,00	11	146,00
2.º	Brisque, J. Carlindo	55	49,00	12	31,00
3.º	Kzerade, J. Baffica	51	83,00	13	109,00
4.º	Vovó Anna, A. Reis	53	265,00	14	27,00
5.º	Florença, M. Silva	52	22,00	23	171,00
6.º	Mala Noche, J. Portilho	55	30,00	24	56,00
7.º	Fric Frac, A. G. Silva	52	396,00	33	1.013,00
8.º	Rainete, N. Pereira	54	554,00	34	144,00
9.º	Bomarbéa, D. Moreira	55	131,00	44	113,00

Não correu: Miss Bageense.

Diferenças: pescoço e 1 corpo. Tempo: 92"2/5. Vencedor: (9) 49,00. Dupla: (44) 112,00. Placês: (9) 31,00 e (8) 27,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.748.150,00.

2.º PAREO — 1.600 metros — Pista: A. U. — Prêmios: Cr$ 70.000,00; Cr$ 21.000,00; Cr$ 10.500,00; Cr$ 6.000,00

1.º	Inkissi, A. G. Silva	54	49,00	12	17,00
2.º	Urgência, J. Marchant	54	18,00	13	31,00
3.º	Cinderella, M. Silva	54	25,00	14	106,00
4.º	Illorá, L. Lins	54	173,00	23	64,00
5.º	Ué, W. Andrade	54	346,00	24	333,00
				33	511,00
				34	236,00

Não correu: Crousa.

Diferenças: 2 corpos e 2 corpos. Tempo: 64"2/5. Vencedor: (3) 49,00. Dupla: (13) 31,00. Placês: (3) 13,00 e (1) 12,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.681.460,00.

3.º PAREO — 1.900 metros — Pista: A. U. — Prêmios: Cr$ 90.000,00; Cr$ 27.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.000,00

1.º	Raffles, J. Portilho	53	17,00	12	112,00
2.º	Rugendas, U. Cunha	53	17,00	13	131,00
3.º	El Bacan, M. Silva	52	41,00	14	31,00
4.º	Rigoleto, O. Ulloa	53	51,00	23	108,00
5.º	Iriri, L. Lins	51	41,00	24	33,00
				34	41,00
				44	46,00

Diferenças: 1 corpo e cabeça. Tempo: 126". Vencedor: (4) 17,00. Dupla: (44) 46,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.693.710,00.

4.º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. U. — Prêmios: Cr$ 70.000,00; Cr$ 21.000,00; Cr$ 10.500,00; Cr$ 6.000,00

1.º	Rayon d'Or, O. Ulloa	55	45,00	11	220,00
2.º	Blacho, A. Portilho	55	278,00	12	75,00
3.º	Deaplante, J. Portilho	55	47,00	13	47,00
4.º	Onorio, L. Lins	55	392,00	14	60,00
5.º	Taful, J. Marchant	55	42,00	22	793,00
6.º	Ijoesé, M. Henrique	55	82,00	23	64,00
7.º	Histórico, N. Pereira	54	361,00	24	87,00
8.º	Ventanero, D. Moreira	55	27,00	33	348,00
9.º	Sir Toby, U. Cunha	55	82,00	34	34,00
10.º	Traquete, A. G. Silva	53	42,00	44	119,00

Não correu: Jerônimo.

Diferenças: 3 corpos e 1/2 cabeça. Tempo: 91"4/5. Vencedor: (8) 45,00. Dupla: (8) 34,00. Placês: (8) 17,00, (6) 60,00 e (2) 18,00. Mov. do páreo: Cr$ 2.742.850,00.

5.º PAREO — 3.000 metros — Pista: G. P. — Prêmios: Cr$ 450.000,00; Cr$ 135.000,00; Cr$ 67.500,00; Cr$ 22.500,00 (Grande Prêmio Distrito Federal)

1.º	Timão, J. Marchant	55	11,00	11	79,00
2.º	Rocket, O. Ulloa	55	173,00	12	16,00
3.º	Forum, M. Henrique	55	400,00	13	42,00
4.º	Cedro, M. Silva	55	462,00	14	58,00
5.º	Snooker, F. Irigoyen	55	50,00	22	1.064,00
6.º	Hotspur, J. Baffica	55	178,00	23	356,00
7.º	Tatel, E. Castillo	55	11,00	24	374,00
				34	1.187,00
				44	1.441,00

Não correu: Major.

Diferenças: 2 corpos e 3/4 de corpo. Tempo: 201"3/5. Vencedor: (1) 11,00. Dupla: (13) 42,00. Placês: (1) 11,00 e (4) 17,00. Movimento do páreo: Cr$ 3.293.740,00.

6.º PAREO — 1.500 metros — Pista: A. U. — Prêmios: Cr$ 65.000,00; Cr$ 19.500,00; Cr$ 9.750,00; Cr$ 6.000,00

1.º	Boulevard d'Or, J. Portilho	54	71,00	11	34,00
2.º	Baccarat, R. Garcia	54	71,00	12	34,00
3.º	Jasmino, E. Castillo	55	30,00	13	66,00
4.º	Mobar, J. Marchant	54	23,00	14	53,00
5.º	Sarau, O. Ulloa	54	87,00	22	335,00
6.º	Relatório, M. Henrique	54	182,00	23	94,00
7.º	Tirafogo, L. Diaz	56	23,00	24	116,00
8.º	Uaru, L. Mezaros	55	1.425,00	33	391,00
9.º	Rochedo, M. Silva	54	144,00	34	155,00
10.º	Urtago, J. Baffica	54	119,00	44	693,00
11.º	Pinta Lorde, L. Lins	56	600,00	—	—

Diferenças: 1/2 corpo e 2 corpos. Tempo: 99"1/5. Vencedor: (9) 71,00. Dupla: (44) 693,00. Placês: (9) 34,00 e (2) 16,00. Movimento do páreo: Cr$ 3.376.620,00.

7.º PAREO — 1.000 metros — Pista: A. U. — Prêmios: Cr$ 100.000,00; Cr$ 30.000,00; Cr$ 15.000,00; Cr$ 6.000,00 (Handicap Especial)

1.º	Blameless, D. P. Silva	58	22,00	11	306,00
2.º	De Caldas, J. Portilho	58	154,00	12	26,00
3.º	Berceuse, M. Silva	52	33,00	13	60,00
4.º	Benguarda, G. Almeida	54	205,00	14	54,00
5.º	Beguller, E. Castillo	55	80,00	22	110,00
6.º	Capitânes, L. Lins	53	216,00	23	93,00
7.º	Resina, J. Baffica	53	96,00	24	88,00
8.º	Sellina, B. Marinho	50	22,00	33	380,00
9.º	Corrilha, A. G. Silva	53	107,00	34	137,00
10.º	Jondeci, M. Henrique	54	680,00	44	133,00
11.º	Japana, A. Portilho	54	107,00	—	—

Não correram: Farewell e Diadema.

Diferenças: cabeça e 3/4 de corpo. Tempo: 64"2/5. Vencedor: (1) 22,00. Dupla: (14) 54,00. Placês: (1) 14,00, (8) 26,00 e (4) 16,00. Mov. do páreo: Cr$ 2.393.600,00.

8.º PAREO — 1.800 metros — Pista: A. U. — Prêmios: Cr$ 55.000,00; Cr$ 16.500,00; Cr$ 8.250,00; Cr$ 6.000,00

1.º	Dourados, M. Silva	56	56,00	11	278,00
2.º	Camabia, A. Portilho	54	164,00	12	77,00
3.º	Glorin, D. Moreno	57	87,00	13	41,00
4.º	Nassau, E. Castillo	56	29,00	14	108,00
5.º	Bedah, H. Lins	57	36,00	22	223,00
6.º	Tripoli, A. Cardoso	57	132,00	23	39,00
7.º	Porflador, G. Almeida	54	110,00	24	93,00
8.º	Golden Gate, A. G. Silva	52	196,00	33	78,00
9.º	Cunhambebe, A. Reis	58	163,00	34	58,00
				44	210,00

Não correram: Banki e Jolia.

Diferenças: 2 corpos e 3 corpos. Tempo: 120"4/5. Vencedor: (1) 56,00. Dupla: (13) 41,00. Placês: (1) 22,00, (7) 40,00 e (8) 31,00. Mov. do páreo: Cr$ 2.934.570,00.

Movimento de apostas	Cr$	19.064.760,00
Concursos	Cr$	639.810,00
Total geral	Cr$	19.704.550,00

Programa da reunião de quinta-feira próxima

1.º PAREO — às 14,00 — 1.500 metros — Cr$ 60.000,00.

		Ks.
1—1	Bill	55
2	Hyphoon the Second	55
2—3	Haspodar	55
4	Galaor	55
3—5	Juratú	55
6	Rembrandt	55
1	Oédro	55
4—8	Rei do Nordeste	55
9	El Bandolero	55
"	Breville	55

2.º PAREO — às 14,30 — 1.200 metros — Cr$ 50.000,00.

		Ks.
1—1	Delfino	58
2	Sedutora	54
2—3	Minopigro	56
4	Saira	54
3—5	Pequeno ex-Hochumar	56
6	Dores do Campo	54
4—7	Federal	56
8	Arandú ex-Astucioso	56

3.º PAREO — às 15,00 — 1.400 metros — Cr$ 45.000,00.

		Ks.
1—1	Ike	60
2	Morena Flor	56
2—3	Baicuri	60
4	Taxi-Girl	54
5	Cabo Verde	54
3—6	Garbo	60
7	Marques	60
8	Neninha	58
4—9	Darienzo	52
10	Gin Fizz	60
"	Geada	58

4.º PAREO — às 15,30 — 1.600 metros — Cr$ 50.000,00.

		Ks.
1—1	Badurbin	58
2	Aboy	54
2—3	Pan	60
4	George Sanders	58
3—5	Zombadora	58
6	Oldemburg	52
7	Horatio	60
4—8	Monte Vernon	58
9	Eônio	56
"	Lafogata	54

5.º PAREO — às 16,00 — 1.500 metros — Cr$ 45.000,00 (Betting)

		Ks.
1—1	Buril	60
2	Tucumana	52
2—3	El Guapo	60
4	Evoé	58
5	Brilhantina	56
3—6	Stack	56
7	Seu Pires	52
8	Al Rio	58
4—9	Aluête	56
10	Jondi	54
11	Patato	58

6.º PAREO — às 16,30 — 1.400 metros — Cr$ 50.000,00 (Betting)

		Ks.
1—1	Donatario	54
"	Descalçado	54
2	Seu Julio ex-Hikoé	54
2—3	Hallaó	60
4	Bagé	54
5	Sucesso	54
3—6	Sal Amargo	60
7	Romaneio	58
8	Jumper	54
4—9	Lapacho	60
10	Gigli	58
11	Keval	54

7.º PAREO — às 17,00 — 1.400 metros — Cr$ 50.000,00 (Betting)

		Ks.
1—1	Sica	58
"	Sarça	58
2	Gar-El-Bazar	52
2—3	Quesilia	52
4	Hamptonia	58
"	Hulha Branca	58
3—5	Difusora	56
6	Sanha	56
7	Léa	52
4—8	Giarola	52
9	Raspa	56
10	Labelle	52
11	Siva	58

Embaixador da China

Dr. Shih Chao-Ying

(FALECIMENTO)

A EMBAIXADA DA CHINA cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento do SR. EMBAIXADOR, DR. SHIH CHAO-YING, ocorrido ontem, e convida os seus amigos, particularmente aos súditos chineses domiciliados nesta capital, para o seu sepultamento, a realizar-se hoje, dia 25, às 10 horas, no cemitério de São João Batista, devendo o corpo sair da capela Real Grandeza para a mesma necrópole.

CONCURSOS & "BETTINGS"

MOVIMENTO DE ONTEM

Concurso de seis pontos — 88 vencedores	Cr$	878,00
Concurso de sete pontos — 4 vencedores	Cr$	33.607,00
"Betting" simples — 91 vencedores	Cr$	648,00
"Betting" duplo — Acumulou	Cr$	258.434,00

General de Divisão Alcides Gonçalves Etchegoyen

MISSA DE 7.º DIA

A Diretoria, sócios e funcionários do Clube Militar convidam os parentes e amigos do insigne General de Divisão ALCIDES GONÇALVES ETCHEGOYEN para assistirem à missa que mandam celebrar, às 9,30 horas de amanhã, dia 26 do corrente, na Igreja da Candelária, em sufrágio da alma do pranteado ex-presidente do Clube, agradecendo, antecipadamente, aos que comparecerem a êsse ato de piedade cristã.

General de Divisão Alcides Gonçalves Etchegoyen

7.º DIA

Regina Guedes Etchegoyen, filhos e netos, Brandina Gonçalves Etchegoyen (ausente), Coronel Nelson Etchegoyen e família, Heloísa e Arieta Guedes, Viúva Marechal Mar[illegible]ns Pereira e família, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu idolatrado espôso, pai, avô, filho, irmão, cunhado e sobrinho Alcides, e convidam aos parentes e ammigos para a missa de 7.º dia que mandam celebrar, amanhã, têrça-feira, 26 do corrente, às 9,30 horas no altar-mor da Igreja da Candelaria.

CLOVIS d'ILLIERS DE FARIA SALGADO

MISSA DE 7.º DIA

Seus filhos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convidam parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que mandam celebrar amanhã, têrça-feira, dia 26, às 9,30 horas, na Igreja de N. S. Mãe dos Homens (Rua da Alfândega). Antecipadamente agradecem.

Grande Oportunidade para CORRETORES

18%

de COMISSÃO

Aceitamos também pessoas de ambos os sexos, mesmo sem prática no ramo, para êste grande empreendimento: "LOTEAMENTO BRISA-MAR"

Vistas da Estação **BRISA-MAR** *já construida pelos Proprietários e entregue ao tráfego da E. F. C. B., localizada no centro dos Loteamentos*

Esta moderna estação, fica a 90 minutos da Gare D. Pedro II

Se você é ou quer ser corretor, junte-se à nossa equipe vitoriosa

VANTAGENS EXCEPCIONAIS:

1) Treinamento técnico
Mantemos aulas práticas gratuitas sôbre corretagem, ministradas por técnicos devidamente capacitados, a quantos desejam ingressar nesta rendosa e promissora atividade.

2) BRISA-MAR
Um dos melhores loteamentos do Estado do Rio de Janeiro, próximo a três cidades de veraneio.

3) Facilidade de Venda
Milhares de lotes, chácaras e sítios, totalmente arruados e demarcados, com duas excelentes piscinas. É cortado pela estrada R. J. - 14 - em execução de asfaltamento e servido por uma linha de ônibus normal. Pagamento em 100 meses, sem entrada e sem juros.

Inscreva-se imediatamente na

IMOBILIÁRIA JÓIA RARA LTDA.

Av. Rio Branco, 114 - 15.º andar - Tels.: 22-3918, 22-3937, 52-3719, 22-3099

Para todos os fins...

A última palavra em Conforto Estético Acabamento

EXPOSIÇÃO
Av. Gomes Freire, 513
Tel. 42-3845
Rua S. Ribeiro, 418 s/103
Tel. 32-0483

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 80 — 2.º and.
De 14 às 18 horas

pelos navios da
NAVEGAÇÃO BAHIANA

Serviço de passageiros e cargas

32-1172 • 32-4874
52-1888 • 52-9446
52-9631 • 52-9800
• 52-0146

Saídas semanais do Rio de Janeiro

- Passagens Marítimas e aéreas para qualquer destino e por qualquer companhia.

Agentes Gerais
Rio de Janeiro Turismo S. A.
Av. Rio Branco, 277 - Loja H

Novo assistente

A BORDO do S. Brazil, chegou ao Rio o sr. R. M. Sebastian, assistente da Direção Geral da Atlantic Refining Company of Brazil, que substituirá, o sr. C. W. Nave, que se aposenta. O sr. Sebastian entrou para a Atlantic em 1944, tendo já trabalhado em Caracas, na Venezuela, e Philadelphia, na Pensylvania. Na foto, o sr. Nave à esquerda, cumprimenta seu substituto.

SANCY REAPARECERÁ NO "SÃO FRANCISCO XAVIER"

Ullôa, espetacular no dôrso de Rayon D'Or

O filho de Formasterus quis manheirar no meio da reta, mas o "Japonês" não deixou — Marchant deu lição no dorso de Timão — Uma dobradinha de mais de Cr$ 600 — Como o nosso comentarista viu a reunião de ontem

ESTÊVE bastante animada a reunião de ontem na Gávea. Muita gente, muito entusiasmo e um movimento de apostas que andou próximo aos 20 milhões de cruzeiros.

As carreiras, muito embora não tenham sido em sua maioria ganhas pelos favoritos, foram disputadas com entusiasmo e os resultados apresentados, exceção feita ao páreo em que estourou a dobradinha 44 de Boulevard d'Or e Bacarat, com mais de 600/10, não chegaram a surpreender os catedráticos, pois os ganhadores não eram grandes azares.

AINDA E' UM BRAÇO

Sem dúvida alguma, Oswaldo Ullôa ainda é um braço. O "Japonês" foi um espetáculo no dorso do "aluado" Rayon d'Or, com quem ganhou uma corrida escamada desde o pulo. No meio da reta, o filho de Formasterus quis manheirar, mas Ullôa, sem parar de tocar um só instante, castigou-o com energia, obrigando-o a correr tudo que sabia.

DEU LIÇAO

Outro profissional que deu lição, foi Marchant no desenrolar do G. P. "Distrito Federal". O "Rechonchudinho", no meio da reta da lagoa, lançou mão de um truque, que obrigou vários jóqueis, inclusive Irigoyen, que montava animal considerado o maior adversário de Timão, a sair de seu natural. Marchant deu a impressão de que iria dar a partida final nos 1.400, e, quando seus adversários se mexeram, recolheu novamente seu pilotado, para só obrigá-lo a fundo, na entrada da reta.

DIREÇAO INFELIZ

Pela primeira vez, registramos uma nota contra o bridão Manoel Bezerra da Silva. O rapaz, estava completamente desorientado na reta final, tendo feito um montão de bobagens, a ponto de botar fora a carreira da defensora do "Stud" Ipiranga.

Abaixo, apresentamos, páreo a páreo, a descrição do desenrolar das provas disputadas, ontem, no Hipódromo da Gávea:

1.º PAREO
IONEY, AS DURAS PENAS

Florença riscou na ponta, onde se conservou até a entrada da reta, onde foi atacada e dominada por Kzerade, Brisque e Ioney, que se empenharam em viva luta, pela vitória.

Nos 360 finais, Kzerade abriu muito, dando ensejo a que, por dentro, Ioney e Brisque lhe tirassem vantagem e rumassem ao "espelho", onde, Ioney, melhor montada que Brisque, levasse vantagem, triunfando por diferença escassa.

Kzerade conservou a terceira colocação, ficando em quarto, Vovó Ana.

Ubirajara Cunha, foi o pilôto da ganhadora.

2.º PAREO
INKISSI, UMA BONITA VITÓRIA DO "GASOLINA"

Inkissi foi para o comando do pelotão, sempre perseguida por Cinderella. Na entrada da reta, Cinderella dominou a ponteira, chegando a tirar mais de corpo na dianteira. Nos 360 finais, quando Urgência apresentou-se, vinda de trás, A. G. Silva, que havia dado uma alça na sua montada, voltou a solicitar a fundo a sua pilotada Inkissi, que, em poucos saltos, passou novamente para a ponta, onde se conservou até cruzar o "espelho", com dois corpos na frente de Urgência.

Cinderella conservou a terceira colocação, entrando em quarto, Illora.

3.º PAREO
RAFFLES, COM AUTORIDADE

Raffles pulou na ponta, mas cem metros após a partida, deixou que Rigoleto assumisse a liderança, para se conservar em segundo. No final da curva, Portilho obrigou seu pilotado a passar pelo ponteiro, para fugir dois corpos na dianteira.

Nos 360, quando Rugendas e El Bacan, apareceram correndo muito de trás, Raffles quis manheirar, no que foi impedido por Portilho, que já o conhece muito bem. Raffles, no "espelho", conservou mais de corpo sôbre Rugendas, seu companheiro de "boxe", que, por sua vez tirou pouco mais de pescoço sôbre El Bancan.

Em quarto chegou Rigoleto.

4.º PAREO
RAYON D'OR, NUMA TOCADA ESPETACULAR DE ULLÔA

Suspensas as cintas, Rayon D'Or, energicamente tocado por O. Ullôa, tomou a ponta e acabou com a festa, liquidando com as pretensões de seus adversários, dos quais, os que mais próximos chegaram, foram Riacho, que nos últimos saltos conseguiu a segunda colocação, e Despiante, o terceiro colocado.

Onório, completou o marcador.

5.º PAREO
TIMAO, DISPARADO

Tate riscou na frente, seguido de Hotspur, Forum, Rocket, Snooker, Timão e Cedro.

Esta ordem prevaleceu até os 1200, quando Forum e Snooker atacaram o ponteiro, e por êle passaram. Na entrada da reta, Timão passou de viagem para a ponta, galgando vários corpos.

A segunda colocação ficou em poder de Rocket, que por pequena diferença dominou Forum, que, por sua vez, derrotou com dificuldade a Cedro.

6.º PAREO
BOULEVARD D'OR E BACCARAT, UMA DOBRADINHA ASTRONÔMICA

Urtago foi para a ponta, perseguido insistentemente por Tirafogo. No meio da grande curva, quando os ponteiros esmoreceram, Boulevard d'Or, que os acompanhava de perto, passou de golpe para a ponta, onde folgou vários corpos.

No meio da reta, vindo dos postos intermediários, apareceu correndo uma enormidade o Baccarat, que veio formar a dupla com seu companheiro de farda.

Em terceiro chegou Jasmino, entrando em quarto, Mobar.

7.º PAREO
BLAMELESS, NOS ULTIMOS GALÕES

Cerrilha pulou na ponta, seguida de De Caldas, vindo a seguir, muito emboladas, Benguarda, Capitânea, Blameless e Berceuse.

Pouco antes da entrada da reta, De Caldas passou para a ponta, fugindo vários corpos. Nos 600, Benguarda, Blameless e Berceuse, procuraram aproximar-se da ponteira, no que levou a melhor Blameless, que, nos últimos galões, conseguiu dominá-la por pequena diferença.

Em terceiro ficou Berceuse, algo prejudicada na reta, ficando em quarto, Benguarda.

D. P. Silva foi o jóquei da ganhadora.

8.º PAREO
DOURADOS, MUITO FIRME

Páreo muito mexido, em que vários competidores estiveram na ponta, levou a melhor Dourados, ao qual "Bequinho" conseguiu correr nos postos intermediários, para liquidar com seus adversários nos 360 finais.

Em segundo ficou Camabis e, em terceiro Glorin. Nassou completou o placar.

xxx

O "starter" foi o senhor Nilor Macedo, com boa atuação.

Timão, 4.º tríplice-coroado do turfe carioca

Ganhou fácil o craque do Stud Peixoto de Castro — Rocket e Forum brigaram muito pela dupla — "Venceu firme, apesar de ser um animal dolorido", diz Marchant à TRIBUNA DA IMPRENSA — Snoocker chegou aos pedaços

PELA quarta vez o turfe carioca possui um animal tríplice-coroado. Repetindo as proezas de Criolan, Talvêz! e Quiproquó, Timão, na tarde de ontem, conquistou o invejável galardão, dominando com certa facilidade a um lote de seis animais.

A TRÍPLICE-COROA

A tríplice-corôa é formada dos grandes prêmios "Outono", "Cruzeiro do Sul" e "Distrito Federal", disputados a pequenos intervalos. Timão venceu a todos êsses clássicos com absoluta autoridade, mostrando ser um autêntico líder.

Ontem, dominou a carreira na entrada da reta, atropelando por fora de todos e passando rápido para a vanguarda, depois de breve luta com Forum.

A DUPLA

Forum e Rocket lutaram pela dupla até em cima do disco, quando o defensor do "Stud" Paula Machado impôs o seu jôgo, violentamente tocado por Oswaldo Ullôa. Foi poupado em todo o percurso para uma partida na reta.

AOS PEDAÇOS

Snooker, muito falado, nada correu, terminando aos pedaços. Na entrada da reta tentou o seu jóquei uma passagem por dentro. Obstado por Tate! foi lançado pelo meio da raia, mas não teve pernas.

Não aprova

OS óculos idealizados pelo dr. Aldo Rangel para defender os olhos dos pareiheiros, durante a corrida, não aprovam na raia pesada.

A lama se acumula na matéria plástica, tirando, completamente, a visibilidade do animal.

Agindo às claras

A ATUAL Comissão de Corridas está agindo às claras com a imprensa. Respondendo a críticas feitas por um vespertino o Órgão Técnico deu uma nota explicativa a respeito da atuação do treinador Mário Mendes, no caso Ike.

Definitivamente

MANOEL Chirino, o conhecido freio chileno, resolveu transferir-se, definitivamente, para São Vicente, onde vários treinadores lhe dão preferência nas montarias de seus pupilos.

Está brilhando

J. MARTINS, que aqui pelo Rio era um jóquei dos mais "apagados", está tendo destacada atuação em S. Vicente.

A experiência adquirida no pradinho da pista prateada, tornou Martins um jóquei de grandes recursos.

Os dois últimos

OS dois últimos ganhadores do G.P. "Distrito Federal", Joiosa e King Bay, eram de propriedade do 'stud" Rocha Faria e tiveram a condução do festejado bridão Emigdio Castillo.

Este ano, a farda rubronegra não estará presente.

VOZES DO TURFE

Embarcou

MARIO de Almeida embarcou ontem mesmo para São Paulo, de onde não se pode afastar muitos dias, sem causar prejuízos para sua cavalhada.

Zangado

VITOR Guilhem ficou bastante zangado com Castillo, em virtude dêste não ter cumprido suas ordens em evitar a raia um, montando Portaló.

Preocupada

DONA Zélia Peixoto de Castro ficou muito preocupada com a performance de Forum, no Grande Prêmio. Na arquibancada, depois da vitória do seu Timão, ainda falava na incômoda corrida do tordilho, que, em momento algum, deu folga ao ganhador.

Abandonou

CASTILLO abandonou a corrida com Tate! na entrada da reta, quando já tinha Timão a seu lado. Chegou 50 metros em último, quase parando.

Só na têrça-feira

TIMAO só regressará a Cidade Jardim, amanhã.

O craque do "stud" Peixoto de Castro, só pode viajar, após descansar um pouco. No dia seguinte ao das corridas, o filho de Swallow Tail quase nem pode andar, nas cocheiras.

Finalmente

FINALMENTE, Acair Feijó, que segundo declarou a vários amigos seus, está roxinho para voltar a atividade, poderá reassumir suas funções na próxima segunda-feira.

EM GRANDE ATIVIDADE

ESTA' em franca atividade, o Jockey Club de Livramento, um dos mais modernos do Sul do país.

Sua última reunião, quando foi corrido o G. P. "Internacional", atingiu o movimento de apostas, acima de um milhão e meio. Bom, sem dúvida.

O "ALMIRANTE BARROSO"

QUEBEC venceu com grande facilidade o G. P. "Almirante Barroso", prova máxima de ontem, em São Paulo. Odeon e Silvanesco chegaram a seguir, lutando muito pela dupla.

Quebec foi montado por Luiz Gonzalez, que continua a manter a liderança entre os jóqueis.

Indócil na Fita

CONSUMOU-SE o que todos esperavam: Timão é o quarto tríplice-coroado do turfe carioca. Uma conquista justa e merecida, pois o pupilo de Mário de Almeida é um animal corredor, com grande coração e raça.

Trata-se de um animal doente, com os joelhos afetados, mas de indiscutível classe, destinado ainda a grandes feitos. Tem dominado com esmagadora desenvoltura a sua turma de nacionais, devendo agora enfrentar animais mais velhos e estrangeiros, possivelmente no Grande Prêmio "Brasil", em agôsto próximo.

Em regozijo pelo triunfo, estêve no recinto da imprensa o casal Peixoto de Castro e convidou a crônica para um churrasco em Lorena. Como era natural, havia alegria para dar e vender, não escondendo Peixoto de Castro a emoção da conquista momentos antes verificada.

* * *

Blameless é de fato corredora notável no quilômetro. Ontem, saiu mal e ainda ganhou com ganas, correndo uma barbaridade no final, dirigida com habilidade e coragem por Lelé, jóquei que dia a dia se vem firmando como ótimo piloto. Nesse páreo, o líder jogou uma corrida fora com Berceuse, procurando uma passagem inexistente junto à cêrca interna e lançando a égua por fora quando não havia mais tempo para muita coisa útil. Berceuse, diga-se de passagem, era levada "no dedo" por Claudemiro Pereira, que deu aos seus amigos Boulevard D'Or e Berceuse como imperdíveis. Bequinho, porém, "bobeou" muito e perdeu uma corrida incrível.

* * *

Quebec em São Paulo é outro cavalo, e ontem, deu mais uma prova disso, vencendo disparado a prova central da reunião de Cidade Jardim, o G. P. "Almirante Barroso", em 2.000 metros. Aqui na Gávea, Quebec tem feito uma campanha cheia de altos e baixos, mas em São Paulo corre invariàvelmente bem.

* * *

Mais um jóquei está prestes a subir à fôrca, armada pela atual Comissão de Corridas. Dois já foram e agora Itrillo será o próximo. Soubemos ontem que a CC mandou obter informações oficiais em São Paulo sôbre o golpe do conhecido treinador. Se forem positivas as informações, Itrillo terá sua matrícula cassada.

Como se vê, a Comissão continua no caminho certo. Há bastante tempo, o turfe carioca precisava disso, mas a CC anterior, tímida e acanhada, recuava no momento de tomar as decisões.

Com essa, a coisa é diferente. Os bons não podem ter o mesmo tratamento dos maus. Uma verdade tão clara e cristal, mas que só agora está sendo compreendida.

CECASTRO

DESFORROU-SE A SELEÇÃO DA ARGENTINA

BUENOS AIRES, Argentina (Noticiário Especial) — Desforrando-se da derrota imposta em 1954 (2x0), a seleção da Argentina venceu, ontem, a da Itália, por 1x0.

Depois de um primeiro tempo equilibrado, voltaram os argentinos com grande disposição, predominando em todos os lances, enquanto que os defensores da Itália passaram a atuar com muita violência.

O TENTO

O "goal" da vitória foi marcado pelo meia direita Conde, aos 20 minutos, depois de uma série de tiros ao arco, pelos atacantes argentinos.

Mr. Leafe arbitrou o jôgo, com regular atuação, deixando de marcar um "penalty" de Chiapella em Yudica, no início do 2.º tempo, e as equipes atuaram assim:

Argentina — Dominguez, Delacha e Vairo; Gimenez, Guidi e Benegas; Sansone, Conde, Maschio, Labruna (Grillo e Yudica.

Itália — Viola, Magnani e Cervato; Chiapella, Bernarconi e Segato; Mucinelli, Graton, Virgili, Pozan (Pivatelli) e Pringni.

("Sport Press))

Próxima atração

A ATRAÇAO principal dos próximos programas, na Gávea, será o G. P. "São Francisco Xavier", uma das mais importantes provas do nosso calendário clássico.

Dentre outros animais que deverão ser alinhados na seta dos 2.400 metros, distância da prova, encontram-se: Quiproquó, Sancy, Mister Rio, Salomão, Fastner, Rocket, Canaletto, Snooker, Crisbam, Courageuse e Beguiller.

O valor do G. P. "São Francisco Xavier", em cruzeiros, é de 400.000.

A sabatina em revista

Resultados das carreiras disputadas sábado, na Gávea

1.º páreo — Confirmando o favoritismo da cátedra, Chivi (D. Moreira), ganhou firme de Ike, Golden Gate e Quartzo. Vencedor (1) 18,00. Dupla (12) 50,00. Placês: (1) 10,00, (3) 11,00 e (9) 10,00. Tempo: 88". Não correu Air Glow.

2.º páreo — De ponta a ponta e surpreendendo os "sabidos", com um rateio polpudo, Haralem (L. Lins), derrotou de galope a Thebas, Bambinal e Tunuyan. Vencedor (7) 135,00. Dupla (24) 144,00. Placês: (7) 54,00 e (3) 19,00. Tempo: 151"4|5.

3.º páreo — Corrida na conta por Boaventura Alves, que há muito andava brigado com o "espelho". Olenaw levou a melhor sôbre Boa Nova, Brilhantina e Carambola. Vencedor (4) 46,00. Dupla (34) 41,00. Placês: (4) 25,00 e (6) 17,00. Tempo: 67".

4.º páreo — Tocado com energia por M. Silva, Bôca Calada, o favorito do páreo se impôs com autoridade a Monte Vernon, Viento Norte e Eônio. Vencedor (6) 32,00. Dupla (13) 44,00. Placês: (6) 12,00, (1) 15,00 e (4) 14,00. Tempo: 94"2|5. Não correram: El Cheique e Ogiva.

5.º páreo — No freio, onde se amansa melhor, Silvino (Dario Moreira), no "photochart" derrotou por pequenina diferença a Portaló. Em terceiro chegou Ué e em quarto Rubirosa. Vencedor (3) 36,00. Dupla (12) 16,00. Placês: (3) 10,00 e (1) 10,00. Tempo: 93". Não correram: Bongiorno e Swani.

6.º páreo — A duras penas, Refém (J. Portilho), conseguiu sua terceira vitória consecutiva, derrotando Erônico, Jersei e Palagrem. Vencedor (6) 67,00. Dupla (23) 52,00. Placês: (6) 28,00, (2) 25,00 e (3) 38,00. Tempo: 106"3|5. Não correu: Next.

7.º páreo — Trazendo a carreira dominada desde o pulo, Quiroga (J. Portilho) derrotou com autoridade a Quetzal, Tio Pepito e Helix. Vencedor (1) 25,00. Dupla (13) 26,00. Placês: (1) 13,00, (9) 22,00 e (4) 21,00. Tempo: 66"3|5. Não correram: Sardo, Chaco e Araraú.

8.º páreo — Embora tendo que apanhar e muito, Samurai (M. Henrique), conseguiu confirmar o grande favoritismo a que fôra eleito, derrotando a duras penas a Astro. Cardeal e Hope Boy completaram o marcador. Vencedor (1) 26,00. Dupla (13) 32,00. Placês: (1) 13,00, (5) 21,00 e (3) 16,00. Tempo: 106"3|5. Não correu: Dourando.

O movimento de apostas atingiu a elevada cifra de Cr$ 19.674.095,00. Atuou como "starter" o sr. Ney Costa, e os resultados dos concursos e "bettings" foram os seguintes:

O bôlo de 7 pontos: acumulou Cr$ 326.430,00, e o de 6 teve 4 ganhadores, com o rateio de Cr$ 26.294,00. O "betting" simples foi ganho por 160 apostadores, com um rateio de Cr$ 339,00, e o duplo obteve 12 ganhadores, apenas, com o compensador rateio de Cr$ 14.823,00.

TURFISTA

Leia diàriamente o BOLETIM DA GAVEA

Assinaturas Cr$ 70,00, pelo telefone: 32 0325

RIOS DE DINHEIRO CORREM DO PROGRAMA

"RESPONDA AO REI DA VOZ" PARA OS BOLSOS DO PÚBLICO!

Mais de 200 mil cruzeiros pagos em menos de 2 meses!

Na fotografia vêm-se o sr. Péricles do Amaral, produtor do programa, o sr. Medina, seu patrocinador, a senhorita Neima Rebello de Rezende, contemplada com os 20 mil cruzeiros acumulados na pergunta pelo telefone, o sr. Carlos Henrique, mestre de cerimônias, o sr. Orlando Bulcão Viana Filho, que fez jús aos 35 mil cruzeiros da GRANDE PERGUNTA HEBER DE BOSCOLI, e a graciosa Ludmila, animadora dessa verdadeira "corrida do ouro" que a TV-Rio Canal 13 apresenta às segundas-feiras, às 21 horas.

RESPONDA AO REI DA VOZ é o único programa, no gênero, que oferece ao público, em casa ou no auditório, as mais divertidas formas de ganhar muito dinheiro, apelando para os arsenais da inteligência. Educa, diverte, instrui, e beneficia a muita gente, pois além dos prêmios que distribui de 20, 40, 80, 160 mil cruzeiros... e "ad infinitum", reserva a importância arrecadada com a inscrição de Cr$ 1,00 para os candidatos à pergunta pelo telefone, para fins exclusivos de caridade.

REI DA VOZ

Qualidade no presente, Garantia no futuro

Uruguaiana, 38/40 - quase esq. de 7 de Setembro

AS MENINAS TAMBÉM DESFILAM

ESTA' decidido que as meninas não querem mais parecer com os meninos. E duas grandes autôras influem nesta moda: Minou Drouet, a garôta de sete anos que já está tão famosa e, a Condessa de Ségur, que com suas histórias tem maravilhado muitas gerações.

Inspirados em ambos os penteados têm se romantizado, exigem cabelos compridos, enfeitam-se de coroinhas ou rococós, de coques ou fitinhas. As mamães podem, aproveitando êstes motivos, e acompanhando a personalidade da criança, renovar constantemente o penteado das meninas.

ANTIGAMENTE elas usavam, sob o vestido largo, as calças de perninhas longas, pregueadas e rendadas que cobriam os joelhos; depois, outras fantásticas e caprichosas que as mamães escolhiam com carinho para agasalhar e mantê-las elegantes. Hoje, as meninas escolhem as costureiras, gostam de tudo o que fôr prático, dos "pull-over" largos e longos, calças retas e justas, os conjuntos confortáveis. E é assim que essa garôta esclarece e define tudo o de que gosta na moda de 1956.

◆ ◆ ◆

Um conjunto de flanela de lã em côr pastel, com xadrez pequenino. Saia e casaquinho. Um peitilho largo que prende a saia aos ombros. A sáia é plissada, usada sôbre uma blusinha branca.

O casaco segue as linhas dos trajes das moças e senhoras. Atravessado, com botões pregados aos pares. Decote pequenino e golinha redonda.

Um chapèuzinho "breton" completa o conjunto. O cabelo é penteado em "rabo-de-cavalo".

Nas fotos, alguns modelos de penteados e roupas para crianças.

ESSA menina de 10 anos é loura e tem a figurinha da heroina de "Malheurs de Sophie" Esse corte assimétrico vai muito bem com os seus traços finos e regulares. Os cabelos são presos de um lado e uma franja cortada bem curta arredonda a testa.

ESTA penteia-se como Minou Drouet. E' morena e tem cabelos lisos. Usa-o prêso em coque no alto da cabeça. Para as grandes ocasiões, usa uma coroinha de flôres ao redor do coque terminado por uma fita.

Grinaldas para NOIVAS
ARTIGOS para Presentes
MINIATURAS
ORQUÍDEA
GONÇALVES DIAS, 27

TRIBUNA DA IMPRENSA

CADERNO 3

ANO VIII — N. 1.971 — 2.ª-FEIRA, 25 DE JUNHO DE 1956

CHAPÉUS E PENTEADOS PARA O INVERNO

Para êste tipo de chapéu os cabeleireiros e costureiros superem os cabelos presos em coque. Ficam mais modernos, mais elegantes e muito mais bonitos. (Foto Transworld, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

NA presente estação os cabelos devem ser penteados de acôrdo com o tipo de chapéu que você possui. No inverno as mulheres usam mais chapéus do que durante as outras estações e por isso o penteado requer muito mais cuidado.

Jean de Chant, especialista em penteados, diz que o estilo de cabelo mais elegante e próprio é o meio têrmo: nem muito curto nem muito comprido. O ondulado deve ser natural, sem o crespo excessivo dos permanentes ou sem ser completamente liso. Um anelado natural, apenas para dar mais segurança ao penteado.

O estilo tão usado atualmente na França, de ondas na fronte, vem destronando as franjas ou cortes "taradinhas". Os grandes topetes jamais voltarão à moda. Foram substituídos e sòmente em gerações futuras poderão ser vistos novamente. Para os cabelos prêsos em coque, que também estão em grande moda, ficam bonitas as ondas laterais. Também para os cabelos soltos essas ondas combinam perfeitamente.

O Oriente tem exercido grande influência nos penteados modernos. Cabelos prêsos dos lados ou repuxados atrás da orelha, formando um apanhado na nuca. É um elegante tipo de coque à moda oriental, mas envelhece um pouco a fisionomia feminina.

O estilo "page boy" voltou vitorioso depois de tantos anos de nuca descoberta. Muito jovial, fica elegante e bonito para as jovens e é um penteado ideal para os "toilettes" de baile. É fácil de ser mantido.

Todos êsses estilos são próprios para quase todos os tipos de chapéu, principalmente para os presos em coque. O estilo "page boy" oferece mais problemas mas não é muito difícil de ser resolvido.

Os tipos de chapéus "cloches" ficam muito elegantes para os cabelos presos atrás da orelha. Os tipos pequenos que cobrem apenas o alto da cabeça são próprios para cabelos soltos.

PARA DONAS-DE-CASA

LEGUMES À CAÇAROLA

DE Kelog é esta receita de legumes à caçarola, fácil de preparar e muito gostosa para o jantar nesses dias frios.

INGREDIENTES

2 xícaras de aipo cortado;
2 xícaras de couve cortada;
1/4 de xícara de manteiga ou margarina;
1/4 de xícara de farinha de trigo;
1 colherinha de sal;
2 xícaras de leite;
1 xícara de arroz cozido e sêco;
1 colher de gordura.

MODO DE FAZER

1 — Cozinhe os vegetais separadamente em água salgada e escorra bem.

2 — Esquente a manteiga, ponha a farinha e o sal. Acrescente o leite gradativamente mexendo sempre. Cozinhe até ferver.

3 — Coloque alternadamente o aipo e a couve numa fôrma ou panela untada com gordura. Cubra com o môlho. Misture o arroz com a gordura e ponha por cima. Novamente um pouco de môlho.

4 — Ponha em fôrno brando durante 20 minutos. (APLA).

PARA que a essência de seu perfume dure mais, aplique-o nas sobrancelhas, atrás das orelhas, nas curvas do punho e nos cotovelos. Mas não o ponha diretamente na roupa. Pode manchar e os resultados não serão bons.

◆ ◆ ◆

Para uma pele gordurosa, nada melhor do que a água e o sabão. Faça máscaras de espuma de sabão e deixe ficar por alguns minutos. Depois enxague com água fria. Para fechar os poros, a clara de ovo batida é ótima.

◆ ◆ ◆

Unhas que se rompem e lascam com facilidade, indicam que sua saúde não está boa. Consulte um médico e melhore sua alimentação, aumentando a quantidade de cálcio e proteínas. O leite e a gelatina são ótimos alimentos para isso.

◆ ◆ ◆

As manchas escuras, deixadas nas mãos por verduras e legumes, saem fàcilmente com uma mistura de amido e glicerina. Faça uma pasta e esfregue com ela os lugares manchados. Depois lave com água e sabão.

◆ ◆ ◆

Embora seu corpo seja muito bonito, não deixe de usar uma cinta. Pode ser apenas uma cinta-luvar, mas dará mais forma aos seus contôrnos e manterá seus músculos mais contraídos. Tanto para os vestidos largos, como para os justos, a cinta é sempre necessária.

◆ ◆ ◆

Se vai a uma excursão, num local que tenha muitos mosquitos (borrachudos), o que é muito comum no campo e perto de lugares que tenham muitas árvores, passe nas pernas um pouco de sabão e deixe secar. E' o melhor "repelente" para os mosquitos, e assim você evitará de ficar com as pernas marcadas e muitas vêzes inchadas. (APLA).

Modêlo TRIBUNA

ROLAND criou êste modêlo de linhas acentuadamente espanholas. Deve ser executado em cetim de sêda. O corpo é modelado em nesgas com preguinhas alternadas e terminando em violentos godês, ligeiramente suspensos na frente. E' um modêlo para coquetel.

SEM ÊRRO POSSÍVEL

COM o título "Roma êste ano vos espera", o "Diário de Notícias" publicou, há dias, um anúncio em que várias informações são dadas ao candidato a turista sôbre a capital italiana. As informações são sôbre ópera, exposições, teatros, cinemas, excursões, monumentos, vida noturna, jornais, etc..

No finzinho, vem isto:

"Um cruzeiro, atualmente: 7 lire; existe cafèzinho (e muito bom); "grazie" — obrigado; "per favore", por favor; "dove" — aonde?; "molto caro" — já sabem..."

A coisa ainda prossegue, mas, para nós, chega. Ou, por outra, diga-se ainda uma coisa. Que a advertência final do anúncio é: "Com êste guia não se pode errar..."

(As reticências são do original).

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

ONOMATOPÉIA

DO leitor D. J. Carvalho, Rio:

"Os ônibus *gostosões*, êsses enormes, que levam à traseira uma infinidade de faròzinhos vermelhos, introduziram na praça o uso de freios poderosíssimos, a ar comprimido, que produzem, ao funcionar, dois ou três chiados característicos, bem conhecidos. Ao ouví-los, todo motorista trata logo de precaver-se, como se pressentisse a aproximação do Corpo de Bombeiros.

Mas êsses freios temíveis e temidos estão se vulgarizando. Os ônibus menores passaram a usá-los também. E o empresário de um dêstes colocou-lhe na traseira, em letras graúdas, a advertência:

"Cuidado! Usamos freios chi... chi..."

PACIFISMO

O PAI de Miss Rio Grande do Norte (que, por sinal, fêz boa figura em Quitandinha) é fazendeiro na região do Seridó e tem um caminhão que faz viagens para o Sul. Êle mesmo o dirige e ganhou fama de não comer poeira nem parar em estrada.

Chama-se Pacífico Araújo. Seguindo o costume, pôs uns dizeres no pára-choques. Êstes: "Pacífico Pacato Cordeiro Manso". E outros, na boléia: "Prazer em conhecê-lo".

Indianismo

O FILHO de nossa amiga estava estudando para as provas parciais, quando ela lhe pediu que enumerasse algumas tribos de índios. Êle enumerou algumas e ficou matutando, para ver se se lembrava de outras.

— Pense em biscoitos — ajudou a mãe.

E êle, rápido:

— Maizena!

"OUÇA MELHOR COM OS SEUS PRÓPRIOS ÓCULOS..."

Finalmente, agora, Você já poderá usar os imperceptíveis aparelhos auditivos, adaptados na haste de seus próprios óculos.

O CENTRO AUDITIVO TELEX S/A tem o prazer de apresentar o mais revolucionário aperfeiçoamento no campo da otofonia, graças ao qual, os que sofrem do mal de surdez, poderão, hoje mesmo, ouvir normalmente com o NOVO E INVISÍVEL APARELHO TELEX.

• sem fio • sem bateria • testes e demonstrações grátis • atendemos a domicílio

CENTRO AUDITIVO TELEX S.A. — Av. Rio Branco, 138-13.º andar - tel. 22-6662 — Filial: Av. N. S. Copacabana, 540 - s/507 Tel. 57-3693

25 razões por que você deve estudar Relações Humanas

(último de uma série de cinco)

Devemos estudar Relações Humanas:

21) — Porque precisamos saber como vencer o ciúme, o mêdo, a preocupação, a inveja, os complexos de inferioridade, e os desajustes de qualquer tipo

22) — Porque não compreendemos que o nosso comportamento é determinado pelo nosso corpo físico e pelas mudanças mentais causadas pelo processo de educação.

23) — Porque o estudo de Relações Humanas ajuda qualquer um a viver melhor, homem ou mulher, chefe ou empregado, marido ou mulher, pai ou mãe, filho ou filha.

24) — Porque o estudo de Relações Humanas nos permite ter uma percepção profunda dos problemas dos outros, facilitando-nos conduzi-los eficientemente.

25) — Porque os homens infelizes são todos desajustados, e o estudo de Relações Humanas ajuda no ajustamento certo.

(fim de uma série de cinco)

O Prof. Louis F. James oferece um curso de Relações Humanas, para ambos os sexos, em moldes americanos, com cooperação dos professôres de várias Universidades de renome nos Estados Unidos, onde êle estudou. Aulas diurnas e noturnas, em Copacabana e no Centro. Para maiores informações, telefonar para 52-1202. Matrículas à Av. Churchill, 109, sala 703. Assista uma aula sem compromisso.

ÓLEO DE VIOLÊTAS

POR SI SO!!

é poderoso embelezador da cútis único no gênero.

Marca registrada

A venda nas Farmacias e Perfumarias

AMÉRICO — 25-2837

NOSSA CIDADE

Um Suplemento da TRIBUNA DA IMPRENSA

Em homenagem à Cláudio de Souza

EM homenagem à memória de Cláudio de Souza fundador e presidente perpétuo do PEN Clube do Brasil, esta associação realizará dia 26, às 17,30 horas, uma sessão pública durante a qual serão interpretadas cenas de "Flôres de Sombra" com Henriette Morineau, Delorges Caminha Maria Wanderley de Menezes, Finoca Xavier e outros. Nessa ocasião, o sr M. Paulo Filho, diretor do "Correio da Manhã", fará uma palestra.

Nascimento

ANDRÉ Luiz, filho do sr. André Gomes Amorim e sra. Mariana Oliveira Gomes de Amorim

Diplomática

COMO Cônsul do Brasil na Itália (Napoles), seguirá brevemente para a Europa, o sr. Vasco Moriz, que ora dirige a chefia da Divisão de Informaçãc do Itamarati.

Televisão de 21" a prazo

Vende-se a partir de Cr$ 22 000,00, instalada com antenas para dois canais e com garantia. Marcas: Admiral — Invictus — Emerson — Tele-King — Stemp — Stromberg — Philips — General Eletric, etc. — Rua Ramalho Ortigão, 12 — sobreloja.

Você que sempre sonhou com casamento feliz, já procurou a AGÊNCIA DE MATRIMÔNIOS

"ROMA"?

Avenida Rio Branco, 185 — 14.º andar — apartamento 1420 (Esquina da Avenida Almirante Barroso) — Rio de Janeiro Av. Brig. Luis Antônio, 1423 - apt. - 2 - tel.: 36-9083 — S. Paulo

CASPA, SEBORRHEIA JUVENTUDE ALEXANDRE USE E NÃO MUDE

NÃO ENCERE MAIS!

VITRIFIQUE SEU ASSOALHO

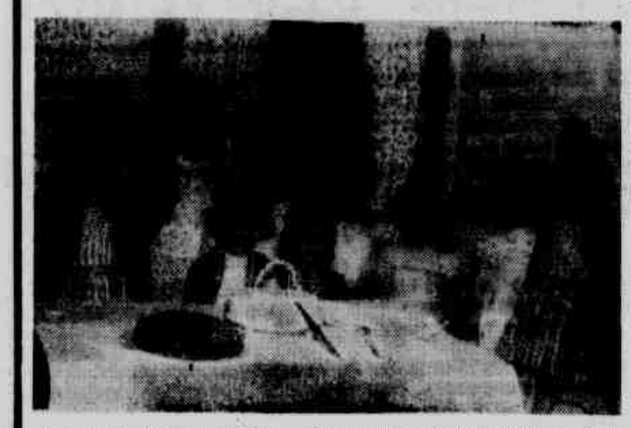
SYNTEKO é o produto que a Suécia nos envia, eliminando definitivamente a cêra e seus problemas. E' PASSAR UMA VEZ e, por anos a fio, V. não terá mais problemas, POIS SEUS ASSOALHO FICARÁ BRILHANTE E BELÍSSIMO SEM PRECISAR DE ENCERAMENTO!

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

DECORAÇÕES AMENDOEIRA, firma autorizada pela SYNTEKO COMERCIAL TÉCNICA IMPORTADORA LTDA., sente-se na obrigação de comunicar aos seus fregueses e ao público em geral que outras firmas existentes no comércio estão aproveitando a falta de SYNTEKO para introduzir no mercado produtos similares, de qualidade duvidosa. Se V. já conhece SYNTEKO, procure DECORAÇÕES AMENDOEIRA e peça a visita, sem compromisso, de um técnico devidamente autorizado, que poderá dar melhores esclarecimentos, pelo telefone: 57-6275 — Av. Copacabana, 817 — Sobreloja — Salas 5 e 6.

SOCIAIS

M. AREOSA



DIA 19 último, Marilene, filha do sr. Antônio Garios e sra. Antonilda Garios fêz doze anos. Nessa data, foi preparada uma bonita festa, para comemorar o aniversário de Marilene, que estêve cercada de muitas amiguinhas. (Na foto, um aspecto da festinha).

Reunião da Policlínica Geral do Rio de Janeiro

DIA 26, às 20,30 horas, reunem-se, na Policlínica Geral do Rio de Janeiro, o Centro de Estudos de Anestesia Odontológica, o Centro Naval de Estudos e Pesquisas Odontológicas e a classe odontológica, com o seguinte programa:

1) Homenagem ao vice-almirante C.C. dr. Zetho Cardoso Caldas e o general de Divisão C.D., dr. Luiz Bastos Guimarães;

2) Entrega de diplomas aos que concluíram o curso de técnica de Anestesia, ministrado pelo dr. José Bicudo Júnior;

3) Simpósio sôbre Hipnose em Odontologia, no qual tomarão parte: dr. J. Alves Garcia (professor de Psiquiatria); drs. Alvaro Dória e Raymundo Rodrigues (professôres de Odontologia Legal); dr. José Elias de Morais Fonseca Portella (psicoterapêutica); dr. Aluízio Gonçalves (clínico); dr. Wilson Lopes dos Santos (criminalista) e dr. P. A. Pinto da Rocha (deontologista).

ANIVERSÁRIOS

FAZEM anos amanhã:

* Arno Ivari Munne.
* Desembargador Homero de Pinho.
* Dr. Virgilio Antônio de Carvalho.
* Dr. Josias de Sant'Ana.

Festa beneficente

NO Colégio Franco-Brasileiro, será realizada, dia 25, às 19 horas, uma festa caipira, cuja renda reverterá em benefício da Casa Paroquial da Glória.

Festa junina no S. C. Itaúna

O "SPORT Clube Itaúna", já está com os seus salões decorados, para as festas juninas, que realizará em sua sede com a presença de sócios e amigos. Para dia 30, está programada uma outra festa de São João, que trará para o S. C. Itaúna, mais um sucesso.

Local: rua Haddock Lôbo, 200.

São João na Associação Atlética Grajaú

NA Associação Atlética do Grajaú, foram realizadas duas interessantes festas de S. João, que se prolongaram até tarde, com fogueiras, quadrilha, pé-de-moleque, barraquinhas de sorte e casamento. O casal, Sinhá Frosina e Juquinha da Anunciação, estava muito engraçado, embora um pouco encabulado, quando começou o casamento. Foi muito aplaudido e a festa continuou até às 3,30 horas da madrugada.

Sessão estatuária no Museu Imperial de Petrópolis

NO auditório do Museu Imperial de Petrópolis, o Instituto Histórico dessa cidade, realizará, dia 30, às 17 horas, uma sessão solene estatuária, comemorativa da chegada dos primeiros colonos. Nessa ocasião, o professor Mário Barata, fará uma palestra sôbre "Aspectos da vida e obra de Manuel de Araújo Pôrto Alegre", "documentos inéditos e fatos conhecidos".

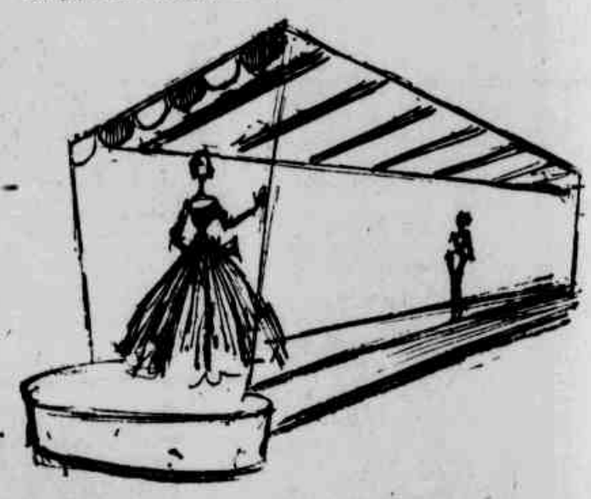
Cinema na Sociedade Hípica

ESTÁ marcada para às 21 horas, a sessão de cinema que a Sociedade Hípica Brasileira realizará dia 27, dedicada ao seu quadro social.

Nove moças da sociedade carioca no desfile de modas da A. A. B. B.

A NOITE de quinta-feira marcou mais um sucesso para a A.A.B.B.. A sra. Eleonor Tolentino de Araújo (Lola), espôsa do sr. Flávio Falcão de Araújo (do Banco do Brasil), organizou um interessante desfile de modas, na sede provisória da Lagôa. Estiveram presentes, além dos convidados, a diretoria, a vice-presidência e superintendência — que não pouparam aplausos às lindas jovens. Ao ar livre foi arrumada uma espécie de varanda, coberta por um tôldo ,onde foram localizadas as mesinhas e a passarela, em "T". As meninas, pisando leve, no tapete vermelho fizeram bonito com sua graça e o bom-gôsto das "toilettes" apresentadas. Havia de tudo e para todos os gostos — e não seria possível selecionar a mais elegante. Elas que já participaram de outros desfiles, cuidaram, com desvêlo, da "toilette" que iriam apresentar — e o resultado foi melhor do que se poderia imaginar. A Bangu como prêmio, ofereceu um bonito corte de vestido a cada uma das participantes. Além da beleza das jovens, havia também a elegância e a simpatia das senhoras presentes, que contribuíram para tornar mais bonita essa noite de elegância. A festa começou às 10 horas e foi até às três da madrugada.

Tomaram parte no desfile: Marly Hime, Lucy Paes de Carvalho, Beatriz Falcão de Araújo, Yêda Lúcia de Faria, Dora Baptistela Alves, Marília Lyra Zananiri, Marlene Sinkel, Lêda Saldanha da Gama e Tuth Rolin.



Centro Paroquial da Glória

NO próximo dia 3 de julho, o Centro Paroquial da Glória iniciará um Curso para Rapazes, onde serão abordados os seguintes temas:

A Moral Sexual; O Homem e a Mulher: sêres que se completam; Os Direitos e Deveres conjugais dos esposos; A quem compete educar; A função educadora do Matrimônio; O homem e a família; Será o divórcio uma saída?; A psicologia dos sexos; Os êrros psicológicos; O Matrimônio — sacramento do Amor.

As conferências e debates estão a cargo do dr. Hamilton Nogueira, René Carisio, dr. Caldas, Mons. Motta e Joubert Torres Barboza.

O Curso terá a duração de cinco semanas e as inscrições podem ser feitas, diàriamente, das 14 às 18 horas e das 20 às 22 horas. Horário das conferências: 20,15 às 22,15 horas.

Exposição

NO Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, será realizada, dia 28, às 18 horas, uma exposição de "Tapeçarias Abstratas". Local: rua da Imprensa 16-A.

Coquetel

A colônia piauiense estará reunida, dia 25, para homenagear Teresinha de Jesus Alcântara, "Miss Piauí", com um coquetel. Listas de adesões, no Hotel Novo Mundo e na rua Mayrink Veiga, 11, sal.. 1602.

Viajante

"PELO Conte Grande" embarcou para a Europa, em companhia de sua mãe, a jornalista srta. Marina Valeriano C. Machado.

Supervisor da RKO para o Extremo Oriente

DEPOIS de nove anos como diretor-presidente da RKO Rádio Filmes S. A., o sr. Ned S. Seckler foi recentemente promovido a supervisor da RKO Rádio Pictures para o Extremo Oriente, com escritório em Tóquio (Japão). Antes do seu embarque, o sr. Seckler assistirá, em Nova York, ao casamento de sua filha Lola, marcado para o dia 28 de julho. Depois de alguns dias de férias, em sua cidade natal, seguirá viagem para o Japão.

Seus filhos e os meus

"O QUE a senhora acha de castigar as crianças?" — perguntou d. Aracy. "Veja o que aconteceu na semana passada, numa festa de aniversário de uma coleguinha, quando minha filha fêz uma cena terrível. Não sei como começou, mas antes que eu pudesse compreender o que estava acontecendo, Alice estava quebrando tudo que encontrava, dava nas outras crianças, não deixando que elas brincassem. Tentei acalmá-la, mas ela nem se abalou, as outras crianças já estavam chorando ou gritando de raiva. Perdi minha paciência e dei nela ali mesmo. Eu sei que devia ter esperado até chegar em casa para castigá-la, ainda mais porque a levei para casa na mesma hora. O que a senhora teria feito no meu lugar? Está claro que ela merecia algum castigo, não?"

Para a grande maioria das pessoas, a palavra castigo traz um sabor amargo à bôca, só de lembrar. Sempre associamos castigo com maus tratos, surras. Atualmente, a palavra só quer dizer impôr uma penalidade. A penalidade pode ser justa ou injusta, forte ou fraca, positiva ou negativa. Provàvelmente lembramos amargamente dessa palavra porque seu espírito era, em geral, injusto, e negativo.

E' êste o perigo do castigo: aplicado sem tato e sem experiência pode afetar a segurança da criança, convencendo-a de que perdeu o amor de meus pais e que é uma pessoa destituída de valor.

Se usada construtivamente, o castigo não precisa ofender, pode apenas ser uma maneira de explicar o que se espera dêle. A criança precisa aprender a ser boa, a não temer as consequências de não sê-lo.

Não existe castigo que consiga efeitos esperados em tôdas as crianças igualmente. Por exemplo: isolar a criança é uma das maneiras mais praticadas para evitar distúrbios, como os que Alice provocou na festa. Não se pode permitir que uma criança estrague o divertimento das outras. Tirando-a do meio das outras os pais impõem a penalidade justa que tem a seu favor dois pontos: dá liberdade para que ela reveja o que fêz, e deixa que os outros continuem brincando.

Geralmente êsse método apresenta bons resultados. Está claro que não devem ser usados os complementos tais como trancá-la em casa por um espaço de tempo indeterminado, ou pô-la em quarto escuro. Êsses métodos são muito piores que o de bater. Os pais devem conhecer as reações das crianças antes de aplicar-lhes os castigos; devem saber qual o que terá resultado mais eficiente.

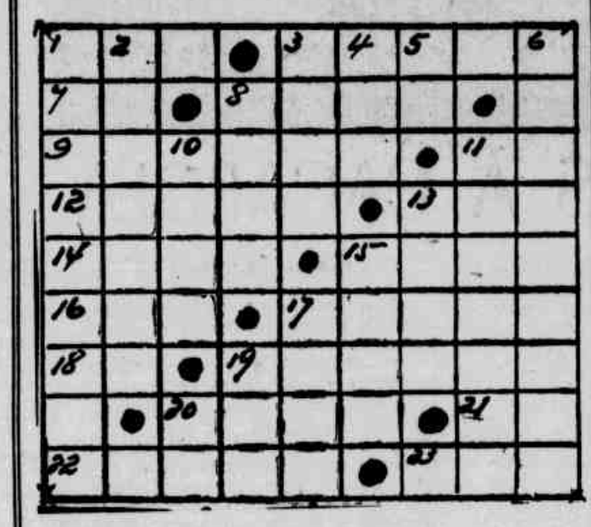
Com algumas crianças, as proibições têm bom resultado. Proibir de brincar, ou de ir no cinema etc. Se ela é muito nova, êste método não tem nenhuma eficiência.

Os castigos corporais são os menos indicados. Além da dor, existe o problema de que o adulto nervoso poderá bater com mais fôrça do que pretenderia — isso sem esquecer os distúrbios emocionais. A humilhação sofrida pela criança sòmente poderá apresentar resultados negativos. Também para os pais isto é mau. Demonstra claramente que perderam o contrôle; podem cair no conceito dos próprios filhos. E' mais correto evitar êsses castigos.

Sendo o problema tão complexo, é difícil classificar os castigos em bons e maus. Em geral todo aquêle castigo que pode dar a impressão de que os castigadores perderam o seu amor pelas crianças, é mau. Todo aquêle que humilha demais a criança, ou que a leva a se rebelar contra os pais, é mau. O castigo não deve ser nada mais do que um auxílio que se dá à criança para atingir a auto-disciplina.

MARGARET TAVARES DE SA'

Passatempo



PROBLEMA N. 1.510 — EM 25-6-1956

Horizontais: 1 — consoante entre vogais 3 — era; 7 — aqui; 8 — épocas 9 — respeitar; 11 — ruim; 12 — poetas; 13 — casal; 14 — aro; 15 — pronome; 16 — domicílio; 17 — embarcação; 18 — artigo; 19 — lado; 20 — objetivo; 21 — prefixo; 22 — nome de homem; 23 — utiliza.

Verticais: 1 — muito grande; 2 — formidáveis (pop.); 3 — épocas; 4 — dois iguais; 5 — artigo; 6 — pálida; 8 — nome de mulher; 10 — ATER; 11 — cuspideiras; 13 — panela; 15 — animal quadrúpede; 17 — mão (gir.); 19 — azedume; 20 — nota musical.

Cartões profissionais

Ras Fon Goete	Neri Afonso

SOLUÇÕES

Problema 1509 — Hor. e Ver.: cumes — cara — ura — em — má — era — eras — comas.

CARTÕES

ESTENOGRAFO — SANFONEIRO

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
Rua do Ouvidor, 166
— Telefone: 23-2594 —

GRANDE CONCURSO DA *a Exposição*

OUVIDOR
CARIOCA
COPACABANA

Ganhe duas viagens grátis a Nova York

pelo *Super G Constellation* da **VARIG**

COMPRANDO Probel N'A EXPOSIÇÃO

COM APENAS 100, DE ENTRADA PELO CREDIÁRIO

Transforme em realidade o seu sonho de conhecer Nova York, viajando confortàvelmente pelo Super G Constellation da VARIG sem gastar um niquel, participando do Grande Concurso d'A Exposição, que será realizado simultâneamente n'A Exposição Ouvidor, n'A Exposição Carioca, e n'A Exposição Copacabana! Para isso, basta você comprar um colchão de molas ou um móvel estofado Probel, com apenas **100,** de entrada pelo Crediário d'A Exposição! Você receberá um coupon que lhe dá direito a concorrer a êste maravilhoso prêmio: UMA VIAGEM GRÁTIS À NOVA YORK para 2 pessôas,

com direito a estadia durante 10 dias!

APROVEITE!

SOFÁ-CAMABEL SEM BRAÇOS COM TRIPLA UTILIDADE

- Sofá-Cama • Mala para guardar roupa • Molejo duplo o NO-SAG, combinado com molas de aço de têmpera eletrônica • Estofado com materias primas 100% selecionadas. • Revestidos com tecidos resistentes, para durar anos e anos. • Lindos padrões exclusivos

100, DE ENTRADA

COLCHÃO MOLA MÁGICA

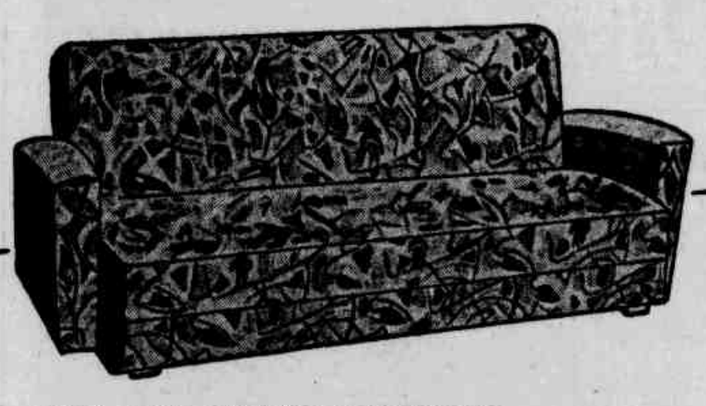
- Garantia de 3 anos. • Estofamento fino, macio e confortável.
- Molejo montado com a famosa Mola Mágica de têmpera eletrônica: • Revestido em tecido super resistente. • Ventiladores plásticos e alças laterais. • Nas côres: rosa e azul. • Medidas: Solteiro: 78 • 88 x 188; Casal: 120 x 180, 118, 128 • 137 x 188.

100, DE ENTRADA

DIVANBEL ARCA MÁGICA COM 3 ALMOFADAS

- Tripla utilidade. • Divã, cama e ampla arca.
- Molejo duplo com flexibilidade permanente. • Amplo mala para guardar roupa de cama. Dispositivo de abrir e fechar muito prático. • Pés com deslizadores metálicos que protegem os tapetes ou assoalhos. • Nas côres: xadrez, verde e grenat.

100, DE ENTRADA.



SOFÁ-CAMA DIVINOBEL COM BRAÇOS

- Durante o dia confortável sofá-cama; à noite espaçosa cama para casal. • Molejo de grande flixibilidade. • Estofamento especial, muito macio e durável. • Braços harmoniosamente inclinados de lindo efeito decorativo. • Revestido em lindos padrões lisos e estampados combinados à sua escôlha.

100, DE ENTRADA

DIVAN BEL-VEDERE

- A última novidade Probel! • Molejo combinado no-sag com • famoso molejo Divino-Super • Rede de molas no sag • Armação de ferro super-resistente • Encôsto removivel transforma-se numa confortável cama para solteiro • Pés desmontáveis.
- Estofamento de 1.ª qualidade. • Revestido com tecidos modernos • resistentes à sua escolha.

100, DE ENTRADA

CAMABEL PARA CASAL

- Cabeceira em plástico lavavel.
- Garantida por 10 anos.
- Molejo no-sag indeformável.
- Nas côres: branco - azul - verde • grenat.
- Dimensões: 128 - 133 • 140 x 188.

100, DE ENTRADA

a Exposição OUVIDOR
AVENIDA — ESQ. OUVIDOR

a Exposição CARIOCA
L. CARIOCA, ESQ. G. DIAS

a Exposição COPACABANA
AV. COPACABANA, 627
Aberto até às 22 horas

DEPOSITE O SEU COUPON...

...na urna do Depto. Probel na loja d'A Exposição em que você efetuar a sua compra e aguarde a apuração, que será realizada na TV-Rio, canal-13 no próximo dia 5 de Agôsto às 21:30. Carta patente N.º 1/7 de 9-2-949.

TEATRO

Um nome para amanhã:

RUBENS DE FALCO

PAULISTA da Capital, foi descoberto por Haydée Bethencourt, que o convidou para tomar parte no Grupo Teatro Amador de São Paulo, onde estreou em "A Corda", de Patrick Hamilton, dirigida por Evaristo Ribeiro. Foi colega de Italo Rossi, Raymundo Duprat e Clóvis Garcia. Fêz sua estréia no TBC, em "Ralé", de Máximo Gorki, onde sob a direção de Bollini, interpretou o jovem "Aliochka. Depois, fêz uma série de "pontas" em "A Dama das Camélias", "Vá Com Deus", côro de "A Antigona", de Sófocles. Mudando-se para o TINB, onde interpretou "Probido suicidar-se na primavera" e "Brasil Romântico". No Teatro das Segundas-feiras, tomou parte em "Conflito sem paixão", de Ugo Betti, "O Pensamento", de Andreiev e "O Prazer da Honestidade" de Pirandello. No cinema participou dos filmes "Esquina da Ilusão" e "Floradas na serra". Foi convidado para integrar a Cia. Nydia Licia-Sérgio Cardoso, tendo o papel de "Horatio", no "Hamlet", que acaba de inaugurar o Bela Vista. É um dos fundadores dos "Jograis de São Paulo" e um de seus componentes.

Atualmente, além dos "Jograis" faz televisão, participando dos programas de Abilio Pereira de Almeida. Prefere o drama, entre os gêneros teatrais. Acha que um ator, antes de tudo, deve medir suas possibilidades. Gostaria de interpretar o "Romeu". Os melhores espetáculos que viu entre nós, dos nacionais, foram: "O Mentiroso", "Anjo de Pedra", "Pega Fogo", "Paiol Velho", "Seis personagens à procura de um autor", "Na terra como no céu", "Mortos sem sepultura", "O Canto da Cotovia" e o último "Hamlet", de Sérgio Cardoso. Dos estrangeiros "O Livro de Cristóvão Colombo" e "O Misantropo", ambos de Barrault; "Orestes", de Gassman e "Arlequim servidor de dois amos", do "Piccolo" de Milão. Admira muito Cacilda Becker, Sérgio Cardoso, Margarida Rey, Luiz Linhares, Paulo Autran e Madame Morineau. Gosta muito de Pirandello, Tennessee Williams e Christoper Fry.

Acha a Europa ideal para estudar-se.

Escolheria a Inglaterra, a França ou a Itália, se pudesse ir. Na sua opinião, o que mais falta ao teatro no Brasil são boas escolas. Os diretores com que mais gostaria de trabalhar são Adolfo Celi, Bollini e Vaneau. Acha que o teatro profissional precisa ser comercial. A situação mais embaraçante que teve de resolver, foi numa récita no Teatro de Arena, quando, às pressas, entrou em cena de braguilha aberta. A mais penosa, foi durante a representação de "Lampião", onde fazia o Ponto Fino: recebeu uma descarga de pólvora sêca, no rôsto, tendo recebido vários pontos no queixo. Gostaria de ver encenado no Brasil, todo o repertório clássico. O papel mais difícil que interpretou até hoje, foi o de "Aliochka", em "Ralé". O que maior satisfação artística lhe deu, foi o "Ponto Fino", do "Lampião". Acha que a televisão desenvolve e prejudica o ator, dependendo de seu temperamento. A maior vantagem que oferece ao artista é a publicidade.

Em música popular, gosta muito de Inezita Barroso, Angela Maria e Silvio Caldas. Os melhores diretores de cinema, na sua opinião, são De Sica, Laurence Olivier, Hitchkock e Duvivier. As atrizes que mais admira são Betty Davis, Ana Magnani e Simone Signoret. Entre os homens, Totó, Michael Redgrave, De Sica, Montgomery Clift e Laurence Olivier. Gostou muito de "A Importância de ser Prudente", "O Selvagem", "Ouro de Nápoles", "Vidas Amargas" e "Mr. Roberts". Ruggero Jacobbi e Brutus Pedreiras, são as pessoas mais interessantes que conheceu até hoje. Gostaria de viver na Itália. Se tivesse que recomeçar sua vida, faria tudo que não fôsse teatro. Admira muito Pancetti, Bonadei e Tarsila. "Sòmente nesse dia", de Steinbeck, foi um livro que o impressionou muito. Gostaria de conversar com a rainha Elizabeth e Cagliostro. Se pudesse, atualmente, faria as seguintes proezas: teria topete, conheceria Marilyn Monroe e guiaria um automóvel sòzinho. Tem mêdo de ser enterrado vivo. Se pudesse voltar atrás e consertar alguma coisa, gostaria de "consertar-se" todo. O "Max 20", de "A Desconhecida de Arrás", foi o personagem que mais se aproximou dêle, até hoje. Se soubesse que iria morrer amanhã esperaria o dia amanhecer. A maior qualidade humana acha que é a sinceridade. O pior defeito, o egoísmo. O que mais o faz feliz, é ver um bom espetáculo: sai bem humorado e otimista do teatro. Atualmente, está apenas trabalhando na televisão, além de integrar "Os Jograis de São Paulo".

Teatros e Boites

TEATRO COPACABANA

RESERVAS PELO TEL.: 57-1818 — RAMAL TEATRO
"OS ARTISTAS UNIDOS" apresentam
"MADEMOISELLE"
ÚLTIMOS DIAS
AMANHÃ, AS 21,30 HORAS
QUINTA-FEIRA, última vesperal a preços reduzidos
DIA 4 DE JULHO: "ACONTECEU NAQUELA NOITE"
(Le Tapage Nocturne) de Sauvajon
DIA 4: Récita de caridade
DIA 5: Récita para a crítica e o público em geral

Amanhã, às 21 horas — Quinta-feira, vesperal às 16 horas
Estréia dia 29: "Alguém falou de amor"

Amanhã, às 21 horas — Quinta-feira, vesperal às 16 horas

HOJE, AS 21 HORAS — BILHETES À VENDA

AMANHÃ, AS 21 HORAS
Quintas e domingos, vesperal às 16 horas

ESTRÉIA QUINTA-FEIRA, AS 21 HORAS

Amanhã, às 20 e 22 horas — Sábado e domingo, vesperal às 16 horas, a preços reduzidos — Reservas: 28-5513

No TEATRO GINÁSTICO
AV. GRAÇA ARANHA, 187 — RESERVAS: 42-4521
ÚLTIMA SEMANA
"Divórcio para três"
De VICTORIEN SARDOU
Trad. de M. DA SILVA e R. ALVIM
CACILDA BECKER — ZIEMBINSKI — FREDI KLEEMANN
Amanhã, às 21 hs. — Sábado, às 20 e 22,30 hs.
VESPERAIS, QUINTAS — SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16 HORAS
Próxima estréia:
"A CASA DE CHA DO LUAR DE AGÔSTO"
De J. Patrick. Trad. de Mário da Silva e Renato Alvim. Direção de Maurice Vaneau

No TEATRO GINÁSTICO
Av. Graça Aranha, 187 — Reservas: 42-4521
ESTRÉIA DIA 5 DE JULHO
"A CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGÔSTO"
De JOHN PATRICK
Tradução de M. da Silva e R. Alvim
Com ITALO ROSSI, MILTON MORAES, FREGOLENTE, EUGÊNIO KUSNET, SERGIO BRITO, OSCAR FELIPE, MARIA HELENA, CÉLIA BIAR, NATALIA TINBERG, MAURO MENDONÇA e mais 22 personagens em cena
Direção de MAURICE VANEAU

"TERRAS ESCALDANTES"

"TERRAS ESCALDANTES" (Bengazi) é uma aventura em "Superscope" que começa em Bengazi e depois se transfere para o deserto da Líbia, onde, nas ruínas de uma mesquita, diz-se existir uma fortuna em ouro oculta durante a guerra. Os protagonistas: um americano (Richard Conte) e um irlandês (Victor McLaglen) proprietários de um café em Bengazi; a filha do irlandês (Mala Powers); e um tenente do Inteligence Serviçe britânico (Richard Carlson). Todos ficam em apuros quando beduínos hostis entram em cena nas "terras escaldantes".

Distribuição: Gilmore (Richard Conte), Donovan (Victor McLaglen), Tenente Levering (Richard Carlson), Aillen Donovan (Mala Powers), Shely (Richard Erdman), Kamal (Gonzales Gonzales), Nora (Hillary Brooke), Peters (Maury Hill), ferreiro (Jay Novello), MacMillan (Albert Carrier), Lily (Eileen Rowe). Direção de John Brahm. Produção Panamint Pictures, apresentada pela RKO. Na foto: Conte & Powers.

"QUEM MATOU ANABELA?"

"QUEM MATOU ANABELA?" O comissário Procópio Ferreira procura a resposta. O filme é formado, principalmente, por quatro depoimentos vistos em flash-back. Cada depoimento sugere uma conclusão diferente, o que aproxima o enrêdo imaginado por Orígenes Lessa do inglês "A Mulher Falada" (The Woman in Question), de Anthony Asquith. "Quem matou Anabela?" é um policial ora cômico, ora dramático.

Anabela é Ana Esmeralda, atriz-bailarina do cinema espanhol, marroquina de nascimento, que se radicou em São Paulo pouco depois de nosso Festival Internacional de Cinema. Outros atores: Jaime Costa, Carlos Cotrim, Ruth de Souza, Olga Navarro, Nydia Licia, Aurélio Teixeira, Carlos Zara, Carlos Araújo, Estela Gomes. Produtor: Alfredo Palácios. Argumento: Miroel Silveira, sôbre uma idéia de Orígenes Lessa. Direção: A. D. Hamza. Distribuido pela Colúmbia. Na foto: Licia, Cotrim & Procópio.

"MARES VIOLENTOS"

"MARES VIOLENTOS" (The Sea Chase), "cinemascope" que estréia quinta-feira, conta uma história desenrolada durante a última Guerra Mundial. O navio alemão "Ergenstrasse", detido no pôrto de Sidney, Austrália, foge durante uma noite de nevoeiro, porque seu capitão (John Wayne), embora não sendo nazista, considera dever envidar todos os esforços para voltar à pátria. E' perseguido implacàvelmente pelos ingleses, e, principalmente, pelo Comandante Napier (David Farrar), que fôra amigo de Wayne e noivo da agente do Serviço Secreto alemão (Lana Turner) que viaja no "Ergenstrasse".

Distribuição: Cap. Erlich (Wayne), Elsa Keller (Turner), Napier (Farrar), Kirchner (Lyle Bettger), Wesser (Tab Hunter), Schlieter (James Arness), Stemme (Richard Davalos), Schmidt (John Qualen), Max Heinz (Paul Fix), Cap. Evans Lowell Gilmore), Matz (L. Van Rooten). Produzido e dirigido por John Farrow (Warner). Baseado na novela de Andrew Geer. "Warnercolor". Na foto: Wayne & Turner.

"SUPLÍCIO DE UMA SAUDADE"

"SUPLÍCIO DE UMA SAUDADE" (Love is a many-splendored thing) situa Jennifer Jones no papel da médica Han Suyin, viúva de um general nacionalista chinês, cuja vida, na Hong Kong de 1949, é inteiramente dedicada à medicina. Suyin se apaixona por um jornalista americano (William Holden) e vice-versa. Mas cada um tem um problema a enfrentar: ela é eurasiana, filha de pai inglês e mãe chinesa, e seu romance com o americano desperta comentários maliciosos que ameaçam sua posição no Hospital; e o jornalista é casado, embora separado há anos da mulher.

Distribuição: Mark Elliot (William Holden), Han Suyin (Jennifer Jones), Mr. Palmer-Jones (Torin Thatcher), Dr. Tam (Murray Matheson), Mrs. Palmer-Jones (Isobel Elsom), Ann Richards (Virginia Gregg), Robert Hung (Richard Loo), o tio (Philip Ahn), Suzanne (Jorja Curtright), Suchen (Donna Martell). Produtor: Buddy Adler (Fox). Direção de Henry King. Baseado no livro de Han Suyin. Em "Cinemascope" e côres "DeLuxe". Estréia quinta-feira. Na foto: Holden & Jones.

"O RAPTO"

RICARDO Alfaro (Jorge Negrete), inimigo de responsabilidades, abandona o grande rancho de sua propriedade e vai correr mundo à procura de aventuras. Muitos anos depois chega a notícia de que morrera atropelado. Como não aparecem herdeiros, as autoridades vendem o rancho à bela Aurora (Maria Felix), para que possam coletar 12 mil pesos de impostos atrasados. Mas o "morto" reaparece. Numa discussão com Aurora, esta se machuca ao tentar agredi-lo, e declara à Justiça que êle a violentou. Procurando contornar a complicação em que se envolveram, as autoridades obtém decisão judicial obrigando os dois ao casamento, "para que não seja maculado o bom nome da localidade". A essa altura, Ricardo já se apaixonou por Aurora, mas sua vida conjugal começa com uma noite solitária na estrebaria.

No elenco: Andrés Soler, Rodolfo Landa, José Elias Moreno. José Angel Espinosa ("Ferrusquill") e Beatriz Ramos. Direção de Emilio Fernandez. Produção mexicana. Apresentação da Pelmex. Na foto: Negrete & Felix.

VITRINE DA SEMANA

NOSSA OPINIÃO

AS duas melhores estréias estão programadas para quinta-feira: "Dançando nas Nuvens" (It's always fair weather) e "Suplício de uma Saudade" (Love is a many-splendored thing). O primeiro é mais um bom musical da série produzida por Arthur Freed, com Gene Kelly e Stanley Donen ("Um Dia em Nova York") novamente em dupla, responsabilizando-se pela direção e coreografia. Michael Kidd, o coreógrafo de "Êles e Elas" (Guys and Dolls) participa do elenco, relembrando seus dias de dançarino na Broadway.

"Suplício de uma Saudade", como já dissemos por ocasião do Festival Fox, é um filme excessivamente dominical, com um final lacrimogêneo, e aquêle sentimentalismo que caracteriza tantos filmes de Henry King. O velho diretor contém êsse sentimentalismo em limites razoáveis e faz um filme exteriormente bonito. Além de William Holden e Jennifer Jones, muito bons, há também a bela música de Alfred Newman.

O cinema brasileiro se apresenta com uma "comédia policial" de certas ambições: "Quem matou Anabela?". O filme assinala a ressurreição da Maristela, a produtora de "O Comprador de Fazendas". Boa gente no elenco: Procópio, Nydia Licia, Ruth de Souza, Olga Navarro, etc. Direção do húngaro A. (Akos) D. Hamza, cujos filmes nunca vieram ao Brasil — nem os que fêz na Itália e França. O fotógrafo também é húngaro: Rodolpho Icsey.

"Terras Escaldantes" é em "Superscope", e, se não nos enganamos, em prêto-e-branco. A história, sôbre um tesouro oculto no deserto da Líbia, é vulgarissima, e o diretor John Brahm já não é o mesmo de "Concêrto Macabro" (Hangover Square).

"Mares Violentos", aventura marítima da segunda guerra mundial, tem canastrões demais para inspirar confiança. O mesmo pode-se dizer de "O Tirano da Fronteira", que tem um "trailer" muito ruim. Anthony Mann é especialista no "western", mas seus últimos filmes ("Um Certo Capitão Lockhart" & Cia.) não valem um décimo dos antigos ("Wynchester 73").

O cinema italiano é mal representado por "Sultana Safyié", que é 50% turco. O outro "western" da semana, "O Derradeiro Assalto", é rotina da Republic (direção do indefectível Joe Kane). E "O Rapto", o último filme do falecido Jorge Negrete, é para os que ainda acreditam no diretor Emilio Fernandez.

ELY AZEREDO

"SULTANA SAFYIÉ"

SÉCULO XVI, Veneza. Achando que a presença da bela veneziana Cecilia Vernier no palácio do Sultão poderia ser útil aos seus fins políticos, os embaixadores turcos convidam-na a visitar seu país. Do encontro entre Cecilia e Murad, filho do Sultão, nasce o amor, e o príncipe quer fazê-la a favorita de seu harém. Cecilia só aceita o casamento se Murad renunciar a outras mulheres. Casam-se e ela recebe o nome de Safyié, que significa pura. Mas, para conquistar a felicidade na nova pátria e obter o término da guerra com Veneza, Safyié tem de lutar contra as intrigas palacianas urdidas principalmente pela Sultana Mãe, que pretende dirigir a política do império.

Produção de Mário Trombetti (Roma) e Efikol (Istambul). Direção de Trombetti e Fikri Rutkai (turco). Elenco: Maria Frau, Mahir Ozerden, Carlo Giustini, Mariolina Bovo, Carla Calò, Rita Caruso, Bruna Corrà, Franca Tamantini, Cahit Irgat, Atif Kaptan. Prêto-e-branco. Distribuido pela Art Films. Na foto: Maria Frau.

"DANÇANDO NAS NUVENS"

DEVE estrear quinta-feira êsse musical da Metro ("It's always fair weather"), em "Eastman Color". Distribuição: Gene Kelly (Ted), Dan Dailey (Doug), Cyd Charisse (Jackie), Dolores Gray (Madeline), Michael Kidd (Angie), David Burns (Tim), Jay C. Flippen (Charles Z. Culloran). Direção, coreografia e cenarização dos números musicais: Gene Kelly e Stanley Donen. Produção de Arthur Freed. Canções de André Previn (música), Betty Comden & Adolph Green (letras). Na foto: Kelly & Charisse.

"O DERRADEIRO LEVANTE" (The Vanishing American) é um western da Republic, em prêto-e-branco, baseado na novela de Zane Grey. O herói é um índio navajo (Scott Brady) condecorado por bravura na guerra hispano-americana, que procura libertar seu povo da exploração dos vilões Forrest Tucker e Gene Lockhart. Completam o elenco: Audrey Totter, Jim Davis, Gloria Castilo, Julian Rivera, Lee Van Cleef, George Keymas, Charles Stevens, Jay Silverheels, James Millican e Glenn Strange. Direção de Joe Kane.

"O TIRANO DA FRONTEIRA"

"O TIRANO DA FRONTEIRA" (The Last Frontier) é um western da Columbia, em "Cinemascope" e "Technicolor", dirigido por Anthony Mann. Principais personagens: o guia Jed Cooper (Victor Mature), o Capitão Riordan (Guy Madison), o Coronel Marston. Os dois primeiros se opõem ao terceiro, que fôra colocado no comando de um forte em região agitada pelos índios, como castigo pelo inútil sacrifício de vidas que causara em uma batalha da Guerra Civil. Corinna, já sem qualquer esperança de ser feliz com o marido, sente-se atraída por Jed.

Outros atores: James Whitmore (Gus), Peter Whitney (Jecker), Pat Hogan (Mungo), Manuel Conde (Red Cloud), Guy Williams (Benton), Mickey Kuhn (Luke), William Calles (Spotted Elk). Baseado na novela "The Gilde Roosfer", de Richard Emery. A canção "The Last Frontier", de Lester Lee e Ned Washington, é cantada por Rusty Draper. Na foto: Anne Bancroft.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

INDICAÇÕES

(*) Recomendamos os filmes com asteriscos.
Cpe = "Cinemascope".
Super = "Superscope".
VV = "VistaVision".
A = Filme americano.
B = Britânico.
F = Francês.
I = Italiano.
M = Mexicano.
N = Nacional.

Casos especiais: FI (franco-Italiano), BA (britânico-americano), etc.. Outras nacionalidades: por extenso.

FILMES E HORÁRIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES

ARMAS DA VINGANÇA (N), melodrama romântico dirigido por Alberto Severi e Carlos Coimbra, com Hélio Souto, Vera Nunes, Aurora Duarte e Luigi Picchi. Proibido até 14 anos. Cines Palácio, Roxy, Madrid, Ipanema, Tijuca, Bonsucesso, Madureira, Brás de Pina e Abolição: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20).

(*) O CISNE ("The Swan"/Cpe/A), comédia romântica dirigida por Charles Vidor, com Grace Kelly, Alec Guinness e Louis Jourdan, "Eastman Color". Censura: livre. Cines Metro: melo-dia (Passeio) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (circuito).

O DERRADEIRO LEVANTE ("The Vanishing American"/A), "western" dirigido por Joe Kane, com Scott Brady, Forrest Tucker, Audray Totter. Prêto-e-branco. Cines Odeon, Alaska, Santa Alice, Monte Castelo, Icaraí e D. Pedro: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

O RAPTO ("El Rapto"/M), comédia romântica, dirigida por Emilio Fernandez, com Maria Felix e Jorge Negrete. Prêto-e-branco. Cines: Para Todos (2 4 — 6 — 8 — 10), Alvorada, São Jerônimo, Imperial, Guaraci e Iguaçu.

O TIRANO DA FRONTEIRA ("The Last Frontier"/Cpe/A), "western" dirigido por Anthony Mann, com Victor Mature, Guy Madison, Robert Preston e Anne Bancroft. "Technicolor". Cines São Luís, Rex, Rian, Carioca e Lebion: 2 — 4 6 — 8 — 10.

(*) QUANDO O CORAÇÃO FLORESCE ("Summer Madness" ou "Summertime"/B), drama romântico dirigido por David Lean, com Katherine Hepburn e Rossano Brazzi. "Technicolor". Impróprio até 14 anos. Cines Império, Pirajá, Avenida e Maracanã: 2 — 4 — 6 — 8 e 10.

QUEM MATOU ANABELA? (N), policial cômico-dramático dirigido por A. D. Hamza, com Ana Esmeralda, Procópio, Jaime Costa, Nydia Licia, Carlos Cotrim, Carlos Zara, Olga Navarro e Ruth de Souza. Cines: Vitória, Copacabana, Miramar, América, Botafogo, Moça Bonita, Leopoldina: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

SAI DE BAIXO (N), comédia dirigida por J. B. Tanko, com Carequinha & Fred, Adelaide Chiozzo, Paulo Monte e Renato Restier. Cines Pathé (12,20) e Pax: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Outros: Caruso, Azteca, Colíseu, Imperator, Nacional, São José, Rio Branco, Rosário e São Pedro.

SULTANA SAFYIE (ítalo-turco), melodrama histórico dirigido por Mário Trombetti e Firki Rutkai, com Maria Frau, Mahir Ozerden e Carlo Giustini. Prêto-e-branco. Proibido até 10 anos. Cines Art Palácio, Presidente, Rivoli e Cassino.

TERRAS ESCALDANTES ("Bengazi"/Super/A), aventura dirigida por John Brahm, com Richard Conte, Richard Carlson, Victor McLaglen e Mala Powers. Prêto-e-branco. Proibido até 14 anos. Cines Plaza, Astória, Olinda, Primor, Mascote e Colonial.

CINELÂNDIA

CAPITÓLIO (22-6733) — Sessão Passatempo.
IMPÉRIO (22-9348) — (*) "Quando o coração floresce" (B).
METRO-PASSEIO (22-6490) — (*) "O Cisne" (A).
ODEON (22-1508) — "O Derradeiro Levante" (A).
PATHÉ' (22-8795) — "Sai de Baixo" (N).
PALÁCIO (22-0833) — "Armas da Vingança" (N).
PLAZA (22-1097) — "Terras Escaldantes" (Super/A).
REX (22-6327) — "O Tirano da Fronteira" (A).
RIVOLI — "Sultana Safyié" (ítalo-turco).
VITÓRIA (42-9020) — "Quem matou Anabela?" (N).

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — "Terras Escaldantes" (Super/A).
FLORIANO (43-9074) — "Rochedos da Morte" (Cpe/A).
IDEAL (42-1218) — "O Chicote de Zorro" (A).
MEM DE SÁ (42-2232) — "O Filho de Robin Hood" (A).
PRESIDENTE (42-7128) — "Sultana Safyié (ítalo-turco).
PRIMOR (43-6681) — "Terras Escaldantes" (Super/A).
RIO BRANCO (43-1639) — "Sai de Baixo" (N).
SÃO JOSÉ' (42-0592) — "Sai de Baixo" (N).
Art Palácio (57-2795) — "Sultana Safyié" (ítalo-turco).
ASTÓRIA (47-0466) — "Terras Escaldantes" (Super/A).
ASTECA (45-6813) — "Sai de Baixo" (N).
BOTAFOGO — "Quem matou Anabela?" (N).
CARUSO — "Sai de Baixo" (N).
COPACABANA (57-5134) — Quem matou Anabela?" (N).
GUANABARA (26-9339) — "Para todo o sempre" (Cpe/A).
IPANEMA (47-3806) — "Armas da Vingança" (N).
LEBLON (27-7805) — "O Tirano da Fronteira" (Cpe/A).
METRO-COPACABANA (37-9797) (*) "O Cisne" (Cpe/A).
MIRAMAR — "Quem matou Anabela?" (N).
NACIONAL (26-6072) — "Sai de Baixo" (N).
PAX (27-6621) — "Sai de Baixo" (N).
PIRAJÁ' (47-2668) — (*) "Quando o coração floresce" (B).
POLITEAMA (28-1143) — "Malfeitores da Fronteira" e "Violadores da Lei" (A).
RIAN (47-1144) — "O Tirano da Fronteira" (Cpe/A).
ROXY (42-6345) — "Armas da vingança" (N).
ROYAL — (*) "Ladrão de Casaca" (VV/A)
SÃO LUÍS (25-7679) — "O Tirano da Fronteira" (Cpe/A).

ZONA SUL

ALASKA — "O Derradeiro Levante" (A).
ALVORADA (27-2936) — "O Rapto" (M).

TIJUCA

AMÉRICA (48-4319) — "Quem matou Anabela?" (N).
AVENIDA (48-1667) — (*) "Quando o coração floresce" (B).
CARIOCA (28-8178) — "O Tirano da Fronteira" (Cpe/A).
ESTÁCIO DE SÁ' (32-2923) — "Diabos do Céu" (A).
MADRID (48-1184) — "Armas da Vingança" (N).
METRO-TIJUCA (48-9970) — (*) "O Cisne" (Cpe/A).
OLINDA (48-1032) — "Terras Escaldantes" (Super/A).
TIJUCA (48-4518) — "Armas da Vingança" (N).

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (28-7575) — "O Mago dos Diamantes" e "Fuga para a Morte" (A).
BELMAR — Malfeitores da Fronteira" e "Violadores da Lei" (A)
CATUMBI (22-3681) — "Nas Selvas de Zanzibar" (B) e "Enrêdo Sinistro" (A).
FLUMINENSE (28-1404) — "No domínio do vício" (A).
MARACANÃ (48-1910) — (*) "Quando o coração floresce" (B)
NATAL (48-1480) — "Malfeitores da Fronteira" e "Violadores da Lei" (A).
PALÁCIO-VITÓRIA (48-1971) — "A Selva Nua" (A).
SANTA ALICE (38-9993) — "O Derradeiro Levante" (Cpe/A).
VILA ISABEL (38-1310) — "Covil de Feras" (A).

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "Armas da Vingança" (N).
ALFA (29-8215) — "Por Ordem do Tzar" (franco-alemão).
BARONESA (JPA 623) - "Dá-me um beijo" (A).
CACHAMBI (29-4717) — "Meu irmão, o Tigre" (A) e "Antro do Vício".
CAMPO GRANDE (CGE 828) — "Traição Cruel" (A) e "Sombra Verde" (M).
COLISEU (29-8753) — "Sai de Baixo" (N).
IMPERATOR - "Sai de Baixo" (N)
IRAJÁ' (29-8330) — "Os Implacáveis" (I).
MADUREIRA (29-3723) — "Armas da Vingança" (N).
MASCOTE (29-0411) — "Terras Escaldantes" (Super/A).
MEYER (29-1222) — "A última vez que vi Paris" (A).
MOÇA BONITA — "Quem matou Anabela?" (N).
MODERNO (BNG 842) — (*) "A Morte num Beijo" (A) e "Dois Mundos Perdidos" (A).
MONTE CASTELO (29-8250) — 'O Derradeiro Levante" (A).
PALÁCIO SANTA CRUZ — "Náufragos do Titanic" e "Brincando com Fogo" (A).
PARA TODOS (29-5191) — "O Rapto" (M).
PILAR (29-6460) — "Os Heróis de Malta" (B) e "O Mistério da Casa Grande" (A).
REGÊNCIA — (*) "Ladrão de Casaca" (VV/A).
RYDAN (49-1638) — (*) "A Grande Chantagem" (A).
TODOS OS SANTOS (49-0300) — (*) "O Inferno N. 17" (A).
VAZ LOBO (JPA 242) — "Sonho de minha vida".

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "Armas da Vingança" (N).
LEOPOLDINA — "Quem matou Anabela?" (N).
MAUÁ — (*) "Ladrão de Casaca" (VV/A).
MELLO (30-3077) — (*) "Ladrão de Casaca" (VV/A).
PALÁCIO-HIGIENÓPOLIS — "Homem, mulher e diabo" (A)
PARAISO (30-1060) — "Linha de Fogo" (A) e "Mais uma vez perdão".
RAMOS (30-1094) — "Mãos Sangrentas" (N) e "Nunca é tarde"
ROSÁRIO (30-1889) — "Sai de Baixo" (N).
SANTA CECÍLIA (30-2666) — "Frutos de Verão" (F) e "Teu nome é paixão".
SANTA HELENA — "Cleópatra" (A).
SÃO PEDRO (30-4181) — "Sai de Baixo" (N).

Tribuna Religiosa

UM MANIFESTO ORIGINAL

EM seção paga de um dos nossos grandes matutinos, surgiu, há dias, sôbre a questão do Espiritismo, um manifesto original, assinado por uns quantos adeptos do sistema, os quais declaram que comparecem de público, espontâneamente, sem nenhum caráter oficial mas apenas individualmente, no simples desejo, de esclarecer a verdade sôbre o assunto.

Esclarecer, dizem, contra adulterações e desvirtuamentos e até mesmo falsidades de que teria sido objeto essa matéria, em recentes conferências de grande repercussão, realizadas nesta capital por um ilustrado, dignissimo Religioso Franciscano.

Começam os manifestantes, o que não deixa de ser curioso, negando qualquer autoridade a êsse culto sacerdote, doutor em filosofia e teologia, para abordar o magno assunto, reservado naturalmente, apenas, na sua sabedoria, a êles próprios, enquadrados em várias carreiras e profissões.

Curioso sim, porque logo a seguir afirmam, e é verdade, e está nisso a sua grande fraqueza, que o sistema que professam rejeita "corpo sacerdotal, com qualquer espécie de hierarquia", significando isso que, não havendo para êles uma autoridade suprema, que defina em matéria de dogma nem formação pedagógica sistematizada, fica tudo entregue ao palpite de cada um.

Por que então negar essa faculdade ao bom do Frade?

Ao mesmo tempo declaram implicitamente que essa autoridade existe, ou melhor, existiu na pessoa de Allan Kardec, apontado como codificador de todo o corpo da doutrina espírita, a qual, mais de dezenove séculos depois de Cristo, pretende dar aos homens, a respeito dêle, a verdadeira interpretação da sua pessoa, da sua palavra, dos seus mandamentos — um colosso, como se está vendo, êsse Allan Kardec!

Vamos pois, aliás de acôrdo com os manifestantes, pedir-lhe a síntese da ideologia, tão difícil de ser compreendida pelos não adeptos e que pretende, no entanto, avassalar o mundo inteiro, em substituição a tôdas as religiões. Ei-la em trocos miúdos: "uma doutrina filosófica, com fundamentos científicos, de consequências religiosas, tendo como base a existência de Deus e a reencarnação da alma humana".

Vamos por partes.

Filosofia, ciência, religião — quanta coisa junta. Mas falta a lógica. A ciência, como fundamento da filosofia, é novidade para Aristóteles, para seu refundidor cristão Santo Tomás e todos os seus seguidores de qualquer campo.

A filosofia, se é que não mudou de natureza, não se baseia na ciência. Filosofia é o conhecimento das coisas pelas suas causas supremas, e a ciência, mais modestamente, é apenas o conhecimento das coisas pelas suas causas primárias.

A ciência abrange o particular e oferece, em alguns dos seus ramos, um largo campo experimental; a filosofia é exclusivamente de caráter universal e abstrato.

O que se poderia dizer, no caso, é que se trata de um corpo de doutrina não contraditado, e até confirmado pela ciência. Baseado nela é que não.

E' o que acontece com o Catolicismo, com o qual a ciência nunca estêve nem pode estar em contradição.

A existência de Deus é uma verdade demonstrável filosòficamente mas não científica ou experimentalmente. O laboratório não diz nada a respeito d'Êle.

Uma doutrina científica "de consequências religiosas" — mas então, pergunta-se, é a doutrina que cria, que engendra essas consequências como uma mistura de agentes químicos que provoca uma explosão, ou representam, ao contrário, essas consequências, um resultado imprevisto, um acidente, dependendo ùnicamente de situações de fato, favoráveis ou não? um trambolho talvez, que não se pode alijar?

A alma é um puro espírito; poderá a sua sucessiva reencarnação ser constatada cientificamente?

Tôdas essas noções parecem, por cento das manifestantes, tender apenas ao fim de declarar que o Espiritismo não é uma religião mas que (muito obrigado pelo favor) tolera tôdas as outras e não lhes dá combate... a descoberto.

Ora, a maior parte dos pontífices leigos dêsse credo fazem questão, de vida e de morte, de declarar que professam não sòmente uma religião mas a mais perfeita de tôdas.

Assim é que, nos resultados censitários, se discrimina, claramente, entre católicos e espíritas, o que não teria lugar se se tratasse apenas de uma doutrina meramente científica, como pretendem.

E qual a sua finalidade?

— "Antes de tudo", declara o manifesto, "o aprimoramento moral do Homem".

Conseguido por que meios?

— Pelo "conteúdo moral", respondem, "dos ensinos de Cristo".

Então, chegaram um tanto atrasados, e estão apenas, depois de tantos séculos, chovendo no molhado, e isso na melhor hipótese porque êsses ensinamentos de Cristo, não conseguiu, Allan Kardec, que me conste, fixá-los categòricamente, tendo nós, por conseguinte, de ficar apoiados no Evangelho tal como a Igreja nô-lo transmitiu.

Segue-se, logo depois, a menção de todo um rigoroso código disciplinar que não reconhece, no âmbito da doutrina espírita, nenhuma das seguintes situações: "rituais, sacrifícios, corpo sacerdotal como já ficou dito, fórmulas, promessas ou prescrições, remuneração de serviços, adoração de imagens, práticas de magia", etc. Representa, afinal, *um repúdio formal, coletivo, de tôdas as religiões.*

Onde fica, então, o objetivo primacial do Espiritismo?

Almeja, com efeito, como é sabido, constituir um como que preâmbulo de tôdas as religiões, isto é, a existência de um mundo espiritual e estabelecer uma religião de âmbito mundial, na qual os aderentes das várias crenças tradicionais, pondo de lado os seus dogmas, possam unir-se.

Estamos, como se vê, longe, muito longe da "ciência pura, de consequências religiosas".

Isso de não dar combate frontal ao Catolicismo é mera questão de conveniência e oportunidade, uma vez que a própria doutrina já é, em si mesma, uma completa anulação e destruição, à socapa, da Religião Católica.

Fala-se aí nas consequências religiosas da doutrina. Há um largo capítulo sôbre essas consequências, tão dolorosas, no campo da psicodinâmica, da psiquiatria, da higiene mental, e verificadas nos manicômios e também na delinquência automática, constatada, *cientificamente*, aí sim, nas prisões.

Mas isso fica para depois.

Concordamos afinal, com os manifestantes, que o Espiritismo não seja uma religião. É apenas, para nós católicos, uma superstição que tenta, com aparências mansas, reviver o paganismo e a magia, com péssimas consequências para a Religião e a Moral.

A.G.I.T.H.

CIDADES HISTÓRICAS DE MINAS (V)

MARIANA, A SEDE DAS CAPITANIAS

Nasceu às margens do Ribeirão do Carmo — As velhas igrejas e capelas — A missão de D. Helvécio

BELO HORIZONTE, (Sucursal) — Mariana é outra cidade histórica de Minas. A data precisa de sua descoberta é controvertida, atribuindo-se o seu povoamento à fuga dos habitantes da região de Ouro Prêto, por ocasião da escassez de alimentos, que ali se verificou nos primeiros anos da mineração.

Mariana desenvolveu-se com grande rapidez. Em 1711 era o povoado elevado a Vila — aliás a primeira vila de Minas, pouco antes de Ouro Prêto.

Sede dos governadores

Quando o Brasil foi dividido em Capitanias, Mariana funcionou como sede da capital da Capitania de São Paulo e Minas. Teve Mariana a honra de ser uma das quatro únicas cidades do Brasil-colônia, rede de bispado. Mariana foi também a primeira cidade de Minas Gerais.

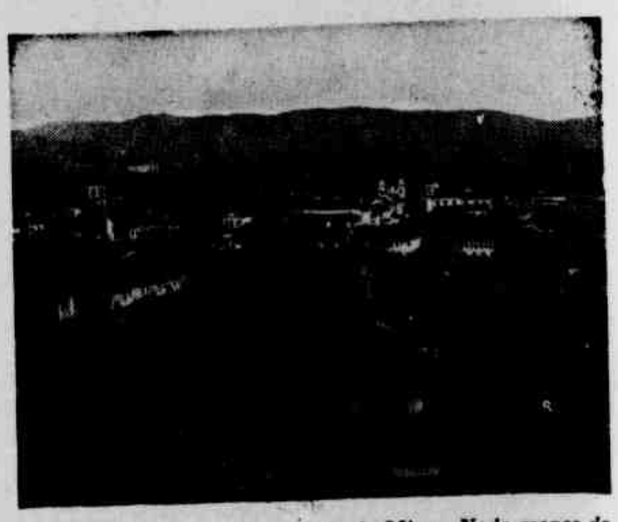
Características

A cidade não difere das outras cidades mineiras fundadas nos fins do século XVII e começo do XVIII, como Ouro Prêto, Diamantina, Sabará Congonhas, Tiradentes e Sêrro. Tem velhos casarões, sobrados de azulejo, ruas estreitas e muitas igrejas ricas.

Mariana tem, no entanto, característica diferente das outras: organizou-se mais concentradamente, em terreno mais plano, ao contrário das povoações acima que se concretizaram em caminhos, em urbanização longetudinal. Em razão desta concentração muitos de seus monumentos são próximos uns dos outros, havendo, inclusive uma praça que possui duas igrejas, a Casa da Câmara e a Cadeia, belo conjunto.

A Sé de Mariana, ou Matriz de Nossa Senhora da Conceição, antes da Assunção, foi construída de taipa. Sofreu várias reformas. Ao contrário de outras igrejas mineiras, obedece mais ao partido Jesuítico, com três naves, altares laterais e planta em cruz latina acentuada. No seu alta-mor está um belíssimo painel, que tem sido atribuído a pintores europeus. Foi recentemente restaurado pela Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. A Sé possui ainda um grande órgão, e inúmeros quadros dos antigos bispos e cenas religiosas.

Anexo à Matriz fica a casa capitular conhecida como Aljube, que significa presídio de padres.



MARIANA, a primeira cidade de Minas. Nada menos de cinco igrejas nesta foto (parcial) da Cidade.

RIQUEZA da Sé de Mariana. Pinturas atribuídas a pintores europeus.

SÃO FRANCISCO

A Igreja de São Francisco é outra obra histórica do passado. Tôda de pedra à feição das capelas da segunda metade do século XVIII, possui um fôrro da nave pintado por Ataíde, com uma porta principal muito interessante. Ao lado fica a Capela de N. S. do Carmo, de estilo semelhante, distinguindo-se como novidade o guarda-corpo das duas janelas do côro em pedra recortada à feição de trançado, solução típica de Mariana.

Em Mariana está uma das mais altas capelas existentes em todo o Brasil: Capela de N. S. do Rosário. Possui belos altares e pinturas. Essa é forrada de caixotões, tem um riquíssimo altar-mor.

PLANTA ELÍPTICA

Está na Cidade de Mariana uma das três igrejas construídas no Brasil (únicas) com planta elíptica: Igreja de São Pedro. Eram ao todo quatro: uma em Ouro Prêto, outra Pernambuco, Mariana e a quarta, demolida no Rio durante a construção da avenida Presidente Vargas — Capela de São Pedro.

OUTRA SCAPELAS

Outras capelas foram construídas pelos nossos antepassados na velha Mariana: Santo Antônio de Mata Cavalos, (da Arquiconfraria de São Francisco, do Seminário Maior), Passos da Paixão (diversas capelinhas espalhadas pela Cidade, com notáveis altares) e Capela da Graça que foi substituída por outra néo-gotica.

D. HELVÉCIO PRESERVOU

D. Helvécio Gomes de Oliveira, o bispo de Mariana, preservou dezenas de igrejas e capelas dos séculos passados, que os vigários queriam demolir. D. Helvécio tem grande amor às coisas antigas —e se deve a êle a criação do primeiro museu do Estado, na Capela de S. Pedro, museu que, depois, doou à União e hoje constitui a parte principal do Museu da Inconfidência em Ouro Prêto. A colaboração de D. Helvécio ao Patrimônio Histórico e Artístico tem sido valiosa fato hoje seguido pelo bispo auxiliar em Mariana, D. Daniel.

A velha Mariana tem outras obras do passado, como a Casa de Câmara e Cadeia, que formam com as de Ouro Prêto as duas construções administrativas mais importantes de Minas. Tôdas em pedra com grandes salões onde estão dependurados valiosos quadros de D. João V e D. Pedro e suas senhoras. Até hoje funcionam como casa de Câmara (Câmara dos Vereadores) e cadeia, curiosidade que nos parece rara, senão única no Brasil. Mariana, que começou às margens do Ribeirão do Carmo é hoje uma das grandes cidades mineiras.

DANNY KAYE EMBAIXADOR HONORÁRIO

WASHINGTON — O comediante Danny Kaye foi nomeado "Embaixador ante as Crianças do Mundo" pelo corpo diplomático desta cidade, "em reconhecimento por seus serviços desinteressados e notáveis em favor das crianças do mundo".

O embaixador da Nicarágua, Guillermo Sevilla Sacasa, entregou a citação a Danny Kaye, em nome do corpo diplomático, em recepção especial em homenagem ao famoso comediante.

Danny Kaye concluiu a segunda película que será usada pelo Fundo Internacional de Socorro à Infância (FISI). O famoso comediante, que é uma grande alma, há pouco viajou por dez países, como embaixador do FISI, tendo rodado 74 quilômetros de películas cinematográficas para serem exibidas em cinemas e televisoras, em conexão com as atividades do FISI.

O primeiro filme de Danny Kaye para o FISI, a respeito das crianças, foi rodado durante uma viagem que êle fêz ao Extremo Oriente, há três anos.

todos os tipos
para
todos os fins

um produto da
Indústria Brasileira de Embalagens S. A.
R. de Janeiro - R. Sta. Luzia, 305 B - Tel. 32-7362
S. Paulo: Tel. 51-2148 - P. Alegre Tel. 2-1743 - Recife: Tel. 9-694
A maior indústria de Tanques da América Latina

Em
BELO HORIZONTE:

SÃO MIGUEL Hotel
ISM
Direção do ALVARO MEIRA e família
Apartamentos e Quartos
Novas instalações
Diárias Mod., completas
Refeições avulsas

Mesmo local do antigo "Hotel Santa Teresa"
SÃO MIGUEL Hotel
Tupinambás, 643 - Fone: 4-0327 (Ed Santa Teresa)
Belo Horizonte — Minas

FLÓRA MEDICINAL

JURUPITAN
Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e ictericia

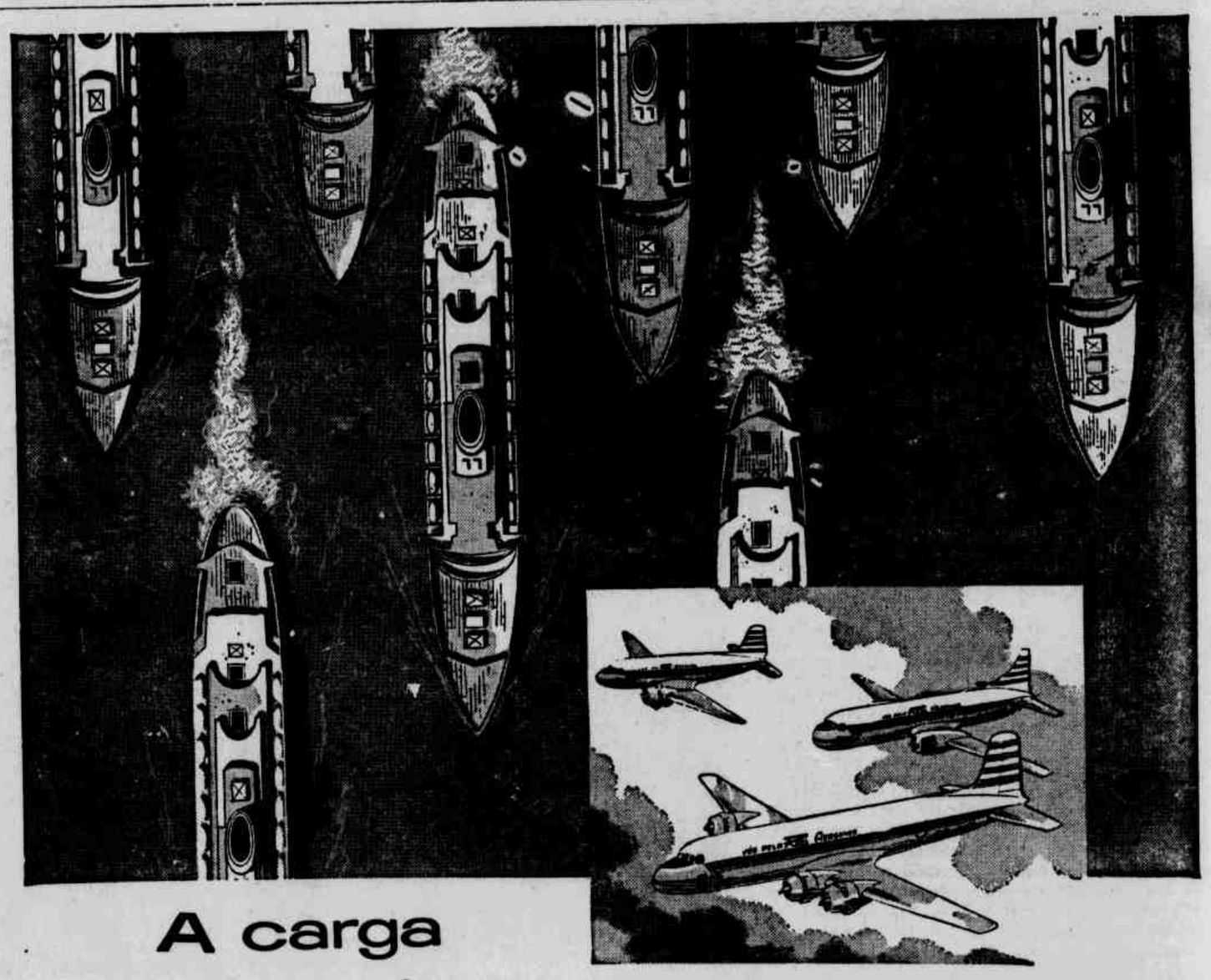
DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses por mais rebeldes que sejam

CHÁ MINEIRO
Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele — por ser muito diurético nas doenças dos rins

LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal estimulando o apetite

VENDEM SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM GRATIS NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 - RUA 7 DE SETEMBRO - 195
Telefone: 23-2726 — Rio de Janeiro



A carga de 8 navios foi transportada pela Real em 10 anos de vôo

Os 40 milhões de quilos de cargas e encomendas transportados pela Real, nestes dez anos de vida, dariam para lotar 8 navios de longo curso!

...E quando se pensa no volume e diversidade dos produtos levados de um ponto a outro do país — desde a carta expressa ansiosamente esperada aos recursos de emergência ou à maquinaria de vital importância econômica — compreende-se o que êstes dez anos representaram para o bem-estar coletivo. E é fácil avaliar com que orgulho a Real-Aerovias olha o espaço percorrido em tão pouco tempo pelos seus aviões a serviço do Brasil.

Seja um dos 5 que ganharão uma viagem aos EE.UU.*
Para concorrer a êsse maravilhoso prêmio — com estada e passagem grátis para você e outra pessoa de sua livre escolha — Basta desenvolver a seguinte proposição:

"Por que prefiro voar pela Real-Aerovias"

1 - Não escreva menos de 30 nem mais de 200 palavras.
2 - Envie sua resposta, datilografada, a qualquer das agências da companhia, mencionando, no envelope, a frase "Concurso Brasil-EE.UU."
3 - Junte à sua resposta o bilhete usado de sua próxima viagem pela Real-Aerovias.

Uma dessas viagens deve ser sua!

* Carta Patente n.º 221 do Rádio Nacional - Rio Programa "Nas asas da canção".

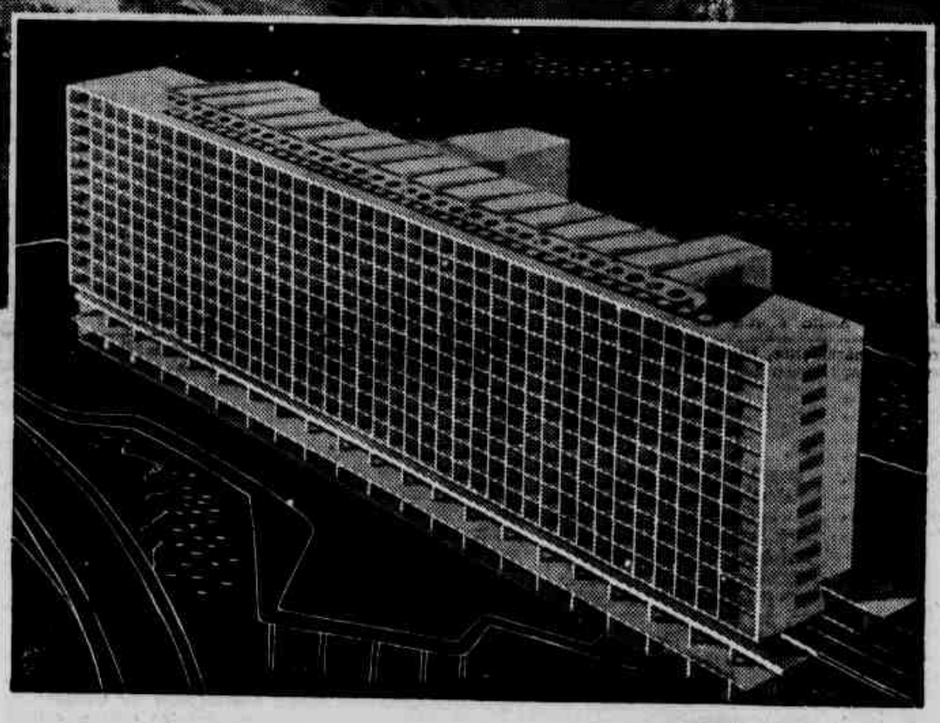
Uma poderosa organização de terra, perfeitamente entrosada com os aviões e as tripulações de vôo, explica o sucesso alcançado pela Real-Aerovias. Por isso a preferência do público permitiu à Real-Aerovias, em tão pouco tempo, tornar-se a maior Companhia brasileira de aviação e uma das maiores do mundo!

10 anos de real serviço ao Brasil

REAL-AEROVIAS

Últimos dias de Venda pela Tabela Antiga...

...e ainda seu acréscimo!



EPEM

Venha agora comprar mais quotas do

GÁVEA Tourist HOTEL

Estrada da Canôa — Rio de Janeiro

HOJE: Estrutura concluida e alvenaria em conclusão!

AMANHÃ: Lucro certo para V.!

Nenhum outro empreendimento imobiliário superou em sucesso de vendas o Gávea Tourist Hotel. De todo o Brasil, milhares de pessoas dirigiram-se aos escritórios da Cia. Califórnia de Investimentos, no Rio e em São Paulo, para adquirir "Quotas Partes de Propriedade Imobiliária", com a módica mensalidade de cr$ 750,00! Antes que os preços subam — e são apenas alguns dias de venda ao preço antigo — venha comprar mais quotas do Gávea Tourist Hotel!

O que é Renda Progressiva!

Exemplo: Se V. compra um apartamento com o fim de alugar, na melhor das hipóteses a sua renda só aumenta na ocasião dos novos contratos. A sua renda é portanto estacionária. No Gávea Tourist Hotel, a locação rende três vezes mais que a dos edifícios residênciais, e as diárias cobradas aumentam na proporção da elevação do custo da vida. V. obtém assim uma verdadeira **renda progressiva.** O apartamento ocupado hoje à razão de cr$ 600,00 a diária, amanhã custará cr$ 900,00 e mais! Como V. tem asseguradas **15 diárias** por ano, para uso ou para renda, seus lucros são de progressão **rápida** e **ilimitada**. Aproveite esta oportunidade para garantir também para V. a "Renda Progressiva" do Gávea Tourist Hotel. V. só tem a lucrar!...

um novo lançamento econômico da

COMPANHIA CALIFÓRNIA DE INVESTIMENTOS

Rio de Janeiro: Rua do Ouvidor, 50 – 10.° andar – Tel. 23-0460

São Paulo: Rua Conselheiro Crispiniano, 105 — 8.° andar – conj. 82
Rua Conselheiro Crispiniano, 125 — 7.° andar – conj. 71

Modernissimas instalações hoteleiras:

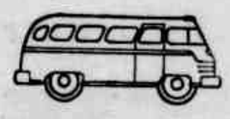
480 apartamentos luxuosamente mobiliados e decorados, todos de frente para o mar e com deslumbrante vista para a praia da Gávea, com: vestíbulo, sala-bar, quarto, banheiro com ducha lateral e vertical, varanda; todos servidos por telefone, rádio e aquecimento central, com acomodações para 4 pessoas.

Salão de Festas; Boite; Grill Room; Cinema; Cassino; Teatro; Salão de Beleza e Barbearia; Biblioteca; Salão de Chá; Restaurante; American Bar; Roof Garden e Lojas Comerciais.

Num parque de 22.000 ms2.: Piscina; Balneário; Campo de esporte e Jardins.

Apenas 750,00

mensais sem juros



Condução grátis para Visita às Obras!

MUITO IMPORTANTE!

A compra de uma "Quota do Gávea Tourist Hotel, confere ao condômino os seguintes direitos e prerrogativas:

1) Posse e domínio de uma parte ideal do terreno e do edifício.
2) Uso e gozo de um apartamento mobiliado e decorado para 4 pessoas durante um período de 15 dias por ano, ou o recebimento das respectivas diárias cujo valor inicialmente previsto é de Cr$ 9.000,00 por ano.
3) Direito ao rateio do lucro líquido do Hotel.
4) Direito à venda, transferência ou hipotéca de sua "Quota Parte".
5) Direito de ceder seu período anual de férias a estranhos.
6) Abatimento de 30% nos serviços do Hotel.
7) Uso a preços especiais, da frota de transporte do Hotel.
8) Uso dos serviços organizados para os hóspedes na Praia da Gávea.

A COMPANHIA CALIFÓRNIA DE INVESTIMENTOS

R. Ouvidor, 50 - 10° andar - Rio de Janeiro — S. Paulo - C. P. 8777

Solicito que me enviem, sem nenhum compromisso, um folheto com todos os esclarecimentos sobre o condomínio GÁVEA TOURIST HOTEL

NOME .....
ENDEREÇO .....
CIDADE ..... ESTADO .....

UM POLÍTICO POR SEMANA

ALCIDES ETCHEGOYEN

- A política era para êle uma coisa distante e fora da sua vocação.
- Um poço de emoções.
- A rebelião no dia da posse de Washington.
- Trabalhando nos serviços da ponte internacional.
- A prisão no dia 11 de novembro.
- Suicidou-se deliberado e consciente.

O REVOLUCIONÁRIO QUE NÃO VIU A SUA REVOLUÇÃO TRIUNFAR

Reportagem de MURILO MELO FILHO

Diz-se dos brasileiros que êles têm o bom hábito de não falar mal dos mortos. Mas quem poderá falar mal de Alcides Etchegoyen, morto ou vivo?

Muito tentei falar sôbre êle, quando em vida. Mas tôdas as tentativas esbarravam sempre naquele seu horror à publicidade, que o fazia nunca referir-se a si mesmo. Desenganou-me sempre que o procurei para obter dêle próprio os dados necessários à feitura de um esbôço biográfico.

Mas já que não pude incluí-lo, vivo, nesta série de reportagens, incluo-o, agora, morto.

REVOLUCIONÁRIO, SIM POLÍTICO, QUASE NÃO

Político pròpriamente dito, êle nunca o foi. Ouvira sempre falar da política e dos políticos como de uma coisa distante e fora do alcance do seu temperamento e da sua vocação.

Seus serviços à política foram, assim, sempre indiretos: porque atravessavam, primeiro, o campo da revolução. Isto, sim, êle o foi, tôda a vida: um revolucionário autêntico, puro, intransigente, agressivo, até.

Sonhou sempre com a revolução brasileira, que fracassou em 1926, que pareceu triunfar em 30, que soçobrou em 37, que tentou renascer em 45, que naufragou novamente em 50, que ressuscitou em 54, mas que se perdeu irremediàvelmente em 55.

Êsses altos e baixos, essas marchas e contramarchas, êsses vaivéns da política brasileira nesses últimos trinta anos transformaram-no num poço de emoções. O seu sistema nervoso e as suas coronárias não haveriam de resistir por muito tempo ao impacto de tão sucessivas decepções e de esperanças tão frustradamente renovadas.

General aos 45 anos

Morreu moço. Havia completado, em 31 de março último, 55 anos. Era gaúcho e o seu pai se chamava Rusmão. Como tivesse sido aluno do Colégio Militar, verificou praça voluntàriamente na 4.ª Companhia de Estabelecimentos, de onde foi excluído por ter obtido matrícula na Escola Militar.

Com 45 anos, já era general. Como capitão, comandou o 6.º Regimento de Artilharia Montada, sediado em Cruz Alta. Em 1936, foi oficial de gabinete do ministro da Guerra. Dois anos depois, comandou o Grupo Escola e, posteriormente, a Diretoria do CPOR.

Em 1941, assumiu a chefia da 1.ª Subseção do Estado Maior. E aí familiarizou-se com os problemas da contra-espionagem. Em 1943, foi nomeado Chefe de Polícia do Distrito Federal. Deixou essas funções, onze meses depois, para assumir o comando do Grupamento de Leste na 2.ª Zona Militar.

Comandou depois, seguidamente, a Artilharia de Costa da 1.ª Região Militar, a 2.ª Brigada Mista de Corumbá, o Núcleo da Divisão Blindada da 1.ª Região e terminou como Inspetor de Artilharia de Costa e Artilharia Antiaérea.

A permanente revolução

A história de Alcides Gonçalves Etchegoyen é a história de uma permanente revolução.

Ainda bem não saía da Escola Militar, em janeiro de 21, e já tinha de defrontar-se com o espírito revolucionário do tenentismo em ebulição. Abraçou-o com entusiásmo e idealismo. Fracassados os movimentos de 22 e 24, êle se comprometeu com os seus companheiros a encabeçar uma nova revolução no dia em que o sr. Washington Luís tomasse posse.

E cumpriu a promessa: a 15 de novembro de 1926, insurgiu-se, juntamente com o seu irmão Nelson, hoje coronel, à frente de uma tropa sublevada no legendário Regimento de Artilharia Mallet, sediado em Santa Maria da Bôca do Mato, no Rio Grande do Sul.

Sabia que era uma rebelião quixotesca. Mas teve de encabeçá-la, não só para honrar os seus compromissos com os outros tenentes presos e exilados, mas também para simbolizar, pelas armas, um protesto ao país inteiro.

Lutou como um leão nas ruas de Santa Maria, durante tôda uma noite e uma madrugada, chegando a dominar grande parte da cidade. Retrocedeu depois para juntar-se às fôrças do célebre cel. Zeca Neto, de Camaquã. Num combate no Aceguá, com os potreiros de Ana Corrêa, a coluna de Zeca foi atirada pela fronteira para o Uruguai.

Um diálogo

Na madrugada de 3 para 4 de outubro, o tenente Etchegoyen, à frente de dois voluntários, tentou um contacto com o comandante do 7.º Batalhão de Caçadores, o veterano cel. Acauã. Chegando ao portão, chamou o coronel através das grades, para dizer que os revolucionários haviam cercado o Batalhão e que o comandante devia render-se sem resistência.

O cel. Acauã perguntou em voz alta:

— "Quem fala comigo?"

"E' o tenente Etchegoyen".

— "Não trato com desertores".

Em vez de ofender-se, Etchegoyen achou graça na ousadia do velho legalista. Voltou para o quartel-general revolucionário e aconselhou:

"Mandem lá outro, que o velho está uma fera!"

No fundo do coração, êsse homem de carranca tão severa e de olhar tão grave, era um terno e um bondoso. Dêle diria o sr. Coelho de Souza, que o conheceu bem:

"Inapto ao rancor e aos ódios pessoais, todo inimigo estava muito seguro ao seu lado. Soube criar o lar mais carinhoso que já conheci. Nunca um espôso e um pai o excedeu em carinho. E era uma lição de otimismo e de fé na humanidade ver aquêle casal e aquêles três filhos conviverem numa ternura que só os íntimos do seu lar, em cujo número me incluía, podem devidamente apreciar e valorizar".

As idéias do Pilla

Apesar de nunca ter sido um político, êle tinha as suas admirações partidárias.

Seus grandes companheiros e amigos, nas campanhas gaúchas, pertenciam ao Partido Libertador. Mesmo sem se filiar a essa corrente partidária, Etchegoyen tinha por ela uma verdadeira veneração. Costumava dizer que se sentia excepcionalmente bem na companhia dos "nossos libertadores".

E quando lhe perguntavam qual a sua ideologia política, limitava-se a responder:

"Minhas idéias são as do Pilla".

Esta revelação, para êle, significava tudo em matéria de moral e de política.

Trabalhador braçal

Exilado e pobre, Etchegoyen pediu emprêgo ao engenheiro Pimenta da Cunha, que nessa época dirigia os trabalhos de construção da ponte internacional que liga o Uruguai ao Brasil, através do rio Jaguarão.

E aí ficou, meses a fio, como trabalhador braçal, ganhando mísero salário. Luiz Carlos Prestes, que por êle nutria uma incondicional admiração, convidou-o a ir à Argentina, a fim de apoiar a orientação comunista que pretendia ditar aos ideais revolucionários.

Etchegoyen recusou o convite e preferiu seguir clandestinamente para Pôrto Alegre, onde passou a viver com nome suposto e conspirando.

A 3 de outubro, quando a Revolução finalmente estourou, êle veio para o meio da rua, à frente de um grupo de civis e tomou de assalto o edifício da Carta Geral da República, após tiroteio ligeiro, indo logo em seguida assumir posição de combate nas imediações do 7.º Batalhão de Caçadores. Ninguém o excedeu jamais em destemor e valentia. Com uma extraordinária coragem física, estêve sempre à vanguarda da tropa nos combates de que participou. Achava que, para infundir entusiasmo, tinha a obrigação de reservar para si os maiores riscos e perigos.

APÓS O TRIUNFO

Quando a Revolução triunfou, êle percebeu ràpidamente que não haviam triunfado os ideais revolucionários. E tratou de afastar-se dela, voltando para o quartel.

Treze anos depois, o sr. Getúlio Vargas, aproveitando um choque surgido entre o "aliadófilo" Leitão da Cunha e o "germanófilo" Filinto Müller, convidou Etchegoyen para chefe de Polícia do Rio.

Nessa função estêve apenas onze meses, que foram no entanto suficientes para operar uma verdadeira revolução — oh! sempiterno revolucionário! — em todo o arcabouço.

Demitiu dezenas de oficiais desonestos, acabou com o jôgo e com o Mangue, enfrentou e derrotou o Jockey Club, instituiu o serviço de espionagem contra os agentes do Eixo, reformou tôda a organização da polícia, impôs-se ràpidamente na consideração popular, dando um exemplo insuperável de trabalho e de moralização.

Apelidaram-no de "Timoschenko", que era o maior general, na época.

AVANÇANDO SEMPRE

Após dominar o 7.º Batalhão de Caçadores, avançou com sua tropa em direção ao Contestado catarinense, a fim de encontrar-se com a coluna do general Miguel Costa, que se havia sublevado em Marcelino Ramos.

Seguiu o eixo da estrada de ferro São Paulo-Rio Grande, para atingir Jaguariaíva, desviando-se depois para Jacarèzinho. Bateu-se valorosamente contra tropas legalistas que haviam atravessado o Paranapanema e travou combate em Carlópolis. Sabendo que o fogo estava mais intenso na região de Catiguá, para ali se transportou imediatamente, levando dois canhões em plataforma.

Êle próprio — grande artilheiro que sempre foi — assestou os canhões, carregou-os e apontou-os contra as fôrças atacantes, que se retiraram para a margem paulista do Paranapanema.

E veio avançando sempre, em direção norte, na vanguarda da tropa. Era o capitão temerário, ou, como o chamavam seus soldados, o "destemeroso".

Novamente na caserna

Agindo dessa forma, contrariando ministros insolentes, apoiando os estudantes nas suas campanhas contra o nazi-fascismo, desatendendo pistolões e prestigiando os policiais honestos — êle seria prêsa fácil da intriga. Tinha, assim, os seus dias contados.

Não chegou a completar um ano à frente. Já pedira demissão, anteriormente, por três vêzes. Da última, foi inabalável. Ao sair da chefatura, viu que um grupo de ex-policiais, bebedos, que haviam sido demitidos por êle, estava do lado de fora em atitude hostil. Passou no meio dêles, enfrentando-os, sòzinho.

Voltou à caserna. Não havia lugar para êle, cá fora, num regime ditatorial que apodrecia.

Alcançou o generalato em 21 de outubro de 1946. Seis anos depois, chegava a general de Divisão. Possuia todos os cursos do Exército e a condecoração de "Grande Oficial do Mérito".

No Clube Militar

Justamente em 1952, foram-no buscar no quartel para candidato à presidência do Clube Militar, numa chapa em que tinha como companheiro o general Nelson de Melo, atual chefe da Casa Militar do sr. Juscelino Kubitschek.

Foi um pleito duro e acidentado, no qual o general Etchegoyen teve de enfrentar e vencer o nacionalismo do ex-ministro da Guerra, general Estillac, aliado aos getulistas e comunistas do Clube Militar. Bateu-os esmagadoramente e, depois, na presidência do Clube, teve de esmagar também a sabotagem e a resistência dos jogadores profissionais que ali campeavam soltos.

Desde então não pôde mais alhear-se dos acontecimentos políticos.

A prisão

Prenderam-no em pleno Catete, no meio dos seus protestos, quando ali acorrera de madrugada. Foi levado, então, em companhia do general Fiúza de Castro, para o gabinete do chefe da rebelião, com o qual teve logo sério atrito.

E lá ficou, sentado numa poltrona, não tardando a sentir os primeiros avisos do coração que fraquejava. Recolheram-no, prêso e doente, ao Hospital Central do Exército.

Foi o começo do fim. Nunca se conformou com a ordem de coisas que se instalara no Brasil após aquela madrugada de felonias sem conta. Decidiu-se mais uma vez a correr todos os riscos físicos e todos os perigos políticos. Esta fôra sempre a sina da sua vida de moço. Não haveria de mudá-la, depois de velho.

Nenhuma manifestação pública houve, então, contra o golpe do "retôrno" que não contasse com a sua presença e o seu estímulo. Êle sabia mais do que ninguém que não podia ter emoções, aborrecimentos, contrariedades e decepções. Os médicos o avisaram inúmeras vêzes. Mas êle havia decidido desafiar, ao mesmo tempo, os poderosos e a medicina.

Foi um autêntico suicida, consciente e deliberado.

As causas mais iminentes e mais diretas da sua morte, todavia, estão ainda por revelar-se. Quem o poderá fazer? Três filhos seus: os bravos capitães Leo e Ciro e o tenente Alcides. Se êles quiserem — ou puderem — fazer essa revelação, a consciência dêste país vai, num todo, indignar-se.

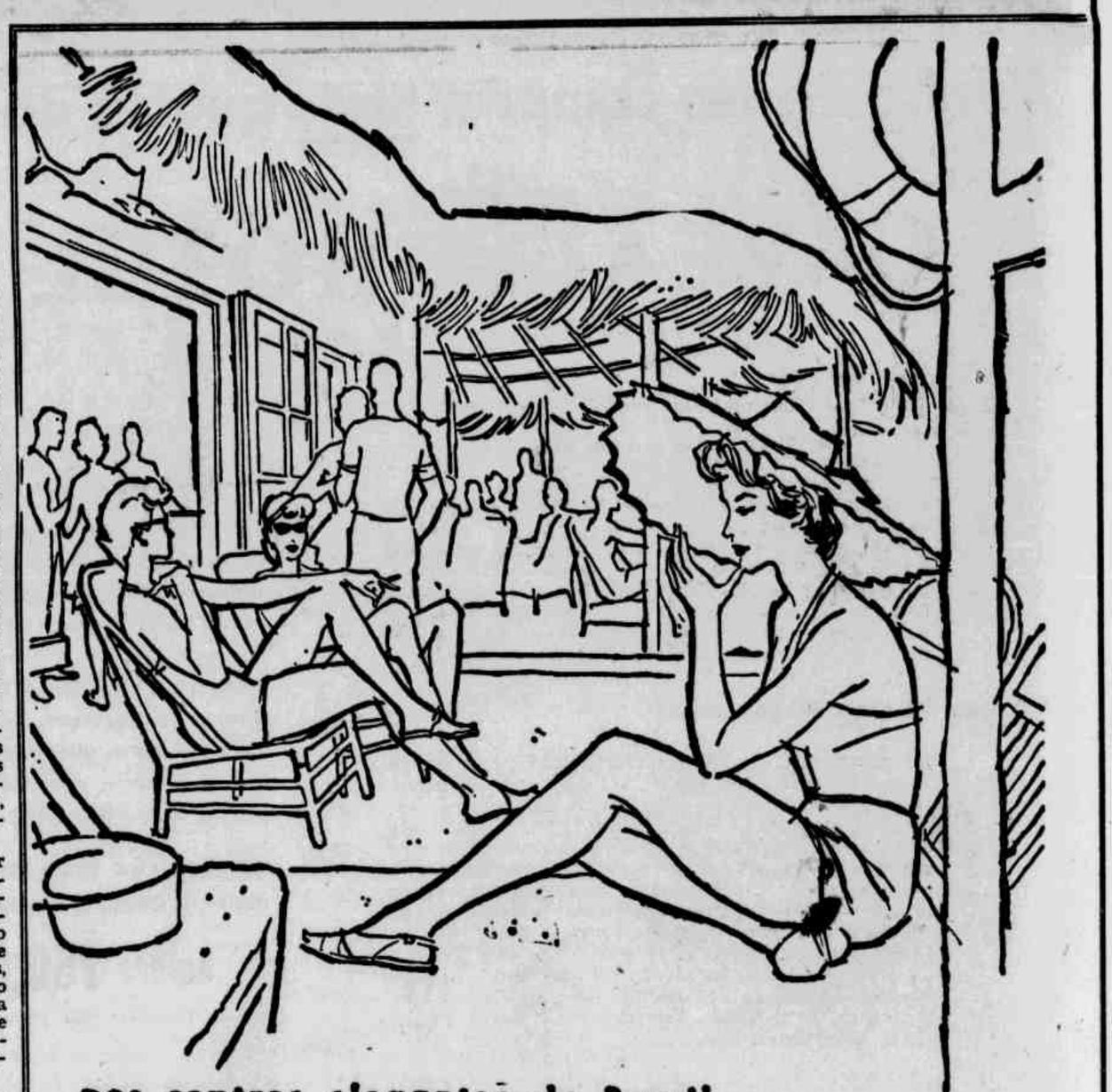
OS DESESPERADOS LÍDERES

Êle não fazia esforços para ser simpático. Tinha uma permanente e fina ironia na ponta dos lábios. Mas a impressão que resultava de contacto mais direto com as suas opiniões era a de um homem em constante revolta contra a deturpação republicana e a democracia de arremedo.

Nunca se acomodou nem com uma coisa nem com outra. E êsse seu inconformismo era motivo de esperanças para muita gente.

Acontece, entretanto, que êste país atravessa realmente uma fase muito má. Os seus verdadeiros líderes, quando capazes e honestos, se omitem. E, quando atuam, se sacrificam, se desesperam até a morte. Assim aconteceu com Canrobert.

E assim foi com Etchegoyen.



nos centros elegantes do Brasil...

Em Jequiti-Mar, famoso clube da praia de Guarujá, em São Paulo, o ambiente agradável é um convite à reunião de pessoas de bom gôsto...

E na elegância de todos sempre se destaca o hábito de fumar...

hollywood

uma tradição de bom gôsto

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.971 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Segunda-feira, 25 de Junho de 1956

EDIÇÃO FINAL
3 CADERNOS
24 PAGINAS

ESCREVE JOÃO DA SILVA, SÔBRE O GRANDE CHEFE MILITAR DESAPARECIDO

ETCHEGOYEN — A REVOLUÇÃO INTERROMPIDA

COMO Gallindez e Gainza Paz, êsse descendente de bascos trazia a marca de sua origem. Não era apenas bravo, era também persistente, quase até à obstinação. Era confiante, porque tinha uma opinião francamente otimista acêrca dos semelhantes; mas não levava a capacidade de confiar até à insensatez. Alcides Etchegoyen mereceu bem ser celebrado por uma inconsciente, agora, num ônibus, ao dizer:

— Viu? Mais um! Deus está levando todos os inimigos de Juscelino.

Essas expressões duras são um reflexo do alívio que devem ter sentido os traidores e os ladrões, com a morte de Etchegoyen. Êle, que era antípoda da traição e a negação da desonradez, pertenceu a uma geração militar que cumpriu, galhardamente, a primeira parte do seu dever para com a Pátria.

Conheceu as prisões, na derrota. Na vitória, conheceu apenas deveres, funções que dedicadamente exerceu, e nos quais realizou prodígios, como o de ser um chefe de Polícia popular — é verdade que sucedendo ao traidor nazista Filinto Müller, hoje líder do govêrno Kubitschek, no Senado.

Democrata, nunca o foi, a ponto de se deixar confundir pelos comunistas, que a certa altura, pretenderam envolvê-lo, sem êxito — porque êsse basco não tinha a vaidade fàcilmente excitável e a fatuidade obscena do seu infeliz colega, o atual ministro da Guerra Civil, o bombardeador da Marinha, o carrasco de Etchegoyen, o fiador dos ladrões.

Democrata, não confundiu os meios com os fins, e não se contentou em sustentar, ainda que por omissão, um regime oligárquico que é, por si só, a própria negação da democracia.

A geração militar e civil a que pertenceu Etchegoyen foi a que abriu à Pátria uma éra de renovação espiritual e material, com os movimentos que nasceram, històricamente, da pregação de Ruy Barbosa e se processaram, entre tropeços e desvios, ao longo de mais de trinta anos de vida republicana.

Em 1930, a necessidade de encontrar uma solução política para a crise revolucionária levou os "tenentes", a juventude militar e seus pregoeiros civis a se conformarem, a mesmo se ajustarem a um compromisso com a parte inconformada e revoltosa da Oligarquia. Assim surgiu, elevado à culminâncias de uma chefia que nada fêz por merecer, o herdeiro presuntivo da chefia oligárquica rio-grandense, transformado em chefe de uma revolução que desaprovava, para salvar uma Oligarquia, que afinal consolidou pelos caminhos do caudilhismo. A êsse expoente de um estilo de vida cívica retardado e reacionário, curvaram-se os "tenentes", movidos pela sua inexperiência, em parte, e, ainda mais, pelo desejo de aceitar solução de compromisso, que permitisse a instauração da reforma indispensável ao país, sem os sacrifícios, de tôda ordem, a que se submetiam desde a juventude.

Foi assim que os "tenentes" permitiram, por artifícios de uma solução de compromisso, a entrega do Poder ao que veio, afinal, a ser a mais arraigada, a mais nefasta, a mais sórdida encarnação do domínio oligárquico no Brasil.

Durante cêrca de 25 anos, quase tanto quanto levavam de luta os moços militares na sua missão de dar corpo à pregação reformadora de Ruy, a Oligarquia, ela própria reajustada às novas condições mundiais e locais, consolidou o seu domínio sôbre o Brasil.

E o que é mais grave: no quarto de século, durante o qual dominou, impudente e impune, a vida brasileira, não sòmente se corrompeu como corrompeu as fontes do Poder nacional. Corrompeu as fôrças do capital, pelo lucro excessivo e malsão, ao qual se habituaram de tal modo que, em grande parte, já não sabem viver sem êle, e, por êle, prestam-se a tôdas as acomodações com o Poder político, a que servem numa espontânea e conformada aceitação do Estado totalitário, a que serão brevemente jungidas.

Corrompeu as fôrças do trabalho, proibindo, como até esta data proíbe, na lei e na prática, a existência de um movimento trabalhista livre e independente, necessário à simples existência, quanto mais ao aperfeiçoamento do sistema democrático na sociedade brasileira.

O longo trato e uso dos homens proporcionou, aos expoentes da Oligarquia, nesse quarto de século, meios de aviltar o preço de cada qual: a cobiça, a ambição alta ou vasqueira, o amor próprio, a vaidade, a timidez, o mêdo à responsabilidade, o pacifismo congênito e incurável, as lutas de grupo, as dissensões pessoais nascidas de um personalismo frenético, que caracteriza a vida pública nos países falsamente democráticos, como o nosso.

Os lutadores da mocidade, os bravos cuja missão histórica fôra interrompida e dificultada, além de ser, em parte, cumprida com as conquistas da revolução de 1930, foram fàcilmente alijados do poder e lançados ao ostracismo político, quando não administrativo e militar, pela Oligarquia triunfante. Despreparados ideològicamente, desprevenidos e, sobretudo, indecisos na escolha de um líder, de um comandante supremo, e na adoção dos meios necessários ao prosseguimento da ação reformadora, truncada pela Oligarquia a partir de 1930, os bravos militares e civis deixaram o campo aberto a êsse sistemático, quase científico trabalho que foi, sem dúvida, a realização mais impressionante da Oligarquia em sua versão totalitária, de 1937 a 1945: o vácuo político no Brasil.

As massas, que antes não existiam, politicamente, passaram a contar, mas "dopadas", sistemàticamente deseducadas, de tal sorte que a partir do voto secreto e da participação das massas no processo eleitoral, o resultado das eleições passou a ser, na prática, mais falso, em todo caso, mais nocivo do que nunca ao tempo das atas falsas e dos corrilhos e cambalachos.

Numa palavra, a reforma interrompida e truncada chegou a parecer pior do que nenhuma reforma.

A lenda da invencibilidade do caudilho da Oligarquia dominante, alimentada pela propaganda e pela autojustificação dos políticos que, com tal pretexto, submetiam-se, serviu também de justificação à inércia dos heróis em 1937 — quando aceitaram como fato consumado a traição de 10 de novembro, que fêz escola e se reproduziu, ùltimamente, com a traição de 11 do mesmo mês, tantos anos depois.

Convencidos da invencibilidade da Oligarquia, em grande parte por ignorarem ou menosprezarem as possibilidades de um apêlo direto e revolucionário ao povo consciente, mais numeroso e mais atento do que pensavam êsses que haviam formado a sua experiência nas conspirações de pequenos grupos rebelados, trataram de continuar a sua obra reformadora através de grandes campanhas cívicas que acordassem a alma nacional. Tais as campanhas de Eduardo Gomes, em 1945 e 1950 (nesta, em condições ainda mais precárias do que naquela) e de Juarez Távora em 1954.

A vocação dos "tenentes" sorria a idéia de uma pregação que os igualasse ao pai da Reforma Brasileira, ao precursor da sua revolução, que fôra o grande inconformado, o obstinado idealista, Ruy Barbosa.

Que é, nessas campanhas, que soava falso, a ponto de tornar relativamente fáceis as técnicas de calúnia e desmoralização utilizadas por uma Oligarquia cujos instrumentos sempre foram, a par da corrupção, o grande ódio e a pequena infâmia?

E' que havia, sob os passos dêsses "tenentes", numa nova encarnação de líderes provectos de uma democracia à americana, inexistente, insubsistente no Brasil, o vácuo obtido, por pressão pneumática, pelo sistema desmoralizador em que se fortaleceu a Oligarquia.

Os velhos líderes já não o eram mais. Os novos não o eram, ainda. Como a França, na segunda guerra, ressentiu-se do vazio nos seus berços, pela perda de duas gerações abortadas na mobilização e a nevrose, ou nem sequer geradas, duas gerações políticas, dando à expressão o seu alto e nobre sentido, duas camadas de cidadãos destinadas à liderança na vida cívica, perderam, extraviadas, incapacitadas para o treinamento indispensável, nas assembléias fechadas, nos comícios proibidos. Ao líder substituiu-se um abôrto: o conselheiro privado, disfarçado em "técnico" de qualquer coisa, o falso entendido, em suma, encarregado de complicar as coisas simples e justificar as negociatas e, afinal, principais fautores da infiltração comunista, que é o grande fato novo da atualidade brasileira, fato tão grave que deixa para trás a própria existência do Partido Comunista, convertido em fôrça auxiliar dêsse movimento interno.

A José Bonifácio, preferiu-se o Chalaça. A vida cívica deslocou-se para os cassinos e os "rendez-vous", onde a Oligarquia governava, como em certas pensões de Pôrto Alegre, de onde saíram alguns dos mais representativos homens do Govêrno, postos no Poder pela corrupção vitoriosa no Exército, também êle contaminado, afinal.

A nova geração militar que tomou em suas mãos o melhor exemplo da anterior — esta já transfigurada e, de certo modo, manietada na solenidade do generalato e nas cada vez mais freqüentes fugas e traições, das quais é exemplo característico a passagem de Nelson de Melo para o campo da Oligarquia, depois de entendimentos frutuosos com Kubitschek, em Belo Horizonte, essa nova geração militar, herdeira do patrimônio cívico dos "tenentes", não recebeu o legado e o comando, porque êstes, afinal, ainda estão vivos; mas reduziu a nada a lenda de invencibilidade do caudilho. O movimento de 24 de agôsto, no qual o único histérico foi o adesista que, afinal, histèricamente, o traiu, deu a mostra da fidelidade das novas gerações aos exemplos dos antigos "tenentes". E êstes, ficaram fiéis a si mesmos? Quantos dêles? De um, hoje, podemos dar testemunho: Alcides Etchegoyen.

Colhido entre as provas incontestáveis da corrupção e da ignominia a que havia arrastado o país, desmascarado pelos seus mais íntimos colaboradores, que o vendiam no mercado de influências a que não eram imunes nem capitalistas nem operários, nem militares nem civis, o caudilho caiu — não sem antes servir, uma vez mais, e possivelmente à sua revelia, de facho aceso para a guerra civil, pela divisão forçosa a que procurou lançar o povo brasileiro, no falso "testamento político" com o qual seus sucessores colheram, de sociedade com os comunistas, os poucos votos que serviram de pretexto à deflagração do movimento reacionário.

O êxito dêsse movimento foi devido à inércia do govêrno Café Filho, à sua excessiva confiança em chefes cuja traição tornava-se patente de dia para dia, e, sobretudo, à perplexidade dos antigos "tenentes", hesitantes entre a pregação política, que reconheciam insuficiente para completar a Revolução estrangulada, e promover a Reforma pela qual, de uma forma ou de outra, obscura ou conscientemente, clama a Nação inteira, sem exceção até dos próprios getulistas sinceros.

Alcides Etchegoyen foi dos que não se deixaram iludir. Por isto mesmo contra êle concentrou-se o ódio organizado, inspirado pela necessidade de destruir os que estivessem fiéis à Revolução Brasileira, a fim de poderem destruí o regime de lento, mas inegável restabelecimento da ordem civil e da liberdade com autoridade, penosa mas sensivelmente promovido pelo regime de compromisso, pelo govêrno de meio-têrmo, de arranjo, de fórmula jurídica para uma situação revolucionária, que era, que procurou ser, até à imprudência, o govêrno do sr. Café Filho.

Etchegoyen compreendia que o seu passado não lhe permitia justificar-se com o repouso, o descanso, o vago ceticismo dos desencantados, nem mesmo a inação por impossibilidade material ou perplexidade ideológica. Sendo verdadeiramente um democrata, êle contava que o povo pode e deve ser conquistado para a idéia de uma Revolução que se complete, que preencha o ciclo de transformação do Brasil pela sua reforma social, econômica, cultural, militar, administrativa e, por isto, política; e por tudo isto, eminentemente moral.

Corresponsável com tantos outros bravos patriotas, pelos erros de inexperiência e, em certos casos, de inaptidão política que propiciaram o domínio do Brasil, por vinte e cinco anos, à Oligarquia corruptora e retardatária, que fêz a Pátria recuar a um tempo pelo qual não passára, ao tempo do jugo de que foram campo as Repúblicas hispano-americanas, vergonha e opróbrio do caudilhismo, constituindo uma nova e mais esfaimada oligarquia, apoiada "nas massas" deseducadas e governadas ùnicamente pelos instintos excitados pela miséria, pela ignorância e pela propaganda estupefaciente, Etchegoyen não recuou nem se recusou a aceitar a sua parte de responsabilidade na entrega do Brasil, em tempos idos, ao regime oligárquico depois caudilhesco, de Vargas e sua camarilha.

Por isto, lutou até o fim. Lutou até ser prêso. Lutou lealmente. Lutou como um verdadeiro democrata, pela completação do ideal de Reforma, que foi o seu, numa Pátria dominada pela mesquinharia, envenenada pela traição, apodrecida pelo comodismo pelo pavor à responsabilidade, pelo pretexto jurídico como argumento para não promover a Reforma de uma nação que, sem ela, entra em franca desagregação. Uma Pátria da qual se começa a dizer que só os canalhas são homens de ação.

Etchegoyen foi o anti-Lodd vale dizer, o antifariseu, o que nunca foi capaz de justificar uma traição com outra traição nem de usar o seu poderio para calar, pela ameaça de uma vida de inferno, de processos sem fim, pagos pelo Estado, os que ousam, como João Duarte, filho, dizer que êsse general está nu, impudicamente nu na praça pública e não vestir a sua nudez com espadas de peloticueiro e libré de lacaio de ladrões, a cujo serviço colocou os tanques do Exército.

Mas não precisamos dêsse contraste absoluto, para exaltar-lhe a figura e o exemplo.

Já basta a presença do sr. Nereu Ramos a perturbar a cerimônia do seu velório. Lott, ao menos, foi coerente e comedido. Sabe que Etchegoyen o desprezava. Sabe que Etchegoyen o considerava um traidor do Exército e, portanto, uma vergonha do Brasil. Não foi exibir, junto a Etchegoyen morto, aquela mesma caricatura de condestável com a qual sacrificou Etchegoyen para abrir caminho à conspiração dos comunistas e dos ladrões no seio do Exército.

Mas nós queremos ouvir dos companheiros de geração de Etchegoyen mais do que palavras. Êles, que foram, no seu idealismo desprevenido, na sua inexperiência de moços, os fatôres militares da instauração de uma nova Oligarquia, retemperada pelo caudilhismo, a retardar o processo de transformação do Brasil numa democracia, certamente não deixarão cair por terra o seu dever, que Etchegoyen procurou cumprir até o último dia de sua vida: O dever de completar a Revolução interrompida, para promover a reforma do Brasil.

Já agora os escrúpulos que tolhiam a muitos, caíram diante da evidência. A usurpação pela fôrça, consagrou a corrupção entronizada pela fraude não sòmente eleitoral, mas a imensa fraude que consiste na falsificação da democracia para perpetuação do domínio oligárquico no Brasil.

Antes que passe a outras mãos, mais tarde ou mais cedo, a liderança que cai das mãos dos líderes que não comprovam, todo dia, a sua capacidade de liderar, os moços da pregação de Ruy, "tenentes" de outróra estão representados na vida valorosa e no sacrifício extremo de Alcides Etchegoyen, precursor simples e bravo, um dos iniciadores da Reforma do Brasil.

Chega de omissão e de habilidades infecundas, parece dizer Etchegoyen, no exemplo vivo de sua militante convicção democrática, por isto mesmo oposta e inconciliável em face da falsificação de democracia de que Kubitschek é o atônito e amoral beneficiário.

Os "tenentes" hoje generais, perderam o que parece ter sido a última de suas árduas batalhas pela reforma do Brasil. Mas que não ensarilhem, por isto, as armas desalentadas. Afinal, até o último momento, Etchegoyen procurou resgatar, com a sua parte a responsabilidade da sua geração na incompleta reforma do Brasil, truncada por duas traições: a de 10 de novembro de 37, e a de 11 de novembro de 1955.

Resta agora, ver quais os que levarão ao fim a obra iniciada na juventude. Quais os que não renegarão, nos ócios e evasivas da idade madura, a cujas tentações alguns sucumbem e para as quais outros nascem feitos, com suas consciências de tório e lixa, a obra que foi, com a sua atônita permissão, desfigurada.

A história prossegue o seu curso indiferente aos apêlos de contemporização dos líderes que não queiram viver, como plenitude, a grandeza de sua honrosa investidura. Já surge no Brasil, um novo símbolo da resistência da juventude civil e militar ao processo de decomposição moral a que é convidada pelos ademanes obscenos que fazem todo o encanto, decadente e pútrido, dos donos da virginal panóplia do sr. Lott.

As palavras do general Juarez, no adeus a Etchegoyen, menos diretas do que as do coronel Mamede no discurso a Canrobert, são igualmente expressivas, para quem lhe conhece a nobre obstinação e o sentido da honra militar e do dever cívico que preside a sua vida.

A Nação não pode esperar muito. Desmoralizam-se, com essa espera, os últimos líderes em que ela confia, atiram-se uns contra os outros nessa atmosfera de acanalhamento e desvário, todos os que lhe restam, como fôrça de sobrevivência e renovação. Por tudo o que sei, pelo que julgo pressentir com base em dura e valiosa experiência acumulada, creio que o povo não suporta mais um ano dessa contemporização com o que está condenado, dessa espera de que os fatos resolvam, por si sós, o que depende dos homens, do livre arbítrio dos homens, para conduzirem os acontecimentos, antes que êstes, em fôrça cega transformados, levem a todos de roldão e precipitem a Nação nos horrores dos quais sairá, ensanguentada e trágica, para nunca mais perdoar os que não cuidaram, os que não tenham arriscado um pouco para salvar tudo o que aí está destruído mas não perdido.

A fôrça de amor e trabalho, pela restauração da ordem legítima, fundada na autoridade moral, a reforma do Brasil modernizará a Nação e preparará o povo para que êle construa a democracia brasileira, não como uma macaqueação espúria ou um subterfúgio, mas como algo autêntico, fundado nas raízes de um povo com características inconfundíveis, modelado segundo as instituições e experiências de uma civilização cristã que repele o materialismo comunista pelo menos tanto quanto o materialismo cínico dos que roubam e desmoralizam o povo prometendo-lhe, em troca, um quinhão da sua prosperidade.

O Brasil se reconhecerá nos líderes que se dispuserem a lutar por um ideal e não apenas a esperar que êle se concretize em nome dos sacrifícios e canseiras do passado.

E por isto que reconhecemos e reverenciamos, em Alcides Etchegoyen, um líder até o dia e além do dia de sua morte. Pois êle sempre foi fiel às suas próprias lições. Não se arrependeu de haver vivido a revolução, não se envergonhou dela, não a traiu nem descansou nas desilusões que, sem dúvida, ela lhe proporcionou. Êle amava o Brasil mais do que à própria reputação. Não quis ser chamado de democrata pelo que deixou de fazer e sim pelo que fêz e pelo que quisera haver feito, pelo que procurava fazer para tornar a Democracia possível no Brasil.

Era patriota todo dia. Não tinha hora de ser patriota e hora de ser espectador. Era democrata portanto não se conformava com a desfiguração da democracia. Morreu fiel a si mesmo, na gratidão, no carinho, e na esperança aflita dos contemporâneos.

JOÃO DA SILVA

FRENTE COM LOTT PARA A SOVIETIZAÇÃO DO BRASIL

O manifesto da Frente de Novembro foi revisto pelo Ministro da Guerra — (LEIA NA PÁGINA 3)

Preço de uma vida: 160 mil palavras

Sairá dentro de poucos dias, em Santiago do Chile, o livro de Jesus Gallindez sôbre o regime de Trujillo — Dez mil exemplares impressos em três tipografias para evitar sabotagem — Por ter escrito o livro, foi sequestrado e provàvelmente assassinado — A TRIBUNA publica em primeira mão as conclusões do livro sensacional — (Leia na página 5, a reportagem de STEFAN BACIU)

A VINGANÇA DE DAVOINE CONTRA A VAIA MERECIDA

DAVOINE, zagueiro da seleção uruguaia, já estava fora do jôgo, expulso de campo pelo árbitro Frederico Lopes. Davoine ia sendo levado para o vestiário, escoltado por policiais e funcionários do Estádio do Maracanã, depois da pequena "revolução" que provocou em campo, insurgindo-se, com o auxílio de outros companheiros, contra o árbitro do jôgo Brasil 2 x Uruguai 0, de ontem à tarde. O povo vaiava, a todo pulmão, a indisciplina. Sem outra resposta para aquela vaia — dada pela mesma gente que aplaudiu os mesmos uruguios, há seis anos, quando venceram o campeonato do mundo no Maracanã — Davoine começou a lembrar os 2x1 de 1950. Daquela maneira, Davoine pretendeu vingar-se do público carioca, que ontem à tarde saiu de casa para ver futebol, pagou mais de um milhão no Maracanã, e só pôde ver um grande conflito, provocado pelos rapazes uruguaios, e travado com a participação de bandeirinhas, do árbitro, de policiais e até mesmo de jornalistas e fotógrafos. A foto foi feita no momento em que Davoine era conduzido ao vestiário e esboçava uma "vingança" contra o torcedor carioca.

HYDROLITOL
E" bom, faz bem e purifica a água que V. bebe diàriamente — Sais HYDROLITOL: à venda nos postos, drogarias, etc.

Roupas a crédito n'A Esplanada!

Com a mesma rapidez com que você encontra uma roupa do seu gosto e do seu tamanho, você abre um crédito n'A Esplanada, sem demoras, sem exigencias, sem complicações!
"A Esplanada" é ali na Rua Mexico.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
66 ANOS de bons serviços

"PARECIA UM NOVO "GOLPE", COMEÇANDO POR CAXIAS"

Fôrças do Exército depredaram a delegacia

Verdadeira operação de guerra, diante da população apavorada — Até a procissão mudou de rumo, sob a mira das metralhadoras — 40 pára-quedistas comandados por um capitão, os autores do assalto — Motivo: um soldado fôra prêso pela Polícia (Pág. 2)

Banco de Crédito Territorial
PRESIDENTE — ARTHUR RIBEIRO JR.
MATRIZ, CARMO, 62 SEDE PROPRIA

Um novo invento para combater os eventuais males do fumo

Câncer de pulmões, câncer da lingua e lábios, alta pressão arterial, miocardites, etc. A ciência médica nos ensina que tôdas essas doenças podem ser provocadas pelo uso do fumo. Mas hoje, graças a uma revolucionária descoberta, todos êsses males do fumo podem ser evitados, com o uso de uma nova piteira, denominada FILTRERA, porque FILTRERA possui ponta flexível e é construida de tal modo que seus canais internos retêm todos os resíduos nocivos à saúde.
Eis pois, uma agradável notícia para os fumantes.

PREZADO LEITOR:

AMANHÃ, às 10 horas, na igreja da Candelária, será rezada missa de sétimo dia por alma do general Etchegoyen. Não será uma homenagem dos sentimentos da família, dos camaradas de farda, dos amigos pessoais. Será uma homenagem do povo. E por isso você estará lá para mostrar que compreendeu êste homem, agora morto, que tanto e tão honradamente desempenhou, na vida, sua função de democrata.

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

O GENERAL Cordeiro de Farias virá pròximamente ao Rio. Motivo: apressar o pagamento dos cinqüenta milhões a Pernambuco pela entrega de Fernando de Noronha. Pernambuco, com a sêca, está precisando urgentemente de dinheiro.

O SR. Antônio Balbino voltou derrotado para a Bahia. Disfarçou a derrota dizendo que vai esperar a volta do governador Jânio Quadros para conversar com êle e articular outra frente de governadores para a união nacional.

ESTA na Câmara, com emendas do Senado, um projeto que, contrariando a Constituição, atribuiu o comando do Exército ao ministro da Guerra. Pelo mesmo será o ministro quem assinará promoções, remoções, tôda a movimentação dos oficiais do Exército inclusive generais. Êste dispositivo não pode mais ser alterado pela Câmara. Para anulá-lo só existe um meio, o do veto presidencial. Já há uma movimentação de oficiais no sentido de conseguir que JK vete o dispositivo, principalmente por ter êle, no discurso de Campina Grande, declarado que era o comandante em chefe das Fôrças Armadas.

JOSÉ DO RIO

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

PARECIA UM NOVO "GOLPE" COMEÇANDO POR CAXIAS

Fôrças do Exército depredaram a delegacia

QUARENTA pára-quedistas do Exército, comandados por um capitão, assaltaram e depredaram na tarde de ontem, de armas nas mãos e metralhadoras assestadas, a Delegacia de Polícia de Duque de Caxias, prendendo quatro policiais que se encontravam de serviço.

Motivo: a prisão por dois soldados de Polícia, de um soldado pára-quedista, que à paisana, promovia desordens num botequim da praça do Pacificador.

O ASSALTO

Passava das cinco da tarde, quando o investigador Luís Sobrinho, os soldados Enésio Gonçalves, José Santos, José e Cabral de Barros, todos lotados na Delegacia de Duque de Caxias, tiveram a atenção despertada para um verdadeiro cêrco militar. Quando procuravam inteirar-se do que ocorria, foram surpreendidos por oito soldados do Exército, que os obrigaram a recuar para o salão que serve para as investigações.

Quando ali se encontravam, dêles se aproximou um capitão, pára-quedista, moreno, com 1m, 70 de altura, mais ou menos, e 35 anos, apontando uma Colt calibre 45.

"POR ORDEM DO MINISTRO"

Frisando que agia em nome do ministro da Guerra, o oficial se dirigiu ao grupo de policiais, perguntando:

— "Onde está o delegado?"

— "Não se encontra na delegacia" — informou o investigador Sobrinho. — "Respondo por êle".

O capitão olhou em volta, onde o restante da tropa tomava posições estratégicas, como se estivessem executando uma operação de guerra. Voltou-se novamente para o investigador Sobrinho e disse:

— "Feche a Delegacia, e vamos para o 1.º Grupo".

Ponderando que não podia cumprir aquela determinação, porque a julgava arbitrária, o investigador acrescentou:

— "Capitão, não há razão para o senhor estar fazendo isso. Nada houve aqui que justifique tal atitude. Não posso abandonar o meu pôsto com meus homens, pois aqui se encontram presos à disposição do juiz de Direito".

Agindo com calma, o investigador evitou que a tropa, enfurecida, se atirasse sôbre êle e seus homens.

Depois de ouvir do policial que o caso que dera origem àquela ação militar já era objeto de inquérito, o capitão deteve os quatro homens e interditou a Delegacia. Antes, porém, constatou, no livro de ocorrências, a acidentada prisão do pára-quedista, dizendo que estava tudo errado.

Quando o capitão entrou na Delegacia, com oito soldados, os demais componentes fizeram o cêrco. Fica a delegacia na rua Plínio Casado.

Formaram um círculo e, numa área de 100 metros, não permitiram que ninguém passasse. Dêsse modo, a rua Plínio Casado ficou interditada, enquanto o povo deplorava os acontecimentos, sendo contido à distância pelos soldados.

Temendo um tumulto, o capitão, que se fazia acompanhar de um primeiro sargento, mandou instalar uma metralhadora do tipo "Hotckiss", junto ao poste n.º 2272, em frente ao número 287. Outra metralhadora do mesmo tipo foi armada diante do n.º 335. As armas foram apontadas contra o povo, ficando um grupo de tiro em cada uma. De um botequim, vizinho à Delegacia, foram expulsos os fregueses, enquanto os soldados gritavam que "era pra valer".

DEPREDAÇÃO

Enquanto parte do pelotão de pára-quedistas continha o povo lá fora, os comandados do capitão iniciavam as depredações. Todo o arquivo da Inspetoria de Trânsito, que funciona anexa à Delegacia, foi revolvido e jogado ao chão. As gavetas dos fichários foram abertas e as fichas remexidas. Os móveis foram quebrados pelos tacões das botas. A porta de um pequeno depósito, que fica atrás do prédio da Delegacia, foi derrubada com um pontapé. Créem os policiais que os soldados, por maldade, teriam levado documentos e outros objetos.

Os soldados, já em número de 15, invadiram o dormitório da delegacia, onde surpreenderam dormindo o sargento reformado da Polícia do Estado do Rio, Isaias Vicente de Oliveira. Fizeram-no levantar-se e, aos empurrões, conduziram-no à rua, em trajes menores. O povo protestou. O militar, por sofrer de neurose de guerra, vem sendo protegido pelo delegado local.

PRESO UM FOTÓGRAFO

O fotógrafo Ramiro de Oliveira, do "Diário Trabalhista", em cumprimento de sua missão, dirigia-se à Delegacia. Ao notar o movimento de tropa, acionou sua máquina, fixando dois flagrantes do que se derenrolava. Assim que explodiram os "flashs", foi cercado por vários soldados, que, de arma em punho, o conduziram à presença do capitão. O oficial tomou-lhe a máquina fotográfica e mandou-o escoltado para o caminhão utilizado pelo pelotão no assalto.

Pouco depois, perguntou-lhe: — "Quer ir para o quartel fazer uma ordem unida, ou quer fechar a máquina?"

O fotógrafo preferiu a máquina. Entregou o rôlo de filmes e recebeu do oficial Cr$ 60, para cobrir a despesa. Em seguida, foi mandado embora.

A PROCISSÃO

Quando o povo foi surpreendido pelos acontecimentos, muitos pensaram que um golpe militar estava em curso.

Uma procissão, que seguia pela rua Plínio Casado, conduzida por milhares de fiéis, quase se dispersa, nas proximidades da Delegacia, quando os devotos viram as metralhadoras apontadas para êles. A custo as autoridades eclesiásticas fizeram a procissão mudar de rumo, seguindo por outra rua.

A RETIRADA

Levantaram o cêrco aproximadamente às 18,30. O caminhão, dos que são utilizados no transporte de cereais, tinha o n.º ES-259.

Depois de uma demonstração de fôrça e ordem unida em frente à Delegacia, o pelotão embarcou no caminhão, que partiu em disparada.

A ORIGEM DO ASSALTO

O fato que deu origem aos acontecimentos, segundo o investigador Sobrinho, é dos que comumente acontecem naquela cidade, por causa das noites agitadas de seu "boafoxi".

Mostrou ao repórter o livro de ocorrências, onde o fato estava registrado. O registro tem a data de 24 de junho, constando a hora: 3,40.

Por ali, o soldado José Ricardo Sabino, quando rondava as ruas de Caxias, de madrugada, foi chamado para intervir nas desordens praticadas, na praça do Pacificador, num botequim do mesmo nome, pelo pára-quedista do Exército n.º 1.532, José Tavares. O militar se rebelou contra a intervenção do policial. Entre os dois surgiu forte altercação, a que se sucedeu luta corporal. A aproximação de alguns populares chamou a atenção de outros soldados lotados na Delegacia. Desfeita a briga, foi o pára-quedista conduzido àquela Delegacia, junto com o soldado José Ricardo Sabino. Ambos levemente contundidos na luta.

Registrado o fato, foi o pára-quedista liberado, após medicar-se no pôsto do SAMDU.

Durante o expediente, o comissário Rafael Fernandes levou o fato ao conhecimento do delegado Rechaid, que tomou as providências de praxe, abrindo o inquérito.

Corre que o soldado José Tavares, chegando ao quartel de sua corporação, teria contado a história a seu modo, provocando a rebelião da tropa contra as autoridades policiais. Como a fração de tropa abandonou o quartel como se fôsse para uma operação militar é o que a Polícia ignora. Afirmou o investigador Sobrinho que tudo fo' bem preparado e bem executado, pois, durante as sucessivas agressões, ninguém pronunciou o nome do capitão, procurando, com isso, esconder sua identidade.

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

DIREITO INCONTESTÁVEL DENTRO DE UM RAMO DO COMÉRCIO

As importações de "whiskey a meio dollar" prendem a atenção da Câmara — Esclarecimentos contidos num discurso do deputado Arnaldo Cerdeira

Falando à Nação, em réplica ao sr. Aliomar Baleeiro, na Câmara, sexta-feira, o deputado Arnaldo Cerdeira proferiu o seguinte discurso:

O SR. ARNALDO CERDEIRA (sem revisão do orador) — Sr. Presidente, srs. Deputados, o nobre Deputado Aliomar Baleeiro, com a facilidade e aquêle encanto que todos nós lhe reconhecemos...

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Obrigado a V. Ex.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — ...tentou, mais uma vez, trazer a esta Casa fatos que se contêm, em si, algum resquício de verdade na sua conexão são inteiramente improcedentes.

Vou afirmar e provar que entre a Sociedade da Lavoura e a Cia. Continental de Exportação e Importação não existe qualquer vínculo. Ao contrário: embora compostas de membros de famílias afins, há até ressentimentos a separá-los.

O SR. PRESIDENTE — Lembro ao nobre orador que está em debate o Projeto n.º 997-A.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Sr. Presidente, realmente está em debate o Projeto a que V. Exa. se refere, mas o nobre Deputado Aliomar Baleeiro, com aquela inteligência e o talento que lhe reconheço, afirmou que todos os fatos aqui narrados decorrem do sistema cambial existente e eu irei, dentro da mesma tese de S. Exa., talvez em menos tempo, provar que, de fato, assim é.

Peço portanto a V. Exa. que me tolere com a mesma generosidade e condescendência com que ouviu o nobre Deputado Aliomar Baleeiro.

Volto, então, a afirmar que não há ligação alguma entre a Sociedade Produtos da Lavoura e a Cia. Continental. Afirmo, também, que não há qualquer ligação da Cia. Continental com os fatos denunciados pelo funcionário da Alfândega.

Peço tôda a atenção da Casa, porque, na realidade, quis o nobre deputado Aliomar Baleeiro tão-sòmente vincular a responsabilidade do sr. Ministro da Fazenda ao fato de ter alugado um apartamento a um sócio de certa organização comercial, afirmando que essa organização comercial estava na dependência e na vinculação de uma série de fatos irregulares, citando mesmo até que autos de infrações haviam sido lavrados.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — E não é verdade?

O SR. ARNALDO CERDEIRA — V. Exa. não perde por esperar... E' verdade, sr. deputado Aliomar Baleeiro; é verdade que êsses autos de infração foram lavrados, mas o foram em março de 1956. Preste bem atenção S. Exa.

As repartições encarregadas de apurar a denúncia improcedente, como aquela que V. Exa. vinculou hoje, nesta tribuna, de acôrdo com o laudo que mandarei à Taquigrafia, a fim de que conste dos Anais do Congresso, concluem por isentar a Companhia Continental de qualquer responsabilidade na apuração feita pelos funcionários designados para êsse fim. Eis o laudo:

"Diário Oficial" de 27-3-1956 — Seção II — pág. 2.940.

"Departamento da Renda Mercantil — Expediente de 7 de fevereiro de 1956 — Processo n.º 4.962.483-54 — Cia. Continental de Exportação e Importação — Rua do Carmo n.º 43 - 10.º andar.

Vistos e examinados os presentes autos de infração e,

Considerando que na instrução do feito foram obedecidas as formalidades legais, ensejando livre defesa à Suplicante;

Considerando que, em matéria de direito fiscal e legislação tributária, dada a natureza essencialmente estrita das normas e preceitos pertinentes, a sua aplicação no âmbito do poder jurisdicional administrativo deve cingir-se ao critério de ação "na conformidade da lei", (Gabriel de Rezende Filho in Curso Dir. Proc. Civil);

Considerando que, na produção da prova, pela sua qualidade, deve ser eleita e dominar sôbre a simples presunção ou indicações circunstanciais, aquela que mais evidência trouxe à materialização dos fatos;

Considerando que a prova documental tem vantagem de reproduzir materialmente qualquer manifestação do pensamento ou animus agendi (Chiovenda, op. cit. in G. Rezende Filho, vol. 2.º, pág. 243), assim fixando o direito que se esquematiza diante do julgador;

Considerando que,

a) na escrita de Dias Henriques & Cia. Ltda., além dos Cr$ ..... 600.000,00 recebidos da autuada, nenhum recebimento consta relativamente às mercadorias discriminadas nas notas fiscais relacionadas à fls. 5 e 5v. (fls. 42 e 43, item 1);

b) não existindo prova de haver a autuada pago, sob qualquer título, as importâncias relacionadas à folhas 5 e 5v. (fls. 42 e 43, item 2);

c) nenhuma fatura ou nota fiscal foi emitida pela autuada relativa às mercadorias constantes das notas fiscais relacionadas à fls. 5 e 5v. (fls. 42 e 43, item 4);

d) tendo sido as mercadorias em causa desembaraçadas e vendidas por Dias Henriques & Cia. Limitada, em poder de quem

(Continua na pág. 6)

Só Amauri está prêso em Barcelona

BARCELONA, 25 (UP) — Às 22,05 (hora local), partiu, ontem, para o Rio de Janeiro, a delegação de futebol do Botafogo. Ficaram em Barcelona o goleiro Amauri e o presidente do clube, o primeiro até que se conclua o inquérito policial aberto em consequência dos incidentes havidos no encontro contra o Barcelona. O último decidiu ficar em companhia de Amauri, para atender ao jogador em tudo que fôr necessário.

Acredita-se que Amauri venha a ser punido com a pena de prisão, que poderá ser cancelada, mediante pagamento de multa a ser fixada.

O cônsul brasileiro em Barcelona estêve, ontem, na Chefatura de Polícia com os jogadores. Todos êles prestaram depoimento e tiveram permissão para se retirar, com exceção de Amauri.

BANCO DE MINAS GERAIS
86 Departamentos em Minas
Filial: Rua Buenos Aires, 48
A. MOURÃO GUIMARÃES
Presidente
M. FERREIRA GUIMARÃES
Vice-Presidente

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI
VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

O DESAPARECIMENTO DE UM CAMPEÃO DO PAN-AMERICANISMO

O Sr. Thomas J. Watson era um dos Maiores Industriais Norte-Americanos e tinha-se consagrado à Luta Pela Paz Entre Tôdas as Nações

Faleceu no dia 19, em Nova York, aos 82 anos de idade, o sr. Thos J. Watson, presidente do Conselho da Diretoria da IBM World Trade Corp. No Mundo Democrático, a infausta notícia ecoou profundamente nos meios industriais e científicos, nos centros educacionais e em todos os outros círculos onde se concentram os esforços para o progresso e para o aperfeiçoamento social.

O sr. Thos J. Watson era um homem da mesma têmpera daquêles que construiram o grande país norte-americano. Não satisfeito por haver transformado uma emprêsa industrial — a IBM — numa das maiores organizações do seu país, irradiou-a através do mundo inteiro e impôs às suas atividades um tremendo esfôrço em favor da convivência pacífica entre os homens. A sua atividade de industrial e de organizador constituiu, por assim dizer, quase um pretexto para que êle pudesse, através dela, afirmar-se como um dos mais esforçados homens do seu tempo a fomentar a cooperação entre os homens de negócios para a solução dos problemas internacionais.

Por isso, já há anos não cabiam no seu peito as condecorações que lhe haviam concedido govêrnos de mais de 20 países. Também no seu país Thos J. Watson recebeu os mais honrosos prêmios destinados a coroar os relevantes serviços prestados às suas instituições.

A VIDA COMEÇA AOS 40

Thos J. Watson costumava dizer que "a vida começa aos 40", embora êle a começasse como todo o menino pobre, num modesto emprêgo que lhe rendia 6 dólares semanais. Até os 40 anos, de fato, êle se tinha dedicado às funções de vendedor de máquinas de costura e instrumentos musicais. Subitamente deixou o emprêgo e foi trabalhar para National Cash Register Co. Logo se revelou como um dos seus melhores vendedores, mas a sua evidência se deve sobretudo porque contribuia com uma grande soma de idéias objetivando aperfeiçoamento de máquinas, e que, no fundo, não era mais do que a sua preocupação de tornar mais fácil o trabalho dos que iam utilizá-la. Onde quer que fôsse, Watson conseguia que o pessoal trabalhasse e rendesse mais, isto é, que *pensasse* mais.

Em 1914 o sr. Watson foi escolhido para dirigir a "Computing Tabulating-Recording Company", que mais tarde se tornou a International Businesse Machines Corp. A predecessora da IBM tinha então menos de 400 empregados.

Desde o começo da sua direção, o novo presidente dedicou grande parte de sua atenção ao desenvolvimento da companhia no exterior, construindo então as bases de uma organização mundial. Sentindo a necessidade de educação, pesquisa e tecnologia para assegurar o crescimento da emprêsa, não sòmente para aperfeiçoar os poucos modelos de máquinas, destinados ao comércio, mas também para criar e desenvolver novas máquinas, êle formulou programas que resultaram na criação de um Departamento de Educação. Foi assim que, sob sua dinâmica liderança, nasceu uma das mais notáveis organizações de pesquisa e tecnologia do seu país, centralizando o trabalho de cientistas e inventores.

O HOMEM DO MUNDO

Os problemas internacionais desde cedo figuraram entre as maiores preocupações do sr. Thos J. Watson. Êle identificou-se logo com a Câmara Internacional de Comércio, fundada em 1919, e dedicou-se entusiàsticamente ao seu programa de fomentar a cooperação entre os homens de negócios de todo o mundo. Tendo servido como Presidente da Seção Norte-Americana, da Câmara, por 4 anos, foi eleito seu Presidente Honorário. Em 1937, o presidente Roosevelt nomeou-o Comissário Geral dos Estados Unidos para a Exposição Internacional em Paris, do mesmo ano. Em 1940 recebeu a Captain Robert Dollar Memorial Award, prêmio conferido anualmente para atuações relevantes ao desenvolvimento do comércio exterior dos Estados Unidos. Mesmo depois de irrompida a segunda guerra mundial, o sr. Watson continuou seu trabalho no campo das relações internacionais, e em maio de 1947 recebeu a medalha de ouro do Instituto Nacional de Ciências Sociais por destacados serviços à humanidade. Em maio de 1943, o Primeiro Prêmio de Arbitramento de Hemisfério, conferido conjuntamente pela Americana Arbitration Association, a Comissão Inter-Americana de Arbitramento Comercial e a Comissão Americana-Canadense de Arbitramento Comercial, foi entregue ao sr. Watson, e em abril de 1947 a Sociedade Pan-Americana dos Estados Unidos conferiu-lhe a insígnia de ouro por serviços destacados à causa do pan-americanismo. Também o presidente Truman, em 1948, o nomeou Embaixador Extraordinário para representar os EE. UU. no 50.º Jubileu da Rainha Guilhermina dos Países Baixos.

Juntem-se ainda as provas de reconhecimento oficial que lhe foram conferidas pelo Brasil, Bélgica, Bolívia, China, Colômbia, Cuba, Dinamarca, República Dominicana, Equador, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Grécia, Haiti, Hungria, Itália, Luxemburgo, México, Países Baixos, Noruega, Paraguai e outros. Essas condecorações, como assinalamos, resultaram do reconhecimento do intenso trabalho que o sr. Watson desenvolveu através das melhores relações comerciais, e dos mais destacados papéis que desempenhou em organizações de prestação de serviços e de amparo.

O PAN-AMERICANISTA

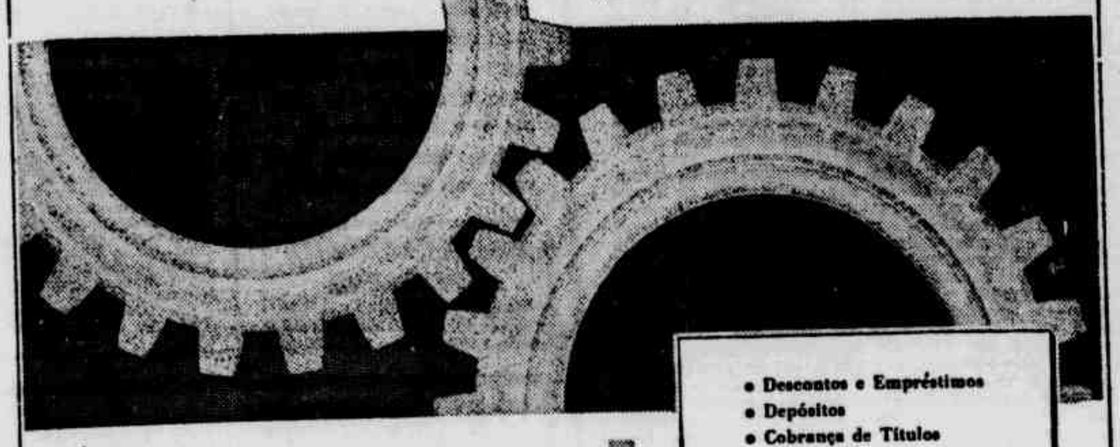
Saltando sôbre as dezenas de outros títulos e condecorações que o sr. Watson ganhou no seu país, vale ressaltar uma característica de sua personalidade que mais de perto toca ao Brasil. Êle era um dos mais fervorosos pan-americanistas, e era o vice-presidente honorário da Sociedade Pan-Americana. Êle nunca deixava de homenagear as personalidades da América-Latina que iam aos Estados Unidos. Quando o presidente Juscelino Kubitschek passou por Nova York, antes da sua posse, o sr. Watson compareceu a um almôço em sua homenagem, a despeito de uma longa viagem que para tanto teve que empreender.

O sr. Thos J. Watson conhecia o Brasil e acompanhava com vivo interêsse as nossas transformações industriais e o nosso progresso.

Banco Nacional do Norte
— Um amigo na praça —

localiza
seu interêsse
nos interesses
de seus clientes

Ligados aos nossos clientes pelos objetivos de trabalho e de progresso em comum, mantemos com êles uma perfeita identidade de propósitos.
E atendendo-os sempre num trato cordial e sem protocolos, alegra-nos tôda a oportunidade de sermos úteis, pelo que ninguém fica nos devendo nenhum favor; nós é que agradecemos o ensejo de reafirmar a nossa norma, de ser "um amigo na praça".



• Descontos e Empréstimos
• Depósitos
• Cobrança de Títulos
• Ordens de Pagamento
• Guarda de Valores
• Referências e Informações

e outros serviços de natureza bancária, para facilitar os seus empreendimentos, viagens e relações sociais.

Banco Nacional do Norte S. A.
— Um amigo na praça —
Filial do Rio: Rua da Quitanda, 3 B
Matriz (Recife) - Av. Marquês de Olinda, 200

LABOR

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

OS ÓRGÃOS APOSENTADOS

UM DIA, no futuro, se ainda houver, no correr dos tempos, futuro para o Brasil, o Paraguai virá à desforra da derrota que o Império brasileiro lhe impingiu no tempo antigo do sr. D. Pedro II. Pois é bom que o aposentado Estado Maior das Fôrças Armadas, na falta de melhor que-fazeres, vá estudando, de agora, os planos da campanha. Seu ofício específico está tomado, no presente, pela genialidade intuitiva e dedutiva do marechal Armando Falcão, marechal por osmose, bem entendido.

Ao Estado Maior Geral cumpre, por lei, opinar sôbre a organização das Fôrças Armadas, prever a movimentação dos oficiais e regulá-las, estabelecer o rejuvenescimento normal dos quadros. Isto, teòricamente, pois agora o órgão incumbido disto é o marechal Falcão, marechal por osmose. Êle é como aquêle doido de Machado de Assis que se chamava Tamerlão. Estêve doente e tratou-se com tártaro. Tomou tanto tártaro, tanto tártaro que até virou tártaro e até rei dos tártaros, Tamerlão legítimo. Armando também é assim. Tanto se meteu com militares, tanto os tratou, tanto os serviu que virou militar também, Marechal, chefe supremo de militares, de leis militares, de organização militar, substituindo-se a estados maiores restritos, particulares ou generalizados.

Quem traça, agora, normas para a permanência de oficiais nos postos, nos comandos, é o marechal Falcão e o Estado Maior que se fomente, que vá plantar batatas ou estudar, como nas histórias em quadrinhos, os planos da próxima guerra com o Paraguai ou Marte.

Êste projeto beneficiando Denys é um projeto que anula, que desmoraliza, que ridiculariza qualquer Estado Maior, todos os estados maiores existentes no Brasil.

O Ministério da Aeronáutica terá que tomar providências imediatas na base dêste projeto, para fazer, de futuro, a organização normal de sua oficialidade. O projeto, Armando Falcão, implica nisto. E o Estado Maior da Aeronáutica, como coisa inexistente, não foi ouvido, nem cheirado; o Ministro da Aeronáutica, exímio organizador de banquetes confraternizadores, só teve ciência do projeto quando o viu publicado nos jornais, e assim mesmo pensou que era mentira porque o vira num jornal, que não merece fé, êste aqui.

Na Marinha houve bom-senso. O Câmara de lá que agora é Guilhobel, leu a coisa, acreditou nela, conformou-se com um raciocínio muito sensato que lhe assegura permanência infindável no Ministério. Disse êle com os seus botões:

— Está certo, vou cumprir. Quem apresentou o projeto foi Armando, Armando é Lott, Lott precisa de Denys e quem manda é Lott mesmo. Bom projeto, sábio e grande. E também o Estado Maior da Marinha, que tem almirantes a serem prejudicados pelo projeto Falcão da pobres Marinha debicada pelos tiros do Tamandaré, da Marinha que não é ouvida nem cheirada, o Estado Maior da Marinha deve dedicar-se, sob o consulado de Lott, o chefe e Juscelino, o subchefe, a estudar glórias passadas, Tuyuti e as outras coisas, compensando, com os louros do passado, as humilhações do presente.

E o Estado Maior do Exército fêche o bico também. O marechal Armando Falcão sabe o que faz e porque o faz. Lott precisa de Denys para opôr-se a Zenóbio. Lott precisa, portanto, de uma lei política, embora de baixa politicagem, e Lott pode fazer política no Exército, na Marinha, na Aeronáutica, só êle o pode. Baixem a cabeça, portanto, os órgãos aposentados, os órgãos inúteis.

Aposentados estão todos êles, inúteis são, desmoralizados, então, isto nem se fala. Engolem o projeto do marechal Armando Falcão, com a mesma cara pálida com que Nereu vai engolindo seus sapos no Ministério da Justiça.

Fazes parlamentares difíceis, temos passado em todo êste período republicano, fases de anarquia, de independência que chega a ser confusão e indisciplina entre os deputados. Leis foram votadas, muitas vêzes, contra o govêrno, contra os líderes, contra as orientações partidárias. Nos piores momentos, porém, nos mais baixos momentos do Congresso nunca o vimos interferir na organização das Classes Armadas assim, pela iniciativa estreita de um deputado apenas.

Sempre, em todos os momentos da Câmara e do Senado, nos piores momentos mesmo, as leis militares foram votadas com equilíbrio e razão, mediante a audiência prévia dos órgãos militares, não sòmente os órgãos ministeriais, mas principalmente os órgãos técnicos, os estados maiores. Sempre foi dêsses órgãos a última palavra na votação de qualquer lei militar.

Agora estão êsses órgãos aposentados, desmoralizados. A lei básica das Fôrças Armadas, aquela que assegura, em tempo próprio, o rejuvenescimento dos quadros de oficiais, vai ser alterada à revelia de todos os órgãos militares. Isto para atender à vaidade de um general que não quer ir para casa, que não quer deixar um comando como se não houvesse no Exército brasileiro, um outro general digno para substituir Denys.

Demos um viva a Denys, portanto. E um viva muito maior, muito mais veemente, embora conformado e de cabeça baixa, ao marechal Armando Falcão, substituto e superior de todos os estados maiores brasileiros.

Isto é que é país...

FRENTE COM LOTT PARA A SOVIETIZAÇÃO DO BRASIL

O manifesto da Frente de Novembro foi revisto pelo ministro da Guerra

DEPOIS de cuidadosamente revisto pelo general Henrique Teixeira Lott, ministro da Guerra, foi publicado, na "Última Hora", o manifesto da "Frente de Novembro", organização composta de elementos ligados ao sr. João Goulart, no meio sindical, e ao Partido Comunista, no Exército.

A formação da "Frente de Novembro" visa dar uma cobertura popular ao movimento político-militar que se iniciou no dia 11 de novembro, e que, segundo afirma o próprio general Lott, não parou e tende a prosseguir.

O atraso na publicação dêsse manifesto se deve ao fato de haver a Comissão Organizadora entregue os originais a Lott para que êste os podasse das inconveniências.

Lott cortou tôda e qualquer referência ao seu nome e ao do general Odílio Denys, e modificou vários trechos do programa.

Um exemplo: o primeiro ponto do programa dizia que a Frente de Novembro visa:

"Conferir todo o poder ao Movimento de Novembro para a defesa da Constituição e dos interêsses populares e nacionais".

Lott acrescentou:

..."e para apoiar o govêrno eleito pelo povo, em outubro, e empossado pelas Fôrças Armadas, com a ação militar de 11 de novembro".

Ainda não é o momento para Lott entrar em choque com o sr. Juscelino Kubitschek, por dois motivos:

1. O desgaste de JK, embora grande, ainda não justifica uma nova intervenção dos novembristas;

2. Qualquer precipitação poderia provocar uma aproximação tática das fôrças, ainda intatas, de 24 de agôsto, com o Catete.

DEMAGOGIA SOCIAL

O tom geral do manifesto, porém, é antijuscelinista. Choca-se, frontalmente, com as idéias do candidato e presidente JK. Chega, por vêzes, a adotar teses do general Juarez Távora (embora deturpando-as) como no caso da participação dos trabalhadores nos lucros das emprêsas e da reforma agrária. Assume posições que ferem as que têm sido defendidas pelos homens de negócios que participam do govêrno JK e orientaram a sua campanha, como a determinação dos preços nas fontes de produção com o estabelecimento de porcentagens de lucros no comércio atacadista e retalhista.

Na parte em que se refere à reforma agrária, preconiza a criação das povoações-cooperativas e das granjas-democratas. Não é bem explicado o caráter dessa reforma mas, numa reportagem publicada, anteriormente, pela "Última Hora", da autoria do já notório "Observador Militar", as granjas-democratas, também defendidas por êle, se assemelhavam muito às fazendas coletivas soviéticas — invenção stalinista para que a agricultura se reorganizasse sem deixar, inteiramente, de ser feudal.

REPRESENTAÇÃO CLASSISTA

O manifesto da "Frente de Novembro" fala, ainda, em "dar uma missão econômica às Fôrças Armadas, de par com a sua missão da defesa, aquela sobretudo na expansão de nosso desenvolvimento econômico para Oeste e para o Norte, através de vias férreas, rodovias e canais".

Êste ponto, também explicado, anteriormente, em reportagem, assemelha-se — e muito — a todos os projetos surgidos para que se crie um Serviço Nacional Obrigatório, invenção totalitária que, no Brasil, foi defendido, durante muito tempo, por integralistas.

O manifesto acha necessária a reforma da Constituição e o voto dos analfabetos e prevê:

— "Fazer com que as câmaras federais, estaduais e municipais tenham uma representação proporcional de trabalhadores".

E a representação classista, que fracassou, no Brasil, depois da revolução de 1930. Em vez de se criar a igualdade de condições para que o trabalhador, o funcionário ou o banqueiro tenham idênticas possibilidades de representar o povo, procura-se dar um privilégio ao trabalhador. A medida é advogada demagògicamente.

Para unificar as Fôrças Armadas, a "Frente de Novembro" propõe "um processo de democratização em virtude do qual sejam eliminadas quaisquer diferenciações dentro dos seus quadros".

Não esclarece, porém, qual seja êsse processo.

A CONFISSÃO

Depois de enumerar 26 pontos ou etapas, o manifesto confessa:

— "As etapas subseqüentes a estas é que farão aparecer, de fato a Democracia entre nós".

Esta democracia, essa "sociedade nova que irá aparecer", com a generalização das fábricas-democratas e das granjas-democratas, muito se assemelha a forma de govêrno conhecida por "democracia popular" e que vigora nos países satélites da União Soviética.

O manifesto termina dizendo que, para isso, "é qu "avança e não há de deter-se o Movimento de Novembro".

Esse manifesto, convém recordar, foi revisto e aprovado pelo general Lott.

OS SIGNATÁRIOS

Entre os signatários estão o presidente da "Frente de Novembro", sr. Antônio Erico de Figueiredo Alvares, "pelêgo" do Ministério do Trabalho no Sindicato dos Gráficos, e o primeiro vice-presidente, sr. Eurípedes Aires de Castro, outro conhecido 'pelêgo". Há, também, notórios simpatizantes comunistas e gente da "entourage" sindical de Jango Goulart.

O secretário geral, homem-chave na organização, é um militar com experiência revolucionária. Trata-se do tenente-coronel Nemo Canabarro Lucas, que, como soldado mercenário, combateu na Guerra do Chaco, e como militante comunista serviu nas brigadas internacionais que combateram a rebelião de Franco, na Espanha.

Comissão de Inquérito sôbre o uísque a 1/2 dólar

Recolhimento de assinaturas — Alkmim desgostoso com Ulisses Guimarães

A BANCADA da UDN começará, hoje, a colher assinaturas, no plenário da Câmara, para o requerimento de constituição de comissão de inquérito sôbre as denúncias formuladas pelo sr. Leonardo Guimarães.

A iniciativa coube ao sr. Prado Kelly, que, no próprio dia em que o ministro da Fazenda compareceu à Câmara, anunciou a disposição do Partido de lançar mão de todos os recursos regimentais, inclusive Comissão Parlamentar, a fim de apurar as irregularidades apontadas pelo conferente da Alfandega.

Sexta-feira à noite, a "ala moça", reuniu-se na Casa do sr. Tancredo Neves, com a finalidade principal de debater o comportamento durante o comparecimento do sr. Nereu Ramos à Câmara.

O encontro teve, também, como finalidade, uma reaproximação entre os srs. Ulisses Guimarães e José Maria de Alkmim, cujas relações não andavam boas desde que apresentada a denúncia contra o ministro da Fazenda.

Isso porque pretendeu o ministro que o sr. Ulisses Guimarães não recebesse a denúncia, recusando-a ou arquivando-a, sumàriamente. Irritou-se com a atitude do presidente da Câmara que encaminhou ao plenário a representação do sr. Leonardo Guimarães, chegando mesmo a inspirar tópico do "Correio da Manhã" apontando o sr Ulisses Guimarães como contrariado por não ter feito, no Ministério da Fazenda, as nomeações absurdas que pretendeu.

O SAPS no mercado consumidor

Criado o Setor de Planejamento e Coordenação

O Diretor Geral do SAPS determinou providências no sentido de que, através de setor especializado, se proceda a estudos que visem à aquisição de colheitas disponíveis de gêneros de primeira necessidade, nas fontes de produção, para venda ao consumidor a preços aquisitíveis.

Ao Setor de Planejamento e Coordenação estará afeta a execução desta medida, incluindo no seu plano de ação, a forma de compra, transporte de gêneros até o local do consumo e outras medidas que atendam ao bjetivo dos SAPS.

HOMENAGEM A CANROBERT

Amanhã às 16 horas, no Clube Militar — Plínio Pitaluga lerá o relatório da Diretoria passada

AMANHÃ, às 16 horas, no salão nobre do Clube Militar, será prestada uma homenagem ao general Canrobert Pereira da Costa, pelos seus companheiros de diretoria, cujo mandato expirou.

Canrobert foi eleito, juntamente com Juarez, para o biênio 54-56, pela Cruzada Democrática, e não pôde terminar seu mandato por ter falecido em outubro de 55. Juarez, que era o vice-presidente renunciou, assumindo, então, o general Pedro Leonardo, a presidência do Clube. Amanhã, por ocasião da posse da nova diretoria, o secretário do Clube, major Plínio Pitaluga, lerá o relatório das atividades da diretoria Canrobert-Juarez, no qual consta uma comovente homenagem a Canrobert.

SAUDADE

A homenagem não terá caráter político. Apenas, um preito de saudade de seus companheiros de diretoria ao chefe militar que foi Canrobert. Suas iniciativas em pról do Clube Militar serão ressaltadas bem assim como sua gestão administrativa admirável sob todos os pontos de vista.

O major Pitaluga, secretário do Clube serve no 7.º C.R em Gioania e está aqui no Rio em férias.

SESSÃO

A noite, às 20 horas será empossada, solenemente a nova diretoria que tem como Presidente e vice-presidente, respectivamente, os generais Segadas Viana e Inimá Siqueira. Às 22 horas haverá baile de gala tradicional do Clube Militar.

PSD vai decidir como receberá Nereu

"ALA MOÇA" RESOLVE TRATAR O MINISTRO DA JUSTIÇA "COM FRIEZA"

LÍDERES estaduais do PSD vão se reunir amanhã convocados pelo sr. Vieira de Melo, para decidir sôbre o comportamento a adotar durante o comparecimento do sr. Nereu Ramos à Câmara, quarta-feira.

A "ala moça" já deliberou receber o ministro da Justiça "com frieza", atendendo a que o sr. Nereu Ramos não é "um companheiro de campanha".

O PSD deve ratificar esta deliberação.

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA GENITALIA
Sen Dantas, 44, 1.º and
Telefone: 22-3367

O projeto de favor para o general Denys

Vieira de Melo quer substituí-lo e Falcão aprová-lo

O LÍDER da maioria apresentará em nome do govêrno, por tôda esta semana, substitutivo ao projeto que o sr. Armando Falcão entregou à mesa da Câmara por ordem do general Lott e que altera a legislação que regula a reforma compulsória dos oficiais-generais para permitir a permanência por mais dois anos na ativa do general Odílio Denys, que de outra maneira cairá na compulsória a 2 de agôsto próximo.

O projeto do porta-voz Falcão foi considerado de um excessivo personalismo: visa apenas e exclusivamente o general Denys.

A maioria, embora interessada em atender os desejos do general Lott, acha que se deve encaminhar o assunto em têrmos mais gerais, salvando as aparências. O substitutivo visa "disciplinar a reforma de oficiais".

O líder Vieira de Melo já advertiu, entretanto, o govêrno que a exiguidade do tempo talvez impeça que se aprove o substitutivo até 2 de agôsto, isto é, beneficiando o general Denys.

O porta-voz Falcão, entretanto, assegura que o projeto será aprovado, bastando que o líder da maioria ajude ou não crie dificuldades.

O general Lott fechou a questão em tôrno do projeto, invocando razões de segurança do govêrno, para a permanência do general Denys no comando da Zona Militar Leste. A substituição do general Denys no comando da Zona Leste suscitará uma crise militar de gravidade excepcional, a que o govêrno poderá não resistir.

Alkmim vai defender-se atacando o denunciante

Discurso do sr. Vieira de Melo hoje a pedido do ministro da Fazenda

O LÍDER da maioria, sr. Vieira de Melo, vai fazer hoje, na Câmara a defesa do ministro da Fazenda.

Esta manhã o sr. José Maria Alkmim chamou ao seu gabinete o sr. Vieira de Melo, entregando-lhe o esquema de sua defesa. Esta não oferece maiores novidades: é a repetição do que o próprio sr. Alkmim disse pessoalmente quando compareceu à Câmara.

O terrível libelo do deputado Aliomar Baleeiro será assim respondido com novos ataques ao funcionário Leonardo Guimarães, denunciante do ministro da Fazenda.

LEIA TRIBUNA DA IMPRENSA

A PEDIDO

Campanha demagógica de cafés finos

Exmos. Senhores
Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira DD. Presidente da República e DD. Ministros de Estado, Senadores, Deputados, Magistrados, Juristas e Economistas
Palácio do Catete
Rio de Janeiro
Saudações Cordiais

Com a devida vênia solicito permissão, na qualidade de agropecuarista, cidadão brasileiro, criador e desbravador dos bens que represento, autor de trabalhos apresentados à classe a que pertenço, sempre procurando moldar minhas atitudes a exequível melhoria da qualidade de nossos cafés, consumidos do Pois e exportados, os quais, ao meu ver, representam-nos, atualmente, de maneira dolosa e desonesta aos consumidores por conterem alta percentagem de pedras, paus, pretos, ardidos, chuvados, podres, mal secos, brocados e demais impurezas alheias ao café. Manifesto-me, portanto, publicamente, contra a demagógica pílula dourada, ontem lançada em São Paulo, sob bafos oficiais bombásticos, "CAMPANHA DE CAFÉS FINOS".

Na opinião do signatário, endossando também a opinião de grande maioria dos legítimos cafeicultores, denuncio e condeno o referido programa, o qual constitui um escárnio e uma simulação oficiosa perfeita, concitando sem bases seguras, sem meios pecuniários, os verdadeiros cafeicultores, ao impossível de se produzir cafés finos, ante a notória impraticabilidade de se conseguir esta safra, sequer cinco por cento de cafés de bebida fina ou suave, completamente arruinada pelas chuvas incessantes. Cafés finos não se inventam, tão pouco se consegue com demagogia, prosa fiada, ou festas. Depende de grandes recursos financeiros, e êstes nos foram confiscados.

Escárnio, repito, porque a família cafeicultora acha-se de luto em consequência do prejuízo generalizado, o qual já ascende ao astronômico montante de cêrca de dez biliões de cruzeiros, abrangendo tanto a quantidade como a qualidade da safra de café. Portanto, repito, protesto e abomino semelhante festa realizada à sombra e em nome dos espoliados cafeicultores, vítimas do tratamento desigual e faccioso, impôsto e causado pelos poderes públicos.

Simulação perfeita, repito, porque aos incautos e menos avisados, passou despercebido, em se tratando de um movimento oficializado, devidamente acompanhado de claques de elite e pantomina organizada, com o nítido propósito da perpetuação do regime cambial dos ágios, repugnante e suicida; responsável pela ruina das fôrças vivas produtoras do País, bem como, o causador e maior responsável pela inflação no custo de vida, do que a própria emissão de papel-moeda. Regime cambial pernicioso, nefasto, inventado e gerado pelo govêrno passado.

Protesto solenemente contra a simulação desta festa inoportuna, invadindo e afrontando o lar enlutado dos humildes, famintos, maltrapilhos, analfabetos homens do campo, vítimas da demagogia eleitoreira dos letrados, doutores e potentados desumanos.

Graças a Deus, que tudo vê, que é Pai e não é padrasto, conservando vigilante as vistas para baixo, certamente, aquilatará as injustiças, ludibriações, usurpações e simulações praticadas pelos Senhores da terra contra os humildes obreiros da agricultura reparando e castigando a todos os culpados por meio de fenômenos climáticos de várias categorias, compelindo-os em breves dias praticarem, desesperados, a justiça pelas próprias mãos, tal qual já foi determinado e cumprido.

Lavro, nítido e positivo protesto, contra a perpetuação do câmbio, em regime de ágios, já tendo atingido astronômicas cifras até o presente, de oitenta e oito biliões de cruzeiros arrecadados, significando a perjura de um tratamento desleal, desigual, injusto e desonesto aos irmãos brasileiros. Prestem atenção ilustres Senhores; arrecadação extra-orçamentária algumas vêzes maior que a própria circulação monetária do Brasil. Pergunto, e para onde foi desviada esta quantia astronômica? A resposta será uma dolorosa confissão de que o meio circulante do Brasil é, de no mínimo, cento e trinta biliões de cruzeiros. Pergunto onde vamos parar nesta orgia causada pelo câmbio dos ágios; invenção diabólica de cérebros insensatos?

CAMBIO-NEGRO OFICIAL, anti-constitucional, o qual mistifica e tira de todos os que produzem, deixando-os empobrecidos, transferindo o fruto do nosso penoso trabalho em forma de lucros extraordinários, para inúmeros parasitas opulentos e arrogantes. Suor e sangue da própria carne dos trabalhadores rurais. CAMBIO RUSSO que cria miséria nos seios dos brasileiros do campo, destruindo tudo e a todos os produtores, em manifesta desunião e convulsão econômica-financeira-social de um País, cujo povo é pacato, bom, humilde, trabalhador, hospitaleiro e superindulgente. Rico de bens, miserável de idéias e de homens. Exuberante de inteligência, qual aves canoras de discursos bonitos, palavrórios demagógicos, vazios de ações, justiça e direitos equânimes do homem. País, onde importar e comerciar produtos estrangeiros, constitui infinitamente melhor negócio do que, produzir de sol a sol.

Lanço em repto de honra, a todos os homens, de cultura, de boa vontade e doutos, responderem em juízo próprio: "E' possível a um País sobreviver economicamente, exportando tudo que produz, à base de divisas-ouro, ao preço de Cr$ 36,00 por "dollar", e consumir produtos externos e internos na base de Cr$ 200,00 por "dollar", sem as trágicas consequências do desapacimento?"

Devo declarar que não sou jornalista, douto, polemista, escritor, orador e muito menos deblicos. Minhas armas cotidianas são: saúde, devoto amigo incondicional dos menos abastados, de espírito público coletivo, produtor e criador por excelência; usando e abusando do arado, tratores, caminhões, enxadas, machados, arame farpado, inseticidas e adubos, bem como, todos os demais implementos agrícolas, adquiridos à minha custa, por preços escorchantes e pagando juros altos ao Banco do Brasil, quando não se me cortam o crédito agrícola e comercial, já verificado o ano passado em conjunto com os demais agropecuaristas sob a falsa alegação de que somos ricos.

Agradecido pela valiosa atenção dispensada por V. Exas., solicito, outrossim, encarecidamente, oportuna e urgente meditação, procurando reparar e solucionar esta brasa viva nas mãos dos responsáveis pelo Govêrno, qual seja, o problema cambial, a contento dos superiores interêsses coletivos, razão principal dos desajustes econômico-financeiro-social do Brasil.

Mui atenciosamente,

FAZENDAS NELOGIR, S.A.
Olavo A. Ferraz
Presidente

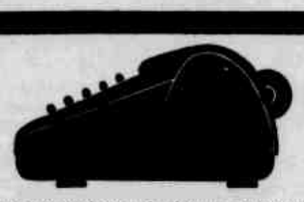
(Transcrito de "O Globo" de 19-6-56).

Agora qualquer escritório pode ter uma

Burroughs TEN-KEY

A NOVA E MODERNA MÁQUINA DE SOMAR!

Apenas 10 teclas
Mais fácil de operar
Mais leve (7 quilos) e compacta
Operação elétrica, silenciosa
Mais econômica
Totais positivos e negativos até 11 algarismos



ONDE HÁ NEGÓCIOS HÁ MÁQUINAS BURROUGHS

Burroughs
CIA. BURROUGHS DO BRASIL, INC.

Rio de Janeiro: Rua Visconde de Inhaúma, 134 12.º andar - Tel.: 23-1690
São Paulo: Largo do Paissandu, 51-Sobreloja Tels.: 36-5403 e 35-1222
Agentes em todo o Brasil

Pequena e leve, um gigante de eficiência

Chame, hoje mesmo, o Burroughs. E peça uma demonstração prática desta nova máquina.

Edifício "DOM BÔSCO"

CONSTRUTORA CANADÁ

Apartamento excepcional no último andar, com grande terraço social privativo — novo — entrega imediata, com: Grande quarto com armário — Esplêndida sala separada — Ótima cozinha, piso em mármore, exaustor — Área de serviço azulejada — Quarto e banheiro de empregada — Terraço com vista para duas ruas (com 50m2) — Acabamento excepcional — Todo pintado a óleo — Janelas panorâmicas — Banheiro em côr, etc. Ver apt. C-01, Rua Dias da Rocha, 60 C/o porteiro. Tratar com Imobiliária Boavista, de Armando de Abreu — Rua da Assembléia, 93 — 15.º andar. Tels.: 52-4515 e 32-3779.

TRIBUNA DA IMPRENSA
Rio de Janeiro, 25 de Junho de 1956
ANO VIII N. 1.971

Preparação psicológica para o terceiro retôrno

OS órgãos de comunicação do Ministério da Guerra estão bombardeando a oficialidade do Exército no interior do país, com uma série de informações alarmistas que visam, apenas, a prepará-la para a eventualidade de um terceiro retôrno do general Lott. Para fixar responsabilidades e para esclarecer a parte sã dos militares brasileiros, é preciso denunciar estar nova manobra destinada a criar, nas guarnições federais mais ou menos isoladas nos quartéis do interior, um estado de espírito que aceite, passivamente, qualquer movimento do tipo de 11 de novembro que seja desencadeado no Rio.

A TÉCNICA seguida nessas comunicações do Ministério da Guerra ao interior é a de mostrar que aqui, na imprensa ou no parlamento, se prepara a opinião pública para aceitar movimentos revolucionários ou movimentos armados contra o govêrno. Os boletins oficiais que fazem isto retiram, com pinças de parcialidade e insídia, frases isoladas de editoriais ou artigos assinados e deduzem, sôbre êsses recortes malèvolamente preparados, que se está pregando a revolução, pregando-a escancaradamente na imprensa do Rio. Um jornalista que, recentemente, em artigo doutrinário falou em "revolução dos espíritos" teve, nesses boletins oficiais do Ministério da Guerra, êste pequeno trecho glosado como o de uma pregação revolucionária.

A técnica é esta. E a finalidade é a de preparar os espíritos de todos os oficiais sediados no interior do país para que aceitem, sem reação e principalmente sem surprêsa, o terceiro retôrno do general Lott e seus adeptos sôbre as posições políticas e sôbre a Constituição que normaliza, no regime democrático, a vida política brasileira. Se a revolução está sendo abertamente pregada pelos jornalistas, se o movimento contra o govêrno e as instituições se prepara às escâncaras como êsses boletins ministeriais querem fazer crer, então o terceiro retôrno, se houver audácia e inconsciência para desfechá-lo, deve ser tomado apenas como um contragolpe, como um movimento preventivo, para assegurar a ordem, a normalidade, a Constituição. Justamente o que se tentou fazer em 11 de novembro — um "Movimento de retôrno aos quadros constitucionais vigentes".

NAS entrevistas que deu depois de novembro, o general Lott mostrou que o esquema e os planos de sua arrancada naquela noite estavam prontos desde junho, colocados em envelopes lacrados todos os detalhes, tôdas as missões, todos os trabalhos individuais a fazer. Deliberada a ação, foi só abrir o cofre, retirar os envelopes e seguir as instruções. Estava dado o golpe, que seria chamado de contragolpe.

Agora, se está fazendo a mesma coisa. Com antecedência e calma, os preparadores do terceiro retôrno do general Lott estão, primeiro que tudo, fazendo a preparação psicológica da oficialidade do interior do país.

O movimento de novembro deixou muita gente escabriada e surpreendida. Uma imensa oficialidade sabe, hoje, que tomou parte passiva na arrancada traiçoeira, pensando tratar-se de outra coisa. Tanto assim que ao repetir-se, dez dias depois, a dose, já muitos oficiais se recusaram a cumprir ordens inconstitucionais. Disto é exemplo o processo contra "os 21 oficiais que não trairam", processados e perseguidos porque se negaram a comandar tropas rebeladas contra a retomada do govêrno pelo presidente Café Filho.

O general Lott sabe, hoje, que de surprêsa não conduzirá mais o Exército para uma nova aventura. E tenta convencer a seus oficiais, por meio dessa preparação psicológica que agora denunciamos, de que se está pregando, escancaradamente, a subversão da ordem e a revolta contra os poderes constituídos. Assim, sua próxima ação seria, apenas, um movimento preventivo, um contragolpe, um refôrço à ordem.

DENUNCIANDO êste meticuloso movimento de preparação psicológica que precede ao terceiro retôrno do general Lott é preciso também, ao mesmo tempo, dizer à oficialidade das classes armadas, de tôdas as três armas de que elas se compõem, que o povo e as classes civis ainda continuam confiando nas fôrças armadas, apesar das deturpações que lhes impuseram os chefes vitoriosos do 11 de novembro.

E sobretudo é preciso pedir aos militares brasileiros, àqueles que se dedicam, com amor e disciplina, à carreira que abraçaram, que não se deixem levar pela propaganda interesseira e parcial de que estão sendo vítimas por parte de órgãos oficiais que, ao transmitir-lhes, em caráter secreto, determinadas informações capciosas como esta aqui denunciada, fogem, estranhamente, à finalidade que a lei e a Constituição lhes marcam.

AS Fôrças Armadas estão em um momento crítico, é preciso reconhecer. Detendo, em suas mãos, as posições oficiais, um pequeno grupo, intoxicado de política e de ambição, tudo faz para dominá-las em favor de seus intentos. É um pequeno e restrito grupo, tão pequeno e tão restrito que nem ao menos dispõe de oficiais para os principais postos. Violentando, como se procura fazer, a legislação militar e o interêsse normal da oficialidade, pretende-se, por iniciativa do general Lott, alterar a lei militar para conservar em um comando ao general Denys; não se faz isto tanto para premiar aquêle oficial do 11 de novembro, mas porque o general Lott não disporá, no momento próprio, de um general que possa ocupar o pôsto sem tremer.

Chegou a isto o Ministério da Guerra: o respectivo ministro é um dissociado, um isolado no seio da alta oficialidade. Desconfia de todos, não tem a solidariedade de quase nenhum dêles. E tão grande é seu isolamento que a Comissão de Promoções do Exército, aquela que julga do mérito, dos serviços, do caráter, da dedicação dos oficiais a serem promovidos, tem, como figura central, o general Mendes de Morais. Esta minoria de oficiais do exército, tão dura e cruamente retratada em artigo do general Veríssimo, quer representar, dirigir, manejar a seu talante o Exército brasileiro, servir-se dêle para intentos inconfessáveis e intuitos pequeninos.

QUE o Exército brasileiro esteja advertido desta manobra.

Cartas dos leitores

Um tal fiscal Chuva

EM lugar de multar ou advertir os motoristas faltosos, o fiscal Chuva, da diretoria do Trânsito, prefere ameaçá-los, dedo em riste, de prisão e espancamento.

Isso é o que nos diz o leitor Manoel Lameiras, do pôsto de gasolina da rua Haddock Lobo n.º 105, que se viu desrespeitado dentro do seu pôsto pelo fiscal, porque um dos fregueses estacionára o carro sôbre o passeio.

O fiscal Chuva — em lugar de aplicar a multa — ameaçou o dono do pôsto, e quem mais estava por perto, de "levar no tintureiro", com o dedo em riste, como se fôsse agredir alguém.

Diz-nos o leitor que há muito tempo que o fiscal assim procede, para o que reclama providências do diretor do Trânsito.

Petróleo em Rio Claro

DO SR. Hygino Pereira, presidente da Câmara Municipal de Rio Claro:

"A Câmara Municipal de Rio Claro tem a súbida honra de manifestar a V. S. e dignos auxiliares dêsse denodado órgão da imprensa nacional os seus efusivos agradecimentos, em nome da população rioclarense pelo envio dos ilustres jornalistas Redento Natali Júnior e Arnaldo Laganaro, para uma ampla reportagem sôbre a existência do petróleo rioclarense.

Essa louvável atitude da TRIBUNA DA IMPRENSA veio cimentar a já grande admiração e simpatia que gozava entre nós o vibrante órgão da imprensa brasileira".

Aumentos

DA SRA. Maria dos Santos Gilles, Rio:

"Não é mais possível agüentar o pêso da vida, com novos impostos, os quais nos levarão à falência completa. O aumento da Prefeitura é para nós um verdadeiro descalabro, fantasma que ameaça o orçamento de cada chefe de família.

Por que não diminuir o número dêsses funcionários, como medida econômica? Muitos dêles a Prefeitura conserva quase sem atribuição. Muitos dêles parasitam, com vencimentos excessivos, e lá comparecem apenas para receber a remuneração, como é do domínio público. Sei ponderar. Acredito que muitos funcionários vivem à míngua, dando demonstração patente de falta de equidade

Para êsses é justo que o prefeito volte suas vistas, amparando-os, na situação de carestia a que chegamos. Não perca êle de vista também a atitude contraproducente da fiscalização municipal, que não raras vêzes tem seu fisco lesado com a parcipação indevida das multas pelos que não deveriam vacilar ante o dever. É absurdo o tal qüinqüênio que favorece de maneira ilegal médicos, engenheiros e advogados, sendo que êstes últimos não encontram campo de trabalho, como é sabido".

"O síndico não deu a luz"

DO SR. Sully de Souza, superintendente interino do Departamento de Relações Públicas da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda.:

"Esse brilhante verpertino, em sua edição de 14 do corrente, publicou, em sua seção "Acontece todo dia", uma notícia sob o título: "O síndico não deu a luz", referente a um edifício na av. Presidente Vargas que tivera a energia elétrica cortada por falta de pagamento.

Realmente, tal fato sucedeu, mas a religação foi feita no mesmo dia, após a liquidação do débito".

(Desenho de HILDE)

TRIBUNA POLÍTICA

MURILO MELO FILHO

Comparação

NO GOVÊRNO do sr. Café Filho, um general (Fiúza de Castro) completou a idade para a compulsória e foi reformado com tôdas as honras. No govêrno do sr. Juscelino Kubitschek, outro general (Odílio Denys) cai na compulsória mas não vai Para casa porque o ministro da Guerra não quer.

No govêrno do sr. Café Filho uma quadrilha que operava na FIBAN com francos franceses foi parar na cadeia, com 11 anos de prisão, num processo rápido e fulminante. No govêrno do sr. Juscelino Kubitschek, denúncias concretas de fraude cambial, embora feitas já há três meses, não foram suficientes, sequer, para determinar a abertura de um inquérito.

Eis aqui quatro fatos, dois govêrnos e uma comparação.

Na casa de Tancredo

A REUNIÃO de sábado, na casa do sr. Tancredo Neves, e da qual participaram, entre outros, os srs. José Joffily, Leoberto Leal, Hugo Napoleão, Vieira de Melo, Cid Carvalho e Ulisses Guimarães, teve dois objetivos:

1. Acertar uma atitude de frieza da bancada pessedista em relação ao sr. Nereu Ramos, quarta-feira, quando êle comparecer à Câmara, sob a alegação de que o ministro da Justiça não é, como o da Fazenda, um companheiro da campanha de novembro.

2. Indicar o sr. Tancredo Neves para substituir o sr. Alvaro Lins, quando êste fôr para Portugal, a não ser que, antes, o sr. Tancredo Neves seja nomeado presidente do Banco do Brasil.

Uma frase

DO deputado Afonso Arinos:

"Jânio é a UDN de porre".

Uma semana cheia

COMEÇA a semana repleta de fatos que poderão agitar bastante o ambiente político-militar:

1. O projeto Falcão, de dois anos para Denys.
2. O comparecimento do sr. Nereu Ramos, quarta-feira, à Câmara.
3. O julgamento, quinta-feira, do recurso do PSD catarinense, para cassar o mandato do governador Jorge Lacerda.
4. A missa, amanhã, de Etchegoyen.
5. A homenagem, amanhã, no Clube Militar, a Canrobert.
6. A sessão secreta que o deputado Raimundo Padilha pedirá para revelação do nome dos 207 oficiais comunistas em postos de comando no Exército.
7. O início do inquérito parlamentar sôbre as violências na sede da UNE.

Antecipação

O DEPUTADO Ulisses Guimarães, presidente da Câmara, teve uma lembrança muito útil e proveitosa: tenciona êle solicitar ao sr. Nereu Ramos que antecipe seu comparecimento, quarta-feira, para as 14,30 horas.

Com essa providência — se aceita pelo sr. Nereu Ramos — lucrarão os deputados, os jornalistas, os taquígrafos e o próprio ministro, que não terão de entrar pela noite, num "tour de force" bastante cansativo.

Ladrão em casa

AO VOLTAR de um programa político na TV-Rio, o deputado Mário Martins encontrou um ladrão acuado nos jardins de sua casa. A custa de estratagemas e de ameaças de usar o revólver, sua mulher havia conseguido conter o meliante nos limites externos da casa, enquanto esperava que o seu marido terminasse a entrevista que estava concedendo na televisão.

E quando o deputado chegou, o ladrão fugiu espavorido. Os sete filhos do sr. Mário Martins, dentro de casa, torciam loucamente para que o pai chegasse logo.

O projeto Denys

O GENERAL Lott está informando a vários generais que não lhe cabe a paternidade do projeto que visa prolongar por mais dois anos a permanência do general Denys no Exército. Ao general Nelson de Melo, por exemplo, o ministro fêz esta comunicação, porque soube que o Chefe da Casa Militar, juntamente com outros líderes do 11 de novembro, não gostaram do projeto, considerando-o uma demonstração ostensiva de que o general Lott não via outro oficial, a não ser o general Denys, com capacidade para comandar a Zona Militar Leste.

A notícia de que o general Lott não apoia o projeto choca-se com informações veiculadas por círculos ligados aos deputados Armando Falcão e Flores da Cunha, segundo os quais êsses dois deputados só apresentaram o projeto depois da anuência prévia dos generais Lotte Denys.

OPINIÃO

O projeto Denys

O GENERAL Lott está informando oficialmente que não teve nenhuma participação no preparo e na apresentação do projeto que visa assegurar a permanência do general Denys no Exército, alterando-se, para êste favor pessoal, a legislação que regula a permanência dos oficiais na ativa e prejudicando-se, ao mesmo tempo, tôda a oficialidade das três armas.

É difícil acreditar nesta informação do ministro da Guerra. Os signatários do projeto nunca tomariam qualquer iniciativa neste sentido sem a aprovação prévia de Lott. É muito conhecida a subserviência de ambos ao general Lott para saber-se que não teriam iniciativa própria neste sentido.

E o fato de estarem, ainda agora, depois da repercussão, tranqüilamente assegurando que o projeto será aprovado em regime de urgência, mostra bem que o ministro da Guerra não desistiu de fazer a modificação da lei.

O que espanta em tudo isto é o desprimor com que o general Lott trata aos generais brasileiros. Êste projeto significa que o ministro da Guerra não tem confiança em nenhum outro general do Exército, que não seja o general Denys. A nenhum entregaria êle, sem receio, o comando da Zona Leste. E para evitar que qualquer outro, pois que nenhum lhe merece confiança, venha comandar a Zona Leste, prefere o general Lott afrontar o descontentamento de todos os generais.

A princípio pareceu que querendo conservar Denys o ministro da Guerra apenas estava procurando evitar a possibilidade de Zenóbio pretender o comando. Não é só isto, porém.

A verdade é que o ministro da Guerra é, hoje, um titular que não conta com os generais brasileiros. Só os generais Denys e Mendes de Morais, ùnicamente êsses dois, são depositários de sua confiança. Nem mesmo o general Falconieri, hoje tão chegado ao ministro, receberá, em qualquer oportunidade, uma demonstração de confiança de Lott, pois Lott não tem, realmente, confiança nêle.

Que se há de dizer de um ministro do Exército que no Exército só conta com a solidariedade de dois generais e só nesses dois confia?

Deficit a longo prazo

FOI alvitrada, na Câmara, a venda de tôdas as empresas deficitárias da União, principalmente as industriais. Através dessa liquidação, o govêrno poderia arrecadar, no mínimo, uns dois biliões de cruzeiros.

Imediatamente, outro parlamentar argumentou que, sendo o processo de venda demorado, não convinha, uma vez que não atenderia às necessidades imediatas do Tesouro.

Ficou estabelecido que medida mais sábia seria uma vigilante atitude do Tesouro no tocante à votação de verbas orçamentárias.

Entretanto, já outro deputado acentuou que, nesse setor, não deveriam ser violadas as verbas do Nordeste, que são sagradas — tão sagradas que há gente morrendo com a séca, em Buíque, Pernambuco.

E assim se esgotou o tempo regulamentar: entre sugestões e considerações.

Mas e as emprêsas deficitárias da União? — pergunta o leitor. Continuarão deficitárias, pois o seu processo de liquidação demoraria. E o Congresso não discutia os "deficits" de amanhã, mas apenas os de hoje, e sua pronta correção.

O caso do INIC

O *SR. Procópio Gomes de Freitas, presidente do Instituto Nacional de Imigração e Colonização, escreveu-nos carta contestando nota publicada por êste jornal sob o título "Instituto de Imigração vicia uma concorrência de Cr$ 50 milhões", em 21 do corrente.*

Em sua carta o presidente do INIC, pretendendo responder a objeções e denúncias feitas por êste jornal sôbre o caso, acabou por confirmá-las integralmente.

Foram apontadas, entre outras irregularidades, as seguintes:

1. *Não exigência, em época oportuna, aos concorrentes, da quitação com o Instituto dos Industriários e com o Fundo Sindical.*
2. *Violação da lei do sêlo;*
3. *Abertura e julgamento de propostas de candidatos eliminados nas prévias, ou seja, no exame da documentação.*

O que caberia ao presidente do INIC era ou contestar as irregularidades ou, confessando-as, dizer que vai corrigi-las. O sr. Procópio Gomes de Freitas confessou as denúncias e limitou-se a dizer que cabe aos prejudicados protestarem e usarem os meios legais para que prevaleçam seus direitos, quando seria mais lógico que tivesse determinado a anulação da concorrência.

Pacotes

O DEPARTAMENTO de Correios e Telégrafos não costuma entregar pacotes, mesmo pequenos, aos seus destinatários.

Apesar da espantosa majoração das tarifas destinadas a livros, o sistema continua sendo o mesmo: o interessado recebe uma intimação da agência postal mais próxima à sua residência e é obrigado a retirar o volume dentro de alguns dias, sob pena de pagar multa.

Às vêzes, chega à agência postal numa hora inadequada. E' então obrigado a repetir a operação no dia seguinte. Contudo, caso êsse dia seguinte seja sábado, terá que voltar uma terceira vez, na segunda-feira.

E ainda há as cerimônias de identificação (se esqueceu a carteira em casa, tem de voltar mais uma vez) e outras que comprovam os suplícios por que passa o povo, em sua rotina postal.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel. 32-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUIZIO ALVES — Chefe da Redação: JOAO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPIDIO REIS

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AEREA — com acréscimo do porte
EXTERIOR — sob consulta
Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

SUCURSAIS
SAO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209 - 7.º — sala 703/5. Tel.: 36-0472 — End. telegr.: — LANTERNA
BELO HORIZONTE — Avenida Afonso Pena, 526, sala 604
PARA RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do jornal do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇAO E CIRCULAÇAO

CEUTA E OLIVENÇA

SEGUNDO se divulga, a Espanha segue o exemplo da França e vai devolver ao sultão de Marrocos a pequena zona de seu Protetorado.

Aliás, a retirada espanhola seria bem mais completa do que a francesa; os acordos franco-marroquinos não formularam apenas a independência de Marrocos. Criaram também a interdependência local das duas nações. Não vimos a mesma cláusula no que Franco aceitou; a Espanha entregará portanto a sua Zona ao Sultão, mas também a interdependência franco-marroquina; é aspecto que pode assumir amanhã grande alcance, em mais de um aspecto.

Entre o que a Espanha entregará, o maior significado cabe a Ceuta; em frente de Gibraltar, seria a outra chave do Estreito se pudesse ser fortificada por uma grande potência.

Em Ceuta se iniciou o domínio europeu na África, quando ainda durante um século os mouros dominariam largas zonas da futura Espanha. Na Ceuta conquistada foram armados Cavaleiros os "Inclitos Infantes", filhos de D. João I de Portugal. É ainda hoje uma espécie de relíquia arquitetônica; mostra aos visitantes (embora isso não lhes seja dito...) suas muralhas portuguêsas; e, sôbre a porta da cidade, o escudo régio da Dinastia de Avis.

Nunca os espanhóis a tomaram aos mouros. Em 1580, Felipe II usou o pretexto dinástico para usurpar Portugal; em 1640 a revolução baniu os ocupantes, e ao cabo de quase 30 anos de guerras a Espanha teve de firmar o Tratado de Paz (1668) restituindo tudo; ficou apenas com Ceuta.

A política ultramarina da Dinastia de Bragança orientava-se sobretudo para o Brasil, duplicado em extensão pelos dinamismos locais durante aquêles 60 anos que apagaram o meridiano de Tordesilhas. A desistência de Ceuta conjugou-se com a dádiva de Tanger, incluída no dote da filha de D. João IV, D. Catarina, que casou com Carlos II de Inglaterra. Várias outras praças foram simplesmente abandonadas, reentrando na posse dos mouros. Assim fomos duplamente precursores; no movimento de conquista, e, dois séculos depois, no movimento oposto.

Não é discutível o direito da Espanha sôbre Ceuta; foi-lhe conferido por Portugal em solene Tratado.

Isto não tem importância?

Deveria ter muita. Vemos que no mesmo momento a Inglaterra enfrenta o problema de Cipro (ilha que nos põe a falar francês, chamando-lhe Chipre). Devendo-a a um Tratado com a Turquia, não pode "restitui-la"... à Grécia. Ankara falou muito claro: — "Se a Grã-Bretanha desiste do que eu lhe transferi, quero-o de volta".

O caso é perfeitamente idêntico. A Espanha também não pode restituir ao Sultão aquilo que lhe foi transferido por Portugal. E é inconcebível que o atual govêrno de Lisboa pareça permiti-lo, como se títulos da Turquia pudessem valer mais do que idênticos títulos nossos, apenas por aquêles serem turcos.

É imperativo para nós, nesta hora, marcar em todo o mundo o cunho transcendente dos nossos direitos históricos e humanos. Se aplaudo sem reservas o govêrno da minha terra quando êle os defende nobremente opondo-se a Nehru — tenho de dizer que êle assume imperdoável atitude para com o povo português quando abdica da mesma defesa em relação a Franco. Não podia deixar de intervir, reclamando Ceuta. Para criar um caso? Para mobilizar exércitos e esquadras? Não. Mas para ser êle e não a Espanha quem a restitua agora ao Sultão, colocando-se no plano em que deveria e estar: — ao lado das suas irmãs latinas, no cenário onde foi precursor de ambas, nos dois sentidos.

De mais a mais, está ainda em aberto o grave problema de Olivença, que foi justamente, desde 1513, a sede do Bispado de Ceuta.

Como poderemos consentir que a Espanha devolva Ceuta a outrem, e não nos devolva a nós a sede do Bispado de Ceuta, essa terra portuguêsa que inadmissìvelmente continua retendo, contra a honra da palavra solene que em Tratado firmou?!

Firmou-o Castela em 1297, **para sempre**, no Tratado com D. Diniz. Os nossos Templários construíram a vila, que aclamou D. João IV **quatro dias depois de Lisboa.** Em 1801 os espanhois invadiram Portugal como aliados de Napoleão, impondo o Tratado de Badajoz; êste nunca foi ratificado por Napoleão, foi repudiado por D. João VI no Rio de Janeiro, foi rôto pela Espanha em 1807 com nova invasão, e revogado em 1810 pelo Tratado de Cadiz, e anulado expressamente pelo Tratado de Paris em 1814. Como se não bastasse, o Tratado de Viena em 1815, pondo fim às conseqüências napoleônicas, expressamente nos confirmou Olivença; **e a Espanha assinou êsse Tratado dois anos depois.**

Nada é mais irrefragàvelmente claro que o direito de Portugal em Olivença.

Não haverá pois um só coração português que não se sinta sangrar amanhã, se tivermos de assistir ao tristíssimo espetáculo de ver que direitos turcos e direitos marroquinos são respeitados, mas que direitos portuguêses muito mais antigos e muitos mais claros, ficam para um canto a dormir não sabemos que feio sono de resignação ou de renúncia.

Thomaz Ribeiro Colaço

Política Internacional

DE FARUK A NASSER

FOI, ontem, eleito presidente da República do Egito, num pleito sem igual no velho país dos faraós, o coronel Gamal Abdel Nasser que, ao lado do general Naguib, e de um grupo de oficiais valentes e patriotas, depôs o então rei Faruk.

O monarca jovem, mas corrompido, tristemente célebre em tôdas as estações onde se reunia a fina-flor da grã-finagem internacional e nos grandes cassinos, deixou o país sem que alguém derramasse uma lágrima, no instante em que era ajastado do trono.

O que aconteceu no Egito, após a saída de Faruk, foi um permanente esfôrço, realizado dia e noite, não sòmente para destruir para sempre a herança do passado, mas também para dar um futuro ao país que de um dia ao outro, saia da Idade Média, para entrar no século XX.

O que tem feito, neste domínio, o grupo de colaboradores do coronel Nasser, é coisa que já faz parte da História, e, se pensarmos que durante todo êste tempo o país teve que lutar contra as maiores e mais inesperadas dificuldades, o mérito dêste punhado de patriotas engrandece, mais ainda, suas ações.

O primeiro artigo da constituição da República do Egito reza: "O Egito é um estado árabe, soberano e independente; é uma república democrática; e o povo egípcio é parte integral da Nação árabe".

Não resta dúvida de que é tarefa das mais difíceis manter viva esta democracia, com tôdas as tentações e as ciladas que aguardam uma nação nova, em hora como esta.

Transformar a democracia no Egito em algo de vivo, eis a mais importante tarefa do novo presidente, que se vê cercado — com uma boa vontade que não deixa de ser inquietante — de atenções vindas do Leste, exatamente nos dias em que o último soldado britânico deixa a zona do canal de Suez.

De Faruk a Nasser vai um longo caminho. Oxalá êsse caminho fique: o caminho da democracia sem compromissos.

S. B.

PREÇO DE UMA VIDA: 160 MIL PALAVRAS

(Reportagem de STEFAN BACIU)

DENTRO de poucos dias a "Editorial del Pacifico", de Santiago do Chile, lançará "A Era de Trujillo", o livro do professor espanhol exilado Jesus de Gallindez. Dez mil exemplares impressos simultâneamente em três tipografias diferentes — para impedir sabotagens — divulgarão, desta maneira, a mais contundente denúncia do regime de Trujillo, mostrando ao Continente a verdade sôbre o estado de coisas na República Dominicana.

PAGOU COM A VIDA

O livro foi escrito para ser apresentado como tese para obter o título de Doutor em Filosofia na Universidade de Columbia (Estados Unidos). O trabalho foi aprovado, em fevereiro passado, por um comitê universitário, presidido pelo dr. Lindsay Rogers, professor de Direito Público.

A edição em inglês será publicada pela Universidade de Columbia, devendo ainda aguardar uma decisão do administrador público, já que o autor está desaparecido desde o dia 12 de março.

Ao assassinar Gallindez, os agentes de Trujillo acreditavam que seu livro também desapareceria. Êste, porém, estava cuidadosamente guardado, em várias cópias, uma das quais na própria Universidade. Gallindez sabia muito bem porque fazia isso, já que o ex-diplomata e escritor dominicano Andres Requena, autor do livro "Cemitério sem Cruzes", foi assassinado (por "desconhecidos") poucos dias após o lançamento da sua obra, cuja edição foi adquirida, quase na sua totalidade, pelo govêrno de Trujillo, que, em seguida, mandou destruí-la. Até agora, o livro de Requena não foi reeditado.

Por ter escrito "A Era de Trujillo" (livro de 160 mil palavras, na edição original, em inglês, condensado à metade na edição espanhola que sairá brevemente), Gallindez foi sequestrado e assassinado por capangas de Trujillo, que o jogaram, vivo, nas caldeiras do navio dominicano "Fundición", que se encontrava no pôrto de Nova York, exatamente no dia em que desapareceu o professor.

Esta denúncia foi feita pelo político dominicano exilado, Nicolas Silfa, dirigente do "Partido Dominicano Revolucionário", e, até hoje, não foi desmentida por uma afirmativa que pudesse convencer. A polícia norte-americana, que está realizando o inquérito a passo de cágado, não deu, até agora, uma versão oficial sôbre o rapto de Gallindez.

VIVEU EM SÃO DOMINGOS

Em recentes declarações a um jornal novaiorquino, o "benefactor" Trujillo disse que Gallindez foi assassinado por comunistas, tratando-se de vingança de exilados espanhóis. Acrescentou ainda, que o próprio Gallindez foi um perigoso comunista, que teve destacada atuação durante a guerra civil espanhola, como juiz em diversos tribunais de emergência.

Ora, esta afirmativa cai logo, se pensarmos que o regime de Trujillo dificilmente dará asilo a um agente comunista, ainda tão perigoso como Gallindez. Acontece, porém, que o professor espanhol viveu, como exilado político, na República Dominicana, entre 1940 e 1946, sendo professor na escola de diplomatas e consultor do Ministério do Trabalho.

Quem conhece o terror reinante naquele país, e quem sabe que todos as asilados são recebidos após rigorosa seleção e demoradas apurações sôbre seu passado político, não acreditará que um comunista foi, durante mais de um lustro, alto funcionário em dois ministério no país de Trujillo.

Foi esta estada em Ciudad Trujillo que levou Gallindez a redigir seu livro. Foi esta experiência que o fêz perder a vida.

PROPRIETARIO DA ILHA

Eis aí, em primeira mão, as conclusões do livro de Gallindez:

— Por mais de um quarto de século, a nação do Caribe, de mais de 2,3 de milhões de habitantes, tem sido feudo pessoal de generalíssimo Rafael Trujillo Molinas.

— Trujillo é responsável por mais de 140 assassinatos políticos, desde que tomou o poder em 1930. Gallindez diz que o "benefactor" baseia sua própria autoridade no Exército, impedindo qualquer outro oficial a fazer o mesmo. Ele destruiu tôda oposição política, organizando um serviço de espionagem fora do país, para ameaçar os dominicanos exilados e fêz do nepotismo o princípio dominante de seu regime.

"EL BENEFACTOR"

Continua Gallindez:

— Oficialmente chamado "El Benefactor", o generalíssimo mandou eleger presidente da República seu irmão mais moço, Heitor Bienvenido, após ter êle mesmo exercido o cargo de 1930 a 1934, de 34 a 38, sendo novamente "eleito" em 1946.

— A fim de assegurar a continuidade da família Trujillo, o "benefactor" tentou nomear seu filho para o cargo de vice-presidente, fazendo baixar o mínimo de idade para postos eletivos, a fim de incluir Ramfis, que tem agora 27 anos de idade, na chapa familiar. Houve descontentamento no Exército, e Trujillo desistiu.

BIOGRAFIA DO FILHO

Vamos condensar a biografia do virtual herdeiro de Trujillo assim como foi compilada por Gallindez:

Ramfis nasceu em 1929, quando sua mãe era casada com um cubano que se recusou a reconhecê-lo como seu filho. Posteriormente, Trujillo o reconheceu como filho, nomeando o garoto de quatro anos coronel do Exército. Em 1935, o generalíssimo casou com a mãe de Ramfis.

Quando o garôto tinha 9 anos, foi promovido a brigadeiro-general, mas em 1943 êle renunciou a sua patente por motivo de sua mocidade, e se alistou como cadete. Seis anos depois, era capitão, estudando Direito e, no fim do ano, foi nomeado inspetor das missões diplomáticas, com o pôsto de embaixador-extranumerário.

Tornou-se tenente-coronel honorário em 1951, coronel em 1952, brigadeiro-general no mesmo ano e chefe do Estado Maior da Fôrça Aérea em 1953. Recebeu o gráu de doutor em leis e sua promoção a major-general ao mesmo tempo, juntamente com as maiores honras. Seu nome foi dado a uma praça e seu retrato figura, em abundância, nos selos do correio.

CUIDANDO DA FAMILIA

"Pode-se dizer", escreve Gallindez, "que Trujillo não é o benefactor da República Dominicana, mas da família Trujillo". Seguem alguns detalhes tirados do livro, que ilustram esta afirmação:

A filha do ditador, Flor de Oro, proprietária da *boite* "DO-RE-MI" acha-se agora em aparente desgraça, depois de sete casamentos — o primeiro com Porfírio Rubirosa, que depois se casou com Danielle Darieux, Doris Ducke e Bárbara Hutton.

Uma filha mais moça, agora com dez anos, figurou como embaixadora na coroação da rainha Isabel II, em 1953. O filho caçula, Radamés, foi coronel honorário com a idade de 10 anos, quatro anos atrás.

Virgílio, irmão do generalíssimo, foi ministro da guerra durante longos anos, sendo agora embaixador. Outro irmão, Anibal, foi chefe do Estado Maior, até a sua morte, em 1948. Outro irmão dirige a televisão do país, e o pai do generalíssimo foi deputado até morrer.

Outros parentes que tiveram altos cargos no govêrno, são dois tios, quatro cunhados e três sobrinhos.

A última vez que saiu da presidência, Trujillo tornou-se comandante chefe das fôrças armadas, e, além disto, uma lei especial declarou que êle tinha direito aos mesmos privilégios como o presidente da República. Depois, nomeou-se ministro do Exterior e chefe da Delegação na ONU, embaixador extraordinário em missões especiais.

COMO CONSERVA O NOME

A segunda parte do livro de Gallindez é dedicada a uma análise de como Trujillo sustem o poder.

Uma chave técnica, conforme o autor, é manter o Exército como espinha dorsal do regime, conservando os mais altos oficiais em permanente rodízio, para evitar que algum dêles se torne demasiado influente.

O livro relata ainda como foram destruídos todos os partidos, exceto o "Partido Dominicano" do próprio ditador. Gallindez fornece ainda relato de como Trujillo ofereceu legalidade aos comunistas, e em seguida os atacou, colocando-os fora da lei (Esta afirmação foi feita também pelo professor Robert J. Alexander, em 1953, em entrevista que estampamos nestas colunas).

Conclui Gallindez:

"O generalíssimo Trujillo subjugou o povo, primeiro através do terror sistemático, que esmagou tôda possibilidade de resistência. Em seguida, completou sua obra com a "doutrinação" da mocidade com a espionagem, com o Exército, com a Polícia. Mas, acima de tudo, completou-a pela incessante humilhação das personalidades mais destacadas".

"O que é grave" — escreve Gallindez — "não são as prisões ilegais ou mesmo os assassínios. O que há de mais grave é a total destruição do espírito de uma Nação".

ABRASIVOS

"ESMERIL EM PÓ"

CARBURETO DE SILÍCIO

Grãos: 36 – 46 – 60 – 100 – 220

DESCONTOS A REVENDEDORES

MESBLA

ESTADO DE ALERTA NA GUATEMALA

diz o Govêrno que foi descoberto "movimento subversivo" — Fôrças da polícia e do exército controlam as ruas da capital

GUATEMALA, 25 (U.P.) — O Congresso Nacional ratificou, ontem, o decreto pelo qual o govêrno estabeleceu o "estado de alarma" em todo o país.

O "estado de alarma", em virtude do qual se suprimem certas garantias individuais constitucionais, é o primeiro passo das situações de emergência que o govêrno pode proclamar, de acôrdo com a nova lei de ordem pública.

O govêrno declarou que havia proclamado o "estado de alarma" cuja duração será de 30 dias, porque teve conhecimento da existência de um movimento subversivo.

Ao mesmo tempo, informou-se que a polícia deteve umas 40 pessoas, por se terem negado a dispersar-se e pôr fim a uma pequena manifestação, e também por se dedicarem a "atividades subversivas".

CASTILLO ARMAS

DISSOLVIDA MANIFESTAÇÃO CONTRA UBICO

Fôrças da Polícia e do Exército fizeram impressionante deslocamento nas ruas desta capital para impedir as manifestações comemorativas da sublevação popular de 1944 contra a ditadura de Jorge Ubico.

Segundo fontes não oficiais, já foram presas diversas pessoas entre elementos do regime anterior e outras conhecidas por desafeição ao govêrno atual.

PLANO SUBVERSIVO

O decreto de suspensão das garantias denuncia a existência de um plano subversivo com objetivos comunistas. Assinala o documento governamental a infiltração comunista entre os estudantes e declara que os manifestantes de ontem haviam recebido ordem de "utilizar armas de fogo".

A Polícia interveio para dissolver manifestação de aproximadamente quatrocentas pessoas em frente da estação ferroviária. Várias pessoas ficaram levemente feridas.

O govêrno havia autorizado o "Comité Cívico Nacional" a organizar a manifestação, mas repentinamente baixou o decreto de suspensão das garantias, acusando o "Comité" de ter publicado panfletos subversivos. Declara o decreto que os panfletos lançavam as seguintes palavras de ordem para as manifestações: "Pedir a abrogação da lei e artigo transitório constitucional contra o comunismo; desobediência ao atual estado de coisas e denúncia do pacto de assistência militar com os Estados Unidos".

Assinala o decreto grande infiltração comunista entre os estudantes, os quais, acrescenta, apoiam as declarações dos líderes comunistas que lançaram acusações contra a Guatemala no estrangeiro. Termina o decreto asseverando que os manifestantes haviam recebido ordem de "utilizar armas de fogo e provocar graves desordens".

PLAZA COPACABANA HOTEL

LUCIO'S BAR

apresenta

HOJE

Funciona a partir das 17 horas

ALFAIATE VORONOFF

Faz do terno velho, novo, virando pelo avêsso. Também conserta-se e reforma-se roupa. — Aceita-se feitio. Rua da Alfândega, 260, sobrado. (76.736)

The FIRST NATIONAL BANK *of* BOSTON

Fundado em 1784

Contas de Depósitos de Tôdas as Classes, Cauções, Descontos, Câmbio, Cobranças, Cartas de Crédito para Importação, Guarda de Valores, Cofres de Aluguel e Todos os Demais Serviços Bancários.

RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 18

SÃO PAULO
Rua 3 de Dezembro, 50

SANTOS
Pça. Visc. de Mauá, 14

Pulso do Mundo

EXILADOS POLÍTICOS — México. O clube dos exilados cubanos publicou um manifesto dirigido ao presidente Ruiz Cortinez, no qual pede que não sejam deportados os revolucinários cubanos que tomaram parte no movimento de 25 de julho do ano passado.

OFICIAL ENFERMO — Kittery, Maine. Sofreu um ataque cardíaco, encontrando-se em estado de coma, o almirante Ernst J. King, ex-comandante-chefe da frota norte-americana, no Atlântico, durante a última guerra.

ACIDENTE — Hamburgo. O navio chileno "Aconcagua" colidiu, a noite passada, com o barco sueco "Alfa".

O "TRAIDOR" VIAJA — Viena. Informa-se de Bucareste que milhares de cidadãos fizeram uma grande recepção ao ditador Tito. Até há pouco tempo, Tito era chamado, na capital romena, de "traidor trotskista".

FALA SUAZO — La Paz. O presidente eleito pelo MNR, Hernan Siles Suazo declarou que continuará o programa executado nos últimos quatro anos por Paz Estensoro, e aumentará a produção nacional. Durante os últimos quatros anos, o "boliviano" chegou a tal ponto que está sendo cotado a 6000 por dólar.

(Condensado da U.P., A.F.P. e F.E.P.).

5 BILHÕES

de cruzeiros em confiança

É o volume dos depósitos sob a guarda do Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.. Meio milhão de depositantes, 5 bilhões de cruzeiros em confiança. E por trás dessa tranqüila e crescente preferência, há uma tradição que vem desde o Império, firmando um estabelecimento de longe integrado no mundo dos negócios e da economia popular.

Em longos anos de atividade, o Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A. tornou-se um padrão de serviço, de eficiência. E a par da confiança que inspira, traduzida em cifras tão eloqüentes, orgulha-se de contribuir, através de um trabalho contínuo, para o aumento da produção agrícola e industrial do país. Ao trazer a público o seu volume de operações, o Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A. registra com satisfação não apenas o seu crescimento, que é sinônimo de progresso, mas particularmente o fato de vir acompanhando o desenvolvimento do povo a que serve.

HOJE ESTAMOS PRESENTES EM 12 ESTADOS E 107 CIDADES, COM 122 AGÊNCIAS.

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.

FUNDADO EM 1889

Direito incontestável dentro de um ramo do comércio

(Conclusão da 2.ª página)

se encontrem os respectivos documentos de importação (fls. 42 e 43, itens 5, 6 e 7);

e) não tendo a autuada agido como procuradora em função de instrumento de fls. 17, do qual não fêz uso (fls. 42 e 43, item 8);

f) os instrumentos de fls. 6, 7, 8 e 11 foram cancelados antes do recebimento por Dias Henriques & Cia. Ltda., das mercadorias importadas, conforme fazem prova os documentos de fls. 11, 30 e 31.

Julgo insubsistentes os presentes autos de instrução, concluindo pelo seu cancelamento.

Recorro "ex-officio" para o Egrégio Conselho de Recursos Fiscais. (Republicado por haver saído com incorreções no "Diário Oficial", de 21 de fevereiro de 1956, pág. 1.655)".

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Perfeito. Não duvido nada que o sr. Leonardo acabe na cadeia e que o sr. Armindo, de qualquer coisa se torne Ministro da Fazenda e Presidente da República. Pergunto, porém: tudo isso já foi julgado em definitivo ou há recurso?

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Esta a resolução...

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Houve recurso?

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Esta a resolução...

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Houve recurso?

O SR. ARNALDO CERDEIRA — ... definitiva do auto de infração a que V. Exa. se referiu...

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Contra que firma?

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Contra a Companhia Continental.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Sei.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — ... e a única pela qual respondo...

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Claro.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — ... e que, afirmo a V. Exa., não tem negócios irregulares nem condenáveis.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Perdoe-me um momento. Entrarei mais tarde no mérito de cada um dêsses autos. Citei as firmas autuadas entre as quais a "Continental". V. Exa., acaba de reconhecer que ela foi tambem autuada. Penso que é muito interessante, e estou certo V. Exa. colaborará comigo para que o Govêrno não dificulte a obtenção de cópias fotostáticas e de todos os processos para o conhecimento da Casa. Estamos de acôrdo?

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Outro não é meu intuito e outra coisa não tenho afirmado desta tribuna.

O SR. ADAUTO CARDOSO — Poderia V. Exa., por obséquio, responder a uma pergunta?

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Com todo o prazer.

O SR. ADAUTO CARDOSO — Todos aqui estão desejosos de ser esclarecidos acêrca das particularidades dos negócios da "Continental" e de outras firmas. Pediria a V. Exa., me informasse, conhecedor que é de todos êles, se por via de contratos, a "Continental" não se tem ligado a essas firmas Dalvy e Dias Henriques e se, também, por via de fianças e contratos de locação, não tem ela aparecido como, de certa maneira, solidária com êsses interêsses dessas firmas.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Permita que eu declare a V. Exa. que estou nesta tribuna para dar os esclarecimentos não a V. Exa., mas à Casa e, à Nação, a respeito daquilo que o nobre colega mesmo indaga. A não ser isto, não havia razões para eu estar na tribuna. No decorrer do meu discurso, V. Exa. há de ter a resposta.

O SR. ADAUTO CARDOSO — Mas V. Exa. não poderia antecipar-me essa particularidade? A "Continental" é fiadora dessas emprêsas em contratos de locação?

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Informo a V. Exa. que não é fiadora.

O SR. ADAUTO CARDOSO — É o suficiente.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — E mostrarei a V. Exa., com certidões e com documentos.

O SR. ADAUTO CARDOSO — Não é preciso mostrar certidões. Basta que V. Exa. faça essa afirmativa, para que eu me manifeste satisfeito.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Vou mostrar a V. Exa. não só neste caso, mas até mesmo em outros que porventura sejam do meu conhecimento e que V. Exa deseje conhecer. Irei buscar nas fontes de minhas organizações todos os detalhes existentes, a fim de que V. Exa. refaça, ou faça se ainda não tem juízo formado a respeito de minha atuação...

O SR. ADAUTO CARDOSO — V. Exa. é que tem de refazer, em matéria de fiança, as suas informações.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — V. Exa. vai ver que não. O primeiro documento que vou fornecer à Taquigrafia é exatamente o que se refere a uma das afirmativas do nobre deputado sr. Aliomar Baleeiro, em que o fisco havia verificado, apurado e conferido a escrituração da "Continental" concluindo que não havia nenhuma infração e a denúncia era improcedente.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — O nobre deputado me favoreceria com uma pequena informação complementar?

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Pois não.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Creio que V. Exa. disse que o contrato entre a firma Dias Henriques e a "Continental", levado a registro público em meados de 1953, foi cancelado em dezembro dêsse mesmo ano. É verdade?

O SR. ARNALDO CERDEIRA — É verdade.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Teria havido uma procuração dessa firma "Continental" ou de alguém da "Continental" — porque esta costumava usar o Dr. Niman para, não digo *testa-de-ferro* nem homem de palha porque é pesado servir de amigo complacente — a fim de salvaguardar interêsses da "Continental".

O SR. ARNALDO CERDEIRA — A procuração está em meu poder.

O SR. A. BALEEIRO — Uma certidão e não perata. V. Exa. poderia deixar essa sôbre a mesa para que o ministro da Fazenda tiveses vistas?

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Vou dar vistas de todos êsses documentos e oferecer outros a V Exa.

O sr. Aliomar Baleeiro — Aceito; sou pobre humilde, pobre que aceita.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Pois não.

O sr. Aliomar Baleeiro — Pode deixar todos os documentos aí. Eu, também, tenho outros aqui para mostrar a V. Exa., mas não tive tempo, porque, em trinta minutos, não me era possível exibi-los e fazer a análise de tôda a situação.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — V. Exa. sabe, até, que tomei a iniciativa, sem nunca lhe pedir que não prosseguisse na campanha e, ao contrário, quando V. Exa., com aquela fidalguia que o caracteriza, conversava e trocava impressões comigo, eu lhe afirmava que era dever nosso apurar o que houvesse de verdade e que V. Exa. nunca pusesse qualquer empecilho a essa investigação em função da amizade que nos ligava.

O SR. A. BALEEIRO — Claro.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Porque o meu propósito era, ao contrário, o de tirar dos murmúrios e dos cochichos, para uma análise ampla, franca, decisiva, os negócios que se diziam menos lícitos ou irregulares, de forma que, neste propósito, me mantenho.

Mas o nobre deputado Aliomar Baleeiro, ainda querendo vincular as relações da "Continental" com o aluguel do apartamento do sr. ministro José Maria Alkmim, faz referência às firmas Dias Henriques e Dalvy.

Vou deixar na Taquigrafia da Casa os documentos que provam realmente, as relações que a Companhia Continental teve com as firmas Dias Henriques e Dalvy. São os documentos de Dias Henriques de 1953 e se referem à metade da execução do mandado de segurança — e peço a atenção da Casa — mandado de segurança que não dependia de nenhum ministro da Fazenda — e que, àquele tempo estava longe de ser o sr. José Maria Alkmim — e nem de qualquer autoridade executiva, pois dependia do cumprimento compulsório de uma deliberação da Justiça brasileira. E mais do que isto — vou deixar a prova em certidões nesta Casa — que um dos mandados, que havia sido concedido em primeira instância, para importação de automóveis, não quis a "Continental" executá-lo sem que estivesse o mesmo confirmado pelo Tribunal de Recursos a mais alta instância a dizer da procedência ou não do direito que pleiteava a firma Dalvy. Quatr meses depois, quando o Tribunal de Recursos dava provimento à sentença para modificá-la no sentido de não serem automóveis, mas mercadorias que se enquadrassem nas Instruções 315 e 317, a minha firma, num direito que lhe é incontestável, dentro de seu ramo de comércio, dentro de suas atividades, se vinculavam a êsse mandado de segurança e se subrogava em metade dos direitos ali assegurados.

O sr. Aliomar Baleeiro — Perdoe-me. Isso prova que o sr. Galdeano é um bom administrador da firma. Porque êle não ia dar Cr$ 600.000,00 de jóia, e mais 16 milhões de cruzeiros num negócio de seguros. Ele teve até a cautela de, temendo uma traição das "Dias Henriques", determinar que 980 quotas — questão de memória — do capital dessa firma, a maioria do capital da firma, passassem para o nome do dr. Ninam até que a operação fôsse concluída, porque se a firma fizesse uma "confiture" ou qualquer coisa semelhante, êle poder a mesma emprêsa, e então executar em nome dela, como acabou fazendo por procuração.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Nobre colega Aliomar Baleeiro, a V. Exa. diria que talvez não fôsse essa a preocupação das minhas organizações que na tradição das nossas atividades comerciais tão somente pretendêssemos nós com êsse contrôle que não se praticassem aquêles atos desonestos a que se refere a denúncia que V. Exa. sustentou da tribuna. Porque só com o nosso contrôle, só com a nossa fiscalização direta poderíamos nós realmente evitar que fizessem falcatruas como as que hoje aqui são condenadas. Provarei a V. Exa. que a metade que a minha firma contratou do mandado de segurança no legítimo comércio que ela exerce foi executada com a maior lisura, com a maior honestidade, como pode ser examinado neste processo e em outros que se façam. O que queremos não é outra coisa senão que, realmente as sindicâncias sejam as mais profundas, para que raciocínios e conclusões como essas que V. Exa. acaba de tirar, outros não tirem, porque o que nós precisávamos ter era o contrôle. Essa procuração e essas cessões de cotas a que V. Exa. se refere, eram a segurança de que poderíamos evitar os atos altamente danosos à Nação e à nossa idoneidade, o que não poderia ser feito se não tivéssemos contrôle absoluto de tais fatos e de tais acontecimentos.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Permita. Agora sôbre um ponto em que a "Continental" foi um pouco temerária. E' que, sobretudo, a partir de 1950, a reputação da Dalvy era imprópria para menores e senhoritas, como esta casa em que o Ministro teve repugnância de habitar porque, disse, os "week-ends" lá não são inteiramente decorosos. A Dalvy, como V. Exa. sabe, é uma velha conhecida desta Câmara. Se não me falha a memória, em 1948 ou 1949, quando voltamos — eu e o nobre Deputado Vieira de Melo, líder da maioria — do Rio Grande do Sul. S. Exa aqui comentou uma das mais repugnantes — permita-me a expressão — atitudes daquela firma. Tratava-se de máquinas de fiação, compradas com o crédito do Banco do Brasil nos Estados Unidos e depois vendidas à Argentina, ficando aquêle grupo econômico dos mais poderosos e opulentos locupletado em detrimento do Banco, que, se não me engano, foi obrigado a esperar dez anos pelo pagamento da cobertura cambial que deu. Creio que o nobre Deputado Nogueira da Gama fêz parte da Comissão de Inquérito do Banco do Brasil e deve lembrar-se que a Dalvy estêve envolvida nisso. Conta-se que o Diretor do Banco, na Argentina, foi demitido a bem do serviço público por isso, não é verdade?

O SR. NOGUEIRA DA GAMA — Endosso a afirmação de V. Exa.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — O cartaz da Dalvy não era tão limpo.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Nobre deputado Aliomar Baleeiro, V. Exa., a quem rendi homenagens e lhe dar meu depoimento no sentido dessas incorreções, no momento oportuno, não me faça desviar para a Dalvy e a Dias Henriques ou para quem quer que seja. A minha firma não precisava indagar da idoneidade da Dalvy ou da Dias Henriques, porque só negociava, na ocasião, com a cautela que V Exa. mesmo realça, quando fala numa procuração que não é segrêdo e está aqui e foi passada em cartório público. Minha firma negocia a sem precisar prender-se a questões de idoneidade, porque havia mandados de segurança de direito líquido e certo, resultantes de uma sentença da mais alta Côrte Judiciária do país. Não precisávamos saber quais os componentes das firmas a que V. Exa se refere como ainda hoje não queremos saber. Trago o assunto a esta Casa apenas em função dor atos criminosos que constam da denúncia: caixas de uísque de 12 garrafas com 36, sem visto, sem câmbio e sem faturas consulares. Se não existisse êsse motivo, não traria à Casa denúncia nem ficha cadastral desta ou daquela firma. Venho defender as minhas organizações, porque assim defendo a mim mesmo. Não competia a nós indagar da idoneidade das firmas com que transacionávamos por não termos nós nada que a elas nos ligasse, prendesse ou jungisse. Nós apenas negociávamos legitimamente, num ato absolutamente legal, direito oriundo de sentença da Justiça brasileira.

Pois bem, senhores deputados, essa metade de mandado a que me refiro, foi tôda executada em 1953, e executada — já o afirmei e não me canso de proclamá-lo — dentro das normas mais rígidas de negócio honesto, e, inclusive, nobres colegas, porque era um bom negócio. Bastavam os lucros que êle proporcionava, sem precisar adulterar nada nem praticar qualquer ato condenável frente à lisura e à moral de qualquer comerciante. Foi concluída em 1953 a operação com tôdas as faturas consulares visadas pelo consulado do exterior com os preços absolutamente normais no mercado de então.

O SR. NOGUEIRA DA GAMA — Permita-me V. Exa. um aparte?

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Com todo o prazer.

O SR. NOGUEIRA DA GAMA — Citado nominalmente pelo ilustre deputado Aliomar Baleeiro, desejo registrar no discurso de V Exa. que, efetivamente, fiz parte da Comissão de Inquérito do Banco do Brasil, presidida pelo ilustre dr. Miguel Teixeira. Fui uma espécie de assistente jurídico da Comissão. Lembro-me, assim, claramente, de que essa firma Dalvy figura nas sindicâncias realizadas como autora de operação de crédito cambial lesiva aos interêsses do país, relativamente à importação de máquinas que deveriam entrar no Brasil e foram levadas para a Argentina e aí vendidas com grandes lucros, em detrimento dos interêsses do Brasil. A Carteira de Câmbio do Banco do Brasil errou dando câmbio a essa firma sem cobertura, depois transacionando e compondo-se com ela a prazo, creio de dez anos, prazo longo como vê V. Exa. Devo acentuar que a Comissão de Inquérito, em virtude da composição feita pelo Banco do Brasil com essa firma, não encontrou meios de sugerir uma sanção qualquer pelo ato praticado, senão incluindo-a na lista das firmas impedidas de operar com o Banco do Brasil. Lamentàvelmente Srs Deputados, essa providência que era de ordem administrativa até hoje não foi adotada. Quero que V Exa. permita faça êsse registro. Tôda a vez que se falar em fraude no centro desta Casa fazem certos V Exa e todos os Srs. Deputados, estarei ao lado daqueles que aqui erguem sua voz para combatê-la — (Palmas).

O SR ARNALDO CERDEIRA — Agradeço o aparte de V Exa. Outra coisa não tenho feito nesta Casa, senão prestigiado todos os inquéritos tôdas as sindicâncias, todos os atos que contribuem para a moralização da administração pública. Lamento que as conclusões dêsse inquérito do Banco do Brasil pernaçam ainda, sem cumprimento. Atos como êsse, exigem a punição dos culpados, quer sejam cometidos na vida pública, quer na comercial.

Pediria agora aos nobres colegas, que não alterassem o curso do meu discurso, porque a consideração que todos me merecem, impede-me de negar apartes; mas serão inúteis os apartes não pertinentes ao caso que me trouxe à tribuna caso tanto mais delicado porque se relaciona com a defesa de organizações de que faço parte. Não vamos agora discutir o inquérito do Banco do Brasil a idoneidade ou inidoneidade de cada uma das firmas já apontadas. Não é êste o meu objetivo e nem o momento oportuno. Associo-me a tôdas essas reclamações e não e só hoje, que o faço sempre me tenho assim manifestado.

Trago no momento o meu depoimento indispensável para uma conclusão de V Exa. para que cada um faça seu juízo. Neste caso específico não importava a tradição da firma, não importava a idoneidade da firma, não importava sequer indagar da justiça da sentença porque ela havia passado em julgado.

E preciso que meus colegas compreendam minhas intenções, para não tumultuar em um discurso que não tem outra finalidade, senão esclarecer V Exas. Não quero defender quem quer que seja, a não ser a mim mesmo, e às minhas firmas quando defendo minhas organizações, que estão envolvidas, porque muito antes transacionaram mandado de segurança oriundo de uma das firmas agora acusadas E acusadas dequê, Srs. Deputados? Acusadas de fraude, acusadas de crime, acusadas de falsa declaração. Nestes fatos, é que eu proclamo, grito e declaro que nós não estamos associados.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Permite?

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Pois não.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — E' bom que fique bem claro. E' um pouco duro — V. Exa. há de convir — que homens da nossa experiência — não somos crianças — homens quase da mesma idade do sr. ministro, que é mais velho do que nós, aceitem como simples coincidência tudo isto: negócios da Continental com Dias Henriques e Dalvy, firmas suas por documentos públicos largamente divulgados, comentados até pela imprensa não oficial. O "Correio da Manhã", na época, ocupou-se muito da Dalvy. Aqui, o deputado Vieira de Melo, líder da Maioria, portanto, insuspeito, também se ocupou da Dalvy. O ministro mora na casa de Mayrink, não era no Golden Gate?

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Não conheço nem o dono nem o local do apartamento.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Sr. Presidente, srs. deputados, já demonstrei com documentos e com as minhas palavras, que a Cia. Continental, desde 1953, quando legitimamente adquiriu direitos concedidos pela Justiça brasileira a duas determinadas firmas e foram executadas na época as operações resultantes dêsses mandados de segurança, não mais se envolveu, não mais teve qualquer ligação com alguma dessas firmas. Está, portanto, a "Continental", absolutamente tranquila, por inatingível por aquelas denúncias, por aquêles fatos apontados à Nação e que realmente se revestem da mais alta gravidade, mas que a minha firma não dizem respeito.

Já agora, não posso deixar de, por último, apontar a injustiça que comete o nobre deputado Aliomar Baleeiro, quando quer, neste caso, vincular o sr. Ministro da Fazenda a um interêsse que se prendesse às nossas organizações. E por que o afirmo? Porque, também, já o disse na sessão em que compareceu o sr. Ministro da Fazenda, que além dessas declarações, outras já dei, o pedido, para que não as recebem apenas na base da amizade que nos possa unir. E' que as minhas organizações, a partir daquela data, muito antes até de ser oficial a candidatura do sr. Juscelino Kubitschek — portanto, não se cogitava da constituição do Ministério — não têm na Alfândega do Rio de Janeiro, na de Santos, na de Belém ou de qualquer outra parte do Brasil, nem no Ministério da Fazenda, quaisquer solicitações, qualquer requerimento, qualquer pedido que dissessem respeito às suas transações comerciais. E não houve, porque frente à conjuntura econômica — eu já o disse — evoluiram para o ramo da indústria, e o nobre deputado Aliomar Baleeiro, arrebatado, nesta pertinácia com que persegue o sr. Ministro da Fazenda...

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Também eu persigo o ministro da Fazenda? Homessa!

O SR. ARNALDO CERDEIRA — ... não quis deixar de lançar uma dúvida velada sôbre aquilo que reputo legítimo interêsse nacional, e que irei discutir com S. Exa., quando nesta Casa transitar o projeto de lei de reforma das tarifas aduaneiras. Irei provar a S. Exa. que está mal informado, quando se refere ao chumbo e ao cobre em tratamento desigual com o estanho. Provarei a S. Exa. que as contingências da vida brasileira obrigam e enquadram a indústria que ocasionalmente também é objeto de nossa exploração, no tratamento legal, honesto, incontestável que pleiteia, não nos têrmos em que o assunto veio para esta Câmara e foi tratado pelo nobre colega, constituindo, então, flagrante injustiça. Nos têrmos em que a matéria veio ao Parlamento, longe de ter tido a nossa influência, deve ter tido a influência dos nossos inimigos, dos inimigos da Nação.

Afirmo, portanto, a V. Exa. que ainda naquela passagem a respeito da qual V. Exa., com a sua sutileza peculiar, deixou pairando no ar uma dúvida, ainda aí somos lesados e, conosco, o interêsse da Nação brasileira, que está sendo malbaratado, mal encaminhado, mal advogado nos têrmos da proposta tarifária.

Mas não é num discurso de alguns minutos que irei discutir o assunto com o ilustre deputado.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Temos a vida inteira para discuti-lo.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Mais ainda: quero dizer a V. Exa. que essa foi a conduta comercial das minhas organizações, e não o foi por mêdo — não sou daqueles que se acovardam e deixam de pleitear direito que lhe pareça justo, razoável e honesto — por ser amigo dêste ou daquele ministro — coloco acima de tudo a minha autocrítica, porque seria uma afronta, um desafôro alguém pensasse ser eu capaz de advogar qualquer imoralidade de quem quer que seja. V. Exa., nobre deputado Aliomar Baleeiro, que teve, através das várias constituições do Govêrno, muitos e muitos companheiros nos diversos Ministérios do País, todos êles ligados a mim por aquela mesma amizade que me une a V. Exa., indague de qualquer dêles se alguma vez, se algum dia, se em qualquer ocasião, eu os procurei para advogar o mais mínimo interêsse das minhas organizações, por mim, ou por terceira pessoa.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — permite um aparte?

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Um minuto. Quero dizer a V. Exa. que o meu escrúpulo com os amigos que ocupam pastas ministeriais vai a tal grau que nem interêsses políticos do meu Estado, no que tange a provimento de cargos públicos, jamais foram por mim pleiteados, advogados, discutidos ou aceitos para a escolha de altos funcionários da administração de São Paulo.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Vou apoiar V Exa. Não tenho nenhuma razão para duvidar da palavra de V. Exa. Tôdas as vêzes que discutimos êsses assuntos — e essas discussões não vêm de agora, porque as tivemos por ocasião do inquérito da CEXIM — nunca surpreendi V. Exa. numa mentira.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Obrigado.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Portanto, a palavra de V. Exa merece fé.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — E, se algum dia eu mentir, é porque não sei que estou mentindo, e quando souber da verdade serei o primeiro a proclamá-la, desfazer a mentira, o engôdo de que, eventualmente, seja vítima.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Voltando ao caso da "Continental", que é pessoa jurídica, diferente de V. Exa. Quanto ao caso da "Continental", acho que o problema é simples. Quanto à matéria que hoje estamos discutindo, à luz da denúncia do sr. Leonardo Guimarães, é fácil verificar a quantidade de mercadorias que êle importou no próprio nome ou como procurador, como concessionário, enfim, em nome de alguém ou servindo-se de alguém, e o preço da mercadoria no mercado de origem, na época. Será fácil, quando chegar a ocasião.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — É o que desejamos.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Estou certo de que V. Exa. quer colaborar com a Casa, para que esta se convença de que uma firma que tem V Exa. como sócio não procede da maneira por que o fizeram Dalvy e Dias Henriques, que, tendo sido denunciadas ao ministro da Fazenda, infelizmente, foram por êste acobertadas.

Espero, também, que a Câmara não cometa a grave falta de pôr um tampão sôbre os fatos, decaindo do resto de consideração que a Nação ainda lhe vota.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Agradeço o aparte de V. Exa. E, já agora para concluir, faltaria a um dever de consciência para comigo mesmo, se não dissesse ao ilustre deputado Aliomar Baleeiro, aos nobres colegas e à Nação, que não posso partilhar da afirmativa de S. Exa. de que o sr. ministro da Fazenda tivesse qualquer interêsse em impedir se apurasse a denúncia dos fatos aqui tratados. S. Exa., tão logo recebeu a denúncia do funcionário, designou dois dos mais altos titulares do funcionalismo fazendário do país. No dia seguinte a seu comparecimento a esta Casa, pediu ao Banco do Brasil e ao Diretor da Fazenda a designação de outros funcionários para irem mais longe: apurar a fraude, que não seria aduaneira, mas cambial. Digo mesmo: acredito que, concluída a apuração por êsses altos dignitários da Fazenda, o que ocorrerá ainda esta semana, há de S. Exa. — pois os acontecimentos assim o exigem e os fatos apontados devem ser realmente investigados em seus mínimos detalhes — constituir aquela Comissão de Inquérito que todos nós estamos a desejar, para que cada um se coloque na devida posição. E V. Exa. pode estar certo, nobre deputado Aliomar Baleeiro, e com V. Exa. esta Casa, de que realmente eu não vejo...

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Permita V. Exa. uma pequena interrupção. Desejo retificar uma informação que V. Exa. deu à Casa em matéria de fato. É verdade que o ministro escolheu dois funcionários, que, acredito de nomes ilibados. Por um dêles, o professor Sá Filho, nome limpo e grande mestre de todos os assuntos que se exercitam no Ministério da Fazenda, tenho grande apreço e admiração. Outro é funcionário de cujos títulos e méritos não tenho conhecimento direto, mas acredito que também seja homem de bem porque nunca ouvi restrições a êle. Mas S. Exa. o sr ministro da Fazenda assim agiu depois que o funcionário Leonardo Guimarães pediu o inquérito e S Exa desapontou dizendo que era intempestivo tal inquérito, que o funcionário em questão havia quebrado a hierarquia. E, não obstante as provas oferecidas e os fatos gritantes apontados pelo funcionário, as mercadorias repito, foram apreendidas e, depois de um auto de verificação, aberto volume por volume contada, recontada unidade por unidade, verificado valor por valor.

Conseqüentemente o sr ministro não podia fazer mais do que fêz, já que, até por um defeito da legislação, a simples denúncia obrigaria o afastamento do titular. Então, qualquer funcionário, com a denúncia mais improcedente, poderia trazer uma crise e um colapso na administração pública.

Todavia, Sr. Deputado, não cabe a mim fazer, porque já o fêz o Ministro com aquêle brilho, com aquela sinceridade, com absoluta honestidade, muito embora V. Exa. não acredite, mas que nós lhe reconhecemos, toda a explanação das medidas, das "demarches" das providências tomadas. E ainda neste caso confesso a V Exa que não vejo como se pudesse ligar porque tudo V Exa faz rodar em tôrno — e V Exa. me perdoe — tudo V Exa subordina ao aluguel do apartamento.

O SR ALIOMAR BALEEIRO — Permita-me, nobre Deputado. V Exa aludiu a uma apreensão de mercadoria. Sei que o denunciante provocou uma intervenção policial que o Ministro anulou. Parece que uma parte da mercadoria realmente foi apreendida pelo que pelas autoridades aduaneiras. Agora eu desejo contar com a colaboração de V. Exa., junto ao Sr. Ministro ou a quem de direito, já que V Exa é da Maioria, para me informar se nesse processo de sindicância, relativamente a êsse desembaraço de uísque, o resto dessa mercadoria despachada, pela Nota de Importação n. 34.093 de 1956 — cêrca de 250 caixas — foi também apreendido. Mercadoria da Alhambra. Acho que foi apreendida uma parte e a outra não. Isso o que eu queria saber.

O SR ARNALDO CERDEIRA — Registro o aparte de V. Exa. Irei tomar as informações, para comunicá-las a V Exa.

O SR ALIOMAR BALEEIRO — Muito agradecido a V Exa. Estou vendo que V Exa será um grande colaborador. Consta que a Continental foi cessionária ou procuradora de uma licença de importação da Alhambra.

O SR ARNALDO CERDEIRA — Não sei. Mas também, sôbre isso, tomarei informações e direi a V Exa no primeiro aparte que lhe posso dar ou então, pessoalmente com aquela velha cordialidade com que sempre nos tratamos.

O SR ALIOMAR BALEEIRO — Gratíssimo. Creio que será o bastante.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — Sr Presidente e o que me cabia dizer, e tôdas as vêzes que se tornar necessário, hei de voltar a esta tribuna, apenas com o objetivo de colaborar com aquêles que querem realmente a moralização da coisa pública. (Muito bem; muito bem. Palmas).

(Transcrito de "O Jornal", de 24-6-56).

MORREU O EMBAIXADOR DA CHINA

VITIMA de um colápso cardíaco morreu na manhã de ontem em sua residência, o embaixador da China Nacionalista, no Brasil, senhor Shih Chao Ying, que contava 56 anos de idade e era casado com a senhora Anne Chao Ying.

O embaixador Chaoa Ying deixa 5 filhos que se encontram atualmente na América do Norte. Antes de ser embaixador no Brasil era vice-ministro das Relações Exteriores em sua pátria. Veio para o Brasil em março dêste ano substituir o embaixador Shen Chin Ting. Foi colaborador direto de Chan-Kai-Shek.

Greve da medicina em Minas

BELO HORIZONTE (Sucursal) — Entra na terceira semana a greve dos estudantes de Medicina da Universidade de Minas Gerais. Motivo da parede: conseguir que um colega participe da Congregação. A Congregação deverá reunir-se hoje, para resolver o caso.

Dr Jose de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

O número de hoje
de JORNAL DAS MOÇAS
traz:

RENATA e CESAR LADEIRA falam sôbre alguns boatos de separação de ambos.

MORREU O CAMPEÃO DOS AUDITÓRIOS

O NOME DE HERBERT MOSES perpetua-se na CASA DO JORNALISTA

V SALÃO DE ARTE MODERNA

São estas as quatro sensacionais reportagens da semana

—oOo—

Na parte feminina destacam-se entre AS AULAS DE CORTE E COSTURA, Tricôs – Bordados – Arte Culinária – Conselhos Sôbre Beleza, etc.

OS MAIS LINDOS E MODERNÍSSIMOS

FIGURINOS

adquiridos EM FONTES ESPECIALIZADAS e cujos direitos de exclusividade, devido ao câmbio atual, custam uma pequena fortuna. Mas a direção de JORNAL DAS MOÇAS, para satisfazer às suas leitoras, jamais olhou sacrifícios. Por isso mesmo é que JORNAL DAS MOÇAS é a revista mais querida do Brasil e a cem por cento familiar.

PREÇO — Cr$ 8,00

Bias Fortes expõe as diretrizes e propósitos do seu govêrno em Minas Gerais

Recebida, na Assembléia Legislativa, a primeira mensagem do governador — Linha de severo escrúpulo na gestão da coisa pública — Minas Gerais sofre o saque da exportação desordenada de suas matérias-primas — Expansão da economia mineira com base na agricultura e na pecuária — O "deficit" orçamentário maior do que o previsto — Deseja a confraternização das fôrças partidárias — Defesa dos interêsses econômicos e políticos do Estado

Governador Bias Fortes

BELO HORIZONTE (Sucursal) — O governador Bias Fortes encaminhou à Assembléia Legislativa do Estado a sua primeira Mensagem, como chefe do Executivo mineiro. O documento fixa o pensamento do govêrno com relação à coisa pública. Abaixo, transcrevemos o documento:

"SENHORES MEMBROS DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA:

E' a primeira vez que nos dirigimos, como Governador, aos representantes do povo mineiro com assento nessa ilustre Assembléia. Cabe-nos, pois, a oportunidade de fixar as diretrizes e resumir os propósitos com que pretendemos desincumbir-nos da honrosa missão que nos foi confiada.

RIGOROSA MORALIDADE

A fidelidade a certos princípios de moral política, de que dá testemunho a nossa conduta no exercício de vários postos de administração, parece bastante para assegurar que não nos desviaremos da linha do mais severo escrúpulo na gestão da coisa pública. Mercê de Deus, temos a consciência tranquila, podendo dizer aos mineiros que não nos afastaremos dêsse objetivo, que também foi o dos nossos antecessores no Palácio da Liberdade.

Estamos todos sentindo, hoje mais do que nunca, que o prestígio das instituições democráticas impõe aos homens que as servem, no Govêrno ou em outros postos de representação popular, o dever de não transigirem com interêsses privados, em detrimentos das verdadeiras conveniências coletivas.

As características políticas e sociais da hora que vivemos estão mostrando que o regime não conseguirá sobreviver, se não levarmos a efeito, com decisão e firmeza, certas eformas indispensáveis ao fortalecimento da sua estrutura jurídica e da sua base moral.

PERFEITO ENTENDIMENTO POLITICO

O encontro das correntes de opinião em tôrno de reivindicações da comunidade sòmente será possível num clima de perfeito entendimento, fora do qual ninguém poderá responder pela sorte da democracia no Brasil. E' preciso que se renove a nossa mentalidade política, à base de uma sociedade mais unida, pois o destino do cidadão não se pode dissociar do destino do Estado.

Se nos quiserem fazer justiça, é impossível não reconhecer que a nossa carreira pública tem sido, desde o início, um sincero e permanente esfôrço para evitar as áreas de atrito dominadas pelos ressentimentos dos indivíduos e dos grupos. Detestamos os pequeninos dissídios pessoais, o choque das ambições inconciliáveis com os altos interêsses de Minas e do País. E é por isso que ainda não desesperamos de que os homens públicos da nossa terra se decidam, afinal, a situar as exigências do bem-comum um pouco acima das estéreis contendas que os dividem.

Os mineiros sempre compreenderam que as virtudes morais representam condição essencial para o exercício do poder. Sòmente elas poderão impedir os abusos traduzidos em violência aos direitos dos cidadãos, como também fechar o caminho à prática de processos levianos na aplicação do dinheiro do povo.

RESPEITO AO DIREITO DE OPOSIÇÃO

Para nós, o roteiro já foi traçado pela própria tradição da conduta moral dos mineiros. Basta que não sejamos infiéis à lição dos que vieram antes de nós. E o que êsse exemplo nos aconselha é sermos retos e justos no exercício do poder, respeitando os direitos de todos, a começar pelos direitos daqueles que divergem do Govêrno.

Parece que os nossos antecedentes tornam desnecessário acentuarmos que, dentro dêsses princípios, não esqueceremos os nossos compromissos com os partidos que nos elegeram. A êstes queremos lembrar, agora, que nas limitações a todos nós impostas pela moral e pela lei é que estão a nossa fôrça e a nossa autoridade. Não nos envaideça a vitória, que não confere sòmente direitos, mas também prescreve deveres, o mais grave dos quais é a tolerância, a compreensão, a longanimidade em face das reações do adversário. Não conquistamos o poder para hostilizar aos que ontem estiveram contra nós, mas que poderão, amanhã trazer lealmente à Administração que constituimos a ajuda da sua cooperação em benefício da terra mineira. Que continuem êles a dissentir da orientação dos Partidos Coligados. E' natural que assim procedam. Mas que não se recusem a Minas os serviços de tantos homens eminentes, que as circunstâncias colocaram em campo político que não é o nosso.

JUSTIÇA E CONCÓRDIA

E' possível que os inimigos mais recalcitrantes da situação, ou mesmo alguns amigos do Govêrno, desejem que mudemos de rumo, resvalando para o plano inclinado das reconvenções odiosas. Se é isso o que pretendem, estão longe de alcançá-lo. Hão de ver-nos, invariàvelmente, na chefia do Executivo do Estado, como nos viram em outros momentos da nossa modesta carreira pública: impermeáveis às insinuações do ódio partidário, e com o coração aberto a tôdas as inspirações de justiça e de concórdia. Sabemos que é êsse o melhor meio de não decairmos da confiança dos mineiros, como também de preservarmos a autoridade moral da lta magistratura que exercemos por delegação expressa do povo, sempre generoso nos seus julgamentos.

Afastada a influência perturbadora dos equívocos entre o Govêrno e a oposição, teremos o direito de solicitar a cooperação de todos os partidos, que, unidos e em ação conjunta, tornarão fàcilmente superáveis os problemas que afligem os mineiros.

EXPORTAÇÃO DE MATERIAS-PRIMAS

Não nos move nesse voto pela confraternzação das fôrças partidárias, em tôrno e em defesa dos interêsses do Estado e do País, qualquer sentimento de ordem pessoal, mas tão-sòmente o propósito de associar ao esfôrço da administração pública a boa-vontade de quantos se disponham a servir com lealdade à nossa terra, que não pode ser um feudo de facções vitoriosas. Mas comecemos por não esconder certas verdades ainda mal percebidas por grande parte dos mineiros. E, entre outras certezas que preocupam o Govêrno, está a de que Minas continua a sofrer o saque da exportação desordenada das matérias-primas do nosso subsolo. Devemos proclamar, no entanto, que nem todos ignoram essa situação. Agora mesmo, conforta-nos verificar que as classes produtoras do Estado, através dos seus órgãos mais representativos, estão empenhadas num movimento de larga envergadura em defesa dos interêsses fundamentais da nossa economia.

Cumpre-nos acentuar, a propósito, que a exploração das jazidas minerais é um assunto para o qual precisa o Govêrno voltar interessadamente as suas vistas. Se é verdade que a êsse assunto estão vinculadas as exigências do desenvolvimento geral do Brasil, não é menos certo que a elas vem sendo sacrificado o futuro de Minas.

REFORMA DO CÓDIGO DE MINAS

Para que cesse êsse estado de coisas, impõe-se, entre outras providências, uma urgente revisão do Código de Minas, no sentido de serem favorecidas as regiões do País onde se encontram as matérias-primas indispensáveis às indústrias de base. Seria muito mais justo que a legislação brasileira facilitasse aos Estados que possuem aquelas matérias-primas os meios necessários à sua transformação. Minas não pode recusar ao Brasil uma parte das riquezas do seu subsolo. Mas não deve renunciar ao direito de também instalar no seu território as indústrias que se nutrem das nossas reservas minerais. A reforma do Código de Minas, nos pontos que já não se ajustam às exigências da hora atual, poderia defender-nos de dificuldades futuras, consequentes da saída de mercadoria restrita a uma única safra e que não deixa a quem a aliena senão a certeza de haver feito o pior dos negócios. Desde, porém que se considere inoportuna a revisão do Código de Minas, está nas mãos do Congresso votar uma lei geral em benefício dos Estados que alimentam as indústrias básicas do País, esquecidos de que também êles devem incorporar-se ao movimento de evolução da economia nacional. O que não é razoável por não ser justo, é que, com o apoio financeiro da União, se elejam preferencialmente os Estados que não dispõem de minério de ferro, nem de outras matérias-primas de origem mineral, para sedes das indústrias que as transformam. Basta salientarmos, para sublinhar o desacêrto dessa política, que organizações industriais sustentadas com a matéria-prima de procedência mineira contabilizam uma receita superior a tôda a arrecadação do nosso Estado.

DEFESA INTRANSIGENTE DO NOSSO ESTADO

Como órgão do Poder Executivo, devemos declarar, sem qualquer hesitação da consciência, que seremos inflexíveis na defesa da economia de Minas, como também dos interêsses políticos da nossa terra, negando a adesão do nosso Govêrno a tudo o que nos pareça contrário à igualdade de direitos dos Estados.

Para essa atitude de fidelidade ao povo mineiro é que esperamos contar com o apoio de todos os partidos. Para êsse movimento de estrita reivindicação do que tem sido negado a Minas Gerais, é que convocamos as fôrças de opinião do Estado, especialmente a Assembléia Legislativa e a nossa representação na Câmara e no Senado. Não estamos falando em nome das conveniências do atual Govêrno, ao fim do qual consideraremos encerrada a nossa passagem pela vida pública. Formulando êste apêlo, nós o fazemos em nome da comunidade mineira, que, votada permanentemente ao serviço do Brasil espera que os detentores transitórios do poder façam justiça aos seus sentimentos de profunda identificação com os interêsses impessoais da Pátria comum.

APOIO À AGRICULTURA E À PECUÁRIA

Como já tivemos ocasião de observar, o problema da expansão da economia mineira, com base na agricultura e na pecuária, constitui uma das preocupações mais absorventes da atual administração do Estado. Tudo faremos para restaurar essas duas fontes de riqueza pública e privada, que precisam receber um impulso correspondente às suas possibilidades de desenvolvimento. Nesse capítulo, por não acreditarmos muito na eficiência dos nossos processos burocráticos, oferecemos à consideração dessa augusta Assembléia, resumido em um projeto de lei, o nosso ponto de vista sôbre a criação de uma sociedade de economia mista, que, em estreita colaboração com a classe rural, ponha em prática as medidas indispensáveis à revitalização da nossa economia agropecuária.

Como fazendeiros, sugerimos essa solução, para dividir um pouco as responsabilidades com uma categoria de criadores de riqueza que vivem em luta constante com as maiores dificuldades, sem braços que se ajudem no seu trabalho, sem crédito, sem aparelhamento de armazéns e silos, sem sementes, sem irrigação, sem inseticidas, sem defesa sanitária eficiente, e que, não obstante, continuam a contribuir decisivamente para a satisfação das necessidades gerais do Estado.

Estamos convencidos de que, transformada em lei essa proposição, daremos um passo à frente no sentido da mobilização dos recursos com que a natureza nos dotou. E de salientar-se que o problema da conclusão das obras, empreendidas na administração passada, do Frigorífico de Carreira Comprida e da Fábrica de Fertilizantes do Araxá, há de encontrar nessa nova organização os elementos indispensáveis ao seu solucionamento.

ENERGIA E TRANSPORTES

Lançadas as bases de renovação econômica acima esboçadas, e nas quais se oferecerá o melhor estímulo ao espírito de iniciativa dos mineiros, devemos pensar na eletrificação da zona rural, que poderá ser realizada com o desdobramento do programa já planejado pela CEMIG.

No entanto, para que seja eficiente a nossa cooperação em favor da lavoura e da pecuária, torna-se também necessário voltarmos a nossa atenção para o problema dos transportes. Levanta-se um verdadeiro clamor, no Estado inteiro, em tôrno da questão da deficiência do nosso sistema de comunicações, uma vez que a Central do Brasil vive em função do transporte de minérios para os parques metalúrgicos sediados fora de Minas.

São alarmantes para a nossa economia as tarifas especiais que foram estabelecidas para o transporte de minério de ferro, com sacrifício dos outros produtos, cujos fretes tiveram de ser elevados, para cobrir o "deficit" das ferrovias.

E indispensável, pois, que a União colabore mais eficazmente na remodelação e aparelhagem das estradas de ferro que cortam o nosso território, a fim de que elas possam, de fato, atender às necessidades do desenvolvimento da economia mineira. Não se invoque, como obstáculo a essa política, qualquer razão de natureza regionalista, pois o problema não é apenas mineiro, mas também nacional, visto que é do nosso Estado que se retira a matéria-prima para as indústrias estratégicas e de base, instaladas em outros pontos do País.

APOIO DO GOVERNO FEDERAL

Estamos certos de que o atual Presidente da República, filho dêste grande Estado e habituado ao meneio dos nossos problemas, adotará medidas completas, de equidade e justiça, que interessam também ao Brasil, aparelhando convenientemente a Central, a Rêde Mineira e a Estrada de Ferro Leopoldina, e, dêsse modo, conjurando a crise de transportes.

Coube a S. Exa. o Sr. Juscelino Kubitschek, no exercício do Govêrno do Estado, compensar com a sua clarividência, através da construção de estradas de rodagem, as falhas das ferrovias, para melhor atender ao imperativo da distribuição e circulação de riquezas. Esta providência teve a mais benéfica repercussão na defesa da nossa economia, mas não bastou para prevenir a elevação do custo das mercadorias, consequente do encarecimento do transporte.

Prosseguindo na execução dêsse programa, devemos promover a pavimentação das estradas já construídas e construir outras, como auxiliares das vias férreas.

Ainda com referência a êsse problema, devemos chamar a atenção dos homens públicos de Minas e do País para uma questão que é nacional, e não mineira, ou seja a navegação do rio São Francisco. Já estamos promovendo gestões junto ao Govêrno Federal e à Comissão do Vale do São Francisco, para o início da barragem das Três Marias, que uma vez realizada, resolverá o problema da navegação do Médio e do Baixo São Francisco, além de trazer consideráveis vantagens para o aproveitamento econômico da região.

Se dermos êsse impulso à expansão das fôrças vivas do Estado, com a cooperação espontânea e eficaz de todos os mineiros, será fácil sanear e consolidar as finanças, armando o Tesouro dos recursos imprescindíveis para ocorrer às necessidades comuns.

NOVA DISCRIMINAÇÃO DE RENDAS

Vimos insistindo, há muito tempo, na conveniência de uma reforma da Constituição Federal, em vários pontos que a observação e a experiência demonstraram que já não atendem às exigências atuais da vida brasileira.

No que se relaciona com os interêsses dos Estados, salta à vista o problema da discriminação de rendas, impondo-se a adoção de um critério que atribua um quinhão mais justo aos Municípios e às Unidades Federativas. Para que se torne efetivo o princípio de autonomia dos Estados-membros, consagrando em nossa Carta Política, parece-nos indispensável eliminar-se o cordão umbilical que prende o aparelho administrativo ao Tesouro Nacional e ao Banco do Brasil.

Esta é uma questão em face da qual os Estados e Municípios não podem continuar indiferentes. O Congresso Nacional precisa estabelecer as normas de uma partilha de rendas que, acudindo à deficiência da receita das Unidades Federadas, reorganise em novas bases o sistema de distribuição das rendas internas. Sem a adoção de medida dêsse porte, o regime federativo no Brasil continuará a contravir à sua própria natureza, com inegável prejuízo para a segurança dos vínculos da unidade nacional.

E' incontestável que os governantes só poderão responder pela estabilidade financeira, se mantiverem o equilíbrio entre a receita e a despesa. Cabe à Assembléia Legislativa uma alta soma de responsabilidade nessa área dos seus deveres. E' urgente que ponhamos têrmo à prática da votação de orçamentos deficitários. Bem sabemos que não é fácil conter os parlamentos e os govêrnos, quando se trata de autorizar despesas de caráter reprodutivo. A reação se impõe, no entanto, se quisermos conduzir os negócios públicos com lucidez e bom-senso. O problema financeiro, como observou um eminente homem público de Minas, será sempre o "vigia implacável", advertindo-nos constantemente de que tôda a cautela ainda é pouca quando se penetra nesse domínio da administração. A propósito, lembraríamos, como êle, as palavras de Gladstone, ao Primeiro Ministro da França: "Velai pelas finanças, Senhor Presidente; é por elas que as democracias podem perecer".

REFORMA TRIBUTARIA

Nessa ordem de idéias, devemos salientar que, para a realização de serviços que não possam ser custeados pela receita ordinária, não vemos outro recurso senão o apêlo a financiamentos a longo prazo, de modo que os governos consigam ser pontuais na satisfação dos seus compromissos, resguardando com essa conduta as susceptibilidades do crédito público.

Todos sabem que não é possível esperar receitas estáveis enquanto perdurar o regime tributário que vigora em Minas, por maior que seja o esfôrço dos agentes da fiscalização. Daí a importância que assume neste Estado o imposto territorial, para cuja revisão não dispensaremos a colaboração das classes rurais. Já demonstramos, quando se agitou o problema, o apreço que nos merecem as manifestações dessas classes, diante de cujos representantes tivemos o ensejo de esclarecer os motivos que levaram o Govêrno a promover a revisão dos valores das terras. Estamos convencidos de que se trata de um problema intimamente ligado ao imperativo da reconstrução das bases da nossa economia agrária. E é por isto que, para a sua solução, esperamos contar com a boa vontade de todos os proprietários rurais.

HERANÇA PESADA

Ainda no plano da política financeira, devemos pôr em relêvo as dificuldades quase insuperáveis da herança que recolhemos, atendendo-se a que o orçamento votado — lei n. 1.348, de 29 de novembro de 1955 — acusa de início um "deficit" de Cr$ .. 940.548.370,90 (novecentos e quarenta milhões, quinhentos e quarenta e oito mil, trezentos e setenta cruzeiros e noventa centavos).

A receita prevista na referida lei é de Cr$ 4.670.900.000,00 (quatro biliões, seiscentos e setenta milhões e novecentos mil cruzeiros), estando a despesa fixada em Cr$ 5.611.448.370,90 (cinco biliões, seiscentos e onze milhões, quatrocentos e quarenta e oito mil, trezentos e setenta cruzeiros e noventa centavos). E de salientar-se que em várias rubricas da despêsa houve deficiência nas dotações, o que por certo, elevará ainda mais o "deficit" previsto.

CONTROLE DO ORÇAMENTO

A execução orçamentária, pois, nos forçou à compressão de despesas e, nesse sentido, temos procurado disciplinar o nosso modo de agir, evitando autorizar obras adiáveis e só prosseguindo nas que dispõem de recursos extra-orçamentários, por meio de financiamentos próprios.

Para se estabelecer um plano ordenado, organizou-se, de acôrdo com os Secretários de Estado, uma comissão encarregada de traçar um programa de economia na execução do orçamento, pondo-se ordem na realização das despesas. Esperamos que essa política, praticada com método e segurança, regularizará a situação financeira, influindo no sentido de reduzir o "deficit".

CONSOLIDAÇÃO DA DIVIDA

Submetidas as despesas a êsse sistema de contrôle, passou a ser preocupação do Govêrno a melhoria do aparelho fiscalizador e arrecadador, a fim de se estimular o aumento da receita. E sabido que para estabelecer o equilíbrio orçamentário — alvo preferencial da nossa atenção — não bastavam as providências acima especificadas. Foi também necessário examinar o problema extra-orçamentário, que tem origem em compromissos anteriormente contraídos e representados por dívidas exigíveis em curto praso, com o acréscimo de juros. Procurou-se, dessa forma, um entendimento com o Govêrno Federal, através do Banco do Brasil, visando a consolidar a dívida mineira, nos têrmos do que já havia sido feito por aquêle estabelecimento de crédito com vários outros Estados.

Dentro dêsse esquema, e se pudermos contar com a vossa colaboração, esperamos regularizar a situação financeira no menor prazo possível.

AUXILIO AOS MUNICIPIOS

Dispensamo-nos de encarecer a atenção com que encaramos nas condições atuais do Estado, o problema da administração das comunas. Cremos que andará avisadamente o govêrno, se não poupar esforços para impedir que os Municípios continuem em regime de "deficit". Reconhecemos as dificuldades para se exercer nesse sentido a influência do Estado, tão delicados são os melindres da autonomia municipal. Preconizamos, por isso mesmo, a solução de uma reforma da Lei Magna, na parte referente à discriminação de rendas. Salientamos, a propósito, que a receita municipal tem crescido de ano para ano, em função do desenvolvimento econômico do Estado, como também, e principalmente, em consequência da inflação e por fôrça da quota do imposto de renda que foi atribuída aos Municípios. Não obstante, a receita por êles arrecadada ainda está longe de ser suficiente para que possam atender às suas necessidades essenciais.

Abordando êsse tema, que para nós se reveste de particular importância, queremos assinalar que, no curso da nossa campanha política, tivemos oportunidade de verificar de perto a precariedade das condições de vida das populações urbanas do interior. A muitas delas quase tudo tem faltado, continuando uma grande maioria de cidades sem serviço regular de abastecimento de água, sem esgotos e sem iluminação.

A tentação de realizar obra de fachada vem empolgando o ânimo de alguns administradores municipais, que, não tendo a previdência de acumular recursos, para a execução de serviços mais indispensáveis, malbaratam a receita em melhoramentos adiáveis e não reprodutivos.

Anunciamos em nossa campanha de candidato que, se fôssemos eleitos, teríamos a preocupação de assegurar apoio financeiro aos prefeitos para a execução de programas destinados a criar condições de relativo confôrto para as populações do interior, sem levarmos em conta a situação política local.

EMPRÉSTIMOS

Com êste pensamento, temos procurado facilitar os empréstimos solicitados pelos administradores municipais e destinados à realização de obras mais urgentes. A solução do problema financeiro das comunas não será possível, no entanto, se o Congresso Nacional, como já salientamos, não estabelecer uma distribuição mais equitativa de tributos, através da qual se ponham ao alcance daquelas unidades administrativas os elementos indispensáveis ao seu progresso.

Se bem reconheçamos e proclamemos o alto sentido político da autonomia dos Municípios — "escolas primárias da democracia" — queremos assinalar que, com referência às Estâncias Hidrominerais, a questão se apresenta sob aspecto completamente diverso. Preocupado com o melhor aproveitamento das riquezas das cidades hidro-termo-climáticas, o legislador de 1904 criou as Prefeituras das Estâncias e, por intermédio de prefeitos nomeados, passou o Estado a exercer o contrôle das administrações locais, suprindo as suas deficiências e aumentando os recursos com que elas poderiam contar para a solução dos seus problemas. A Constituição Federal conferiu, porém, aos Estados o direito de optarem pelo regime administrativo que mais conviesse às cidades hidriátrica, tendo Minas conservado a plena autonomia dessas comunas.

Em virtude de tal decisão, ficaram as Estâncias colocadas em pé de igualdade com os demais Municípios. Se, de um ponto de vista puramente teórico, lucraram elas com a orientação adotada, viu-se o Govêrno Estadual na contingência de não interferir, sob qualquer pretexto, nos negócios que se deslocaram para a órbita exclusiva da autonomia local.

E' verdade que a Constituição Federal, no artigo 153, parágrafo 4.º, estatui que a União auxiliará os Estados nas medidas de aparelhamento das Estâncias Termo-Minerais cujas águas tenham aplicação terapêutica. Nesse assunto, a Constituição Mineira estabeleceu duas cláusulas, constantes, a primeira do art. 167, referente às cidades de turismo; estipulada a outra, no artigo 168, que versa sôbre as estações de cura e repouso. E o Govêrno Federal, pela Lei n. 2.661, de 3 de dezembro de 1955, regulamentou o parágrafo 4.º do artigo 153 da Constituição, armando, em princípio, os Estados para enfrentarem as exigências do problema.

ESTÂNCIAS E MUNICÍPIOS

Estamos convencidos de que, para se tornarem efetivas as medidas consubstânciadas nessa lei, deve a Assembléia Legislativa fixar normas legais, estabelecendo a necessária distinção entre as Estâncias e os demais Municípios, a fim de possibilitar a intervenção do Estado. Nesses têrmos, caberia à Assembléia examinar duas hipóteses: ou a cassação da autonomia das Estâncias e a organização de um Departamento Autônomo, em novos moldes, com legislação própria e atualizada, ou a manutenção do regime vigente, realizando-se uma mudança radical do sistema de administração dessas comunas, a qual permita que com elas se firmem convênios, cuja execução deve ser supervisionada pelo próprio Estado.

Esta última alternativa, segundo estamos informados já foi objeto da atenção do legislador mineiro, que sòmente não adotou tal providência por um justificado sentimento de respeito à autonomia municipal.

Como já vimos pelos dispositivos constitucionais, é o Estado o órgão que superintende tôdas as medidas referentes às Estâncias, assumindo, portanto, o comando, já que lhe cabe a responsabilidade de zelar para que não se convertam em letra morta os privilégios concedidos a essas unidades administrativas.

Se os constituintes de 1946 tivessem o propósito de conferir autonomia às Estâncias, o dispositivo do parágrafo 4.º do artigo 153 seria concebido em têrmos como êstes: "O Município, que seja ou venha a ser considerado como Estância Hidro-Mineral, promoverá o seu próprio aparelhamento, que será custeado pelo Estado, através de verbas incluídas no orçamento".

Pela Constituição Federal, cabe ao Estado assegurar os benefícios que devem receber as Estâncias para o provimento de suas necessidades, mediante auxílio fornecido pela União.

Robustecendo êste nosso ponto de vista, a Lei 2.661, que regulamentou o dispositivo constitucional em referência, reafirmou, nos artigos 1.º, 2.º e 4.º, que aos Estados compete definir por lei o que seja uma Estância Hidro-Mineral e que, para efeito do recebimento dos favores de que vimos tratando, o Estado é que deve promover, por intermédio dos seus órgãos técnicos, as medidas gerais e especiais para êsse fim. Daí se deduz que a Estância, sob êsse aspecto, estará sempre na dependência do Estado, sobretudo quando trate de receber qualquer auxílio do Govêrno Federal. E' claro que, cabendo ao Estado o papel primordial em tôdas as relações que se impuserem para o efeito de tais vantagens, estão as Estâncias tuteladas pelas deliberações do Govêrno Estadual. Cabendo a êste as principais responsabilidades, deve também, por fôrça de tal situação, ter a faculdade de promover os planejamentos e fiscalizar a aplicação das verbas destinadas à manutenção e melhoria das nossas estações climáticas.

Na competência dos poderes estaduais inclui a Constituição Federal a de zelar pela vida dessas comunas, colocando-as em situação diferente da dos demais Municípios.

E' sabido, porém, que a Lei Orgânica dos Municípios não visou êsse ângulo particular do problema, e colocou as Estâncias Hidro-Minerais do Estado em têrmos de não poderem usufruir dos favores que lhes foram outorgados pelas nossas Cartas Constitucionais.

Como se vê, não convindo a cassação da autonomia, devemos estudar, dentro das linhas da legislação em vigor, o que poderá ser feito para melhorar as condições dêsses Municípios.

E' nosso pensamento, na regulamentação da Lei 1.222, de 4 de fevereiro de 1955, que criou o Instituto de Hidrologia e Climatologia, atenuar as dificuldades presentes, a fim de ampliar as medidas de assistência às Estâncias.

Estamos procedendo a estudos para verificar a possibilidade de se estabelecer uma linha divisória de competências, sem ferir a autonomia municipal, de modo a instituir a prática de convênios entre o Estado e o Município. O Instituto de Hidrologia e Climatologia terá representantes de tôdas as Estâncias, constituindo-se uma equipe de técnicos e administradores, supervisionada pelo Estado.

Apressando a instalação dêsse órgão, temos o pensamento de adaptá-lo às disposições do Código de Águas Minerais, a fim de que possa êle exercer convenientemente as suas importantes funções, consistindo a principal delas em traçar e executar um plano técnico e científico em favor da hidrologia nacional.

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS

Temos o prazer de mencionar entre os acontecimentos mais significativos dêsses quatro meses e meio de govêrno, as visitas que, em caráter oficial, fêz ao Estado de Minas o senhor Presidente Juscelino Kubitschek, quando da inauguração das novas instalações da Mannesmann, da passagem do centenário de Uberaba e da inauguração da Fábrica de Cimento Cauê.

Minas foi também distinguida com a visita do General Henrique Teixeira Lott, Ministro da Guerra, que, como convidado especial do Govêrno do Estado, foi o orador das comemorações de 21 de Abril, na Cidade de Ouro Prêto.

Recebemos ainda as visitas do Senhor Núncio Apostólico, Dom Armando Lombardi, do Sr. Vincent Auriol, ex-Presidente da República Francêsa, do Embaixador da Itália, sr. Blasco Lanza d'Ajeta, Marquês de Trabia, e do sr. Clóvis Salgado, Ministro da Educação e ex-Governador de Minas. Em caráter não oficial, visitaram o nosso Estado, além de outras personalidades de destaque, os Ministros José Maria Alkmim, Mauricio de Medeiros, Ernesto Dornelles e Parsifal Barroso.

◆

Em atenção a honroso convite do Governador Francisco Aguiar, tivemos o prazer de visitar o Estado do Espírito Santo, aproveitando a ocasião para uma troca de idéias sôbre problemas administrativos que interessam aos dois Estados.

LIMITES COM O ESPÍRITO SANTO

Tão logo nos empossamos no Govêrno sentimos a urgência com que se colocou sob as nossas vistas, a questão de limites com o Espírito Santo. Era imperioso abrir espaço a êsse problema entre as primeiras preocupações do Executivo. A antiga pendência de limites, estava a exigir o maior esfôrço ao nosso alcance, pois não era possível retardar ainda mais, a solução que há tanto tempo se procura. Dentro do mesmo propósito de conciliação que presidiu os entendimentos com outros Estados limítrofes, consideramos que seria possível a Minas e ao Espírito Santo ajustar os seus pontos de vista, pondo têrmo para sempre, ao dissídio secular que ainda perturba as suas relações de caráter administrativo. Estabelecemos essa distinção, visto que o desencontro de opiniões com referência aos limites, não teve fôrça para comprometer os vínculos de fraterna amizade que nos ligam ao povo do Espírito Santo. E não devemos esconder, por outro lado, que essa lamentável divergência geográfica, continua a gerar conflitos de jurisdição, cujas consequências são atenuadas, felizmente, pelo bom-senso e o patriotismo dos governos e das populações dos dois Estados.

Foi assim que, logo depois da nossa posse, cometemos ao Sr. Secretário do Interior, Dr. José Ribeiro Pena, a incumbência de reabrir as conversações com o Govêrno do Espírito Santo, no sentido de ser encontrada uma fórmula conciliatória, dentro da qual se harmonizassem, definitivamente, os interêsses mineiros e espírito-santenses. Ao mesmo tempo, procuramos ouvir os líderes das diversas bancadas, que têm assento na Assembléia Legislativa de Minas, pondo-os ao corrente das providências que estávamos decididos a tomar. Ficou então deliberado, que representantes da maioria e da minoria constituíssem uma Comissão Mineira, encarregada de tratar com o Govêrno do Espírito Santo de cuja boavontade, no caso, não tínhamos o direito de duvidar.

Estávamos caminhando nessa direção, quando fomos convocados pelo Sr. Presidente da República — igualmente interessado na solução do velho dissídio — para uma reunião na Capital Federal, da qual participaria, como de fato participou, o Sr. Governador do Espírito Santo.

A partir daí, as gestões passaram a ser conduzidas pelo Dr. José Ribeiro Pena, que se dirigiu à Capital do vizinho Estado, acompanhado da Comissão que representava Minas Gerais. Ali, sem demora, teve início o exame de várias sugestões e de outros elementos capazes de esclarecer suficientemente o problema.

A Comissão Mineira concluiu as conversações em Vitória, trazendo esboçada uma linha de limites, que deveria ser estudada em Minas Gerais. Ficou entendido que a Comissão Espírito-santense viria a Belo Horizonte, onde prosseguiriam os entendimentos. Os dois Estados se acham animados dos melhores propósitos e isto é bastante para justificar o otimismo com que acompanhamos o curso das negociações.

Estamos convencidos de que o momento é mais do que oportuno para que se elimine êsse ponto de atrito nas relações administrativas entre os dois Estados, tão ligados um ao outro pela afinidade da formação política e espiritual. Encontra-se na Presidência da República um ilustre homem público de Minas, que, em várias oportunidades, já se mostrou sensível à delicadeza do problema que agora procuramos conduzir para a solução final. Do alto espírito público do Chefe da Nação, como do seu particular devotamento aos interêsses da nossa terra, podemos esperar a mais decisiva colaboração, em favor de uma causa que, dizendo respeito à preservação da tranquilidade e da ordem na área da fronteira de dois Estados, não pode deixar de ser encarada como uma causa nacional. Seria desnecessário acrescentar que a solução da pendência de limites entre Minas e o Espírito Santo, influirá benèficamente nas condições gerais da vida política do País, atuando como exemplo de que o sentimento de compreensão e concórdia, é ainda, uma das fôrças que disciplinam a conduta dos responsáveis pela sorte do Brasil.

MINAS E BAHIA

Minas e Bahia são duas unidades federativas tradicionalmente ligadas por vínculos históricos e geográficos, como ainda pela permanente interdependência de interêsse econômicos.

O Rio São Francisco, percorrendo, em sua maior extensão, os territórios dos dois Estados vizinhos, é talvez o mais poderoso elemento de vinculação entre mineiros e baianos, que, através dêsse caminho natural, estreitaram o seu convívio fraterno, consolidando o espírito de cooperação que sempre os aproximou.

A essas afinidades, que presidiram em tôdas as épocas ao exame dos nossos problemas comuns, não foram estranhos os contatos que mantivemos recentemente com o ilustre governador Antônio Balbino, e durante os quais pudemos passar em revista várias questões relativas ao progresso de Minas e da Bahia. Entre os assuntos que foram objeto dessa troca de impressões, figurou a conveniência da assinatura de convênios que permitam aos dois Estados resolver em ação conjunta os problemas de interêsse recíproco.

APOIO A JUSCELINO

O povo mineiro assumiu um grave compromisso político quando se tornou o árbitro da competição eleitoral que elevou à suprema magistratura da República um ilustre homem público dêste Estado, o Exmo. Sr. Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira. Fiel a êsse compromisso, tem o atual Govêrno de Minas assegurado ao Chefe do Estado o mais firme e decidido apoio, com êle cooperando permanentemente para o êxito do seu programa de consolidação da normalidade democrática e de restauração do equilíbrio econômico-financeiro. Cremos não ser demasiado afirmar que Minas responde perante a opinião brasileira pelo resultado dêsse esfôrço a que se entrega o Sr. Presidente da República, no sentido de criar no Brasil uma nova atmosfera política, que torne possível não sòmente a reparação das energias orgânicas do País, mas também o revigoramento da confiança do povo no patriotismo dos nossos governantes.

Acresce que Minas não pode trair a sua vocação histórica, que tem consistido, acima de tudo, na defesa da ordem e da tranquilidade da vida nacional. Hoje, mais do que nunca, corre-nos o dever de uma rigorosa vigilância contra as fôrças de desagregação que nos ameaçam. A atitude do Govêrno mineiro, prestigiando as instituições e apoiando sem reservas a ação do Presidente da República, é a única que o Brasil impõe, nesta hora, aos que desejam realmente servi-lo.

AGRADECIMENTO AOS DEPUTADOS

Aí estão, Senhores Deputados, os pontos essenciais do plano de ação do Govêrno iniciado a 31 de janeiro do corrente ano. Para realizá-lo, esperamos que não nos faltem o apoio e a colaboração dessa egrégia Assembléia, cuja alta conduta tanto vem enobrecendo as tradições da vida parlamentar de Minas. Sentimo-nos honrados em apresentar-vos, nesta oportunidade, com as nossas efusivas saudações, a expressão do nosso reconhecimento aos testemunhos de solidariedade com que tendes prestigiado a atual administração, tornando menos árdua, dêsse modo, a tarefa que nos foi cometida pela confiança dos nossos coestaduanos.

Nas páginas que se seguem, damos conta, pormenorizadamente, da situação do Estado e das atividades do Govêrno nesse breve período da nossa gestão na Chefia do Executivo.

Estamos certos de que o vosso patriotismo esclarecido e vigilante continuará a concorrer para que se mantenham inalteradas as relações de harmonia e entendimento entre os poderes do Estado, sem prejuízo das prerrogativas de independência de cada um dêles. Sòmente assim poderemos ser dignos do exemplo daqueles que nos precederam no exercício das funções a que fomos elevados pelo voto dos mineiros.

Benfica e Pôrto no Maracanã

Vasco e Flamengo num quadrangular em Lisboa

FLAMENGO e Vasco, deverão ser convidados para um quadrangular em Portugal, no período de 25 de dezembro, a 1.º de janeiro, do ano vindouro. Como nessa época, o campeonato carioca estará em plena vigência, será muito difícil a aceitação dêsse convite.

Aproveitando a temporada que o Benfica fará no próximo mês, em nosso país, o Flamengo pretende promover a realização do encontro entre o Benfica e o F.C. do Pôrto, no Maracanã, na data de 28 ou 29. Nesta época, o F.C. do Pôrto deverá ter encerrado sua temporada em Caracas, sendo possível que êsse jôgo seja efetuado.

SEIS anos depois do fatídico 16 de julho, voltaram a jogar, no Maracanã, as seleções do Brasil x Uruguai, vencendo os brasileiros, 2x0, num encontro cheio de incidentes e alguns lances de bom futebol (1.º tempo). Nas fotos, os 2 tentos do Brasil, vendo-se numa, Maceiras caído, depois de vencido pelo chute de Zizinho (a bola quicou no terreno e enganou o arqueiro), aparecendo, também, Ferreira, correndo para o arco, e na outra, o arqueiro da "Celeste", ajoelhado e a bola penetrando nas rêdes, depois de chutada por Cenário.

A SIMPLES observação das fotos diz melhor do que qualquer legenda. Em ambas pode-se notar claramente a forma como os uruguaios se lançaram à luta, ontem, no Maracanã. O objetivo dos jogadores orientais era tão-sòmente visar os adversários. Esta preocupação lhes era superior do que o próprio desenvolvimento técnico do encontro. Numa das fotos vê-se claramente Leopardi tentando desarmar — numa verdadeira agressão — ao avante Hilton. Com o braço direito esticado (punho cerrado e a perna direita esticada, solando o joelho do jogador brasileiro, Leopardi parece estar participando de um espetáculo de luta livre e não de uma partida de futebol. Na outra foto, o uruguaio Sacias salta juntamente com Edson e aproveita a ocasião para atingir com a sua perna esquerda, o zagueiro brasileiro.

FATOS DO DIA

A DELEGAÇÃO russa de basquetebol, atualmente no Chile, deverá chegar ao Rio amanhã, para estrear, sexta-feir acontra a seleção carioca. O local dêsse cotejo será o ginásio do Caracaná.

ANTECIPANDO-SE aos demais integrantes da delegação do Flamengo, chegarão hoje, por volta das 17 horas, pelo vôo 265 da Panair, os seguintes jogadores: Paulinho, Evaristo, Dequinha e Pavão.

AGUARDA-SE para as próximas horas as nomeações dos senhores Paulo de Carvalho, almirante Paulo Martins Meira e do vereador Castro Menezes, para integrarem o Conselho Nacional de Desportos.

TÃO logo tomem posse os novos membros do CND, será objeto de estudos a questão das arbitragens de partidas internacionais, tendo em vista os graves acontecimentos verificados no prélio dessa tarde entre as seleções do Brasil e do Uruguai.

ESSA medida será posta em execução, atendendo ao entendimento havido na tarde de ontem, no próprio Maracanã, entre os senhores Geraldo Starling, Gastão Soares de Moura Filho e o futuro membro do CND, vereador Castro Menezes.

A ADEM e a FMF, resolveram, em comum acôrdo, por renovar o atual convênio em vigor entre as duas entidades, pois em caso de se promover um novo acôrdo, várias modificações teriam de ser efetuadas, ditadas pela Câmara Municipal, inovações estas que, se postas em prática, prejudicariam os interêsses das partes contratantes.

OS jogadores da seleção brasileira, após a vitória de hoje sôbre os uruguaios, foram dispensados pelo técnico Flávio Costa, até quarta-feira, quando deverão se apresentar em São Januário.

A EQUIPE do Racing, de Buenos Aires, que sábado foi eliminada do atual torneio inter-clubes da Copa do Atlântico, perdendo para o América por 2x1, deverá exibir-se, amistosamente, amanhã, em Belo Horizonte, enfrentando o América local.

SEGUNDO apurou a nossa reportagem já está praticamente determinada a tabela para os jogos do Benfica no Rio.

O primeiro jôgo será contra o Fluminense, no Maracanã.

O 2.º contra o São Paulo, no Pacaembu.

4 3.º jôgo contra o Flamengo, no Maracanã.

E, possivelmente, o último prélio será contra o Pôrto, dependendo, no entanto de confirmação dos dirigentes do campeão de Portugal.

É PENSAMENTO do treinador brasileiro, realizar o primeiro coletivo já na própria quarta-feira, visando o compromisso de domingo próximo contra a Itália.

HOJE à tarde, estará reunido o Conselho Técnico de Futebol da CBD, com a presença de Flávio Costa, ocasião em que será abordada a questão das novas convocações de jogadores, visando os próximos compromissos da seleção brasileira.

O PRESIDENTE Silvio Pacheco, da CBD, deverá seguir para São Paulo, amanhã, a fim de tentar chegar a um acôrdo cof os dirigentes paulistas, com respeito à convocação dos craques bandeirantes.

FLÁVIO Costa, ao dispensar os jogadores até quarta-feira, solicitou a cada um, pessoalmente, que treinem em seus clubes, amanhã, a fim de se manterem em forma. Quanto a Djalma Santos e Formiga, receberam suas passagens aéreas para seguirem a São Paulo, de onde aguardarão os entendimentos entre Silvio Pacheco e os dirigentes paulistas.

INCERTA A PRESENÇA DE TIMÃO NO G. P. "BRASIL"

Palavra oficial de Peixoto de Castro à TRIBUNA DA IMPRENSA, depois da vitória do craque — Um joelho que preocupa muito

A PRESENÇA de Timão no Grande Prêmio "Brasil" ainda não está definitivamente assegurada, segundo nos disse o sr. A. J. Peixoto de Castro na tarde de ontem, após a vitória do defensor de sua jaqueta no "Distrito Federal".

Salientou o importante criador, que Timão tem os joelhos doentes, já tendo levado fogo. Quer submeter o craque a um período de recuperação e só depois disso é que pensará sôbre o assunto, podendo adiantar, todavia, que de nenhuma maneira o cavalo participará na famosa prova, se não estiver em perfeitas condições.

Disse, também, que não arriscará o estado físico de Timão, forçando-o a correr nos 3.000 metros.

Concluindo, revelou que o seu objetivo era vencer a tríplice-corôa, galardão muito mais importante para si do que o Grande Prêmio "Brasil".

Marchant ganhará um "cadillac"

SEXTA-FEIRA, conversando com Marchant sôbre o Grande Prêmio "Distrito Federal", o srá Peixoto de Castro disse ao seu pilôto oficial que lhe daria um "Cadillac" se o mesmo levasse Timão ao vencedor.

Ontem, depois do páreo, não se falava em outro assunto. Marchant não sabe se ganhará um "Cadillac" ou um automóvel menos luxuoso, não sabendo interpretar o verdadeiro sentido da expressão do seu patrão: "Ganhe a tríplice-coroa e eu te darei um *Cadillac*".

De qualquer maneira Marchant saiu com tudo do prado, pois a sua comissão sôbre a vitória é de Cr$ 45 mil.

Polícia espanhola não quer largar o goleiro Amaury

BARCELONA, 25 (A.F.P.) — O goleiro do clube brasileiro Botafogo Amaury não teve autorização da polícia local para deixar esta cidade, por ter de cumprir algumas formalidades relacionadas com o pedido apresentado contra a sua pessoa pelo clube "Barcelona", considerando-o como principal autor dos incidentes ocorridos no sábado, por ocasião do encontro Barcelona-Botafogo. Tendo tomado o avião com destino ao Rio de Janeiro os outros membros do clube brasileiro, sòmente ficou um delegado da equipe para acompanhar Amaury.

Canaletto chegará amanhã ao Rio

O CAVALO Canaletto deverá chegará chegar ao Rio na tarde de amanhã, devendo ser inscrito no Grande Prêmio "São Francisco Xavier", atração máxima da semana que ora se inicia.

Como se sabe, Canaletto foi a São Paulo participar do Grande Prêmio "Almirante Barroso", não se colocando. Segundo notícias vindas de Cidade Jardim não agradou ao público bandeirante a direção dada ao defensor do stud Seabra pelo jóquei Guilermo Silva, que foi especialmente montar Canaletto. Sabe-se que o defensor do stud Seabra ficou todo o tempo encaixotado, não aparecendo em parte alguma da carreira, que, conforme já noticiamos, foi vencida pelo cavalo Quebec por vários corpos, tendo êsse defensor do stud Paula Machado dominado com grande autoridade a prova, sob a direção hábil de Luiz Gonçalez.

A participação de Canaletto no Grande Prêmio "São Francisco Xavier" não foi revelada à TRIBUNA pelo treinador Domingos Ferreira, sob cuja responsabilidade ficará o craque.

Espanhol x Fluminense quarta-feira no Maracanã

A EQUIPE do Espanhol de Barcelona, que estreará, no Rio, quarta-feira, à noite, contra o Fluminense, jogará sexta-feira contra o Corintians, sábado contra o Santos e dia 3 se oporá ao Palmeiras. Dependendo, ainda, do resulta obtido pelo Pôrto no quadrangular de Caracas, talvez seja concertado um amistoso entre Espanhol x F. C. do Pôrto.

A delegação do Fluminense, que cumpriu temporada de dois jogos no Triângulo Mineiro regressará ao Rio, hoje, pela Nacional, quando iniciará seus preparativos para o amistoso de quarta-feira, à noite, no Maracanã, contra o Espanhol de Barcelona.

O CORINTIANS eliminou o quadro do Danúbio (Uruguai) da "Taça do Atlântico", na "cara ou corôa". O jôgo realizado sábado no Pacaembú terminou igualado em dois tentos no período regulamentar. Jogada uma prorrogação de 20 minutos persistiu o empate. Decidiu-se, então, qual a representação que continuaria disputando o certame internacional pelo clássico sistema da "cara ou corôa". Venceu o Corintians. Vale ressaltar que o conjunto brasileiro estêve perdendo (2x1) até o derradeiro instante, quando Paulo salvou a situação, marcando um tento milagroso (foto). Na sua estréia em gramados brasileiros, o Danúbio impressionou bem. Foi um adversário brioso e que lutou em igualdade de condições com o Corintians.

agora também M por apenas

A QUINAS

50, de entrada!

- A senhora pode escolher entre as marcas Vigorelli, State, Crosley ou Philips a que mais lhe agradar.
- A senhora irá pagar a sua máquina de costura com a própria economia que ela lhe irá proporcionar.
- A sua máquina de costura terá todas as garantias de fabricação e funcionamento durante 20 anos.

Na campanha de novos amigos, Varma lhe oferece agora a oportunidade única de adquirir sua máquina de costura por apenas 50 cruzeiros de entrada!

DE COSTURA

Serze, borda, costura para a frente e para trás

RAMALHO ORTIGÃO, 22
BUENOS AIRES, 86
SENADOR DANTAS, 42

OS URUGUAIOS ESQUECERAM A LIÇÃO BRASILEIRA DE 50

Um dos moços valentes: Ramos, acabou necessitando de socorros, pois deu tantos pontapés e sopapos que acabou levando alguns

A Policia andou serena, não quis bater nos uruguaios. Mas houve instantes em que tudo fazia crer no contrário

Policiais e locutores viram-se envolvidos nos acontecimentos de ontem provocados pelos craques uruguaios

Rodrigues Andrade, no meio da confusão, gritando para que os companheiros se contivessem. Foi inútil o esforço

O capitão comandante da Policia Militar, no Maracanã, lutou duplamente: para conter os uruguaios e para evitar que seus comandados reagissem às seguidas provocações. Foi um trabalho tremendo, no meio de uma barulheira infernal, mas que acabou tendo êxito. Na foto, o capitão, o funcionário Tasso (da ADEM) e o jogador Sacias.

Perdendo no jôgo apelaram para a violência

Cenas tristes viu o Maracanã

Sòmente faltou futebol

Não foi briga. Maceiras saiu do "goal", estourou com Hilton e contundiu-se, sendo socorrido no campo

TRIBUNA DA IMPRENSA

CÁDERNO 2

ANO VIII — N. 1.971 — SEGUNDA-FEIRA, 25 DE JUNHO DE 1956

Polar PERPÉTUO

O calçado que resiste a tudo... faça chuva ou faça sol, V. S. estará sempre bem servido

O desenho especial anti-derrapante da sola DAHNUC garante e confére a segurança do seu andar.

Em Zug, marrom, preto pontos e meios pontos. com sola DAHNUC 820, com sola de couro 770,

Polar AV. RIO BRANCO, 145

Polar AV. COPACABANA 814 esq. R. Dias da Rocha

ABERTA DIARIAMENTE ATÉ 22 HORAS

AULAS PRÁTICAS DE RÁDIO

Turma Especial aos sábados

"Electra" leva ao conhecimento dos srs. interessados que não obtiveram vagas na turma de junho, que resolveu abrir matrículas para uma turma extraordinária, com freqüência aos sábados à tarde, de 13,15 às 15,45 horas.

Inscreva-se hoje mesmo neste famoso curso de AULAS PRÁTICAS DE RÁDIO. Poucas vagas disponíveis.

Também temos matrículas abertas para o CURSO PRÁTICO SUPERIOR com freqüência aos sábados à tarde.

ELECTRA RADIOS LTDA. — Rua Ouvidor n. 164, 3.º andar (Elevador), Edifício da Papelaria A. Ribeiro.

Fotos de ERNESTO SANTOS ANTONIO LIMA e HELIO BAYMA

Vergonheira tremenda criaram e alimentaram os uruguaios

POUCO futebol e uma vergonheira tremenda (criada e alimentada pelos uruguaios) eis em que se resumiu o jôgo número 1 da "Taça do Atlântico", entre as seleções do Brasil e do Uruguai, ontem, no Maracanã.

Se é que vale a pena dar o placar: 2x0 para o Brasil. Um placar justo e merecido, pois mesmo sem exibir o mesmo ritmo de conjunto apresentado em Assunção, os brasileiros foram sempre melhores, notadamente pelo domínio absoluto da defesa nacional.

PRIMEIRO TEMPO

Foram 45' de pouco interêsse, com o ataque do Brasil desperdiçando grandes oportunidades, principalmente Leônidas, que estava com pouca sorte.

Foi um volume nitidamente superior dos brasileiros, embora a falta de penetração fizesse com que o placar se mantivesse em branco. Dos uruguaios, nêsse período, pode-se dizer que tinham William Martinez e Rodrigues Andrade, dois notáveis elementos. Do ataque, quase nada, apesar dos esforços de Ambróis para conseguir armar a equipe.

FASE FINAL

O período final deu a impressão de que seria um pouco melhor, pois os uruguaios vinham menos falhos e mostravam-se um pouco mais impetuosos, enquanto que os brasileiros também pareciam querer encontrar o caminho do "goal".

Foi só a impressão, porque logo o jôgo caiu no mesmo ritmo monótono, quase aborrecido, não parecendo que estavam presentes seleções de dois dos melhores do futebol sul-americano. Foi então que o jôgo começou a descambar para a violência, sentindo-se que os uruguaios procuravam criar clima para balbúrdia e que o juiz não tinha pulso para contê-los.

Vitória do Brasil por 2 x 0, ontem, no Maracanã — Pouco futebol e muita cena deprimente — A polícia trabalhou mais do que os jogadores — Palavrões, sopapos e correrias — O que restou de futebol — Pormenores do jôgo

CENAS VERGONHOSAS

Logo aos 18 minutos surgia a primeira vergonheira. Hélio levou a melhor sôbre Miguez e recebeu tremenda rasteira, por trás, caindo. Logo Frederico Lopes expulsou-o de campo. Ambrois correu para o juiz e começou a gesticular, protestando. O árbitro confirmou a expulsão. Veio Escalada, adiantou-se a Miguez, invadiram os reservas e generalizou-se a confusão.

Durante 7 minutos e 20 segundos estêve o encontro paralisado, para dar palco a correrias, bofetões, palavrões, com dezenas de policiais tentando acalmar a situação..

O capitão-comandante do choque da Polícia Militar fêz o impossível para ordenar a entrada de seus homens. Vendo, porém, que os uruguaios estavam abusando, tirou o quépi, gesticulou e os P.M. invadiram o campo por todos os lados.

Houve então ação enérgica, dura, mas sem que os policiais agredissem a quem quer que seja. Houve mesmo um instante em que Ramos chegou a atingir um policial na cabeça, derrubando-lhe o capacete, sendo imediatamente detido o policial e nada acontecendo ao jogador.

Aos 32 minutos, quando o jôgo parecia encaminhar-se para o final sem mais incidentes, Carranza ofendeu com palavras de baixo calão ao juiz, que imediatamente expulsou o jogador.

Aos 49 minutos (portanto nos descontos), Davoine atira a bola no rosto de Frederico, quando êste marcara uma penalidade. O juiz expulsa Davoine. Corre Ramos e dá uns sopapos no juiz, que só se defende. Corre Canário em defesa do juiz e dá um pontapé em Ramos, que foge. Tumultua-se novamente o ambiente e o "sururu" é bem mais feio que o anterior.

Entra novamente a polícia, enquanto todo o mundo briga ou corre dentro do campo.

Depois de muito bofetão, de muita agressão vergonhosa, com todos os uruguaios se movimentando, os ânimos mais uma vez são serenados. Também nas arquibancadas forma-se grande "sururu".

Os uruguaios vêem expulsos mais três jogadores (Davoine, Escalada e Ramos) e não querem concluir a partida, mas Frederico Lopes exige que seja jogado o tempo restante (4 minutos).

APLAUSOS

Dois únicos jogadores (Rodriguez Andrade e Maceiras) trabalharam para evitar as cenas deprimentes. Chegaram mesmo a agarrar os companheiros, a fim de afastá-los para longe do local, onde os acontecimentos se desenrolavam. Findo o jôgo, o público premiou Maceiras e Rodrigues Andrade, com prolongada salva de palmas.

"TUDO EM PAZ"

Ao final do jôgo, os dirigentes dos dois lados lamentavam muito... tudo que sucedera, mas achavam que "tudo já estava em paz" e nada mais deveria ser recordado. Pelo visto, tudo ficara nos lamentos.

Jôgo — Seleção do Brasil x Seleção do Uruguai.

Local — Estádio do Maracanã.
Juiz — Frederico Lopes.
Bandeirinhas — Eunápio de Queiroz e Guálter Gama de Castro.
Renda — Cr$ 1.785.354,50.
Primeiro tempo — 0x0.
Final — Brasil 2x0 (Zizinho aos 33, e Canário nos descontos).

Quadros:
Brasil — Veludo, Djalma Santos e Edson; Zózimo, Formiga e Hélio; Canário, Hilton, Leônidas, Zizinho e Ferreira.
Uruguai — Maceiras, William Martinez (Davoine) e Santamaria; Rodriguez Andrade, Carranza e Leopardi; Abadie, Ambrois (Ramos), Miguez, Sacias e Escalada.
Anormalidades — Foram expulsos, no 2.º tempo, 5 jogadores uruguaios (Miguez, Carranza, Davoine, Escalada e Ramos).

ÓLEO DE CEDRO
O melhor para os móveis
Rua México, 111, 8/2105
Fones: 32-9415 e 52-9309

UMA CASA MARAVILHOSA
É SÓ COMPRAR E MORAR
AGORA EM TAMANHOS MAIORES

ATUAÇÃO DOS JOGADORES

De HARRISON M. PORTO

VELUDO — Apesar de pouco solicitado, conduziu-se com acêrto. A rigor, praticou sòmente duas defesas difíceis.

DJALMA SANTOS — Um dos melhores da seleção. Fêz jogadas de categoria, e nos momentos em que os Urugaios pressionaram, soube com a sua classe, salvar inúmeras situações de perigo.

EDSON — Cometeu duas falhas na primeira etapa. Mas lutou com Miguez, levando vantagem em quase tôdas as jogadas.

FORMIGA — No apoio, no 1.º tempo, pareceu falho na cobertura. No final, sem ter a quem marcar, jogou à vontade, lançando-se à frente.

ZÓZIMO — Marcando a Ambróis, o mais perigoso atacante não deu margem, para que o meia levasse a melhor, e achou tempo de armar jogadas, fazendo ótimos lançamentos.

HELIO — Tendo sido apontado como o mais fraco da defesa, marcou o famoso Abadie, com precisão, realizando também um bom trabalho de cobertura.

CANÁRIO — Fêz um lindo "goal". No período inicial, deu umas escapadas perigosas, embora retardasse muito as jogadas. Na segunda fase, apagou-se um pouco

HILTON — Sentiu as emoções de seu primeiro jôgo internacional diante da platéia brasileira. Mesmo assim, mostrou que tem categoria e senso de colocação. Foi o único atacante, a se deslocar com facilidade, para receber os lançamentos de Zizinho.

LEÔNIDAS — Confuso e complicado, foi o pior atacante do Brasil, muito embora não esmorecesse nunca, dando grande trabalho aos defensores uruguaios. Precisa soltar a bola mais ràpidamente. No "goal" de Canário, enganou tôda a defesa uruguaia.

ZIZINHO — O melhor da linha e um dos melhores da equipe. Fêz prevalecer a sua alta classe. Correu o tempo todo. Fêz um lindo tento e mostrou que ainda tem muito futebol. Não contou, entretanto, com o apoio do restante, com exceção de Hilton.

FERREIRA — Diante do notável Rodrigues Andrade, pouco pôde fazer. Esquecido no 1.º tempo, cresceu na fase final, não chegando, entretanto, a impressionar.

URUGUAIOS

MACEIRAS — Excelente goleiro. Seguro, arrojado, fêz defesas de vulto, salvando sua equipe em várias oportunidades. Não teve culpa nos tentos, de vez que no de Zizinho, foi traído pelo terreno.

RODRIGUEZ ANDRADE — O melhor da "Celeste". Demonstrou classe, dominou Ferreira com categoria e cobrindo ainda as falhas de seus companheiros Permaneceu em campo até o final, jogando sempre com cavalheirismo, sendo muito aplaudido ao final.

WILLIAN MARTINEZ — Enquanto estêve em campo, não deu tréguas aos avantes brasileiros, fazendo ótima partida.

CARRANZA — Completamente apagado diante de Zizinho, embora lutasse, procurando suprir a deficiência técnica. Acabou expulso, no período final.

LEOPARDI — Não convenceu. Na 1.ª fase, permitiu que Canário fizesse umas investidas perigosas, sendo incapaz de contê-lo. Ao final, desapareceu por completo.

SANTA MARIA — Algumas boas intervenções, no primeiro tempo, e nada mais. Deixou-se vencer quase sempre por Hilton, muito embora o meia não estivesse cem por cento.

ABADIE — Enquanto jogou na ponta, nada fêz, sendo batido por Hélio. Quando foi para a defesa, apareceu um pouco.

AMBROIS — O melhor do ataque uruguaio. Armou boas jogadas e deu grande trabalho a Zózimo. Acabou substituído por Ramos, para que êsse fôsse para o lugar de Carranza, espulso de campo.

MIGUES — Enquanto jogou na frente, foi batido quase sempre por Edson. Passando a jogar recuado, melhorou um pouco, não chegando, entretanto, a convencer.

SACIAS — Boa colocação para receber os passes, um ótimo contrôle de bola e o êrro de retardar as jogadas. Com a expulsão de vários companheiros, passou a jogar na defesa, onde destacou-se um pouco, graças às suas qualidades individuais.

ESCALADA — Em nenhum momento superou a Djalma Santos. Foi figura decorativa na "Celeste", acabando por ser expulso, também no segundo tempo.

DAVOINE — Entrando no lugar de W. Martines, pouco apareceu, tendo sido expulso de campo, na mesma ocasião que Escalada.

RAMOS — Entrou em lugar de Ambrois, para que na defesa, cobrisse a saída de Carranza. Pouco tempo demorou em campo, sendo, também, expulso.

DECATLO

de CARLOS [illegible]

BAKERSFIELD — (Califórnia) No Campeonato de Atletismo da "Liga Atlética Amadorista", Jack Davis bateu, com o tempo de 13" e 4/10, o recorde mundial dos 110 metros com barreiras.

O recorde anterior estava em poder do próprio Jack Davis e de Dicky Attlesey, com 13" e 5/10.

BAKERSFIELD (Califórnia)— Na prova dos 100 metros do Campeonato de Atletismo, Morrow igualou, com 10.2 o recorde mundial por êle mesmo detido juntamente com 7 outros atletas (AFP).

TRONDHEIM, (Noruega) (U.P.) Soube-se que o tempo marcado pelo famoso fundista inglês Gordon Piries, para os 3.000 metros razos, superou o recorde mundial. Mas devido a que os regulamentos internacionais assinalam que sòmente devem ser registrados décimos completos em corridas de mais de 1.000 metros, o tempo se fixou oficialmente em 7' 55", 6, igual ao recorde mundial.

HELSINQUE, — No transcurso de competição realizada ontem, em Kuhmois, o finlandês Soini Mikkinen estabeleceu novo recorde mundial de lançamento de dardo com 83,56. O anterior recorde pertencia ao norte-americano Bud Helo com o lançamento de 81,75. (AFP).

VOLEIBOL

Lucio Figueiredo iria para Belo Horizonte

Convidado para colaborar com o Departamento de Esportes de Minas Gerais — Wilson (Kalunga) nas cogitações de Sami Mehlinsky — Não será interrompido o certame masculino de vôlei

"TEREI muito prazer em aceitar o convite recebido para colaborar com o Departamento de Esportes de Minas Gerais", declarou à reportagem dêste jornal o conhecido jogador de voleibol Lúcio Figueiredo.

Lúcio confirmou que foi procurado pelo sr. Silvio Raso — Supervisor daquele Departamento — que o convidou para exercer as funções de professor de educação física em Belo Horizonte. O cortador do Flamengo seria contratado para ministrar aulas de voleibol, atletismo ou ginástica.

Caso se confirma a sua contratação, Lúcio iniciará as novas atividades no ano de 1957, fixando residência na capital mineira. Dentro de um mês será dada a palavra final sôbre o assunto e, se fôr confirmada a notícia, o Flamengo e o voleibol metropolitano carioca perderão um ótimo elemento.

O treinador Sami Mehlinsky deverá convocar o cortador gaúcho Wilson (Kalunga) para os treinos do selecionado brasileiro que irá ao mundial de Paris. Notícias de Pôrto Alegre dão conta das seguras atuações que o voleibolista "colored" vem cumprindo ultimamente. Daí a sua convocação.

Ao contrário do que foi divulgado, o certame masculino de voleibol não será interrompido imediatamente. A FMV espera terminar o 1.º turno, antes de ceder seus jogadores para a CBV. Os jogos que não puderam ser concluidos 5.ª feira (Sírio e Libanês x Flamengo e Monte Líbano x América) serão disputados amanhã 3.ª feira (dia 26). Por outro lado, a partida Botafogo x Vila Isabel provàvelmente ficará para ser jogada após o final do turno. Como se sabe, o Botafogo encontra-se de luto (8 dias) pelo falecimento do sr. Eduardo Trindade.

JABAQUARA 3 x NACIONAL 1

SANTOS, 23 (Sport Press) — No estádio "Urbano Caldeira", em Vila Belmiro, perante reduzido público, defrontaram-se esta tarde, num prélio inteiramente despido de interêsse e de nível técnico dos mais baixos, as representações do Jabaquara, desta cidade e o Nacional, da capital, pelo 1.º turno de classificação, do Campeonato Paulista de Futebol do corrente ano. Menos medíocre que o alvi-celeste da capital, o rubro-amarelo santista triunfou por 3 x 1, marcando 1 x 0 na primeira etapa, com um tento de Leal, aos 29 minutos. No período final, Haroldo empatou, marcando para o Nacional aos 17 minutos. Reagindo, conseguiu o Jabaquara, mais dois tentos por intermédio de Araraquara, aos 34 e Leal, aos 37'.

A arbitragem estêve a cargo de Benedito Francisco. A renda somou 23.620 cruzeiros. E os quadros, formaram com os seguintes elementos:

JABAQUARA

Peter; Sarno e Ney, Walter, Getúlio e Miguel, Araraquara, Leal, Nicácio, Wilson e Albertinho.

NACIONAL

Lugano; Ribeiro e Cação, Riveti, Manduco e Nézio, Haroldo, Osvaldinho, Brotero, Sampaio e Paulo.

CAMPEONATO PARANAENSE DE FUTEBOL

ATLÉTICO, 3. PALESTRA, 0

CURITIBA, 24 (Sport Press) — O único jôgo realizado nesta capital, na tarde de hoje, pela segunda rodada do Campeonato Paranaense de Futebol, entre Atlético e Palestra Itália, no estádio "Durival de Brito e Silva", terminou com a vitória dos atleticanos por 3x0, marcando Jackson e Afinho, aos 9 e 29 ms. da primeira etapa, respectivamente e Almir, aos 38 da etapa final. O nível técnico foi dos mais fracos e apenas melhorou um pouco na segunda etapa, quando o rubro-negro valeu-se da maior classe individual dos seus homens, para chegar à vitória. A arbitragem estêve a cargo de Barbosa de Lima Neto e a renda, como de costume, não foi fornecida à imprensa.

EM JACAREZINHO — ESPORTIVA, 2. OPERARIO, 1

Na cidade de Jacarezinho, a Associação Esportiva Jacarezinho, conseguiu uma vitória difícil sôbre o Operário Ferroviário, de Ponta Grossa, por 2x1. Os tentos da vitória do clube local, foram consignados por Bahia, de cabeça, aos 20 ms. e Nivaldino aos 25, terminando o primeiro tempo com 2x0 no placar. No tempo final, Tito marcou o único tento do Operário, aos 35 ms. A arbitragem estêve a cargo de José Ferreira dos Santos, sendo a renda calculada em 15 mil cruzeiros. Devido às fortes chuvas, o gramado se apresentava completamente enlameado, motivo pelo qual, as autoridades esportivas, adiaram a realização da preliminar.

Na cidade de Ponta Grossa, o Guarani local venceu o C. A. Ferroviário da capital, por 2x0, placar construído no primeiro tempo, por intermédio de Xavier, aos 16 ms. e Vivaldo aos 19. A arbitragem estêve a cargo de Manoel Guimarães e a arrecadação, somou Cr$ ..... 31.500,00.

O jôgo principal da rodada, conforme já divulgamos, foi realizado na cidade de Castro, entre as representações do Caramuru, local e Monte Alegre, da cidade do mesmo nome, campeão estadual, terminando com a vitória do Monte Alegre por 3x2. Sábado, inaugurando a rodada, o Rio Branco, de Paranaguá, benjamin da primeira divisão, venceu o Água Verde por 3x2, jogando nesta capital.

Rio Branco — 3 Água Verde — 2

CURITIBA, 24 (Sport Press) — Prosseguiu na tarde de hoje o campeonato paranaense de futebol, em sua segunda rodada, quando fêz sua estréia o quadro mais novo da Federação, o Rio Branco de Paranaguá, enfrentando o Água Verde. E a estréia do "benjamin" foi auspiciosa, pois conseguiu derrotar o quadro da capital por 3 x 2, depois de perder a primeira etapa por 2x0. Dirigiu a peleja o sr. Manoel Guimarães.

RIO BRANCO VENCEU O TORNEIO INÍCIO CAPIXABA

Vitória, o vice-campeão

VITÓRIA, 24 (Sport Press) — Realizou-se na tarde de hoje,o torneio início de profissionais capixabas, o qual contou com o concurso dos quadros da primeira divisão, que abrilhantaram o certame, comparecendo com suas equipes completas. O vencedor do torneio foi o Rio Branco, que derrotou na partida final o Vitória, pela contagem de 1 x0, tento assinalado na segunda prorrogação, por Carlinhos.

O resultado geral foi o seguinte:

1.º jôgo: Santo Antônio x Vale do Rio Doce — venceu o Santo Antônio, na cobrança dos pênaltes, por 3 x 2, sendo juiz o sr. Rubem Barbosa.

2.º jôgo: Vitória x Caxias — venceu o Vitória, por 2 x 0, tentos de Nilson Flores, dirigindo a peleja o sr. Geraldo Tavares.

3.º jôgo: Rio Branco x Americano — venceu o Rio Branco, por 2 x 0, tentos de Carlinhos. Juiz, Euclides Onofre, que se contundiu na segunda etapa, sendo substituído por Rubem Barbosa.

4.º jôgo: Vitória x Santo Antônio — venceu o Vitória, por pênaltes, sendo juiz o sr. Geraldo Tavares.

Final: Rio Branco x Vitória — venceu o Rio Branco, por 1 x 0 tento de Carlinhos, dirigindo o prélio o sr. Gabino Rios. A renda elevou-se a Cr$ 11.490,00.

BAHIA — 2 VITÓRIA — 0

SALVADOR, 24 (Sport Press) — No grande clássico do futebol bahiano, entre o S. C. Bahia e o S. C. Vitória, realizado esta tarde no estádio "Otávio Mangabeira", na Fonte Nova, perante uma assistência das maiores registradas neste certame, o Bahia triunfou brilhante e merecidamente, por 2 x 0. Os tentos do tricolor, foram consignados por Hamilton e Marito, tendo em parte, decepcionado a exibição do rubro-negro. A arbitragem estêve a cargo de Cavalcanti Brito, não tendo sido fornecida a arrecadação à imprensa.

BAHIA X BOTAFOGO, DECIDINDO O TURNO

Bahia e Botafogo, decidirão o título de campeão do primeiro turno, jogando no próximo domingo, 1.º de julho. No caso de empate, o jôgo será prorrogado e persistindo o empate, será decidido, por uma série de pênaltes.

FLUMINENSE 6 x 0 E 2 x 1

INICIANDO sua temporada em gramados do triângulo mineiro, o Fluminense, do Rio, venceu na tarde de sábado por 6 x 0, a equipe do Uberlândia, da cidade que lhe empresta o nome.

Assinalarm os tentos: Léo, aos 8, Jair, aos 11 e Escurinho aos 22 minutos do primeiro tempo. Léo aos 2 e Alecir aos 36, completram o marcador na etapa final. Dirigiu a peleja o sr. Aristocílio Rocha e a renda atingiu, aproximadamente, Cr$ 200 mil.

QUADROS

FLUMINENSE — Castilho (Jairo); Cacá e Pinheiro (Roberto); Altair, Jair (Batatais) e Clóvis (Bené); Paulinho, Léo (Alecir), Telê, Jair (Robson) e Escurinho (Osvaldo).

UBERLÂNDIA — Antônio (Feitiço); Pedrinho e Gilberto (Vilfredo); Prego (Hilton), Brandãozinho e Tatu (Prêto); Zezé, Zainha, Peta, Kim (Franciscuinho) e Inimar (Zico).

* * *

O Fluminense voltou a vencer ontem, à tarde, derrotando a equipe do Araguari, por 2 x 1, na inauguração do estádio Vasconcellos, na cidade de Araguari, Minas Gerais, que comportou assistência para uma renda de Cr$ 300.000,00.

Os tentos do clube carioca foram marcados por Léo, aos 2 e Escurinho, aos 15 minutos, enquanto Bacu marcou o único tento dos vencidos.

O Fluminense alinhou com a seguinte formação: Castilho (Jairo); Cacá e Pinheiro; Jair (Batatais), Clóvis e Altair; Paulinho (Oswaldo), Léo, Telê (Alecyr), Robson e Escurinho.

FUTEBOL NOS ESTADOS

EM RECIFE:

Náutico, 1 x Santa Cruz, 1 (campeonato).

EM SALVADOR:

Bahia, 2 x Vitória, 0.

Fluminense, 2 x Guarani, 1 (campeonato).

EM VITORIA (Torneio Início capixaba.

O Rio Branco sagrou-se campeão, ao abater o Vitória, na peleja final, por 1 x 0.

EM BELO HORIZONTE (Amistoso)

F. C. do Pôrto, 2 x América, 1.

CAMPEONATO PARANAENSE

EM CURITIBA:

Palestra-Itália, 0 x Atlético Paranaense, 3.

EM JACAREZINHO:

Jacarezinho, 2 x Operário, 1.

EM CASTRO:

Caramuru, 2 x Monte Alegre, 3.

EM PONTA GROSSA:

Guarani, 2 x Ferroviário, 0.

CAMPEONATO GAÚCHO

EM PÔRTO ALEGRE:

Internacional, 2 x Cruzeiro, 1.

EM SÃO LEOPOLDO:

Renner, 1 x Aimoré, 1.

EM CAXIAS:

Flamengo, 2 x Grêmio, 4.

CAMPEONATO PAULISTA

EM LINS:

Linense, 1 x Portuguêsa, 1.

EM CAMPINAS:

Ponte Preta, 2 x Taubaté, 1.

EM JAÚ:

15 de Novembro de Jaú, 2 x 15 de Piracicaba, 2.

EM ARARAQUARA:

Ferroviária, 1 x São Bento, 1.

NO PACAEMBU:

Portuguêsa de Desportos, 1 x Juventus, 1.

NO RECIFE:

Sport, 2 x Madureira, 0. (Amistoso).

DERROTADO O MADUREIRA

O MADUREIRA perdeu para o Esporte, no jôgo disputado ontem, na Ilha do Retiro, em Recife, por 2 x 0, após sofrer um tento contra de Bitum, na primeira fase; Naninho fixou o escore na etapa complementar, formando assim os dois times: ESPORTE — Osvaldo, Bria e Djalma; Osvaldinho, Mirim e Jaiminho (Itamar); Traçaia, Naninho, Gringo, Soca e Geo.

MADUREIRA — Eli, Bitum e Darci; Salvador, Nilo e Apel; Tião, Machado, Nelson, Zezinho (Moreno) e Osvaldo (Wellis).

Renda de Cr$ 80.735,00.

Regresso

APÓS 3 semanas nos Estados Unidos e Europa, regressaram domingo passado os srs. Artur Kelson e Israel Mora, (foto), diretores da Kelson's Indústria e Comércio S/A que se mostraram impressionados com os aperfeiçoamentos e a técnica aplicadas nas indústrias de bôlsas e carteiras.

Classificados todos os clubes (5) brasileiros

Os outros três concorrentes

OS cinco clubes brasileiros que participam da "Taça do Atlântico" estão classificados para a segunda etapa.

São êles o Corintians e o Santos (vencedores em São Paulo), o América (vencedor no Maracanã), o São Paulo (vencedor em Montevidéu) e o Fluminense, sorteado como "bye" entre os quinze concorrentes.

Como o certame está sendo efetuado pelo sistema de eliminatórias simples, estão alijados definitivamente: Peñarol, Nacional, Defensor e Danúbio (uruguaios) e River Plate, San Lorenzo del Almagro e Racing (argentinos).

Amauri prêso e os companheiros detidos: Botafogo 2 x Barcelona 0

Cenas antiesportivas na cidade espanhola — O jôgo parou aos 18' da fase final — Todos os alvinegros foram expulsos — Os pormenores —

BARCELONA, Espanha — (Noticiário Especial) — Num jôgo em que tècnicamente estêve melhor, o Botafogo teve todo o seu quadro expulso de campo aos 18' da fase final, justamente com o marcador lhe favorecendo por 2x0.

Quando Martinez fazia um tento, impedido, e o juiz anulara, Amauri foi ao fundo das rêdes buscar a bola. Quando voltava, desentendeu-se com Kubala, agrediu-o e logo se generalizou tremenda desordem envolvendo todos os jogadores.

Houve intervenção da policia, os ânimos serenaram e o juiz então expulsou todos os jogadores de campo.

Mais tarde todo o Botafogo (inclusive o chefe João Citro) era detido na Policia, onde se demorou por 6 horas. Depois foram postos em liberdade, exceção de Amauri, que continuou prêso, culpado principal por todos os acontecimentos.

A situação é de alguma gravidade, sabendo-se mesmo que a policia determinou o adiamento do embarque do Botafogo, até que o inquérito possa estar concluido.

PORMENORES

JÔGO — Barcelona
LOCAL — Estádio 'Las Cortes"
JUIZ — Não é citado pelas agências.
BARCELONA — Ramallets; Seguer e Oledo; Garcia, Bosch e Segarra; Basora, Villaverde, Martinez, Kubala e Tejada.
BOTAFOGO — Amauri; Orlando Maia e Tomé; Bob, Juvenal e Rubens; Garrincha, J. Carlos, Alarcon, Wilson Moreira e Rodrigues.
1.º TEMPO — Botafogo 2 x 0, tentos de Garrincha aos 37 e João Carlos aos 41 minutos.
FINAL — Botafogo 2 x 0 (jôgo interrompido aos 18 minutos).
OBSERVAÇÕES — Tôda a equipe do Botafogo foi expulsa de campo. (Noticiário das agências "United Press" e "France Press").

BARCELONA, Espanha (Das agências UP e AFP) — O jogador Amauri (Botafogo) está prêso, por ter sido responsabilizado pelos graves incidentes verificados sábado, durante o jôgo Botafogo x Barcelona.

Transcorriam 18 minutos do 2.º tempo e o Botafogo vencia por 2x0, na sua partida de encerramento da temporada pela Europa. Num ataque do Barcelona, o avante Martinez assinalou um tento, depois de o juiz ter marcado infração contra o seu clube.

Exasperou-se o goleiro Amauri, passou a discutir com o famoso jogador Kubala e agrediu-o. Foram às vias de fato e o conflito generalizou-se ràpidamente, brigando os 22 jogadores, além das massagistas, treinadores, bandeirinhas, etc.

BOCA JUNIORS ELIMINOU O PEÑAROL

MONTEVIDÉU (Sport Press) No Estádio Centenário, disputou-se na tarde de ontem, o primeiro jôgo nesta capital do Torneio Internacional inter-clubes, reunindo as equipes do Boca Juniors, de Buenos Aires e do Peñarol, de Montevidéu.

O clube argentino levou a melhor pela contagem de 2x1, eliminando o Peñarol do certame.

Aos 18 minutos a contagem foi iniciada para o Boca, por intermédio de Rossello, marcando Angelillo aos 36 minutos o segundo tento dos argentinos na primeira etapa.

Na fase final, aos 3 minutos, Balseiro assinalou o único "goal" do Peñarol.

Triunfou Armando Vieira

ATLANTA — As quartas de final do campeonato de tênis do sul dos Estados Unidos, duplas de homens, entre outros deram os seguintes resultados: Johann Kupferberger (Africa do Sul), e Armando Vieira (Brasil), derrotaram José Aguero (Brasil), e King Lambert (USA), por 6-3 e 6-3.

Nas duplas mistas, José Aguero (Brasil) e Sandra Loubat (USA), derrotaram John Capell e Kathryn Basila (USA), por 6-1 e 6-1. (AFP).

CICLISMO

A SÉTIMA prova do calendário da entidade carioca de ciclismo, ofereceu os seguintes resultados:

4.ª CATEGORIA:
1.º) Jerônimo de Castro, do V. da Gama.
2.º) José Maria Rezende da Silva, do Vasco da Gama.
3.ª CATEGORIA:
1.º) Almir Belém Moreira, do Vasco da Gama.
2.º) Alberto Gomes de Oliveira, do Vasco da Gama.
2.ª CATEGORIA:
1.º) Tito Costa, do Velo Clube Jacarepaguá.
2.º) José Cardoso Pereira, do Vasco da Gama.
1.ª CATEGORIA (25 voltas em tôrno da pista do Maracanã)
1.º) João Massari, do Vasco da Gama.
2.º) Adelino Viegas, do Luzo-Brasileiro.
3.º) Palmiro Nocito, do Flamengo.

VENCEU RORY CALHOUN

NOVA YORK, — O jovem peso-médio Rory Calhoun, venceu Willie Vaughan, em Madison Square Garden, por nocaute técnico, ao oitavo "round" de um embate em dez assaltos. (AFP)

SANTOS GOLEOU (4x0) CAMPEÃO ARGENTINO

ÓTIMO RESULTADO ONTEM EM VILA BELMIRO

SANTOS, São Paulo — (Noticiário Especial) — Numa demonstração de bom futebol, o Santos (atual campeão paulista), derrotou ontem o River Plate (campeão da Argentina), por quatro tentos a zero.

Foi um resultado que surpreendeu, uma vez que o equilibrio de fôrças e a categoria das duas equipes, faziam supor um jôgo igual e de resultado final difícil.

Os portenhos foram surpreendidos com o poder agressivo dos santistas, que já na fase inicial haviam construido o marcador definitivo. Quando estava 2x0 ainda tentaram reagir, todavia, vindo os dois "goals" seguintes, descontrolaram-se e nada mais fizeram.

PORMENORES

JÔGO — Santos x River Plate (argentino).
LOCAL — Vila Belmiro.
JUIZ — Pedro Calil.
RENDA — Cr$ 331.820,69.
1.º TEMPO — Santos 4 x 0, tentos de Vasconcelos, aos 3 minutos, Alvaro, aos 12, Pagão, aos 38 e Alvaro, aos 40.
FINAL — Santos 4 x 0.
SANTOS — Manga; Hélvio e Ivan; Ramiro, Fioti e Zito (Urubatão); Alfredinho, Alvaro (Jair), Pagão, Vasconcelos e Tite (Pepe).
RIVER PLATE — Odejero (Rossi); Trinini e Molino; Tezoro, Merio (Magri) e Sola; Sosa, Sanchez, Scandoli, Nardini e Melo.
ANORMALIDADES — Urubatão agrediu na segunda fase, a um jogador argentino, sem que o juiz tomasse conhecimento do incidente. ("Sport Press").

Corintians (na cara ou coroa) eliminou no sábado o Danúbio

No tempo normal houve empate de 2 x 2 — Os dois tentos dos brasileiros foram feitos nos últimos minutos da partida

DEZESSEIS horas depois de derrotar o time português do F. C. do Pôrto, o Corintians voltou ao Pacaembu, no sábado, para defender sua classificação no Torneio Inter-Clubes do Atlântico, enfrentando o quadro do Danúbio, do Urugual.

E o fêz bem, não permitindo que seu adversário levasse a melhor nos noventa minutos e na prorrogação de vinte minutos que se fêz necessária, pois ter o jôgo terminado com o empate de dois tentos O jôgo aliás não correspondeu; foi mesmo muito fraco, tècnicamente, embora tivessem os dois times lutado com entusiasmo

Na primeira fase o Danúbio impressionou bem marcando um tento; ampliou a vantagem no período final e quando se pensava na derrota certa dos corintianos, êsses marcaram dois tentos nos últimos minutos e exigiram a prorrogação.

Disputados os vinte minutos, nenhum tento foi marcado, procedendo-se, então, à pouco esportiva fórmula do sorteio (cara ou coroa) que beneficiou o Corintians, eliminando o Danúbio do torneio

Fato curioso: os jogadores do Danúbio enganados quanto ao resultado do "cara ou coroa" exultaram de contentamento, mostrando-se desolados quando se inteiraram do verdadeiro "veredictum" da moeda triunfara o Corintians.

PORMENORES

JÔGO — Corintians x Danúbio Uruguai).
LOCAL — Estádio do Pacaembu.
JUIZ — Antônio Muzitano.
RENDA — Cr$ 130 530,00.
PRIMEIRO TEMPO — Danúbio 1 x 0 tento de Cruz aos 31";
FINAL — Corintians 2 x Danúbio 2, tentos de Melgarejo, aos 16", Cláudio, aos 42 e Paulo, aos 45"
CORINTIANS — Gilmar; Olavo e Julião (Alan); Idário, Goiano (Vamir) e Roberto; Cláudio, Luizinho, Paulo, Rafael (Carbone) e Nelsinho.
DANÚBIO — Barbanca; Longo e Manzini; Rivera (Laporta), Delgado e Sagastumes (Claro); Cruz, Melgarejo, Hernandez, Auscarriaga e Oliveira.
ANORMALIDADES — Melgarejo foi expulso aos 42" da segunda etapa, por reclamar do juiz. ("Sport Press").

VENCERAM EM MONZA

MONZA, Peter Collins-Hawthorn, em automóvel "Ferrari", ganharam o quarto grande prêmio de Supercorte Maggiore. O segundo lugar coube a Sterling Moss, em automóvel "Maserati". Chegaram em terceiro lugar, em automóvel "Ferrari", Juan Manuel Fangio-Eugênio Castellotti. (AFP).

Grande vitória do S. Paulo F. C.

Ganhou do Nacional (1x0) em Montevidéu

PORMENORES

JÔGO — Nacional x São Paulo.
LOCAL — Montevidéu.
JUIZ — Washington Rodriguez
RENDA — Cr$ 400.496,00.
1.º TEMPO — São Paulo 1 x 0 (Maneca, aos 2 minutos).
FINAL — São Paulo 1 x 0.
SÃO PAULO — Poy; Clélio e Mauro; Sarará, Vitor e Roberto; Lanzoninho, Zezinho, Gino, Maneca e Maurinho.
NACIONAL — Taibo; Marechal e Bruzessi; Gambeta, Cantos e Grolla; Camacho, Julio Perez, Rienza, Caraballo e Romerito.
Anormalidades — Não houve.
COMENTÁRIO — O São Paulo passou bem pelo seu primeiro adversário no Torneio Inter-Clubes do Atlântico, ao derrotar o Nacional de Montevidéu em seu próprio campo. Embora o Nacional não contasse com a sua fôrça máxima, tendo cedido quatro elementos para a seleção oriental, apresentou um time forte e que exigiu o máximo do time sampaulino. O tento único do jôgo, marcado para o São Paulo, logo aos dois minutos, permitiu que os visitantes garantissem a vitória, resistindo ao tremendo assédio da ofensiva local. O arqueiro Poy, que reapareceu no time do São Paulo, foi a maior figura da cancha.

CALÇADO Souto RIO DE JANEIRO
Máximo conforto garantia absoluta

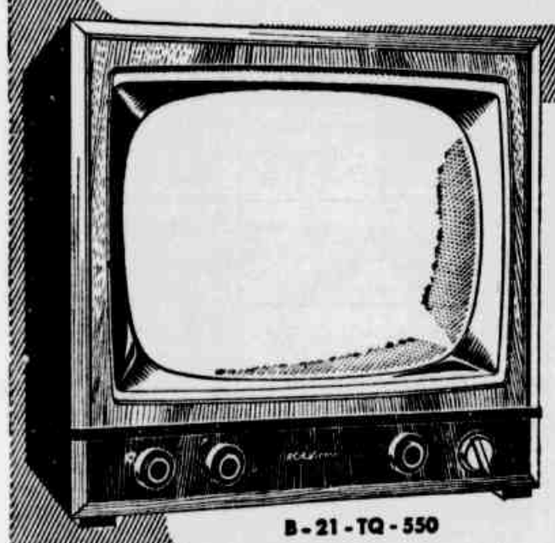
Quanto custarão amanhã?

Decida-se logo!

Quanto tempo você ainda continuará sonhando? Cada dia que passa, mais você se afasta do seu TV... quanto custarão amanhã êstes aparelhos? Esta é a sua grande oportunidade! Chegou a hora de agir! Mas, não compre de olhos fechados... livre-se de aborrecimentos futuros, comprando um aparelho de qualidade... um receptor da RCA Victor: líder mundial em rádio e discos... a primeira em televisão!

Modêlo Console: Imagem nítida, como a que sòmente um kinescópio RCA de 21" pode oferecer, 21 válvulas, sistema sonoro Golden Throat, de fidelidade equilibrada, tonalidade calibrada para a máxima nitidez, móvel claro ou escuro, para combinar com a sua mobília. *Garantia RCA Victor*
Imbuia: **Cr$ 44.500,00**
Marfim: **Cr$ 44.950,00**

B-21-TQ-560



Modêlo Mesa: Um espetáculo de imagem, em kinescópio RCA de 21", sistema sonoro Golden Throat de fidelidade equilibrada, 21 válvulas, tonalidade calibrada, caixa em madeira clara ou escura. *Garantia RCA Victor*
Imbuia: **Cr$ 41.500,00**
Marfim: **Cr$ 41.950,00**

B-21-TQ-550

À sua disposição, em qualquer Revendedor

RCA VICTOR

Líder mundial em Rádio e Discos... a primeira em Televisão!

APROVEITEM Últimos dias de venda

"DO NOVO" REFRIGERADOR Climax

Modelo T-56

PELO PREÇO ATUAL

EM TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO

Climax lhe assegura, comprovadamente estas vantagens:

MÁXIMA EFICIÊNCIA!
Iguala o padrão dos aparelhos americanos.

MÁXIMA ECONOMIA!
É o refrigerador de menor preço da praça.

FUNCIONAMENTO SILENCIOSO!

DISTRIBUIDORES
J. Isnard S.A.
(COMÉRCIO E INDÚSTRIA)
Rua Buenos Aires, 115 — Tels.: 23-9112 e 23-8888
Rua dos Andradas, 59 — Telefone: 23-4445
Niterói — Rua da Conceição, 13 — Tel.: 2-0577

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO

LÍDERES DO CAMPEONATO "TRIBUNA" VENCERAM E DERAM GOLEADAS

Recorde de tentos: Alvorada, 17 x 0 sôbre o Vitória — Surpreendente derrota do Expressinho da Tijuca - Monte Carlo e Alvi-Negro empataram - Resultados dos jogos, ontem

OS dois líderes do Campeonato TRIBUNA confirmaram o favoritismo que lhes era atribuido, vencendo com facilidade seus dois adversários de ontem (Navarrinho e Vitória). Prosseguem, assim, o Sporting e o Alvorada na liderança do certame, enquanto o Alvi-Negro, até ontem vice-líder, cedia seu pôsto, mediante um empate com o Monte Carlo.

SURPRÊSA

A maior surprêsa da tarde de ontem foi a derrota do Expressinho frente ao Barra da Tijuca. Não pela vitória do Barra da Tijuca, em si, mas pelo resultado do jôgo (6x2). O Expressinho vinha de ótimas exibições e não se esperava pudesse sofrer uma goleada.

BONS JOGOS

A rodada de ontem apresentou jogos muito equilibrados e bons: Carioca da Alegria x Juventus, Cinelândia x Lisboa, Monte Carlo x Alvi-Negro, Palestrino x Ipiranga, Saican x Engenheiro Leal. Nêsses jogos a vitória foi disputada palmo a palmo e os times se empenharam com todo o entusiasmo.

ENGENHEIRO LEAL X SAICAN

Local: Praça do Carmo.
Resultado: Saican 1 x 0.
Quadros: ENGENHEIRO LEAL — Renato, Nenem e Dilson; Tião, Elpídio e Aldir; Luiz, Amauri, Didi, Wagner e Fobó.
SAICAN — Hélio, Vitorino e Coé; Tenório, Tota e Milton; Nenem, Davio, Wilson Geraldo e Ivan.
Autor do tento: Ivan, aos 25 minutos da segunda fase. Preliminar: empate 1 x 1.
COMENTÁRIO — Jôgo durissimo, com o Engenheiro Leal lutando de igual para igual com o time do Saican e chegando mesmo, a predominar em boa parte do jôgo. Faltou-lhe, porém, chance para conseguir um tento e o Saican conquistou uma vitória difícil. Foi a maior exibição do Engenheiro Leal no campeonato e um jôgo que agradou interamente.

EVEREST A.C. x E.C. LIBERDADE (COSTA BARROS)

Local: Inhaúma.
Resultado: Everest 3 x 1.
Quadros: EVEREST — Augusto (Gilmar); Tael e Joca; Nilson, Cabeção e Zé Carneiro; Nilton, Neyder, Dida, Silvio e Nelson.
LIBERDADE — Gilberto; Jorge e Neca; Nando, Sérgio e Benê; Zequinha, Cordeiro, Aparício, Zé e Manoel.
Autores dos tentos: Nilton (2) e Cabecão, para o Everest; Tael (contra) para o Liberdade. Preliminar: empate 0 x 0.
COMENTÁRIO — Jôgo regular, apenas. Os dois times pareciam se ressentir dos festejos da véspera; os jogadores não exibiam tôdas as suas qualidades e assim, não conseguiram agradar. Venceu, com justiça o Everest, por 3 x 1.

CASTRO ALVES E.C. X 24 DE MAIO F.C.

Local: Jacaré.
Resultado: Castro Alves 5 x 0.
Quadros: CASTRO ALVES — Geraldo; Mário e Jaú; Roberto, Paulino e Zair; Djalma, João, Milton, Jaci e Adão.
24 DE MAIO — Walter, Pimpinela e José; Medela, Creso e Antônio; Ney, Babico China, Janjão e Manoel.
Autores dos tentos: Djalma (3), Jaci e Milton. Preliminar: 24 de Maio F.C. 2 x 0.
COMENTÁRIO — O jôgo decorreu nem, com equilíbrio de fôrças, até que houve um incidente entre jogadores e o responsável pela direção do time. Daí em diante, o 24 de Maio se descontrolou e permitiu a fácil vitória do Castro Alves, que já vencia de 3 x 0 e ampliou a contagem para cinco tentos.

JUVENTUDE A.C. X ONZE UNIDOS (RIO COMPRIDO)

Local: Ipanema.
Não compareceu o Onze Unidos.
COMENTÁRIO — O Onze Unidos, do Rio Comprido, deixou seu co-irmão Juventude em situação desagradável, não comparecendo ao jôgo programado justamente no dia em o Juventude, comemorando seu aniversário, realizava uma festa em seu campo. A falta do Onze Unidos será julgada hoje, pelo Conselho de Justiça do Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA.

E. C. CANTAGALO X NOVO ORIENTE F. C.

LOCAL: Ipanema.
RESULTADO: Cantagalo, 2x0.
Quadros:
CANTAGALO: Batista; Ernesto e Cleber; Juquinha, Mário Palito e Toninho; Zezinho, Hornélio, Nilson, Tião e Cornélio.
NOVO ORIENTE: Germano, Mazinho e Nonô; Mauro, Leandro e Almir; Jorge, Juvenal, Geraldo, Vavá e Nane.
Autores dos tentos: Nilson e Tião.
PRELIMINAR: N. Oriente, 2x1
ANTEPRELIMINAR: — Novo Oriente: 1 x 0.
COMENTÁRIO: Jôgo equilibrado e muito movimentado, com os dois times empenhando-se a fundo pela vitória. Na primeira fase o escore permaneceu inalterado; no segundo tempo o Cantagalo apareceu melhor e marcou os dois tentos que lhe garantiram a vitória.

IPIRANGA F. C. X MILIONÁRIOS DA VILA DA PENHA

LOCAL: Vila da Penha.
RESULTADO: Ipiranga, 4 x 2.
TIME VENCEDOR: Isaac; Jorge e Moacir; Romeu, Cosme e Nilton; Humberto, Colombo, Elder, Wilson e Noca.
Autores dos tentos: Elder (3) e Humberto.
PRELIMINAR: Ipiranga, 2 x 0
COMENTÁRIO: Num jôgo bem disputado, o Ipiranga derrotou o time do Milionário por 4 x 2. O time vencido soube receber com dignidade o revés, portando-se da melhor forma possível.

E. C. SÃO MARTINHO X A. C. INFANTOS DA PIEDADE

LOCAL: Avenida Brasil.
RESULTADO: São Martinho, 1 x 0.
Quadros:
S. MARTINHO: Maninho; Carlos e Santos; Stefano, Carlinhos (Magro) e Couro (Aníbal); Osmar, Acir, Pereira (Raul), Nilton Santos e Geraldo.
INFANTOS DA PIEDADE — Veludo; Nelson e Tião; Carlinhos, Valvuquire e Arapuan; Toninho, Indio, Vicente, Washington e Dan (Jair).
Autor do tento: Acir, aos 25' da segunda fase.
PRELIMINAR — São Martinho, 2 x 1.
ANORMALIDADES: aos 35 minutos do segundo tempo foram expulsos de campo Tião e Osmar.
COMENTÁRIO: — Jôgo bem disputado; o São Martinho dominou a primeira fase mas não marcou tentos; na etapa final o Infantos chegou a equilibrar as ações, quando o São Martinho conquistou o tento decisivo. Houve muita cordialidade, tendo o Infantos da Piedade se apresentado com uma animada torcida feminina.

S. C. BRASILEIRO X SÃO JORGE F. C. DE CAXIAS

LOCAL: Praça do Carmo
RESULTADO: Brasileiro, 2 x 1
Quadros:
BRASILEIRO: Matos; Atié e Eurico; Nenê, Careca e Paulo; Baiano, Zezé, Amâncio, Zetinha e Pedro.
S. JORGE: Geraldo; Paulo e José; Neco, Betinho e Arlindo; Jorge, Filhinho, Walmir, Zizinho e Babá.
Autores dos tentos: Amâncio (2) para o Brasileiro; Walmir para o São Jorge.
PRELIMINAR: Brasileiro, 2x1.
COMENTÁRIO: Jôgo bom, correndo tudo normalmente. O São Jorge empenhou-se ao máximo e exigiu muito esfôrço de seu adversário.

TAMOIO DE RAMOS X BRAZ CUBAS

Local: Ramos.
Resultado: Tamoio de Ramos 5 x 1.
Quadros: TAMOIO — Jackson; Mário e Darci; Ney (Souza), Flávio e Edson; Bilú (Ney), Sobrinho, Dalton, Neca e Bigode.
BRAZ CUBAS — Aguiar; Ari e Neca; Dalton, Hélio e Paulinho; Falabaixo, Wilson II, Bocage, Juca e Wilson I.
Autores dos tentos: Sobrinho (2), Bigode (2) e Neca, para o Tamoio de Ramos; Wilson I para o Braz Cubas.
Preliminar: Tamoio de Ramos 3 x 0.
COMENTÁRIO — Jôgo regular, com supremacia técnica do Tamoio de Ramos; boa disciplina, sendo muito comentada a atitude correta do capitão da equipe do Braz Cubas, o centro-médio Hélio, que foi de uma correção exemplar.

MILIONÁRIOS DOS PILARES X SANTOS DUMONT

Local: Pilares.
Resultado: Milionários 6 x 0.
Quadro vencedor: Ivan; Lalau e Joel; Velha, Manéco e Melão; Laurindo, Cal, Cordeiro, João e Darío.
Autores dos tentos: João (3), Cordeiro (2) e Laurindo.
Preliminar: Milionários 6 x 0.
COMENTÁRIO — No primeiro tempo o jôgo foi duro e terminou com 1 x 0 para o Milionários. No período complementar o time local dominou amplamente e venceu como quis. O Santos Dumont recebeu o revés com desportividade e disciplina.

IPIRANGA X PALESTRINO

Local: Praça do Carmo.
Resultado: Empate 2 x 2.
Quadros: IPIRANGA — Caetano; Leco e Jorge; Luiz, Serginho e Djalma; Capela, Metade, Manoelito, Nilton e Esquerdinha.
PALESTRINO — Nilton; Rosalvo e Fizinho; Beo, Carlos e Ile (Cunhado); Derval, Valfredo, Darci, Roberto e Esquerdinha.
Autores dos tentos: Manoelito e Nilton para o Ipiranga; Rosalvo e Derval para o Palestrino.
Preliminar: Empate 3 x 3.
COMENTÁRIO — Ótimo jôgo, com os dois times dando o máximo em busca da vitória, sem contudo conseguir êxito, já que o resultado do jôgo foi um justo empate de dois tentos.

EXPRESSINHO DA TIJUCA X BARRA DA TIJUCA

Local: Barra da Tijuca.
Resultado: Barra da Tijuca 6 x 2.
Quadros: EXPRESSINHO — Jair; Euzébio e Mário; Hilton, Zezé e Nelson; Luiz, Jorge (Durval), Rinaldo, Dourado e Romeu.
BARRA DA TIJUCA — Ilhéu; Bambú e Gabriel; Waldemar, Aguinaldo e Pirica; Bola, Ademar, Altair, Clarense e Ivan.
Autores dos tentos: Bola (2), Ademar (2), Altair e Clarense, para o Barra da Tijuca; Romeu e Durval para o Expressinho.
Preliminar: Expressinho 2 x 1.
Comentário: Resultado surpreendente, mas justo. O Barra da Tijuca realizou boa exibição, dominou inteiramente as ações e ganhou com absoluta autoridade.

ALVI-NEGRO X MONTE CARLO

Local: Quintino Bocaiuva.
Resultado: empate 2 x 2.
Quadros: ALVI-NEGRO — Ademir; Valdemar e Ailton; Amauri, Paulista e Valério; Anuré, Arnaldo, Tica, Jaú e Vanir.
MONTE CARLO — Liberato; Joca e Antoninho; Haroldo, Cortez e Felício; Ibraim Alair, Leão, Acir e Geraldo.
Autores dos tentos Jaú, Geraldo, Felício e Valdemar, nessa ordem.
Preliminar: Alvi-Negro 5 x 2.
COMENTÁRIO — Jôgo magnífico, os dois times proporcionando espetáculo movimentado e atraente. Disciplina impecável e o Alvi-Negro recepcionando condignamente seu coirmão. O empate foi justo, pois os quadros se equivaleram tècnicamente na cancha.

E.C. CINELANDIA X E.C. LISBOA

Local: Gávea.
Resultado: Cinelândia 4 x 2.
Quadros: CINELANDIA — Alcides; Valtinho e Djalma; Vanir, Charuto e Odair; Eugênio, Batata, Ari, Geraldo (Anibu) e Vino.
LISBOA — Mauro; Bruno e Cardoso, Hélio, Carlinhos e Silvio; Pereira, Renato, Caveira, Chico e Cuica.
Autores dos tentos: Vino (2) e Ari (2) para o Cinelândia; Renato e Caveira, para o Lisboa.
Preliminar: Cinelândia 2 x 0.
COMENTÁRIO — O Cinelândia confirmou a excelente forma de seu conjunto, derrotando de modo insofismável o time do Lisboa, que na quarta-feira, havia empatado com o Palestrino, um dos bons times do D.A., na preliminar do Maracanã. Jôgo bem disputado e mais uma ótima exibição do time vencedor.

S.P.R. X ITANHANDU A.C.

Local: Cordovil.
Resultado: S.P.R. 10 x 0.
Quadros: S.P.R. — Osvaldo; Dario e Bezinho; Dorival, Hélio e Ari; Bicodoce, Tião, Badu, Valdir e Hélio II.
ITANHANDU — Armindo; Osvaldo e Valdir; João, Ari e Pinduca; Vovô, Ticano Valter, Rubens e Sérgio.
Autores dos tentos: Badu (7), Valdir e Hélio II. Preliminar: S.P.R. 4 x 1.
COMENTÁRIO — Jôgo fácil para o S.P.R., que não teve de se empregar muito para conseguir uma vitória alarmante. O Itanhandu procurou esforçar-se para evitar a goleada, sem êxito.

G.E. CORDOVILENSE X SETE DE SETEMBRO F.C.

Local: Cordovil.
Resultado: Sete de Setembro 4 x 1.
Quadros: GRÊMIO CORDOVILENSE — João; Dusa e Leitão; Mexicano, Valquer e Júlio; Primor, Paulo, Faria, Aldo e Escurinho.
SETE DE SETEMBRO — Beleza; Bill e Getúlio; Zizio, Caboclo e Raimundo; Djalma, Jair, Flávio, Airton e Tião.
Autores dos tentos: Airton (2) e Djalma (2) para o Sete de Setembro; Primor para o Grêmio.
Preliminar: Sete de Setembro 3 x 1.
COMENTÁRIO — O Cordovilense sofreu sua terceira derrota consecutiva, frente a um adversário categorizado que jogou muito bem e mereceu o resultado alcançado. O jôgo foi bom, com os dois times se empenhando ao máximo.

CARIOCA F.C. X E.C. JUVENTUS

Local: Rua da Alegria.
Resultado: Juventus 1 x 0.
Quadros: CARIOCA — Didi; Valter e Joel; Eduardo, Toninho e David; Azarias, Toddy, Turi, Silvério e Cidinho.
JUVENTUS — Orelha; Nilson e Edson; Careca, Armando e Nelson (Saul); Lopes, Hugo, Geta, Quico e Zinho.
Autor do tento: Zinho, do Juventus, marcou o único tento da partida. Preliminar: Carioca 6 x 2 (mantendo ainda o título de invicto).
COMENTÁRIO — Mesmo jogando contra o Carioca, completo, a boa equipe do Juventus, de Maria da Graça, conseguiu vencê-lo pelo escore mínimo. Foi uma partida difícil e muito bem jogada, que agradou ao numeroso público que a presenciou.

A.A. INHAÚMA X PAULA FREITAS

Local: Inhaúma.
Resultado: A.A. Inhaúma 3 x 2.
Quadros: A.A. INHAÚMA — Noca; Arnaldo e Lino; João, Lidoan e Odilon; Jorginho, Hélio, Pedrinho, Lindoval e Oswaldinho (Darcy)
PAULA FREITAS — Joe; Alberto e Santos; Arlindo, José e Vicente; Ebrain, Efrain, Eugênio, Souza e Brando.
Autores dos tentos: Lidoan, Lindoval e Jorginho, para a A.A. Inhaúma e Efrain (2), para o Paula Freitas. Preliminar: A.A. Inhaúma 2 x 1.
COMENTÁRIO — A A.A. Inhaúma mantinha a diferença de 2 x 0, quando seu adversário chegou a empatar o jôgo; daí então, surgiu a reação final, que veio dar a vitória ao clube de Inhaúma, por 3 x 2

BERMACIA E.C X A.A. ROCHA (MARACANÃ)

Local: Jacarepaguá.
Resultado: A.A. Rocha 7 x 5.
Quadros: BERMACIA — Darci; Humberto e Zizinho; Bernardo, Nilton e Falcão; Luiz, Mazinho, Durval, Moreno e Gilban (Mota).
ROCHA — Rodrigues; Mário e Aldo; Abílio, Peixoto e Nilton (Antônio); China, Zézinho, Nonato, Leônidas e Lopes.
Autores dos tentos: China (2), Leônidas (2), Zézinho, Nonato e Abílio, para o Rocha: Nilton, Mazinho, Luiz (2) e Gilvan, para o Bermacia.
COMENTÁRIO — Escore extravagante, mas jôgo bom, com os dois times realizando exibição dentro de suas possibilidades. Escore justo, porque o Rocha estêve em plano ligeiramente superior.

E.C BANDEIRANTE X CONTINENTAL F.C. (GAVEA)

Local: Pedregulho.
Resultado: Bandeirante 6 x 1.
Quadros: BANDEIRANTE — Gaúcho; Mauro e Medeiros; Kibon, Ivan e Juja; Cecílio, Militão, Ailton, Aurélio e Zé Maria.
CONTINENTAL — Edmundo (Bidoio); Zé Luiz e Ademar; Lula (Milton), Quim e Hélio I; Duca, José, "32" e Pedro (Bira).
Autores dos tentos: Ailton, Zé Maria, Kibon, Medeiros e Cecílio (2), para o Bandeirantes; "32", para o Continental. Preliminar: não houve.
COMENTÁRIO — Jôgo ótimo no primeiro tempo, quando o Continental conseguiu resistir. Na etapa final, o Bandeirantes fêz prevalecer sua maior categoria, impondo-se por contagem que não deixa dúvidas.

E.C. ALVORADA X S.C. VITÓRIA

Local: Encantado.
Resultado: Alvorada 17 x 0.
Quadro vencedor: Zé Carlos; Silvinho e Bira; Germano, Toca e Zizinho; Macalé, Baiano, Almir, Jorginho e Cordel.
Autores dos tentos: Almir (4), Baiano (3), Macalé (5), Jorginho (2) e Cordel (2).
Preliminar: não houve.
COMENTÁRIO — O Alvorada bateu ontem, o recorde de tentos no Campeonato, derrotando o Vitória por 17 x 0. Jôgo fácil para o time do Alvorada, que assim, prossegue na liderança do Campeonato TRIBUNA

PROGRESSO F.C. X YANKEE F.C.

Local: Engenho de Dentro.
Resultado: Progresso 4 x 0.
Quadros: PROGRESSO — Zé; Ciro (Nilton) e Darci; Vitor, Renato e Aníbal; "29", Ney, Ivo, Jambeiro e Neguinho.
YANKEE — Paulo; Americano e Vivinho; Mosquito, Moamba e Robson; Alencar, Agarrado, Bobo, Jorge e Agostinho.
Autores dos tentos: Neguinho (2), "29" e Ivo, para oProgresso.
Preliminar: Progresso 4 x 2.
COMENTÁRIO — O Progresso cumpriu uma atuação firme e segura, não permitindo a seu adversário a marcação de um tento sequer. Venceu, assim, com absoluta autoridade, demonstrando estar em ótima forma.

E.C. RIO-SÃO PAULO X E.C. CENTENÁRIO

Local: Campinho
Resultado: Rio-São Paulo 6 x 1.
Quadros: RIO-SÃO PAULO — Alair; Hélio e Mauro; Valdir, Ivan e Lioneza; Flávio, Tião, Nilo, Carlinhos e Jorge.
CENTENÁRIO — Gomes; Wilson e Raimundo; João, Maninho e Ferreira; Wilson II, Henrique, Julinho Aldemar e Vinte e Um.
Autores dos tentos: Carlinhos (2), Nilo (2) e Hélio (2), para o Rio-São Paulo; Aldemar (pênalte) para o Centenário. Preliminar: Rio-São Paulo 7 x 0.
COMENTÁRIO — Jôgo vencido com facilidade pelo Rio-São Paulo que atuou muito bem e não deu chance a seu antagonista, embora êste atuasse com muito entusiasmo. Disciplina impecável.

GRÊMIO IMPERIAL X BOA VISTA

Local: Campo de S. Cristóvão.
Resultado: Grêmio Imperial 5 x 3.
Quadro: GRÊMIO IMPERIAL — Oswaldo; Nilo e China; Délio, Aramis e Brito; Sérgio, Soroco, Mário, Toninho e Alvinho.
Autores dos tentos: Sérgio (4) e Aramis, para o Grêmio Imperial. Preliminar: Boa Vista 1 x 0.
COMENTÁRIO — Após estar perdendo de 5 x 0, ao faltarem 3 minutos para o término do encontro, o Boa Vista conseguiu os 3 tentos. O Grêmio mereceu a vitória, pelo seu melhor acêrto, pelo seu melhor senso de oportunidade. As duas equipes jogaram desfalcadas.

Nêsse lance do jôgo entre o Novo Oriente (Ipanema) e o Cantagalo (Ipanema), a bola deu a impressão exata de que entraria, não fôra a intervenção do goleiro Batista, que deu um leve toque no couro, desviando-o para a esquerda, onde seu zagueiro desfez o perigo

Time do Grêmio Imperial, vencedor do E. C. Boa Vista, num dos bons jogos de ontem pelo Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA

Defensôres do Cantagalo e do Novo Oriente, em disputa da bola, num dos lances do jôgo disputado ontem, na margem da Lgoa Rodrigo de Freitas. O Cantagalo venceu bem.

O time do Cantagalo, de Ipanema, que ontem colheu expressivo triunfo sôbre o Novo Oriente, no próprio campo dêste

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficencia Portuguêsa — Cirurgia Vias Urinárias
RUA DA ASSEMBLÉIA 38
Das 14 às 19 horas

EXPERIMENTE

Se você é ambicioso, bem relacionado e tem boa aparência, experimente a profissão que tem sido o melhor caminho para a independência financeira de quase todos os que a abraçaram. E agora por método novo. Pois mantemos um curso para prepará-lo e garantir o seu sucesso. Pode ser exercido como extra. Informações, pessoalmente, na Av. Rio Branco, 81 - 6.º andar.

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR HELIO SILVA
Intestino - Reto - Anus — Rua Rodrigo Silva 14 — 3.º andar — Tels 42-3180 e 26-0318

PROF RENATO SOUZA LOPES
Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrições — Raios-X — Rua México 98 — Tel 22-7227 — às 6,30 horas.

DR MANOEL M TOURINHO
Clínica médica Aparelho digestivo - Av. Almirante Barroso, 6-13.º and. apt. 1309 - Diàriamente, das 16 às 18 horas - Tel.: 32-1721 - Res.: 26-5978.

Câncer

DR RONALD NYR
ALONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento de câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 às 18 horas — Av. Rio Branco, 257, 14.º and sala 1413 — Tel 22-1229

DR CASSIO NOGUEIRA
Ass Fac Nac Medicina - Doenças e Câncer da Pele - Radioterapia — (Raios-X) — Assembléia 104, 5.º andar - Ed. Gonçalves Dias — Das 13 às 18 horas — Telefone: 42-2242.

Cirurgia

DR GERALDO BARROSO
CIRURGIA GERAL
Das 14 às 18 horas - Consultório Rua México, 31, 7.º andar, grupo. 702 — Tel.: Cons 52-4313 — 27-1719

DR JORGE GREY
Cirurgia Geral — Tel.: 42-9040 e 25-4261 — Av. Rio Branco, 128 sala 1016 - Tel. 42-2993 e 52-3021

Doenças de Crianças

DR ALVARENGA FILHO
Cons Rua Araújo Pôrto Alegre 10, salas 314-5 — Tel 22-5954 — As segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas — Tels 37-5558 e 26-8083

Doenças Nervosas

HELIO ROSA
Nervosismo — Rua Senador Dantas 38, salas 207-8 — Das 9 às 12 horas — Tels.: 22-1067 e 52-3090

DR J. BRAGA
Clínica exclusiva de doenças crônicas — Av 13 de Maio, 23 - 7.º andar - Salas 736-737 — Horário: das 2 em diante, segundas, quartas e sextas-feiras

PROF J ALVER GARCIA
Rua do Rosário 135, 3.º andar das 16 às 18 horas — Tel 52-7559 Marcar hora

DR LUIZ FRAGA
Nervosismo — Doenças mentais — Complexos — Perturbações sexuais — Frieza — Rua Senador Dantas 16 — 4.º andar — Tel 22-5099 — Diàriamente das 14 às 18 horas — Atende à noite em consultório com hora marcada

Doenças Sexuais

DR SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44 3.º and — Diàriamente — Tel 22-3347

DR GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, sala 72 — Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas

Doenças de Senhoras

DR ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons Praça Floriano 31, Ed Glória, sala 301 — 14 às 17 horas Tels 22-7247 e 25-2949

DR JOSE NOBRE MENDES
Cirurgia - Moléstia de senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório Av Bartolomeu Mitre 204 apto. 101 (Leblon) — Telefone 47-5733 — Residência Nascimento Silva 187 — Tel 47-1936

DR SILVESTRE FERREIRA
Ginecologia e Partos — Consultas às têrças, quintas e sábados depois das 16 horas e com hora marcada — Rua São José 85 sala 512 — Tels Consultório 43-9969 e Residência 47-7034

Hemorróidas

DR LUIZ SODRE
Tratamento das doenças anorretais das pólites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel.: 22-0609.

Doenças dos Olhos

DR GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Oculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares, 120 apto 104 — Tel 47-0408 e 27-4957.

Ortopedia

DR ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av Rio Branco 45, salas 612-13 — Tels 22-8757 e 37-1531 Hora marcada

Ouvido, Nariz e Garganta

DR ALVARO COSTA
Ouvido - Nariz - Garganta - Olhos — Rua Debret, 23 — 1.º andar — Das 15 às 18 horas Tels 42-1065 e 25-0208.

Piorréia

DR J. GURGEL
Dentista e médico — Tratamento clínico-cirurgico — Exito comprovado — Têrças, quintas e sábados — Rua México, 11 — 1.º andar — Sala 1602 — Tels 52-3550 e 42-7050

Raios X

DR OSBORNE
Tomografia — Exames em regiões — Varizes — Edifício Odeon, 7.º andar salas 718-19, das 9 às horas — Tels 22-6034 - 26-9[illegible] e 37-6227

Pele e Sífilis

DR AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczemas — Varizes — Espinhas — Furunculos — Verrugas — Micoses — Assembléia 73 — Fone 42-1155 — Rua 58-1050 — Das 16 às 19 [illegible]

Urologia

DR RUY GOYANNA
Rua da Assembléia, 31 — [illegible] andar — Tel. 22-[illegible] — Das 14 às 19 horas — Hora marcada

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças escrituras e alvará rápidos — Rua Santa Luzia 338 1.º — Tels 42-2899 e 52-3021

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 — sala 907 — 12.º and — Tel.: 22-6870

Sem surprêsas a rodada do Campeonato (São Cristóvão) venceram os favoritos

Maracanã 2 x 1, Libertad 3 x 0, Cruzeiro 1 x 0 — Três clubes ausentes — Detalhes dos encontros — Tabela de goleadores, artilheiros e defesa menos vazada

O LIBERTAD abateu por 3 x 0 a equipe do Acre, ontem, à tarde, no clássico do Campeonato de São Cristóvão. A vitória foi merecida já que o Libertad soube aproveitar tôdas as oportunidades que lhe surgiram para o tento. O Acre, porém, merecia melhor sorte. Um tento, no máximo, teria sido um resultado mais justo.

VENCEU O MARACANÃ

A equipe do Maracanã, líder e invicta no Campeonato, dando sequência às suas boas atuações, permaneceu invicta ontem à tarde, ao derrotar o Independência por 2 x 1, num encontro bem equilibrado, mas, que a vitória fêz justiça ao líder.

CASO INÉDITO

Caso inédito, ou por outra, que poucas vêzes acontece surgiu no encontro entre o Unidos da Liberdade e o Leão do Norte, quando as duas equipes foram consideradas perdedoras, em face de nenhuma delas ter se apresentado em campo.

Assim os resultados completos da rodada de ontem foram os seguintes: Ponto Chic W x Liberdade 0; Unidos da Liberdade, 0, x Leão do Norte, 0 (os dois perderam os pontos); Cruzeiro, 1 x União, 0; Maracanã, 2 x Independência, 1 e Acre, 0 x Libertad, 3.

DETALHES TÉCNICOS

Os detalhes técnicos, dos encontros realizados ontem, são os seguintes:

CRUZEIRO X UNIAO

LOCAL: Campo de São Cristóvão.

RESULTADO: Cruzeiro, 1 x 0.

Quadros:

CRUZEIRO: Noronha; Erivaldo e Soares; Jair, Fernando e Cícero; Edson, Jackson, José e Edgard (só atuaram 10 jogadores).

UNIÃO: Valter; Augusto e Djalma; Salvador, Amaury e Carlos; Paulo, Décio, Jorge, Dario e Almir.

Marcadores: Edgard, para o Cruzeiro.

MARACANA X INDEPENDÊNCIA

LOCAL: Campo de São Cristóvão.

RESULTADO: Maracanã, 2x1.

Quadros:

MARACANÃ: Alberto; Amaury e Edson; Claudionor, Dayvo e Ari Tomir; Hélio, Vinagre, Hamilton, José e Joaquim.

INDEPENDÊNCIA: Francisco; Martinell e Mário; José, Roberto e Cleuso; Hamilton, Geraldo Ismael, Airton e Orlando.

Marcadores: Joaquim e Hamilton para o Maracanã e Roberto para o Independência.

LIBERTAD X ACRE

LOCAL: Campo de São Cristóvão.

RESULTADO: Libertad, 3 x 0.

Quadros:

LIBERTAD: Alcides; Maguá e Borba; Danilo, Oscar e Dilson; Aurinho, Osmar, Caramelo, Orlando e Job.

ACRE Carlos; Devanil e Santos; José, Farias e Fernando; Odir, Miranda, Gabiru, Sanches e Sarrafo.

Marcadores: Aurinho, Osmar e Caramelo, para o Libertad.

CLASSIFICAÇÃO

Após a rodada de ontem, a classificação, por pontos perdidos, ficou sendo a seguinte:

1.º) Maracanã, com 3 p.p.
2.º) Acre, com 9.
3.º) Libertad e Independência com 10.
5.º) Ponto Chic, com 13.
6.º) Unidos da Liberdade com 14.
7.º) Cruzeiro, com 19.
8.º) Leão do Norte, com 23.
9.º) Liberdade, com 25 e
10.º) União, com 26.

DEFESAS MENOS VAZADAS

As defesas menos vazadas são as seguintes: Independência, 11 vêzes; Acre, 13; Libertad e Maracanã, 14; Liberdade, 19; Cruzeiro, 31; Leão do Norte, 37; União, 50 e Liberdade (outro clube que já foi eliminado, com 6 jogos apenas), 10 vêzes.

ATAQUE MAIS POSITIVO

O Libertad, mantém-se na frente do campeonato, com artilharia mais positiva, tendo feito até agora, 47 "goals", o Maracanã, vem a seguir com 43 e mais Unidos da Liberdade, 31; Independência, 29; Acre, 24; União, 16; Cruzeiro, 15, Ponto Chic, 10; Liberdade, 8 e Leão do Norte, 7.

O ARTILHEIRO

Aurinho, do Libertad, é o líder dos artilheiros, do campeonato, com 16 "goals", seguido de seu companheiro de equipe, Caramelo, com 14. A seguir vem Geraldo do Unidos e Vinagre, do Maracanã, ambos com 13 "goals". Os demais, com número inferior.

Alberto, goleiro do Macaranã, detém a bolante a investida de Airton, do Independência

A defesa do Libertad, alivia, com sucesso, a pressão do ataque do Acre

DEPARTAMENTO AUTÔNOMO:

Primeiro de Maio, líder

O Atília empatou com o Cocotá (amadores) e perdeu (aspirantes), ficando igualado com o Primeiro de Maio — Campo Grande derrotou Oriente

O COCOTA, surpreendeu ontem o Atília, com um empate sem "goals", que fêz com que o clube de Santo Cristo se igualasse ao Primeiro de Maio na liderança da série "Arlindo Monteiro", do Campeonato do Departamento Autônomo.

PERDEU A INVENCIBILIDADE

Para culminar com sua falta de sorte, o Atília perdeu também o jôgo e a invencibilidade na preliminar, quando seu quadro de aspirantes sofreu sua primeira derrota, frente ao Cocotá (3x2). Ficou também empatado com o Primeiro de Maio na liderança.

PRIMEIRO DE MAIO VENCEU

O Primeiro de Maio, bicampeão do Departamento Autônomo, é agora também líder nas duas categorias, em sua série. Derrotou (com dificuldade) o Rui Barbosa, por 1x0, nos amadores, e 4x3 nos aspirantes, sendo beneficiado com os resultados dos jogoss do Atília x Cocotá.

VITÓRIA DO CAMPO GRANDE

O Campo Grande livrou-se, ontem, de um autêntico pesadelo, que representava seu jôgo com o Oriente. Com 4 pontos perdidos, ambos os times não podem desperdiçar pontos, e sendo o jôgo no campo do Oriente, o Campo Grande encarava o compromisso com o maior receio. Mas seu time jogou bem e acabou vencendo de 2x0; afastou um perigo tremendo para a desclassificação; enquanto isso, o Oriente vê fugir cada vez mais suas possibilidades de disputar o super Na preliminar o Oriente derrotou o Campo Grande por 4x3.

DESCANSARAM

Os times que disputam a série "Valfredo Lopes" não tiveram jogos ontem. Como essa série tem apenas oito concorrentes, o turno tem menos duas rodadas que as outras; daí a interrupção nos jogos dêsses clubes, para que os returnos das três séries sejam iniciados ao mesmo tempo.

VITÓRIA DE GILBERT ROGER

PARIS — Gilbert Roger ganhou a "Maior Marcha do Mundo" (Estrasburgo-Paris) cobrindo os 52 quilômetros da capital da Alsácia à capital da França em 8 horas, 21 minutos e 2 segundos. Partindo com uns trinta concorrentes de Estrasburgo na tarde de sexta-feira, Gilbert Roger tomava a dianteira a 40 quilômetros da partida sem jamais ser alcançado. Chegou com uma hora de avanço sôbre o segundo lugar e com várias horas com referência aos demais andarilhos. (AFP)

Papai de licença

O CENTRO-MÉDIO Sergio, do Acre (que ontem foi derrotado 3 x 0), não jogou contra o Libertad como prêmio (licença), por ser papai de uma garôta, nascida no dia 18. Não foi escolhido o nome ainda. Os craques do Acre, esperam o novo papai no campo, no próximo domingo, para prestar-lhe uma homenagem.

INTERNACIONAL EM VIENA

VIENA — Em partida internacional de futebol, o quadro austríaco do Wacker empatou, por 1x1, com o clube iugoslavo Partiban Belgrade.

O primeiro tempo terminou sem abertura de contagem. — (AFP)

Ingrid Hetzner está vencendo

LONDRES — Ingrid Hetzner, jogadora de ténis do Brasil, acaba de vencer o seu primeiro torneio na Inglaterra, ganhando sábado, em Malvern, Worcesteshire, a "simples de damas" dos campeonatos dêsse Condado ao derrotar, na final, a alemã Erika Vollmer, que se apropriara dêsses campeonatos nos dois últimos anos. A senhorita Matzner participa dos campeonatos de Wimbledon, que começaram ontem. (AFP).

MALVERN, Inglaterra — Nas finais de simples femininas do torneio de ténis de Worcestershire, a brasileira Ingrid Metzner derrotou a alemã Erika Vollmer. Logo a seguir, as mesmas duas jogadoras, — a brasileira e a alemã —, ganharam juntas as finais de duplas femininas, ao superarem a dupla formada pela dinamarquêsa Gian Anderson e a inglêsa Ann Haydon. ("United Press").

BETTY WIYD ATRAVESSOU O GIBRALTAR

TARIFA (Provincia de Cadix), A nadadora sul-africana Betty Wiyd conseguiu atravessar o Estreito de Gibraltar, da Espanha para a Africa, em 5 horas e 40 minutos. Embora tenha feito excelente tempo, não bateu o recorde da prova, que é detido, desde 3 de setembro de 1955, pelo espanhol Segundo Castello Colomer, com 4 horas e 58 minutos. (AFP).

Copa da Espanha

MADRI — O Atlético de Bilbao ganhou a Copa de Futebol da Espanha, derrotando o Atlético de Madri, na final, pelo escore de 2x1. O primeiro tempo havia terminado com o empate de 1x1.

APARECEU O IATE "ECHO"

HAMILTON, Bermudas, United Press) — O Real Iate Clube de Bermudas anuncia que o iate Echo, o único que estava para chegar à meta aqui, entre os participantes da Regata Newsport-Bermudas, entrou no pôrto local na manhã de sábado.

A embarcação estava sendo dada como perdida no Atlântico o que vinha causando grande inquietação aqui. A noite, um avião de reconhecimento disse ter observado a 35 milhas a nordeste das Bermudas.

O Shoal Water, outra embarcação perdida, foi localizada. O Katrieha, também chegou são e salvo a seu destino. Informa-se agora que o iate Young se acha navegando em boas condições.

REABRIU!

PontoFrio senador

Reabrindo a série

de suas espetaculares ofertas

com a apresentação de

Luxuosos Conjugados

Thorens 1017 - Tela Ray-Ban 21", imagem destacada e nítida! Contrôle automático de sintonia e luminosidade. Equipado com unidade de relutância variável. Rádio com 10 válvulas, 5 faixas de onda. Toca-discos automático, 3 velocidades, 2 agulhas permanentes.

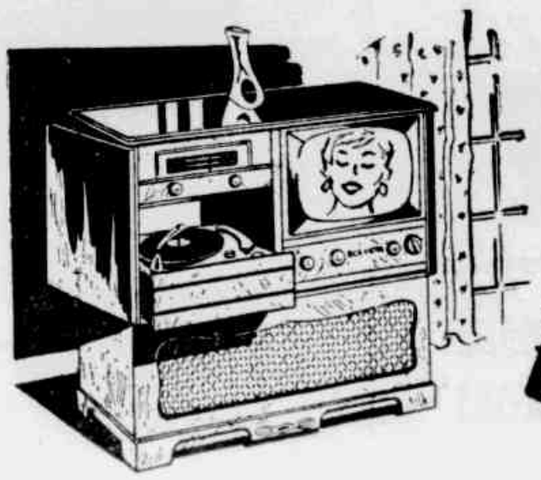
entrada

$ 8.000,

e o restante em 24 meses!

Capehart - Standard Electric - Em móvel de alto luxo, um prodígio da técnica eletrônica! Tela de 21", com filtros Polaroid. Toca-discos automático de 3 velocidades. Rádio de 11 válvulas, 7 faixas de onda.

LABOR



RCA-"Cinemascope" - Video aluminizado, 21". Imagem 85% mais nítida, "bass-reflex" e som ortofônico. Novo e possante circuito, com transformador. Rádio de grande alcance, 3 faixas de onda. Toca-discos automático, 3 velocidades, 2 agulhas permanentes.

Tonorama Philco - 21", tubo super-aluminizado, com sintonia na ponta dos dedos! Automático de 3 rotações, 2 agulhas permanentes, para 12 discos. Rádio com 3 faixas de onda. Conjunto dotado da mais alta fidelidade de som! Amplo espaço para discoteca.

Grátis

Como oferta especial: decorativo abat-jour, de estilo moderno!

PontoFrio senador

RUA SENADOR DANTAS, 44

Sábado (sem brigas) América derrotou o Racing por 2x1

Primeira vitória do F. C. do Pôrto

Batido o América Mineiro — Jôgo de ontem em Belo Horizonte

Pormenores

JÔGO — América Mineiro x F. C. do Pôrto.
LOCAL — Belo Horizonte.

JUIZ — Alcebiades Dias Magalhães.
RENDA — Cr$ 184.785,00.

1.º TEMPO — Pôrto 1x0 (Barbatana, contra, aos 31 minutos)

FINAL — Pôrto 2x1.

AMÉRICA MINEIRO — Edgar; Gaia e Gilson; Cazuza, Barbatana e W. Santos; Ernani, Geraldo, Gunga, Hugo (Marino) e Dodô (Ciro).

PÔRTO — Acúrcio; Virgílio e Arcanjo; Osvaldo (Sarmento), Eleutério (Pacheco) e Monteiro da Costa; Hernani, Gastão (Perdigão) Jaburu, Teixeira e Zé Maria.

ANORMALIDADES — Foram expulsos Hernani, por jôgo violento e Virgílio, por ter reclamado do árbitro.

COMENTÁRIO — Mesmo sem corresponder à expectativa do público belorizontino, o F. C. do Pôrto obteve sua primeira vitória em campos brasileiros, derrotando o América Mineiro no jôgo de ontem. Menos que pelas suas virtudes técnicas do que devido à atuação decepcionante do time local, que pareceu amedrontado ante à rispidez dos defensôres do time luso. O Pôrto fêz ontem talvez sua pior exibição no Brasil por paradoxal que pareça sua vitória. Mas ela se explica pela atuação falha do time mineiro O árbitro Alcebiades Dias Magalhães foi, em parte, o responsável pela violência que imperou e que resultou nas expulsões de Hernani e Virgílio; não soube manter o contrôle dentro da cancha e quando resolveu agir, o fêz tardiamente.

Despediu-se o Flamengo derrotando o Benfica

Bom jôgo no Estádio de Lisboa — Evaristo, Índio e Águas, autores dos tentos

DUAS falhas do goleiro português do Benfica, Sebastião, proporcionaram ao Flamengo uma vitória apertada, mas merecida, por 2x1, no jôgo de despedida, da excursão que o rubro-negro empreendeu na Europa.

IGUAL NO INICIO

No início do encontro, notava-se que as duas equipes se equivaliam dentro da cancha. As ações se dividiam, quando Sebastião, muito nervoso, falhou no tento inicial da partida Não se intimidaram os portuguêses e buscaram o tento de empate Quanto mais forte era o assédio à meta de Ari Indio, num contra-ataque, aproveitando uma falha do goleiro, aumentou para dois.

Entra Bastos, ainda no primeiro tempo, em lugar de Sebastião Melhoraram os portuguêses com mais confiança em seu goleiro, mas, não conseguem tento Só aos 15 da segunda etapa, Águas conseguiu vencer os defensores do tricampeão carioca Foi a única vez, já que os defensores rubronegros, bem postados na cancha, impediram melhor sorte da equipe portuguêsa.

BENFICA X FLAMENGO
Local: Estádio da Luz, Lisboa
Juiz: Herminio Soares (muito bom.

Primeiro tempo: Flamengo 2x0 (Evaristo aos 4'30' e Indio aos 31 minutos).
Final: Flamengo 2x1 (Aguas aos 15 minutos)

QUADROS:

BENFICA Sebastião (Bastos); Jacinto e Artur; Caiado Alfredo e Angelo; Palmeiro, Coluna (Isidro) Aguas Salvador (Calado) e Cavem.

FLAMENGO Ari, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Paulinho (Joel), Rubens, Indio, Evaristo e Joel (Babá) — (Sport Press).

VITÓRIA DO S. CRISTÓVÃO

SABADO, EM BEZIERS, NA FRANÇA

BÉZIERS — A equipe do São Cristóvão, do Rio de Janeiro, derrotou sábado, numa partida de futebol, a formação do Béziers, pela contagem de 1x0.

O "goal" foi marcado aos 25 minutos, por Paulinho.

No segundo tempo os locais dominaram nitidamente, mas não conseguiram empatar a peleja

A receita elevou-se a 930.000 francos, com cêrca de quatro mil espectadores. (AFP).

Os argentinos perderam jogando — Os rubros reagiram bem na etapa final — Pompéia, a grande figura — David, Washington e Bessuti, os marcadores — Pormenores

NUM jôgo que não chegou a atingir um grande nivel técnico, o América (bem desfalcado) venceu na noite de sábado, ao Racing, da Argentina (também sem vários titulares), por 2x1, marcador que pode ser dado como justo e merecido.

Realmente portenhos e brasileiros fizeram uma partida bem equilibrada, onde o fator técnica andou falho, mas o empenho e o espírito de luta deram algum colorido ao jôgo.

POMPÉIA EM DESTAQUE

Foi bem superior o Racing na etapa inicial, quando mandou no campo e merecia mesmo mandar no placar.

Contrariando a ação nervosa e descontrolada do ataque rubro, Pompéia apareceu num plano magnífico, tendo grandes intervenções e evitando que o marcador pudesse ser favorável aos visitantes.

No segundo tempo, o América foi mais inteligente, pois voltou tranquilo jogando de primeira, entrosando bem suas linhas, o que resultou num dominio geral.

Com essa produção, o América bombardeou o arco do Racing, predominou em campo e, não fôsse a ação das traves, poderia ter chegado aos 4x1 sem que isso pudesse ser dado como injustiça para os visitantes.

OS MELHORES

Tivemos a impressão de que Pompéia foi a maior figura em campo, notadamente pela sua missão da fase inicial. Os argentinos Bessuti e Anido, seguiram-lhe os passos, vindo depois Oswaldinho, Balay e Romeiro. Os demais com altos e baixos, havendo mais mérito para Washington e Ivan de um lado, e Corbata e Mendiguno.

Alberto da Gama Malcher atuou com equilibrio e tranquilidade, bem auxiliado por Eunápio Queiroz e Gualter Gama de Castro.

Jôgo — América x Racing.
Local — Estádio do Maracanã.
Renda — Cr$ 111.785,50.
Juiz — Alberto da Gama Malcher — muito bom.
América — Pompéia, Rubens e Osmar; Ivan, Osvaldinho e Maneco; Noventa e Um, Washington, Romeiro, David (Haroldo) e Olício (Ceninho).

Racing — Negri (Sanchez), Anido e De Vicenti; Cap, Balay e Gutierrez; Corbato, Cupo, Bessuti, Rodriguez (Sande) e Mendiguño.

1.º tempo — Empate de 1x1, tentos de Bessuti aos 12 e David aos 34 minutos.

Final — América 2x1, tento de Washington aos 3 minutos.

Empate no interestadual

SENHOR DOS PASSOS E S.A.M.A. EMPATARAM DE 2 X 2 — DETALHES DO JÔGO

NO campo de São Cristovão de Futebol e Regatas, os times do Senhor dos Passos F.C. (Rio) e S.A.M.A. (São Paulo) disputaram ontem mais um jôgo interestadual prosseguindo com a série de amistosos que os dois clubes realizam anualmente.

BOM PÚBLICO

Apesar de no Maracanã à mesma hora estarem jogando as seleções do Brasil e Uruguai, o jôgo atraiu público bem regular, que se mostrou, aliás, satisfeito com o desenrolar da peleja.

EMPATE JUSTO

Ao fim dos noventa minutos os dois times deixavam o campo com igualdade no marcador 2x2 Resultado justo, compensando os esforços dos litigantes e dando impressão exata do equilíbrio de fôrças que se verificou na cancha.

O TIME LOCAL

O quadro do Senhor dos Passos, que colheu um bom empate frente ao S.A.M.A. estava assim formado: Enir, Carlinhos e Hélio; Sérgio, Fausto e Praga; Jaci, João, Joaquim Santos e Abdala. Os tentos foram consignados por Joaquim e Jaci.

Para a sua boa viagem a

GOIÂNIA

telefone para: 32-6119 32-7399

NACIONAL
TRANSPORTES AÉREOS

e mais as seguintes cidades do Estado de Goiás:

ANÁPOLIS	PAMERI
BRAGANÇAS	PORA
SALISA	TUMBIARA
BURITI ALEGRE	ITAI
CALAPÔNIA	MINEIROS
BATALÃO	MORRINHOS
CONC. DO ARAGUAIA	PARANÁ
CRISTALÂNDIA	PIRES DO RIO
CRISTALINA	P. NACIONAL
URUAÇU	RIO VERDE

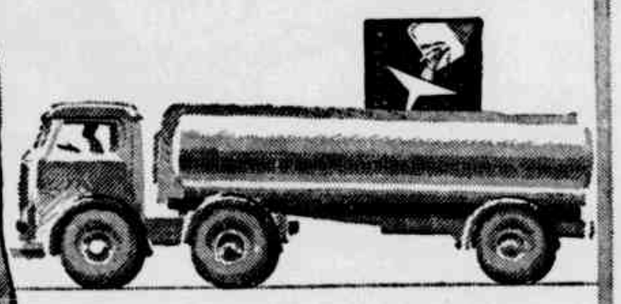
SÓ OS REVENDEDORES SHELL VENDEM GASOLINA COM ICA

Os automobilistas brasileiros sabem que o aditivo ICA, patenteado pela SHELL, é exclusivo das gasolinas vendidas nos Postos SHELL.

Incorporando à gasolina as vantagens do fosfato tricresílico, que elimina a pré-ignição e as falhas nas velas, ICA tornou o gasolina SHELL a mais poderosa que Você poderá obter.

ICA é misturado à gasolina nos próprios depósitos, carros e vagões-tanque da SHELL.

Quando reabastecer seu carro, não esqueça:

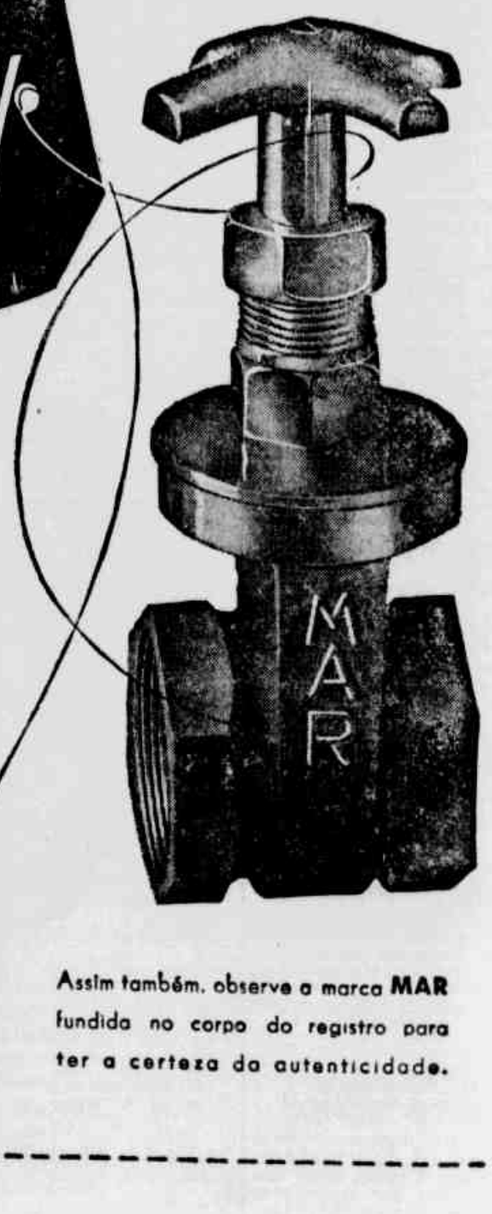


Patente n.º 40.637

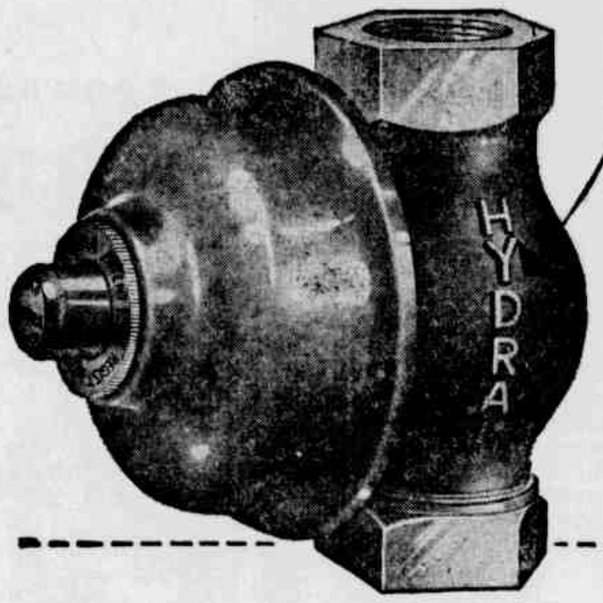
sòmente as gasolinas SHELL contêm ICA

SÓ OS REVENDEDORES SHELL VENDEM GASOLINA COM ICA

Cuidado!



Ao pedir uma válvula para descarga automática, verifique se está fundida no corpo da mesma a marca **HYDRA**, para evitar possíveis contusões.



Assim também, observe a marca **MAR** fundida no corpo do registro para ter a certeza da autenticidade.

METALURGICA "MAR" S.A.

ÚNICA FABRICANTE — *presta assistência domiciliar*

RUA FREI CANECA, 55 — FONE: 32-0690

Blameless levou a melhor no "Handicap Especial"

Fracasso quase total dos favoritos – Continua brilhando José Portilho – Movimento técnico da reunião

A REUNIÃO de ontem, que levou muita gente ao prado, gente curiosa em ver Timão, o grande filho de Swallow Tail sagrar-se triplice-coroado, não foi muito boa para os catedráticos.

Dos oito páreos disputados, apenas três, os de Raffles, Timão e Blameless, foram ganhos pelos favoritos da cátedra. Os demais, foram ganhos por paralheiros que, nas pedras, apareciam como terceiras forças, pagando ratelos bastante compensadores.

BRILHARAM

Brilharam na reunião da Gávea, ontem, os seguintes profissionais: José Portilho, Juan Marchant e Mário de Almeida.

O primeiro, que atravessa a melhor fase de sua carreira profissional, levou ao vencedor dois ganhadores — Raffles e Boulevard d'Or — além de classificar-se com Desplante e De Caldas, respectivamente em 3.º e 2.º lugares.

Os dois outros brilharam como responsáveis por Timão, o craque que ao vencer a principal prova do programa, laureou-se como o quarto triplice-coroado do turfe carioca, indo formar ao lado de Talvez!, Criolan e Quiproquó.

O "BANHO"

O "banho" da tarde foi dado pela parelha do "stud" Sol Ardente — Mobar e Tirafogo — que, tendo vendido 62.000 "poules", entrou descolocada.

O "starter" foi o sr. Nilor Tomé Macedo, que teve uma boa atuação.

Abaixo, apresentamos o resumo técnico da reunião:

1.º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. U. — Prêmios: Cr$ 70.000,00; Cr$ 21.000,00; Cr$ 10.500,00; Cr$ 6.000,00

1.º	Ioney, U. Cunha	55	49,00	11	146,00
2.º	Brisque, J. Carlindo	55	49,00	12	31,00
3.º	Kzerade, J. Baffica	51	33,00	13	109,00
4.º	Vovó Anna, A. Reis	53	265,00	14	27,00
5.º	Florença, M. Silva	52	22,00	23	171,00
6.º	Mala Noche, J. Portilho	55	30,00	24	56,00
7.º	Fric Frac, A. G. Silva	52	396,00	33	1.013,00
8.º	Rainete, N. Pereira	54	554,00	34	144,00
9.º	Bomarbéa, D. Moreira	55	131,00	44	113,00

Não correu: Miss Bageense.

Diferenças: pescoço e 1 corpo. Tempo: 92"2/5. Vencedor: (9) 49,00. Dupla: (44) 113,00. Placês: (9) 31,00 e (8) 27,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.748.150,00.

2.º PAREO — 1.000 metros — Pista: A. U. — Prêmios: Cr$ 70.000,00; Cr$ 21.000,00; Cr$ 10.500,00; Cr$ 6.000,00

1.º	Inkissi, A. G. Silva	54	49,00	12	17,00
2.º	Urgência, J. Marchant	54	18,00	13	31,00
3.º	Cinderella, M. Silva	54	25,00	14	106,00
4.º	Illorá, L. Lins	54	173,00	23	64,00
5.º	Ué, W. Andrade	54	346,00	24	233,0
				33	511,0
				34	226,0

Não correu: Creusa.

Diferenças: 2 corpos e 2 corpos. Tempo: 64"2/5. Vencedor: (3) 49,00. Dupla: (13) 31,00. Placês: (3) 13,00 e (1) 12,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.681.460,00.

3.º PAREO — 1.900 metros — Pista: A. U. — Prêmios: Cr$ 90.000,00; Cr$ 27.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.000,00

1.º	Raffles, J. Portilho	53	17,00	12	112,00
2.º	Rugendas, U. Cunha	53	17,00	13	131,00
3.º	El Bacan, M. Silva	52	41,00	14	31,00
4.º	Rigoleto, O. Ulloa	53	51,00	23	108,00
5.º	Iriri, L. Lins	51	41,00	24	33,00
				34	41,00
				44	46,00

Diferenças: 1 corpo e cabeça. Tempo: 126". Vencedor: (4) 17,00. Dupla: (44) 46,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.693.710,00.

4.º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. U. — Prêmios: Cr$ 70.000,00; Cr$ 21.000,00; Cr$ 10.500,00; Cr$ 6.000,00

1.º	Rayon d'Or, O. Ulloa	55	45,00	11	220,00
2.º	Riacho, A. Portilho	55	278,00	12	75,00
3.º	Desplante, J. Portilho	55	47,00	13	47,00
4.º	Otorio, L. Lins	55	392,00	14	60,00
5.º	Taful, J. Marchant	55	42,00	22	793,00
6.º	Ijossé, M. Henrique	55	82,00	23	64,00
7.º	Histérico, N. Pereira	54	361,00	24	87,00
8.º	Ventanero, D. Moreira	55	27,00	33	248,00
9.º	Sir Toby, U. Cunha	55	82,00	34	34,00
10.º	Traquete, A. G. Silva	55	42,00	44	119,00

Não correu: Jerônimo.

Diferenças: 3 corpos e 1/2 cabeça. Tempo: 91"4/5. Vencedor: (8) 45,00. Dupla: (8) 34,00. Placês: (8) 17,00, (6) 60,00 e (2) 18,00. Mov. do páreo: Cr$ 2.742.850,00.

5.º PAREO — 3.000 metros — Pista: G. P. — Prêmios: Cr$ 450.000,00; Cr$ 135.000,00; Cr$ 67.500,00; Cr$ 22.500,00 (Grande Prêmio Distrito Federal)

1.º	Timão, J. Marchant	55	11,00	11	79,00
2.º	Rocket, O. Ulloa	55	173,00	12	16,00
3.º	Forum, M. Henrique	55	400,00	13	42,00
4.º	Cedro, M. Silva	55	482,00	14	58,00
5.º	Snooker, F. Irigoyen	55	80,00	22	1.064,00
6.º	Hotspur, J. Baffica	55	178,00	23	356,00
7.º	Tatel, E. Castillo	55	11,00	24	374,00
				34	1.187,00
				44	1.441,00

Não correu: Major.

Diferenças: 2 corpos e 3/4 de corpo. Tempo: 201"3/5. Vencedor: (1) 11,00. Dupla: (13) 42,00. Placês: (1) 11,00 e (4) 17,00. Movimento do páreo: Cr$ 2.293.740,00.

6.º PAREO — 1.500 metros — Pista: A. U. — Prêmios: Cr$ 65.000,00; Cr$ 19.500,00; Cr$ 9.750,00; Cr$ 6.000,00

1.º	Boulevard d'Or, J. Portilho	54	71,00	11	34,00
2.º	Baccarat, R. Garcia	54	71,00	12	34,00
3.º	Jasmino, E. Castillo	55	30,00	13	66,00
4.º	Mobar, J. Marchant	54	23,00	14	53,00
5.º	Sarau, O. Ulloa	54	87,00	22	335,00
6.º	Relatório, M. Henrique	54	182,00	23	94,00
7.º	Tirafogo, L. Diaz	56	23,00	24	116,00
8.º	Uaru, L. Mezaros	53	1.425,00	33	391,00
9.º	Rochedo, M. Silva	54	144,00	34	155,00
10.º	Urtago, J. Baffica	54	119,00	44	693,00
11.º	Pinta Lorde, L. Lins	54	660,00	—	—

Diferenças: 1/2 corpo e 2 corpos. Tempo: 99"1/5. Vencedor: (9) 71,00. Dupla: (44) 693,00. Placês: (9) 34,00 e (2) 16,00. Movimento do páreo: Cr$ 3.376.620,00.

7.º PAREO — 1.000 metros — Pista: A. U. — Prêmios: Cr$ 100.000,00; Cr$ 30.000,00; Cr$ 15.000,00; Cr$ 6.000,00 (Handicap Especial)

1.º	Blamelcas, D. P. Silva	58	22,00	11	366,00
2.º	De Caldas, J. Portilho	58	154,00	12	26,00
3.º	Berceuse, M. Silva	52	33,00	13	60,00
4.º	Benguarda, G. Almeida	54	205,00	14	54,00
5.º	Beguiler, E. Castillo	55	80,00	22	110,00
6.º	Capitânea, L. Lins	53	216,00	23	93,00
7.º	Resina, J. Baffica	53	98,00	24	88,00
8.º	Sellina, B. Marinho	50	22,00	33	360,00
9.º	Cerrilha, A. G. Silva	53	167,00	34	137,00
10.º	Jondecl, M. Henrique	54	680,00	44	133,00
11.º	Iapana, A. Portilho	54	167,00	—	—

Não correram: Farewell e Diadema.

Diferenças: cabeça e 3/4 de corpo. Tempo: 64"2/5. Vencedor: (1) 22,00. Dupla: (14) 54,00. Placês: (1) 14,00, (8) 26,00 e (4) 16,00. Mov. do páreo: Cr$ 2.503.600,00.

8.º PAREO — 1.800 metros — Pista: A. U. — Prêmios: Cr$ 55.000,00; Cr$ 16.500,00; Cr$ 8.250,00; Cr$ 6.000,00

1.º	Dourados, M. Silva	56	56,00	11	278,00
2.º	Camabia, A. Portilho	54	164,00	12	77,00
3.º	Glorin, D. Moreno	57	87,00	13	41,00
4.º	Nassau, E. Castillo	56	29,00	14	108,00
5.º	Bedah, H. Lins	57	36,00	22	223,00
6.º	Tripoli, A. Cardoso	57	132,00	23	39,00
7.º	Porfiador, G. Almeida	54	110,00	24	93,00
8.º	Golden Gate, A. G. Silva	52	196,00	33	78,00
9.º	Cunhambebe, A. Reis	56	163,00	34	58,00
				44	210,00

Não correram: Banki e Joliz.

Diferenças: 2 corpos e 3 corpos. Tempo: 130"4/5. Vencedor: (1) 56,00. Dupla: (13) 41,00. Placês: (1) 22,00, (7) 40,00 e (8) 21,00. Mov. do páreo: Cr$ 2.934.570,00.

Movimento de apostas	Cr$	19.064.740,00
Concursos	Cr$	639.810,00
Total geral	Cr$	19.704.550,00

Programa da reunião de quinta-feira próxima

1.º PAREO — às 14,00 — 1.500 metros — Cr$ 60.000,00.

		Ks.
1—1	Bill	55
	2 Hyphoon the Second	55
2—3	Hospodar	55
	4 Galaor	55
3—5	Juratú	55
	6 Rembrandt	55
	1 Oédro	55
4—8	Rei do Nordeste	55
	9 El Bandolero	55
	" Breville	55

2.º PAREO — às 14,30 — 1.900 metros — Cr$ 50.000,00.

		Ks.
1—1	Delfino	56
	2 Sedutora	54
2—3	Minopigro	56
	4 Saira	54
3—5	Pequeno ex-Hochumar	56
	6 Dores do Campo	54
4—7	Federal	56
	8 Arandú ex-Astucioso	56

3.º PAREO — às 15,00 — 1.400 metros — Cr$ 45.000,00.

		Ks.
1—1	Ike	60
	2 Morena Flor	56
2—3	Baicuri	60
	4 Taxi-Girl	54
	5 Cabo Verde	54
3—6	Garbo	60
	7 Marquez	60
	8 Neninha	58
4—9	Darienzo	52
	10 Gin Fizz	60
	" Geada	58

4.º PAREO — às 15,30 — 1.600 metros — Cr$ 50.000,00.

		Ks.
1—1	Badurbin	58
	2 Aboy	54
2—3	Pan	60
	4 George Sanders	58
3—5	Zombadora	58
	6 Oldemburg	52
	7 Horatio	60
4—8	Monte Vernon	58
	9 Eônio	56
	" Lafogata	54

5.º PAREO — às 16,00 — 1.500 metros — Cr$ 45.000,00 (Betting)

		Ks.
1—1	Buril	60
	2 Tucumana	52
2—3	El Guapo	60
	4 Evoé	58
	5 Brilhantina	56
3—6	Stack	56
	7 Seu Pires	52
	8 Al Rio	58
4—9	Aluéte	56
	10 Jondi	54
	11 Patato	58

6.º PAREO — às 16,30 — 1.400 metros — Cr$ 50.000,00 (Betting)

		Ks.
1—1	Donatario	54
	" Descalçado	54
	2 Seu Julio ex-Hikoé	54
2—3	Hallaó	60
	4 Bagé	54
	5 Sucesso	54
3—6	Sal Amargo	60
	7 Romanelo	58
	8 Jumper	54
4—9	Lapacho	60
	10 Gigli	58
	11 Keval	54

7.º PAREO — às 17,00 — 1.400 metros — Cr$ 50.000,00 (Betting)

		Ks.
1—1	Sica	56
	" Sarça	58
	2 Gar-El-Bazar	52
2—3	Quezília	52
	4 Hamptonia	58
	" Hulha Branca	58
3—5	Difusora	56
	6 Sanha	58
	7 Léa	52
4—8	Giarola	52
	9 Raspa	56
	10 Labelle	52
	11 Siva	56

Embaixador da China
Dr. Shih Chao-Ying
(FALECIMENTO)

A EMBAIXADA DA CHINA cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento do SR. EMBAIXADOR, DR. SHIH CHAO-YING, ocorrido ontem, e convida os seus amigos, particularmente aos súditos chineses domiciliados nesta capital, para o seu sepultamento, a realizar-se hoje, dia 25, às 10 horas, no cemitério de São João Batista, devendo o corpo sair da capela Real Grandeza para a mesma necrópole.

CONCURSOS & "BETTINGS"

MOVIMENTO DE ONTEM

Concurso de seis pontos — 88 vencedores	Cr$	878,00
Concurso de sete pontos — 4 vencedores	Cr$	33.607,00
"Betting" simples — 91 vencedores	Cr$	648,00
"Betting" duplo — Acumulou	Cr$	258.434,00

General de Divisão Alcides Gonçalves Etchegoyen

MISSA DE 7.º DIA

A Diretoria, sócios e funcionários do Clube Militar convidam os parentes e amigos do insigne General de Divisão ALCIDES GONÇALVES ETCHEGOYEN para assistirem à missa que mandam celebrar, às 9,30 horas de amanhã, dia 26 do corrente, na Igreja da Candelária, em sufrágio da alma do pranteado ex-presidente do Clube, agradecendo, antecipadamente, aos que comparecerem a êsse ato de piedade cristã.

General de Divisão Alcides Gonçalves Etchegoyen

7.º DIA

Regina Guedes Etchegoyen, filhos e netos, Brandina Gonçalves Etchegoyen (ausente), Coronel Nelson Etchegoyen e família, Heloisa e Arieta Guedes, Viúva Marechal Martins Pereira e família, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu idolatrado espôso, pai, avô, filho, irmão, cunhado e sobrinho Alcides, e convidam aos parentes e ammigos para a missa de 7.º dia que mandam celebrar, amanhã, têrça-feira, 26 do corrente, às 9,30 horas no altar-mor da Igreja da Candelaria.

CLOVIS d'ILLIERS DE FARIA SALGADO

MISSA DE 7.º DIA

Seus filhos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convidam parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que mandam celebrar amanhã, têrça-feira, dia 26, às 9,30 horas, na Igreja de N. S. Mãe dos Homens (Rua da Alfândega). Antecipadamente agradecem.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 80 — 7.º and.
De 14 às 18 horas

Para todos os fins...
ARMARIOS "STANDARD"

A última palavra em Conforto Estético Acabamento
EXPOSIÇÃO
Av. Gomes Freire, 213
Tel. 42-3845
Rua S. Ribeiro, 418 s/103
Tel. 32-0483

Grande Oportunidade para CORRETORES

18% de COMISSÃO

Aceitamos também pessoas de ambos os sexos, mesmo sem prática no ramo, para êste grande empreendimento: "LOTEAMENTO BRISA-MAR"

Vistas da Estação BRISA-MAR já construida pelos Proprietários e entregue ao tráfego da E. F. C. B., localizada no centro dos Loteamentos

Esta moderna estação, fica a 90 minutos da Gare D. Pedro II

Se você é ou quer ser corretor, junte-se à nossa equipe vitoriosa

VANTAGENS EXCEPCIONAIS:

1) Treinamento técnico
Mantemos aulas práticas gratuitas sôbre corretagem, ministradas por técnicos devidamente capacitados, a quantos desejam ingressar nesta rendosa e promissora atividade.

2) BRISA-MAR
Um dos melhores loteamentos do Estado do Rio de Janeiro, próximo a três cidades de veraneio.

3) Facilidade de Venda
Milhares de lotes, chácaras e sítios, totalmente arruados e demarcados, com duas excelentes piscinas. É cortado pela estrada R. J. - 14 - em execução de asfaltamento e servido por uma linha de ônibus normal. Pagamento em 100 meses, sem entrada e sem juros.

Inscreva-se imediatamente na
IMOBILIÁRIA JÓIA RARA LTDA.
Av. Rio Branco, 114 - 15.º andar - Tels.: 22-3918, 22-3937, 52-3719, 22-3099

pelos navios da
NAVEGAÇÃO BAHIANA
Serviço de passageiros e cargas
32-1172 • 32-4874
52-1888 • 52-9446
52-9631 • 52-9800
• 52-0146
Saídas semanais do Rio de Janeiro
Agentes Gerais
Rio de Janeiro Turismo S. A.
Av. Rio Branco, 277 - Loja H
Passagens Marítimas e aéreas para qualquer destino e por qualquer companhia.

Novo assistente

A BORDO do S. Brazil, chegou ao Rio o sr. R. M. Sebastian, assistente da Direção Geral da Atlantic Refining Company of Brazil, que substituirá o sr. C. W. Nave, que se aposenta. O sr. Sebastian entrou para a Atlantic em 1944, tendo já trabalhado em Caracas, na Venezuela, e Philadelphia, na Pensylvania. Na foto, o sr. Nave à esquerda, cumprimenta seu substituto.

SANCY REAPARECERÁ NO "SÃO FRANCISCO XAVIER"

Ullôa, espetacular no dôrso de Rayon D'Or

O filho de Formasterus quis manheirar no meio da reta, mas o "Japonês" não deixou — Marchant deu lição no dorso de Timão — Uma dobradinha de mais de Cr$ 600 — Como o nosso comentarista viu a reunião de ontem

ESTÊVE bastante animada a reunião de ontem na Gávea. Muita gente, muito entusiasmo e um movimento de apostas que andou próximo aos 20 milhões de cruzeiros.

As carreiras, muito embora não tenham sido em sua maioria ganhas pelos favoritos, foram disputadas com entusiasmo e os resultados apresentados, exceção feita ao páreo em que estourou a dobradinha 44 de Boulevard d'Or e Bacarat, com mais de 600/10, não chegaram a surpreender os catedráticos, pois os ganhadores não eram grandes azares.

AINDA E' UM BRAÇO

Sem dúvida alguma, Oswaldo Ullôa ainda é um braço. O "Japonês" foi um espetáculo no dorso do "aluado" Rayon d'Or, com quem ganhou uma corrida escamada desde o pulo. No meio da reta, o filho de Formasterus quis manheirar, mas Ullôa, sem parar de tocar um só instante, castigou-o com energia, obrigando-o a correr tudo que sabia.

DEU LIÇÃO

Outro profissional que deu lição, foi Marchant no desenrolar do G. P. "Distrito Federal". O "Rechonchudinho", no meio da reta da lagoa, lançou mão de um truque, que obrigou vários jóqueis, inclusive Irigoyen, que montava animal considerado o maior adversário de Timão, a sair de seu natural. Marchant deu a impressão de que iria dar a partida final nos 1.400, e, quando seus adversários se mexeram, recolheu novamente seu pilotado, para só obrigá-lo a fundo, na entrada da reta.

DIREÇÃO INFELIZ

Pela primeira vez, registramos uma nota contra o bridão Manoel Bezerra da Silva. O rapaz, estava completamente desorientado na reta final, tendo feito um montão de bobagens, a ponto de botar fora a carreira da defensora do "Stud" Ipiranga.

Abaixo, apresentamos, páreo a páreo, a descrição do desenrolar das provas disputadas, ontem, no Hipódromo da Gávea:

1.º PAREO
IONEY, AS DURAS PENAS

Florença riscou na ponta, onde se conservou até a entrada da reta, onde foi atacada e dominada por Kzerade, Brisque e Ioney, que se empenharam em viva luta, pela vitória.

Nos 360 finais, Kzerade abriu muito, dando ensejo a que, por dentro, Ioney e Brisque lhe tirassem vantagem e rumassem ao "espelho", onde, Ioney, melhor montada que Brisque, levasse vantagem, triunfando por diferença escassa.

Kzerade conservou a terceira colocação, ficando em quarto, Vovó Ana.

Ubirajara Cunha, foi o pilôto da ganhadora.

2.º PAREO
INKISSI, UMA BONITA VITÓRIA DO "GASOLINA"

Inkissi foi para o comando do pelotão, sempre perseguida por Cinderella. Na entrada da reta, Cinderella dominou a ponteira, chegando a tirar mais de corpo na dianteira. Nos 360 finais, quando Urgência apresentou-se, vinda de trás, A. G. Silva, que havia dado uma alça na sua montada, voltou a solicitar a fundo a sua pilotada Inkissi, que, em poucos saltos, passou novamente para a ponta, onde se conservou até cruzar o "espelho", com dois corpos na frente de Urgência.

Cinderella conservou a terceira colocação, entrando em quarto, Illora.

3.º PAREO
RAFFLES, COM AUTORIDADE

Raffles pulou na ponta, mas cem metros após a partida, deixou que Rigoleto assumisse a liderança, para se conservar em segundo. No final da curva, Portilho obrigou seu pilotado a passar pelo ponteiro, para fugir dois corpos na dianteira.

Nos 360, quando Rugendas e El Bacan, apareceram correndo muito de trás, Raffles quis manheirar, no que foi impedido por Portilho, que já o conhece muito bem. Raffles, no "espelho", conservou mais de corpo sôbre Rugendas, seu companheiro de "boxe", que, por sua vez tirou pouco mais de pescoço sôbre El Bancan.

Em quarto chegou Rigoleto, aproximar-se da ponteira, no que levou a melhor Blameless, que, nos últimos galões, conseguiu dominá-la por pequena diferença.

Em terceiro ficou Berceuse, algo prejudicada na reta, ficando em quarto, Benguarda.

D. P. Silva foi o jóquei da ganhadora.

4.º PAREO
RAYON D'OR, NUMA TOCADA ESPETACULAR DE ULLOA

Suspensas as cintas, Rayon D'Or, energicamente tocado por O. Ullôa, tomou a ponta e acabou com a festa, liquidando com as pretensões de seus adversários, dos quais, os que mais próximos chegaram, foram Riacho, que nos últimos saltos conseguiu a segunda colocação, e Desplante, o terceiro colocado.

Onório, completou o marcador.

5.º PAREO
TIMÃO, DISPARADO

Tate riscou na frente, seguido de Hotspur, Forum, Rocket, Snooker, Timão e Cedro.

Esta ordem prevaleceu até os 1200, quando Forum e Snooker atacaram o ponteiro, e por êle passaram. Na entrada da reta, Timão passou de viagem para a ponta, galgando vários corpos.

A segunda colocação ficou em poder de Rocket, que por pequena diferença dominou Forum, que, por sua vez, derrotou com dificuldade a Cedro.

6.º PAREO
BOULEVARD D'OR E BACCARAT, UMA DOBRADINHA ASTRONÔMICA

Urtago foi para a ponta, perseguido insistentemente por Tirafogo. No meio da grande curva, quando os ponteiros esmoreceram, Boulevard d'Or, que os acompanhava de perto, passou de golpe para a ponta, onde folgou vários corpos.

No meio da reta, vindo dos postos intermediários, apareceu correndo uma enormidade o Baccarat, que veio formar a dupla com seu companheiro de farda.

Em terceiro chegou Jasmino, entrando em quarto, Mobar.

7.º PAREO
BLAMELESS, NOS ÚLTIMOS GALÕES

Cerrilha pulou na ponta, seguida de De Caldas, vindo a seguir, muito emboladas, Benguarda, Capitânea, Blameless e Berceuse.

Pouco antes da entrada da reta, De Caldas passou para a ponta, fugindo vários corpos. Nos 600, Benguarda, Blameless e Berceuse, procuraram

Timão, 4.º tríplice-coroado do turfe carioca

Ganhou fácil o craque do Stud Peixoto de Castro — Rocket e Forum brigaram muito pela dupla — "Venceu firme, apesar de ser um animal dolorido", diz Marchant à TRIBUNA DA IMPRENSA — Snoocker chegou aos pedaços

PELA quarta vez o turfe carioca possui um animal triplice-coroado. Repetindo as proezas de Criolan, Talvêz! e Quiproquó, Timão, na tarde de ontem, conquistou o invejável galardão, dominando com certa facilidade a um lote de seis animais.

A TRIPLICE-COROA

A triplice-corôa é formada dos grandes prêmios "Outono", "Cruzeiro do Sul" e "Distrito Federal", disputados a pequenos intervalos. Timão venceu a todos êsses clássicos com absoluta autoridade, mostrando ser um autêntico lider.

Ontem, dominou a carreira na entrada da reta, atropelando por fora de todos e passando rápido para a vanguarda, depois de breve luta com Forum.

A DUPLA

Forum e Rocket lutaram pela dupla até em cima do disco, quando o defensor do "Stud" Paula Machado impôs o seu jôgo, violentamente tocado por Oswaldo Ullôa. Foi poupado em todo o percurso para uma partida na reta.

AOS PEDAÇOS

Snooker, muito falado, nada correu, terminando aos pedaços. Na entrada da reta tentou o seu jóquei uma passagem por dentro. Obstado por Tate! foi lançado pelo meio da raia, mas não teve pernas.

A sabatina em revista

Resultados das carreiras disputadas sábado, na Gávea

1.º páreo — Confirmando o favoritismo da cátedra, Chivi (D. Moreira), ganhou firme de Ilke, Golden Gate e Quartzo. Vencedor (1) 18,00. Dupla (12) 50,00. Placés: (1) 10,00, (3) 11,00 e (9) 10,00. Tempo: 88". Não correu Air Glow.

2.º páreo — De ponta a ponta e surpreendendo os "sabidos", com um rateio polpudo, Haralem (L. Lins), derrotou de galope a Thebas, Bambinal e Turvyan. Vencedor (7) 135,00. Dupla (24) 144,00. Placés: (7) 54,00 e (3) 19,00. Tempo: 151"4|5.

3.º páreo — Corrida na conta por Boaventura Alves, que há muito andava brigado com o "espelho". Olenaw levou a melhor sôbre Boa Nova, Brilhantina e Carambola. Vencedor (4) 46,00. Dupla (34) 41,00. Placês: (4) 25,00 e (6) 17,00. Tempo: 67".

4.º páreo — Tocado com energia por M. Silva, Bôca Calada, o favorito do páreo se impôs com autoridade a Monte Vernon, Viento Norte e Eônio. Vencedor (6) 32,00. Dupla (13) 44,00. Placês: (6) 12,00, (1) 15,00 e (4) 14,00. Tempo: 94"2|5. Não correram: El Cheique e Ogiva.

5.º páreo — No freio, onde se amansa melhor, Silvino (Dario Moreira), no "photochart" derrotou por pequenina diferença a Portaló. Em terceiro chegou Ué e em quarto Rubirosa. Vencedor (3) 36,00. Dupla (12) 16,00. Iacés: (3) 10,00 e (1) 10,00. Tempo: 93". Não correram: Bongiorno e Swani.

6.º páreo — A duras penas, Refém (J. Portilho), conseguiu sua terceira vitória consecutiva, derrotando Erônico, Jersei e Palagrem. Vencedor (6) 67,00. Dupla (23) 52,00. Placés: (6) 28,00, (2) 25,00 e (3) 38,00. Tempo: 106"3|5. Não correu: Next.

7.º páreo — Trazendo a carreira dominada desde o pulo, Quiroga (J. Portilho) derrotou com autoridade a Quetzal, Tio Pepito e Helix. Vencedor (1) 25,00. Dupla (13) 26,00. Placés: (1) 13,00, (9) 22,00 e (4) 21,00. Tempo: 66"3|5. Não correram: Sardo, Chaco e Arataú.

8.º páreo — Embora tendo que apanhar e muito, Samurai (M. Henrique), conseguiu confirmar o grande favoritismo a que fôra eleito, derrotando a duras penas a Astro. Cardeal e Hope Boy completaram o marcador. Vencedor (1) 26,00. Dupla (13) 32,00. Placés: (1) 13,00, (5) 21,00 e (3) 16,00. Tempo: 106"3|5. Não correu: Dourando.

O movimento de apostas atingiu a elevada cifra de Cr$ 19.674.095,00. Atuou como "starter" o sr. Ney Costa, e os resultados dos concursos e "bettings" foram os seguintes:

O bôlo de 7 pontos: acumulou Cr$ 326.430,00, e o de 6 teve 4 ganhadores, com o rateio de Cr$ 26.294,00. O "betting" simples foi ganho por 160 apostadores, com um rateio de Cr$ 339,00, e o duplo obteve 12 ganhadores, apenas, com o compensador rateio de Cr$ 14.823,00.

TURFISTA

Leia diariamente o BOLETIM DA GAVEA
Assinaturas Cr$ 70,00
pelo telefone: 32 0325

Não aprova

OS óculos idealizados pelo dr. Aldo Rangel para defender os olhos dos pareiheiros, durante a corrida, não aprovam na raia pesada.

A lama se acumula na matéria plástica, tirando, completamente, a visibilidade do animal.

Agindo às claras

A ATUAL Comissão de Corridas está agindo às claras com a imprensa. Respondendo a críticas feitas por um vespertino o Órgão Técnico deu uma nota explicativa a respeito da atuação do treinador Mário Mendes, no caso Ike.

Definitivamente

MANOEL Chirino, o conhecido freio chileno, resolveu transferir-se, definitivamente, para São Vicente, onde vários treinadores lhe dão preferência nas montarias de seus pupilos.

Está brilhando

J. MARTINS, que aqui pelo Rio era um jóquei dos mais "apagados", está tendo destacada atuação em S. Vicente.

A experiência adquirida no pradinho da pista prateada, tornou Martins um jóquei de grandes recursos.

Os dois últimos

OS dois últimos ganhadores do G.P. "Distrito Federal", Joiosa e King Bay, eram de propriedade do "stud" Rocha Faria e tiveram a condução do festejado bridão Emigdio Castillo.

Este ano, a farda rubronegra não estará presente.

VOZES DO TURFE

Embarcou

MÁRIO de Almeida embarcou ontem mesmo para São Paulo, de onde não se pode afastar muitos dias, sem causar prejuízos para sua cavalhada.

Zangado

VITOR Guilhem ficou bastante zangado com Castillo, em virtude dêste não ter cumprido suas ordens em evitar a raia um, montando Portaló.

Preocupada

DONA Zélia Peixoto de Castro ficou muito preocupada com a performance de Forum, no Grande Prêmio. Na arquibancada, depois da vitória do seu Timão, ainda falava na incômoda corrida do tordilho, que, em momento algum, deu folga ao ganhador.

Abandonou

CASTILLO abandonou a corrida com Tate! na entrada da reta, quando já tinha Timão a seu lado. Chegou 50 metros em último, quase parando.

Só na têrça-feira

TIMAO só regressará a Cidade Jardim, amanhã.

O craque do "stud" Peixoto de Castro, só pode viajar, após descansar um pouco. No dia seguinte ao das corridas, o filho de Swallow Tail quase nem pode andar, nas cocheiras.

O "ALMIRANTE BARROSO"

QUEBEC venceu com grande facilidade o G. P. "Almirante Barroso", prova máxima de ontem, em São Paulo. Odeon e Silvanesco chegaram a seguir, lutando muito pela dupla.

Quebec foi montado por Luiz Gonzalez, que continua a manter a liderança entre os jóqueis.

Finalmente

FINALMENTE, Agair Feijó, que segundo declarou a vários amigos seus, está roxinho para voltar a atividade, poderá reassumir suas funções na próxima segunda-feira.

EM GRANDE ATIVIDADE

ESTA' em franca atividade, o Jockey Club de Livramento, um dos mais modernos do Sul do país.

Sua última reunião, quando foi corrido o G. P. "Internacional", atingiu o movimento de apostas, acima de um milhão e meio. Bom, sem dúvida.

Indócil na Fita

CONSUMOU-SE o que todos esperavam: Timão é o quarto tríplice-coroado do turfe carioca. Uma conquista justa e merecida, pois o pupilo de Mário de Almeida é um animal corredor, com grande coração e raça.

Trata-se de um animal doente, com os joelhos afetados, mas de indiscutível classe, destinado ainda a grandes feitos. Tem dominado com esmagadora desenvoltura a sua turma de nacionais, devendo agora enfrentar animais mais velhos e estrangeiros, possivelmente no Grande Prêmio "Brasil", em agôsto próximo.

Em regozijo pelo triunfo, estêve no recinto da imprensa o casal Peixoto de Castro e convidou a crônica para um churrasco em Lorena. Como era natural, havia alegria para dar e vender, não escondendo Peixoto de Castro a emoção da conquista momentos antes verificada.

* * *

Blameless é de fato corredora notável no quilômetro. Ontem, saiu mal e ainda ganhou com ganas, correndo uma barbaridade no final, dirigida com habilidade e coragem por Lelé, jóquei que dia a dia se vem firmando como ótimo pilôto. Nesse páreo, o líder jogou uma corrida fora com Berceuse, procurando uma passagem inexistente junto à cêrca interna e lançando a égua por fora quando não havia mais tempo para muita coisa útil. Berceuse, diga-se de passagem, era levada "no dedo" por Claudemiro Pereira, que deu aos seus amigos Boulevard D'Or e Berceuse como imperdíveis. Bequinho, porém, "bobeou" muito e perdeu uma corrida incrível.

* * *

Quebec em São Paulo é outro cavalo, e ontem, deu mais uma prova disso, vencendo disparado a prova central da reunião de Cidade Jardim, o G. P. "Almirante Barroso", em 2.000 metros. Aqui na Gávea, Quebec tem feito uma campanha cheia de altos e baixos, mas em São Paulo corre invariàvelmente bem.

* * *

Mais um jóquei está prestes a subir à fôrca, armada pela atual Comissão de Corridas. Dois já foram e agora Itrillo será o próximo. Soubemos ontem que a CC mandou obter informações oficiais em São Paulo sôbre o golpe do conhecido treinador. Se forem positivas as informações, Itrillo terá sua matrícula cassada.

Como se vê, a Comissão continua no caminho certo. Ha bastante tempo, o turfe carioca precisava disso, mas a CC anterior, tímida e acanhada, recuava no momento de tomar as decisões.

Com essa, a coisa é diferente. Os bons não podem ter o mesmo tratamento dos maus. Uma verdade tão clara e cristal, mas que só agora está sendo compreendida.

CECASTRO

DESFORRAMOU-SE A SELEÇÃO DA ARGENTINA

BUENOS AIRES, Argentina (Noticiário Especial) — Desforrando-se da derrota imposta em 1954 (2x0), a seleção da Argentina venceu, ontem, a da Itália, por 1x0.

Depois de um primeiro tempo equilibrado, voltaram os argentinos com grande disposição, predominando em todos os lances, enquanto que os defensores da Itália passaram a atuar com muita violência.

O TENTO

O "goal" da vitória foi marcado pelo meia direita Conde, aos 20 minutos, depois de uma série de tiros ao arco, pelos atacantes argentinos.

Mr. Leafe arbitrou o jôgo, com regular atuação, deixando de marcar um "penalty" de Chiapella em Yudica, no início do 2.º tempo, e as equipes atuaram assim:

Argentina — Dominguez, Delacha e Vairo; Gimenez, Guidi e Benegas; Sansone, Conde, Maschio, Labruna (Grillo e Yudica.

Itália — Viola, Magnani e Cervato; Chiapella, Bernerconi e Segato; Mucinelli, Graton, Virgili, Pozan (Pivatelli) e Pringni.

("Sport Press")

Próxima atração

A ATRAÇÃO principal dos próximos programas, na Gávea, será o G. P. "São Francisco Xavier", uma das mais importantes provas do nosso calendário clássico.

Dentre outros animais que deverão ser alinhados na seta dos 2.400 metros, distância da prova, encontram-se: Quiproquó, Sancy, Mister Rio, Salomão, Fastner, Rocket, Canaletto, Snooker, Crisbam, Courageuse e Beguiller.

O valor do G. P. "São Francisco Xavier", em cruzeiros, é de 400.000.

RIOS DE DINHEIRO CORREM DO PROGRAMA "RESPONDA AO REI DA VOZ" PARA OS BOLSOS DO PÚBLICO!

Mais de 200 mil cruzeiros pagos em menos de 2 meses!

Na fotografia vêm-se o sr. Péricles do Amaral, produtor do programa, o sr. Medina, seu patrocinador, a senhorita Nelma Rebello de Rezende, contemplada com os 20 mil cruzeiros acumulados na pergunta pelo telefone, o sr. Carlos Henrique, mestre de cerimônias, o sr. Orlando Bulcão Viana Filho, que fez jús aos 35 mil cruzeiros da GRANDE PERGUNTA HEBER DE BOSCOLI, e a graciosa Ludmila, animadora dessa verdadeira "corrida do ouro" que a TV-Rio Canal 13 apresenta às segundas-feiras, às 21 horas.

RESPONDA AO REI DA VOZ é o único programa, no gênero, que oferece ao público, em casa ou no auditório, as mais divertidas formas de ganhar muito dinheiro, apelando para os arsenais da inteligência. Educa, diverte, instrui, e beneficia a muita gente, pois além dos prêmios que distribui de 20, 40, 80, 160 mil cruzeiros... e "ad infinitum", reserva a importância arrecadada com a inscrição de Cr$ 1,00 para os candidatos à pergunta pelo telefone, para fins exclusivos de caridade. →

REI DA VOZ
Qualidade no presente, Garantia no futuro
Uruguaiana, 38/40 - quase esq. de 7 de Setembro

TRIBUNA DA IMPRENSA
CADERNO 3
ANO VIII — N. 1.971 — 2.ª-FEIRA, 25 DE JUNHO DE 1956

AS MENINAS TAMBÉM DESFILAM

ESTA' decidido que as meninas não querem mais parecer com os meninos. E duas grandes autôras influem nesta moda: Minou Drouet, a garôta de sete anos que já está tão famosa e, a Condessa de Ségur, que com suas histórias tem maravilhado muitas gerações.

Inspirados em ambas os penteados têm se romantizado, exigem cabelos compridos, enfeitam-se de coroinhas ou rococós, de coques ou fitinhas. As mamães podem, aproveitando êstes motivos, e acompanhando a personalidade da criança, renovar constantemente o penteado das meninas.

ANTIGAMENTE elas usavam, sob o vestido largo, as calças de perninhas longas, pregueadas e rendadas que cobriam os joelhos; depois, outras fantásticas e caprichosas que as mamães escolhiam com carinho para agasalhar e mantê-las elegantes. Hoje, as meninas escolhem as costureiras, gostam de tudo o que fôr prático, dos "pull-over" largos e longos, calças retas e justas, os conjuntos confortáveis. E é assim que essa garôta esclarece e define tudo o de que gosta na moda de 1956.

◆ ◆ ◆

Um conjunto de flanela de lã em côr pastel, com xadrez pequenino. Saia e casaquinho. Um peitilho largo que prende a saia aos ombros. A sáia é plissada, usada sôbre uma blusinha branca.

O casaco segue as linhas dos trajes das moças e senhoras. Atravessado, com botões pregados aos pares. Decote pequenino e golinha redonda.

Um chapèuzinho "breton" completa o conjunto. O cabelo é penteado em "rabo-de-cavalo".

Nas fotos, alguns modelos de penteados e roupas para crianças.

ESSA menina de 10 anos é loura e tem a figurinha da heroína de "Malheurs de Sophie" Esse corte assimétrico vai muito bem com os seus traços finos e regulares. Os cabelos são presos de um lado e uma franja cortada bem curta arredonda a testa.

ESTA penteia-se como Minou Drouet. E' morena e tem cabelos lisos. Usa-o prêso em coque no alto da cabeça. Para as grandes ocasiões, usa uma coroinha de flôres ao redor do coque terminado por uma fita.

Grinaldas para NOIVAS
ARTIGOS para Presentes
MINIATURAS
ORQUIDEA
GONÇALVES DIAS, 27

CHAPÉUS E PENTEADOS PARA O INVERNO

Para êste tipo de chapéu os cabeleireiros e costureiros sugerem os cabelos presos em coque. Ficam mais modernos, mais elegantes e muito mais bonitos. (Foto Transworld, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

NA presente estação os cabelos devem ser penteados de acôrdo com o tipo de chapéu que você possui. No inverno as mulheres usam mais chapéus do que durante as outras estações e por isso o penteado requer muito mais cuidado.

Jean de Chant, especialista em penteados, diz que o estilo de cabelo mais elegante e próprio é o meio têrmo: nem muito curto nem muito comprido. O ondulado deve ser natural, sem o crespo excessivo dos permanentes ou sem ser completamente liso. Um anelado natural, apenas para dar mais segurança ao penteado.

O estilo tão usado atualmente na França, de ondas na fronte, vem destronando as franjas ou cortes "taradinhas". Os grandes topetes jamais voltarão à moda. Foram substituidos e sòmente em gerações futuras poderão ser vistos novamente. Para os cabelos prêsos em coque, que também estão em grande moda, ficam bonitas as ondas laterais. Também para os cabelos soltos essas ondas combinam perfeitamente.

O Oriente tem exercido grande influência nos penteados modernos. Cabelos prêsos dos lados ou repuxados atrás da orelha, formando um apanhado na nuca. É um elegante tipo de coque à moda oriental, mas envelhece um pouco a fisionomia feminina.

O estilo "page boy" voltou vitorioso depois de tantos anos de nuca descoberta. Muito jovial, fica elegante e bonito para as jovens e é um penteado ideal para os "toilettes" de baile. É fácil de ser mantido.

Todos êsses estilos são próprios para quase todos os tipos de chapéu, principalmente para os presos em coque. O estilo "page boy" oferece mais problemas mas não é muito difícil de ser resolvido.

Os tipos de chapéus "cloches" ficam muito elegantes para os cabelos presos atrás da orelha. Os tipos pequenos que cobrem apenas o alto da cabeça são próprios para cabelos soltos.

PARA DONAS-DE-CASA

LEGUMES À CAÇAROLA

DE Kelog é esta receita de legumes à caçarola, fácil de preparar e muito gostosa para o jantar nesses dias frios.

INGREDIENTES

2 xícaras de aipo cortado;
2 xícaras de couve cortada;
1/4 de xícara de manteiga ou margarina;
1/4 de xícara de farinha de trigo;
1 colherinha de sal;
2 xícaras de leite;
1 xícara de arroz cozido e sêco;
1 colher de gordura.

MODO DE FAZER

1 — Cozinhe os vegetais separadamente em água salgada e escorra bem.

2 — Esquente a manteiga, ponha a farinha e o sal. Acrescente o leite gradativamente mexendo sempre. Cozinhe até ferver.

3 — Coloque alternadamente o aipo e a couve numa fôrma ou panela untada com gordura. Cubra com o môlho. Misture o arroz com a gordura e ponha por cima. Novamente um pouco de môlho.

4 — Ponha em fôrno brando durante 20 minutos. (APLA).

● **PARA que a essência de seu perfume dure mais, aplique-o nas sobrancelhas, atrás das orelhas, nas curvas do punho e nos cotovelos. Mas não o ponha diretamente na roupa. Pode manchar e os resultados não serão bons.**

◆ ◆ ◆

Para uma pele gordurosa, nada melhor do que a água e o sabão. Faça máscaras de espuma de sabão e deixe ficar por alguns minutos. Depois enxague com água fria. Para fechar os poros, a clara de ovo batida é ótima.

◆ ◆ ◆

Unhas que se rompem e lascam com facilidade, indicam que sua saúde não está bos. Consulte um médico e melhore sua alimentação, aumentando a quantidade de cálcio e proteínas. O leite e a gelatina são ótimos alimentos para isso.

◆ ◆ ◆

As manchas escuras, deixadas nas mãos por verduras e legumes, saem fàcilmente com uma mistura de amido e glicerina. Faça uma pasta e esfregue com ela os lugares manchados. Depois lave com água e sabão.

◆ ◆ ◆

Embora seu corpo seja muito bonito, não deixe de usar uma cinta. Pode ser apenas uma cinta-luvar, mas dará mais forma aos seus contôrnos e manterá seus músculos mais contraídos. Tanto para os vestidos largos, como para os justos, a cinta é sempre necessária.

◆ ◆ ◆

Se vai a uma excursão, num local que tenha muitos mosquitos (borrachudos), o que é muito comum no campo e perto de lugares que tenham muitas árvores, passe nas pernas um pouco de sabão e deixe secar. E' o melhor "repelente" para os mosquitos, e assim você evitará de ficar com as pernas marcadas e muitas vêzes inchadas. (APLA).

Modêlo TRIBUNA

ROLAND criou êste modêlo de linhas acentuadamente espanholas. Deve ser executado em cetim de séda. O corpo é modelado em nesgas com preguinhas alternadas e terminando em violentos godês, ligeiramente suspensos na frente. E' um modêlo para coquetel.

SEM ÊRRO POSSÍVEL

COM o título "Roma êste ano vos espera", o "Diário de Notícias" publicou, há dias, um anúncio em que várias informações são dadas ao candidato a turista sôbre a capital italiana. As informações são sôbre ópera, exposições, teatros, cinemas, excursões, monumentos, vida noturna, jornais, etc..

No finzinho, vem isto:

"Um cruzeiro, atualmente: 7 lire; existe cafèzinho (e muito bom); "grazie" — obrigado; "per favore", por favor; "dove" — aonde?; "molto caro" — já sabem..."

A coisa ainda prossegue, mas, para nós, chega. Ou, por outra, diga-se ainda uma coisa. Que a advertência final do anúncio é: "Com êste guia não se pode errar..."

(As reticências são do original).

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

ONOMATOPÉIA

DO leitor D. J. Carvalho, Rio:

"Os ônibus *gostosões*, êsses enormes, que levam à traseira uma infinidade de faròizinhos vermelhos, introduziram na praça o uso de freios poderosíssimos, a ar comprimido, que produzem, ao funcionar, dois ou três chiados carncterísticos, bem conhecidos. Ao ouví-los, todo motorista trata logo de precaver-se, como se pressentisse a aproximação do Corpo de Bombeiros.

Mas êsses freios temíveis e temidos estão se vulgarizando. Os ônibus menores passaram a usá-los também. E o empresário de um dêstes colocou-lhe na traseira, em letras graúdas, a advertência:

"Cuidado! Usamos freios chi... chi..."

PACIFISMO

O PAI de Miss Rio Grande do Norte (que, por sinal, fêz boa figura em Quitandinha) é fazendeiro na região do Seridó e tem um caminhão que faz viagens para o Sul. Êle mesmo o dirige e ganhou fama de não comer poeira nem parar em estrada.

Chama-se Pacífico Araújo. Seguindo o costume, pôs uns dizeres no pára-choques. Êstes: "Pacífico Pacato Cordeiro Manso". E outros, na boléia: "Prazer em conhecê-lo".

Indianismo

O FILHO de nossa amiga estava estudando para as provas parciais, quando ela lhe pediu que enumerasse algumas tribos de índios. Êle enumerou algumas e ficou matutando, para ver se se lembrava de outras.

— Pense em biscoitos — ajudou a mãe.

E êle, rápido:

— Maizena!

"OUÇA MELHOR COM OS SEUS PRÓPRIOS ÓCULOS..."

Finalmente, agora, Você já poderá usar os imperceptíveis aparelhos auditivos, adaptados na haste de seus próprios óculos.

O CENTRO AUDITIVO TELEX S/A tem o prazer de apresentar o mais revolucionário aperfeiçoamento no campo da otofonia, graças ao qual, os que sofrem do mal de surdez, poderão, hoje mesmo, ouvir normalmente com o NOVO E INVISÍVEL APARELHO TELEX.

• sem fio • sem bateria • testes e demonstrações grátis • atendemos a domicílio

CENTRO AUDITIVO TELEX S. A. Av. Rio Branco, 138-13.º andar - tel. 22-6662 Filial: Av. N. S. Copacabana, 540 - s/ 507 Tel. 57-3693

25 razões por que você deve estudar Relações Humanas

(último de uma série de cinco)

Devemos estudar Relações Humanas:

21) — Porque precisamos saber como vencer o ciúme, o mêdo, a preocupação, a inveja, os complexos de inferioridade, e os desajustes de qualquer tipo.

22) — Porque não compreendemos que o nosso comportamento é determinado pelo nosso corpo físico e pelas mudanças mentais causadas pelo processo de educação.

23) — Porque o estudo de Relações Humanas ajuda qualquer um a viver melhor, homem ou mulher, chefe ou empregado, marido ou mulher, pai ou mãe, filho ou filha.

24) — Porque o estudo de Relações Humanas nos permite ter uma percepção profunda dos problemas dos outros, facilitando-nos conduzí-los eficientemente.

25) — Porque os homens infelizes são todos desajustados, e o estudo de Relações Humanas ajuda no ajustamento certo.

(fim de uma série de cinco)

O Prof. Louis F. James oferece um curso de Relações Humanas, para ambos os sexos, em moldes americanos, com cooperação dos professôres de várias Universidades de renome nos Estados Unidos, onde êle estudou. Aulas diurnas e noturnas, em Copacabana e no Centro. Para maiores informações, telefonar para 52-1202. Matrículas à Av. Churchill, 109, sala 703. Assista uma aula sem compromisso.

ÓLEO DE VIOLÊTAS

POR SI SÒ!!

é poderoso embelezador da cútis único no gênero.

Marca registrada

A venda nas Farmacias e Perfumarias

AMÉRICO — 25-2837

NOSSA CIDADE

Um Suplemento da TRIBUNA DA IMPRENSA

Em homenagem à Cláudio de Souza

EM homenagem à memória de Cláudio de Souza fundador e presidente perpétuo do PEN Clube do Brasil, esta associação realizará, dia 26, às 17,30 horas, uma sessão pública durante a qual serão interpretadas cenas de "Flôres de Sombra" com Henriette Morineau, Delorges Caminha Maria Wanderley de Menezes, Finoca Xavier e outros. Nessa ocasião, o sr M. Paulo Filho, diretor do "Correio da Manhã", fará uma palestra.

Nascimento

ANDRÉ Luiz, filho do sr. André Gomes Amorim e sra. Mariana Oliveira Gomes de Amorim.

Diplomática

COMO Cônsul do Brasil na Itália (Napoles), seguirá brevemente para a Europa, o sr. Vasco Mariz, que ora dirige a chefia da Divisão de Informaçãc do Itamarati.

Televisão de 21" a prazo

Vende-se a partir de Cr$ 32 000,00, instalada com antenas para dois canais e com garantia. Marcas: Admiral — Invictus — Emerson — Tele-King — Stemp — Stromberg — Philips — General Eletric, etc. — Rua Ramalho Ortigão, 12 — sobreloja.

Você que sempre sonhou com casamento feliz, já procurou a AGÊNCIA DE MATRIMÔNIOS

"ROMA"?

Avenida Rio Branco, 185 — 14.º andar — apartamento 1420 (Esquina da Avenida Almirante Barroso) — Rio de Janeiro Av. Brig. Luis Antônio, 1423 - apt. - 2 - tel.: 36-9038 — S. Paulo

CASPA. SEBORRHEIA JUVENTUDE ALEXANDRE USE E NÃO MUDE

NÃO ENCERE MAIS!

VITRIFIQUE SEU ASSOALHO

SYNTEKO é o produto que a Suécia nos envia, eliminando definitivamente a cêra e seus problemas. E' PASSAR UMA VEZ e, por anos a fio, V. não terá mais problemas, POIS SEUS ASSOALHO FICARÁ BRILHANTE E BELÍSSIMO SEM PRECISAR DE ENCERAMENTO!

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

DECORAÇÕES AMENDOEIRA, firma autorizada pela SYNTEKO COMERCIAL TÉCNICA IMPORTADORA LTDA., sente-se na obrigação de comunicar aos seus fregueses e ao público em geral que outras firmas existentes no comércio estão aproveitando a falta de SYNTEKO para introduzir no mercado produtos similares, de qualidade duvidosa. Se V. já conhece SYNTEKO, procure DECORAÇÕES AMENDOEIRA e peça a visita, sem compromisso, de um técnico devidamente autorizado, que poderá dar melhores esclarecimentos, pelo telefone: 57-6275 — Av. Copacabana, 817 — Sobreloja — Salas 5 e 6.

SOCIAIS

M. AREOSA

DIA 19 último, Marilene, filha do sr. Antônio Garios e sra. Antonilda Garios fêz doze anos. Nessa data, foi preparada uma bonita festa, para comemorar o aniversário de Marilene, que estêve cercada de muitas amiguinhas. (Na foto, um aspecto da festinha).

Reunião da Policlínica Geral do Rio de Janeiro

DIA 26, às 20,30 horas, reunem-se, na Policlínica Geral do Rio de Janeiro, o Centro de Estudos de Anestesia Odontológica, o Centro Naval de Estudos e Pesquisas Odontológicas e a classe odontológica, com o seguinte programa:

1) Homenagem ao vice-almirante C.C. dr. Zetho Cardoso Caldas e o general de Divisão C.D., dr. Luiz Bastos Guimarães;

2) Entrega de diplomas aos que concluíram o curso de técnica de Anestesia, ministrado pelo dr. José Bicudo Júnior;

3) Simpósio sôbre Hipnose em Odontologia, no qual tomarão parte: dr. J. Alves Garcia (professor de Psiquiatria); drs. Álvaro Dória e Raymundo Rodrigues (professôres de Odontologia Legal); dr. José Elias de Morais Fonseca Portella (psicoterapêutica); dr. Aluízio Gonçalves (clínico); dr. Wilson Lopes dos Santos (criminalista) e dr. P. A. Pinto da Rocha (deontologista).

Festa junina no S. C. Itaúna

O "SPORT Clube Itaúna", já está com os seus salões decorados, para as festas juninas, que realizará em sua sede com a presença de sócios e amigos. Para dia 30, está programada uma outra festa de São João, que trará para o S. C. Itaúna, mais um sucesso.

Local: rua Haddock Lôbo, 200.

São João na Associação Atlética Grajaú

NA Associação Atlética do Grajaú, foram realizadas duas interessantes festas de S. João, que se prolongaram até tarde, com fogueiras, quadrilha, pé-de-moleque, barraquinhas de sorte e casamento. O casal, Sinhá Frosina e Juquinha da Anunciação, estava muito engraçado, embora um pouco encabulado, quando começou o casamento. Foi muito aplaudido e a festa continuou até às 3,30 horas da madrugada.

ANIVERSÁRIOS

FAZEM anos amanhã:

* Arno Ivari Munne.
* Desembargador Homero de Pinho.
* Dr. Virgilio Antônio de Carvalho.
* Dr. Josias de Sant'Ana.

Festa beneficente

NO Colégio Franco-Brasileiro, será realizada, dia 25, às 19 horas, uma festa caipira, cuja renda reverterá em benefício da Casa Paroquial da Glória.

Sessão estatuária no Museu Imperial de Petrópolis

NO auditório do Museu Imperial de Petrópolis, o Instituto Histórico dessa cidade, realizará, dia 30, às 17 horas, uma sessão solene estatuária, comemorativa da chegada dos primeiros colonos. Nessa ocasião, o professor Mário Barata, fará uma palestra sôbre "Aspectos da vida e obra de Manuel de Araújo Pôrto Alegre", "documentos inéditos e fatos conhecidos".

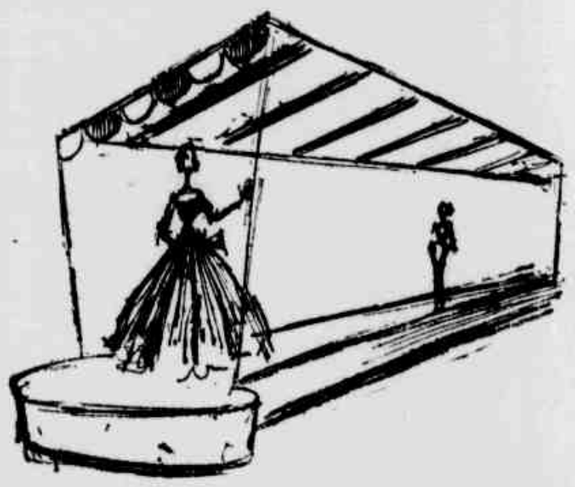
Cinema na Sociedade Hípica

ESTÁ marcada para às 21 horas, a sessão de cinema que a Sociedade Hípica Brasileira realizará dia 27, dedicada ao seu quadro social.

Nove moças da sociedade carioca no desfile de modas da A. A. B. B.

A NOITE de quinta-feira marcou mais um sucesso para a A.A.B.B.. A sra. Eleonor Tolentino de Araújo (Lola), espôsa do sr. Flávio Falcão de Araújo (do Banco do Brasil), organizou um interessante desfile de modas, na sede provisória da Lagôa. Estiveram presentes, além dos convidados, a diretoria, a vice-presidência e superintendência — que não pouparam aplausos às lindas jovens. Ao ar livre foi arrumada uma espécie de varanda, coberta por um tôldo ,onde foram localizadas as mesinhas e a passarela, em "T". As meninas, pisando leve, no tapete vermelho fizeram bonito com sua graça e o bom-gôsto das "toilettes" apresentadas. Havia de tudo e para todos os gostos — e não seria possível selecionar a mais elegante. Elas que já participaram de outros desfiles, cuidaram, com desvêlo, da "toilette" que iriam apresentar — e o resultado foi melhor do que se poderia imaginar. A Bangu como prêmio, ofereceu um bonito corte de vestido a cada uma das participantes. Além da beleza das jovens, havia também a elegância e a simpatia das senhoras presentes, que contribuíram para tornar mais bonita essa noite de elegância. A festa começou às 10 horas e foi até às três da madrugada.

Tomaram parte no desfile: Marly Hime, Lucy Paes de Carvalho, Beatriz Falcão de Araújo, Yêda Lúcia de Faria, Dora Baptistela Alves, Marília Lyra Zananiri, Marlene Sinkel, Lêda Saldanha da Gama e Tuth Rolin.



Centro Paroquial da Glória

NO próximo dia 3 de julho, o Centro Paroquial da Glória iniciará um Curso para Rapazes, onde serão abordados os seguintes temas:

A Moral Sexual; O Homem e a Mulher: sêres que se completam; Os Direitos e Deveres conjugais dos esposos; A quem compete educar; A função educadora do Matrimônio; O homem e a família; Será o divórcio uma saída?; A psicologia dos sexos; Os êrros psicológicos; O Matrimônio — sacramento do Amor.

As conferências e debates estão a cargo do dr. Hamilton Nogueira, René Carisio, dr. Caldas, Mons. Motta e Joubert Torres Barboza.

O Curso terá a duração de cinco semanas e as inscrições podem ser feitas, diàriamente, das 14 às 18 horas e das 20 às 22 horas. Horário das conferências: 20,15 às 22,15 horas.

Exposição

NO Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, será realizada, dia 28, às 18 horas, uma exposição de "Tapeçarias Abstratas". Local: rua da Imprensa 16-A.

Coquetel

A colônia piauiense estará reunida, dia 25, para homenagear Teresinha de Jesus Alcântara, "Miss Piauí", com um coquetel. Listas de adesões, no Hotel Novo Mundo e na rua Mayrink Veiga, 11, sal.. 1602.

Viajante

"PELO Conte Grande" embarcou para a Europa, em companhia de sua mãe, a jornalista srta. Marina Valeriano C. Machado.

Supervisor da RKO para o Extremo Oriente

DEPOIS de nove anos como diretor-presidente da RKO Rádio Filmes S. A., o sr. Ned S. Seckler foi recentemente promovido a supervisor da RKO Rádio Pictures para o Extremo Oriente, com escritório em Tóquio (Japão). Antes do seu embarque, o sr. Seckler assistirá, em Nova York, ao casamento de sua filha Lola, marcado para o dia 28 de julho. Depois de alguns dias de férias, em sua cidade natal, seguirá viagem para o Japão.

Seus filhos e os meus

"O QUE a senhora acha de castigar as crianças?" — perguntou d. Aracy. "Veja o que aconteceu na semana passada, numa festa de aniversário de uma coleguinha, quando minha filha fêz uma cena terrível. Não sei como começou, mas antes que eu pudesse compreender o que estava acontecendo, Alice estava quebrando tudo que encontrava, dava nas outras crianças, não deixando que elas brincassem. Tentei acalmá-la, mas ela nem se abalou, as outras crianças já estavam chorando ou gritando de raiva. Perdi minha paciência e dei nela ali mesmo. Eu sei que devia ter esperado até chegar em casa para castigá-la, ainda mais porque a levei para casa na mesma hora. O que a senhora teria feito no meu lugar? Está claro que ela merecia algum castigo, não?"

Para a grande maioria das pessoas, a palavra castigo traz um sabor amargo à bôca, só de lembrar. Sempre associamos castigo com maus tratos, surras. Atualmente, a palavra só quer dizer impôr uma penalidade. A penalidade pode ser justa ou injusta, forte ou fraca, positiva ou negativa. Provàvelmente lembramos amargamente dessa palavra porque seu espírito era, em geral, injusto, e negativo.

E' êste o perigo do castigo: aplicado sem tato e sem experiência pode afetar a segurança da criança, convencendo-a de que perdeu o amor de meus pais e que é uma pessoa destituída de valor.

Se usada construtivamente, o castigo não precisa ofender, pode apenas ser uma maneira de explicar o que se espera dêle. A criança precisa aprender a ser boa, a não temer as conseqüências de não sê-lo.

Não existe castigo que consiga efeitos esperados em tôdas as crianças igualmente. Por exemplo: isolar a criança é uma das maneiras mais praticadas para evitar distúrbios, como os que Alice provocou na festa. Não se pode permitir que uma criança estrague o divertimento das outras. Tirando-a do meio das outras os pais impõem a penalidade justa que tem a seu favor dois pontos: dá liberdade para que ela reveja o que fêz, e deixa que os outros continuem brincando.

Geralmente êsse método apresenta bons resultados. Está claro que não devem ser usados os complementos tais como trancá-la em casa por um espaço de tempo indeterminado, ou pô-la em quarto escuro. Êsses métodos são muito piores que o de bater. Os pais devem conhecer as reações das crianças antes de aplicar-lhes os castigos; devem saber qual o que terá resultado mais eficiente.

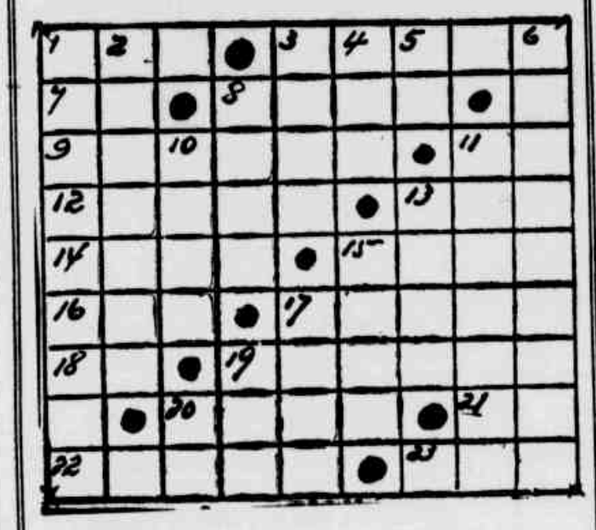
Com algumas crianças, as proibições têm bom resultado. Proibir de brincar, ou de ir no cinema etc. Se ela é muito nova, êste método não tem nenhuma eficiência.

Os castigos corporais são os menos indicados. Além da dor, existe o problema de que o adulto nervoso poderá bater com mais fôrça do que pretenderia — isso sem esquecer os distúrbios emocionais. A humilhação sofrida pela criança sòmente poderá apresentar resultados negativos. Também para os pais isto é mau. Demonstra claramente que perderam o contrôle; podem cair no conceito dos próprios filhos. E' mais correto evitar êsses castigos.

Sendo o problema tão complexo, é difícil classificar os castigos em bons e maus. Em geral todo aquêle castigo que pode dar a impressão de que os castigadores perderam o seu amor pelas crianças, é mau. Todo aquêle que humilha demais a criança, ou que a leva a se rebelar contra os pais, é mau. O castigo não deve ser nada mais do que um auxílio que se dá à criança para atingir a auto-disciplina.

MARGARET TAVARES DE SA'

Passatempo



PROBLEMA N. 1.510 — EM 25-6-1956

Horizontais: 1 — consoante entre vogais; 3 — era; 7 — aqui; 8 — épocas; 9 — respeitar; 11 — ruim; 12 — poetas; 13 — casal; 14 — aro; 15 — pronome; 16 — domicílio; 17 — embarcação; 18 — artigo; 19 — lado; 20 — objetivo; 21 — prefixo; 22 — nome de homem; 23 — utiliza.

Verticais: 1 — muito grande; 2 — formidáveis (pop.); 3 — épocas; 4 — dois iguais; 5 — artigo; 6 — pálida; 8 — nome de mulher; 10 — ATER; 11 — cuspideiras; 13 — panela; 15 — animal quadrúpede; 17 — mão (gir.); 19 — azedume; 20 — nota musical.

Cartões profissionais

Ras Fon Goete

Neri Afonso

SOLUÇÕES

Problema 1509 — Hor. e Ver.: cumes — cara — ura — em — má — era — eras — comas.

CARTÕES

ESTENOGRAFO — SANEAMENTO

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
Rua do Ouvidor, 166
— Telefone: 23-2594 —

Além de colchão, fabricam-se: Somier, Colchão de crina vegetal, Cearina e Algodão. Travesseiros de molas e comuns para pronta entrega.

VENDAS À VISTA E A PRAZO

RUA SANTANA 184 - Tel. 32-5666

GRANDE CONCURSO DA *a Exposição*

OUVIDOR
CARIOCA
COPACABANA

Ganhe duas viagens grátis a Nova York

pelo *Super G Constellation* da **VARIG**

COMPRANDO **Probel** N'A EXPOSIÇÃO

COM APENAS 100, DE ENTRADA PELO CREDIÁRIO

Transforme em realidade o seu sonho de conhecer Nova York, viajando confortàvelmente pelo Super G Constellation da VARIG sem gastar um niquel, participando do Grande Concurso d'A Exposição, que será realizado simultâneamente n'A Exposição Ouvidor, n'A Exposição Carioca, e n'A Exposição Copacabana! Para isso, basta você comprar um colchão de molas ou um móvel estofado Probel, com apenas 100, de entrada pelo Crediário d'A Exposição! Você receberá um coupon que lhe dá direito a concorrer a êste maravilhoso prêmio: UMA VIAGEM GRÁTIS À NOVA YORK para 2 pessôas,

com direito a estadia durante 10 dias!

APROVEITE!

SOFÁ-CAMABEL SEM BRAÇOS COM TRIPLA UTILIDADE

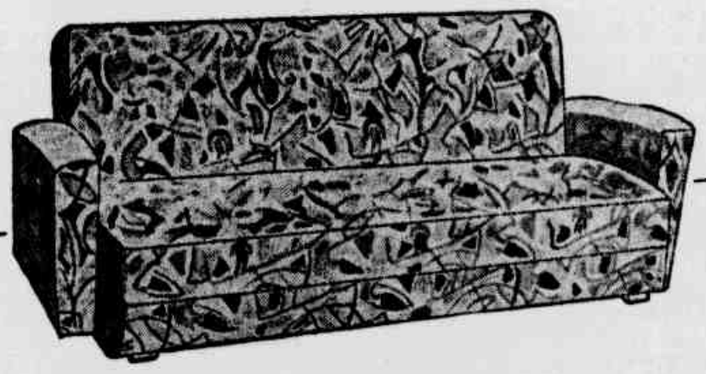
- Sofá-Cama • Mala para guardar roupa • Molejo duplo o NO-SAG, combinado com molas de aço de têmpera eletrônica • Estofado com materias primas 100% selecionadas. • Revestidos com tecidos resistentes, para durar anos e anos. • Lindos padrões exclusivos

100, DE ENTRADA

COLCHÃO MOLA MÁGICA

- Garantia de 3 anos. • Estofamento fino, macio e confortável.
- Molejo montado com a famosa Mola Mágica de têmpera eletrônica: • Revestido em tecido super resistente. • Ventiladores plásticos e alças laterais. • Nas côres: rosa e azul. • Medidas: Solteiro: 78 e 88 x 188; Casal: 120 x 180, 118, 128 e 137 x 188.

100, DE ENTRADA



SOFÁ-CAMA DIVINOBEL COM BRAÇOS

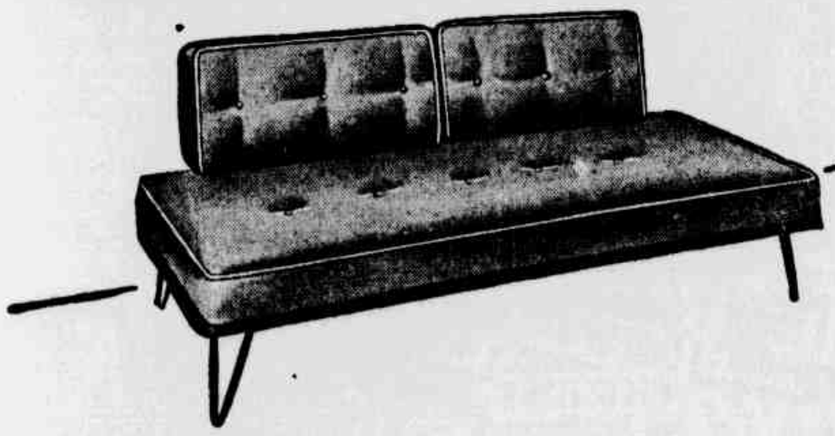
- Durante o dia confortável sofá-cama; à noite espaçosa cama para casal. • Molejo de grande flixibilidade. • Estofamento especial, muito macio e durável. • Braços harmoniosamente inclinados de lindo efeito decorativo. • Revestido em lindos padrões lisos e estampados combinados à sua escôlha.

100, DE ENTRADA

DIVANBEL ARCA MÁGICA COM 3 ALMOFADAS

- Tripla utilidade. • Divã, cama • ampla arca.
- Molejo duplo com flexibilidade permanente. • Ampla mala para guardar roupa de cama. Dispositivo de abrir e fechar muito prático. • Pés com deslizadores metálicos que protegem os tapetes ou assoalhos. • Nas côres: xadrez, verde e grenat.

100, DE ENTRADA



DIVAN BEL-VEDERE

- A última novidade Probel! • Molejo combinado no-sag com o famoso molejo Divino-Super. • Rede de molas no-sag • Armação de ferro super-resistente. • Encôsto removivel transforma-se numa confortável cama para solteiro • Pés desmontáveis.
- Estofamento de 1.ª qualidade. • Revestido com tecidos modernos e resistentes à sua escolha.

100, DE ENTRADA

CAMABEL PARA CASAL

- Cabeceira em plástico lavavel
- Garantida por 10 anos.
- Molejo no-sag indeformável.
- Nas côres: branco - azul - verde e grenat
- Dimensões: 128 - 133 e 140 x 188.

100, DE ENTRÁDA

a Exposição OUVIDOR

AVENIDA — ESQ. OUVIDOR

a Exposição CARIOCA

L. CARIOCA, ESQ. G. DIAS

a Exposição COPACABANA

AV. COPACABANA, 627

Aberto até às 22 horas

DEPOSITE O SEU COUPON...

...na urna do Depto. Probel na loja d'A Exposição em que você efetuar a sua compra e aguarde a apuração, que será realizada na TV-Rio, canal-13 no próximo dia 5 de Agôsto às 21:30. Carta patente N.º 177 de 9-2-949.

TEATRO

Um nome para amanhã:

RUBENS DE FALCO

PAULISTA da Capital, foi descoberto por Haydée Bethencourt, que o convidou para tomar parte no Grupo Teatro Amador de São Paulo, onde estreou em "A Corda", de Patrick Hamilton, dirigida por Evaristo Ribeiro. Foi colega de Italo Rossi, Raymundo Duprat e Clóvis Garcia. Fêz sua estréia no TBC, em "Ralé", de Máximo Gorki, onde sob a direção de Bollini, interpretou o jovem "Aliochka. Depois, fêz uma série de "pontas" em "A Dama das Camélias", "Vá Com Deus", côro de "A Antígona", de Sófocles. Mudando-se para o TINB, onde interpretou "Probido suicidar-se na primavera" e "Brasil Romântico". No Teatro das Segundas-feiras, tomou parte em "Conflito sem paixão", de Ugo Betti, "O Pensamento", de Andreiev e "O Prazer da Honestidade" de Pirandello. No cinema participou dos filmes "Esquina da Ilusão" e "Floradas na serra". Foi convidado para integrar a Cia. Nydia Licia-Sergio Cardoso, tendo o papel de "Horatio", no "Hamlet", que acaba de inaugurar o Bela Vista. É um dos fundadores dos "Jograis de São Paulo" e um de seus componentes.

Atualmente, além dos "Jograis" faz televisão, participando dos programas de Abilio Pereira de Almeida. Prefere o drama, entre os gêneros teatrais. Acha que um ator, antes de tudo, deve medir suas possibilidades. Gostaria de interpretar o "Romeu". Os melhores espetáculos que viu entre nós, dos nacionais, foram: "O Mentiroso", "Anjo de Pedra", "Pega Fogo", "Paiol Velho", "Seis personagens à procura de um autor", "Na terra como no céu", "Mortos sem sepultura", "O Canto da Cotovia" e o último "Hamlet", de Sergio Cardoso. Dos estrangeiros "O Livro de Cristóvão Colombo" e "O Misantropo", ambos de Barrault; "Orestes", de Gassman e "Arlequim servidor de dois amos", do "Piccolo" de Milão. Admira muito Cacilda Becker, Sérgio Cardoso, Margarida Rey, Luiz Linhares, Paulo Autran e Madame Morineau. Gosta muito de Pirandello, Tennessee Williams e Christoper Fry.

Acha a Europa ideal para estudar-se.

Escolheria a Inglaterra, a França ou a Itália, se pudesse ir. Na sua opinião, o que mais falta ao teatro no Brasil são boas escolas. Os diretores com que mais gostaria de trabalhar são Adolfo Celi, Bollini e Vaneau. Acha que o teatro profissional precisa ser comercial. A situação mais embaraçante que teve de resolver, foi numa récita no Teatro de Arena, quando, às pressas, entrou em cena de braguilha aberta. A mais penosa, foi durante a representação de "Lampião", onde fazia o Ponto Fino: recebeu uma descarga de pólvora sêca, no rôsto, tendo recebido vários pontos no queixo. Gostaria de ver encenado no Brasil, todo o repertório clássico. O papel mais difícil que interpretou até hoje, foi o de "Aliochka", em "Ralé". O que maior satisfação artística lhe deu, foi o "Ponto Fino", do "Lampião". Acha que a televisão desenvolve e prejudica o ator, dependendo de seu temperamento. A maior vantagem que oferece ao artista é a publicidade.

Em música popular, gosta muito de Inezita Barroso, Angela Maria e Silvio Caldas. Os melhores diretores de cinema, na sua opinião, são De Sica, Laurence Olivier, Hitchkock e Duvivier. As atrizes que mais admira são Betty Davis, Ana Magnani e Simone Signoret. Entre os homens, Totó, Michael Redgrave, De Sica, Montgomery Clift e Laurence Olivier. Gostou muito de "A Importância de ser Prudente", "O Selvagem", "Ouro de Nápoles", "Vidas Amargas" e "Mr. Roberts". Ruggero Jacobbi e Brutus Pedreiras, são as pessoas mais interessantes que conheceu até hoje. Gostaria de viver na Itália. Se tivesse que recomeçar sua vida, faria tudo que não fôsse teatro. Admira muito Pancetti, Bonadei e Tarsila. "Sòmente nesse dia", de Steinbeck, foi um livro que o impressionou muito. Gostaria de conversar com a rainha Elizabeth e Cagliostro. Se pudesse, atualmente, faria as seguintes proezas: teria topete, conheceria Marilyn Monroe e guiaria um automóvel sòzinho. Tem mêdo de ser enterrado vivo. Se pudesse voltar atrás e consertar alguma coisa, gostaria de "consertar-se" todo. O "Max 20", de "A Desconhecida de Arrás", foi o personagem que mais se aproximou dêle, até hoje. Se soubesse que iria morrer amanhã, esperaria o dia amanhecer. A maior qualidade humana acha que é a sinceridade. O pior defeito, o egoísmo. O que mais o faz feliz, é ver um bom espetáculo: sai bem humorado e otimista do teatro. Atualmente, está apenas trabalhando na televisão, além de integrar "Os Jograis de São Paulo".

Teatros e Boites

TEATRO COPACABANA

RESERVAS PELO TEL.: 57-1818 — RAMAL TEATRO
"OS ARTISTAS UNIDOS" apresentam
"MADEMOISELLE"
ÚLTIMOS DIAS
AMANHÃ, ÀS 21,30 HORAS
QUINTA-FEIRA, última vesperal a preços reduzidos
DIA 4 DE JULHO: "ACONTECEU NAQUELA NOITE"
(Le Tapage Nocturne) de Sauvajon
DIA 4: Récita de caridade
DIA 5: Récita para a crítica e o público em geral

Amanhã, às 21 horas — Quinta-feira, vesperal às 16 horas
Estréia dia 29: "Alguém falou de amor"

Amanhã, às 21 horas — Quinta-feira, vesperal às 16 horas

HOJE, AS 21 HORAS — BILHETES À VENDA

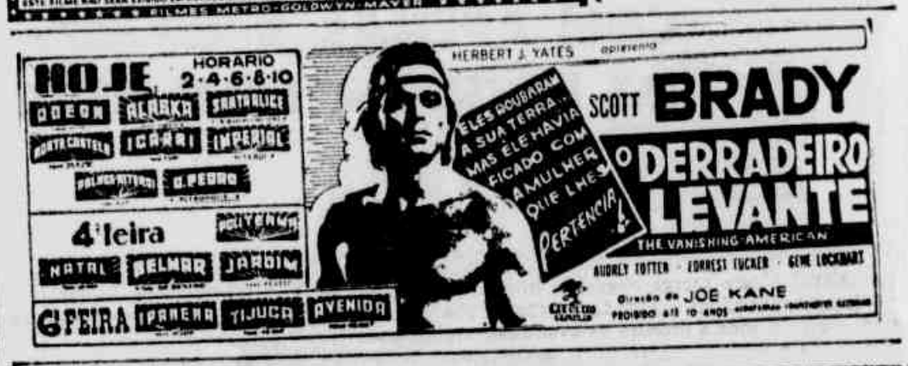
AMANHÃ, ÀS 21 HORAS
Quintas e domingos, vesperal às 16 horas

ESTRÉIA QUINTA-FEIRA, AS 21 HORAS

Amanhã, às 20 e 22 horas — Sábado e domingo, vesperal às 16 horas, a preços reduzidos — Reservas: 28-5513

No TEATRO GINÁSTICO
AV. GRAÇA ARANHA, 187 — RESERVAS: 42-4521
ÚLTIMA SEMANA
TEATRO TBC COMÉDIA
"Divórcio para três"
De VICTORIEN SARDOU
Trad. de M. DA SILVA e R. ALVIM
CACILDA BECKER — ZIEMBINSKI — FREDI KLEEMANN
Amanhã, às 21 hs. — Sábado, às 20 e 22,30 hs.
VESPERAIS, QUINTAS — SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16 HORAS
Próxima estréia:
"A CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGÓSTO"
De J. Patrick. Trad. de Mário da Silva e Renato Alvim. Direção de Maurice Vaneau

No TEATRO GINÁSTICO
Av. Graça Aranha, 187 — Reservas: 42-4521
TEATRO TBC BRASILEIRO DE COMÉDIA
ESTRÉIA DIA 5 DE JULHO
"A CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGÓSTO"
De JOHN PATRICK
Tradução de M. da Silva e R. Alvim
Com ITALO ROSSI, MILTON MORAES, FREGOLENTE, EUGÊNIO KUSNET, SÉRGIO BRITO, OSCAR FELIPE, MARIA HELENA, CÉLIA BIAR, NATÁLIA TINBERG, MAURO MENDONÇA e mais 22 personagens em cena
Direção de MAURICE VANEAU



"TERRAS ESCALDANTES"

"TERRAS ESCALDANTES" **(Bengazi)** é uma aventura em "Superscope" que começa em Bengazi e depois se transfere para o deserto da Líbia, onde, nas ruínas de uma mesquita, diz-se existir uma fortuna em ouro oculta durante a guerra. Os protagonistas: um americano (Richard Conte) e um irlandês (Victor McLaglen) proprietários de um café em Bengazi; a filha do irlandês (Mala Powers); e um tenente do Inteligence Serviçe britânico (Richard Carlson). Todos ficam em apuros quando beduínos hostis entram em cena nas "terras escaldantes".

Distribuição: Gilmore (Richard Conte), Donovan (Victor McLaglen), Tenente Levering (Richard Carlson), Aillen Donovan (Mala Powers), Shely (Richard Erdman), Kamal (Gonzales Gonzales), Nora (Hillary Brooke), Peters (Maury Hill), ferreiro (Jay Novello), MacMillan (Albert Carrier), Lily (Eileen Rowe). Direção de John Brahm. Produção Panamint Pictures, apresentada pela RKO. Na foto: Conte & Powers.

"QUEM MATOU ANABELA?"

"QUEM MATOU ANABELA?" O comissário Procópio Ferreira procura a resposta. O filme é formado, principalmente, por quatro depoimentos vistos em **flash-back**. Cada depoimento sugere uma conclusão diferente, o que aproxima o enrêdo imaginado por Orígenes Lessa do inglês "A Mulher Falada" **(The Woman in Question)**, de Anthony Asquith. "Quem matou Anabela?" é um policial ora cômico, ora dramático.

Anabela é Ana Esmeralda, atriz-bailarina do cinema espanhol, marroquina de nascimento, que se radicou em São Paulo pouco depois de nosso Festival Internacional de Cinema. Outros atores: Jaime Costa, Carlos Cotrim, Ruth de Souza, Olga Navarro, Nydia Licia, Aurélio Teixeira, Carlos Zara, Carlos Araújo, Estela Gomes. Produtor: Alfredo Palácios. Argumento: Miroel Silveira, sôbre uma idéia de Orígenes Lessa. Direção: A. D. Hamza. Distribuído pela Colúmbia. Na foto: Licia, Cotrim & Procópio.

"MARES VIOLENTOS"

"MARES VIOLENTOS" **(The Sea Chase), "cinemascope" que estréia quinta-feira, conta uma história desenrolada durante a última Guerra Mundial. O navio alemão "Ergenstrasse", detido no pôrto de Sidney, Austrália, foge durante uma noite de nevoeiro, porque seu capitão (John Wayne), embora não sendo nazista, considera dever envidar todos os esforços para voltar à pátria. E' perseguido implacàvelmente pelos ingleses, e, principalmente, pelo Comandante Napier (David Farrar), que fôra amigo de Wayne e noivo da agente do Serviço Secreto alemão (Lana Turner) que viaja no "Ergenstrasse".**

Distribuição: Cap. Erlich (Wayne), Elsa Keller (Turner), Napier (Farrar), Kirchner (Lyle Bettger), Wesser (Tab Hunter), Schlieter (James Arness), Stemme (Richard Davalos), Schmidt (John Qualen), Max Heinz (Paul Fix), Cap. Evans Lowell Gilmore), Matz (L. Van Rooten). Produzido e dirigido por John Farrow (Warner). Baseado na novela de Andrew Geer. "Warnercolor". Na foto: Wayne & Turner.

"SUPLÍCIO DE UMA SAUDADE"

"SUPLÍCIO DE UMA SAUDADE" **(Love is a many-splendored thing)** situa Jennifer Jones no papel da médica Han Suyin, viúva de um general **nacionalista** chinês, cuja vida, na Hong Kong de 1949, é inteiramente dedicada à medicina. Suyin se apaixona por um jornalista americano (William Holden) e vice-versa. Mas cada um tem um problema a enfrentar: ela é eurasiana, filha de pai inglês e mãe chinesa, e seu romance com o americano desperta comentários maliciosos que ameaçam sua posição no Hospital; e o jornalista é casado, embora separado há anos da mulher.

Distribuição: Mark Elliot (William Holden), Han Suyin (Jennifer Jones), Mr. Palmer-Jones (Torin Thatcher), Dr. Tam (Murray Matheson), Mrs. Palmer-Jones (Isobel Elsom), Ann Richards (Virginia Gregg), Robert Hung (Richard Loo), o tio (Philip Ahn), Suzanne (Jorja Curtright), Suchen (Donna Martell). Produtor: Buddy Adler (Fox). Direção de Henry King. Baseado no livro de Han Suyin. Em "Cinemascope" e côres "DeLuxe". Estréia quinta-feira. Na foto: Holden & Jones.

"O RAPTO"

RICARDO Alfaro (Jorge Negrete), inimigo de responsabilidades, abandona o grande rancho de sua propriedade e vai correr mundo à procura de aventuras. Muitos anos depois chega a notícia de que morrera atropelado. Como não aparecem herdeiros, as autoridades vendem o rancho à bela Aurora (Maria Felix), para que possam coletar 12 mil pesos de impostos atrasados. Mas o "morto" reaparece. Numa discussão com Aurora, esta se machuca ao tentar agredi-lo, e declara à Justiça que êle a violentou. Procurando contornar a complicação em que se envolveram, as autoridades obtêm decisão judicial obrigando os dois ao casamento, "para que não seja maculado o bom nome da localidade". A essa altura, Ricardo já se apaixonou por Aurora, mas sua vida conjugal começa com uma noite solitária na estrebaria.

No elenco: Andrés Soler, Rodolfo Landa, José Elias Moreno, José Angel Espinosa ("Ferrusquill") e Beatriz Ramos. Direção de Emilio Fernandez. Produção mexicana. Apresentação da Pelmex. Na foto: Negrete & Felix.

VITRINE DA SEMANA

NOSSA OPINIÃO

AS duas melhores estréias estão programadas para quinta-feira: "Dançando nas Nuvens" **(It's always fair weather)** e "Suplício de uma Saudade" **(Love is a many-splendored thing)**. O primeiro é mais um bom musical da série produzida por Arthur Freed, com Gene Kelly e Stanley Donen ("Um Dia em Nova York") novamente em dupla, responsabilizando-se pela direção e coreografia. Michael Kidd, o coreógrafo de "Êles e Elas" **(Guys and Dolls)** participa do elenco, relembrando seus dias de dançarino na Broadway.

"Suplício de uma Saudade", como já dissemos por ocasião do Festival Fox, é um filme excessivamente dominical, com um final lacrimogêneo, e aquêle sentimentalismo que caracteriza tantos filmes de Henry King. O velho diretor contém êsse sentimentalismo em limites razoáveis e faz um filme exteriormente bonito. Além de William Holden e Jennifer Jones, muito bons, há também a bela música de Alfred Newman.

O cinema brasileiro se apresenta com uma "comédia policial" de certas ambições: "Quem matou Anabela?". O filme assinala a ressurreição da Maristela, a produtora de "O Comprador de Fazendas". Boa gente no elenco: Procópio, Nydia Licia, Ruth de Souza, Olga Navarro, etc. Direção do húngaro A. (Akos) D. Hamza, cujos filmes nunca vieram ao Brasil — nem os que fêz na Itália e França. O fotógrafo também é húngaro: Rodolpho Icsey.

"Terras Escaldantes" é em "Superscope", e, se não nos enganamos, em prêto-e-branco. A história, sôbre um tesouro oculto no deserto da Líbia, é vulgaríssima, e o diretor John Brahm já não é o mesmo de "Concêrto Macabro" **(Hangover Square)**.

"Mares Violentos", aventura marítima da segunda guerra mundial, tem canastrões demais para inspirar confiança. O mesmo pode-se dizer de "O Tirano da Fronteira", que tem um "trailer" muito ruim. Anthony Mann é especialista no "western", mas seus últimos filmes ("Um Certo Capitão Lockhart" & Cia.) não valem um décimo dos antigos ("Wynchester 73").

O cinema italiano é mal representado por "Sultana Safyié", que é 50% turco. O outro "western" da semana, "O Derradeiro Assalto", é rotina da Republic (direção do indefectível Joe Kane). E "O Rapto", o último filme do falecido Jorge Negrete, é para os que ainda acreditam no diretor Emilio Fernandez.

ELY AZEREDO

"DANÇANDO NAS NUVENS"

DEVE estrear quinta-feira êsse musical da Metro ("It's always fair weather"), em "Eastman Color". Distribuição: Gene Kelly (Ted), Dan Dailey (Doug), Cyd Charisse (Jackie), Dolores Gray (Madeline), Michael Kidd (Angie), David Burns (Tim), Jay C. Flippen (Charles Z. Culloran). Direção, coreografia e cenarização dos números musicais: Gene Kelly e Stanley Donen. Produção de Arthur Freed. Canções de André Previn (música), Betty Comden & Adolph Green (letras). Na foto: Kelly & Charisse.

"SULTANA SAFYIÉ"

SÉCULO XVI. Veneza. Achando que a presença da bela veneziana Cecilia Vernier no palácio do Sultão poderia ser útil aos seus fins políticos, os embaixadores turcos convidam-na a visitar seu país. Do encontro entre Cecilia e Murad, filho do Sultão, nasce o amor, e o príncipe quer fazê-la a favorita de seu harém. Cecilia só aceita o casamento se Murad renunciar a outras mulheres. Casam-se e ela recebe o nome de Safyié, que significa **pura**. Mas, para conquistar a felicidade na nova pátria e obter o término da guerra com Veneza, Safyié tem de lutar contra as intrigas palacianas urdidas principalmente pela Sultana Mãe, que pretende dirigir a política do império.

Produção de Mário Trombetti (Roma) e Efikol (Istambul). Direção de Trombetti e Fikri Rutkai (turco). Elenco: Maria Frau, Mahir Ozerden, Carlo Giustini, Mariolina Bovo, Carla Calò, Rita Caruso, Bruna Corrà, Franca Tamantini, Cahit Irgat, Atif Kaptan. Prêto-e-branco. Distribuído pela Art Films. Na foto: Maria Frau.

"O DERRADEIRO LEVANTE"

"O DERRADEIRO LEVANTE" (The Vanishing American) é um western da Republic, em prêto-e-branco, baseado na novela de Zane Grey. O herói é um índio navajo (Scott Brady) condecorado por bravura na guerra hispano-americana, que procura libertar seu povo da exploração dos vilões Forrest Tucker e Gene Lockhart. Completam o elenco: Audrey Totter, Jim Davis, Gloria Castulo, Julian Rivera, Lee Van Cleef, George Keymas, Charles Stevens, Jay Silverheels, James Millican e Glenn Strange. Direção de Joe Kane.

"O TIRANO DA FRONTEIRA"

"O TIRANO DA FRONTEIRA" **(The Last Frontier)** é um western da Columbia, em "Cinemascope" e "Technicolor", dirigido por Anthony Mann. Principais personagens: o guia Jed Cooper (Victor Mature), o Capitão Riordan (Guy Madison), o Coronel Marston. Os dois primeiros se opõem ao terceiro, que fôra colocado no comando de um forte em região agitada pelos índios, como castigo pelo inútil sacrifício de vidas que causara em uma batalha da Guerra Civil. Corinna, já sem qualquer esperança de ser feliz com o marido, sente-se atraída por Jed.

Outros atores: James Whitmore (Gus), Peter Whitney (Jecker), Pat Hogan (Mungo), Manuel Conde (Red Cloud), Guy Williams (Benton), Mickey Kuhn (Luke), William Calles (Spotted Elk). Baseado na novela "The Gilde Rooster", de Richard Emery. A canção "The Last Frontier", de Lester Lee e Ned Washington, é cantada por Rusty Draper. Na foto: Anne Bancroft.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

INDICAÇÕES

(*) Recomendamos os filmes com asteriscos.
Cpe = "Cinemascope".
Super = "Superscope".
VV = "VistaVision".
A = Filme americano.
B = Britânico.
F = Francês.
I = Italiano.
M = Mexicano.
N = Nacional.

Casos especiais: FI (franco-italiano), BA (britânico-americano), etc., Outras nacionalidades: por extenso.

FILMES E HORÁRIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES

ARMAS DA VINGANÇA (N), melodrama romântico dirigido por Alberto Severi e Carlos Coimbra, com Hélio Souto, Vera Nunes, Aurora Duarte e Luigi Picchi. Proibido até 14 anos. Cines Palácio, Roxy, Madrid, Ipanema, Tijuca, Bonsucesso, Madureira, Brás de Pina e Abolição: 2 - 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10 (d).

* O CISNE ("The Swan"/Cpe/A), comédia romântica dirigida por Charles Vidor, com Grace Kelly, Alec Guinness e Louis Jourdan, "Eastman Color". Censura: livre. Cines Metro: meio-dia (Passeio) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (circuito).

O DERRADEIRO LEVANTE ("The Vanishing American"/A), "western" dirigido por Joe Kane, com Scott Brady, Forrest Tucker, Audray Totter. Prêto-e-branco. Cines Odeon, Alaska, Santa Alice, Monte Castelo, Icaraí e D. Pedro: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

O RAPTO ("El Rapto"/M), comédia romântica, dirigida por Emilio Fernandez, com Maria Felix e Jorge Negrete. Prêto-e-branco. Cines: Para Todos (2 4 — 6 — 8 — 10), Alvorada, São Jerônimo, Imperial, Guaraci e Iguaçu.

O TIRANO DA FRONTEIRA ("The Last Frontier"/Cpe/A), "western" dirigido por Anthony Mann, com Victor Mature, Guy Madison, Robert Preston e Anne Bancroft. "Technicolor". Cines São Luís, Rex, Rian, Carioca e Leblon: 2 — 4 6 — 8 — 10.

* QUANDO O CORAÇÃO FLORESCE ("Summer Madness" ou "Summertime"/B), drama romântico dirigido por David Lean, com Katherine Hepburn e Rossano Brazzi. "Technicolor". Impróprio até 14 anos. Cines Império, Pirajá, Avenida e Maracanã: 2 — 4 — 6 — 8 e 10.

QUEM MATOU ANABELA? (N), policial cômico-dramático dirigido por A. D. Hamza, com Ana Esmeralda, Procópio, Jaime Costa, Nydia Licia, Carlos Cotrim, Carlos Zara, Olga Navarro e Ruth de Souza. Cines: Vitória, Copacabana, Miramar, América, Botafogo, Moça Bonita, Leopoldina: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

SAI DE BAIXO (N), comédia dirigida por J. B. Tanko, com Carequinha & Fred, Adelaide Chiozzo, Paulo Monte e Renato Restier. Cines Pathé (12,20) e Pax: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Outros: Caruso, Azteca, Coliseu, Imperator, Nacional, São José, Rio Branco, Rosário e São Pedro.

SULTANA SAFYIE (italo-turco), melodrama histórico dirigido por Mário Trombetti e Firki Rutkai, com Maria Frau, Mahir Ozerden e Carlo Giustini. Prêto-e-branco. Proibido até 10 anos. Cines Art Palácio, Presidente, Rivoli e Cassino.

TERRAS ESCALDANTES ("Bengazi"/Super/A), aventura dirigida por John Brahm, com Richard Conte, Richard Carlson, Victor McLaglen e Mala Powers. Prêto-e-branco. Proibido até 14 anos. Cines Plaza, Astória, Olinda, Primor, Mascote e Colonial.

CINELÂNDIA

CAPITÓLIO (22-8788) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (22-9348) — * "Quando o coração floresce" (B).
METRO-PASSEIO (32-6490) — * "O Cisne" (A).
ODEON (22-1308) — "O Derradeiro Levante" (A).
PATHÉ (22-8795) — "Sai de Baixo" (N).
PALÁCIO (22-0838) — "Armas da Vingança" (N).
PLAZA (22-1097) — "Terras Escaldantes" (Super/A).
REX (22-8327) — "O Tirano da Fronteira" (A).
RIVOLI — "Sultana Safyié" (ítalo-turco).
VITÓRIA (42-9030) — "Quem matou Anabela?" (N).

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-6512) — "Terras Escaldantes" (Super/A).
FLORIANO (43-9074) — "Rochedos da Morte" (Cpe/A).
IDEAL (42-1218) — "O Chicote de Zorro" (A).
MEM DE SÁ (42-2232) — "O Filho de Robin Hood" (A).
PRESIDENTE (42-7128) — "Sultana Safyié (ítalo-turco).
PRIMOR (43-6681) — "Terras Escaldantes" (Super/A).
RIO BRANCO (43-1639) — "Sai de Baixo" (N).
SÃO JOSÉ' (42-0502) — "Sai de Baixo" (N).

ZONA SUL

ALASKA — "O Derradeiro Levante" (A).
ALVORADA (27-2936) — "O Rapto" (M).
Art Palácio (57-2795) — "Sultana Safyié" (ítalo-turco).
ASTÓRIA (47-0466) — "Terras Escaldantes" (Super/A).
ASTECA (45-6813) — "Sai de Baixo" (N).
BOTAFOGO — "Quem matou Anabela?" (N).
CARUSO — "Sai de Baixo" (N).
COPACABANA (57-5134) — Quem matou Anabela?" (N).
GUANABARA (36-8339) — "Para todo o sempre" (Cpe/A).
IPANEMA (47-3806) — "Armas da Vingança" (N).
LEBLON (27-7805) — "O Tirano da Fronteira" (Cpe/A).
METRO-COPACABANA (37-9797) * "O Cisne" (Cpe/A).
MIRAMAR — "Quem matou Anabela?" (N).
NACIONAL (26-6072) — "Sai de Baixo" (N).
PAX (27-6621) — "Sai de Baixo" (N).
PIRAJÁ' (47-2668) — * "Quando o coração floresce" (B).
POLITEAMA (28-1143) — "Malfeitores da Fronteira" e "Violadores da Lei" (A).
RIAN (47-1144) — "O Tirano da Fronteira" (Cpe/A).
ROXY (36-8265) — "Armas da Vingança" (N).
ROYAL — * "Ladrão de Casaca" (VV/A)
SÃO LUIS (25-7679) — "O Tirano da Fronteira" (Cpe/A).

TIJUCA

AMÉRICA (48-4519) — "Quem matou Anabela?" (N).
AVENIDA (48-1667) — * "Quando o coração floresce" (B).
CARIOCA (28-8178) — "O Tirano da Fronteira" (Cpe/A).
ESTÁCIO DE SÁ' (32-2923) — "Diabos do Céu" (A).
MADRID (48-1184) — "Armas da Vingança" (N).
METRO-TIJUCA (48-0970) — * "O Cisne" (Cpe/A).
OLINDA (48-1032) — "Terras Escaldantes" (Super/A).
TIJUCA (48-4518) — "Armas da Vingança" (N).

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (28-7575) — "O Mago dos Diamantes" e "Fuga para a Morte" (A).
BELMAR — Malfeitores da Fronteira" e "Violadores da Lei" (A)
CATUMBI (22-3681) — "Nas Selvas de Zanzibar" (B) e "Enrêdo Sinistro" (A).
FLUMINENSE (38-1404) — "No domínio do vício" (A).
MARACANÃ (48-1910) — * "Quando o coração floresce" (B)
NATAL (48-1480) — "Malfeitores da Fronteira" e "Violadores da Lei" (A).
PALÁCIO-VITÓRIA (48-1971) — "A Selva Nua" (A).
SANTA ALICE (38-9993) — "O Derradeiro Levante" (Cpe/A).
VILA ISABEL (38-1310) — "Covil de Feras" (A).

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "Armas da Vingança" (N).
ALFA (29-8215) — "Por Ordem do Tzar" (franco-alemão).
BARONESA (JPA 623) - "Dá-me um beijo" (A).
CACHAMBI (29-4717) — "Meu irmão, o Tigre" (A) e "Antro do Vício".
CAMPO GRANDE (CGE 828) — "Traição Cruel" (A) e "Sombra Verde" (M).
COLISEU (29-8753) — "Sai de Baixo" (N).
IMPERATOR - "Sai de Baixo" (N)
IRAJÁ' (29-8330) — "Os Implacáveis" (I).
MADUREIRA (29-3737) — "Armas da Vingança" (N).
MASCOTE (29-0411) — "Terras Escaldantes" (Super/A).
MEYER (29-1222) — "A última vez que vi Paris" (A).
MOÇA BONITA — "Quem matou Anabela?" (N).
MODERNO (BNG 842) — * "A Morte num Beijo" (A) e "Dois Mundos Perdidos" (A).
MONTE CASTELO (29-6030) — "O Derradeiro Levante" (A).
PALÁCIO SANTA CRUZ — "Náufragos do Titanic" e "Brincando com Fogo" (A).
PARA TODOS (29-5191) — "O Rapto" (M).
PILAR (29-6460) — "Os Heróis de Malta" (B) e "O Mistério da Casa Grande" (A).
REGÊNCIA — * "Ladrão de Casaca" (VV/A).
RYDAN (49-1638) — * "A Grande Chantagem" (A).
TODOS OS SANTOS (49-0300) — * "O Inferno N. 17" (A).
VAZ LOBO (JPA 242) — "Sonho de minha vida".

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "Armas da Vingança" (N).
LEOPOLDINA — "Quem matou Anabela?" (N).
MAUÁ — * "Ladrão de Casaca" (VV/A).
MELLO (30-2077) — * "Ladrão de Casaca" (VV/A).
PALÁCIO-HIGIENÓPOLIS — "Homem, mulher e diabo" (A)
PARAÍSO (30-1060) — "Linha de Fogo" (A) e "Mais uma vez perdão".
RAMOS (30-1004) — "Mãos Sangrentas" (N) e "Nunca é tarde"
ROSÁRIO (30-1889) — "Sai de Baixo" (N).
SANTA CECÍLIA (30-2666) — "Frutos de Verão" (F) e "Teu nome é paixão".
SANTA HELENA — "Cleópatra" (A).
SÃO PEDRO (30-4181) — "Sai de Baixo" (N).

Tribuna Religiosa

UM MANIFESTO ORIGINAL

EM seção paga de um dos nossos grandes matutinos, surgiu, há dias, sôbre a questão do Espiritismo, um manifesto original, assinado por uns quantos adeptos do sistema, os quais declaram que comparecem de público, espontâneamente, sem nenhum caráter oficial mas apenas individualmente, no simples desejo de esclarecer a verdade sôbre o assunto.

Esclarecer, diz em, contra adulterações e desvirtuamentos e até mesmo falsidades de que teria sido objeto essa matéria, em recentes conferências de grande repercussão, realizadas nesta capital por um ilustrado, dignissimo Religioso Franciscano.

Começam os manifestantes, o que não deixa de ser curioso, negando qualquer autoridade a êsse culto sacerdote, doutor em filosofia e teologia, para abordar o magno assunto, reservado naturalmente, apenas, na sua sabedoria, a êles próprios, enquadrados em várias carreiras e profissões.

Curioso sim, porque logo a seguir afirmam, e é verdade, e está nisso a sua grande fraqueza, que o sistema que professam rejeita "corpo sacerdotal, com qualquer espécie de hierarquia", significando isso que, não havendo para êles uma autoridade suprema, que defina em matéria de dogma nem formação pedagógica sistematizada, fica tudo entregue ao palpite de cada um.

Por que então negar essa faculdade ao bom do Frade?

Ao mesmo tempo declaram implicitamente que essa autoridade existe, ou melhor, existiu na pessoa de Allan Kardec, apontado como codificador de todo o corpo da doutrina espiritica, a qual, mais de dezenove séculos depois de Cristo, pretende dar aos homens, a respeito dêle, a verdadeira interpretação da sua pessoa, da sua palavra, dos seus mandamentos — um colosso, como se está vendo, êsse Allan Kardec!

Vamos pois, aliás de acôrdo com os manifestantes, pedir-lhe a síntese da ideologia, tão difícil de ser compreendida pelos não adeptos e que pretende, no entanto, avassalar o mundo inteiro, em substituição a tôdas as religiões. Ei-la em trocos miúdos: "uma doutrina filosófica, com fundamentos científicos, de consequências religiosas, tendo como base a existência de Deus e a reencarnação da alma humana".

Vamos por partes.

Filosofia, ciência, religião — quanta coisa junta. Mas falta a lógica. A ciência, como fundamento da filosofia, é novidade para Aristóteles, para seu refundidor cristão Santo Tomás e todos os seus seguidores de qualquer campo.

A filosofia, se é que não mudou de natureza, não se baseia na ciência. Filosofia é o conhecimento das coisas pelas suas causas supremas, e a ciência, mais modestamente, é apenas o conhecimento das coisas pelas suas causas primárias.

A ciência abrange o particular e oferece, em alguns dos seus ramos, um largo campo experimental; a filosofia é exclusivamente de caráter universal e abstrato.

O que se poderia dizer, no caso, é que se trata de um corpo de doutrina não contraditado, e até confirmado pela ciência. Baseado nela é que não.

E' o que acontece com o Catolicismo, com o qual a ciência nunca estêve nem pode estar em contradição.

A existência de Deus é uma verdade demonstrável filosòficamente mas não cientificamente ou experimentalmente. O laboratório não diz nada a respeito d'Êle.

Uma doutrina científica "de consequências religiosas" — mas então, pergunta-se, é a doutrina que cria, que engendra essas consequências como uma mistura de agentes químicos que provoca uma explosão, ou representam, ao contrário, essas consequências, um resultado imprevisto, um acidente, dependendo ùnicamente de situações de fato, favoráveis ou não? um trambolho talvez, que não se pode alijar?

A alma é um puro espírito; poderá a sua sucessiva reencarnação ser constatada cientificamente?

Tôdas essas noções parecem, por cento das manifestantes, tender apenas ao fim de declarar que o Espiritismo não é uma religião mas que (muito obrigado pelo favor) tolera tôdas as outras e não lhes dá combate... a descoberto.

Ora, a maior parte dos pontífices leigos dêsse credo fazem questão, de vida e de morte, de declarar que professam não sòmente uma religião mas a mais perfeita de tôdas.

Assim é que, nos resultados censitários, se discrimina, claramente, entre católicos e espíritas, o que não teria lugar se se tratasse apenas de uma doutrina meramente científica, como pretendem.

E qual a sua finalidade?

— "Antes de tudo", declara o manifesto, "o aprimoramento moral do Homem".

Conseguido por que meios?

— Pelo "conteúdo moral", respondem, "dos ensinos de Cristo".

Então, chegaram um tanto atrasados, e estão apenas, depois de tantos séculos, chovendo no molhado, e isso na melhor hipótese porque êsses ensinamentos de Cristo, não conseguiu, Allan Kardec, que me conste, fixá-los categòricamente, tendo nós, por conseguinte, de ficar apoiados no Evangelho tal como a Igreja nô-lo transmitiu.

Segue-se, logo depois, a menção de todo um rigoroso código disciplinar que não reconhece, no âmbito da doutrina espiritica, nenhuma das seguintes situações: "rituais, sacrifícios, corpo sacerdotal como já ficou dito, fórmulas, promessas ou prescrições, remuneração de serviços, adoração de imagens, práticas de magia", etc. Representa, afinal, *um repúdio formal, coletivo, de tôdas as religiões.*

Onde fica, então, o objetivo primacial do Espiritismo?

Almeja, com efeito, como é sabido, constituir um como que preâmbulo de tôdas as religiões, isto é, a existência de um mundo espiritual e estabelecer uma religião de âmbito mundial, na qual os aderentes das várias crenças tradicionais, pondo de lado os seus dogmas, possam unir-se.

Estamos, como se vê, longe, muito longe da "ciência pura, de consequências religiosas".

Isso de não dar combate frontal ao Catolicismo é mera questão de conveniência e oportunidade, uma vez que a própria doutrina já é, em si mesma, uma completa anulação e destruição, à socapa, da Religião Católica.

Fala-se aí nas consequências religiosas da doutrina. Há um largo capítulo sôbre essas consequências, tão dolorosas, no campo da psicodinâmica, da psiquiatria, da higiene mental, e verificadas nos manicômios e também na delinquência automática, constatada, *cientificamente*, aí sim, nas prisões.

Mas isso fica para depois.

Concordamos afinal, com os manifestantes, que o Espiritismo não seja uma religião. É apenas, para nós católicos, uma superstição que tenta, com aparências mansas, reviver o paganismo e a magia, com péssimas consequências para a Religião e a Moral.

A.G.I.T.H.

DANNY KAYE EMBAIXADOR HONORÁRIO

WASHINGTON — O comediante Danny Kaye foi nomeado "Embaixador ante as Crianças do Mundo" pelo corpo diplomático desta cidade, "em reconhecimento por seus serviços desinteressados e notáveis em favor das crianças do mundo".

O embaixador da Nicarágua, Guillermo Sevilla Sacasa, entregou a citação a Danny Kaye, em nome do corpo diplomático, em recepção especial em homenagem ao famoso comediante.

Danny Kaye concluiu a segunda película que será usada pelo Fundo Internacional de Socorro à Infância (FISI). O famoso comediante, que é uma grande alma, há pouco viajou por dez países como embaixador do FISI, tendo rodado 74 quilômetros de películas cinematográficas para serem exibidas em cinemas e televisoras, em conexão com as atividades do FISI.

O primeiro filme de Danny Kaye para o FISI, a respeito das crianças, foi rodado durante uma viagem que êle fêz ao Extremo Oriente, há três anos.

todos os tipos
para
todos os fins

um produto da
Indústria Brasileira de Embalagens S. A.
R. de Janeiro - R. Sta. Luzia, 305-B - Tel. 32-7362
S. Paulo: Tel. 51-2148 - P. Alegre Tel. 2-1743 - Recife: Tel. 9-694
A maior indústria de Tanques da América Latina

Em
BELO HORIZONTE:

Direção de ALVARO MEIRA e família
Apartamentos e Quartos
Novas instalações
Diárias Mod.. completas
Refeições avulsas

Mesmo local do antigo "Hotel Santa Teresa"
SÃO MIGUEL Hotel
Tupinambás, 643 - Fone: 4-6327 (Ed. Santa Teresa)
Belo Horizonte — Minas

FLÓRA MEDICINAL

JURUPITAN
Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos biliares e icterícia

DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses por mais rebeldes que sejam

CHÁ MINEIRO
Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele — por ser muito diurético nas doenças dos rins

LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TÔDAS AS FARMÁCIAS E DROGARIAS
PEÇAM GRÁTIS NOSSO ÚTIL CATÁLOGO CIENTÍFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
Telefone: 23-2726 — Rio de Janeiro

CIDADES HISTÓRICAS DE MINAS (V)

MARIANA, A SEDE DAS CAPITANIAS

Nasceu às margens do Ribeirão do Carmo — As velhas igrejas e capelas — A missão de D. Helvécio

BELO HORIZONTE, (Sucursal) — Mariana é outra cidade histórica de Minas. A data precisa de sua descoberta é controvertida, atribuindo-se o seu povoamento à fuga dos habitantes da região de Ouro Prêto, por ocasião da escassez de alimentos, que ali se verificou nos primeiros anos da mineração.

Mariana desenvolveu-se com grande rapidez. Em 1711 era o povoado elevado a Vila — aliás a primeira vila de Minas, pouco antes de Ouro Prêto.

Sede dos governadores

Quando o Brasil foi dividido em Capitanias, Mariana funcionou como sede da capital da Capitania de São Paulo e Minas. Teve Mariana a honra de ser uma das quatro únicas cidades do Brasil-colônia, sede de bispado. Mariana foi também a primeira cidade de Minas Gerais.

Características

A cidade não difere das outras cidades mineiras fundadas nos fins do século XVII e começo do XVIII, como Ouro Prêto, Diamantina, Sabará Congonhas, Tiradentes e Sêrro. Tem velhos casarões, sobrados de azulejo, ruas estreitas e muitas igrejas ricas.

Mariana tem, no entanto, característica diferente das outras: organizou-se mais concentradamente, em terreno mais plano, ao contrário das povoações acima que se concretizaram em caminhos, em urbanização longetudinal. Em razão desta concentração muitos de seus monumentos são próximos uns dos outros, havendo, inclusive uma praça que possui duas igrejas, a Casa da Câmara e a Cadeia, belo conjunto.

A Sé de Mariana, ou Matriz de Nossa Senhora da Conceição, antes da Assunção, foi construída de taipa. Sofreu várias reformas. Ao contrário de outras igrejas mineiras, obedece mais ao partido Jesuítico, com três naves, altares laterais e planta em cruz latina acentuada. No seu alta-mor está um belíssimo painel, que tem sido atribuído a pintores europeus. Foi recentemente restaurado pela Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. A Sé possui ainda um grande órgão, e inúmeros quadros dos antigos bispos e cenas religiosas.

Anexo à Matriz fica a casa capitular conhecida como Aljube, que significa presídio de padres.

RIQUEZA da Sé de Mariana. Pinturas atribuídas a pintores europeus.

MARIANA, a primeira cidade de Minas. Nada menos de cinco igrejas nesta foto (parcial) da Cidade.

SÃO FRANCISCO

A Igreja de São Francisco é outra obra histórica do passado. Tôda de pedra à feição das capelas da segunda metade do século XVIII, possui um fôrro da nave pintado por Ataíde, com uma porta principal muito interessante. Ao lado fica a Capela de N. S. do Carmo, de estilo semelhante, distinguindo-se como novidade o guarda-corpo das duas janelas do côro em pedra recortada à feição de trançado, solução típica de Mariana.

Em Mariana está uma das mais altas capelas existentes em todo o Brasil: Capela de N. S. do Rosário. Possui belos altares e pinturas. Essa é forrada de caixotões, tem um riquíssimo altar-mor.

PLANTA ELÍPTICA

Está na Cidade de Mariana uma das três igrejas construídas no Brasil (únicas) com planta elíptica: Igreja de São Pedro. Eram ao todo quatro: uma em Ouro Prêto, outra Pernambuco, Mariana é a quarta, demolida no Rio durante a construção da avenida Presidente Vargas — Capela de São Pedro.

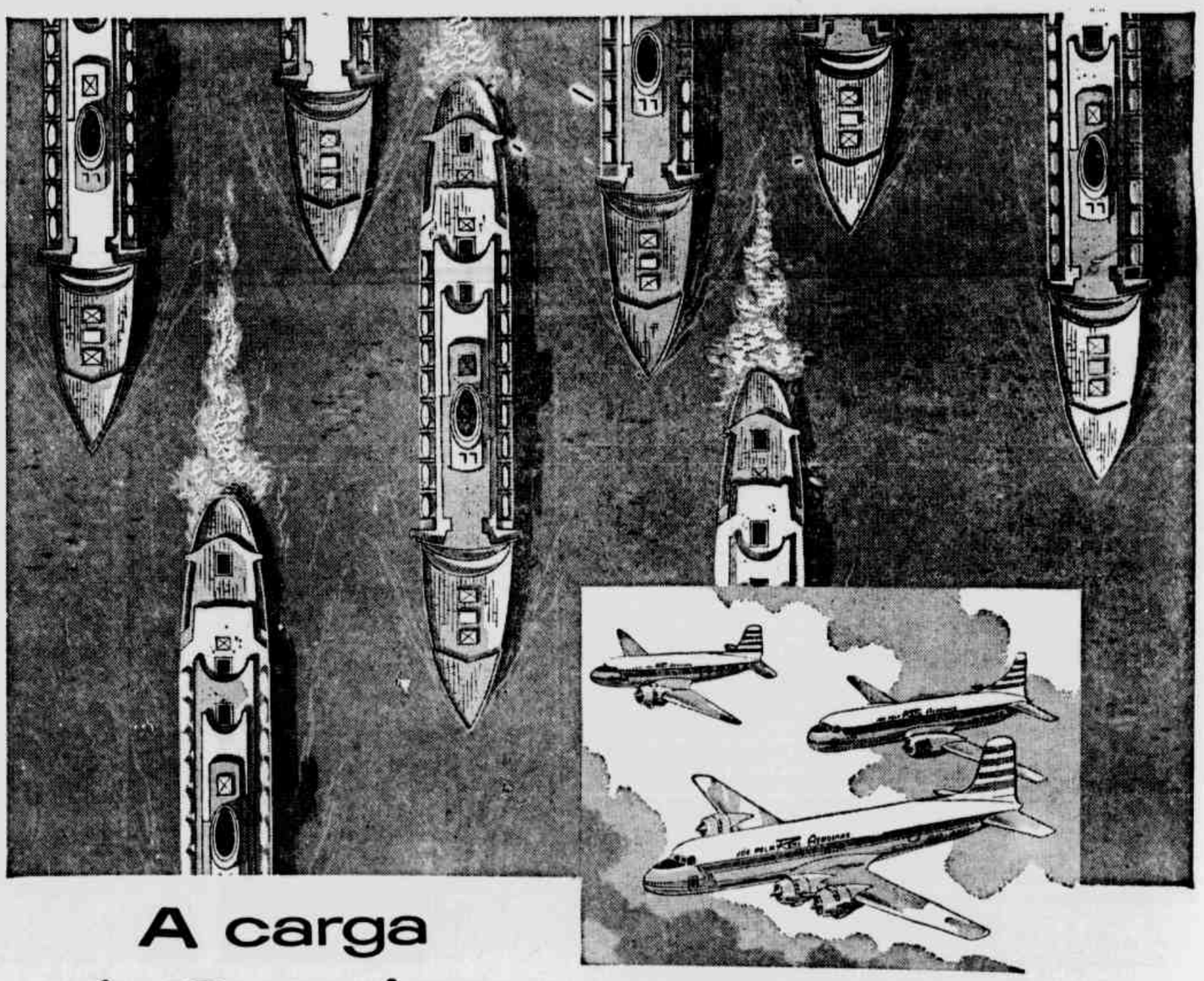
OUTRA SCAPELAS

Outras capelas foram construídas pelos nossos antepassados na velha Mariana: Santo Antônio de Mata Cavalos, (da Arquiconfraria de São Francisco, do Seminário Maior), Passos da Paixão (diversas capelinhas espalhadas pela Cidade, com notáveis altares) e Capela da Graça que foi substituída por outra neo-gotica.

D. HELVÉCIO PRESERVOU

D. Helvécio Gomes de Oliveira, o bispo de Mariana, preservou dezenas de igrejas e capelas dos séculos passados, que os vigários queriam demolir. D. Helvécio tem grande amor às coisas antigas —e se deve a êle a criação do primeiro museu do Estado, na Capela de S. Pedro, museu que, depois, doou à União e hoje constitui a parte principal do Museu da Inconfidência em Ouro Prêto. A colaboração de D. Helvécio ao Patrimônio Histórico e Artístico tem sido valiosa fato hoje seguido pelo bispo auxiliar em Mariana, D. Daniel.

A velha Mariana tem outras obras do passado, como a Casa de Câmara e Cadeia, que formam com as de Ouro Prêto as duas construções administrativas mais importantes de Minas. Tôdas em pedra com grandes salões onde estão pendurados valiosos quadros de D. João V e D. Pedro e suas senhoras. Até hoje funcionam como casa de Câmara (Câmara dos Vereadores) e cadeia, curiosidade que nos parece rara, senão única no Brasil. Mariana, que começou às margens do Ribeirão do Carmo é hoje uma das grandes cidades mineiras.



A carga de 8 navios

Os 40 milhões de quilos de cargas e encomendas transportados pela Real, nestes dez anos de vida, dariam para lotar 8 navios de longo curso!

foi transportada pela Real em 10 anos de vôo

...E quando se pensa no volume e diversidade dos produtos levados de um ponto a outro do país — desde a carta expressa ansiosamente esperada aos recursos de emergência ou à maquinaria de vital importância econômica — compreende-se o que êstes dez anos representaram para o bem-estar coletivo. E é fácil avaliar com que orgulho a Real-Aerovias olha o espaço percorrido em tão pouco tempo pelos seus aviões a serviço do Brasil.

Seja um dos 5 que ganharão uma viagem aos EE.UU.*
Para concorrer a êsse maravilhoso prêmio — com estada e passagem grátis para você e outra pessoa de sua livre escolha — basta desenvolver a seguinte proposição:

"Por que prefiro voar pela Real-Aerovias"

1 - Não escreva menos de 30 nem mais de 200 palavras.
2 - Envie sua resposta, datilografada, a qualquer das agências da companhia, mencionando, no envelope, a frase "Concurso Brasil-EE.UU."
3 - Junte à sua resposta o bilhete usado de sua próxima viagem pela Real-Aerovias.

Uma dessas viagens deve ser sua!

* Carta Patente n.º 221, da Rádio Nacional — Rio Programa "Nas asas da canção".

Uma poderosa organização de terra, perfeitamente entrosada com os aviões e as tripulações de vôo, explica o sucesso alcançado pela Real-Aerovias. Por isso a preferência do público permitiu à Real-Aerovias, em tão pouco tempo, tornar-se a maior Companhia brasileira de aviação e uma das maiores do mundo!

10 anos de real serviço ao Brasil

REAL-AEROVIAS

AMAM-37.064

Últimos dias de Venda pela Tabela Antiga...

...e ainda seu acréscimo!

EPEM

Venha agora comprar mais quotas do

GÁVEA Tourist HOTEL

Estrada da Canôa — Rio de Janeiro

HOJE: Estrutura concluida e alvenaria em conclusão!

AMANHÃ: Lucro certo para V.!

Nenhum outro empreendimento imobiliário superou em sucesso de vendas o Gávea Tourist Hotel. De todo o Brasil, milhares de pessoas dirigiram-se aos escritórios da Cia. Califórnia de Investimentos, no Rio e em São Paulo, para adquirir "Quotas Partes de Propriedade Imobiliária", com a módica mensalidade de cr$ 750,00! Antes que os preços subam — e são apenas alguns dias de venda ao preço antigo — venha comprar mais quotas do Gávea Tourist Hotel!

O que é Renda Progressiva!

Exemplo: Se V. compra um apartamento com o fim de alugar, na melhor das hipóteses a sua renda só aumenta na ocasião dos novos contratos. A sua renda é portanto estacionária. No Gávea Tourist Hotel, a locação rende três vezes mais que a dos edifícios residênciais, e as diárias cobradas aumentam na proporção da elevação do custo da vida. V. obtém assim uma verdadeira **renda progressiva.** O apartamento ocupado hoje à razão de cr$ 600,00 a diária, amanhã custará cr$ 900,00 e mais! Como V. tem asseguradas **15 diárias** por ano, para uso ou para renda, seus lucros são de progressão **rápida e ilimitada.** Aproveite esta oportunidade para garantir também para V. a "Renda Progressiva" do Gávea Tourist Hotel. V. só tem a lucrar!...

Modernissimas instalações hoteleiras:

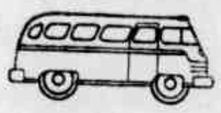
480 apartamentos luxuosamente mobiliados e decorados, todos de frente para o mar e com deslumbrante vista para a praia da Gávea, com: vestíbulo, sala-bar, quarto, banheiro com ducha lateral e vertical, varanda; todos servidos por telefone, rádio e aquecimento central, com acomodações para 4 pessoas.

Salão de Festas; Boite; Grill Room; Cinema; Cassino; Teatro; Salão de Beleza e Barbearia; Biblioteca; Salão de Chá; Restaurante; American Bar; Roof Garden e Lojas Comerciais.

Num parque de 22.000 ms2.: Piscina; Balneário; Campo de esporte e Jardins.

Apenas 750,00

mensais sem juros



Condução grátis para Visita às Obras!

MUITO IMPORTANTE!

A compra de uma "Quota do Gávea Tourist Hotel, confere ao condômino os seguintes direitos e prerrogativas:

1) Posse e domínio de uma parte ideal do terreno e do edifício.
2) Uso e gozo de um apartamento mobiliado e decorado para 4 pessoas durante um período de 15 dias por ano, ou o recebimento das respectivas diárias cujo valor inicialmente previsto é de Cr$ 9.000,00 por ano.
3) Direito ao rateio do lucro liquido do Hotel.
4) Direito à venda, transferência ou hipotéca de sua "Quota Parte".
5) Direito de ceder seu período anual de férias a estranhos.
6) Abatimento de 30% nos serviços do Hotel.
7) Uso a preços especiais, da frota de transporte do Hotel.
8) Uso dos serviços organizados para os hóspedes na Praia da Gávea.

A COMPANHIA CALIFÓRNIA DE INVESTIMENTOS
R. Ouvidor, 50 - 10° andar - Rio de Janeiro — S. Paulo - C. P. 8777

Solicito que me enviem, sem nenhum compromisso, um folheto com todos os esclarecimentos sobre o condominio GÁVEA TOURIST HOTEL

NOME .....
ENDEREÇO .....
CIDADE ..... ESTADO .....

um novo lançamento econômico da

COMPANHIA CALIFÓRNIA DE INVESTIMENTOS

Rio de Janeiro: Rua do Ouvidor, 50 — 10.° andar — Tel. 23-0460
São Paulo: Rua Conselheiro Crispiniano, 105 — 8.° andar — conj. 82
Rua Conselheiro Crispiniano, 125 — 7.° andar — conj. 71

UM POLÍTICO POR SEMANA

ALCIDES ETCHEGOYEN

O REVOLUCIONÁRIO QUE NÃO VIU A SUA REVOLUÇÃO TRIUNFAR

- A política era para êle uma coisa distante e fora da sua vocação.
- Um poço de emoções.
- A rebelião no dia da posse de Washington.
- Trabalhando nos serviços da ponte internacional.
- A prisão no dia 11 de novembro.
- Suicidou-se deliberado e conscientemente.

Reportagem de MURILO MELO FILHO

Diz-se dos brasileiros que êles têm o bom hábito de não falar mal dos mortos. Mas quem poderá falar mal de Alcides Etchegoyen, morto ou vivo?

Muito tentei falar sôbre êle, quando em vida. Mas tôdas as tentativas esbarravam sempre naquele seu horror à publicidade, que o fazia nunca referir-se a si mesmo. Desenganou-me sempre que o procurei para obter dêle próprio os dados necessários à feitura de um esbôço biográfico.

Mas já que não pude incluí-lo, vivo, nesta série de reportagens, incluo-o, agora, morto.

REVOLUCIONÁRIO, SIM POLÍTICO, QUASE NÃO

Politico pròpriamente dito, êle nunca o foi. Ouvira sempre falar da politica e dos politicos como de uma coisa distante e fora do alcance do seu temperamento e da sua vocação.

Seus serviços à politica foram, assim, sempre indiretos: porque atravessavam, primeiro, o campo da revolução. Isto, sim, êle o foi, tôda a vida: um revolucionário autêntico, puro, intransigente, agressivo, até.

Sonhou sempre com a revolução brasileira, que fracassou em 1926, que pareceu triunfar em 30, que soçobrou em 37, que tentou renascer em 45, que naufragou novamente em 50, que ressuscitou em 54, mas que se perdeu irremediàvelmente em 55.

Êsses altos e baixos, essas marchas e contramarchas, êsses vaivéns da politica brasileira nesses últimos trinta anos transformaram-no num poço de emoções. O seu sistema nervoso e as suas coronárias não haveriam de resistir por muito tempo ao impacto de tão sucessivas decepções e de esperanças tão frustradamente renovadas.

General aos 45 anos

Morreu moço. Havia completado, em 31 de março último, 55 anos. Era gaúcho e o seu pai se chamava Rusmão. Como tivesse sido aluno do Colégio Militar, verificou praça voluntàriamente na 4.ª Companhia de Estabelecimentos, de onde foi excluído por ter obtido matrícula na Escola Militar.

Com 45 anos, já era general. Como capitão, comandou o 6.º Regimento de Artilharia Montada, sediado em Cruz Alta. Em 1936, foi oficial de gabinete do ministro da Guerra. Dois anos depois, comandou o Grupo Escola e, posteriormente, a Diretoria do CPOR.

Em 1941, assumiu a chefia da 1.ª Subseção do Estado Maior. E aí familiarizou-se com os problemas da contra-espionagem. Em 1943, foi nomeado Chefe de Policia do Distrito Federal. Deixou essas funções, onze meses depois, para assumir o comando do Grupamento de Leste na 2.ª Zona Militar.

Comandou depois, seguidamente, a Artilharia de Costa da 1.ª Região Militar, a 2.ª Brigada Mista de Corumbá, o Núcleo da Divisão Blindada da 1.ª Região e terminou como Inspetor de Artilharia de Costa e Artilharia Antiaérea.

A permanente revolução

A história de Alcides Gonçalves Etchegoyen é a história de uma permanente revolução.

Ainda bem não saía da Escola Militar, em janeiro de 21, e já tinha de defrontar-se com o espírito revolucionário do tenentismo em ebulição. Abraçou-o com entusiásmo e idealismo. Fracassados os movimentos de 22 e 24, êle se comprometeu com os seus companheiros a encabeçar uma nova revolução no dia em que o sr. Washington Luís tomasse posse.

E cumpriu a promessa: a 15 de novembro de 1926, insurgiu-se, juntamente com o seu irmão Nelson, hoje coronel, à frente de uma tropa sublevada no legendário Regimento de Artilharia Mallet, sediado em Santa Maria da Bôca do Mato, no Rio Grande do Sul.

Sabia que era uma rebelião quixotesca. Mas teve de encabeçá-la, não só para honrar os seus compromissos com os outros tenentes presos e exilados, mas também para simbolizar, pelas armas, um protesto ao país inteiro.

Lutou como um leão nas ruas de Santa Maria, durante tôda uma noite e uma madrugada, chegando a dominar grande parte da cidade. Retrocedeu depois para juntar-se às fôrças do célebre cel. Zeca Neto, de Camaquã. Num combate no Aceguá, com os potreiros de Ana Corrêa, a coluna de Zeca foi atirada pela fronteira para o Uruguai.

Um diálogo

Na madrugada de 3 para 4 de outubro, o tenente Etchegoyen, à frente de dois voluntários, tentou um contacto com o comandante do 7.º Batalhão de Caçadores, o veterano cel. Acauã. Chegando ao portão, chamou o coronel através das grades, para dizer que os revolucionários haviam cercado o Batalhão e que o comandante devia render-se sem resistência.

O cel. Acauã perguntou em voz alta:

— "Quem fala comigo?"

"E' o tenente Etchegoyen".

— "Não trato com desertores".

Em vez de ofender-se, Etchegoyen achou graça na ousadia do velho legalista. Voltou para o quartel-general revolucionário e aconselhou:

"Mandem lá outro, que o velho está uma fera!"

No fundo do coração, êsse homem de carranca tão severa e de olhar tão grave, era um terno e um bondoso. Dêle diria o sr. Coelho de Souza, que o conheceu bem:

"Inapto ao rancor e aos ódios pessoais, todo inimigo estava muito seguro ao seu lado. Soube criar o lar mais carinhoso que já conheci. Nunca um espôso e um pai o excedeu em carinho. E era uma lição de otimismo e de fé na humanidade ver aquêle casal e aquêles três filhos conviverem numa ternura que só os íntimos do seu lar, em cujo número me incluía, podem devidamente apreciar e valorizar".

As idéias do Pilla

Apesar de nunca ter sido um politico, êle tinha as suas admirações partidárias.

Seus grandes companheiros e amigos, nas campanhas gaúchas, pertenciam ao Partido Libertador. Mesmo sem se filiar a essa corrente partidária, Etchegoyen tinha por ela uma verdadeira veneração. Costumava dizer que se sentia excepcionalmente bem na companhia dos "nossos libertadores".

E quando lhe perguntavam qual a sua ideologia política, limitava-se a responder:

"Minhas idéias são as do Pilla".

Esta revelação, para êle, significava tudo em matéria de moral e de politica.

Trabalhador braçal

Exilado e pobre, Etchegoyen pediu emprêgo ao engenheiro Pimenta da Cunha, que nessa época dirigia os trabalhos de construção da ponte internacional que liga o Uruguai ao Brasil, através do rio Jaguarão.

E aí ficou, meses a fio, como trabalhador braçal, ganhando mísero salário. Luiz Carlos Prestes, que por êle nutria uma incondicional admiração, convidou-o a ir à Argentina, a fim de apoiar a orientação comunista que pretendia ditar aos ideais revolucionários.

Etchegoyen recusou o convite e preferiu seguir clandestinamente para Pôrto Alegre, onde passou a viver com nome suposto e conspirando.

A 3 de outubro, quando a Revolução finalmente estourou, êle veio para o meio da rua, à frente de um grupo de civis e tomou de assalto o edifício da Carta Geral da República, após tiroteio ligeiro, indo logo em seguida assumir posição de combate nas imediações do 7.º Batalhão de Caçadores. Ninguém o excedeu jamais em destemor e valentia. Com uma extraordinária coragem física, estêve sempre à vanguarda da tropa nos combates de que participou. Achava que, para infundir entusiasmo, tinha a obrigação de reservar para si os maiores riscos e perigos.

APÓS O TRIUNFO

Quando a Revolução triunfou, êle percebeu ràpidamente que não haviam triunfado os ideais revolucionários. E tratou de afastar-se dela, voltando para o quartel.

Treze anos depois, o sr. Getúlio Vargas, aproveitando um choque surgido entre o "aliadófilo" Leitão da Cunha e o "germanófilo" Filinto Müller, convidou Etchegoyen para chefe de Polícia do Rio.

Nessa função estêve apenas onze meses, que foram no entanto suficientes para operar uma verdadeira revolução — oh! sempiterno revolucionário! — em todo o arcabouço.

Demitiu dezenas de oficiais desonestos, acabou com o jôgo e com o Mangue, enfrentou e derrotou o Jockey Club, instituiu o serviço de espionagem contra os agentes do Eixo, reformou tôda a organização da polícia, impôs-se ràpidamente na consideração popular, dando um exemplo insuperável de trabalho e de moralização.

Apelidaram-no de "Timoschenko", que era o maior general, na época.

AVANÇANDO SEMPRE

Após dominar o 7.º Batalhão de Caçadores, avançou com sua tropa em direção ao Contestado catarinense, a fim de encontrar-se com a coluna do general Miguel Costa, que se havia sublevado em Marcelino Ramos.

Seguiu o eixo da estrada de ferro São Paulo-Rio Grande, para atingir Jaguariaiva, desviando-se depois para Jacarèzinho. Bateu-se valorosamente contra tropas legalistas que haviam atravessado o Paranapanema e travou combate em Carlópolis. Sabendo que o fogo estava mais intenso na região de Catiguá, para ali se transportou imediatamente, levando dois canhões em plataforma.

Êle próprio — grande artilheiro que sempre foi — assestou os canhões, carregou-os e apontou-os contra as fôrças atacantes, que se retiraram para a margem paulista do Paranapanema.

E veio avançando sempre, em direção norte, na vanguarda da tropa. Era o capitão temerário, ou, como o chamavam seus soldados, o "destemeroso".

Novamente na caserna

Agindo dessa forma, contrariando ministros insolentes, apoiando os estudantes nas suas campanhas contra o nazi-fascismo, desatendendo pistolões e prestigiando os policiais honestos — êle seria prêsa fácil da intriga. Tinha, assim, os seus dias contados.

Não chegou a completar um ano à frente. Já pedira demissão, anteriormente, por três vêzes. Da última, foi inabalável. Ao sair da chefatura, viu que um grupo de ex-policiais, bebedos, que haviam sido demitidos por êle, estava do lado de fora em atitude hostil. Passou no meio dêles, enfrentando-os, sòzinho.

Voltou à caserna. Não havia lugar para êle, cá fora, num regime ditatorial que apodrecia.

Alcançou o generalato em 21 de outubro de 1946. Seis anos depois, chegava a general de Divisão. Possuia todos os cursos do Exército e a condecoração de "Grande Oficial do Mérito".

No Clube Militar

Justamente em 1952, foram-no buscar no quartel para candidato à presidência do Clube Militar, numa chapa em que tinha como companheiro o general Nelson de Melo, atual chefe da Casa Militar do sr. Juscelino Kubitschek.

Foi um pleito duro e acidentado, no qual o general Etchegoyen teve de enfrentar e vencer o nacionalismo do ex-ministro da Guerra, general Estillac, aliado aos getulistas e comunistas do Clube Militar. Bateu-os esmagadoramente e, depois, na presidência do Clube, teve de esmagar também a sabotagem e a resistência dos jogadores profissionais que ali campeavam soltos.

Desde então não pôde mais alhear-se dos acontecimentos politicos.

A prisão

Prenderam-no em pleno Catete, no meio dos seus protestos, quando ali acorrera de madrugada. Foi levado, então, em companhia do general Fiúza de Castro, para o gabinete do chefe da rebelião, com o qual teve logo sério atrito.

E lá ficou, sentado numa poltrona, não tardando a sentir os primeiros avisos do coração que fraquejava. Recolheram-no, prêso e doente, ao Hospital Central do Exército.

Foi o começo do fim. Nunca se conformou com a ordem de coisas que se instalara no Brasil após aquela madrugada de felonias sem conta. Decidiu-se mais uma vez a correr todos os riscos físicos e todos os perigos políticos. Esta fôra sempre a sina da sua vida de moço. Não haveria de mudá-la, depois de velho.

Nenhuma manifestação pública houve, então, contra o golpe do "retôrno" que não contasse com a sua presença e o seu estímulo. Êle sabia mais do que ninguém que não podia ter emoções, aborrecimentos, contrariedades e decepções. Os médicos o avisaram inúmeras vêzes. Mas êle havia decidido desafiar, ao mesmo tempo, os poderosos e a medicina.

Foi um autêntico suicida, consciente e deliberado.

As causas mais iminentes e mais diretas da sua morte, todavia, estão ainda por revelar-se. Quem o poderá fazer? Três filhos seus: os bravos capitães Leo e Ciro e o tenente Alcides. Se êles quiserem — ou puderem — fazer essa revelação, a consciência dêste país vai, num todo, indignar-se.

OS DESESPERADOS LÍDERES

Êle não fazia esforços para ser simpático. Tinha uma permanente e fina ironia na ponta dos lábios. Mas a impressão que resultava de contacto mais direto com as suas opiniões era a de um homem em constante revolta contra a deturpação republicana e a democracia de arremedo.

Nunca se acomodou nem com uma coisa nem com outra. E êsse seu inconformismo era motivo de esperanças para muita gente.

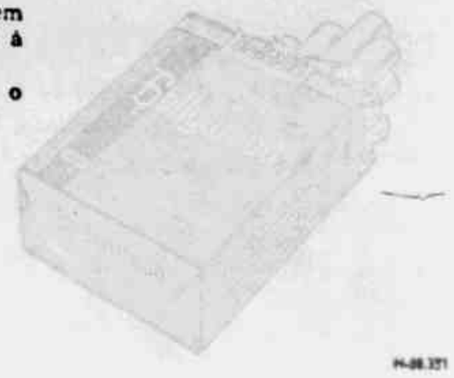
Acontece, entretanto, que êste país atravessa realmente uma fase muito má. Os seus verdadeiros líderes, quando capazes e honestos, se omitem. E, quando atuam, se sacrificam, se desesperam até a morte. Assim aconteceu com Canrobert.

E assim foi com Etchegoyen.

nos centros elegantes do Brasil...

Em Jequiti-Mar, famoso clube da praia de Guarujá, em São Paulo, o ambiente agradável é um convite à reunião de pessoas de bom gôsto...

E na elegância de todos sempre se destaca o hábito de fumar...



hollywood

uma tradição de bom gôsto

H-88.371